

# Motriz



Revista de Educação Física - UNESP

Volume 17  
Número 1  
Suplemento 1  
Janeiro/Março 2011



Revista de Educação Física - UNESP  
Volume 17 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan /Mar 2011

---

*Editor-chefe*

Benedito Sérgio Denadai

*Editores Associados*

Afonso Antonio Machado

Benedito Sérgio Denadai

Camila Coelho Greco

Carlos José Martins

Cynthia Y. Hiraga

Gisele Maria Schwartz

Luiz Augusto Normanha Lima

Mauro Gonçalves

Suraya Cristina Darido

*Cibertecária*

Suely de Brito Clemente Soares - CRB 8/1335

---

A revista Motriz é um órgão de divulgação do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Rio Claro, SP.

© Copyright 2011 Motriz

ISSN 1980-6574

ISSN 1980-6574



Revista de Educação Física - UNESP  
Volume 17 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan / Mar 2011

Prof. Dr. Julio Cezar Durigan  
*Vice-Reitor da Universidade Estadual Paulista, UNESP, no Exercício da Reitoria a partir de  
01/01/2011*

Prof. Dr. Luiz Carlos Santana  
*Diretor do Instituto de Biociências, IB, UNESP, Rio Claro*

Prof. Dr. Mauro Gonçalves  
*Chefe do Departamento de Educação Física, IB, UNESP, Rio Claro*



Revista de Educação Física - UNESP  
Volume 17 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan / Mar 2011

### Motriz

Publica trabalhos de profissionais e pesquisadores de diferentes áreas como educação física e esportes, fisioterapia, educação especial, psicologia e outras cujos manuscritos tenham perfis direcionados à ciência da Motricidade Humana ou pertinentes aos interesses dos leitores da Motriz.

### Direitos Autorais

A Motriz reserva os direitos autorais dos artigos aqui publicados. Qualquer reprodução parcial ou total destes está condicionada à autorização escrita do editor da Motriz.

### Indexador

A Motriz está indexada no LILACS SIBRADID.

### Periodicidade

Trimestral.

### Secretaria e Editoração

M. Cristina de Almeida e S. Siqueira.

### Divulgação

Benedito Sergio Denadai

### Revisão Técnica

Amanda Martins Moraes  
Cristina Marquetti Maia  
Renan Carvalho Ramos

### Capa

Foto da escultura "Fascinação" Carusto (19-3239-5457)

### VII Congresso Internacional de Educação

### Física e Motricidade Humana e XIII Simpósio Paulista de Educação Física:

<http://www.rc.unesp.br/ib/simposio/>

Editor da Revista Motriz  
Departamento de Educação Física, UNESP  
Av. 24-A, 1515, Bela Vista  
Rio Claro, SP 13506-900  
Fone: (19) 3526-4305  
Fax: (19) 3526.4321

e-mail: [motriz@rc.unesp.br](mailto:motriz@rc.unesp.br)

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz>

### Universidade Estadual Paulista

Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro.

unesp 



Fundunesp

Fundação para o Desenvolvimento da UNESP



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA





Revista de Educação Física - UNESP  
Volume 17 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan / Mar 2011

## Consultores

- Alberto Carlos Amadio, USP, São Paulo, SP  
Ana Márcia Silva, Faculdade de Educação Física da  
Universidade Federal de Goiás, Goiania, GO  
Ana Maria Pellegrini, UNESP Rio Claro SP, Brasil  
Ana Raimunda Dâmaso,, UNIFESP, Santos, SP  
Angelina Zanesco, UNESP Rio Claro, SP  
Antonio Carlos Bramante, Universidade de Sorocaba, SP  
Carlos Alberto Anaruma, UNESP, Rio Claro, SP  
Carlos Jose Martins, UNESP, Rio Claro, SP  
Carlos Ugrinowitsch, USP, São Paulo, SP  
Carmen Lúcia Soares, UNICAMP, Campinas, SP  
Carmen Maria Aguiar, UNESP Rio Claro, SP  
Dartagnan Pinto Guedes, UEL, Londrina, PR  
Edison de Jesus Manoel, USP São Paulo, SP  
Eduardo Kokubun, UNESP, Rio Claro, SP  
Eliane Mauerberg de Castro, UNESP, Rio Claro SP  
Eliete Luciano, UNESP, Rio Claro, SP  
Elizabeth Paoliello Machado de Souza, FEF/UNICAMP,  
Campinas, SP  
Emerson Franchini, EEF/USP São Paulo, SP  
Emerson Silami Garcia, EEF/UFMG, B.H, MG,  
Florindo Stella, UNESP Rio Claro, SP  
Glaucio Nunes Souto Ramos, UFSCar, São Carlos, SP  
Go Tani, USP, SP, Brasil  
Helder Guerra de Resende, Universidade Gama Filho,  
Rio de Janeiro, RJ  
Herbert Gustavo Simões, UCB, Brasília, DF  
João Batista Freire da Silva, UNICAMP, Campinas, SP  
Jorge Perrou de Roberto Lima, Universidade Federal de  
Juiz de Fora, MG  
Jorge Sergio Pérez Gallardo, UNICAMP, Campinas, SP  
José Angelo Barela, UNESP, Rio Claro, SP  
José Francisco Silva Dias, Universidade Federal de Santa  
Maria, RS
- José Roberto Gnecco, UNESP, Rio Claro, SP  
Juarez Vieira do Nascimento, UFSC, Florianópolis, SC  
Julio Wilson dos Santos, UNESP, Bauru, SP  
Leila Marrach Basto Albuquerque, UNESP Rio Claro, SP  
Lilian Teresa Bucken Gobbi, UNESP, Rio Claro, SP  
Luis Augusto Teixeira, USP, São Paulo, SP  
Luis Mochizuki, USP, São Paulo, SP  
Luzia Mara Silva Lima-Rodrigues, Universidade Técnica  
de Lisboa, Portugal  
Marcelo Weishaupt Proni, UNICAMP, Campinas, SP  
Maria Alice Rostom de Mello, UNESP, Rio Claro, SP  
Marli Nabeiro, UNESP, Bauru, SP  
Nelson Carvalho Marcellino, UNIMEP, Piracicaba, SP  
Osvaldo Luiz Ferraz, USP, São Paulo, SP  
Paulo Sergio Chagas Gomes, Departamento de  
Educação Física da Universidade Gama Filho, RJ,  
Renato de Moraes, USP, São Paulo, SP  
Ricardo Demétrio de Souza Pettersen, Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, RS  
Rodrigo Villar, Department of Kinesiology - University of  
Waterloo, Ontario, Canada  
Ruth Eugenia Cidade e Souza, Universidade Federal do  
Paraná, PR  
Sara Quenzer Matthiesen, UNESP, Rio Claro, SP  
Sebastião Gobbi, UNESP, Rio Claro, SP  
Selva Maria Guimarães Barreto, UFSCar, São Carlos, SP  
Sergio Augusto Cunha, UNICAMP Campinas, SP  
Sílvia Deutsch, UNESP, Rio Claro, SP  
Suraya Cristina Darido, UNESP, Rio Claro, SP  
Tony Meireles dos Santos, Universidade Gama Filho, Rio  
de Janeiro, RJ  
Vera Lúcia Simões da Silva, UNESP, Rio Claro, SP  
Verena Junghanel Pedrinelli, Universidade Sao Judas  
Tadeu SP

# Motriz

Revista de Educação Física - UNESP

Volume 17 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan / Mar 2011

VII Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XIII Simpósio Paulista de Educação Física



## Comissão Organizadora

**Presidente:** Prof. Dr. Mauro Gonçalves

**Vice-Presidente:** Prof. Dr. Benedito Sergio Denadai

### Membros:

Prof. Dr. Afonso Antonio Machado

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Camila Coelho Greco

Sr<sup>a</sup>. Rosangela Maria Ribeiro Nogueira

### Comissão de Secretaria Geral e Tesouraria

Coordenação Secretaria Geral: Sr<sup>a</sup>.  
Rosangela Maria Ribeiro Nogueira

#### Membros:

Sr<sup>a</sup>. Ana Paula Pirola

Sr<sup>a</sup> Lorayne Pereira Bortolin

Sra. Maria Cristina Apolinário Antunes

Sr<sup>a</sup>. Renata Tardivo Cirqueira

Coordenação Tesouraria: Prof. Dr. Mauro  
Gonçalves

Prof. Dr. Benedito Sergio Denadai

Sr<sup>a</sup>. Rosangela Maria Ribeiro  
Nogueira

### Comissão Científica

Coordenação: Prof. Dr. Benedito Sergio  
Denadai

#### Membros:

Prof. Dr. Adalgiso Coscrato Cardozo

Prof. Dr. Afonso Antonio Machado

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Pellegrini

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angelina Zanesco

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carmen Maria Aguiar

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Camila Coelho Greco

Prof. Dr. Carlos Alberto Anaruma

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cynthia Y. Hiraga

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliete Luciano

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gisele Maria Schwartz

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laurita Marconi Schiavon

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leila Marrach Basto de

Albuquerque

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Alice Rostom de Mello

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Suraya Cristina Darido

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sara Quenzer Matthiesen

### Comissão de Divulgação e Patrocínio

Coordenação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Camila Coelho  
Greco

#### Membros:

Sr. Luis Fabiano Barbosa

Sr. Renato Aparecido Corrêa Caritá

Prof. Dr. Renato Molina

### Comissão de Transporte e Recepção

Coordenação: Prof. Dr. Afonso Antonio  
Machado

Sr<sup>a</sup>. Rosangela Maria Ribeiro  
Nogueira

# Motriz

Revista de Educação Física - UNESP

Volume 17 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan / Mar 2011

VII Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XIII Simpósio Paulista de Educação Física



## **Grupo de Informática**

Sr. Ari Araldo Xavier de Camargo

## **Grupo de Avaliação**

Coordenação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane  
Mauerberg de Castro  
Sr<sup>a</sup>. Ana Carolina Panhan

## **Grupo de Apoio Geral**

Coordenação: Sr. José Roberto  
Rodrigues da Silva  
*Membros:*  
Sr. Eduardo Custódio  
Sr<sup>a</sup>. Priscila Botelho  
Sr<sup>a</sup>. Maria Izabel Vicentini

## **Grupo de Audiovisual**

Coordenação: Sr. Odair Antonio Mariano  
Leite  
*Membros:*  
Sr. Alex Fernando Benatti  
Sr. Bruno Rafael P. de Camargo  
Sr<sup>a</sup>. Juliana Leite Penteadó Gomes  
Sr. Roberto Aparecido Nobre Franco

## **Grupo de Atendimento médico:**

Coordenação: Prof. Dr. José Luiz Riani  
Costa  
Sr. João Brasil Bueno Neto  
Sr. Mauricio Gama Cirilo

## **Alunos Colaboradores**

Alex Castro  
Aline Fernanda Ferreira  
Aline Harumi Karuka  
Ana Carolina Panhan  
Ana Clara de Souza Paiva  
Antonio Francisco de Almeida Neto  
Camila Zamfolini Hallal  
Cristiane Naomi Kawaguti  
Debora Hebling Spinoso  
Denise Martineli Rossi  
Fernanda Carolina Pereira  
Fernanda Cristina Milanezi  
Giselle Helena Tavares  
Jonathan Henrique Siqueira Faganello  
Leonardo Madeira Pereira  
Ligia Cristiane Santos Fonseca  
Luciano Fernandes Crozara  
Lucas Ribeiro Cecarelli  
Marcelo Rocha Soares  
Mary Helen Morcelli  
Murilo Nazario  
Nise Ribeiro Marques  
Otavio Luiz de Biaggi Hirooka  
Paulo Roveri de Afonso  
Vitor Abdias C. Germano  
Wendell Lima da Silva

# Motriz

Revista de Educação Física - UNESP

Volume 17 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan /Mar 2011

VII Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XIII Simpósio Paulista de Educação Física



## Editorial

O Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da UNESP, Campus de Rio Claro está realizando entre 26 e 29 de maio de 2011 o **VII Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e o XIII Simpósio Paulista de Educação Física**. A responsabilidade dos organizadores destes eventos tem crescido ano após ano, pois tanto a comunidade acadêmica, quanto os profissionais que atuam na área do movimento humano, aguardam ansiosos esta oportunidade para divulgar sua produção intelectual, atualizar-se e por que não rever antigos mestres e amigos. Nesta edição, além das nossas áreas já consagradas, como a Fisiologia do Exercício e Aspectos Biodinâmicos do Rendimento e Treinamento Esportivo; Coordenação e Controle de Atividades Motoras e Métodos de Análise Biomecânica; Educação Física Escolar e Formação Profissional e Mercado de Trabalho; Estados Emocionais e Movimento, Práticas Corporais Alternativas e A Natureza Social do Corpo, nosso evento está incorporando em suas mesas redondas e apresentação de trabalhos, a área de Tecnologia e Motricidade Humana. Esta inovação é resultado da crescente demanda da nossa sociedade por informações e conhecimentos na área tecnológica, o que motivou inclusive a criação, em nosso Instituto de Biociências, do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

A Motriz, mantendo a sua tradição de veicular um corpo de conhecimento sólido que possa fundamentar e nortear a prática acadêmica e profissional se sente privilegiada em publicar este suplemento, pois sua equipe editorial tem a certeza de estar divulgando o que se tem de melhor da nossa produção intelectual na área de Motricidade Humana.

Em nome da equipe editorial da Motriz - Revista de Educação Física - UNESP esperamos que o evento ofereça oportunidades que intensifiquem a troca de experiências; a produção de conhecimentos; a convivência com a diversidade cultural, promovendo a integração das diferentes áreas que estudam o movimento humano.

Desejo a todos uma excelente leitura.

Prof. Dr. Benedito Sérgio Denadai

Editor Chefe - Motriz. Revista de Educação Física. UNESP



# Motriz

Revista de Educação Física - UNESP

Volume 17 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan / Mar 2011

VII Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XIII Simpósio Paulista de Educação Física



## Programa

**26.05.2011 (Quinta-feira)**

**7h30 às 18h00**

*Abertura da Secretaria e entrega de material*

**09h00 às 12h00**

**Mini-Cursos**

**12h00 às 14h00**

*Almoço*

**14h00 às 18h00**

*Mini-Cursos*

**18h30 às 19h30**

*Cerimônia de Abertura*

**19h30 às 20h30**

*Conferência de Abertura*

**Exmº Ministro do Esporte – Sr. Orlando**

Silva de Jesus Júnior

**20h30 às 23 horas**

*Coquetel*

**Prof. Dr. Fernando Jaime González**  
(UNIJUI)

**Profa. Doutoranda Zenaide Galvão**  
(Universidade do Minho)

*Mesa redonda*

**“A década dos megaeventos esportivos no Brasil”**

Coord: **Prof. Dr. José Roberto Gnecco**  
(UNESP)

**Profa. Dra. Flávia da Cunha Bastos (USP)**  
**Gen. Bda. Fernando Azevedo e Silva**  
(Presidente da Comissão de Desportos do Exército)

**10h00 às 10h30**

*Café*

**10h30 às 12h30**

*Temas Livres - Sessões Temáticas*

**12h30 às 14h00**

*Almoço*

**14h00 às 15h30**

*Mesa redonda*

**“Desenvolvimento Humano e Tecnologias”**

Coord. **Prof. Dr. Afonso Antonio Machado**  
(UNESP)

**Prof. Dr. Marcelo de Carvalho Borba –**  
(UNESP)

**Profa. Dra. Carolina de Oliveira Martins**

**27.05.2011 (Sexta-feira)**

**8h30 às 10h00**

*Mesa redonda*

**“Propostas Curriculares: materiais didáticos e tecnologias educacionais: possibilidades e limites”**

Coord: **Profa. Dra. Suraya Cristina Darido**  
(UNESP)

# Motriz

Revista de Educação Física - UNESP

Volume 17 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan / Mar 2011

VII Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XIII Simpósio Paulista de Educação Física



*Mesa redonda*

**“Biomecânica”**

Coord. **Prof. Dr. Mauro Gonçalves** (UNESP)  
**Prof. Dr. Edgar Ramos Vieira** (Florida International University – USA)  
**Amy August** (Business development manager Latin America - Vicon Motion Systems - USA)

*Mesa redonda*

**“Diversidade Cultural e Manifestações Corporais”**

Coord. **Profa. Dra. Gisele M. Schwartz** (UNESP)  
**Profa. Dra. Carla Maria de Faria Alves e Pires Antunes** (Universidade de Minho – Portugal)  
**Prof. Ms. José Alípio Assis dos Santos Filho** (Faculdades São Luiz – Maranhão)  
**Prof. Dr. Victor Andrade de Melo** (UFRJ)

*Mesa redonda*

**“Corporeidade e Tecnologia”**

Coord. **Prof. Dr. Carlos José Martins** (UNESP)  
**Prof. Dr. Homero Luis Alves de Lima** (UFC)

**15h30 às 16h00**

*Café*

**16h00 às 17h30**

*Temas Livres - Sessões Temáticas*

**17h40 às 18h30**

*Plantão dos autores junto aos Painéis*

**19h00 às 20h30**

*Encontros de Área sobre Lazer – Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz*

**28.05.2011 (Sábado)**

**8h30 às 10h00**

*Mesa redonda*

**“Escola, Educação Física, Olimpíadas e Copa do Mundo: Interfaces e perspectivas”**

Coord: **Profa. Dra. Suraya Cristina Darido** (UNESP)  
**Prof. Doutorando Osmar Moreira de Souza Jr.** (UFSCAR)  
**Prof. Dr. Alcides José Scaglia** (UNICAMP)  
**Prof. Dr. Flávio de Campos** (USP)

*Mesa redonda*

**“Obesidade, doenças cardio-metabólicas e exercício físico”**

Coord: **Profa. Dra. Angelina Zanescio** (UNESP)  
**Profa. Dra. Camila de Moraes** (USP)  
**Profa. Dra. Maria Andréia Delbin** (UNESP)  
**Profa. Dra. Kátia de Angelis** (USJT)  
**Prof. Dr. Rogério Brandão Wichi** (USJT)

**10h00 às 10h30**

*Café*

**10h30 às 12h30**

*Temas Livres - Sessões Temáticas*

**12h30 às 14h00**

*Almoço*

# Motriz

Revista de Educação Física - UNESP

Volume 17 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan / Mar 2011

VII Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XIII Simpósio Paulista de Educação Física



**14h00 às 15h30**

*Mesa redonda*

**“Interações da Psicologia do Esporte com o Desenvolvimento Humano”**

Coord. **Prof. Dr. Afonso Antonio Machado** (UNESP)

**Prof. Dr. Joaquín Dosil** (Universidade de Santiago de Compostela)

**Prof. Dr. Sidónio Serpa** (Presidente da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (Universidade Técnica de Lisboa – Portugal)

*Mesa redonda*

**“Retratos da História do Esporte e da Educação Física”**

Coord. **Profa. Dra. Sara Quenzer Matthiesen** (UNESP)

**Prof. Dr. Victor Andrade de Melo** (UFRJ)

**Prof. Dr. Carmen Lúcia Soares** (UNICAMP)

**15h30 às 16h00**

*Café*

**16h00 às 17h30**

*Temas Livres - Sessões Temáticas*

**17h40 às 18h30**

*Plantão dos autores junto aos Painéis*

**19h00 às 20h30**

*Encontros de Área*

**29.05.2011 (Domingo)**

**8h30 às 10h00**

*Temas Livres - Sessões Temáticas*

**10h00 às 10h30**

*Café*

**10h30 às 11h30**

*Mesa Redonda de Encerramento*

**11h30 às 12h30**

*Cerimônia de Encerramento*



Revista de Educação Física - UNESP  
Volume 17 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan / Mar 2011

VII Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XIII Simpósio Paulista de Educação Física



## Sumário

<b>Resumos de Mesas Redondas e Conferências.....</b>	<b>01</b>
<b>Resumos de Temas Livres.....</b>	<b>11</b>
<b>Resumos de Painéis.....</b>	<b>289</b>
<b>Normas da Revista Motriz</b>	

## **Resumo de Mesas Redondas e Conferências**

### **A década dos Megaeventos Esportivos no Brasil**

Prof. Dr. José Roberto Gnecco<sup>1</sup>

Pelo investimento e motivação dos setores público e privado brasileiros, nosso País sediou os Jogos Sul-americanos Brasil em 2002, os Jogos Internacionais de Polícia e Bombeiros São Paulo 2006, os Jogos Pan-americanos e Parapan-americanos Rio 2007; sediará os Jogos Mundiais Militares Rio 2011, a Copa das Confederações de Futebol e os Jogos Mundiais dos Trabalhadores em 2013, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos e Para-Olímpicos Rio 2016.

A realização de eventos desse porte, conduzidos por mais de um parceiro na sua realização, gera algumas incertezas. Como fazer com que múltiplos parceiros com diferentes interesses se tornem *players* de um jogo que exige uma vitória, isto é a realização do evento? A realização deve ser de foro privado (Los Angeles 1984, Atlanta 1996) ou estatal (Moscou 1980, Pequim 2008), para apenas focar exemplos extremados e paradigmáticos? Como garantir que os parceiros cumpram suas respectivas responsabilidades na realização do evento? Como garantir que as trocas eleitorais próprias da democracia se conciliem com um projeto de longo prazo? Como garantir que o discurso à população - da candidatura ao evento - se torne realidade? Aparentemente, parte destas respostas - sobre a forma como se organiza a parceria entre o Comitê Olímpico Nacional, o Comitê Organizador dos Jogos e os diferentes níveis de governo, redundando na governança dos eventos - é típica e característica da forma como aquele país realiza seus demais

projetos e organiza seus empreendimentos de vulto, independentemente de sua natureza.

Fernando Azevedo e Silva<sup>2</sup>

5º Jogos Mundiais Militares

Introdução: Estrutura Organizacional dos 5º JMM

Os 5º Jogos Mundiais Militares do CISM serão o maior evento esportivo militar já realizado no Brasil. O evento acontecerá na cidade do Rio de Janeiro, de 16 a 24 de julho de 2011, e reunirá cerca de 8 mil participantes. Serão aproximadamente 6 mil atletas e 2 mil delegados vindos de mais de 100 países. Vinte modalidades esportivas serão disputadas, algumas inéditas em jogos mundiais militares, como o vôlei de praia. O Brasil deverá participar com 250 atletas e estará representado em todas as modalidades. Candidatura: A escolha pelo Brasil para sediar os 5º Jogos Mundiais Militares aconteceu em maio de 2007, em Burkina Faso, na África Ocidental, durante reunião do CISM – Conselho Internacional do Esporte Militar (da sigla em francês para Conseil International du Sport Militaire). O País disputou com a Turquia o direito de sediar os jogos. No julgamento final, a infra-estrutura esportiva já estabelecida no Rio de Janeiro para os Jogos Pan-Americanos, a experiência na realização de grandes eventos e o apoio demonstrado pelas autoridades locais ao projeto foram decisivos para a vitória do Brasil. Projetos: O “Cometa do Desporto” passa pelo Brasil, caracterizando um momento único para o desporto militar e brasileiro. Permitindo a realização de projetos que proporcionarão um legado esportivo para o Centro de Capacitação Física do Exército – CCFEx, destacando-se a revitalização do Complexo Desportivo da Fortaleza de São João e

---

<sup>1</sup> UNESP

---

<sup>2</sup> Presidente da Comissão de Desportos do Exército

a criação do Complexo Desportivo de Deodoro. O projeto Atleta de Alto Rendimento formou 03 turmas e 130 atletas foram incorporados as fileiras do Exército Brasileiro. O futuro do desporto militar e nacional será influenciado pela criação do Centro de Excelência na Formação de Recursos Humanos, Ensino e Pesquisa nas áreas do Treinamento Físico-Militar (TFM) e do Desporto e das inúmeras parcerias estabelecidas para os 5º JMM/Rio2011 e Jogos Olímpicos Rio 2016.

Conclusão: Principais resultados A participação efetiva dos atletas militares nos principais eventos desportivos mundiais e nas Competições Militares do CISM.

### **Desenvolvimento Humano e Tecnologias**

Marcelo de Carvalho Borba<sup>3</sup>

Seres-humanos-com-mídias: Quem constrói o Conhecimento?

Nos últimos doze anos tenho discutido como que a noção de seres-humanos-com-mídias permeia o modo como o conhecimento é produzido (BORBA; VILLARREAL, 2005). Com base nessa perspectiva, acredito que muito daquilo que os livros didáticos chamam de problema possa ser transformado pelas mídias. Irei, apoiado em Pierre Levy e Oleg Tikhomirov, propor que o conhecimento é construído por coletivos de seres-humanos e tecnologias da Inteligência. Desenvolverei essas ideias de cunho epistemológico baseado em uma área que conheço a Educação *Matemática*, tentando estabelecer conexões com uma área que pouco conheço a Educação *Física*. Discutirei a idéia de que Educação ganhou esses dois adjetivos e irei sugerir que a Internet e as tecnologias da informação poderão estar atraindo regiões de

inquérito que ao serem adjetivadas parecem estar bastante distante.

### **Propostas Curriculares, materiais didáticos e tecnologias educacionais: possibilidades e limites**

Fernando Jaime González<sup>4</sup>

A Educação Física escolar no Brasil tem passado por mudanças significativas nos últimos vinte anos, quando comparada com sua historia desde a inclusão ao sistema de educação formal no século XIX. Muitas destas mudanças podem ser atribuídas ao denominado movimento renovador da Educação Física brasileira, iniciados na década de 80. Uma reivindicação central deste movimento foi “elevantar” a Educação Física à condição de disciplina curricular (e não mera atividade), para o qual foi indispensável demonstrar e afirmar que ela possui, assim como os outros componentes curriculares, um conhecimento, um saber (inclusive conceitual) necessário à formação plena do cidadão. Neste contexto, nos últimos quinze anos, sugeriram uma serie de propostas curriculares que buscam explicitar os conhecimentos (competências e conteúdos) dos quais esta disciplina escolar é responsável. Particularmente, na mesa redonda, será descrita a estrutura do Referencial Curricular de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul (2009) e debatido sobre as “possibilidades e limites” que iniciativas deste tipo enfrentam na busca de subsidiar transformações nas práticas escolares.

### **Diversidade Cultural e Manifestações Corporais**

Carla Pires Antunes<sup>5</sup>

Em sociedades complexas e globalizadas, promover o desenvolvimento cultural e estimular a

---

<sup>3</sup> UNESP

---

<sup>4</sup> UNIJUI

<sup>5</sup> Universidade de Minho - Portugal

participação social é um objectivo de concretização complexa e que implica uma dinâmica onde os destinatários sejam realmente implicados. Através de procedimentos, técnicas e recursos teatrais, a animação teatral propicia a participação, a iniciativa, a originalidade, estimulando a expressão e a liberdade criativas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos grupos ou das comunidades. O conhecimento e domínio de instrumentos expressivos como o corpo e a voz, numa dimensão educativa, bem como as competências adquiridas na relação com o outro e com o meio circundante, numa dimensão social, estimulam a comunicação, o envolvimento, a solidariedade, proporcionando a compreensão e o reconhecimento da diversidade social. Serão apresentados relatos de projectos de intervenção onde a partilha do protagonismo e a vivência em grupo, características do trabalho de natureza *performativa* subjacente à animação teatral, assumem uma função formadora e informadora na compreensão e consciencialização da diversidade de realidades socioculturais.

Victor Andrade de Melo<sup>6</sup>

A Animação Cultural como possibilidade de intervenção

Como qualquer ocorrência histórica, o conceito de cultura não pode ser encarado de forma homogênea e uniforme, como algo dado a priori ou que possua uma suposta essencialidade. Suas definições, arranjos, ocorrências modificam-se no decorrer do tempo em função das relações de poder e dos interesses envolvidos nos embates e tensões entabuladas pelos atores sociais que por motivos diversos transitam no campo gerador e gerado ao redor do conceito. Na sociedade contemporânea, o grande poder da cultura, como disciplinadora e reguladora, embora também sejam observadas iniciativas de resistência e subversão,

nos faz entender que a vida cotidiana não é mais balizada tão diretamente pelas antigas demonstrações de força dos meios de produção, algo típico nas origens da sociedade capitalista. Trata-se de em uma sociedade na qual um conjunto de imagens invade nosso cotidiano, penetra por nossos lares e nos alcança nas ruas, de forma ora mais ora menos acintosa. O campo do sensível explode e torna-se uma marca da contemporaneidade. Como, enquanto estudiosos do lazer que têm a responsabilidade de propor intervenções pedagógicas, devemos compreender o nosso papel a partir dos arranjos contemporâneos do conceito de cultura? Nessa comunicação, pretendo apresentar algumas respostas a tal questão, apresentando as potencialidades da Animação Cultural, estabelecendo um diálogo com alguns teóricos relacionados aos Estudos Culturais.

José Alípio Assis dos Santos<sup>7</sup>

A escola e a identidade cultural do tambor de crioula como manifestação afrodescendente

Os significados das expressões das várias linguagens abordadas nas relações com o meio ambiente vivido pelos indivíduos podem caracterizar a língua num sistema sócio-cultural. Daí ser um dos papéis primordiais da escola intervir na criação, valorização, identidade e estrutura das informações essenciais ao homem, trabalhadas no processo interativo da vida moderna, diante da reciprocidade estável entre o “interior” e o “exterior” destes indivíduos, como parte fundamental das manifestações das práticas corporais na gênese de uma determinada cultura.

## Corporeidade e Tecnologia

Homero Luís Alves de Lima<sup>8</sup>

Temática da mesa: “Corporeidade e Tecnologia”

---

<sup>6</sup> UFRJ

<sup>7</sup> Faculdades São Luiz - Maranhão

<sup>8</sup> UFC

Temática sugerida: “Pós-humanismo Cibernético, Estética da Desaparição Corporal e Educação Física”

Uma temática recorrente à produção imagético-discursiva agenciada ao dispositivo das novas tecnologias é problematização das fronteiras ontológicas homem/máquina, corpo/tecnologia, natural/artificial, humanos/não-humanos, natureza/cultura que têm sustentado o pensamento ocidental, fundamentalmente, no que concerne à definição do humano. Frente à potencia e vitalidade das máquinas cibernéticas e a emergência de formas de vida artificial, insurge a pergunta: afinal, quem somos nós “humanos?” Em face das vertiginosas transformações tecnológicas pelas quais passam as sociedades contemporâneas, de seus múltiplos desdobramentos que já podemos sentir e por isso mesmo antever, perguntamos: quais os seus efeitos e virtuais implicações com as práticas, os saberes e os domínios da Educação Física e das Ciências do Esporte? Através de que modalidades, com que tecnologias, e sob que concepções de corpo (corpo orgânico ou pós-orgânico, cibernético...) e de humano ou “pós-humano” (ciborgues) daqui por diante, exercitar-se-á o que chamamos de Educação Física e Ciências do Esporte?

Palavras-Chave: Pós-Humanismo Cibernético. Desaparecimento do Corpo. Educação Física

## Biomecânica

Edgar Ramos Vieira<sup>9</sup>

Combinação de métodos biomecânicos, epidemiológicos, e qualitativos na avaliação de riscos de distúrbios osteomusculares dentre profissionais da saúde e pacientes

<sup>9</sup> Florida International University - USA

As taxas de lesões musculoesqueléticas dentre profissionais da saúde (tais como lombalgias), e dentre pacientes (tais como fraturas devido a quedas) são altas. Estudos avaliando os riscos para estas lesões e delineando intervenções para a prevenção das mesmas são importantes.

Nesta palestra e discussão serão apresentados estudos utilizando combinações de métodos biomecânicos, epidemiológicos e qualitativos para avaliar riscos de distúrbios osteomusculares e lesões musculoesqueléticas dentre profissionais da saúde e pacientes.

Os estudos que serão apresentados incluem os seguintes:

Avaliações dos riscos para lombalgia dentre enfermeiros de uma UTI e de um setor de ortopedia de um hospital [1-2];

Avaliação de riscos durante transferências de pacientes obesos [3];

Riscos de quedas de pacientes geriátricos em hospitais de reabilitação [4-5];

Riscos de quedas relacionadas a transferências de residentes de instituições de longa permanência para idosos [6-7], e Riscos para distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em geral [8].

A experiência adquirida durante a realização destes estudos indica que a combinação de métodos é importante para a avaliação de riscos para lesões musculoesqueléticas, bem como para o desenvolvimento de intervenções para prevenir tais lesões. Os aprendizados serão discutidos com os participantes, os métodos utilizados serão apresentados, os principais achados serão **discutidos**, bem como oportunidades de colaboração em estudos atuais e futuros.

Amy August<sup>10</sup>

<sup>10</sup> Business development manager Latin America - Vicon Motion Systems - USA



An Introduction to Motion Capture and its use in Human Motion Research

Vicon motion systems are used in hundreds of universities, clinical and research laboratories, sports performance centers and other institutions in more than 50 countries worldwide. Sub-millimeter accuracy is just one of the reasons researches have been using Vicon for over 25 years. At its core, Vicon motion systems measure movement in various applications. Specifically, Vicon systems measure 3D locations in space, which can then be used to calculate velocities and accelerations and joint kinematics. When used in combination with force measuring devices, joint kinetics can also be measured. The purpose of this presentation is to explain the concept of motion capture, the basic principles of “how it works” and to provide customer case studies illustrating the research capabilities enabled by Vicon motion systems.

### **Retratos da História do Esporte e da Educação Física**

Victor Melo de Andrade<sup>11</sup>

Essa comunicação parte da argumentação de que, nas últimas décadas, a História do Esporte emergiu enquanto um novo campo profissional de investigação histórica, se não somente conduzido por “historiadores de formação”, certamente por pesquisadores que, independente de sua filiação acadêmica original, procuram fazer uso das discussões metodológicas do campo da História. O objetivo é discutir esse percurso de conformação e, ao final, apontar sugestões para aperfeiçoar nossas iniciativas de investigação.

Carmen Lúcia Soares<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> UFRJ

<sup>12</sup> UNICAMP

É inegável a expansão e a densidade das pesquisas acerca da história do esporte desenvolvidas no Brasil nas últimas décadas. Em menor número é possível também constatar a existência de pesquisas acerca da história da Educação Física, assim como das instituições que a constituíram, entre elas, o esporte moderno. Esta comunicação pretende discutir recortes temáticos, temporais e interpretativos para a escrita de outras possíveis histórias da Educação Física e do Esporte.

### **Escola, Educação Física, Olimpíadas e Copa do Mundo: Interfaces e perspectivas**

Flavio de Campos<sup>13</sup>

Esportes e Educação

O intuito é discutir como a realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014 e toda a agenda esportiva dos próximos anos podem ser vinculadas à valorização da educação e das escolas públicas brasileiras.

Alcides Scaglia<sup>14</sup>

Vivemos a emergência de uma ofensiva pedagógica à aprendizagem do esporte quer na Educação Física formal ou nos projetos extracurriculares. É tempo de pensar o desporto mais em função do homem que o pratica, dando oportunidade a todos de aprender; é tempo de aprofundar e reforçar a confiança no seu papel educativo, sobretudo no tocante ao ensino de crianças e jovens. Muitos autores da ciência do esporte, que compõem as novas tendências em pedagogia do esporte, dizem que, indiscutivelmente, o esporte é um excelente facilitador na educação e formação de jovens. Contudo, não podemos mais ser ingênuos; a

---

<sup>13</sup> USP

<sup>14</sup> UNICAMP

ingenuidade e inocência devem dar espaço ao desenvolvimento do espírito crítico, pois o esporte não é educativo por natureza, o esporte será o que nós (professores, treinadores, dirigentes, políticos...) fizermos dele, pedagógico, educativo, performístico, alienador... Não sendo então o esporte educativo *à priori*, é preciso fazer dele um meio educacional, e este só o será quando tiver por finalidade criar ambientes de aprendizagem que oportunizem aos alunos/jogadores a construção de conhecimentos não só concernentes à técnica e à tática; as questões relativas à dimensão conceitual e atitudinal, como valores culturais, morais e sociais devem incorporar os programas. Mas este esporte educativo e pedagógico requer profissionais comprometidos com a sua função de educador. Não meros treinadores ou adestradores de gestos técnicos visando ao rendimento esportivo máximo. A pedagogia do esporte deve se assumir definitivamente como a área, no interior da Educação Física, responsável por organizar conscientemente e de forma comprometida todo o processo de ensino, aprendizagem e treinamento dos esportes, quer num ambiente de educação formal ou não-formal. Ou seja, cabe a essa distinta área, por meio de seus qualificados profissionais, formar professores que saibam responder pedagogicamente as questões relativas a: como ensinar esportes na escola, o que ensinar dos esportes na escola (nas aulas formais e/ou nos projetos sócio-educativos-esportivos), para quem ensinar esportes na escola e porque ensinar esportes na escola, sendo que este esporte deve ser entendido como um constructo cultural, historicamente construído pela sociedade humana. E isso se torna possível quando, através da pedagogia, transcendemos os aspectos metódicos, tornando possível o "pedagogizar o fenômeno esporte". Portanto, acreditamos que desenvolver a pedagogia do esporte (sua ofensiva

pedagógica) e o esporte na escola com características educativas em todas as suas dimensões e níveis de aprendizagem, aperfeiçoamento e desempenho, é preciso, urgentemente, que se discuta metodologia e didática de ensino/treinamento, ou seja, os estudos aplicados que mostrem a teoria em prática e o discurso em ação, oportunizando entendimentos mais claros e críticos sobre as olimpíadas e a copa do mundo, principalmente em decorrência dos próximos anos no Brasil.

### **Exercício Físico e oclusão do fluxo sanguíneo: Efeitos agudos e crônicos**

Bruno Gualano<sup>15</sup>

Treinamento de força com oclusão vascular em pacientes atroficos e com fraqueza muscular  
O Colégio Americano de Medicina do Esporte sugere que o treinamento de força seja realizado entre 70-85% da força dinâmica máxima (1RM) para que o maior número possível de unidades motoras tenha hipertrofia das suas fibras musculares. Embora essa recomendação seja eficiente em sujeitos saudáveis, a mesma pode ser inexecutável em muitos pacientes com acometimentos musculares e articulares. Diante disso, faz-se necessário a elaboração de estratégias que minimizem a atrofia e a perda de força com exercícios de baixa intensidade. Uma recente e promissora intervenção com tal objetivo é a oclusão vascular. Diversos estudos têm demonstrado que o treinamento de força de baixa intensidade (entre 20 e 50% de 1RM) acompanhado da redução do fluxo sanguíneo muscular, por meio de oclusão vascular (parcial ou completa), proporciona ganhos de força e hipertrofia semelhantes àqueles observados em treinamentos de alta intensidade ( $\geq 80\%$  - 1RM)

<sup>15</sup> USP

sem adição da oclusão vascular. Nesta palestra, discutiremos o papel terapêutico do treinamento de força combinado à oclusão vascular em indivíduos acometidos por fraqueza muscular e/ou atrofia.

Carlos Ugrinowitsch<sup>16</sup>

Oclusão de fluxo sanguíneo e hipertrofia muscular  
O treinamento de força com oclusão vascular tem sido descrito como uma excelente alternativa para ao treinamento de força de alta intensidade. A grande vantagem desse treinamento é que ele utiliza intensidades mais baixas (20-50% de 1RM) do que o treinamento de força tradicional (>70% de 1RM). Além disso, vários autores têm descrito adaptações neuromusculares semelhantes quando esses dois modelos são comparados. Os mecanismos pelos quais a combinação do treinamento de força com a oclusão vascular geram tais adaptações ainda não estão completamente esclarecidos, mas vários aspectos já foram elucidados. Agudamente, parece haver um aumento da atividade eletromiográfica dos músculos agonistas ao movimento. Contudo, ainda não há estudos demonstrando que o aumento da ativação muscular de maneira aguda module a capacidade de recrutamento das unidades motoras de maneira crônica. Por outro lado, a resposta hipertrófica dos grupos musculares treinados com oclusão vascular já está bem descrita na literatura. Vários estudos têm demonstrado hipertrofias musculares semelhantes quando o treinamento de força com 20% de 1RM e oclusão vascular é comparado com modelos de treinamento clássicos para a hipertrofia muscular. A razão para os ganhos semelhantes de hipertrofia muscular parece estar associada a uma ativação e desativação de vias intracelulares relacionadas a síntese (i.e. via Akt/mTOR) e a degradação proteicas (i.e. miostatina). Um dos fatores

associados ao aumento da síntese proteica é a maior produção de lactato pelo tecido muscular, fato que estimula a secreção do hormônio de crescimento. Com isso parece haver uma ativação de uma cascata de eventos intracelulares que ativação vias de síntese de proteínas. Ainda, o treinamento de força com oclusão vascular parece inibir a ativação de vias proteolíticas como a da miostatina.

Fabrizio Caputo<sup>17</sup>

Oclusão de fluxo sanguíneo: Efeitos agudos sobre a cinética do consumo de oxigênio em diferentes intensidades de exercício.

O metabolismo oxidativo é a fonte predominante de restauração da adenosina trifosfato (ATP) durante o exercício físico com duração maior do que 70 segundos. Quanto maior a duração do exercício e/ou menor a intensidade de esforço, maior será a participação oxidativa como fonte de energia para os mecanismos envolvidos na contração muscular. No entanto, mesmo nas intensidades baixas de exercício na qual o metabolismo oxidativo é capaz de atender toda a demanda energética há, durante a transição repouso-exercício, produção não oxidativa de energia a fim de atender o custo energético do trabalho muscular neste período. Isto se deve ao aumento abrupto na demanda energética durante a transição repousoexercício, que não é acompanhado por suficiente alteração na taxa de ressíntese oxidativa de ATP. Há bastante interesse teórico sobre o "passo" fisiológico que limita a taxa de aumento do VO<sub>2</sub> (Tau) durante a Transição repouso-exercício. Muitos estudos têm analisado os efeitos de diferentes intervenções sobre o Tau, tais como: manipulações hemodinâmicas, fármacos, velocidade e tipo de contração muscular, fração inspirada de O<sub>2</sub>, treinamento físico, exercício prévio e tipo de

---

<sup>16</sup> USP

---

<sup>17</sup> UDESC

exercício. Um tratamento que tem sido utilizado para prevenir os danos causados por isquemia em músculo cardíaco e esquelético é o pré-condicionamento isquêmico (CPI), que consiste em realizar breves períodos de isquemia seguidos por reperfusão.

Apesar de seus mecanismos fundamentais ainda não estarem completamente entendidos, adenosina e os canais de K sensíveis ao ATP (CKATP) teriam um importante papel nos efeitos do CPI. Uma importante consequência da elevação nos níveis de adenosina e dos CKATP é uma maior vasodilatação. Além disso, os níveis de adenosina e canais CKATP são também responsáveis em ajustar o transporte de O<sub>2</sub> e nutrientes para maior demanda metabólica durante o exercício. Recentemente foi demonstrado que o CPI aumentou a potência pico e o VO<sub>2</sub>max atingida em um teste incremental, reforçando a idéia de que os efeitos da CPI sobre o rendimento aeróbio parecem residir sobre mecanismos vasodilatadores, uma vez que esses índices fisiológicos são dependentes dos aspectos relacionados a oferta de O<sub>2</sub>. Concordando com esses dados, nosso laboratório tem demonstrado que a CPI acelerou a cinética do VO<sub>2</sub> ao início do exercício severo, porém sem alterações na resposta do VO<sub>2</sub> durante o exercício moderado. Como os determinantes da cinética do VO<sub>2</sub> também são dependentes da intensidade do exercício, nossos resultados corroboram com estudos anteriores que demonstraram uma significativa influência da oferta de O<sub>2</sub> sobre a cinética do VO<sub>2</sub> em exercícios severos, mas não durante exercícios moderados. Assim esses resultados recentes indicam que os efeitos agudos gerados após a oclusão de fluxo parecem estar relacionados

aos mecanismos locais de controle de fluxo sanguíneo, e que situações na qual a oferta de O<sub>2</sub> possa ser um dos fatores limitantes, o rendimento

poderá ser melhorado quando o exercício é realizado subsequente a um período de isquemia.

## **Obesidade, doenças cardio-metabólicas e exercício físico**

Camila de Moraes<sup>18</sup>

Obesidade e complicações vasculares: papel do exercício físico

A incidência de crianças e adultos obesos vem crescendo nos últimos anos no mundo todo. No Brasil, segundo os dados do Ministério da Saúde (IDB 2008) a menor prevalência de adultos com sobrepeso ocorre em São Luís (30%) e a maior prevalência é verificada no Rio de Janeiro (46%). Estes índices são preocupantes devido à associação entre o excesso de peso e o desenvolvimento de agravos à saúde. O excesso de tecido adiposo provoca algumas alterações metabólicas como as dislipidemias, a resistência à insulina e o diabetes mellitus tipo 2. Estas alterações, associadas ao aumento do estresse oxidativo verificado em organismos com excesso de tecido adiposo, induzem a modificações morfofuncionais das artérias, culminando em redução do relaxamento arterial. Em contrapartida, o exercício físico regular tem sido recomendado na terapêutica não farmacológica das doenças cardiovasculares e metabólicas. Melhora na hemodinâmica cardiovascular devido a uma maior produção de agentes relaxantes derivados do endotélio e pela redução da atividade simpática é verificada após período de treinamento. Além disso, o exercício físico é eficaz em promover aumento da sensibilidade à insulina, alterações benéficas do perfil lipídico e redução do estresse oxidativo. O principal objetivo desta palestra é mostrar os mecanismos pelos quais o

---

<sup>18</sup> USP

excesso de tecido adiposo provoca as alterações vasculares e como a prática regular de exercício pode estabilizar ou reverter estas alterações.

Rogério B Wichi<sup>19</sup>

Efeito do exercício físico nas alterações cardiovasculares em situações fisiopatológicas

A obesidade na adolescência está associada a maior ocorrência de disfunções cardiovasculares e distúrbios metabólicos na idade adulta. Sabese que adolescentes obesos do sexo masculino apresentam risco relativo de morte por doenças arteriais coronária na idade adulta duas vezes maiores que adolescentes não obesos. O risco cardiovascular tem sido estudado através da análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Estudos tem demonstrado que a diminuição da VFC está associada com maior risco de infarto do miocárdio. Dessa forma, abordaremos neste simpósio o tema: influencia da obesidade na VFC de adolescentes submetidos a um teste de esforço físico progressivo. Os dados mostram que adolescentes obesos apresentam prejuízo na recuperação da VFC quando submetidos a um teste de esforço progressivo. Tal achado pode estar associado com alteração na modulação autonômica, tendo em vista que os adolescentes obesos apresentaram reduzida resposta vagal e maior modulação simpática pós-exercício

Katia de Angelis<sup>20</sup>

Obesidade, doenças cardio-metabólicas e exercício físico

As doenças cardiovasculares e metabólicas têm se mostrado causa importante de morbimortalidade em indivíduos de ambos os sexos. As mulheres no climatério, frequentemente, apresentam um aumento na incidência de

hipertensão arterial e obesidade, associado a outros fatores de risco. Exercícios isométricos ou isotônicos, podem ser importantes no manejo do risco cardiovascular em populações geneticamente predispostas.

## A Natureza Social do Corpo

Rodolfo Franco Puttini<sup>21</sup>

A cosmovisão como valor cognitivo e a concepção de mundo espírita sobre o corpo humano

Há cosmovisões sobre o corpo humano, valorativas na sociedade, que orientam o julgamento das pessoas em relação à vida, como um bem fundamental ou não. Na vida prática geralmente separamos fatos de valores, uma vez que nem sempre convém considerar valores relativos às pessoas e aos seus desejos. Mas, crenças e desejos podem explicar ações humanas, e podem ser avaliadas de acordo com o julgamento feito pelas pessoas. Defenderei a hipótese de que a cosmovisão, enquanto um valor no campo científico, acrescenta explicação ao fenômeno social relativo ao campo religioso. Exemplificarei com a concepção de mundo espírita inserida no campo da saúde no Brasil, partindo do processo de saúde e doença valorizado nas instituições hospitalares administradas pelos religiosos, voltadas para os cuidados de pessoas portadoras de deficiência e transtornos mentais.

Carlos Eduardo Marotta Peters<sup>22</sup>

Modernidade, corpo e religião no Brasil: diálogos e tensões

O corpo é parte integrante do projeto da modernidade. Apesar de não ser objeto passivo, suscetível de ser simplesmente moldado num processo social de construção, a modernidade atribuiu ao corpo uma série de significados

<sup>19</sup> USJT

<sup>20</sup> USJT

<sup>21</sup> UNESP

<sup>22</sup> Centro Universitário Toledo- Araçatuba

associados ao mundo produtivo. Diversos mecanismos de disciplinarização foram montados para dar conta da domesticação do corpo em diferentes áreas do conhecimento. Esse investimento no corpo contou com o apoio de muitas instituições religiosas. O objetivo da minha fala é analisar os diálogos, tensões e aproximações entre os discursos e práticas científicas e religiosas sobre o corpo na modernidade brasileira.

### **Um discurso vitalista para as corporeidades alternativas**

Leila Marrach Basto de Albuquerque<sup>23</sup>

Nos últimos 50 anos, o campo da saúde vem apresentando intersecções interessantes produzidas, principalmente, por representações de corpo e mente que retrucam as concepções dualistas, próprias da tradição ocidental. Um olhar mais atento a este fenômeno mostrou a presença de sistemas de pensamento vitalistas que organizam e conferem sentido às experiências com a saúde e com a doença. Os vitalistas vinculam o ser humano ao ambiente e concebem a natureza como viva, animada, protetora e portadora de poderes. Consideram o universo como um sistema harmonioso, cujas partes estão unidas por uma simpatia interna. Essa confiança na espontaneidade da vida se expressa numa recusa em aceitar a vida composta de engenhos e decomposta em mecanismos na relação do homem com a natureza. Esta comunicação vai tratar de alguns exemplos de corporeidades alternativas que repousam em cosmologias vitalistas.

---

<sup>23</sup> UNESP

## COORDENAÇÃO E CONTROLE DE ATIVIDADES MOTORAS E MÉTODOS DE ANÁLISE BIOMECÂNICA

### Controle do equilíbrio postural ortostático sob condições de déficit aferente nos membros inferiores

Autor: Andrade, S. L. F.; Teófilo, F. M.; Souza, R. M.; Rodacki, A. L. F.

Instituição: Unibrasil; Unibrasil; Unibrasil; UFPR

O equilíbrio postural é controlado por sistemas complexos ainda pouco compreendidos e se utiliza de informações visuais, vestibulares e somatosensoriais, que quando afetadas podem aumentar o risco de quedas. Fatores internos como o diabetes, doença que afeta os nervos periféricos, podem prejudicar a transmissão dos impulsos aferentes necessários para o controle do equilíbrio. Acredita-se que a redução da sensibilidade nos membros inferiores (MI) é associada a um aumento na oscilação postural. Variações ambientais, especialmente sob os pés podem aumentar o risco de quedas em pessoas que tenham algum comprometimento neuronal. A análise do deslocamento do COP é um método frequentemente usado para medir a estabilidade postural estática. O objetivo deste estudo foi testar e validar uma metodologia para induzir temporariamente um déficit aferente nos MI em pessoas jovens saudáveis e criar um distúrbio postural, afim de analisar as mudanças no controle do equilíbrio nessas condições. Participaram do estudo 9 sujeitos jovens saudáveis ( $24 \pm 3$  anos) do sexo feminino. O equilíbrio foi analisado na posição ortostática sobre uma plataforma de força (PF), montada sobre um trilho. A PF era movida de forma brusca por 4 cm através de um cabo tracionado por uma carga igual a 10% da massa corporal dos sujeitos. Para diminuir a sensibilidade dos MI, foi utilizado um garrote no terço proximal do segmento da coxa, com pressão de 160mm/Hg, mantido por 3 minutos antes e durante o distúrbio. Num momento, a PF foi movida por uma tração anterior (TA) e em outro, a PF foi movida por uma tração posterior (TP). Em ambas as condições, o teste foi realizado sem (TA;TP) e com oclusão vascular (TAOC;TPOC). A variável analisada foi a amplitude de deslocamento ântero-posterior do centro de pressão (CP). As amplitudes de deslocamento do CP não foram diferentes nas condições TA ( $0,12 \pm 0,04m$ ) e TP ( $0,10 \pm 0,05m$ ) sem oclusão ( $p \geq 0,05$ ). Também não se identificou diferenças entre as condições TAOC ( $0,18 \pm 0,07m$ ) e TPOC ( $0,13 \pm 0,05$ ) com oclusão ( $p \geq 0,05$ ). Entretanto, a aplicação da oclusão vascular gerou um aumento significativo do deslocamento do CP de  $0,06 \pm 0,06m$  entre as condições TA e TAOC ( $p \leq 0,05$ ) indicando uma interferência do procedimento na capacidade de controle postural do indivíduo, efeito esse não visto entre as condições TP e TPOC. Conclui-se que a metodologia apresentada é adequada para a indução de distúrbios posturais e para a avaliação das estratégias adotadas pelo indivíduo, e que a oclusão vascular pode gerar dificuldades para a manutenção da postura após o distúrbio, principalmente em condições onde o CP é deslocado posteriormente, quando a base de suporte do segmento do pé é significativamente menor e a capacidade de recuperação do equilíbrio dificultada.

Email: [fabioteofilo.edfisica@hotmail.com](mailto:fabioteofilo.edfisica@hotmail.com)

## **Avaliação da lateralidade ocular em pré-escolares de uma instituição particular da cidade de Curitiba-PR.**

Autor: Araujo, M. L.

Instituição: Universidade Federal do Parana

Esta pesquisa objetivou verificar a condição do desenvolvimento da lateralidade, para o segmento ocular em pré-escolares. Fizeram parte deste estudo 58 crianças com idades entre 4 e 6 anos, de ambos os sexos de uma escola particular da cidade de Curitiba-Paraná. Utilizou-se a Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2002), como forma metodológica de intervenção. A partir da aplicação do teste completo da lateralidade, os resultados identificaram que 58% da amostra apresenta a lateralidade indefinida e 80% da lateralidade cruzada para o segmento ocular. A amostra apresentou uma porcentagem igualitária para a lateralidade no padrão geral para todos os segmentos avaliados, ou seja, mão, pé e olho, em que 50% representa a soma de destros e sinistros e 50% de indefinidos e cruzados. Todos os dados são considerados significativos desde que a sua abordagem resulte no entendimento e na sua utilidade para área da educação física escolar. As hipóteses do estudo são confirmadas na medida em que o quesito ocular tem o respaldo da literatura, em; a) ser o último quesito a se maturar, b) a lateralidade sofre influências psicosociais e o c) quesito ocular está menos suscetível à essas influências. Sugere-se um melhor acompanhamento à longo prazo e atividades para contribuam com desenvolvimento e ainda um maior aprofundamento no processo de maturação ocular, em função de atividades que favoreçam o seu desenvolvimento.

Email: [mko\\_log@yahoo.com.br](mailto:mko_log@yahoo.com.br)



## **Modelo teórico para análise qualitativa das ações motoras acrobáticas: aplicação ao salto mortal a retaguarda.**

Autor: Bortoleto, M. A. C.<sup>1</sup>; Peixoto, C. J.<sup>2</sup>; Moreira, M. A. A. G.<sup>3</sup>

Instituição: <sup>1</sup>Faculdade de Educação Física - UNICAMP; <sup>23</sup> Faculdade de Motricidade Humana - UTL - Portugal

A análise qualitativa das ações motoras consiste num método sistemático de observação e registro (SARMENTO, 2004), realizada a partir de imagens reais obtidas em situação de treino ou competição/espetáculo. Os parâmetros que compõe a análise descritiva variam em função dos objetivos e das características das práticas e pretendem oferecer informações que possibilitem o ajuste imediato dos distintos aspectos técnicos e/ou táticos. Esta metodologia de análise é amplamente discutida na literatura, com destaque para as obras de Knudson e Morrison (2002), Hay e Reid, (1988) e Hay (1993), e propõe a obtenção dos dados (das imagens) em forma de vídeos ou sequencias fotográficas, sem o rigor e a precisão que caracterizam as análises quantitativas, típicas dos estudos biomecânicos, o que inviabiliza a extrapolação dos valores obtidos ou mesmo seu uso para a formulação de modelos teóricos “ideais” (SMITH, 1982; YEADON E BREWIN, 2003). Contudo, este método permite a análise de situações não laboratoriais (treino/competição), com um rápido “feedback” e imediata aplicação dos resultados no terreno prático. Sua formulação é pautada na simplicidade tecnológica e conceitual, permitindo o registro cotidiano de grande quantidade de ações motoras de todos os sujeitos (acrobatas). O modelo proposto foi elaborado a partir dos estudos realizados por Peixoto (1991; 1997) e Moreira (1998), apresentando uma inovação na representação gráfica da ação motora no espaço (inspiradas nos estudos de WILSON e CORLETT, 1995; e SMOLEUSKIY e GAVERDOUSKIY, 1991), com o intuito de facilitar a análise e sua visualização. O modelo prevê três níveis de análise: a) uma análise global, desde a ação de colocação até a finalização, com 4 quadrantes espaciais, que destaca os aspectos rítmicos da ação, aspectos mecânicos (alinhamento segmentar, posição e trajetória do centro de massas; velocidade angular). É possível ainda, inserir algumas informações de condicionantes externos (sol, vento, tipo da superfície, temperatura, iluminação, etc.), bem como incluir uma análise descritiva da relação entre os componentes da ação e os condicionantes (CORRÊA E FREIRE, 2004, PEIXOTO, 1991); b) uma análise pormenorizada de cada “frame” (fotograma), buscando maior riqueza de detalhes nas ações segmentares realizadas nas principais fases da ação motora, bem como suas conseqüências nas fases seguintes; c) uma análise linear, onde os fotogramas são dispostos de modo seqüencial, um a frente do outro, permitindo comparações visuais especialmente das rotações no eixo transversal. Para exemplificar sua aplicação, apresentamos a análise do “Salto Mortal a Retaguarda” em 17 modalidades acrobáticas, ressaltando alguns aspectos que diferenciam a execução técnica desta ação motora conforme as condições espaciais, os modelos técnicos e os objetivos de cada uma destas especialidades.

Apoio Trabalho: CAPES

Email:[bortoleto@fef.unicamp.br](mailto:bortoleto@fef.unicamp.br)

## **Análise Comparativa da Atividade Eletromiográfica das Três Porções do Músculo Deltóide nos Exercícios Multiarticulares Remada Alta e Puxada Inclinada e no Exercício Monoarticular Voador Inverso**

Autor: de Azevedo Franke, R.<sup>1</sup>; Silveira Lima, C.<sup>2</sup>; Ehlers Botton, C.<sup>3</sup>; Rodrigues, R.<sup>4</sup>

Instituição: <sup>1234</sup> UFRGS - Escola de Educação Física

O deltóide é um músculo da articulação do ombro que recobre a cabeça do úmero, e pelas suas características anatômicas é um dos responsáveis por estabilizar essa articulação, mantendo a cabeça do úmero dentro da rasa cavidade glenóide. Ele é composto por três porções: clavicular, acromial e espinal. O reforço das três porções é de extrema importância em programas de treinamento devido a sua participação nos movimentos do ombro e a sua função estabilizadora nesta articulação. Dentre os princípios do treinamento, o da sobrecarga progressiva e o da variabilidade de estímulos podem ser melhor atendidos se o comportamento de cada músculo frente diferentes exercícios for compreendido de maneira mais clara, como a participação muscular em exercícios monoarticulares ou multiarticulares. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a ativação das três porções do deltóide nos exercícios multiarticulares remada alta e puxada inclinada e no exercício monoarticular voador inverso. A metodologia compreendeu a coleta do sinal eletromiográfico (EMG) em oito sujeitos homens fisicamente ativos e sem histórico de lesão no ombro. Estes realizaram dez repetições máximas nos três exercícios avaliados. Posteriormente, o valor root mean square (RMS) do sinal EMG foi calculado e normalizado pelo sinal previamente adquirido para cada uma das porções do deltóide durante a realização de contrações isométricas voluntárias máximas (CIVM), sendo que para as porções acromial (DA) e espinal (DE) foi adotada a posição de abdução do ombro até 90° contraindo para extensão horizontal e para a porção clavicular (DC) a posição de flexão do ombro até 90° contraindo para flexão total. Foi utilizado o ANOVA para medidas repetidas para constatar se houve diferenças significativas entre os exercícios e, posteriormente, post hoc de bonferroni para evidenciar onde elas ocorreram, sendo  $\alpha = 0,05$ . Os resultados mostraram que não há diferença significativa de ativação para DC, que foi muito baixa, entre os exercícios (20,138%  $\pm$  16,427%; 11,264%  $\pm$  7,394%; 7,956%  $\pm$  4,371%). Para DA, a ativação foi maior ( $p=0,03$ ;  $p=0,028$ ) no voador inverso (47,455%  $\pm$  19,472%) e na remada alta (39,858%  $\pm$  14,577%) quando comparada a puxada inclinada (18,542%  $\pm$  11,696%). Já para DE, foi evidenciada diferença de ativação ( $p=0,023$ ;  $p=0,031$ ) no voador inverso (90,789%  $\pm$  40,353%) quando comparada com a remada alta (50,936%  $\pm$  21,809%) e a puxada inclinada (56,215%  $\pm$  26,838%). Com isso, é possível concluir que nenhum dos três exercícios é eficaz para ativar a porção clavicular do deltóide, o que é justificado em função da extensão horizontal não ser sua função primária. O voador inverso, exercício monoarticular, gerou maior ativação do deltóide acromial e espinal, sendo indicado para aqueles que desejam reforçar essas porções. Também é possível levantar a hipótese de que um exercício monoarticular ative mais a musculatura alvo, tendo em vista os resultados obtidos no exercício voador inverso frente aos demais.

Email: [rodrigo.franke@hotmail.com](mailto:rodrigo.franke@hotmail.com)

## **Fidedignidade das medidas inter e intra-testes com goniômetro universal e flexímetro**

Autor: Gouveia, V. H. O.; Araújo, A. G. F.; Maciel, S. S.; Santos, H. H.

Instituição: UFPB - Depto de Fisioterapia; UFPB - Depto de Fisioterapia; UFPB - Depto de Fisioterapia; UFPB - Depto de Fisioterapia

**Introdução:** O goniômetro universal e o flexímetro são recursos utilizados na avaliação física para mensurar a amplitude de movimento articular (ADM), sendo muito úteis no prognóstico, diagnóstico, e evolução da recuperação do indivíduo. **Objetivo:** analisar a confiabilidade das medidas intra e inter-avaliadores, com goniômetro universal e flexímetro, nos movimentos de flexão do cotovelo e joelho, dorsiflexão do tornozelo e extensão de punho. **Materiais e métodos:** Oitenta universitários (45 mulheres e 35 homens; idade  $20,81 \pm 2,63$  anos, massa corporal:  $68,36 \pm 16,31$  kg, estatura:  $1,69 \pm 0,09$  m e IMC:  $23,88 \pm 4,15$  kg/m), foram submetidos à avaliação por goniometria e fleximetria, por 2 avaliadores (experiente e inexperiente). Cada movimento foi medido 3 vezes por cada avaliador, de forma cega, para não influenciar nos resultados. Os dados foram analisados por meio do SPSS (15.0). Para tanto, foram observadas a normalidade dos dados (Shapiro-Wilk's), a homogeneidade das variâncias (Levene's) e o coeficiente de correlação intra-classe (ICC), considerando-se um nível de significância de 5% em todas as avaliações. **Resultados:** Nas medidas intra-avaliadores foram encontradas correlações muito fortes ( $ICC: 0.91 \leq 0.99$ ;  $p < 0.001$ ) em todos os movimentos, exceto na flexão do joelho ( $0.8282$ ;  $p < 0.001$ ) medida pelo avaliador 2. Nas avaliações inter-avaliadores, foram encontradas correlações muito fortes na flexão do cotovelo e joelho ( $ICC: 0.91 \leq 0.99$ ;  $p < 0.001$ ) para o avaliador 1, na flexão do joelho e extensão do punho ( $ICC: 0.91 \leq 0.99$ ;  $p < 0.001$ ) para o avaliador 2, e fortes ( $0.75 \leq 0.90$ ;  $p < 0.001$ ) nos demais movimentos para ambos os avaliadores. Quanto à correlação inter-instrumentos, pode-se observar fortes coeficientes ( $0.75 \leq 0.90$ ;  $p < 0.001$ ), em todas as medidas tanto para o goniômetro universal quanto para o flexímetro. **Conclusão:** Os resultados mostram que, para as articulações estudadas, o fato de ser um avaliador mais ou menos experiente não influenciou nas medições e que tanto o goniômetro universal quanto o flexímetro podem ser usados com alta confiabilidade. **Palavras-chave:** Confiabilidade. Movimento. Correlação. Medição.

Email: [dorioufpb@gmail.com](mailto:dorioufpb@gmail.com)

## **Efeito da transferência intratarefa na aprendizagem do malabarismo**

Autor: Liziero, L.; Claudio, A. P. K.

Instituição: Escola Municipal Prof<sup>a</sup>. Ana Lúcia de Oliveira Batista. Campo Grande/MS.; EEFE-USP. Laboratório de Sistemas Motores

O malabarismo é uma tarefa motora complexa e é caracterizado por contínuos lançamentos e capturas de uma série de objetos em número superior ao de mãos. Existem diferentes possibilidades de execução, definidas pelo material utilizado ou pela forma de manuseio. O objetivo deste estudo foi verificar se existe transferência do malabarismo bimanual com três bolas (cascata) para o malabarismo unimanual com duas bolas (coluna). Participaram do estudo quatro adolescentes ( $M = 14,75$  anos) sem conhecimento prévio da habilidade. Os participantes realizaram cinco sessões de 10 minutos diários da prática do malabarismo cascata. A tarefa consistiu em realizar o maior número possível de lançamentos e capturas durante um minuto. Em cada fase de teste os participantes realizaram três tentativas e foi enfatizado para executarem a habilidade da melhor forma possível. As tentativas foram filmadas para avaliar os ganhos imediatos de desempenho, a persistência após dois dias de descanso e a transferência para o malabarismo coluna. A variável dependente utilizada foi o máximo de capturas consecutivas realizadas pelo participante, definida pela somatória das capturas consecutivas em que o participante obteve êxito por tentativa. Para análise estatística foi utilizada ANOVA de um fator com medidas repetidas e post hoc de Tukey para detectar as diferenças entre os testes. O nível de significância adotado foi de  $p$  menor ou igual a 0,05. A análise estatística mostrou efeito significativo para o fator principal (Teste), sendo que os participantes fizeram um número de capturas menor no pré-teste ( $M = 3$ ) em comparação com o número de capturas realizadas no pós ( $M = 6,92$ ), na retenção ( $M = 8,75$ ) e na transferência ( $M = 7,92$ ). Portanto, foi verificada a existência de transferência intratarefa entre dois modos distintos de execução do malabarismo. Esta transferência intratarefa positiva entre o malabarismo cascata e coluna trazem evidências práticas da importância de levar em consideração atividades com elementos similares durante o planejamento das aulas. Além disso, o aprendizado do malabarismo uni e bimanual poderia contribuir para a execução de outras formas do malabarismo, nos quais os indivíduos realizam truques com solicitações sensório-motoras de ambos os modos de execução.

Email: [leonardoliziero@hotmail.com](mailto:leonardoliziero@hotmail.com)

## Grupos de pesquisa em lazer e intercâmbios internacionais

Autor: Marinho, A.; Santos, P.; Bahia, M.; Alves, C.

Instituição: CEFID/UDESC; CEFID/UDESC; UFPA; UNIARARAS

O lazer tem sido foco de pesquisas e intervenções, sob diferentes abordagens, enfatizando a visibilidade que tem recebido nos últimos anos, por meio da produção científica, das iniciativas de políticas públicas, da inserção em diferentes esferas da vida social, entre outros, haja vista que o lazer pode criar possibilidades de contestação e mudanças, sendo capaz de possibilitar um redimensionamento no estilo de vida das pessoas. Neste contexto, este estudo tem como objetivo investigar os intercâmbios de cooperação entre pesquisadores e instituições do Brasil e do exterior no que se refere à área temática do lazer. Parte-se da premissa de que processos deste teor se constituem em uma possibilidade fértil para o fortalecimento do compromisso com a emancipação profissional e social, por meio da pesquisa e de outras iniciativas. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa dos dados, a qual visará, em uma primeira fase, o mapeamento dos grupos de pesquisa em lazer no Brasil que têm efetivado algum tipo de intercâmbio internacional. A segunda fase visará ao aprofundamento das questões inerentes aos intercâmbios dos grupos de pesquisa em lazer detectados na primeira fase. Para análise quantitativa, recorreu-se ao perfil dos grupos de pesquisa em lazer no Brasil, por meio de um levantamento no Diretório de Grupos da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e descritiva de coleta documental. Conforme os dados coletados, existem atualmente 211 grupos que estudam, direta ou indiretamente, o lazer no Brasil, sendo que 127 possuem líderes e vice-líderes e 84 possuem apenas líderes; os quais, por sua vez, possuem pós-doutorado (55), doutorado (189), mestrado (77) e especialização (5). Os grupos de pesquisa estão distribuídos em 42 instituições federais, 24 estaduais, duas municipais e 28 particulares, sendo que em algumas instituições há mais de um grupo. Eles estão localizados na região Sudeste (85); Nordeste (54), Sul (42), Centro-Oeste (17) e Norte (13). O primeiro grupo de pesquisa que aborda o lazer direta ou indiretamente foi criado em 1970. Entre 1970 e 2000 foram criados mais 33 grupos. Pôde-se perceber a inserção de 105 grupos de pesquisa na grande área das Ciências da Saúde, seguida pela inserção de 58 grupos na área das Ciências Humanas; 41 grupos na área das Ciências Sociais Aplicadas; 3 grupos nas Engenharias e 2 grupos nas Ciências Biológicas. O vínculo expressivo às Ciências da Saúde relaciona-se à localização dos grupos de pesquisa junto à Educação Física. As linhas de atuação no lazer não se concentram em uma área específica, podendo apresentar intervenções interdisciplinares entre diversos campos de conhecimento (Educação Física, Turismo, Pedagogia, Serviço Social, e outras). Estes dados preliminares expressam a dinâmica da pesquisa do lazer no Brasil e contribuirão para a continuidade do estudo proposto.

Email:[priscilamarisantos@hotmail.com](mailto:priscilamarisantos@hotmail.com)

## **Ancoragem funcional em tarefas de condução de um cão ao longo de um percurso com restrições ao sistema postural**

Autor: Mauerberg-deCastro, E.; Melo, J. A. C.; Périco, B.C

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Atividades coordenativas e sincronizadas entre sistemas biológicos (como por exemplo, o ser humano controlando o cavalo na equitação) ilustram como o controle postural de ambos evolui em seus níveis de estabilidade. Influências posturais proporcionadas pela sincronização também podem ser observadas durante o manejo de cães. Tais influências podem prever benefícios de atividades terapêuticas ou mesmo lúdicas utilizando estes animais. O objetivo deste trabalho é avaliar, ao longo de uma caminhada, o funcionamento háptico subjacente à condução de um cão em condições de desafios ao sistema postural. Os desafios nas tarefas deste estudo incluem restrição da base de suporte para a marcha e privação visual. Esperamos que a sincronização entre condutor e cão se reflita em melhores níveis de desempenho no controle da marcha, especialmente na condição onde a visão é obstruída. Para este estudo foram recrutados 10 adultos jovens, com idade de média de  $23,7 \pm 4,32$  anos e um cão treinado em obediência básica e na tarefa de condução em superfície restrita de apoio (traves de equilíbrio). As condições de tarefas foram: com e sem restrição da visão, e com e sem condução do cão. A primeira condição foi sempre a condição controle (olhos abertos sem condução do cão). Cada tentativa foi repetida três vezes. As tarefas foram filmadas por duas câmeras com o objetivo de avaliar a duração de cada ciclo do andar. Uma ANOVA three-way com medidas repetidas em todos os fatores (visão, tarefa e repetições) foi realizada para a variável duração do ciclo de cada passada. Testes a posteriori de Bonferroni foram calculados para comparações ao pares. As durações dos ciclos do andar variaram em relação às diferentes situações experimentais. Os resultados apontaram efeitos significativos nos fatores visão ( $F_{1,9} = 23.8$ ,  $p < 0.001$ ), condição da tarefa ( $F_{1,9} = 21.016$ ,  $p < 0.001$ ), e interação entre os fatores visão e tarefa ( $F_{1,9} = 11.9$ ,  $p = 0.007$ ). Isto significa que a restrição visual causou um aumento na duração dos ciclos das passadas (média = 0,967; dp = 0,594) em relação à condição com visão (média = 0,407; dp = 0,11). A tarefa com condução do cão causou uma redução na duração dos ciclos (média = 0,533; dp = 0,277) em comparação com a tarefa sem o cão (média = 0,841; dp = 0,632). A interação significativa indica que a tarefa sem o uso da visão com o uso do cão foi mais afetada em seus valores de duração do ciclo (média = 0,684; dp = 0,323) em contraste com a condição sem visão sem uso do cão (média = 1,248; dp = 0,670). As condições com visão com e sem o uso do cão mostraram valores semelhantes entre si para esta variável. Conclui-se através desta variável que a condução de cães durante uma tarefa postural leva a uma melhora na velocidade de execução da tarefa principalmente nas condições sem uso da visão facilitando possivelmente na solução das perturbações intrínsecas que afetam o estado de equilíbrio do ser humano.

Apoio Trabalho: CNPq e Capes

Email: [janainaleb@hotmail.com](mailto:janainaleb@hotmail.com)

## **Avaliação da técnica de estabilização segmentar no tratamento da dor lombar crônica**

Autor: Mendes, H. A. S.; Fracaro, G.; Sousa, C. O.; Maciel, S. S.; Santos, H. H.

Instituição: Faculdade Maurício de Nassau - Esp. em Fisioterapia; ASPER - PB - Curso de Fisioterapia; FCM - PB- Curso de Fisioterapia; UFPB - Depto de Fisioterapia; UFPB - Depto de Fisioterapia

**Introdução:** A dor lombar crônica (DLC) que acomete homens e mulheres das mais variadas idades e classes sociais tem etiologia e tratamentos fisioterapêuticos diversos, que vão desde recursos físicos até a prescrição de exercícios. **Objetivo:** Avaliar a técnica de estabilização segmentar lombar (ESL) no tratamento, em curto prazo, das dores lombares crônicas. **Método:** Participaram do estudo 23 sujeitos de ambos os sexos (14 homens e 9 mulheres;  $45,3 \pm 13,4$  anos; massa corporal =  $73,9 \pm 13,2$  kg; estatura =  $169 \pm 0,1$  m e índice de massa corporal/IMC =  $25,9 \pm 3,7$  kg/m<sup>2</sup>), encaminhados ao serviço de fisioterapia com diagnóstico médico de dor lombar crônica. Todos os sujeitos foram instruídos sobre a ESL a ser empregada na avaliação e tratamento. Foram realizadas duas sessões de tratamento por semana, para cada indivíduo, totalizando oito sessões, ao final destas toda a amostra foi reavaliada. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do software SPSS 15.0. Foram observadas a normalidade dos dados (Shapiro-Wilk) e homogeneidade das variâncias (Levene). Utilizou-se o teste t de Student (pareado e independente) e correlação de Pearson, considerando um nível de significância de 5% em todas as comparações. **Resultados:** Houve melhora da dor em 87% da amostra ( $p < 0,001$ ), dos quais 26% eliminaram a dor; 70% reduziram consideravelmente a dor e 4% mantiveram o nível de dor. Não houve diferença estatística ( $p = 0,751$ ) nos escores totais entre homens e mulheres. As correlações entre o nível de dor e o escore total mostraram-se, negativa e regular ( $r = -0,48$ ;  $r = -0,46$ ) para o N3A, positiva e fraca ( $r = 0,14$ ;  $r = 0,05$ ) para o N3B e negativa e regular ( $r = -0,49$ ;  $r = -0,49$ ) para o N3C, na avaliação inicial e final, respectivamente. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos neste estudo, pode-se inferir que a técnica de ESL teve efeito relevante na diminuição da DLC, já que conseguiu reduzi-la, significativamente, em toda amostra envolvida na pesquisa. **Palavras-chave:** síndrome dolorosa lombar. estabilizer. coluna. redução da dor.

Email: [dorioufpb@gmail.com](mailto:dorioufpb@gmail.com)

## **Sintomas músculo-esqueléticos (SME) em bailarinos e ex-bailarinos experientes na dança**

Autor: Muniz, L. G.; Monteiro, H. L.

Instituição: Faculdades Integradas de Bauru/ LAPE -Unesp; Departamento de Educação Física/LAPE- Unesp

Sintomas músculo-esqueléticos (SME) em bailarinos e ex-bailarinos experientes na dança Lia Grego Muniz<sup>1,2</sup> Henrique Luiz Monteiro<sup>1</sup> 1) LAPE, UNESP- Bauru/SP 2) Faculdades Integradas de Bauru

Introdução: Como no esporte, os bailarinos também apresentam dor e limiar de tolerância elevada, sendo comum encontrá-los com diversas lesões decorrentes do sobre-treinamento. Por ser uma atividade que envolve grande esforço físico, os excessos estão diretamente relacionados ao surgimento de dores e lesões osteoarticulares. Objetivo: Verificar a presença de sintomas músculo-esqueléticos (SME) em bailarinos e ex-bailarinos experientes. Materiais e Método: A pesquisa foi realizada com os participantes da 27ª edição do referido Festival de Dança de Joinville, Santa Catarina, Brasil, e contou com 173 bailarinos, da Mostra Competitiva, dos quais, 139 em atividade de palco e 34 atuando como professores e coreógrafos, todos com, no mínimo, dez anos de prática (37 homens e 136 mulheres). Para levantamento dos SME os bailarinos responderam ao Questionário Nórdico de Desconfortos Músculo-Esqueléticos. Considerou-se SME, todo episódio onde o praticante tenha referido dor, formigamento ou sensação de peso, relacionado à prática de exercícios físicos. Foram utilizados os testes de Qui-quadrado para analisar a associação entre idade, tempo de prática, e presença/ausência de lesões músculo-esqueléticas e ANOVA para comparar a frequência de lesões músculo-esqueléticas em bailarinos e não bailarinos. Os resultados foram considerados significativos para  $p < 0,05$ . Resultados- A amostra foi composta por adultos ( $28,7 \pm 9,8$  anos), com índice de massa corporal de  $21,3 \pm 2,3 \text{ kg/m}^2$ , com tempo de treinamento semanal elevado ( $955 \pm 837$  minutos) e longa experiência na dança ( $18 \pm 7$  anos). Não foi encontrada diferença estatística dos SME entre bailarinos e ex-bailarinos. A coluna lombar (64,2%) e os joelhos (50,2) foram as regiões mais acometidas. A dor de intensidade forte (%) foi a mais referida. Os bailarinos, permanecem ativos dos 10 aos 39 anos com SME variando entre  $3,3 \pm 1,7$  (10-19 anos) a  $2,3 \pm 1,5$  (30-39 anos) [ $p = 0,03$ ]. A faixa etária dos 30-39 anos marca o fim da carreira e a frequência de SME entre bailarinos ( $2,3 \pm 1,5$ ) e ex-bailarinos ( $2,0 \pm 1,4$ ) não expressou diferença estatística ( $p = 0,612$ ). Nas décadas de 30-39 e 40-49 anos os SME se mantém estáveis na média de dois episódios por indivíduo, demonstrando serem estes os processos crônicos oriundos da prática. Acima dos 50 anos ( $2,6 \pm 1,5$ ) a diferença, embora não significativa, pode ser atribuída ao processo de envelhecimento. Conclusão- Os dados sinalizam para a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre a ocorrência de dor entre os profissionais da dança, dos fatores causais e suas repercussões na vida cotidiana, para permitir o planejamento de novas formas de prevenção e tratamento, dentro de uma abordagem multidisciplinar. Palavras-chave: dança, dor, lesão, sintomas músculo-esqueléticos

Email: [liagregomuniz@yahoo.com.br](mailto:liagregomuniz@yahoo.com.br)



## **Correlação entre obesidade, aptidão cardiorrespiratória e fatores comportamentais em escolares da Rede Pública de Ensino.**

Autor: Navas, A.P.; Neiva, C.M.

Instituição: Universidade de Franca; Universidade Estadual Paulista- UNESP

O considerável aumento da prevalência de obesidade, bem como de suas doenças correlatas como cardiopatias, hipertensão e diabetes deve-se em grande parte à duas variáveis de natureza comportamental: baixos níveis de atividade física regular e comportamentos sedentários. Na infância e adolescência, a obesidade pode acarretar inúmeras complicações tais como dificuldades respiratórias, problemas dermatológicos e distúrbios do sistema locomotor, além de favorecer o surgimento de enfermidades potencialmente letais como dislipidemias e certos tipos de câncer. Diante desta realidade, analisar a relação entre obesidade, prática de atividade física regular e exposição a comportamentos sedentários torna-se algo essencial para contribuir no combate desta epidemia, sendo este o principal objetivo do estudo. A pesquisa de delineamento transversal teve como público-alvo escolares do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino da cidade de Franca-SP. Participaram do estudo 77 escolares de 11 e 12 anos de ambos os sexos. Foram utilizados como indicadores de adiposidade corporal o Percentual de Gordura, Índice de Massa Corporal e Relação Cintura Quadril. Os fatores comportamentais (nível de atividade física regular e hábitos sedentários) foram estimados através de um questionário elaborado e testado (Estudo Piloto). Por refletir de forma mais acurada o nível de atividade física, também foi avaliada a aptidão cardiorrespiratória, utilizando-se para tal avaliação o Teste de Cooper. A relação entre as variáveis foi verificada através do coeficiente de correlação de Pearson. O nível de significância adotado foi de  $p = <0,05$ . O percentual encontrado de escolares que se classificaram acima do padrão de normalidade foi de 10,4%, 7,8% e 22,1% segundo o IMC, Percentual de Gordura e RCQ respectivamente. Com relação aos hábitos sedentários, os resultados revelaram que 61,1% dos escolares foram classificados como "Sedentários". Quanto ao nível de atividade física regular, apenas 27,3% dos escolares foram classificados como "Ativo". Com relação à aptidão cardiorrespiratória, 62,3% dos escolares se enquadraram na categoria "Fraca". Dos três indicadores de adiposidade corporal utilizados no estudo, dois apresentaram correlação negativa com o nível de aptidão cardiorrespiratória: IMC e Percentual de Gordura. A correlação observada com a RCQ não foi significativa. Os resultados não revelaram correlação entre os indicadores de adiposidade corporal e os fatores comportamentais avaliados através do questionário, entretanto sugerimos novos estudos que avaliem esta relação, uma vez que o questionário utilizado para tal avaliação parece não apresentar resultados fidedignos com o verdadeiro comportamento do indivíduo. Assim, podemos concluir que o baixo nível de atividade física regular, avaliada pela aptidão cardiorrespiratória, contribui para uma relação direta com a obesidade infantil.

Email: [ap.navas@hotmail.com](mailto:ap.navas@hotmail.com)

## Short-term effects of the use of non-rigid tools for postural control by adults with intellectual disabilities

Autor:<sup>1</sup>Panhan, A.C.; E.; Moraes<sup>2</sup>, Mauerberg-deCastro; E.<sup>3</sup>; Figueiredo, G.A.<sup>4</sup>; Périco, B.C.<sup>5</sup>; Campbell, D.F.<sup>6</sup>.

Instituição: <sup>13456</sup> Unesp-IB-Depto de Educação Física; <sup>2</sup>USP Ribeirão Preto;

The purpose of this study was to assess the short-term effect of the “anchor system” on blindfolded adults with intellectual disabilities (ID), who performed a restricted balance task (standing on a balance beam). Using two other independent groups, both with and without ID, a control task protocol was designed to assess whether or not performance of the balance task itself (i.e., several repetitions of the condition without the anchor system) would be enough to improve balance. Participants (11 with ID and 10 without ID) held a pair of anchors--one in each hand, under three weight conditions (250 g, 500 g and 1000 g), while they performed a restricted balance task (standing for 30 s on a balance beam placed on top of a force platform). Before and after the practice trials, a condition without anchors was tested. Control practice groups (10 with ID and 10 without ID), who practiced blocks of trials without anchors, included individuals with and without ID. A two-way ANOVA (groups x tests) showed a main effect for tests ( $F_{1,37} = 19.260$ ,  $p \leq 0.0001$ ) and an interaction effect between groups and tests ( $F_{3,37} = 3.217$ ,  $p = 0.034$ ). Path length was larger for the pre-test ( $72.9 \pm 10.5$  cm) than for the post-test ( $62.7 \pm 14.9$  cm). For the interaction effect, multiple t-tests, with Bonferroni adjustment, were carried out ( $0.05/4$  comparisons = 0.0125). The t-tests for both no-anchor groups failed to show a significant difference between pre- and post-tests. However, the t-tests showed a significant difference between pre- and post-tests for both NDA ( $t_9 = 5.227$ ,  $p = 0.001$ ) and IDA ( $t_{10} = 3.281$ ,  $p = 0.008$ ) groups. Additional analyses were carried out separately for groups with and without anchor practice. For both groups without practice with the anchor system, the two-way ANOVA (groups x blocks) showed a main effect for groups only ( $F_{1,18} = 4.432$ ,  $p = 0.05$ ). The group with intellectual disability presented a larger path length (55.2 cm) than the control group (80.0 cm). In contrast, for both groups that practiced with the anchor system, ANOVA revealed a main effect of blocks ( $F_{4,76} = 41.149$ ,  $p \leq 0.0001$ ). The anchor system improved subjects' balance during the standing task, for both groups. For the control groups, the performance of successive trials in the condition without the anchor system showed no improvement in postural stability. These data also suggest that a minimal amount of practice with the anchor system appears to cause short-term adaptation by the postural control system. Our results provide evidence that a brief period of practice with the anchor system during a challenging balance task was enough to improve postural control in individuals both with and without ID. The individuals with ID, as well as their peers without ID, used the haptic cues of non-rigid tools (i.e., the anchor system) to stabilize their posture, and the short-term stabilizing effects appeared to result from their previous use of the anchor system.

Apoio Trabalho: CNPq

Email: [mauerber@rc.unesp.br](mailto:mauerber@rc.unesp.br)

## **Pensando a Educação Física na modalidade a distância.**

Autor: Rondinelli, P.

Instituição: Universidade de São Paulo - PROLAM

Este trabalho tem como tema a formação de professores de Educação Física na modalidade à distância. Atualmente, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, a educação a distância vem ganhando concretude no cenário brasileiro, seguindo a tendência de muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento. No bojo desse processo, destaca-se a Open University que, com quarenta anos de existência, foi a pioneira com trabalhos desse tipo e atualmente, além de formar alunos, ainda presta serviços de apoio a instituições com as mesmas finalidades. Ainda que essa modalidade educacional se apresente como uma tendência mundial e que sua inserção, no Brasil, se justifique por permitir às pessoas que vivem distantes de grandes centros o acesso ao ensino superior gratuito e a uma formação teoricamente de qualidade, as críticas sobre esse mecanismo educacional são muitas, cujo argumento principal se dá exatamente no que se refere à qualidade do ensino. A área de Educação Física e Motricidade Humana apresenta um agravante ainda maior: a relação intrínseca estabelecida entre teoria e prática nessa área, pressupõe que vivências corporais direcionadas são elementos necessários para a formação de professores. Nesse sentido, a questão que se coloca é a investigação das possibilidades de formação do Licenciado em Educação Física na modalidade a distância, haja vista que a Universidade Aberta do Brasil já apresenta a oferta de dez cursos na área. Portanto, esse problema se justifica pela urgência de suporte teórico específico do campo da Motricidade Humana para o exercício de formação. O método de investigação é reflexivo, embasado por referencial teórico sobre a educação à distância. As reflexões iniciais indicam que a minimização de vivências corporais orientadas pode ser mais benéfica do que maléfica para a formação de professores, uma vez que permite a valorização das manifestações regionais da cultura corporal, ao mesmo tempo que não pressupõe a imposição de conteúdos tradicionais do currículo da Educação Física. É possível então, compreender que a não orientação de vivência de atividades corporais incentiva a flexibilização curricular da disciplina de Educação Física para os ensinos básico e médio, da mesma forma como o MEC incentiva que esse fato ocorra nos cursos de nível superior. No limite, pensar a formação de um professor de Educação Física à distância não é apenas viável, como também talvez responda melhor às questões multiculturais, que têm se apresentado fundamentais no estudo da Educação, do que com o mecanismo mais tradicional de sala de aula.

Email: [rondinelli.paula@gmail.com](mailto:rondinelli.paula@gmail.com)

## Influência postural da região lombar na prática do balé clássico

Autor: Santoro, S; D'Angelo, A

Instituição: UNIFIAN - Centro Universitário Anhanguera Educacional - Faculdade de Ciências e Saúde - Leme SP; UNIFIAN - Centro Universitário Anhanguera Educacional - Faculdade de Ciências e Saúde - Leme SP

A coluna vertebral se funde numa estrutura com curvaturas no plano sagital que definem cifoses e lordoses. Também possui articulações responsáveis pelos movimentos e discos intervertebrais que protegem os corpos vertebrais do impacto e compressão. A acentuação da lordose se dá por um desequilíbrio entre a musculatura posterior, como eretores da espinha e glúteos, e anterior, como abdômen e iliopsoas. Conforme a dominância de um dos dois grupos musculares há acentuação ou não da lordose. O presente estudo teve como objetivo verificar a ocorrência de alterações na região lombar com a prática do balé clássico. Participaram 20 bailarinas, com idade de média+desvio padrão de 14 a 25 anos, matriculadas no Conservatório Municipal Cacilda Becker do Município de Pirassununga/SP, que foram divididas em dois grupos: Grupo Avançado (n=10) e intermediário (n=10), todas com experiência mínima de seis anos de prática. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma avaliação postural realizada nas dependências da escola. As bailarinas foram submetidas à avaliação postural e em seguida responderam a uma anamnese investigando o histórico das bailarinas, composta por dados de identificação, hábitos pessoais e principalmente histórico baseado na queixa de dor na região lombar. Verificando a hiperlordose lombar relacionada com a técnica clássica executada pelos bailarinos, constata-se que ao longo do treinamento muito pouco ou quase nada se refere especificamente à musculatura abdominal. Ao mesmo tempo se trabalha exaustivamente a extensão da coluna lombar, dessa forma o fortalecimento da musculatura abdominal ocorre devido ao “encaixe do quadril” (retroversão pélvica) desencadeando um desequilíbrio entre a musculatura anterior e posterior, mantenedores da postura da coluna lombar. Dentre os resultados principais obtemos 70% das bailarinas apresentando anteversão pélvica, 15% anteversão retropulsão e os demais 15% posição pélvica normal, apresentaram também 80% delas o abdômen protuso e 20% o abdômen normal. A partir desse estudo pode-se concluir que a musculatura da região lombar das bailarinas clássicas estava sendo muito mais exigida do que a musculatura abdominal. Devido a esse fator houve aumento da hiperlordose lombar. Observa-se que a execução perfeita da técnica clássica não leva ao desenvolvimento da lordose, mas sim os artifícios e compensações usadas pelos bailarinos para atingi-las. As mairês (professoras) de balé clássico analisando essa situação entrevistaram com aulas extras de preparação física com ênfase em fortalecimento da musculatura abdominal.

Email: [sarah.santoro@hotmail.com](mailto:sarah.santoro@hotmail.com)

## **Intervenção do balé clássico na postura da coluna lombar: um estudo de caso**

Autor: Santoro, S; Rosa, M

Instituição: UNIFIAN - Centro Universitário Anhanguera Educacional - Faculdade de Ciências e Saúde - Leme SP; UNIFIAN - Centro Universitário Anhanguera Educacional - Faculdade de Ciências e Saúde - Leme SP

A coluna vertebral apresenta curvaturas no plano sagital com finalidade de absorver impactos, reduzir rigidez e potencializar a função muscular. Quando a pelve inclina-se para frente há uma diminuição do ângulo entre a pelve e a coxa. A inclinação anterior pode ser assimétrica e a pelve apresentar rotação. Nesses casos, a parte inferior da coluna se anterioriza e aumenta a curvatura da coluna lombar. Esta alteração pode ocorrer pela hipotrofia dos músculos abdominais (retos e oblíquos). Este estudo analisou o efeito da prática de ballet clássico sobre a região lombar em uma criança de 8 anos de idade que, dentre 10 bailarinas matriculadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Coronel Augusto César” do Município de Leme/SP, participantes do Projeto “A Dança Entra na Escola”, atendeu aos critérios definidos pelo estudo: gênero feminino, faixa etária de 7 a 9 anos de idade, com aumento da curvatura da coluna lombar, excluindo alterações nos joelhos, pés, coluna cervical e torácica. Antes do início do protocolo de exercícios, realizou-se uma anamnese investigando o histórico da aluna: hábitos pessoais e queixa de dor na região lombar. Obtiveram-se imagens fotográficas seguindo o protocolo Software para Avaliação Postural – SAPO. Conforme os padrões estabelecidos pelo SAPO, a aluna se posicionou de maneira em que se sentisse à vontade, com afastamento de 18 cm entre os primeiros metatarsos; 24,5 cm à frente de um fundo de cor azul; a 138 cm da câmera fotográfica, que se encontrava sobre um tripé a 81,5 cm do solo. As imagens captadas pela câmera no plano sagital dos seguintes pontos: espinha íliaca ântero-superior direita e esquerda e espinha íliaca pósterio-superior direita e esquerda foram transferidas para um computador e analisadas por meio do Aplicativo AUTOCAD 2008. Aulas de ballet clássico de 50 min foram realizadas 2 vezes por semana, durante 8 semanas. Ao término do protocolo de aulas a aluna foi submetida ao mesmo processo de avaliação descrito anteriormente. No plano sagital direito e esquerdo a aluna apresentou na avaliação inicial anteversão de pelve em 26° e 18°, respectivamente. Esses dados indicaram rotação da pelve, sendo o lado direito mais anteriorizado que o esquerdo. Ao término da intervenção houve simetria entre os lados direito e esquerdo, reduzindo de 8 para 1 o grau de rotação. Esses resultados sugerem que a prática de ballet clássico promoveu correção da postura rotacional da pelve da aluna. Infere-se que a prática dessa modalidade, quando bem orientada, pode ser relevante para amenizar desvios posturais pré-existentes e melhorar a qualidade de vida do praticante, e que a intervenção precoce pode ser importante para obtenção de resultados positivos em programas que visam à correção postural.

Email: [sarah.santoro@hotmail.com](mailto:sarah.santoro@hotmail.com)

## **A influência da atividade física na capacidade cognitiva e no estado de equilíbrio de idosas**

Autor: Santos, N. S.; Pires, V. N. L.

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O Brasil encontra-se em um processo de envelhecimento populacional, caracterizado pelo aumento do número de pessoas com idade acima de 60 anos, por esta razão este vem sendo um dos principais temas de pesquisas relacionados com a Educação Física e a saúde das pessoas. Ao longo dos anos, o organismo vai sofrendo modificações funcionais e estruturais, que comprometem a capacidade cognitiva e o desempenho físico das pessoas. Os idosos com déficit cognitivo têm cinco vezes mais chances de sofrer quedas, devido a influência sofrida no controle postural e de equilíbrio. A prática de atividade física na terceira idade é uma das estratégias em favor da qualidade de vida desta população. Diante desta situação, o presente estudo teve como objetivo investigar a capacidade cognitiva e o estado de equilíbrio funcional de idosas que praticam atividades físicas regularmente. Participaram deste estudo 19 idosas, com idade entre 60 e 76 anos, praticantes de atividades físicas em projetos sociais para a terceira idade, no Município de Seropédica – RJ. As idosas foram esclarecidas sobre os três testes a serem realizados: um de avaliação cognitiva, o Mini Exame de Estado Mental - MEEM, questionário correspondente a questões de orientação, memória, atenção e cálculo, evocação e linguagem; uma avaliação de equilíbrio dinâmico, o Timed up and go – TUG, que quantifica em segundos a mobilidade funcional das idosas; e a avaliação de equilíbrio estático e dinâmico, a Escala de Equilíbrio Funcional de Berg, que avalia o desempenho funcional das idosas com base em 14 itens comuns à vida diária. Dentre os resultados, no MEEM 18 senhoras (94,7%) não apresentaram déficit cognitivo (possível demência), no TUG 16 senhoras (84,2%) tiveram um tempo considerado normal para idosos, e na Escala de Equilíbrio Funcional de Berg as 19 senhoras (100%) apresentaram uma pontuação de baixo risco de quedas. Para avaliar a associação entre as variáveis do presente estudo, utilizou-se o teste de correlação linear de Pearson e verificou-se que as variáveis MEEM e TUG apresentaram correlação negativa significativa ( $r = - 0,464$  ;  $p = 0,045$ ) indicando que quanto menor o resultado no teste TUG maior o resultado no teste MEEM. O mesmo ocorre com relação as variáveis TUG e Equilíbrio Funcional de Berg, ( $r = - 0,626$  ;  $p = 0,004$ ) indicando que quanto menor o resultado no teste TUG maior o resultado na escala de Equilíbrio Funcional de Berg. Já as variáveis MEEM e Equilíbrio Funcional de Berg não apresentaram correlação significativa ( $r = 0,411$  ;  $p = 0,080$ ). Com base neste estudo foi possível concluir que as idosas com menor equilíbrio funcional apresentaram uma tendência ao déficit cognitivo e, indicando que a prática da atividade física regular e orientada pode beneficiá-las em vários aspectos, fazendo com que o envelhecimento não seja um fator de limitação expressivo à capacidade cognitiva e ao equilíbrio funcional.

Email: [nathsalles\\_jv@yahoo.com.br](mailto:nathsalles_jv@yahoo.com.br)

## Contribuições de Luria e Vygotsky na área do aprendizado motor

Autor: Silva, R.G.C.; Prodócimo, E.; Duarte, E.; De Marco, A.

Instituição: Unicamp-Faculdade de Educação Física; Unicamp-Faculdade de Educação Física;  
Unicamp-Faculdade de Educação Física; Unicamp-Faculdade de Educação Física

Este estudo tem como objetivo investigar a interface entre as teorias de Luria e Vygotsky e a Educação Física na concepção de Franz Mechener. Para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa e a metodologia utilizada foi a revisão de literatura. Analisamos e sintetizamos 11 obras de Luria e 6 obras de Vygotsky. As teorias de Luria e Vygotsky se completam e visam conhecer as funções psicológicas superiores. Suas obras trazem pesquisas na área neurológica que explicam os processos de aprendizado, ressaltam que crianças de mesma idade cronológica não possuem necessariamente a mesma idade mental, visto a particularidade do processo de maturação. Dessa forma o curso de aprendizado é diferente e tem características individuais. Os autores mencionam que as formas sociais determinam o desenvolvimento mental humano, e que a capacidade de formular conceitos é desenvolvida principalmente por meio da educação e de certos domínios de pensamento. São destacados em suas obras, os processos cognitivos tais como: percepção, sensação, memória, atenção, fala, solução de problema, atividades motoras e imaginação. Esses processos possuem bases neurológicas que estimulam a aprendizagem. A aprendizagem envolve, também, ou pode envolver, a imaginação, ou seja, ao imaginar um movimento a pessoa o realiza mais facilmente, e percebendo a si mesma, seu corpo, a possibilidade de efetuar a correção dos movimentos, é mais eficaz. Segundo Vygotsky o sistema límbico atua no processo de aprendizagem, pois, o indivíduo aprende melhor quando o objeto do aprendizado tem conteúdo emocional. O autor enfatiza a importância da brincadeira no contexto da aprendizagem. Todo brinquedo possui regras, embora possa não ser um jogo com regras formais pré-estabelecidas, só no ato de imaginar o brinquedo a criança já incorpora regras de comportamento. Quanto mais rígidas forem as regras, maior deverá ser a atenção e a regulação da atividade da criança. A partir dos dados obtidos consideramos que as teorias dos autores Luria e Vygotsky assim como os preceitos de Mechener podem dar consistente sustentação ao trabalho do profissional de Educação Física. Luria pode contribuir com suas teorias, na Educação Física, por mostrar as funções motoras do movimento; por postular que a solução de problemas vem primeiro na mente para depois ser executado pelo corpo; por enfatizar que na percepção do tempo, do ritmo, e do que acontece ao nosso redor, reagimos, conforme o que sentimos. Vygotsky pode contribuir, ao dizer que a imaginação está ligada ao afeto e ao movimento; ao ressaltar que as brincadeiras construtivas ensinam precisão e correção ao movimento, ou seja, é necessário pensar para fazer. cremos que o embasamento teórico em que são estudados autores clássicos na área de Neuropsicologia, Pedagogia e Educação Física é fundamental para a compreensão do processo de desenvolvimento humano e acima de tudo para uma prática profissional sustentada em trabalhos científicos.

Email: [rosiane.silva6@hotmail.com](mailto:rosiane.silva6@hotmail.com)

## **Relação força x precisão na execução do forehand no tênis de campo**

Autor: Simões, B.; Galdino, M. L.; Cimaschi Neto, E. O.; Almeida, R. S.

Instituição: Universidade de Taubaté; Universidade de Taubaté / Escola Superior de Cruzeiro;  
Universidade de Taubaté / Escola Superior de Cruzeiro; Universidade de Taubaté / Escola  
Superior de Cruzeiro

O tênis teve um considerável crescimento de adeptos nos últimos tempos, realçando a importância de se trabalhar o esporte como um instrumento para melhoria da saúde, já que é considerado um dos esportes mais completos. No tênis, a preparação física tem sido um dos aspectos mais importantes para a evolução da modalidade, sendo que, no nível profissional a força e a precisão dos golpes têm grande influência no resultado dos jogos, principalmente os golpes de rebatida do lado do braço dominante (forehand), já que, geralmente é o golpe mais importante, mais potente e geralmente o primeiro golpe a ser ensinado. Com o aprimoramento das metodologias de treinamento, os ganhos de força dos tenistas têm sido visivelmente percebidos e isto parece influenciar sensivelmente na precisão dos golpes. Nesse sentido o presente estudo procurou investigar até que ponto um treinamento de força rápida influenciaria na precisão do forehand. Este estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNITAU, declaração nº 301/09 e teve a participação de 30 praticantes de tênis entre 26 e 69 anos ( $36,7 \pm 8,77$  anos) que treinavam pelo menos duas vezes por semana. Foram incluídos na amostra os sujeitos classificados nas categorias 7 e 8 segundo o protocolo de avaliação do desempenho de tenistas, o ITN. (International Tênis Number), A categoria é obtida a partir de 5 testes (teste de profundidade de golpes de fundo, teste de precisão de golpes de fundo, teste de profundidade de voleios, teste de precisão de saque, e teste de agilidade). Na sequência, os sujeitos foram divididos em 2 grupos, o grupo de treinamento regular de tênis (GTR,  $37,6 \pm 10,2$  anos) e o outro grupo realizou um treinamento de força adicional (GTF,  $35,7 \pm 7,42$  anos) 2 vezes por semana, durante 8 semanas. No reteste, foi utilizado apenas o teste de precisão que compõe o ITN. A pontuação obtida por ambos os grupos indicou normalidade (teste Kolmogorov-Smirnov). Os resultados obtidos através de teste T para amostras dependentes intragrupos (pré e pós-teste) e para amostras independentes, para comparação posterior entre grupos ( $p \leq 0,05$ ) indicam que o treinamento de força muscular não influenciou na precisão do forehand. A precisão do forehand parece estar mais relacionada à velocidade ou ao tempo de movimento (TM) do que ao treinamento e possíveis ganhos de força.

Email: [mgaldinovolei@gmail.com](mailto:mgaldinovolei@gmail.com)



## **As questões de Educação Física no Enem: um divisor de águas ou apenas mais um aspecto?**

Autor: Souza Júnior, O. M.; Darido, S. C.

Instituição: UFSCar; Unesp

O reconhecimento legal da Educação Física enquanto componente curricular (LDB 9394/96) parece não ter implicado na legitimidade social, tendo em vista que tanto a prática pedagógica, quanto a representação social vinculada às aulas de Educação Física, continuam reféns de um saber eminentemente prático, pautado, sobretudo, no modelo esportivista. Em meio a este cenário, um paradoxo tem se constituído, na medida em que esse componente curricular foi subitamente reconhecido como área de conhecimento, sendo introduzido em alguns vestibulares de Instituições de Ensino Superior e, principalmente, passou a fazer parte do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A partir de 2009 o Enem adquire uma nova função, passando a compor o processo de seletivo, principalmente das universidades federais. Neste mesmo ano a Educação Física passa a integrar a matriz de Linguagens Códigos e suas Tecnologias (LCT), uma das áreas de conhecimento do exame. Desde então, foram elaboradas e divulgadas quatro provas do ENEM até o ano de 2010, todas elas com questões relacionadas à área de Educação Física. O presente estudo teve por objetivo identificar quantas e quais questões de Educação Física estiveram presentes nas quatro provas do Enem dos anos de 2009 e 2010, bem como analisar as temáticas da cultura corporal de movimento presentes nestas questões. Para tanto, o estudo baseou-se na análise documental, na medida em que teve como objeto de estudos as referidas provas. Cada uma das provas do Enem incluiu 45 questões da matriz LCT, totalizando 180 nas quatro provas realizadas, das quais identificou-se 13 – quatro na primeira prova e três em cada uma das subseqüentes – que podem ser classificadas como relacionadas à área de Educação Física, perfazendo um percentual de 7,22% das questões desta matriz, que além da Educação Física compreende as áreas de Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes e Língua Portuguesa. Com relação às temáticas representadas nas questões, dois blocos de conteúdos se destacam. O primeiro deles engloba as temáticas de exercício físico, corpo e saúde, envolvendo tanto a perspectiva biológica, quanto a das ciências humanas, este bloco esteve presente em todas as provas totalizando seis questões das 13 divulgadas. O segundo bloco refere-se à dança, também presente em todas as provas, somando quatro questões, cabendo destacar que este conteúdo também compõe o rol de conhecimentos da disciplina de Artes nos documentos oficiais. As temáticas das três questões que não se enquadram nestes blocos foram: técnica esportiva, biomecânica do salto e jogos e brincadeiras. Pode-se concluir que, houve uma baixa representatividade das questões de Educação Física nas provas do Enem e que houve predomínio de algumas temáticas, como exercício e dança, não abarcando a diversidade de sentidos da cultura corporal de movimento e sua diversidade de práticas.

Email: [osmar@ufscar.br](mailto:osmar@ufscar.br)

## **Auto-percepção da imagem corporal em adolescentes do ensino médio técnico de Ponta Grossa**

Autor: Tavares, C.P.; Ribeiro, M.A.C.

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG; Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Atualmente, a busca pelo corpo considerado “perfeito” tem sido cada vez mais enfatizada na sociedade. A indústria corporal, através dos meios de comunicação encarrega-se de criar desejos e reforçar imagens, padronizando corpos femininos e masculinos. Estudos recentes mostram um número cada vez maior de homens e mulheres se submetem a dietas para controle do peso corporal, ao excesso de exercícios físicos e ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. Entre jovens e adolescentes, a pressão em relação à forma corporal parece ser maior. Na idade em que se encontram, os jovens vêem a necessidade de ter um corpo considerado “ideal”, seja perante os próprios colegas de classe ou porque a sociedade acredita que este é o adequado. Porém, na prática, a inconsequente busca por esse padrão corporal pode acarretar no desenvolvimento de distúrbios alimentares como a anorexia nervosa e a bulimia nervosa ou de imagem corporal, como a vigorexia. Baseado nessas informações, o objetivo deste estudo foi verificar o nível de insatisfação corporal em adolescentes do ensino médio técnico de Ponta Grossa através da análise de auto-percepção de imagem corporal. Ainda, o estudo procurou verificar a correlação existente entre insatisfação corporal e problemas com atitudes alimentares. A amostra teve a participação de 75 adolescentes do sexo masculino e 38 adolescentes do sexo feminino, totalizando 113 alunos do ensino médio técnico de um colégio público de Ponta Grossa, com média de idade de 16,2 ( $\pm 1,1$ ) anos. Os participantes foram submetidos a uma avaliação antropométrica (com medidas de estatura e massa corporal) para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Para a obtenção de informações sobre imagem corporal e atitudes alimentares, foram aplicados 3 questionários: o Teste de silhuetas (SMT), o Body Shape Questionnaire (BSQ) e o Eating Attitudes Test (EAT-26). Com relação ao IMC, o grupo de meninas apresentou média de 22,7 ( $\pm 4,4$ ) e de 22,1 ( $\pm 3,9$ ) para meninos, classificando ambos os grupos como eutróficos, ou seja, com o peso corporal considerado “normal”. Os resultados mostraram que houve diferença estatística entre meninos e meninas para os testes BSQ ( $p < 0,05$ ) e EAT ( $p < 0,05$ ), revelando que o grupo de meninas apresentou maior tendência de desenvolver distúrbios de imagem corporal e alimentar em relação ao grupo de meninos. Observou-se ainda uma associação entre os resultados do BSQ e do EAT para as meninas e para os meninos (correlação de Spearman  $p < 0,01$ ). Esses dados revelam que adolescentes que apresentam problemas com imagem corporal também apresentam problemas com atitudes alimentares.

Email: [cpaioli@yahoo.com.br](mailto:cpaioli@yahoo.com.br)

## Percepção de dificuldade para subir e descer degraus em pacientes com doença de Parkinson ativos e não ativos

Autor: Teixeira-Arroyo, C.<sup>1</sup>; Barbieri, F. A.<sup>2</sup>; Rinaldi, N. M.<sup>3</sup>; Takaki, C. B.<sup>4</sup>; Batistela, R. A.<sup>5</sup>; Gobbi, L. T. B.<sup>6</sup>.

Instituição: <sup>13456</sup> Universidade Estadual Paulista, UNESP – Laboratório de Estudos da Postura e da Locomoção, LEPLO, Rio Claro/SP. <sup>2</sup> Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro/SP.; Universidade Estadual Paulista,

**Introdução:** Aproximadamente 10% das quedas fatais por acidentes em idosos acontecem em escadas. Ainda, para idosos com doença de Parkinson (DP), a complexidade do ambiente e as restrições do organismo podem aumentar os riscos para subir e descer degraus. Entretanto, pouco é conhecido sobre a frequência de uso de escadas, a ocorrência de quedas nesse ambiente, ou as dificuldades percebidas para subir e descer degraus, em pacientes com DP. **Objetivo:** Verificar em pacientes com DP a frequência de uso de escadas no dia a dia, a incidência de quedas e a percepção subjetiva de dificuldade para subir e descer degraus. Ainda, comparar a percepção de dificuldade para subir e descer degraus entre pacientes ativos e não ativos. **Método:** Participaram 50 pacientes com DP (estágios 1-3 da escala de HY), distribuídos em dois grupos segundo o Questionário de Baecke para idosos (ativos >4 pontos: n=22 e não ativos ≤4: n=28). Primeiramente, os pacientes foram avaliados clinicamente (HY e UPDRS). A percepção subjetiva de dificuldade para subir e descer degraus foi avaliada por uma escala ilustrada (muito fácil=1, fácil=2, moderado=3, difícil=4 ou muito difícil=5). Os pacientes responderam a um questionário sobre a frequência de uso de escadas no dia a dia, o número de quedas no último ano e quantas dessas quedas aconteceram em escadas. Os dados foram descritos em porcentagem de ocorrência. Para comparar as variáveis clínicas, de caracterização e de percepção para subir e descer degraus entre os grupos foi utilizado o teste de Mann-Whitney ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** Entre os pacientes do estudo, 58% sobem e descem degraus todos os dias, 26% de vez em quando e 16% raramente. Ainda, 56% tiveram de uma a 10 quedas no último ano e 14% dessas quedas aconteceram em degraus. Para subir degraus, 50% percebem a tarefa como fácil/muito fácil, 36% como moderada e 14% como difícil/muito difícil. Para descer degraus 38% percebem a tarefa como fácil/muito fácil, 28% como moderada e 34% como difícil/muito difícil. Os grupos eram semelhantes em idade ( $z = -1,125$ ;  $p = 0,26$ ), comprometimentos da DP (UPDRS:  $z = -1,036$ ;  $p = 0,3$ ) e estágio da DP (HY:  $z = -0,99$ ;  $p = 0,32$ ). Os pacientes ativos tiveram percepção de dificuldade significativamente menor que o grupo não ativo tanto para subir ( $z = -3,076$ ;  $p = 0,002$ ) quanto para descer ( $z = -2,621$ ;  $p = 0,009$ ) os degraus. **Conclusão:** Pacientes com DP (nos estágios leve e moderado) utilizam escadas com frequência. A incidência de quedas em escadas entre os pacientes foi semelhante à relatada na literatura para idosos saudáveis. Aparentemente, os pacientes percebem mais dificuldade para a tarefa de descer degraus. Neste caso, programas de exercícios e de reabilitação deveriam utilizar treinamentos diferenciados para melhorar a execução de cada uma das tarefas. Pacientes com DP fisicamente ativos, devido aos benefícios da atividade física, tem menor percepção de dificuldade para subir e descer degraus que pacientes não ativos.

Apoio Trabalho: FAPESP, CNPq, FINEP, PROEX.

Email: [carroyo@rc.unesp.br](mailto:carroyo@rc.unesp.br)

## **Condição econômica, níveis de atividade física e ocorrência de doenças de pacientes em tratamento ambulatorial**

Autor: Turi, B. C.; Codogno, J. S.; Fernandes, R. A.; Monteiro, H. L.

Instituição: Unesp - FCT - Programa de Pós Graduação em Fisioterapia; Unesp - IB - Programa de Pós Graduação em Ciências da Motricidade; Unesp - IB - Programa de Pós Graduação em Ciências da Motricidade; Unesp - FC - Departamento de Educação Física

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que as doenças crônicas serão a principal causa de morte e incapacidade no mundo em 2020. Com a associação de fatores de risco, como sexo, idade, condição econômica e estado nutricional, a ocorrência dessas patologias tende a aumentar de forma expressiva, provocando maior demanda por serviços no campo da atenção básica, o que gera grande desafio ao sistema de saúde atual. **OBJETIVO:** Descrever o perfil econômico, níveis de atividade física e ocorrência de doenças de usuários de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Bauru/SP (centro e periferia). **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo com 386 indivíduos de ambos os sexos, idade > 50 anos oriundos de duas UBS administradas pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Bauru/SP, como segue: uma no centro (n=195) e outra na periferia (n=191). A condição econômica foi avaliada pelo questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) e classificada em três grupos: i) A e B (classe alta); ii) C (média) e iii) D e E (baixa). Para verificar a ocorrência de doenças foram analisados prontuários clínicos dos pacientes e posteriormente aplicado Questionário de Baecke para verificar nível de atividade física. O estado nutricional foi avaliado através do índice de massa corporal e da circunferência de cintura e quadril. **RESULTADOS:** A condição econômica dos pacientes variou de acordo com a região avaliada, sendo que a UBS-centro apresentou mais pacientes em condição econômica alta quando comparado com a UBS-periferia (23,1% vs 7,3%), a condição econômica média foi de 69,2% vs 60,2%, enquanto a condição baixa foi de 7,7% vs 32,5%, respectivamente (p=0,001). A UBS-periferia apresentou maior ocorrência de hipertensão arterial (68,2% vs 84,3%; p= 0,001) e lombalgia (47,7% vs 63,4%; p= 0,003). Por outro lado, o mesmo núcleo de saúde apresentou menores ocorrências de hipercolesterolemia (43,1% vs 27,2%; p= 0,002), arritmia (19% vs 8,4%; p= 0,004) e hérnia de disco (10,8% vs 2,1%; p= 0,001). Finalmente, a taxa de pessoas fisicamente ativas ( $\geq 180$ min/sem) foi superior na UBS-periferia (8,2% vs 11%; p= 0,023), bem como a média de idade foi menor (66,6 $\pm$ 9,5 vs 64,4 $\pm$ 8,9; p= 0,023). **CONCLUSÕES:** Os pacientes da UBS-periferia são mais ativos, mais jovens e de condição econômica mais baixa, porém registram maiores ocorrências de hipertensão arterial e lombalgia. Em contrapartida, os pacientes da UBS-centro foram mais acometidos por hipercolesterolemia, arritmia e hérnia de disco. Os dados sugerem que adoção de eventuais políticas públicas para saúde levem em consideração os aspectos considerados na presente comunicação.

Email: [brunaturi@hotmail.com](mailto:brunaturi@hotmail.com)

## **Análise comparativa das características metabólicas em atletas de futebol de diferentes posições táticas.**

Autor: Ugolini, BL; Tavares, LD; Pocá, TSC; Uzunian, MA; Bimbato, AT; Marquezi, ML

Instituição: UNICID -LAPEFFI; UNICID- LAPEFFI; UNICID- LAPEFFI; UNICID - LAPEFFI;  
UNICID-LAPEFFI; UNICID-LAPEFFI

Análise comparativa das características metabólicas em atletas de futebol de diferentes posições táticas. Introdução O futebol é uma modalidade esportiva intermitente, com constantes mudanças de intensidade e atividades. A imprevisibilidade dos acontecimentos e ações durante uma partida exige que o atleta esteja preparado para reagir aos mais diferentes estímulos, da maneira mais eficiente possível. De acordo com Reilly (1986), os jogadores de futebol percorrem em torno de 10 a 12 quilômetros, em 90 minutos de jogo, divididos em momentos de caminhada (25%), corrida leve (37%), corrida rápida (19%), sprint (11%), corrida de costas (6%) e deslocamento com a bola (2%). Fica claro a importância da capacidade aeróbia nos quase 70% da utilização de corridas leves e caminhadas. Objetivo Analisar e comparar as variáveis metabólicas: Consumo de oxigênio ( $vo_{2m\acute{a}x}$ ), Limiares Anaeróbios ( $Lan_1$  e  $2$ ) e economia de corrida (EC) de jogadores de futebol de diferentes posições táticas. Métodos/Procedimentos Foram avaliados 49 atletas das categorias sub-15 e sub-17 da A.A. Portuguesa divididos conforme sua posição tática: goleiro(GO),n:6; laterais (LT),n:5; zagueiro(ZA),n:6; meio-campo(MC),n:20 e atacante(AT),n:12. Foi realizado teste de esforço cardiorespiratório para determinação dos parâmetros ventilatórios- consumo máximo de oxigênio absoluto e relativizado ao peso corporal ( $Vo_{2m\acute{a}xAb}$ ,  $Vo_{2m\acute{a}x}/peso$ ), limiares anaeróbios ( $LAn_1$  e  $2$ ) e em relação à percentagem do consumo máximo de oxigênio( $LAn\%Vo_{2m\acute{a}x}$ ), velocidade correspondente a  $Vo_{2m\acute{a}x}$ ( $vVo_{2m\acute{a}x}$ ) e aos limiares anaeróbios ( $vLAn_1$ ,  $vLAn_2$ ) e economia de corrida. Os dados foram tratados por análise de variância (ANOVA) seguida de Teste post hoc HSD Tukey. Resultados Para  $Vo_{2m\acute{a}xAb}$  os grupos ZA e GO, obtiveram médias significativamente maiores que os demais grupos. Já para  $Vo_{2m\acute{a}x}/peso$ , não houve diferenças significativas entre os grupos. Analisando os limiares anaeróbios, não foi encontrada diferenças significativas nos valores de  $LAn_1$  e  $2$  como também para  $LAn\%Vo_{2m\acute{a}x}$ . O grupo LT apresentou médias significativamente maiores que o grupo GO em relação a  $vVo_{2m\acute{a}x}$ . Para o indicador de economia de corrida o grupo ZA apresentou médias significativamente menores que os demais grupos. Conclusão O futebol é uma das modalidades esportivas que apresenta a maior dificuldade para a sua caracterização com relação ao esforço físico requerido, pois o mesmo faz utilização das três vias metabólicas durante um jogo. Analisando as comparações dos jogadores das cinco posições, mostrou-se que os mesmos não possuíam um treinamento especializado para cada posição, tornando-os padronizados. Sabe-se que neste tipo de comparação dos parâmetros metabólicos entre atletas de alto nível existe diferença entre as posições táticas observadas, pois o desempenho humano é altamente específico para cada tarefa numa partida de futebol.

Apoio Trabalho: LAPEFFI

Email: [nobrutti@gmail.com](mailto:nobrutti@gmail.com)

## **O medo de cair aumenta o risco de quedas? Um estudo baseado em parâmetros eletromiográficos de ativação muscular.**

Autor: Zamfolini Hallal, C. Z.; Ribeiro Marques, N.; Castro, A.; Gonçalves, M

Instituição: Unesp; Unesp; Unesp; Unesp

Quedas são eventos muito comuns durante as atividades de vida diárias, principalmente na população idosa. As conseqüências da queda são potencialmente danosas e sua ocorrência contribui para a prevalência de problemas de saúde e diminuição da qualidade de vida, sendo considerada uma das principais causas de lesões e morte em idosos. O medo de cair refere-se à falta de autoconfiança em realizar atividades cotidianas sem cair e agrava-se com o aumento da idade. O medo de cair pode comprometer a qualidade de vida das pessoas idosas, pois limita a mobilidade e reduz a interação social. Deste modo, o medo de cair torna-se um importante fator de risco para quedas em idosos, pois além de reduzir o nível de atividade independente também causa alterações na marcha. O objetivo deste estudo foi investigar a influência do medo de cair sobre a ativação muscular dos membros inferiores de idosas e jovens ativas durante a marcha. Participaram do estudo 17 jovens fisicamente ativas e 18 idosas ativas, com baixo risco de quedas. As voluntárias foram solicitadas a andar sobre a esteira em duas condições distintas: marcha normal e marcha com medo de cair. Os sinais eletromiográficos foram coletados durante todo o teste de marcha dos músculos reto femoral (RF), vasto medial (VM), vasto lateral (VL), bíceps femoral (BF), tibial anterior (TA), gastrocnêmio lateral (GL) e sóleo (SO). Para a análise dos dados eletromiográficos foram usados os 10 ciclos de marcha iniciais de cada condição de marcha e os valores de envelope linear para cada sujeito foram normalizados pela média dos valores da condição de marcha normal para cada músculo. Para a análise dos dados de ativação muscular, foi usado o teste de Wilcoxon e o teste de Mann-Whitney. Os músculos RF, VM, VL e TA apresentaram ativação muscular significativamente maior na condição de marcha com medo de cair em relação à condição de marcha normal para jovens e idosos. Os músculos BF e GL apresentaram ativação muscular significativamente maior na condição de marcha com medo de cair em relação à marcha normal apenas para o grupo de idosos. O grupo de jovens apresentou ativação muscular significativamente menor do RF, BF e GL na condição de marcha com medo de cair do que o grupo de idosos. Deste modo, concluímos que situações potencialmente desafiadoras, como o medo de cair, altera o comportamento neuromuscular durante a marcha aumentando o risco de quedas.

Email: [camillazhallal@yahoo.com.br](mailto:camillazhallal@yahoo.com.br)

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO

### Memórias da Educação Física Escolar no regime militar

Autor: Pêgo, PL; Hunger, DA

Instituição: Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física/DEF/FC/UNESP Bauru;  
Profa. Livre-docente do Departamento de Educação Física/FC/UNESP Bauru; Programa de  
Pós-graduação em Ciências da Motricidade/IB/UNESP Rio Claro

Literatura referente à formação de professores de Educação Física nos anos da Ditadura Militar no Brasil retrata a concepção curricular do “técnico desportivo” como a tendência hegemônica. Assim, na presente pesquisa objetivou-se, por intermédio de um grupo representativo de docentes universitários de um curso de graduação em Educação Física, de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo, reinterpretar suas percepções, no que se refere ao contexto sócio-político e educacional da Educação Física no referido período. Trata-se de pesquisa descritiva de natureza qualitativa, na perspectiva da história do tempo presente. Coletaram-se oito questionários com perguntas abertas, divididas em quatro eixos, sendo: percepção e interpretação do período; Educação Física escolar durante o regime militar; reflexos atuais e nas aulas de educação física quando alunos e como aprendeu o conteúdo relacionado ao período. Verificou-se que, no primeiro eixo, os professores interpretaram o período como marcado pela censura dos meios de comunicação, sendo o Brasil subordinado ao capitalismo na Guerra Fria, e um dos depoentes relatou que o cenário colaborou para a defesa dos direitos humanos. No segundo eixo, a maioria das respostas afirma que as aulas eram “adestradas”, usadas como “ferramenta” de controle e alienação, priorizava a prática de esportes e geração de mão-de-obra para o trabalho; relataram, ainda, que os alunos/atletas que obtivessem títulos em competições seriam “usados” como propaganda do governo. No terceiro eixo a maioria informou que ainda hoje são percebidas influências do regime na política e na sociedade; apenas duas respostas acreditam que não há influências; uma afirmou haver pontos positivos, como valores morais e respeito do professor ao aluno; informaram ainda que suas aulas eram disciplinadas, mas, com exclusão dos alunos não habilidosos. No quarto eixo verificou-se que a maioria dos professores aprendeu tal conteúdo na escola, na graduação, por meio de livros e notícias midiáticas. Duas respostas afirmaram ter ouvido relatos de familiares. Constatou-se que os docentes têm conhecimento significativo do regime militar e clara percepção das influências na Educação Física escolar, ampliando-nos a compreensão do período e do que é apresentado em termos bibliográficos que versam sobre a problemática. Averiguou-se, ainda, que nas suas aulas de educação física, quando alunos, havia influências de características da ditadura relacionadas à ordem, disciplina e prática esportiva. Concluiu-se que tal período causou severas mudanças no país e até hoje é objeto de estudo, que deve continuar a ser investigado, especialmente, devido a sua contribuição para o entendimento da constituição histórica da Educação Física Brasileira, preservando assim a memória sociocultural e pedagógica da Educação Física nos anos da Ditadura Militar.

Apoio Trabalho: PIBIC - Reitoria/UNESP

Email: [pedro\\_lucas@fc.unesp.br](mailto:pedro_lucas@fc.unesp.br)

## **Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na educação física escolar**

Autor: Santos Diniz, I.K.; Darido, S.C.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

A Dança apesar de se constituir em um dos elementos da cultura corporal de movimento, possui pouco espaço no ambiente escolar. Em geral ela é restrita a datas comemorativas, tornando-se desconexa de todo o projeto político da escola e da própria Educação Física. As aulas desta disciplina ainda carregam fortes características esportivistas deixando os outros elementos como as danças, capoeira, lutas, jogos e brincadeiras e ginásticas, que também deveriam ser tratados, excluídos ou minimamente abordados. Seria importante do ponto de vista pedagógico, discutir alternativas que auxiliem o professor a lidar com algumas dificuldades e barreiras para inserir a dança como um conteúdo em suas aulas. No sentido de ampliar e colaborar com elementos que discorram sobre essa problemática nas aulas de Educação Física, o presente estudo teve como objetivo investigar a maneira como o livro didático se relaciona com a Educação Física, e como este material poderia contribuir no desenvolvimento de aulas de dança na escola. O livro didático, comumente utilizado nas demais disciplinas do currículo, possui ainda, pouco espaço na Educação Física. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão de literatura, envolvendo a dança, a Educação Física escolar e o livro didático. Este material pode se constituir em uma ferramenta pedagógica interessante para abordar a dança nas aulas de Educação Física, atuando como um suporte no desenvolvimento desta temática. Assim, o livro do professor precisa interagir com este profissional, dialogando na construção de um processo de ensino-aprendizagem gradativo, cujo beneficiário final é o aluno. Ele deve conter textos explicativos, sugestões de leituras, e de atividades que facilitem o trabalho com a dança no ambiente escolar. É importante que o professor possua autonomia para utilizar o livro como mais um instrumento de ensino, passível de adaptação a seu contexto e realidade escolar. Já o livro do aluno deve ser mais atrativo, com imagens e atividades diversas, permitindo que o aluno possa aprender de múltiplas formas. Nesta perspectiva, o livro didático se mostra como uma das alternativas para contribuir com o trabalho dos professores no ensino da dança, todavia, faz-se necessário a ampliação das pesquisas nesta área, que levantem outros aspectos nesta discussão.

Apoio Trabalho: CNPQ

Email: [irlakarla@yahoo.com.br](mailto:irlakarla@yahoo.com.br)



## **O Lazer no Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal Fluminense.**

Autor: Almeida, PAC

Instituição: Universidade Federal Fluminense

O Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal Fluminense, criado em 2007, por opção de seus professores está direcionado fundamentalmente para a Licenciatura. A definição das disciplinas e respectivos conteúdos procuram atender a preparação de seus alunos para uma função pedagógica escolar crítica que proponha as transformações aspiradas pelo pensamento contra-hegemônico. Sem deixar de reconhecer o processo ensino-aprendizagem em toda ação do professor de Educação Física, o Projeto Pedagógico do Curso privilegia a escola como o lócus da atuação docente. Como proponente da disciplina Educação para o Lazer procurei elaborar uma ementa que rompesse com os vícios históricos da mera instrumentalização do professor de educação física propiciado pela cadeira da Recreação, em minha opinião, a responsável pela visão reduzida que se tem do lazer nos dias de hoje. O desenvolvimento da disciplina se propõe a dois papéis: inicialmente pretende provocar a reflexão nos graduandos do Curso de Educação Física da UFF a respeito das atuais concepções sociais do Lazer e de sua relação com o mundo do trabalho para, no momento seguinte alertá-los para o que Marcellino (1995) chama de “amontoado de equívocos”, ao tratar de sua afinidade com a Educação. Este texto tem a intenção de socializar a experiência vivida nestes anos e expor ao debate esta proposta curricular, que não se vê inovadora, mas apresenta aspectos não convencionais na formação profissional do acadêmico de educação física a fim de prepará-lo para a implementação de propostas pedagógicas na perspectiva da educação para o usufruto do lazer e da democratização do espaço escolar. O primeiro desafio tem sido a desconstrução da concepção do lazer como atividade, para que os alunos o vejam como cultura, como direito social de toda população. O uso ideológico das atividades recreativas ao longo das últimas décadas do século XX contribuiu para a confusão teórica entre os dois conceitos, confusão esta que se minimiza com as primeiras análises epistemológicas provocadas pela disciplina. Posteriormente, os alunos são estimulados a refletirem sobre o binômio Trabalho e Lazer e como a sociedade tem sido induzida a valorizar a produção e secundarizar as atividades espontâneas de lazer. As contribuições de Lafargue, Parker, Dumazedier, Marcellino, Mascarenhas, Waichmann, Mészáros, Mello, etc são decisivas para os debates em sala de aula, especialmente sobre os enfoques marxistas e liberais. A ausência ou o uso assistencialista das Políticas Públicas de Lazer também são temas dos Seminários promovidos pelos alunos. Finalmente, e a partir da constatação da visão destorcida que a Escola tem do Lazer, se pensa o papel da Educação Física no processo de inflexão do ambiente escolar austero e propõe como tarefa acadêmica a elaboração de uma ação pedagógica para além das modalidades esportivas e que possa proporcionar aos alunos da rede escolar, pública ou privada, a Educação para o Lazer.

Apoio Trabalho:

Email: [palmeida@vm.uff.br](mailto:palmeida@vm.uff.br)

## O processo de reestruturação curricular nas IES públicas do Paraná

Autor: Anversa, ALB; Bisconsini, CR; Teixeira, FC; Oliveira, AAB

Instituição: UEM- Depto de Educação Física; UEM- Depto de Educação Física; UEM- Depto de Educação Física; UEM- Depto de Educação Física

O processo de formação profissional sofreu alterações significativas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9.394/96, sua promulgação acarretou alterações na legislação complementar, o que significou mudanças nas Diretrizes Curriculares de formação profissional de todas as áreas. Em especial as mudanças ocorridas na formação de Licenciatura (Res. 01 e 02/02 CES/CFE) desencadearam significativas alterações na formação em Educação Física. Uma formação que até então englobava e habilitava o seu profissional para o exercício pleno da profissão, teve que se adaptar e disponibilizar duas formações distintas com projetos pedagógicos que apontassem integralidade e terminalidade. Dessa forma para o processo formativo da área, as IES devem basear-se nas Resoluções supra citadas para a Licenciatura e na Res. 07/04 CNE/CES. Nesse sentido, esta pesquisa teve por objetivo verificar como se deu este processo de reestruturação curricular dos cursos de formação em Educação Física Bacharelado das IES Públicas do Paraná, apoiando-se na metodologia descritiva documental. As análises realizadas permitiram constatar que o processo de reestruturação curricular teve por base os indicativos legais das formações, assim como manteve um processo contínuo de discussões entre o corpo docente departamental e órgãos de assessoria institucional, a fim de reestruturar os projetos pedagógicos, de acordo com as novas necessidades da formação e do campo de atuação, tendo por base uma formação generalista, com ênfase em análises críticas-reflexivas. A carga-horária dos cursos analisados varia em até 940 h/a. Seis das sete instituições pesquisadas atendem a carga horária mínima legal de 3200 horas e a que não atende a carga horária estabelecida passa por um processo de reestruturação. Todas as IES pesquisadas destinam 60% da carga total para formação específica, 35% para formação ampliada e 5% para formação complementar. Entretanto, percebeu-se que ainda se faz necessário rever alguns pontos da formação, em especial no que diz respeito às disciplinas que compõe a grade curricular, analisando se a distribuição realizada (disciplinas comuns e específicas de cada formação) tem atendido aos objetivos propostos pela formação e sua relação com o perfil do egresso a ser formado. A busca por uma formação sólida e diferenciada entre licenciatura e bacharelado vem ocorrendo, por meio de pesquisas na área da formação, intervenção profissional e revisões nos Projetos Pedagógicos institucionais, no entanto, a ênfase nos conteúdos ainda percorre os primeiros passos. Diante destes pontos, recomenda-se uma ampliação dos debates e estudos no seio da comunidade da Educação Física, enquanto curso de formação, Estado e associações parceiras, visando favorecer, as intervenções ativas dos acadêmicos e o acompanhamento docente nos campos de intervenção, tendo em vista instituir uma formação consistente e interdisciplinar que seja efetiva às necessidades do campo de atuação.

Email: [ana.beah@gmail.com](mailto:ana.beah@gmail.com)

## **Influência do alongamento estático sobre a velocidade e agilidade de escolares.**

Autor: Assis, F.; Silveira, A.

Instituição: UFRRJ-IE-Depto de Educação Física e Desportos; UFRRJ-IE-Depto de Educação Física e Desportos

Introdução: A aptidão física (AF) está inserida no cotidiano escolar, por meio da capacidade esportiva ou da relação com a saúde. A flexibilidade é um componente básico da AF e essa qualidade física é frequentemente trabalhada nas aulas de educação física escolar, através do alongamento, com o intuito de preparar para as atividades principais. Contudo, a função desta prática ainda não está bem esclarecida pela ciência. Objetivo: Este estudo objetivou verificar a influência da prática de alongamento, durante as aulas de educação física escolar, sobre a velocidade e agilidade dos alunos. Materiais e métodos: A amostra foi dividida em dois grupos de acordo com a faixa etária e composta somente por crianças do sexo masculino. O grupo G1 foi formado por 12 crianças com faixa etária de 6 a 8 anos, (idade=7,1±0,8 anos; estatura=126,4±7,1 cm; massa=27,0±5,0 Kg; %gord=30,9±7,6; IMC=16,8±2,0. O grupo G2 foi composto pelo número de crianças, porém com faixa etária de 9 a 11 anos (idade=10±1 anos; estatura=142,2±8,2 cm; massa=37,4 ± 6,7 kg; %gord=35,3±9,1; IMC=18,4±2,0. Para verificação do percentual de gordura, utilizou-se o protocolo de Slaughter et al.(1978). O teste de velocidade consistiu em percorrer 25 metros no menor tempo possível. Para verificação da a agilidade foi utilizado o teste da corrida sinuosa. Realizou-se um teste prévio de todos os alunos, em seguida foi realizado durante oito semanas, uma vez por semana, exercícios de alongamento estático ativo nas principais articulações e musculaturas, onde a tensão muscular foi sustentada durante quinze segundos em cada movimento. Após a oitava semana do protocolo experimental foi realizado um outro teste sobre as mesmas valências físicas, afim de verificar se houve alguma modificação em relação ao teste pré. O teste estatístico utilizado foi o teste t de Student pareado e a significância adotada foi  $p \leq 0,05$ . Resultados: As análises para as crianças de 6-8 anos de idade demonstrou uma diferença para a valência agilidade, onde houve um gasto menor de tempo para realização do teste ( $p=0,008$ ). Contraditoriamente, a valência velocidade apresentou uma redução após a prática de alongamento durante as aulas, para essa faixa etária ( $p < 0,0001$ ). Para as crianças de 9-11 anos, não foram identificadas diferenças significativas para a agilidade ( $p=0,167$ ), porém para a velocidade foi identificada uma redução após a introdução da prática de alongamento nas aulas de educação física escolar ( $p < 0,0001$ ). Conclusão: Foi possível verificar que o alongamento exerceu um efeito positivo em relação a valência física agilidade, na faixa etária de 6-8 anos, não apresentando o mesmo efeito em crianças de 9-11 anos. Entretanto, a inserção do alongamento provocou um efeito negativo sobre a velocidade, em ambos os grupos. Porém novos estudos são necessários para maiores esclarecimentos sobre esta prática como atividade de preparação nas aulas de educação física escolar, assim como, sua influência nas demais valências físicas.

Email: [flavioassis2@hotmail.com](mailto:flavioassis2@hotmail.com)

## **Educação física, esporte e acessibilidade: Os limites à inclusão do estudante deficiente visual**

Autor: Balbino, V; Alves, F

Instituição: Ufscar - Depto de Educação Física e Motricidade Humana; Ufscar - Depto de Educação Física e Motricidade Humana

Na ótica da sociedade moderna a visão é o principal sentido que as pessoas utilizam para se locomover, pois é através desta que o ser humano pode identificar objetos, tamanhos, formas, cores distâncias no tempo e no espaço que está ao seu redor. Este artigo é resultado de uma vivência realizada em 2010 nas instalações físicas da UFSCar, que teve por objetivo identificar os limites no que se refere à inclusão do estudante deficiente visual em locais como: ginásio de esportes que tem acessibilidade muito deficiente, uma vez que é subterrâneo, piscinas que não possuem piso direcional, dificultando a locomoção, pistas de atletismo sem sinalização direcional que facilite a prática do exercício físico, restaurantes com escadas excessivas, biblioteca sem piso tátil nas rampas e calçadas de acesso. A opção foi pela pesquisa qualitativa, que de acordo com Negrine (2004, p. 61) observa que esta “[...] se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório [...]”. Ancorada na observação participante que segundo Spink (2007, pp.10-11) significa: “que a observação participante é realizada de dentro de uma dada situação. Senão como membro nato da situação observada, pelo menos como membro aceito pelos demais partícipes”. Os resultados mostraram que a acessibilidade física no espaço da universidade atua como um empecilho à inclusão do estudante deficiente visual, pois conforme observamos, há barreiras físicas, sistêmicas e atitudinais. As barreiras físicas são as que impedem as pessoas deficientes irem e virem para um determinado local, e/ou obstáculos como: escadas, portas estreitas que impossibilitam a circulação de cadeirantes, elevadores sem a descrição do braille, portas automáticas sem a sinalização visual para os deficientes auditivos. Essas ainda podem ser arquitetônicas e urbanísticas no que se refere ao transporte coletivo e à comunicação. Há também as de caráter sistêmico nas instituições educacionais que não oferecem apoio, planejamento flexíveis, recursos didáticos acessíveis, currículos adaptados às mais diferentes deficiências, garantindo não só o ingresso, mas também a permanência e o sucesso no ensino regular. Finalmente, temos barreiras atitudinais manifestadas por preconceitos, esteriótipos e estigmas acerca dos deficientes com mobilidade reduzida como a deficiência física intelectual, sensorial, motora, ou múltipla, as quais precisam ser eliminadas para que esta instituição se torne verdadeiramente inclusiva. Nossas reflexões são as de que é premente a necessidade de promover debates, seminários e congressos envolvendo os diversos seguimentos, no sentido de que através da educação física, bem como de esportes adaptados seja possível a promoção da inclusão do estudante com deficiência visual em todos os espaços desta instituição de ensino superior.

Apoio Trabalho: CAPES

Email: [vanderleibalbino@gmail.com](mailto:vanderleibalbino@gmail.com)

## **Uma possibilidade de organização curricular do conteúdo esporte nos anos iniciais do ensino fundamental**

Autor: Barroso, A. L. R.; Rodrigues, H. A.; Polezel, K.; Souza Júnior, O. M.; Seabra Júnior, L.; Darido, S. C.

Instituição: Unesp - IB - Depto de Educação Física; Unesp - IB - Depto de Educação Física; Unesp - IB - Depto de Educação Física; Unesp - IB - Depto de Educação Física; Unesp - IB - Depto de Educação Física; Unesp - IB - Depto de Educação Física

Historicamente o esporte é um conteúdo importante da Educação Física Escolar, todavia, ao trabalhá-lo, pode-se defrontar com alguns questionamentos, entre eles: Quais modalidades esportivas abordar? A partir de qual ano iniciá-lo? Quais esportes aplicar em cada ano? Além de que, ao procurar abordá-lo de forma diversificada, sem que seja referenciado por algum tipo de classificação, sujeita-se a certas dificuldades durante a estruturação deste conteúdo. Entendendo que o esporte se apresenta como um significativo elemento da cultura corporal de movimento, e que a importância do seu aprendizado se sustenta nas perspectivas da saúde, do lazer e da prática reflexiva, mostra-se determinante tratá-lo pedagogicamente nos primeiros anos do ensino fundamental. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é, a partir de um modelo de classificação pautado pelas lógicas internas das modalidades esportivas, apresentar uma proposta de organização curricular dos esportes para os anos iniciais do ensino fundamental, procurando facilitar o trabalho pedagógico na Educação Física escolar. Para tanto, por meio da pesquisa bibliográfica, adotou-se um sistema de classificação estruturado com base na lógica interna vinculada às relações de cooperação e oposição entre os jogadores, resultando na distribuição das modalidades esportivas nos seguintes grupos: esportes de marca, esportes estético, esportes de precisão, esportes de luta ou combate, esportes de campo e taco, esportes de rede ou quadra dividida, esportes de invasão. A partir desta perspectiva elaborou-se de oito a quatorze aulas em cada um dos anos escolares, contemplando temas com diversas lógicas. Apresentam-se os seguintes temas como possibilidades de desenvolvimento em cada ano escolar: 1º ano – boliche (esporte de precisão), futebol (esporte de invasão); 2º ano – atletismo e natação (esporte de marca), peteca (esporte de rede), futebol (esporte de invasão); 3º ano – críquete (esporte de campo e taco), golfe (esporte de precisão), handebol (esporte de invasão), tênis de campo (esporte de rede), ciclismo e natação (esporte de marca); 4º ano – voleibol, vôlei de areia, biribol e futevôlei (esporte de rede), atletismo (esporte de marca), basquetebol e futebol (esporte de invasão), beisebol e softbol (esporte campo e taco); 5º ano – handebol, basquetebol e futebol (esporte de invasão), voleibol (esporte de rede), esporte adaptado, classificação dos esportes. Com essa sistematização, elaborou-se um total de 60 aulas para serem desenvolvidas ao longo dos cinco primeiros anos do ensino fundamental, culminando no quinto ano com um tema específico – classificação dos esportes; tendo este tema o propósito de apresentar, a partir da lógica interna desenvolvida em cada um dos grupos, a estrutura do modelo de classificação dos esportes.

Email: [al.barroso@uol.com.br](mailto:al.barroso@uol.com.br)

## **Educação Física Escolar: ateliê de propostas e projetos pedagógicos**

Autor: Basso, L.; Correia, W. R.

Instituição: EEFEUSP; EEFEUSP

O presente trabalho tem por pretensão a caracterização dos elementos constitutivos do projeto de formação continuada de professores e professoras do Ensino Básico (“Educação Física Escolar: ateliê de propostas e projetos pedagógicos”), desenvolvida pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. A referida ação foi configurada a partir de uma proposta de curso de atualização profissional de 30 horas, cujo objetivo foi o de estabelecer uma ambiência para elaboração de projetos educativos orientados para o componente curricular Educação Física. A premissa subjacente é a de que os “tempos” e “espaços” destinados ao processo de elaboração das ações docentes estão comprometidos ou precariamente orientados. Assim sendo, procurou-se configurar os encontros a partir do reconhecimento da legitimidade da experiência partilhada de soluções docentes e, dessa maneira, evitar a tão recorrente e ineficaz sobreposição dos saberes acadêmicos aos profissionais. Nessa perspectiva, optou-se estrategicamente pelo o oferecimento de critérios gerais para o processo de sistematização do conhecimento escolar e a estimulação da criação de projetos de intervenção por níveis da escolarização (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio) a partir da noção de “ateliê”. Dessa forma, foram sugeridos como critérios para o processo de elaboração pedagógica os seguintes tópicos: a) função social da escola; b) objetivos gerais e específicos do nível de escolarização; c) especificidade do componente curricular, abordagem/perspectiva de ensino; d) características do desenvolvimento humano; e) diálogo entre os saberes discentes e os saberes docentes; f) temas transversais; g) diálogo interdisciplinar; h) factibilidade. Ao final do processo, como indicadores da avaliação dos educadores participantes destacamos uma reivindicação por uma retomada do sentido de colegialidade dos professores e professoras e um aperfeiçoamento dos processos de liderança como estratégias de favorecimento do resgate do protagonismo docente. Palavras - Chave: Educação Física Escolar; Prática Pedagógica; Saberes Docentes.

Apoio Trabalho: Departamento de Pedagogia do Movimento

Email: [wr.correia@uol.com.br](mailto:wr.correia@uol.com.br)

## **Estratégias para a Formação Inicial de Professores de Educação Física.**

Autor: Basso, L.; Ferraz, O.L.; Correa, U.C.; Correia, W.R.

Instituição: EEFEUSP; EEFEUSP; EEFEUSP; EEFEUSP

O presente trabalho tem por pretensão trazer elementos descritivos provenientes das estratégias promovidas na “Semana da Licenciatura” desenvolvida pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo no ano de 2010. O referido evento implicou na colaboração articulada dos docentes representantes dos componentes curriculares “Educação Física na Educação Infantil”, “Educação Física no Ensino Fundamental I”, “Educação Física no Ensino fundamental II” e “Educação Física no Ensino Médio”. A atividade em questão foi nomeada como “Ensaio Propositivo”, cuja intenção era favorecer o desenvolvimento do que denominamos de “Pensamento Sistematizador”. O foco da proposição em questão foi a de estimular e analisar como os alunos do curso de licenciatura integram o “manejo” de certos critérios formais e informais de organização das intenções educativas como, por exemplo, a dimensão criadora. Como produto de uma agenda metodológica partilhada entre os docentes dessas disciplinas, procurou-se desenvolver com os licenciandos, as competências relacionadas ao processo de sistematização dos conhecimentos escolares. Como ação estratégica, os alunos foram mobilizados para o desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica na perspectiva do componente curricular Educação Física na Educação Básica nos diferentes níveis de escolarização representados pelas disciplinas acima mencionadas. Em cada uma dessas disciplinas foram propostos critérios/tópicos para organização de projetos de ação, cujos elementos a serem considerados foram: natureza e função social dos saberes escolares, objetivos e demandas relativas ao nível de escolarização (Educação Infantil, Ensino fundamental e Ensino Médio), especificidade do componente curricular (Educação Física); quadro teórico relativo às abordagens de ensino, características de desenvolvimento (infância/adolescência etc); saberes discentes, saberes docentes e conjuntura social da comunidade escolar alvo. Assim sendo, os alunos licenciandos foram incumbidos de apresentar suas proposições ao longo de uma semana para uma platéia constituída por seus pares e docentes do curso de licenciatura, além de professores atuantes das redes pública e privada. Cada grupo dispunha de um tempo de apresentação de 20 minutos seguidos de 15 minutos de manifestações da banca de arguição, a qual era também composta por alunos do referido curso, sendo que grupo proponente (projeto de intervenção) e a instância arguidora eram interpelados pela platéia criando uma dinâmica singular. Ao final da “Semana da Licenciatura” como atividade de encerramento, foi desenvolvida uma mesa redonda com os autores da atual Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo, de forma a proporcionar um debate sobre os aspectos inerentes de configuração curricular. Palavras-chave: Educação Física Escolar; Formação de Professores; Currículo.

Apoio Trabalho: Departamento de Pedagogia do Movimento Humano da EEFEUSP

Email: [wr.correia@uol.com.br](mailto:wr.correia@uol.com.br)

## **Competição na Educação Física escolar: estudo etnográfico em uma turma de Ensino Fundamental**

Autor: Belotto, C.; Reverdito, R.

Instituição: Faculdade Adventista de Hortolândia-Curso de Educação Física-LEPEEF;  
Faculdade Adventista de Hortolândia-Curso de Educação Física-LEPEEF/FAJ/Unimep-NUPEM

**Introdução.** Na escola o tema competição polariza opiniões de educadores, especificamente entre aqueles que são a favor e os contrários a sua manifestação. Do mesmo modo acontece entre professores de Educação Física, fundamentados sobre diferentes aspectos da competição. Na medida em que é tratada de forma polarizada a possibilidade de compreender o fenômeno em sua totalidade fica limitada. A competição é um fenômeno inerente a existência do esporte, por conseguinte precisa ser tratada enquanto conteúdo da Educação Física escolar, sustentada em um projeto pedagógico e orientada por princípios e pressupostos metodológicos, os quais não omitem os aspectos negativos, mas que seja capaz de maximizar os aspectos positivos. Todavia tem sido negada da escola ou reproduzida enquanto uma prática esportivizada. **Objetivo.** Analisar e interpretar a experiência de um evento de caráter competitivo no ambiente escolar em uma turma de escolares. **Materiais e Métodos.** Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva de cunho qualitativo de observação in locu participativa e de caráter etnográfico. A amostra foi composta por um grupo de crianças cursando a 6º ano do ensino fundamental-II de uma escola privada no município de Hortolândia/SP por um período de 60 dias, dois quais 30 correspondem ao período de preparação (inserção), 10 de realização do evento e 20 no período pós-evento. Foi utilizado como instrumento um caderno de campo orientado pelo método etnográfico para descrição das atitudes e significado experienciado pela competição manifesta em um evento esportivo. **Resultados e Discussão.** No período correspondente a preparação dos alunos para participação do evento foi observado que quanto maior o desafio e a quantidade de estímulos oferecidos aos alunos, maior a motivação para engajar no desafio. Essa questão se manifesta no evento, onde a cooperação torna-se inerente a participação no evento. Foi observado que as reações dos alunos dependiam de suas expectativas e dos resultados obtidos. No pós-evento a reflexão entre professor e alunos acerca das atitudes e significados experienciados na competição foi fundamental para que os pressupostos educativos pudessem ser evidenciados e os aspectos negativos minimizados. **Considerações.** A competição não é boa e nem ruim. Observamos que ela é aquilo que fazemos dela. Na Educação Física escolar é preciso que seja sustentada sobre princípios pedagógicos e pressupostos metodológicos claros e orientada de forma transversal no Projeto Político Pedagógico da escola. Para tanto, deverá ser constituído um ambiente pedagógico impregnado com a responsabilidade da educabilidade do sujeito. **Palavras Chaves:** Competição; Crianças; Esporte Escolar; Educação Física.

Apoio Trabalho: Faculdade Adventista de Hortolândia/Centro de Pesquisa Universitária

Email: [rsreverdito@gmail.com](mailto:rsreverdito@gmail.com)



## **Perfil profissional das técnicas de Ginástica Rítmica do estado de São Paulo.**

Autor: Bernardino, I; Deutsch, S; Figueiredo, T

Instituição: Unesp -IB- Depto de Educação Física; Unesp -IB- Depto de Educação Física;  
Unesp -IB- Depto de Educação Física

De acordo com a Lei n.º 9.696/98, toda pessoa que comprovar exercício profissional na área de atuação do profissional de Educação Física de no mínimo três anos antes de dois de Setembro de 1998 com carteira assinada, poderá obter o título de provisionado em Educação Física. Posto isso, muitos dos profissionais da nossa área não possuem graduação na área de atuação, apenas prática. A Ginástica Rítmica é um esporte recente, que teve sua primeira aparição em olimpíadas nos jogos de 1984 em Los Angeles apenas com a competição individual, as provas de conjunto só apareceram nos jogos olímpicos de Atlanta em 1996. Muitas técnicas desse esporte foram ex-atletas não tendo necessariamente a graduação em educação física. Com isso, analisamos o perfil profissional das técnicas de ginástica rítmica em exercício no estado de São Paulo, para saber as capacitações profissionais nesse esporte e como isso influencia o resultado de suas equipes. Para a obtenção desses dados, foi feito um levantamento de todas as técnicas do Estado, e um contato para verificar a disponibilidade em participar da pesquisa. Posteriormente foi elaborado um questionário com perguntas pertinentes a formação profissional das técnicas a resultados de suas equipes, que foi aplicado a todas as técnicas que se disponibilizaram a participar da pesquisa. As participantes dessa amostra têm equipes em todas as categorias da modalidade e participam dos principais campeonatos a níveis estaduais e nacionais. Foi verificado nos questionários que apenas 20% das técnicas não eram graduadas em Educação Física e obtinham o título de provisionadas com mais de 13 anos de experiência no esporte. Das graduadas, apenas 20% possui especialização em Ginástica Rítmica. Comparando os resultados das equipes com as formações das técnicas, as provisionadas obtiveram resultados inferiores as outras, a técnica com formação em Educação Física e mais tempo de atuação na área foi a que conseguiu os melhores resultados nos campeonatos com sua equipe.

Email: [isa\\_bugrina@hotmail.com](mailto:isa_bugrina@hotmail.com)

## **Ginástica laboral e dor no local de trabalho.**

Autor: Bisan, J. B. L.; Papini, C.; Deutsch, S.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Desde a revolução industrial vivemos em um mundo movido pela mecanização e robotização. Uma das conseqüências desta modernização foi a substituição do homem no local de trabalho por máquinas e instrumentos com maior capacidade de produção (De Almeida, D. M., et all, 2009). O trabalho manual tornou-se mecanizado, repetitivo e automatizado, e com o aumento da competitividade do trabalho e a busca desenfreada pela produtividade, os trabalhadores eram submetidos a estresse, depressão, acidentes e lesões no local de atuação (De Almeida, D. M., et all, 2009). Abrahão (1996) apud Abrahão (2000) afirma que, atualmente, com a automação e a robótica, os setores produtivos percebem cada vez mais que os meios de produção do trabalho devem ser adaptados às especificidades do funcionamento humano. Postura no trabalho é um fator extremamente importante para a saúde do trabalhador e conseqüentemente para a própria produção. As conseqüências da má postura não é necessariamente culpa do trabalhador. Aparelhos instalados de forma incorreta e falta de materiais do local podem levar o trabalhador a manter uma postura incorreta, tais como altura de mesa, cadeira, altura e distancia da tela de computador, dentre outros. Problemas causados como LER (lesão por esforço repetitivo) e DORT (doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho) não são únicos no ambiente de trabalho. Ao nos preocuparmos com a saúde do trabalhador não devemos nos preocupar apenas com o físico, devemos nos preocupar também com a saúde mental e psicológica desses trabalhadores. Seja por estresse ou outro fator, a saúde mental pode afetar diretamente nas condições fisiológicas, um exemplo são as dores psicossomáticas ou de origem psicológicas (SANTIAGO, 20??). A Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Rio Claro, através do NAFES (núcleo de atividade física esporte e saúde), oferece ginástica laboral à trabalhadores de diferentes ocupações dentro da própria instituição. Embora muitos resultados positivos foram alcançados tais como, melhora na flexibilidade, redução da fadiga, ganho de força, dentre outras; muitos dos participantes reclamam de dores há algum tempo. Serão aplicadas duas aulas preparatórias de ginástica laboral por semana aos funcionários públicos da UNESP de Rio Claro durante os meses de março à junho de 2011. Utilizaremos do teste validado nórdico para dor e um teste de pratica de atividade física, para saber o quanto cada praticante realiza de atividade física fora do trabalho. Ambos serão aplicados em dois momentos, no inicio e no fim deste ciclo de aulas; a fim de avaliar a validade do programa (reduzindo a incidência e a intensidade de dores nos trabalhadores), bem como tentar identificar quais são os fatores dentro do local de trabalho que podem levar os trabalhadores a sentir dor, e relacionar a saúde do trabalhador com o nível de atividade física praticada fora do local de trabalho.

Email: [jb-1990@hotmail.com](mailto:jb-1990@hotmail.com)

## **Os caminhos da sustentabilidade: contribuições da educação física escolar para a educação ambiental**

Autor: Braga, C.; Reverdito, R.

Instituição: Faculdade Adventista de Hortolândia-Curso de Educação Física-LEPEEF/Secretaria de Educação de Hortolândia/SP; Faculdade Adventista de Hortolândia-Curso de Educação Física-LEPEEF/FAJ/Unimep-NUPEM

Introdução. A relação do homem com a natureza é particularmente específica tomando por referência sua capacidade para transformar o ambiente em que vive. Essa relação ao longo da história da humanidade foi concebida sobre diversos pontos de vista, ao passo que nesse início de século tem sido objeto de preocupação em diferentes áreas de conhecimento. No ensino formal é tratado enquanto um tema transversal, por conseguinte, é de responsabilidade de todas as disciplinas. Desse modo, também a Educação Física enquanto um componente curricular obrigatório e detentora de um conhecimento específico. Objetivo. Abordar a problemática da relação do homem com a natureza na educação física a partir do conhecimento que é específico enquanto componente curricular e propor uma intervenção na dimensão da prática corporal e das atividades de aventura na natureza. Materiais e Métodos. Trata-se de um estudo de cunho interpretativo-reflexivo e propositivo orientado para a fundamentação de uma intervenção realizada em 15 aulas na disciplina de Educação Física, sendo previsto a seleção do tema, delimitação dos objetivos, uso de recursos didáticos, participação dos alunos, interdisciplinaridade, verificação dos resultados e avaliação. Resultado e Discussão: O primeiro tema proposto é 'as relações homem-meio ambiente e os problemas emergentes' por meio de aulas expositivas, pesquisas e seminários, seguido do tema 'atividades de aventura na natureza', com aulas de orientação usando bússola, leitura de mapas de trekking e visita técnica. Em seguida a proposta se desenvolve a partir da construção de 'jogos e brincadeiras usando materiais reciclados'. Por fim, o último tema proposto é 'ao meu redor', com os alunos realizando visita dirigida nos bairros da cidade que são residentes, a fim de investigar as áreas verdes, espaços de lazer, terrenos baldios e a existência de coleta seletiva, para posteriormente apresentar um seminário com os resultados e levantar hipóteses acerca das condições. Desse modo, enquanto um tema transversal, a Educação Ambiental na grade curricular escolar, é abordada na Educação Física enquanto uma prática corporal realizada em ambientes naturais e livres, analisando os problemas emergentes advindos da relação entre o homem e a natureza. Considerações. A relação do homem com a natureza tem colocado o planeta em jogo. Desse modo é urgentemente que essas questões sejam tratadas enquanto um processo de educação para a sustentabilidade, de modo a garantir no presente a existência do futuro. A educação física, enquanto componente curricular detentora de um conhecimento específico possui propriedades capazes proporcionar uma relação direta entre o homem e a natureza por meio da prática corporal em ambientes naturais e livres, podendo acentuar a percepção de pertencer a um ecossistema, o qual é parte ativa e dependente, em uma complexa rede inter-relacional. Palavras-Chaves: Educação Física; Educação Sustentável; Prática Corporal; Jogo.

Apoio Trabalho: Faculdade Adventista de Hortolândia/Centro de Pesquisa Universitária

Email: [rsreverdito@gmail.com](mailto:rsreverdito@gmail.com)

## **A abordagem do conteúdo lutas na educação física escolar: construindo uma proposta coletivamente**

Autor: Brasil, I. B. G.; Correa, D. A.

Instituição: UFSCar-DEFMH e Secretaria Municipal de Educação-Bauru; Unesp-FC-Depto de Educação Física-Bauru

A Educação Física enquanto componente curricular da educação básica deve introduzir e integrar os alunos na cultura corporal de movimento, oferecendo instrumentos para que sejam capazes de usufruírem e apreciarem este universo de forma reflexiva, crítica e autônoma. As lutas se constituem como práticas corporais que compõem o vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado e vivenciado nas aulas de Educação Física na escola. No entanto, dentre os conteúdos a serem desenvolvidos por esse componente curricular, o conteúdo lutas, em geral, tem encontrado dificuldades, tais como: a falta de espaço, de material e de ser comumente associado à violência. A resistência dos alunos em vivenciar conteúdos diversificados, em face da presença hegemônica dos esportes coletivos, bem como, dos professores em repensá-lo como conteúdo exclusivo das aulas, são outros elementos que têm feito com que as lutas sejam raramente contempladas na Educação Física Escolar. O objetivo deste trabalho é construir e analisar uma proposta de abordagem do conteúdo lutas realizada conjuntamente aos alunos de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental durante as aulas de Educação Física numa Instituição de Ensino da Rede Municipal de Bauru/SP, ocorrido entre outubro e dezembro de 2010. A escola referida localiza-se num bairro central da cidade e a maioria dos alunos é de classe média, sendo a turma composta por 32 alunos. Optou-se pela abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação, por envolver um plano de ação baseado em objetivos a serem alcançados, além de ser uma ação sistematizada e controlada pelo próprio pesquisador, pois é um tipo de pesquisa social na qual a ação está associada à resolução de um problema coletivo e que há um envolvimento cooperativo ou participativo entre os participantes e os pesquisadores, que pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. Dessa forma, a partir da análise das intervenções relatadas em diários de campo obteve-se como resultados o estabelecimento de categorias, a saber: construção da proposta coletiva - dificuldades advindas de uma série de conflitos decorrentes e divergentes entre grupo de alunos e a professora, baseando-se na distinção da forma tradicional de ensino; participação dos alunos – melhoria significativa baseada no interesse pelas aulas e nenhuma abstenção das atividades combinadas; conteúdo - apresentação de um novo componente da cultura corporal e aceitação do mesmo perante os alunos. Dessa maneira, pelo trabalho compartilhado foi possível evidenciar o desenvolvimento da reflexão, autonomia e criticidade dos alunos, tornando-os protagonistas e co-responsáveis pelo processo.

Email: [isabgb@hotmail.com](mailto:isabgb@hotmail.com)

## **Percepções de alunos- atletas a respeito das aulas de educação física**

Autor: Busin, B. D; Palczykowski, P. A. Marcon, M. D

Instituição: Universidade de Caxias do Sul -RS; Universidade de Caxias do Sul -RS;  
Universidade de Caxias do Sul -RS

### PERCEPÇÕES DE ALUNOS-ATLETAS A RESPEITO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Paula Palczykowski Daniel Marcon A Educação Física escolar é a disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. Para tanto, é necessário que os professores proponham e implementem estratégias metodológicas que estimulem a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo por parte dos alunos. Diante disso, o presente estudo foi realizado com o intuito de analisar as concepções dos alunos-atletas a respeito das aulas de Educação Física na escola. Caracterizado como um estudo de caso qualitativo, de caráter descritivo, participaram dele dez atletas do gênero masculino, na faixa etária de 15 a 17 anos com, no mínimo, dois anos de prática competitiva na modalidade voleibol. O instrumento utilizado para a coleta de informações foi a entrevista semiestruturada, composta de quinze questões abertas que versaram sobre as aulas de Educação Física, os professores de Educação Física, e os colegas de Educação Física. O projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e todos os participantes, bem como seus responsáveis, concordaram em participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise das informações foi realizada por meio da triangulação das informações advindas tanto das entrevistas quanto da literatura. Os resultados evidenciaram que, na opinião dos alunos-atletas, as oportunidades para se refletir sobre eventuais conflitos ou situações adversas do seu dia a dia, não são comuns. Além disso, outro aspecto destacado é a centralidade das modalidades esportivas como os principais conteúdos abordados em aula. Por outro lado, os participantes demonstraram valorizar tanto o convívio com os colegas, inclusive auxiliando-os em suas dificuldades, quanto os aprendizados advindos das aulas de Educação Física na escola. Portanto, sugere-se que os professores considerem o potencial advindo dos conhecimentos dos seus alunos-atletas em prol do aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas, bem como do aprendizado dos demais alunos. Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Adolescentes. Práticas esportivas.

Email: [diegobusin@hotmail.com](mailto:diegobusin@hotmail.com)

## **Relações entre a prática de atividades físicas e esportivas escolares e extraescolares de alunas do ensino médio**

Autor: Busin, D; Marcon, D

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - UCS - Depto de Educação Física; Universidade de Caxias do Sul - UCS - Depto de Educação Física

Diversos estudos têm destacado que as aulas de Educação Física devem contemplar conteúdos que sejam planejados e implementados pelos professores de forma crítica, criativa, planejada e objetiva, a fim de proporcionar aos alunos prazer, motivação, interesse e identificação com os temas tratados em aula. Outros estudos corroboram essas questões ao evidenciar que a não consideração dos fatores motivacionais nas aulas de Educação Física contribui para que os alunos não deem importância à prática corporal nas atividades físicas e esportivas durante as aulas, e não vejam sentido na sua realização. Diante disso, este estudo buscou analisar as razões que levam alguns alunos a praticar atividades físicas e esportivas fora da escola, apesar de não terem motivação nas aulas de Educação Física na escola. Caracterizado como um estudo de caso qualitativo, de cunho descritivo, participaram sete alunas do Ensino Médio de uma escola privada do interior do RS. O projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e todos os participantes, bem como seus responsáveis, concordaram em participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de inclusão foram: número elevado de falta às aulas; confirmação da pouca motivação para participar das aulas de Educação Física; e praticar atividades físicas e esportivas extraescolares. As informações foram coletadas por meio de entrevista semiestruturada, com questões referentes à motivação das alunas nas aulas de Educação Física, às razões que as levaram a praticar atividades físicas e esportivas extraescolares e aos tipos de atividades físicas e esportivas realizadas por elas fora da escola. Os resultados demonstraram que os motivos mais indicados pelas participantes do estudo para procurarem atividades físicas e esportivas extraescolares foram: as modalidades propostas pelos professores serem sempre as mesmas, desde o Ensino Fundamental, nomeadamente o futebol, o basquete, o voleibol e o handebol; não conseguirem discernir entre os conteúdos propostos para cada série; e a falta de dinamicidade nas estratégias metodológicas utilizadas pelos professores. Em decorrência da desmotivação nas aulas de Educação Física por parte das alunas, foi constatado que elas buscam fora da escola atividades físicas e esportivas que lhes tragam prazer, satisfação e aprendizado ao realizá-las. Adicionalmente, se verificou que as alunas gostariam que o professor proporcionasse a prática da musculação e da dança nas aulas de Educação Física. Nessa perspectiva, espera-se que o professor busque conteúdos e estratégias metodológicas que motivem os alunos do Ensino Médio e contribuam com o seu envolvimento nas aulas de Educação Física, o que pode configurar, inclusive, um interessante ponto de partida para professores interessados em enriquecer a sua prática pedagógica. Palavras-chave: Educação Física escolar. Ensino Médio. Motivação. Atividades físicas e esportivas.

Apoio Trabalho: Maria Teresinha Mandelli Grasseli

Email: [diegobusin@hotmail.com](mailto:diegobusin@hotmail.com)

## **Os jogos e suas influências na função e na formação dos instrutores de ginástica dos parques infantis em São Paulo**

Autor: Cacalano, ENK

Instituição: Faculdade de Educação Física FMU

OS JOGOS, E SUAS INFLUÊNCIAS NA FUNÇÃO E NA FORMAÇÃO DOS INSTRUTORES DE GINÁSTICA DOS PARQUES INFANTIS, EM SÃO PAULO Autora: Dra. Elisabeth Neide Klaus Cacalano Faculdade de Educação Física da FMU. RESUMO: Este trabalho de pesquisa bibliográfica e documental se reporta ao uso dos jogos e brincadeiras e sua influência na função e na formação dos “instrutores de ginástica” nos primeiros Parques Infantis da cidade de São Paulo, na década de 1930 a 1940. Entre os objetivos da pesquisa resgatamos um breve histórico sobre a concepção de jogos e sua indicação idealizada na infância, até a criação do Jardim da Infância ou Kindergarten, por Fröebel (1837), na Alemanha, e seu uso na formação dos “instrutores de ginástica”, em São Paulo, para ampliar o conhecimento e a formação dos professores de Educação Física através da cadeira de Educação Física Escolar e na Infância. Considerando que os estudos sobre o desenvolvimento infantil, assim como dos jogos e brincadeiras, como parte desse universo infantil, são fundamentais na formação dos professores, recorreremos à pesquisa do tema até alcançar a criação do “Jardim de Infância”, por FROEBEL (1837), e a aplicação dos jogos como parte da função dos “instrutores de ginástica, nos primeiros Parques Infantis na cidade de São Paulo, na década de 1930 a 1940, para tanto utilizamos vários estudiosos brasileiros que se dedicaram ao tema, assim como a consulta a documentos oficiais daquele período histórico, e os estudos de DEUZEIDE (1966), a partir de ROUSSEAU, no século XVIII, e as indicações de PLATÃO, apud PIETTRE (1985), designando o princípio do prazer nas brincadeiras, de forma lúdica, também estudada por filósofos, psicólogos e educadores, do século XX e XXI, como MARINHO (1953), através do mundo do “faz-de-conta”, da fantasia, e da imaginação, o que segundo PIAGET e WALLON faz parte do desenvolvimento do pensamento simbólico infantil, representado na atualidade pela “oralidade, pelos desenhos e pelo jogo simbólico”, nos Projetos Pedagógicos das Escolas de Educação Infantil, para crianças entre os três a seis anos de idade.

Email: [oduk@uol.com.br](mailto:oduk@uol.com.br)

## **Raízes acadêmicas da educação física brasileira: o campo científico americano**

Autor: Calciolari Jr., A.; Soriano, J. B.

Instituição: PPGEF UEM/UEL; UEL/CEFE/DEF

As discussões referentes à condição científica e acadêmica da Educação Física nos Estados Unidos podem ser encontradas entre o final do século XIX e início do século XX, com um debate voltado para a justificativa da existência de elementos científicos na Educação Física americana. Mas, foi a partir da segunda metade do século passado, em pleno processo de efervescência de um novo ideal de ciência estabelecido no pós-2ª Guerra, de uma (re)organização na estrutura da sociedade científica que a busca por sua legitimidade acadêmica ganhou força. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi saber quais os aspectos atinentes ao ideário de ciência apropriada pela Educação Física americana no “movimento disciplinar” iniciado nos anos de 1960 e as implicações da orientação acadêmica da Educação Física americana na organização do campo acadêmico da Educação Física no Brasil. Para o encaminhamento teórico-metodológico, utilizamos a revisão de literatura e os conceitos de campo e capital científico de Pierre Bourdieu. O movimento chamando de “movimento disciplinar” aparece com o objetivo de justificar a permanência da Educação Física na universidade. Para tanto, justificava que a Educação Física caracterizava-se como uma área de produção de conhecimento. Este movimento nos Estados Unidos emergiu em meio a um período de efervescência no campo científico, que, nos Estados Unidos após a 2ª Guerra estabelece parâmetros para a criação de políticas baseadas em uma visão amplamente aceita do papel da ciência básica na inovação tecnológica baseadas principalmente nos conceitos contidos no documento intitulado *Science, the Endless Frontier* publicado em 1945. As preocupações centrais que orientaram Vannevar Bush na elaboração do relatório tinham como foco principal a manutenção do apoio governamental às investigações científicas de natureza básica após a dissolução do Office of Scientific Research and Development - OSRD no final da guerra, propondo a criação de uma National Research Foundation – NRF. No entanto, ao estabelecer uma racionalidade para o apoio governamental às atividades científicas e tecnológicas, criou-se uma base epistemológica para justificar o valor da ciência e da tecnologia na sociedade moderna. Esses valores, como o desenvolvimento de pesquisa básica sem a preocupação com aplicações práticas e o afastamento do campo científico do campo profissional foram incorporados pela educação física americana na busca por sua legitimidade acadêmica. No Brasil, estudos que assumem como referência a discussão americana não levam em consideração todo cenário e campo científico estabelecido após a 2ª Guerra, não identificando as raízes científicas incorporadas, mas somente o “movimento disciplinar” da educação física, incorporando seus valores sem realizar uma análise mais crítica de suas implicações.

Email: [anisocalciolari@hotmail.com](mailto:anisocalciolari@hotmail.com)



## **A Cultura Corporal de Movimento e a Saúde Renovada**

Autor: Torres, V. C.; Monteiro, R. A. C.

Instituição: Universidade Nove de Julho; Universidade Nove de Julho

Os profissionais de Educação Física formados por volta de 1980 tinham na formação a predominância de conhecimentos voltados para a área biológica e esportiva. Porém, após a década de 90 reflexões e conteúdos socioculturais da Educação Física foram introduzidos e incorporados na área e atualmente constituem parte integral dos conteúdos presentes nos documentos nacionais e nos cursos de graduação (DAOLIO, 2007). O objetivo deste estudo foi discorrer sobre as concepções da abordagem Saúde Renovada e apresentar sua possível agregação nas discussões dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997. A realização da pesquisa utilizou-se de análise bibliográfica da literatura sobre abordagens da Educação Física Escolar tendo como base livros, artigos científicos, publicações em periódicos e documentos oficiais da educação brasileira. Durante muito tempo difunde-se a concepção de que a Educação Física Escolar como um espaço para as discussões de saúde e qualidade de vida, buscando-se um aluno consciente sobre a necessidade da atividade física como rotina na vida diária. Após 1997 com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os Temas Transversais deram novo foco para a educação brasileira e o Tema Saúde passou a ser uma das preocupações no currículo escolar. Este assunto orienta, dentre outras questões, o desenvolvimento do conhecimento sobre o funcionamento do corpo humano, a higiene corporal, a alimentação adequada, a postura física correta, noções de exames de saúde; noções de conservação de ambiente limpo, consciência ambiental, doenças transmissíveis, procedimentos com acidentes e consumo de drogas (BRASIL, 1997C). Conclui-se que com as novas propostas educacionais não é possível tornar a aula de Educação Física um espaço de discussão predominante em saúde, mas o referido tema é relevante e possível ser trabalhado no modelo proposto pelos Temas Transversais dos PCNs. Ele é agregado na proposta educacional de forma à complementar a formação do aluno à cidadania, pois o currículo precisa de espaço durante os anos letivos para outros trabalhos além da aptidão física e saúde que contribua para a formação da cidadania.

Email: [vivian@ruiztech.net](mailto:vivian@ruiztech.net)

## **O conteúdo da ginástica nas propostas curriculares do ensino fundamental**

Autor: Carvalho, A.; Darido, S.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O objetivo deste estudo é identificar temas abordados sobre a Ginástica no processo ensino aprendizagem considerando as dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal nas diferentes propostas curriculares brasileiras. As perguntas motivadoras foram: O que o aluno ao final do 9º ano deve saber sobre a Ginástica? Quais temas sobre a Ginástica são tratados dentro das propostas curriculares? Quais são os temas comuns sobre a Ginástica? É um estudo de natureza qualitativa, especificamente de análise documental. Foram analisadas as propostas curriculares do ensino fundamental, disponíveis nos sites e portais da internet das respectivas Secretarias da Educação de nove estados brasileiros (PR, GO, MG, SP, MS, RS, SE, RO e RJ), em seguida foram selecionados os conteúdos da Ginástica de cada proposta, realizando um quadro analítico sobre as suas convergências, ou seja, quais os temas mais comuns entre elas. Os resultados permitiram perceber certa heterogeneidade nas propostas curriculares tanto no formato como na apresentação dos temas referentes à Ginástica, mas foi possível também identificar nove temas comuns, são eles: a) Ginástica/ Saúde (oito propostas); b) Ginástica Rítmica e c) História (seis propostas); d) Ginástica Artística e e) Ginástica Geral (quatro propostas); f) Ginástica de Autoconhecimento, g) Ginástica Acrobática e h) Habilidades e Capacidades (três propostas); e por último a i) Ginástica Circense (duas propostas). A Ginástica Laboral foi abordada em apenas uma proposta. A existência de uma Legislação que oriente a formulação das propostas não garantiu uma base comum para o conteúdo da ginástica. Concluímos que apesar de haver concordância quanto às finalidades da Educação Física, descritas na perspectiva da cultura corporal na fundamentação teórica dos documentos, ainda é possível perceber uma visão da Ginástica mais voltada para a saúde, como também a forte presença das Ginásticas Esportivas, no caso a Ginástica Rítmica, Ginástica Artística e Ginástica Acrobática. Por outro lado os aspectos históricos culturais também aparecem em quase todas as propostas, mas não há uma orientação do que deve ser estudado sobre o assunto, apenas três propostas organizam este tema com contextualizações mais objetivas.

Email: [amarilis.carvalho@gmail.com](mailto:amarilis.carvalho@gmail.com)

## **Atividades aquáticas no rio Amazonas: uma investigação no balneário da Fazendinha em Macapá/AP**

Autor: Castro, G.; Cunha, F. A. P.

Instituição: Universidade Federal do Amapá - UNIFAP; Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

ATIVIDADES AQUÁTICAS NO RIO AMAZONAS: UMA INVESTIGAÇÃO NO BALNEÁRIO DA FAZENDINHA EM MACAPÁ/AP Geane Castro; Flavius Augusto Pinto Cunha Universidade Federal do Amapá – UNIFAP – Macapá – Amapá – Brasil O rio Amazonas é considerado o maior rio do mundo. Este rio margeia a capital do estado do Amapá, a cidade de Macapá. Essa cidade apresenta elevada malha hidroviária, trazendo para o cotidiano das pessoas a possibilidade de contato com águas de rios, lagos, lagoas e igarapés, além do que, permite incursões no rio-mar Amazonas, para as mais variadas atividades. Uma prática muito comum entre os moradores dessa região é essa interação homem-água desde as mais tenras idades. Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi identificar as atividades aquáticas realizadas no rio Amazonas, em especial, no balneário da Fazendinha em Macapá. Para a realização dessa pesquisa participaram 50 voluntários, de ambos os sexos, com faixa etária entre 10 e 59 anos. Os participantes foram convidados a responder um questionário semi-estruturado com 5 questões subjetivas. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido sobre os procedimentos do estudo. A aplicação dos questionários aconteceu com os frequentadores do balneário nos fins de semana. Os dados obtidos foram categorizados e apresentados em percentuais. Verificou-se que 48% dos entrevistados opinaram de forma positiva sobre o espaço físico investigado; 46% indicaram que iniciaram o contato com o aprendizado de habilidades na água na faixa etária entre 10 e 15 anos, e 36% apresentaram idade entre 3 e 9 anos; 44% relataram que aprenderam a nadar sozinhas, através de observação e tentativa e, 34% aprenderam com irmãos, parentes e amigos; 36% disseram que o deslocamento na água apresenta limitações, já 32% responderam que se deslocam com desenvoltura; no que se refere as atividades aquáticas de lazer, 72% mostraram que a natação livre, com deslocamentos variados, apresenta maior aceitação. Nesse sentido, pôde-se concluir que o rio Amazonas, nesse espaço investigado, é utilizado com regularidade pelos indivíduos que frequentam o balneário. Porém, ações propostas para massificar a prática da modalidade de natação e oferecer novas opções de atividades aquáticas necessitam de mais incentivo, para que estas sejam oferecidas de forma sistematizadas a partir de projetos de iniciativa do poder público, visando expandir as atividades aquáticas com ênfase na saúde, na segurança e, primordialmente, na perspectiva do prazer. Apoio: PROBIC / UNIFAP

Apoio Trabalho: PROBIC/UNIFAP

Email: [flavius@unifap.br](mailto:flavius@unifap.br)

## **Sobrepeso infantil: um alerta para as redes públicas de ensino**

Autor: Castro, M.R.; Vanelli, C.P.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Universidade Federal de Juiz de Fora -  
Faculdade de Educação Física e Desportos

Introdução: A obesidade vem se tornando um grande problema de Saúde Pública, sua causa é multifatorial, onde a genética, o metabolismo e o ambiente interagem, assumindo diferentes quadros clínicos, nas diversas realidades sócio-econômicas. O Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) aponta que a obesidade infantil no Brasil atinge 16% das crianças, sendo o manejo ainda mais difícil, pois está relacionado à atuação dos pais e mudanças de hábitos infantis. Nesta fase, as conseqüências a curto prazo são as desordens ortopédicas, os distúrbios respiratórios, o diabetes, a hipertensão arterial e as dislipidemias, além dos distúrbios psicossociais. A longo prazo, tem-se a mortalidade aumentada por doenças coronarianas em indivíduos que foram obesos na infância e adolescência. Dessa forma, a identificação precoce da obesidade é de extrema importância. Assim, o objetivo do estudo foi descrever a prevalência de sobrepeso entre escolares da rede municipal de ensino do município de Matias Barbosa-MG. Metodologia: Sabe-se que na infância é difícil avaliar a obesidade devido à intensa modificação da estrutura corporal durante o crescimento. Neste estudo foi usado o método de classificação da IOTF (International Obesity Task Force). O Índice de Massa Corporal (IMC) é uma medida razoável para identificar sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes, onde o IMC  $>25$  kg/m<sup>2</sup> indica sobrepeso e  $>30$  kg/m<sup>2</sup> obesidade, sendo esta a mesma classificação para adultos. Selecionou-se para o 5 escolas municipais com alunos de 6 a 12 anos, totalizando 501 alunos, 54,49% crianças do sexo masculino e 45,51% do sexo feminino. Foram coletadas as seguintes informações: idade, sexo, massa corpórea e estatura, e então classificação quanto ao IMC (baixo peso/eutrofia/sobrepeso). A estatística descritiva foi composta por valores de média e desvio padrão. Para a comparação entre valores médios do IMC, por grupo etário, foi empregado o teste “t” de Student. Resultados: Foi verificado que a prevalência de sobrepeso foi de 15,38% para o sexo masculino, 8,77% para o feminino e 12,37% para a amostra total. Os dados mostram que existem mais meninos com sobrepeso do que meninas, porém o risco de sobrepeso é maior nas meninas, sendo esses dados observados em outros estudos. Conclusões: A alta prevalência de sobrepeso entre os escolares da rede municipal de ensino de Matias Barbosa, em associação com resultados de outros estudos, indica que estes escolares são grupos de risco e merece especial atenção por parte de profissionais de saúde, afim de não apenas tratar, mas prevenir as conseqüências da doença. Assim, conclui-se que os valores de sobrepeso observados entre os escolares de Matias Barbosa, principalmente entre crianças do sexo masculino, servem como alerta e indicam a necessidade de intervenção profissional no meio escolar.

Email: [marcelarodriguescastro@hotmail.com](mailto:marcelarodriguescastro@hotmail.com)

## **Autopercepção de competência docente de professores unidocentes para o ensino da Educação Física**

Autor: Chemello, E.; Dal Lago, A.; Marcon, D.

Instituição: UCS-CECS-Curso de Educação Física; UCS-CECS-Curso de Educação Física;  
UCS-CECS-Curso de Educação Física

Em algumas escolas da Educação Básica, os professores unidocentes, com formação em Magistério e/ou Pedagogia, são os responsáveis por ministrar todas as disciplinas nos anos iniciais, inclusive a de Educação Física. Diante disso, o presente estudo objetivou analisar como os professores unidocentes interpretam as suas próprias competências docentes para o ensino da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Caracterizado como um estudo de caso qualitativo, teve as informações coletadas por meio de entrevista semiestruturada com seis professores de três escolas da Rede Estadual de Ensino de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Todos os participantes, bem como os responsáveis pelas escolas, concordaram em participar e em disponibilizar suas informações para a publicação, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos resultados revelou que os professores unidocentes sentem-se inseguros no que respeita ao ensino da Educação Física. As principais causas dessa insegurança, segundo eles, advêm tanto das suas poucas vivências e experiências com a Educação Física e com a prática de atividades físicas e esportivas na época de alunos da Educação Básica quanto, e fundamentalmente, da superficialidade da abordagem dessa disciplina pelos programas de formação inicial em Pedagogia dos quais são oriundos. Conforme sugerem os relatos dos participantes, a ausência de conteúdos que contemplassem a especificidade da Educação Física, durante a sua formação inicial, fez com que não se sentissem preparados e capacitados para ministrar aulas dessa disciplina, e passassem a não considerar esses conteúdos em suas aulas ou, simplesmente, a deixar os alunos brincar livremente. Por essas razões, os professores unidocentes pesquisados reconhecem a necessidade da presença de um professor de Educação Física para o desenvolvimento das aulas dessa disciplina, pois entendem que esse estaria mais bem preparado e capacitado para ministrar as aulas. Devido às dificuldades ora identificadas, acredita-se ser importante uma abordagem mais específica e aprofundada da disciplina de Educação Física por parte dos currículos e dos professores-formadores nos programas de formação inicial em Pedagogia, bem como a presença de professores de Educação Física para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Email: [elianechemello@hotmail.com](mailto:elianechemello@hotmail.com)

## **Educação física escolar e interdisciplinaridade: conceitos e trabalho pedagógico nos primeiros anos do ensino fundamental**

Autor: Colpas, R. D.; Campos, J. M.; Corrêa, M. P.

Instituição: UFSJ - Deto de Educação Física e Ciências da Saúde; UFSJ - Depto de Educação Física e Ciências da Saúde; UFSJ - depto de Educação Física e Saúde

Os objetivos deste estudo são: compreender o conceito de interdisciplinaridade; mapear como esta dimensão do ensino aparece em algumas obras da Educação Física e na literatura sobre o fenômeno educativo; analisar em que aspectos a interdisciplinaridade se articula e se concretiza com e no processo de ensino; e apresentar projetos pedagógicos em que conhecimentos de outras disciplinas estabeleçam relação com a práxis da Educação Física na escola, sem, entretanto, perder sua especificidade: pedagogizar os temas da cultura corporal de movimento. Para realizar esse estudo, desenvolvemos um trabalho de revisão bibliográfica, que inclui obras relacionadas à Educação Física e a Educação no intuito de conhecer e discutir diversas formas de conceber e realizar um trabalho pedagógico interdisciplinar. Entendemos que a construção do conhecimento escolar torna-se mais efetivo partindo-se de um projeto interdisciplinar, que permite a visão do mesmo objeto sob o olhar de ângulos diferentes. Um conhecimento interdisciplinar favorece a ampliação do significado dos conteúdos para o aluno, suscitando a idéia de totalidade destes. De acordo com as pesquisas incorporadas por este trabalho uma das maiores vantagens de se trabalhar interdisciplinarmente é possibilitar uma ampliação da realidade complexa. Pois como sabemos a vida não é dividida em conteúdos fechados em si, disciplinados, mas sim constituída por uma rede complexa que enlaça as diversas formas de conhecimento que foram construídas pelo homem. Entendemos que o nosso papel, como educadores, é de fornecer e desenvolver mediações pedagógicas que auxiliem nossos alunos a solucionarem problemas, a buscarem por informações quando estas lhes faltarem e que sejam capazes de proceder à frente de questões impostas pelo mundo. No entanto o que podemos observar é que a interdisciplinaridade ainda não pertence ao domínio da maioria dos professores da educação básica. As obras analisadas por este estudo como os PCNs (1997) e o Livro Metodologia do Ensino de Educação Física (1992) nos apontam alguns caminhos conceituais para a organização de uma metodologia pedagógica fundamentada no Trabalho Desenvolvido por Projetos (TDP), de caráter interdisciplinar, para serem desenvolvidas no âmbito das primeiras séries do ensino fundamental. A pedagogia dos TDP podem nos ajudar nesta caminhada, pois acreditamos que o ensino fundamental (do 1º ao 5º ano) seja um momento do desenvolvimento próprio para a organização e sistematização de um processo de ressignificação do saber escolar com amplas possibilidades para absorver um repertório de conhecimentos advindos de diferentes áreas do conhecimentos. Concluímos acreditando que a legitimidade da Educação Física na comunidade escolar se dará também pela capacidade dos professores em construir e efetivar projetos que envolvam diversas áreas do saber em prol de uma formação integral do aluno, tendo como elemento de ligação com o mundo vivido, a cultura corporal de movimento.

Email: [ricardo@ufs.edu.br](mailto:ricardo@ufs.edu.br)

## **Autonomia docente no mundo contemporâneo: apontamentos de um grupo de professores pesquisadores em Educação Física**

Autor: Conceição, WL; Oliveira, LP; Corsino, LN; Venâncio, L; Sanches Neto, L  
Instituição: UFSCar - PPGE/ Fundação CASA/ Rede Estadual de Educação - SP; UNINOVE - PPGE/ Rede Municipal de Ensino - SP; UNIFESP - PPGE/ Rede Municipal de Ensino - SP/ Rede Municipal de Ensino - Guarulhos; UNESP - PPGE/ Rede Municipal de Ensino - SP/ UnG; UNESP - Pedagogia da Motricidade Humana/ UnG

A profissão docente tem sido caracterizada como uma profissão que sofre grande influência das demandas do mundo contemporâneo. Algumas dessas demandas de cunho social, econômico e político implicam em questões que remetem a história de vida, a formação profissional, ao desenvolvimento da profissão, condições de trabalho, precarização e proletarianização da profissão, identidade e autonomia profissional. A autonomia profissional é um dos pontos que no mundo contemporâneo tem chamado a atenção do professorado e dos envolvidos com políticas públicas, pesquisas sobre formação e desenvolvimento profissional, competência profissional e pedagógica. Falar em autonomia requer uma análise crítica do sentido que esse termo sugere quanto às demandas vividas no contexto da profissão. Essa pesquisa de natureza qualitativa, baseada nos princípios da pesquisa-ação tem como propósito apontar pressupostos almejados por um grupo "autônomo" de professores-pesquisadores em Educação Física que caracterizam a autonomia profissional. Considerando a necessidade de reflexão coletiva, é possível analisar os seguintes questionamentos: Quem define o que deve ser ensinado e aprendido na escola? Quais as possibilidades coletivas dos professores analisarem suas necessidades e condições reais de trabalho? Os espaços coletivos de discussão do trabalho têm possibilitado caracterizar de fato a profissão docente? Quais identidades profissionais estão sendo formadas? Dialogar acerca da autonomia do professor implica em uma releitura daquilo que a profissão "professor" vem representando no mundo contemporâneo. Uma das tentativas tem sido a contribuição de experiências coletivas críticas que buscam a autonomia profissional já na formação inicial com continuidade na vida profissional cotidiana. As experiências vividas pelos membros do grupo de professores-pesquisadores até o momento permitem apontar aspectos que podem colaborar com a busca dessa autonomia: analisar a gênese da profissão docente, contextualizar a necessidade de ressignificar a prática docente a partir dos conceitos de profissionalidade/professorado, a formação inicial e continuada e a função docente a partir de discussões coletivas e das necessidades do mundo contemporâneo; rever a identidade profissional a partir das histórias de vida e narrativas autobiográficas; conceituar os termos professor-pesquisador e pesquisa na escola, analisar as implicações do empoderamento para o trabalho do professorado. Os resultados apontados fruto da trajetória de mais de cinco anos de experiência do grupo de professores-pesquisadores permite considerar que a autonomia docente abrange uma dimensão que vai além da esfera pessoal e se firma, acima de tudo no compromisso com o campo profissional e uma ação consciente e transformadora da realidade. Nessa perspectiva, a autonomia é vista como um processo de emancipação, que visa à transformação das condições institucionais e sociais da profissão, do trabalho e do ensino de forma coletiva.

Email: [will\\_lazaretti@hotmail.com](mailto:will_lazaretti@hotmail.com)

## **Educação Física na Fundação CASA: a conquista de um direito**

Autor: Conceição, WL; Onofre, EMC

Instituição: UFSCar - PPGE/ Fundação CASA/ Rede Estadual de Educação - SP; UFSCar -  
PPGE

A Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente – CASA é uma instituição destinada aos(as) adolescentes que, em algum momento, estiveram em conflito com a lei, sendo encaminhados(as) para cumprimento de medida socioeducativa. O objetivo deste trabalho é apresentar os direitos que estes(as) adolescentes, mesmo em regime de privação de liberdade, têm no que tange a área de Educação Física. A partir de pesquisa bibliográfica no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE e no Caderno de Diretrizes criado pela Superintendência Pedagógica do CASA, foi possível identificar os direitos destes(as) jovens, bem como as demais atividades promovidas pela Gerência de Educação Física e Esportes (GEFESP). Neste contexto os(as) adolescentes devem participar de duas aulas de Educação Física semanais enquanto componente curricular da Educação Básica, na Fundação comumente chamado de Ensino Formal. As aulas são ministradas por professor da Rede Estadual de Educação, seguindo portanto, o currículo implementado pela mesma Rede. O professor é contratado por uma escola vinculadora, devendo ser a mais próxima da unidade. Em todos os documentos acima citados, fica assegurado o direito dos(as) jovens realizarem atividades esportivas e de lazer, e no SINASE, explicita-se que tais atividades promovem o ensino de valores como liderança, tolerância, disciplina, confiança, equidade étnicorracial e de gênero, sendo portanto, consideradas recursos de inclusão social, devendo contar com a participação dos jovens na escolha das atividades, respeitando-se os seus interesses. Na Unidade de Internação Provisória os(as) adolescentes são submetidos(as) a um avaliação em psicomotricidade, sendo avaliados os níveis de coordenação motora, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, concentração e as classificações podem variar entre bom, regular ou deficiente. Diante dos resultados, são estabelecidas metas que os(as) adolescentes devem alcançar, e esta avaliação se repete trimestralmente, verificando se estão sendo atingidos, e o resultado consta no relatório pedagógico anexado em sua pasta e encaminhado em seu processo. A Gerência de Educação Física organiza anualmente eventos esportivos e oportuniza a todas as unidades a participarem, mesmo as mais distantes, sendo realizada uma primeira fase regional e posteriormente, enfrentam-se as equipes vencedoras de cada regional. O estudo revela que a área de Educação Física parece caminhar na direção proposta legalmente, uma vez que é elaborado relatório individual do desempenho de cada jovem, embora outros aspectos relevantes possam ser sugeridos como a conduta no decorrer das atividades propostas, o envolvimento e a interação com os demais adolescentes e com o profissional responsável, uma vez que tais processos educativos transcendem aos aspectos psicomotores enfatizados pelo SINASE.

Email: [will\\_lazaretti@hotmail.com](mailto:will_lazaretti@hotmail.com)



## Formação em Educação Física no âmbito da educação à distância

Autor: Corrêa, EAC

Instituição: Faculdade Anhanguera de Bauru - Depto Educação Física

Nas últimas décadas observamos o avanço do uso das tecnologias o que veio favorecer a Educação a Distância (EaD). Porém esta modalidade educacional vem de longa data, no Brasil, verificamos que no início os cursos utilizavam os correios para a entrega dos materiais e como meio de interação entre professor e aluno, principalmente, no ensino profissionalizante. Mais adiante, na década de 1960, o uso da televisão foi um dos meios para esse processo, e a partir da popularização da Internet, nos anos 90, houve um aumento de cursos oferecidos na modalidade a distância. Tendo em vista as possibilidades do ensino a distância, o Brasil conta com a Secretaria de Educação a Distância, ligada ao Ministério da Educação, oficialmente criada pelo Decreto nº 1.917, de 1996. Dessa forma, a EaD vem atender as necessidades de um público que necessita de qualificação profissional associada à flexibilidade de horários e locais de estudo. Assim, a fim de acompanhar o avanço das novas demandas e características sociais, culturais e econômicas algumas Instituições de Ensino Superior (IES) oferecem cursos de graduação, extensão, especialização, entre outros, na modalidade à distância. Neste itinerário, o presente estudo buscou a identificar as IES que oferecem a formação profissional em Educação Física no âmbito da EaD. Como objetivo visou analisar as principais características que envolvem formação em Educação Física na modalidade à distância. No que se refere a metodologia utilizou-se da pesquisa bibliográfica, da pesquisa de campo com estudo exploratório por meio da internet, com um levantamento por meio do Google (site de busca) com as palavras “EaD Educação Física”, identificando, a princípio, 07 (sete) IES que ofereciam o curso de formação profissional em Educação Física com características a distância. Mediante este levantamento prévio, houve a “visita” aos sites (endereços eletrônicos) das IES com o intuito de averiguar informações acerca do curso em questão, na modalidade EaD, como introdução, história, objetivo e perfil do egresso. Neste levantamento foram verificados, ainda, os seguintes aspectos: o curso de formação em Educação Física à distância é oferecido em regime parcial, aproximadamente, 50% presencial e 50% a distância; a organização dos momentos presenciais do curso; quais são as ferramentas de comunicação utilizadas como, por exemplo, correio eletrônico, salas de bate-papo e fóruns, biblioteca virtual etc.; quais seriam as “dicas” para ser um estudante em EaD (ter acesso à Internet, equipamento adequado para a participação nos cursos a distância, ter conhecimentos básicos de Informática, ter flexibilidade e adaptação a novas ideias). Tendo em vista os resultados apresentados pela pesquisa, buscar-se-á, a partir desse estágio, a identificação e a análise da metodologia, grade curricular, avaliação, entre outras possibilidades.

Email: [evandrocorrealazer@yahoo.com.br](mailto:evandrocorrealazer@yahoo.com.br)

## **A trajetória de um grupo de professores pesquisadores em educação física**

Autor: Corsino, LN; Oliveira, LP; Conceição, WL; Venâncio, L; Sanches Neto, L  
Instituição: UNIFESP - PPGE/ Rede Municipal de Ensino - SP/ Rede Municipal de Ensino - Guarulhos; UNINOVE - PPGE/ Rede Municipal de Ensino - SP; UFSCar - PPGE/ Fundação CASA/ Rede Estadual de Educação - SP; UNESP - PPGE/ Rede Municipal de Ensino-SP/ UnG; UNESP - Pedagogia da Motricidade Humana/ UnG

O grupo autônomo de “Professores-Pesquisadores” é composto por professores que trabalham na Educação Básica, preparados/as profissionalmente em IES públicas e privadas a partir de modelos curriculares distintos. Tais currículos não proporcionaram, exceto de maneira genérica, possibilidades para se pensar as formas de organização dos temas e conteúdos na prática pedagógica cotidiana. É nesse sentido que ao refletir sobre a Educação Física (EF) enquanto componente curricular nos deparamos com incertezas sobre ensino, aprendizagem e como sistematizar os saberes de modo a aproximar as teorias e ações docentes, possibilitando transformar a prática pedagógica. Desde 2005, professores se encontram em reuniões mensais para refletir e dialogar com o principal objetivo de solucionar problemas de sua prática pedagógica coletivamente, o que vem gerando produções compartilhadas em eventos científicos nacionais e internacionais. Isto nos possibilitou confrontar os currículos de formação inicial e pensar com referenciais teóricos que contribuem para a emancipação de alunos, como Paulo Freire e Elenor Kunz, de modo a lhes proporcionar vivências para problematizar criticamente aspectos relacionados à vida cotidiana. Consideramos princípios curriculares no planejamento – objetivos, conteúdos, estratégias e critérios de avaliação – e compreendemos a educação como uma prática social que, por ser “social”, deve estar intrinsecamente relacionada às culturas que se fazem presentes em nossa sociedade. Seu enfoque caracteriza-se por proporcionar aos estudantes condições necessárias para que se posicionem de forma ética, reflexiva, crítica e criativa frente à cultura marcada pela polissemia, mas com currículos limitados e anacrônicos, que não acompanham a dinâmica sociocultural. Uma forma de nos conhecermos e refletirmos sobre nossas aproximações epistemológicas consiste na ideia de dialogarmos a respeito de nossa história de vida. A estratégia que utilizamos ocorreu a partir de métodos (auto)biográficos, com a lembrança, a narrativa e o diálogo sobre nossas histórias de vida, que consideramos de importante contribuição para nossa formação permanente. No decorrer destes anos de intensos estudos, pesquisas, publicações, rodas de conversa e viagens a eventos, e ao analisar as histórias de vida, podemos concluir o quanto significativo o grupo pode ser para os que dele participam sistematicamente. Contudo, notamos que estamos submetidos a um processo (auto)formativo que nos pode impelir a um “sistema de crenças” coletivamente aceito, uma vez que é bastante difícil analisar um processo em andamento, sobretudo quando somos os próprios sujeitos que produzem esse processo. Por isso buscamos critérios coletivos de validação e submetemos nossas considerações à revisão constante dos pares. Com essa iniciativa, percebemos as contribuições que o convívio e as experiências realizadas em conjunto proporcionam no desenvolvimento profissional.

Email: [luciano.corsino@hotmail.com](mailto:luciano.corsino@hotmail.com)

## **Educação física escolar e literatura: as possibilidades da obra "a bola e o goleiro", de Jorge Amado**

Autor: Costa Filho, R. A.; Vasques, C. M.

Instituição: UNESP - Rio Claro - IB; UNESP - FCLar - Prograd Estudos Literários

A proposta desta pesquisa é a integração dos conteúdos da Educação Física escolar à literatura infanto-juvenil brasileira, especificamente àquela voltada ao movimento, à prática desportiva, à recreação, ao lazer, às brincadeiras e aos jogos, de forma a promover uma “educação de corpo inteiro” que devolva ao conhecimento a sua característica de complexidade. Desde quando foi pensada, a Educação Física enfatizou, algumas vezes mais, outras menos, o exercício físico necessário ao homem enquanto ser biológico e natural – peça da máquina capitalista – que precisava “funcionar” perfeitamente, a fim de manter a ordem social. Assim ela chegou ao Brasil. Ainda que a ginástica tenha “entrado” na escola brasileira como disciplina obrigatória em 1882, só vai figurar como “Educação Física” – prática educativa – obrigatória, no texto Constitucional, a partir de 1937. Incorpora o esporte e a recreação com a LDB de 1961 e integra o currículo oficial das escolas brasileiras em 1971, com um enfoque acentuado no ensino e na aprendizagem que possibilitassem a eficiência. Nas últimas décadas do século XX, quando a educação passa a preocupar-se com a formação integral dos indivíduos enquanto seres subjetivos e sociais, é que a Educação Física, no Brasil, começa a ser discutida sob uma perspectiva cultural e lança mão de todo o corpo físico-biológico do indivíduo, corpo esse que não pode desenvolver-se sem o “corpo” mental-cognitivo-afetivo. Pensa-se, dessa forma, em uma Educação Física que promova uma “educação de corpo inteiro” que precisa ser construída e colocada em prática. Buscando essa construção, apontaremos algumas formas de integração da Educação Física à literatura, lançando mão da obra *A Bola e o Goleiro*, de Jorge Amado, sob a perspectiva das teorias pós-críticas do currículo que enfocam a identidade e a alteridade, o respeito às diferenças de gênero, raça, etnia e sexualidade, o direito à subjetividade, ao conhecimento e à prática multicultural. Os alunos do Ensino Fundamental serão convidados a ler o texto literário, refletir e discutir sobre eles com os colegas, reproduzi-los de maneiras diversas – interpretação, dança, jogos, reconto oral ou escrito, mímica, etc. – em atividades que requeiram a utilização de corpo e mente. Ao mesmo tempo, conhecerão fundamentos técnicos, posições e objetivos do futebol, sua história, com ênfase nas copas mundiais, e nas diferenças das escolas do futebol dos vários países e continentes e, conseqüentemente, suas diferenças culturais, organização de jogos e campeonatos, federações, confederações e associações, características físicas e habilidades necessárias aos jogadores, regras e órgãos reguladores. Por fim, durante esses estudos, os alunos terão aulas práticas que desenvolverão chutes, dribles, passes e promoverão um jogo coletivo e, se possível, um campeonato entre classes.

Email: [roraimaacfilho@gmail.com](mailto:roraimaacfilho@gmail.com)

## **Socialização antecipatória e Escolha profissional: (inter)relações na carreira docente em educação física**

Autor: Costa, B; Henrique, J

Instituição: UFRRJ; UFRRJ

A escolha da profissão docente é definida por fatores de ordem social, familiar e pessoal. A socialização antecipatória estrutura-se em meio às relações sociais estabelecidas no período anterior à formação profissional. A socialização antecipatória abrange o conceito de aprendizagem por observação, considerada um processo invisível, intuitivo e imitativo. Este processo envolve “a interiorização de modelos de ensino e, também, uma representação do processo de escolarização, da profissão e do currículo, particularmente da matéria de ensino que os professores escolheram lecionar. O objetivo desta pesquisa foi descrever o processo de socialização antecipatória de uma professora de educação física em fase de indução profissional e sua influência na escolha da profissão docente. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo estudo de caso, com características etnográficas. A observação da atividade de uma docente em início de carreira ocorreu durante oito semanas em que foram realizadas duas entrevistas semi-estruturadas e registros de notas de campo. Observou-se que, do ambiente escolar surgem dois importantes elementos socializadores: o professor e a prática esportiva. A professora relata a sua identificação com um professor do ensino fundamental afirmando ter sido particularmente importante para sua escolha pela profissão e também para sua identidade profissional, pois, em sua ação docente, verificou-se a adoção de práticas pedagógicas semelhantes as de seu antigo professor, como confirmam as notas de campo. A prática esportiva, apesar de se restringir estritamente aos jogos internos em ambiente escolar, revelou dois fatores que refletiram em forte impressão para a professora: (a) a percepção de habilidades superiores às colegas de classe em diferentes modalidades esportivas; (b) o envolvimento dos pais, ao acompanhá-la nos torneios internos da escola, levava-os a relevar explicitamente as suas habilidades no meio social em que residia. A professora expressou claramente que estes dois elementos relacionados à seara esportiva contribuíram para elevar o seu senso de competência esportiva e sua autoestima, sendo fundamentais para a escolha pela profissão. Esta pesquisa ratifica que as crenças e valores sobre a profissão começam a ser formulados nas relações interpessoais que o indivíduo estabelece anteriormente ao período de profissionalização. Os longos anos de experiência como aluno conduz os futuros professores, através da aprendizagem por observação, à assimilação de conhecimentos, habilidades e modelos de ação docente. Estas aquisições são tão fortes que transpassam o processo de formação inicial e acabam por influenciar a prática pedagógica do professor. Assim, a formação profissional deve proporcionar aos (futuros) professores situações de aprendizagem que possibilitem a reflexão e ressignificação de suas crenças com vistas a condução de práticas contextualizadas ao ambiente escolar e aos referenciais curriculares vigentes.

Email: [brunim\\_rural@yahoo.com.br](mailto:brunim_rural@yahoo.com.br)

## **A adesão e o desinvestimento de alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física**

Autor: Cruz, R. P.; Millen Neto, A. R.; Ferreira, M. S.

Instituição: Centro Universitário de Barra Mansa; Universidade Gama Filho - PPGEF;  
Universidade Gama Filho - PPGEF

O objetivo do trabalho é investigar os motivos da adesão e do desinvestimento dos alunos nas aulas de Educação Física (EF). Trata-se de compreender como os alunos e alunas dão significado às práticas corporais e, em específico, à EF que lhes é oferecida nas escolas. A pesquisa investigou 107 indivíduos, da terceira série do Ensino Médio, de dois colégios do município de Barra Mansa / RJ, uma instituição pública e outra particular. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com 15 questões. A partir da análise e discussão dos dados, pudemos inferir as seguintes considerações: especialmente na escola pública investigada, a EF é a disciplina que os alunos mais gostam; ao mesmo tempo, a EF é considerada uma disciplina pouco importante; a maioria dos alunos investigados considera que a EF que lhes é oferecida deveria ser optativa; e, para reforçar essa problemática, os alunos gostariam de ter mais aulas de EF na escola. Consideramos que essa questão lida com a relação entre um aspecto emocional, ligado ao gosto, e de outro racional, que contempla a importância. Por um lado, os conteúdos tratados pela EF nas escolas se aproximam da cultura dos alunos. É uma linguagem que está próxima e que aciona aspectos emocionais, como o gosto. Por outro lado, a pouca importância creditada à EF está ligada a uma racionalidade na qual o objetivo imediato dos alunos é a apropriação de conhecimentos que os credenciem para serem aprovados em exames de acesso ao Ensino Superior. Nessa perspectiva, seria irracional a investidora numa prática de movimento (e não intelectual). Em síntese, a formação de alunos não praticantes de EF seria explicada por uma racionalidade utilitarista e imediatista. Outro aspecto que se destacou na análise dos dados foram as marcas de gênero no que se refere aos motivos que levam à participação nas aulas de EF. Para os alunos, o fator gosto foi o preponderante para a permanência nas aulas. Já para as alunas a adesão se deve a uma razão coercitiva – o principal motivo de sua adesão é a obrigatoriedade dessa disciplina. Não nos parece que se trate de uma questão cultural mais generalizada, do tipo homens têm maior identificação com as práticas corporais que as mulheres. A princípio, o se-movimentar humano tem importante significado tanto para homens como mulheres. Ambos têm, necessariamente, envolvimento com as manifestações motoras, sejam lúdicas ou funcionais. Sem imputar um determinismo cultural, consideramos que o gosto de alunos e alunas está associado à seleção cultural tradicionalmente operada pelos currículos da EF - que se aproxima mais dos signos masculinos no que se refere ao universo da cultura de movimento humano. Nesse sentido, seria preciso “dessacralizar” o currículo da EF nas escolas. As práticas corporais que estão mais próximas dos signos femininos na sociedade contemporânea deveriam permear os conteúdos da EF. Talvez, desse modo, a adesão de alunos e alunas se equalize.

Email: [amillen@gmail.com](mailto:amillen@gmail.com)

## **Relações entre a prática pedagógica de professores e as proposições dos parâmetros curriculares nacionais**

Autor: Dal Lago, A.; Marcon, D.

Instituição: UCS - CECS - Curso de Educação Física; UCS - CECS - Curso de Educação Física

Considerados referenciais orientadores do planejamento e da gestão da atuação docente dos professores, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física orientam a abordagem dos jogos, dos esportes, das danças, das ginásticas e das lutas. Com a publicação dos PCNs de Educação Física, novos referenciais apareceram para a organização desse componente curricular, sinalizando, portanto, informações, conteúdos e estratégias diferenciadas que foram recomendadas às práticas dos professores. Diante disso, o presente estudo buscou verificar como esses conteúdos se inserem nas práticas pedagógicas de professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e corte transversal, cujo projeto foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Participaram desta pesquisa cinco professores de Educação Física de quatro escolas públicas municipais de uma cidade do interior do RS. Todos os participantes, bem como os responsáveis pelas escolas, concordaram em participar e em disponibilizar suas informações para a publicação, por meio da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados por meio de análise documental dos PCNs de Educação Física do 1º e 2º ciclos, Projetos Político-pedagógicos das escolas e planos de estudos dos professores; entrevista com os professores; e observações de suas aulas. Os resultados demonstraram que os professores investigados apresentam características semelhantes quanto aos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi possível constatar que os conteúdos mais abordados nessa etapa da Educação Básica são predominantemente as habilidades motoras e os jogos, bem como conteúdos de dimensão atitudinal, o que não contempla totalmente as proposições dos PCNs, que sugerem, também, a abordagem dos esportes, das danças, das ginásticas e das lutas. Pôde-se perceber, a partir dos documentos analisados, que existe sincronia entre eles, o que demonstra que as escolas investigadas seguem, em suas diretrizes, as proposições dos PCNs, auxiliando, assim, a prática pedagógica do professor. Dessa forma, se tratando da prática pedagógica dos professores de Educação Física pesquisados, percebeu-se durante o período dessa investigação que eles seguem, em partes, as diretrizes estabelecidas pelos PCNs, pois nem todos os professores desenvolvem nas aulas de Educação Física todos os blocos de conteúdos propostos pelos PCNs, tendo sido priorizados aqueles relativos às habilidades motoras básicas, aos jogos e aos de dimensão atitudinal. Palavras-chave: Educação Física. Anos Iniciais. Conteúdos. Prática Pedagógica. PCNs.

Email: [alinedallago2@yahoo.com.br](mailto:alinedallago2@yahoo.com.br)

## **Educação Física na Educação Infantil: Perfil de IMC e do diagnóstico de obesidade.**

Autor: Dias, L.; Gonçalves, L.; Coube, R.; Conceição, D.; Oliveira, P.; Nascimento, V.

Instituição: UFRRJ-IE- Depto de Educação Física; UFRRJ-IE- Depto de Educação Física;  
UFRRJ-IE- Depto de Educação Física; UFRRJ-IE- Depto de Educação Física; UERJ-IEFD;  
UFRRJ-IE- Depto de Educação Física

Os fatores que afetam o desenvolvimento e o crescimento infantil envolvem aspectos relacionados, a partir da hereditariedade, com a nutrição, o exercício e a atividade física; pois esses fatores ambientais podem ou não favorecer o processo natural do crescimento e do desenvolvimento na infância. Acredita-se que a Educação Física na Educação Infantil constitui intervenção fundamental nesse processo. O presente estudo objetiva investigar o índice de massa corporal (IMC) e o diagnóstico de obesidade de crianças que frequentam aulas de Educação Física e estudam em uma Creche, do município de Seropédica, no Rio de Janeiro. Foram avaliados 128 crianças, sendo 68 meninos e 60 meninas, com faixa etária entre 3 e 5 anos. Inicialmente realizou-se a análise descritiva em termos de média, desvio padrão, valor mínimo e valor máximo. As variáveis analisadas foram idade, massa corporal, estatura, IMC e IMC-para-idade. A média da massa corporal das crianças avaliadas foi 17,87 Kg, a estatura apresentou média 103,76 cm, a média da idade foi 46,69 meses. Já a média do IMC foi 16,43 Kg/m<sup>2</sup>. A principal variável deste estudo, o IMC-para-idade, apresentou média de 0,65. Nesta mesma variável 10 indivíduos apresentaram IMC-para-idade acima de 3, valor muito acima do ponto de corte para obesidade (acima de +2). Para efeitos de comparação, a idade foi categorizada em 2 grupos, a saber, 36 a 47 meses e 48 a 60 meses. O primeiro grupo foi composto por 43 avaliados e o segundo por 85. Os resultados apontaram que as diferenças entre os sexos não foram significativas em nenhuma das variáveis. Assim, pode-se considerar os grupos caracterizados pelo sexo como semelhantes em termos das variáveis descritas. Com relação a faixa etária nota-se que as diferenças foram significativas, como esperado, nas variáveis massa corporal e estatura. Em ambos os casos os avaliados da faixa etária de 48 a 60 meses apresentaram valores superiores aos da faixa etária de 36 a 47 meses. Nas demais variáveis as diferenças encontradas não foram significativas. Nenhuma das crianças avaliadas apresentou baixo IMC para a idade. Observou-se que 91 crianças apresentaram o IMC adequado ou Eutrófico, 23 apresentaram sobrepeso e 14 quadro de obesidade. De modo geral, meninos e meninas na mesma faixa etária não diferem quanto a classificação do diagnóstico de obesidade. Quando consideramos os quatro grupos possíveis, as diferenças encontradas não são significativas. Vale ressaltar que 10 crianças apresentaram o IMC-para-idade muito acima do ponto de corte para obesidade. Os resultados devem ser atentamente acompanhados no processo educacional com intuito de preservar a saúde, em favor do desenvolvimento e do crescimento das crianças a partir da Educação Infantil.

Apoio Trabalho: DEFD

Email: [fdiaslu@yahoo.com.br](mailto:fdiaslu@yahoo.com.br)

## Reflexões sobre educação física e inclusão escolar

Autor: Duarte, L.C.; Espírito Santo, F. R.; Bordas, M. A. G.

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB / Campus Jequié - Depto Saúde; Universidade Federal da Bahia - UFBA / Faculdade de Educação - Depto de Educação Física; Universidade Federal da Bahia - UFBA / Faculdade de Educação - Depto de Educação I

Informações registradas na historiografia da Educação Física e os aspectos gerais do surgimento e desenvolvimento dessa prática pedagógica/ disciplina escolar partindo do contexto da Europa do século XVIII, até os dias de hoje na sociedade brasileira, nos permitem sintetizar que a Educação Física é uma prática que surgiu da necessidade social e nas engrenagens do capitalismo com objetivos explícitos de contribuir para a formação de homens e mulheres aptos ao novo sistema. Sob as influências e determinações das instituições médica e militar, ambas com caráter tradicional e conservador, desenvolveu práticas higiênicas e de ordem, posteriormente agarrou-se ao esporte a fim de legitimar-se socialmente e apenas recentemente tem repensado sua contribuição e função social. Dentre os desafios contemporâneos do cenário educacional está a Inclusão das pessoas com deficiência ao sistema regular de ensino, proclamada e garantida na legislação brasileira (CF 1988, ECA 1990 e LDBEN 1996). Nesse contexto surge a problemática desse estudo que se traduz na seguinte questão: Como a Educação Física pode se relacionar com o discurso e as proposições da inclusão de pessoas com deficiência na escola regular? Dentre os objetivos e pretensões desse trabalho, destacamos: Evidenciar, a partir da literatura da área, a relação do discurso e das proposições de inclusão de pessoas com deficiência na Escola regular. Esse objetivo ratifica a relevância deste estudo, na medida em que focaliza a elucidação e discussão de questões significativas que estão presentes no debate sobre a inter-relação da Educação Física com o paradigma de Inclusão e a proposta de Escola Inclusiva. Este estudo constitui-se como um estudo teórico de caráter bibliográfico. A partir do cotejo entre teorias e autores, foi possível perceber, com esta investigação que a Educação Física não incorporou de maneira significativa as questões das diferenças, da diversidade, da deficiência e da inclusão em suas proposições teóricas, nas políticas, na produção acadêmica e também prática pedagógica. Além disso, evidenciam-se lacunas da formação inicial e da atuação dos professores quando estão diante dos desafios da inclusão. Como reflexões conclusivas destacamos que a consolidação de praticas inclusivas na escola e nas aulas de Educação Física é algo em aberto, objeto de discussões, reflexões e principalmente de ações. A presença efetiva de pessoas com deficiência e a demanda pela consolidação da escola inclusiva, atualmente denuncia as "lacunas" a "limitações" do sistema escolar. Somente, através do desenvolvimento, sistematização e divulgação de experiências e práticas de inclusão de pessoas com deficiência, sejam elas de caráter físico, sensorial ou intelectual, poderemos analisar, criticar e conseqüentemente consolidar as intervenções com possibilidade de reconstruir as práticas pedagógicas dos Professores de Educação Física que atuam na Escola.

Email: [lcduarte@uesb.edu.br](mailto:lcduarte@uesb.edu.br)



## **Professores de Educação Física no ensino superior e o conhecimento das dimensões de conteúdos**

Autor: Dudeck, T S D; Moreira, E C M

Instituição: Prefeitura Municipal de Cuiabá; Universidade Federal de Mato Grosso

O estudo tem como objetivo verificar o conhecimento que os professores de Educação Física que atuam no Ensino Superior têm sobre as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal dos conteúdos e, se estes conhecimentos são utilizados nas aulas dos cursos de graduação em que atuam. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as condições e saberes necessários na formação de professores de Ensino Superior, bem como as definições e conceitos teóricos das dimensões de conteúdos. De caráter descritivo com abordagem qualitativa, a pesquisa teve como sujeitos 31 professores do Ensino Superior de dois cursos de Licenciatura em Educação Física, ambos do estado de Mato Grosso. O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por 14 questões, 10 fechadas e 4 abertas, versando sobre: instituição em que os professores obtiveram a formação profissional; aspectos predominantes na formação (técnico/ esportivo ou pedagógico); conhecimento sobre as dimensões de conteúdos; presença das dimensões de conteúdos nos programas de disciplinas e nas aulas que ministram no Ensino Superior. Identificamos que a maior parte dos professores obteve sua formação inicial em instituições públicas. Verificamos também que 91% dos professores possuem curso de especialização, 71% possuem mestrado e apenas 19% possuem doutorado. Constatamos que 91% dos professores conhecem as dimensões de conteúdos, destes, quando indagados sobre a presença das dimensões de conteúdos nos programas das disciplinas que ministram no Ensino Superior, 83% responderam de forma positiva. Quando questionados sobre a presença das dimensões de conteúdos no desenvolvimento das aulas, 100% dos professores responderam que isso ocorre, demonstrando certa incoerência entre o que planejam e o que fazem. Quando solicitado que listassem alguns dos conteúdos que trabalham em suas aulas, observamos certa confusão nas respostas, pois conteúdos atitudinais foram mencionados como conteúdos procedimentais. Nota-se que, apesar dos professores afirmarem ter conhecimento das dimensões de conteúdos e utilizá-las no desenvolvimento das aulas, existe certa dificuldade em distinguir uma dimensão da outra, o que entendemos, seja um equívoco conceitual. Perguntamos então de que forma as dimensões de conteúdos são abordadas nas aulas e, percebemos que as formas mais básicas de desenvolvimento das dimensões apontadas pelos autores que discutem o assunto na literatura não estão presentes nas aulas que esses professores ministram. Considerando o papel social da universidade, a importância da formação inicial para a atuação profissional e as necessidades da Educação Física na Educação Básica, campo de atuação dos profissionais formados pelos cursos de Licenciatura em Educação Física, pressupomos ser necessária uma revisão dos conceitos teóricos sobre essa temática por parte dos professores, pois a falta de domínio teórico/ conceitual pode comprometer a formação dos futuros professores de Educação Física

Email: [tamara.dudeck@yahoo.com.br](mailto:tamara.dudeck@yahoo.com.br)

## **Uma possibilidade de organização curricular do conteúdo circo nos anos iniciais do ensino fundamental**

Autor: Duprat, R. M.; Darido, S. C.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas; Universidade Estadual Paulista

Historicamente o circo não se configura como um conteúdo da Educação Física, contudo quando entendemos que a Educação Física passa a tratar dos conhecimentos da cultura corporal, o circo se apresenta como um elemento significativo a ser desenvolvido na escola. Nos últimos anos, notamos um crescimento nos estudos e pesquisas que incorporam as atividades circenses como prática pedagógica no âmbito educativo, entretanto, por meio de um levantamento das propostas curriculares de ensino fundamental de nove estados brasileiros, constatou que apenas duas apresentam o circo como conteúdo curricular. Considerando a importância cultural, histórica e social do circo, o objetivo do presente trabalho é apontar possibilidades para o desenvolvimento do circo como conteúdo a ser vivenciado, compreendido e incorporado pelos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, por meio da pesquisa bibliográfica, adotou-se a classificação das modalidades circenses estruturada a partir das ações motoras gerais e ao considerarmos sua complexidade, a utilização de materiais, infra-estrutura necessária e as interações sociais envolvidas nas modalidades circenses, propomos uma sistematização dos temas divididas em oito aulas em cada um dos anos escolares, elaborando-se um total de 40 aulas para serem desenvolvidas ao longo dos cinco primeiros anos do ensino fundamental, culminando no quinto ano com um tema específico – montagem de um pequeno espetáculo cujo enfoque não se encontra na habilidade técnica de execução dos alunos, mas no processo coletivo, criativo, comunicativo e expressivo.

Apoio Trabalho: Circo; Atividades Circenses; Educação Física escolar; Conteúdo; Sistematização; Organização.

Email: [rodrigomallet@yahoo.com.br](mailto:rodrigomallet@yahoo.com.br)

## **A Educação Física no cursinho comunitário da UFSCar: o primeiro ano**

Autor: Fábis, L.C.; Santos Filho, O.R.

Instituição: UFSCar; UFSCar

No início do ano de 2010 nos foi apresentada uma oportunidade única e inovadora de ministrar aulas de Educação Física no cursinho comunitário da UFSCar, um projeto de extensão da universidade que visa atender às necessidades da população desfavorecida sócio-economicamente da cidade de São Carlos-SP e que não tem acesso a esse serviço, contribuindo também com a própria formação dos graduandos e pós-graduandos dos cursos de licenciatura (ou não) da mesma universidade, os quais constituem o corpo docente do cursinho. Seguindo uma política de inversão da sequência de valores, a Educação Física foi inserida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e em alguns vestibulares do país em 2009, apesar de não possuir uma tradição curricular na Educação Básica que legitime de forma consensual um conjunto de conhecimentos para a disciplina. Devido a isso, justamente o cursinho foi o primeiro a reconhecer a necessidade da inclusão da disciplina em sua grade curricular. Neste sentido, o objetivo deste resumo consiste em apresentar as ações que foram implementadas para o desenvolvimento da Educação Física enquanto componente curricular do cursinho comunitário da UFSCar. Em síntese, o projeto compreende uma proposta de sistematização dos conteúdos, guiada pelos temas identificados em questões dos vestibulares e do ENEM, bem como as matrizes de referências que o constitui. Levando em consideração avaliações diagnósticas que constataram o desconhecimento da maioria dos conteúdos teóricos da disciplina por parte dos alunos, tendo em vista a carga horária disponível para suas aplicações na forma de aulas teóricas, como também vivências que auxiliem a assimilação das mesmas, valendo-se muitas vezes de recursos audiovisuais. Partindo de um referencial teórico que se baseia no conceito da cultura corporal de movimento, as aulas de Educação Física no cursinho partiram de uma prévia apresentação do histórico e dos conteúdos relacionados a esta disciplina para que esclarecêssemos o fato de que tais conteúdos, em sua maioria, não teriam sido trabalhados anteriormente com os estudantes, diferentemente das outras disciplinas. Apesar de serem igualmente relevantes, senão mais, para a formação cidadã, destacando a contextualização, a interdisciplinaridade e a reflexão crítica em todos os conteúdos. Ilustrando uma nova visão da Educação Física, que despertou o interesse dos estudantes, fazendo-nos acreditar que ações como estas contribuem para a valorização da disciplina como área de conhecimento, explicitando que sua dimensão prática não tem um fim em si mesma, é a principal estratégia para o entendimento de sua dimensão teórica, esta que, apesar disso, vem sendo suprimida atualmente na realidade escolar, contradizendo os PCN e fugindo da real identidade que almejamos alcançar para a Educação Física.

Apoio Trabalho: CPV/UFSCar

Email: [tonisf@yahoo.com.br](mailto:tonisf@yahoo.com.br)

## **A caracterização da intervenção profissional em educação física segundo os docentes dos cursos de preparação profissional do Paraná**

Autor: Fávaro, P. E.; Minelli, D. S.; Soriano, J. B.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina;  
Universidade Estadual de Londrina

O campo de trabalho no qual estão inseridos os grupos profissionais, em conjunto com os conhecimentos demandados para sua intervenção e as expectativas da sociedade perante os serviços prestados representam aspectos que têm influenciado a organização do ensino superior, sobretudo no que diz respeito à elaboração das grades curriculares. Na medida em que o conhecimento especializado expande-se na sociedade, os cursos de formação profissional tendem a seguir o mesmo caminho, visando contemplar as mudanças oriundas desse processo, no que se referem: aos conteúdos solicitados para intervenção; preparação dos docentes que atuam no ensino superior; e aos procedimentos pedagógicos. Nesse sentido, tivemos como objetivos: a) verificar como os professores das instituições de ensino superior em educação física do Paraná caracterizam os conteúdos da intervenção profissional na área; b) compreender de que forma esses professores articulam os conteúdos da intervenção profissional solicitados em um processo de tomada de decisão; e (c) identificar como eles reconhecem as possíveis inserções no mercado de trabalho em educação física. Participaram da pesquisa dezoito docentes das instituições de ensino superior públicas e privadas do Paraná, que lecionam na licenciatura e bacharelado, indicados pelos pares. Utilizamos o método Delphi, com duas rodadas (rounds) de questionários. Para análise dos dados utilizamos mediana, média, desvio padrão e Kolmogorov-Smirnov, aliado à análise de conteúdo. Após a análise das informações encontramos que: a) os conteúdos necessários para a preparação do profissional de educação física sofrem forte influência das várias vertentes existentes dentro da área, ou seja, existe uma fragmentação na área que parece ser consequência da organização da produção de conhecimento e da busca do status atribuídos à pesquisa científica. b) à articulação dos conteúdos da intervenção profissional demandados em um processo de tomada de decisão profissional não são claros para os docentes, não conseguindo identificar quais conhecimentos são essenciais e diferenciadores para intervenção na escola e fora da escola c) o mercado de trabalho em educação física citados foram os locais legitimamente reconhecidos como escolas, clubes e academias. Os resultados refletem que as pesquisas feitas na educação física estão dissociadas da prática profissional, prejudicando o status profissional, a integridade do campo e a responsabilidade social. A identificação e perspectivação do mercado de trabalho são essenciais definição e estruturação dos conteúdos relevantes para o exercício da profissão.

Apoio Trabalho: Fundação Araucária

Email: [pefavar@gmail.com](mailto:pefavar@gmail.com)

## Ensino médio e educação física: os alunos em perspectiva

Autor: Ferreira, A. F.; Rufino, L. G. B.; Oishi, S. B. M.; Darido, S. C. D.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Embora a Educação Física no Ensino Médio seja amparada por leis que garantem a sua obrigatoriedade e legitimidade, ela ainda carece de organização e planejamento sistemático acerca dos conteúdos a serem ensinados. Normalmente, os processos de sistematização dos conteúdos deste componente curricular obrigatório concentram grande parte das aulas em alguns poucos conteúdos, sobretudo alguns esportes coletivos. Se os alunos forem compreendidos como agentes ativos do processo de ensino e aprendizagem, é preciso analisar suas dúvidas e anseios, considerando suas opiniões e expectativas como parte integrante da prática pedagógica. Este estudo pretendeu analisar a opinião dos alunos acerca das aulas de Educação Física, considerando quais conteúdos eles já tiveram e quais seriam os seus preferidos. Para isso, foi aplicado um questionário com 60 questões em uma amostra de 300 alunos, sendo 184 do sexo feminino e 116 do sexo masculino, do segundo ano do Ensino Médio de escolas públicas estaduais da cidade de Rio Claro – São Paulo. As questões corresponderam a seis eixos: dados gerais, nível sócio-econômico, saúde, sexo, lazer e Educação Física escolar. A média de idade da amostra foi de 16,14 anos ( $\pm 0,6$ ). Do total de alunos analisados, 36,66% afirmaram já terem tido relações sexuais. Sobre os momentos de lazer, as atividades mais citadas foram: praticar atividades físicas (78,66%), usar o computador (33,33%), sair para festas, (22%) e assistir televisão (19,33%). Com relação às aulas de Educação Física, 38,66% dos alunos considerou que os professores tinham bom conteúdo e ensinavam bem e 76,66% afirmaram terem sido sempre avaliados de maneira justa. Sobre os conteúdos, 92% dos alunos afirmaram terem, além de outros conteúdos, as três modalidades esportivas coletivas: futebol, voleibol e basquetebol. Pediu-se para que os alunos classificassem os conteúdos da cultura corporal com notas de acordo com as suas preferências. As notas variaram de 1 (conteúdo mais preferido) até 9 (conteúdo menos preferido). O esporte ficou na primeira colocação com a média das notas de 2,64, seguido pela ginástica com 3,93 e pelos jogos e brincadeiras, com 4,22. O circo foi o conteúdo menos preferido com média de notas de 6,8. Esse fato ilustra a forte concepção esportivista ainda arraigada à prática pedagógica da Educação Física na escola, o que impede que outros conteúdos sejam tratados durante as aulas. Os dados mostraram que a maior parte dos alunos praticam atividades físicas nos momentos de lazer. Sobre as aulas de Educação Física, a maioria dos alunos sentiram-se avaliados de maneira justa, porém, grande parte não considerou que seus professores ensinavam bem. Com relação às preferências, elas relacionaram-se com os conteúdos mais abordados, os esportes, o que sugere que é preciso que outros conteúdos façam parte das aulas de Educação Física, permitindo aos alunos conhecê-las, compreendê-las e ressignificá-las.

Apoio Trabalho: Núcleo de Ensino

Email: [alinandafe@hotmail.com](mailto:alinandafe@hotmail.com)

## **Análise das modalidades de formação continuada frequentadas por professores de educação física**

Autor: Ferreira, Janaína; Henrique, José; Naime, Vítor

Instituição: UFRRJ - PPGeduc - Programa de pós graduação em educação; UFRRJ - IE -  
Depto de educação Física; UFRRJ - Depto de educação Física

A formação continuada se concretiza através de diferentes modalidades de ações que visam produzir efeitos na prática pedagógica dos professores. Na Educação Física constatam-se as ações de formação continuada concentradas em duas grandes áreas: a técnico-biológica e a pedagógica. Segundo alguns autores na área de educação a constante frequência nessas ações nem sempre garantem sua eficácia e contribuição para a qualidade do ensino e a vida pessoal e profissional dos docentes. O objetivo deste estudo foi descrever as modalidades de formação continuada frequentadas por professores iniciantes e experientes no período de três anos e, na perspectiva dos próprios professores, identificar as que mais contribuíram para o desenvolvimento profissional. O estudo se caracteriza como descritivo. A amostra consiste de 70 professores de Educação Física atuantes no ensino básico do Estado do Rio de Janeiro, sendo 36 experientes e 34 iniciantes. O instrumento utilizado foi um questionário composto de questões abertas e fechadas. A análise estatística foi descritiva. Os resultados indicam que na área pedagógica, nos últimos três anos, as maiores médias tanto entre professores experientes, quanto iniciantes ocorreram na frequência nas modalidades "Palestras" ( $2,5 \pm 4,7$  experientes;  $2,5 \pm 2,2$  iniciantes), "Seminários" ( $1,7 \pm 3,1$  experientes;  $1,8 \pm 3,8$  iniciantes) e "Oficinas" ( $1,5 \pm 2,7$  experientes;  $1,4 \pm 2,6$  iniciantes). Na área técnico-biológica, os professores experientes detêm as maiores médias em "Palestras" ( $1,5 \pm 2,2$ ), "Congressos" ( $0,8 \pm 1,4$ ) e, com o mesmo índice, "Oficinas" ( $0,6 \pm 1,4$ ) e "Seminários" ( $0,6 \pm 1,8$ ); enquanto entre os iniciantes prevalecem as "Palestras" ( $2,6 \pm 4,7$ ), "Oficinas" ( $1,3 \pm 2,0$ ) e "Seminários" ( $1,2 \pm 2,1$ ). Os professores experientes, em maior proporção, perceberam que as modalidades que mais contribuíram para o seu desenvolvimento profissional foram os "Congressos" (16,7%), "Especialização lato sensu" (13,9%) e "Oficinas" (11,1%), na área técnico-biológica; e as "Palestras" e "Oficinas" na mesma proporção (16,7%) e "Especialização lato sensu" (11,1%), na área pedagógica. Os professores iniciantes, em maior proporção, valorizaram "Congressos" (26,5%), "Oficinas" (23,5%) e "Palestras" (11,8%) na área técnico-biológica e as "Palestras" e "Congressos" na mesma proporção (20,6%), seguido de "Cursos de Aperfeiçoamento" (11,8%) na área pedagógica. Apesar da similitude verificada nas médias de participação em modalidades de formação na área pedagógica, constata-se que os professores mais experientes tendem a frequentar e valorizar em maior grau ações de maior duração e consistência. Os iniciantes frequentaram e valorizaram modalidades com menor nível de aprofundamento. Estes resultados servem à reflexão dos sistemas de ensino da educação básica, pois raramente proporcionam aos professores as condições devidas para a realização de formação continuada mais consistente e que reflita na construção de uma práxis inovadora e contextualizada.

Apoio Trabalho: PIBIC / CNPq

Email: [janainajoy2005@hotmail.com](mailto:janainajoy2005@hotmail.com)

## **Formação profissional para atuação no lazer: produção acadêmica no período de 2005 a 2009**

Autor: Ferreira, RAF; Lopes da Silva, CLS

Instituição: UNIMEP-SP; UNIMEP-SP

O objetivo desse trabalho foi verificar como a questão da formação profissional para atuação no lazer vem sendo discutida no âmbito acadêmico nos últimos cinco anos (2005-2009). O lazer é uma área que vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil e estudar a formação dos profissionais que trabalham com lazer é de grande relevância, na tentativa de reverter a situação da formação de quadros para essa atuação. No entanto, se por um lado a discussão sobre o lazer é vasta, por outro, muitos profissionais que trabalham com o lazer tem uma visão restrita desse fenômeno social, em termos de conteúdos culturais, da ação de difusão e participação nesses conteúdos e no sentido de mediação de valores. Faz-se necessário uma compreensão mais ampla das questões relativas ao lazer e de seu significado para o ser humano, uma vez que na sociedade, o problema relacionado à qualificação profissional pode implicar na promoção do lazer centrado em uma concepção funcionalista e, muitas vezes, reforçada pelo senso comum. Um outro ponto relaciona-se com as disciplinas vinculadas ao lazer, as quais foram aos poucos se proliferando nos cursos de Educação Física e apresentavam em sua maioria a difusão do lazer numa perspectiva reducionista, ou seja, restrito a brincadeiras, jogos e outras alternativas de caráter ocupacional. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, quanto ao tipo, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, a partir de um levantamento de teses e dissertações – 2005 a 2009. Foram analisados 08 trabalhos, sendo eles 02 teses de doutorado e 06 dissertações de mestrado. A Região Sudeste teve destaque pelo número maior de pesquisas realizadas sobre a temática pesquisada nos últimos cinco anos. Destaque também para produção em universidades públicas. Evidenciou-se quanto a área de atuação dos pesquisadores a maioria são da Educação Física. A questão da formação profissional foi verificado na maioria dos trabalhos, de maneira crítica, apontando para problemas existentes com relação a formação dos profissionais; uma das críticas apontadas centra-se com relação à visão restrita do lazer por parte dos alunos/profissionais. Embora as pesquisas tenham objetivos e públicos alvo distintos, ficou evidente a preocupação, nas pesquisas analisadas a questão relacionada à formação profissional para atuação no lazer. Propostas para políticas públicas de formação profissional, propostas metodológicas para a mediação na formação dos profissionais, são algumas demonstrações das preocupações e apontamentos na tentativa de reverter a situação de quadros para atuação no lazer.

Apoio Trabalho: CAPES/CNPq

Email: [rosanafalmeida@gmail.com](mailto:rosanafalmeida@gmail.com)

## **Valores e atributos relacionados à educação física na perspectiva de acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá**

Autor: Fonseca, R. G.; Lara, L. M.

Instituição: UEL-CEFE- Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física

Sabe-se que mesmo estando em processo de formação, os alunos se alimentam de várias fontes de informação de caráter teórico, técnico e valorativo. Portanto, quando passamos a caracterizar a formação profissional pelo olhar dos estudantes, a lógica remete ao que vivenciaram enquanto processo e não ao que foi determinado pelo plano pedagógico. Nesse sentido, como o processo de formação contribui para a ideia de profissional que está sendo formado e o que consideram relevante à formação? Tal questionamento nos levou ao propósito de identificar, junto a estudantes de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, quais as concepções sobre esse profissional e a relação que essas concepções estabelecem com os conteúdos que consideram relevantes para sua futura prática profissional. Para o desenvolvimento do estudo optamos pela técnica de entrevista de Grupos Focais. Dois grupos integraram a coleta, sendo um formado por sete alunos de primeiro ao terceiro ano do curso, com três encontros, e o outro constituído por cinco alunos do terceiro e quarto anos do curso, com dois encontros. Cada encontro originou material de vídeo e áudio, transcrito e analisado posteriormente de forma a identificar padrões relacionados e aplicados ao problema de estudo formulado. Dessa forma, chegamos a quatro grupos de atributos: A) Atributos relacionados à profissão, os quais se referem aos aspectos ligados à profissão enquanto grupo, com valores e normas a serem respeitadas e seguidas por aqueles que participam como membros; b) atributos relacionados aos sujeitos da intervenção, ligados aos comportamentos e atitudes do próprio aluno ou profissional envolvido na ação, como pessoa comum; c) atributos relacionados à ação profissional, os quais envolvem as características que atribuem originalidade e especificidade a esta ação; e finalmente, d) atributos relacionados à imagem popular sobre o profissional, na ótica de quem passa pelo processo de formação. Tais resultados demonstram que cada grupo de representações refere-se a crenças em diferentes dimensões do saber profissional, ligados a conceito, fatos, processos e atitudes. Nesse sentido, pode-se concluir que o conhecimento acadêmico ensinado nas universidades não é visto pelos alunos como saber a ser aplicado diretamente no contexto profissional, porque são as representações construídas ao longo do processo de formação que vão orientar quais conhecimentos serão considerados relevantes e não o teor científico de tais conhecimentos.

Apoio Trabalho: CNPQ

Email: [rubianegf@hotmail.com](mailto:rubianegf@hotmail.com)



## A GR como conteúdo da Educação Física Escolar

Autor: Franco, F; Moreira, M; Rocha, R; Curthy, C; Pereira, S. A. M.

Instituição: UFRRJ-Dept de Educação Física; UFRRJ-Dept de Educação Física; UFRRJ-Dept de Educação Física; UFRRJ-Dept de Educação Física; UFRRJ-Dept de Educação Física

A Ginástica Rítmica é um esporte direcionado ao sexo feminino e de baixo interesse do sexo masculino. Meninos e meninas vêm experimentando uma educação corporal diferenciada, com foco nas suas diferenças, sem incentivos comuns de convivência na prática corporal. Nas atividades motoras, a maioria dos meninos elege o futebol e as atividades de confronto como as preferidas e as meninas preferem as modalidades com menor contato físico e ligadas à expressão corporal, o que, muitas vezes, é incentivado pela família e pela escola, e pode influenciar a participação de meninos e meninas a buscarem atividades que consideram adequadas ao seu sexo. Com isso surgem obstáculos que delimitam a participação de meninos em modalidades esportivas classificadas como femininas. Com base nesta discussão foi realizado um estudo de levantamento em duas universidades da região metropolitana do Rio de Janeiro, uma pública e outra privada, com alunos e alunas do curso de Educação Física, que ajudaram a esclarecer alguns pontos importantes a respeito do aprendizado da GR para homens e mulheres. Foi elaborado um questionário adaptado para a GR e interpretado para investigar quais conteúdos seriam trabalhados na escola pelos futuros professores de Educação Física. Foram apresentadas nove práticas corporais ou desportivas cujos/as respondentes (grupo 1 - masculino e grupo 2 - feminino) deveriam ordenar de 10 a 1, em ordem decrescente por nível de relevância, os conteúdos que possivelmente seriam desenvolvidos por eles/as na escola, de acordo com a preferência. O conteúdo jogos e esportes foi 1º. lugar para ambos os grupos; natação - 3º. lugar para o grupo 1 e em 2º. para o grupo 2; ginástica rítmica - 8º. lugar para o grupo 1 e 3º para o grupo 2; dança e expressão corporal - 9º. lugar no grupo 1 e 2º. no grupo 2; recreação - 2º. lugar no grupo 1 e 1º. no grupo 2; folclore e cultura popular - 6º. lugar no grupo 1 e 3º. no grupo 2; lutas - 5º. lugar no grupo 1 e 6º. para o grupo 2; ginástica artística – 7ª. opção no grupo 1 e 4ª. no grupo 2; atletismo – 4ª. opção para o grupo 1 e 5ª. para o grupo 2. De acordo com as respostas, a preferência para ambos os sexos está centrada no trabalho com jogos e esportes. Para o grupo masculino, a ginástica rítmica e a dança ocuparam os últimos lugares, respectivamente. As respostas dos participantes corroboram a idéia de esportivização da Educação Física, influenciados pela concepção esportivista que continua restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais. Mas deve-se considerar que as atividades que englobam a dimensão da cultura corporal não podem ser classificadas como de menor importância. Por isso, a diversificação do conteúdo deve ser enfatizada, para que a linguagem corporal do ser humano seja plenamente desenvolvida.

Email: [dayanaufrjedfisica@yahoo.com.br](mailto:dayanaufrjedfisica@yahoo.com.br)

## **Os brinquedos no processo educacional de crianças do ensino fundamental de escolas de Bauru – SP**

Autor: Fumes, B. P.; da Silva, L. F.

Instituição: UNESP; UNESP

No mundo, há infinitas coisas para se aprender. Viver já é por si só sinônimo de aprender. O aprendizado, pode se dar de diferentes maneiras, em diferentes lugares, com diferentes pessoas. A escola é o local para aprender coisas que não se conhece ou que se conhece pouco. (SOARES, 1996) Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados para se ter referências educacionais comuns a todas as regiões do Brasil, para os anos finais do Ensino Fundamental, a construção de brinquedos deve ter seu lugar nas aulas de Educação Física. Se o PCN sugere essa atividade para esses alunos, com as crianças dos anos escolares iniciais, se torna ainda mais premente pela fase de desenvolvimento. Os brinquedos que podem ser construídos com finalidades educacionais não estão presentes na escola como poderiam. O processo de formação profissional pode não estar dando a devida ênfase a essa necessidade criativa, manipulativa e cultural do brinquedo e o brinquedo pode não estar sendo visualizado enquanto objeto educacional. Como a vida das crianças, bem como suas brincadeiras são modulados pela a mídia, surge a necessidade de que os adultos, principalmente os professores, estejam atualizados com os conteúdos transmitidos pelas mídias, pois serão os responsáveis pela mediação entre a mídia e o mundo real da criança. (KISHIMOTTO, 2002). O objetivo do estudo foi pesquisar os brinquedos no contexto educacional e em especial na Educação Física escolar, se estes vêm sendo criados e utilizados na escola. Foram investigadas três escolas, uma municipal, uma estadual e uma privada de Bauru – SP, e entrevistados os professores de educação Física das mesmas. Perguntou-se aos docentes sobre a utilização de brinquedos em suas aulas, se essa prática era utilizada e de que maneira ocorria dentro da escola. A escola municipal foi escolhida para a realização de intervenção com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental para a construção de brinquedos com finalidade educativa. A análise dos dados permitiu concluir que os brinquedos não estão sendo construídos pelos alunos de primeiros anos das escolas participantes. As entrevistas forneceram informações que permitiram observar um direcionamento dos professores para concepção desenvolvimentista da educação física. A área de humanas segundo Daólio (2004) é mais representável na abordagem Construtivista de Freire, que diferentemente da desenvolvimentista, propõe uma educação de corpo inteiro, valorizando as brincadeiras. Os objetivos educacionais, pensados para que houvesse a valorização dos brinquedos, do trabalho em equipe e principalmente para a imaginação das crianças, foram alcançados. Isso demonstra o que já se teorizava, quando a criança faz seu próprio brinquedo ela atribui significados provindos da sua imaginação. Construir brinquedos com os alunos de primeiros anos é uma prática totalmente possível nas aulas de Educação Física, visto que as crianças gostam e são capazes, das confecções de brinquedos.

Email: [barbarafumes@terra.com.br](mailto:barbarafumes@terra.com.br)

## **Formação de professores: novos currículos e velha avaliação?**

Autor: Fuzii, F. T.; de Souza Neto, S.

Instituição: Universidade Estadual Paulista/UNESP-Rio Claro; Universidade Estadual Paulista/UNESP-Rio Claro

Os novos desenhos curriculares elucidados no começo do século XXI apresentaram uma nova configuração para a formação de professores no Brasil. Nessa nova formação pode-se destacar um currículo que tem como ideia principal questão da docência e a valoração da avaliação que ocupa um espaço muito importante ao indicar a necessidade de sua presença em vários momentos da formação. Embora haja esta constatação não se mudou o modelo dual de formação profissional (BORGES, 2008), mas foi incorporada a proposta de tornar o magistério uma profissão (BRASIL, 2002) nos moldes anglo-americano (FREIDSON, 1998). Neste contexto objetivou investigar a formação inicial de professores (licenciatura), currículo e avaliação, tendo como objetivo averiguar na mudança curricular de seis Licenciaturas (Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Física, Matemática, Pedagogia) de uma Universidade pública, como a avaliação foi proposta no processo de formação. Neste estudo qualitativo, do tipo Construcionismo Social, utilizou-se como técnicas a fonte documental e a entrevista semi-estruturada. Entre os resultados obtidos destaca-se: (a) pouca ou nenhuma experiência dos coordenadores com o currículo enquanto referencial teórico; (b) apenas dois cursos apresentaram delineamento claro na proposta de formação do professor (Educação Física, Pedagogia); (c) a avaliação apareceu diluída sem um consenso no que se refere às avaliações disciplinares; (d) ausência de uma disciplina de avaliação educacional nas licenciaturas; (e) as avaliações do processo de formação foram baseadas, principalmente, em questionários e a avaliação externa foi alvo de pouca atenção dos cursos. A única licenciatura que apresentou uma disciplina de avaliação foi a Educação Física – disciplina: Medidas e Técnicas de Avaliação. Mediante aos resultados, nota-se que os currículos analisados refletem o modelo da racionalidade técnica, sendo linear (GARCIA, 1998) e dual (BORGES, 2008) em que se concebe dois anos de formação mais teórica com posterior formação mais prática a partir da presença do estágio profissional nos dois últimos anos (BRASIL, 2002). Há avanços com a perspectiva de um modelo de formação mais reflexivo (BRASIL, 2002). Porém, no que se refere à avaliação no âmbito do currículo de formação profissional ela está fortemente ligada aos conteúdos das disciplinas ou modelo dos conteúdos culturais-cognitivos (SAVIANI, 2009; GARCIA, 1999), sendo pouco trabalhada enquanto um componente da atuação profissional quando se pensa sob a perspectiva de um modelo profissional na formação (BORGES, 2008), fazendo emergir a necessidade de olhar mais atento dos atores que pertencem ao currículo na questão da avaliação. Palavras-chave: Formação Inicial de professores, currículo, avaliação.

Apoio Trabalho: Cnpq/Capes

Email: [fb\\_tomio@yahoo.com.br](mailto:fb_tomio@yahoo.com.br)

## **Pedagogia do Esporte: a atuação profissional no estimula à autonomia.**

Autor: Galatti, L. R.; Machado, G. V.; Ribeiro, S. C.; Paes, R. R.

Instituição: GEPESP-FEF-UNICAMP; UNIVERSIDADE DA CORUÑA; UNINOVE; FACULDADE ADVENTISTA DE HORTOLÂNDIA (EF); GEPESP-FEF-UNICAMP; Prefeitura de Taubaté; Prefeitura de Taubaté; GEPESP-FEF-UNICAMP

O cenário desta pesquisa, o Programa Ensino, Esporte e Juventude (PEEJ) do município de Taubaté (SP) é um programa sócio-esportivo que, como muitos outros, tem como objetivo central de sua proposta educativa a formação autônoma de seus alunos (as), cerca de 2.500, na faixa etária entre 07 e 14 anos de idade, atendidas por 33 professores de Educação Física e 01 estagiário. Foi objetivo da pesquisa verificar a atuação dos profissionais no trato com a autonomia. Neste contexto, foram selecionados os 6 professores das turmas de alunos (as) entre 12 e 14 anos de idade para a aplicação de um questionário quali/quantitativo (constituído de 02 perguntas fechadas e 04 abertas) em torno do tema autonomia. Os questionários foram entregues impressos e respondidos de forma escrita pelos próprios professores, de maneira individual. Além do questionário, foram analisados 50 planos de aula de cada um dos professores entrevistados, do período entre fevereiro e maio de 2010 (período imediatamente anterior à aplicação do questionário), sendo confrontadas as respostas dos professores com o conteúdo de seus planos de aula. Os resultados da análise dos planos de aula demonstram que quatro dos seis professores investigados incluem a autonomia em seus planos de aula, sobretudo na descrição dos objetivos da aula em sua dimensão atitudinal, porém, em porcentagem sempre inferior a 20% do total de aulas planejadas por cada um; entretanto, todos declaram que a autonomia pode ser trabalhada na aula de Esporte e que o fazem em suas aulas, demonstrando distanciamento entre as repostas dos professores e o descrito em seus planos de ensino. Quanto à análise da descrição conceitual da autonomia, observamos baixa compreensão do tema pelos professores investigados, assim como dificuldades dos professores em apontar de forma clara o motivo de trabalhá-la nas aulas, assim como em determinar quais os procedimentos pedagógicos aplicados ao longo das aulas e como estabeleciam processos avaliativos em relação ao trato com a autonomia nas aulas. Os resultados permitem concluir que os professores do PEEJ entendem que o Esporte é um fenômeno de múltiplas possibilidades e significados, sendo um deles, o desenvolvimento da autonomia do aluno, ao colocarem que uma das finalidades do Esporte no Programa é o desenvolvimento da autonomia; porém, no planejamento, aplicação e avaliação das aulas, as dificuldades são evidentes, demonstrando necessidade melhor formação dos profissionais para, de fato, trabalharem com o esporte na perspectiva da formação autônoma do cidadão a partir do fenômeno. Embora a autonomia seja citada por diversos autores da Pedagogia do Esporte, há carência de estudos que sinalizem ao professor o como estimulá-la e, sobretudo, estudos de campo que verifiquem a prática profissional e o legado para o aluno.

Email: [lagalatti@hotmail.com](mailto:lagalatti@hotmail.com)

## Rugby nas Escolas

Autor: Gonçalves Junior, A.C.; Correa, E.A.

Instituição: Faculdade Anhanguera de Bauru - Depto Educação Física; Faculdade Anhanguera de Bauru - Depto Educação Física

O presente estudo teve como problemática trazer para o debate a introdução e a difusão do Rugby no contexto escolar. De acordo com a proposta Curricular do Estado de São Paulo, no que tange a disciplina Educação Física, a modalidade esportiva Rugby é um conteúdo a ser trabalhada 2ª série do Ensino Médio. Portanto, no que se refere aos objetivos buscamos verificar aplicabilidade do Rugby no Ensino Médio das escolas públicas estaduais de São Paulo. Neste itinerário, entendemos que o Rugby está inserido no contexto cultural de alguns países e, segundo a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, carece de atenção e deve chegar a mais de 485 mil alunos do Ensino Médio da rede estadual de educação. Sendo assim, se vislumbra o Rugby, no contexto escolar, como uma possibilidade dos alunos terem contato com um esporte não corriqueiro de nossa cultura. Esta modalidade, entre outras, pode propiciar autoconhecimento corporal, desenvolvimento motor, trabalho em grupo, além de ressaltar a ética, a moral e a disciplina que o esporte carrega consigo, corroborando, dessa forma, com a formação integral do aluno. Outro ponto que merece destaque é a aproximação dos Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro em 2016, ano em que o Rugby será inserido no quadro de modalidades esportivas. No âmbito desse processo escolheu-se a pesquisa de natureza qualitativa, tendo no paradigma do construtivismo social o seu ponto de partida, pois se entende que é necessário compreender as particularidades dos indivíduos participantes, seu histórico, sua identidade social, seu locus no grupo social em que vive. Como método utilizou-se a técnica de revisão de literatura de ordem descritiva, realizou-se uma pesquisa de campo por meio da técnica de observação participante e relato de experiência do primeiro autor como "atleta" de Rugby, em uma equipe amadora da cidade de Bauru/SP, retratando a sua vivência pessoal. Como resultado, este estudo visou demonstrar aspectos da história do Rugby, perpassando pelas regras e fundamentos básicos. A partir destes pontos, numa perspectiva lúdica, optou-se por elaborar uma proposta constando cinco atividades resultantes dos registros pessoais do autor, como atleta e pesquisador. As atividades elaboradas neste estudo passaram algumas adaptações levando em consideração o ambiente escolar e a idade dos alunos. As atividades foram divididas em recepção, toque e passe de bola; bloqueio para defesa e para ataque; chute/conversão. Neste estudo verificou-se a relevância de se trabalhar o Rugby, tendo em vista as diversas possibilidades de atividades e conceitos, como auxiliar nos fatores psicológicos, emocionais, afetivos, sociais e culturais dos alunos, principalmente, no Ensino Médio. Por fim, os professores de Educação Física, por sua vez, teriam a responsabilidade de se familiarizem e apresentar o Rugby aos alunos, adequando as suas atividades e regras para o contexto escolar.

Email: [evandrocorrealazer@yahoo.com.br](mailto:evandrocorrealazer@yahoo.com.br)

## **Um olhar sobre a inclusão nas aulas de educação física: docência e compromisso**

Autor: Goulart, R.; Sartor, K.; Silva, M.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - Curso de Educação Física; Universidade de Caxias do Sul - Curso de Educação Física; Universidade de Caxias do Sul - Curso de Educação Física

A inclusão de alunos com deficiência, seja ela física, mental, auditiva ou visual, em escolas regulares é um tema cada vez mais recorrente em nossa sociedade. Esta temática será abordada neste trabalho levando em consideração a opinião dos docentes da área de Educação Física. O presente estudo aborda a partir de uma investigação, as concepções sobre a inclusão de alunos com deficiências, na rede regular em escolas estaduais do Ensino Fundamental e Médio de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva de corte transversal, onde participaram 17 professores de Educação Física, os quais possuem em suas turmas alunos deficientes inclusos. Foi aplicado como instrumento de coleta uma entrevista com 23 questões semi-estruturada. Analisando o conteúdo das respostas foi possível agrupar e categorizar as seguintes unidades: perfil e formação profissional, capacitação para a inclusão, a visão dos docentes sobre a inclusão, estratégias metodológicas aplicadas na educação física e expectativas, ganhos e dificuldades. Os resultados deste estudo apontam a falta de capacitação dos professores para lidar com a inclusão, a falta de apoio pedagógico e estrutural referente às políticas públicas. Os depoimentos também indicam a falta de atividades específicas para incluir o aluno com deficiência e a relação conturbada que existe neste processo, resultando em algumas vezes casos de discriminação e difícil convivência escolar entre colegas. Ao concluir este estudo, destaca-se que o despreparo acadêmico dos professores não deve ser uma justificativa para a exclusão dos alunos com deficiência, pois se estes esbarram em barreiras físicas, não podem também serem limitados pelas atitudes de seus professores, que de uma forma ou de outra, não contribuem para o seu desenvolvimento motor, social e afetivo na escola. No entanto, alguns bons exemplos de professores comprometidos minimizam esta situação, promovendo aos seus alunos com deficiência atividades físicas em que podem sentir-se incluídos na turma e conseqüentemente na sociedade, pois sendo valorizados na escola, podem refletir esta satisfação com todos, melhorando sua auto estima e sentindo-se motivados a buscarem para si, uma melhor qualidade de vida.

Email: [rr\\_goulart@hotmail.com](mailto:rr_goulart@hotmail.com)

## **Desenvolvimento curricular e conhecimento evocado pelos alunos na educação física escolar**

Autor: Henrique, J.; Costa, B. O.; Freitas, R. C.

Instituição: UFRRJ – IE – Depto. de Educação Física e Desportos; Mestrando – UFRRJ – PPGEDUC; Mestranda – UFRRJ – PPGEDUC

As teorias pessoais dos professores sobre os objetivos educacionais e o seu compromisso educacional se conjugam dando sentido à prática pedagógica e a forma como os professores interpretam o currículo oficial. É importante desenvolver a ideia de currículo sob o ponto de vista prático, pois na sua concretização o professor assume uma posição mediadora entre este e a aprendizagem do aluno. Assim, propomos examinar a convergência entre o currículo percebido pelos professores e o currículo em ação a partir da análise da compatibilidade entre as concepções pedagógicas dos professores e os conhecimentos evocados pelos alunos na EF escolar. Este estudo qualiquantitativo se caracteriza como descritivo. A amostra é composta de cinco professores e 250 alunos de suas respectivas classes. O VOI-2 foi utilizado para caracterizar as orientações de valores dos professores. Os conhecimentos atitudinais e conceituais evocados pelos alunos foram caracterizados por meio de questionário e questionamentos interpessoais entre os alunos, respectivamente. Os resultados indicam que a maioria dos professores aderem a valores concernentes a mais de uma concepção pedagógica. Apenas um professor revela valores associados exclusivamente a uma concepção pedagógica. Nenhum professor aderiu a valores correspondentes ao ensino voltado para o conhecimento técnico como fim em si mesmo. Prevalece a aderência a valores relativos às concepções pedagógicas orientadas para o desenvolvimento da visão macro e integradora de conteúdos e valores associados à EF e princípios relativos à dimensão afetiva e social do ato educativo. Os conhecimentos atitudinais evocados pelos alunos, além de identificados com valores esportivos, também se relacionam com princípios de boa convivência social, autonomia e integração de conteúdos às necessidades pessoais. A evocação de conhecimentos conceituais se relacionam majoritariamente com a prática/técnica esportiva, mas aparece a referência a conhecimentos relacionados à promoção da saúde; aptidão física; e valores e atitudes relativos às questões étnicas, relações de gênero e discriminação social. A expressiva evocação a conhecimentos esportivos sob a perspectiva tecnicista torna relativa e parcial a compatibilidade entre as concepções dos professores e os conhecimentos conceituais e atitudinais evocados pelos alunos. Se por um lado ainda se constata a necessidade dos professores tornarem suas práticas mais coerentes com suas intenções pedagógicas, por outro se estabelecem reais expectativas sobre a possibilidade do trato multidimensional do conteúdo visando tornar o conhecimento desejável perceptível aos alunos. A lacuna entre o currículo oficial e o currículo em ação será tanto menor quanto mais seja bem sucedida a formação inicial e continuada orientada para a (trans)formação das crenças dos professores em alinhamento com as propostas curriculares presentes nos textos oficiais. Palavras-chave: educação física; currículo; conhecimento; aluno.

Apoio Trabalho: PIBIC/CNPQ

Email: [henriquejoe@hotmail.com](mailto:henriquejoe@hotmail.com)

## **Possibilidades para a organização dos conteúdos do voleibol na Educação Física Escolar de 6º a 9º anos do Ensino Fundamental**

Autor: Impolcetto, F. M.; Darido, S. C.

Instituição: Faculdades Integradas Claretianas; Universidade Estadual Paulista

O voleibol é considerado como um dos conteúdos tradicionais da Educação Física escolar, no entanto, a partir de sua compreensão como elemento da cultura corporal, entende-se que é constituído de conceitos, fatos, histórias, memórias, da vivência de seus fundamentos, técnicas e táticas, assim como de valores que foram construídos e transformados desde sua criação e que, portanto, configuram-se como elementos importantes a serem transmitidos nas aulas de Educação Física escolar. Além disso, deve ser de tal modo vivenciado e compreendido pelo aluno, para que de forma autônoma ele tenha condições de transformar e usufruir dessa prática em benefício do bem estar, do lazer, da estética, como meio de comunicação e expressão e também para o rendimento esportivo. A partir dessa perspectiva, o objetivo da presente pesquisa foi verificar junto a professores de Educação Física quais conteúdos do voleibol são por eles desenvolvidos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e, além disso, elaborar uma proposta de organização desses conteúdos ao longo de tais séries escolares. Para atingir essa finalidade optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa baseada no Grupo Focal, que contou com a colaboração de três professores da área. Os principais resultados apontam que os professores trabalham o voleibol em todas as séries do segundo ciclo do Ensino Fundamental, por meio, principalmente, dos seguintes conteúdos: a história da modalidade, os fundamentos técnicos, os sistemas táticos, jogos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, discussões sobre a relação desse esporte com a mídia e o vôlei sentado. A organização dos conteúdos pelas diferentes séries é determinada especialmente pela experiência dos professores, leitura de livros técnicos da modalidade e troca de experiência com outros professores da área. A análise da proposta de organização elaborada permite concluir que existe grande coerência entre a mesma e a concepção dos professores em oferecer aos alunos acesso ao conhecimento, vivências e valores dessa modalidade, como um dos componentes da cultura corporal nas aulas de Educação Física escolar.

Email: [fe\\_moreto@yahoo.com.br](mailto:fe_moreto@yahoo.com.br)



## **Os conteúdos da Educação Física Escolar na perspectiva dos alunos de graduação em Licenciatura nas Faculdades Claretianas**

Autor: Impolcetto, F. M.; Silva, E. P.; Zadra, J. C. M.; Widmer, L. C.; Vassoler, M. Z.; Arione, R. A.

Instituição: Faculdades Integradas Claretianas; Faculdades Integradas Claretianas; Faculdades Integradas Claretianas; Faculdades Integradas Claretianas; Faculdades Integradas Claretianas; Faculdades Integradas Claretianas

Desde a sua implementação oficial nos currículos escolares, em 1851, a Educação Física escolar teve alguns conteúdos predominantes, como a ginástica da década de 1920 até 1950 e o esporte de 1950 até a década de 1980, aproximadamente. A partir de 1980, no entanto, o esporte como conteúdo mais utilizado nas aulas foi extremamente criticado pela exclusão que causava, considerado como tecnicista e mecanicista. O excesso de críticas acabou gerando um modelo de aula em que os alunos é que decidem o que vão fazer. Eles escolhem a atividade e a maneira como querem praticá-la, o professor entrega a bola e quando muito, marca o tempo do jogo. Diante desse quadro, o objetivo dessa pesquisa foi verificar como os alunos do curso de licenciatura em Educação Física das Faculdades Integradas Claretianas da cidade de Rio Claro, pensam na distribuição dos conteúdos da cultura corporal ao longo das séries do Ensino Fundamental. Para atingir essa finalidade foram aplicados questionários aos alunos, nos quais eles tiveram que elaborar a distribuição dos conteúdos da cultura corporal em cada uma das séries do Ensino Fundamental, ou seja, do 1º ao 9º ano. Os conteúdos sugeridos foram: atividades físicas de aventura (AFA), lutas, dança, ginástica, exercício e saúde, jogos, capoeira, praticas corporais alternativas (PCAs), esporte e circo. Os resultados indicaram que o esporte é visto como o conteúdo da cultura corporal com maior destaque, pois das quatro turmas do curso, três atribuíram maior número de aulas a este conteúdo, o que provavelmente está relacionado a sua tradição histórica na área e na sociedade. Por outro lado, conteúdos com pouca tradição como a capoeira, AFA e circo foram os que receberam menor número de aulas, esta atribuição pode estar relacionada à falta da tradição destes conteúdos, ou seja, pouca experiência/vivência dos professores com os mesmos, fato que começa na formação inicial que não dá conta de oferecer uma variedade tão grande de conteúdos aos futuros professores.

Email: [fe\\_moreto@yahoo.com.br](mailto:fe_moreto@yahoo.com.br)

## **Educação Física, lazer e jogos populares antigos "adormecidos"**

Autor: Jesus, C.; Henrique, J.H.

Instituição: UFRRJ - IE - Grupo de Pesquisas em Pedagogia de Educação Física e Esportes;  
UFRRJ - IE - Grupo de Pesquisas em Pedagogia de Educação Física e Esportes

Procuramos questionar o caráter alienante da Educação Física escolar e propor um modelo de superação das contradições sociais através dos jogos populares, valorizando a contextualização e o resgate dos fundamentos históricos e culturais. O objetivo é aproximar a Educação Física das teorias críticas e pós-críticas de currículo, procurando “entender a favor de quem o currículo trabalha e como fazê-lo trabalhar a favor dos grupos e classes oprimidas” (Moreira e da Silva, 2002). Atualmente as crianças utilizam seu tempo de lazer, principalmente, com aparelhos eletrônicos e em ambientes fechados, em pequenos grupos ou mesmo individualmente. Acreditamos que se não adquirirem o hábito da coletividade com cooperação e solidariedade, terão mais dificuldades para agregar esses valores em suas vidas futuras. Percebemos a prevalência do ambiente competitivo em detrimento da cooperação e inclusão da maioria dos alunos nas práticas, o que restringe a participação e compromete os propósitos da disciplina no currículo. A exposição exacerbada dos desportos de competição pela mídia vem causando uma inversão de valores fundamentais. Outrora as crianças experimentavam os jogos e posteriormente praticavam os esportes, hoje procuram imitar os movimentos dos atletas, o que torna a prática esportiva ainda mais difícil, seletiva e excludente, revelando relações sócio-emocionais que exigem cuidados relacionados à formação de identidade. As políticas públicas devem ser ampliadas e se aproximarem mais dos ambientes escolares e universitários, favorecendo prática com reflexão. Nesse trabalho exploratório propomos o resgate dos jogos antigos “adormecidos”, agregando valores às vidas dos alunos, que quando adquiridos em ações lúdicas são internalizados e utilizados em outros contextos, valorizando nossa identidade cultural. Assim se dão interações lúdicas que estimulam atividades em grupos, soluções de problemas quando da adaptação das regras dos jogos às necessidades específicas locais e confecção de brinquedos artesanais que certamente fomentarão nos brincantes adaptabilidade às novas situações, necessidades e, conseqüentemente, criatividade e crescimento de auto-estima e autonomia. As crianças organizam questionários para pessoas de gerações anteriores, investigando quais brincadeiras e jogos praticavam, em quais épocas, quais regiões moravam e como praticavam. Há de se estimular o gosto pela prática de atividades corporais, evitando frustrar a maioria em detrimento de poucos vencedores. A colaboração deve ser fator marcante, pois quando se trata de competição esportiva, os que se percebem menos aptos, sentem-se menos estimulados, praticam pouco, muitas vezes frustram-se e acabam não adquirindo o hábito de brincar e praticar atividades físicas em grupo. Outro aspecto relevante deve ser a satisfação dos adultos entrevistados por poderem interagir com as crianças falando de suas experiências infantis. Palavras-chave: lazer; jogos populares; valores.

Email: [decastroclaudio@ig.com.br](mailto:decastroclaudio@ig.com.br)

## **Ginástica de academia e avaliação física na Educação Física Escolar: a pesquisa-ação no ensino médio noturno**

Autor: Kravchychyn, C.; Kocourek, G.D.; Menegon, D.; Lima, S.B.S.; Lima, W.F.; Oliveira, A.A.B.

Instituição: Universidade Estadual de Maringá; Universidade Estadual de Maringá; Universidade Estadual de Maringá; Universidade Estadual de Maringá; Universidade Estadual de Maringá

Como principal resultado de intensos debates na década de 1980, a educação física passou a ser considerada componente curricular da educação básica por meio da promulgação da LDBEN nº. 9394/96. De modo especial, a legitimação de tal condição encontra dificuldades no ensino noturno, no qual é comum o desinteresse pela disciplina por parte dos alunos, causada principalmente pela repetição de conteúdos e das possibilidades de dispensa permitidas pela legislação. As diretrizes curriculares da educação básica do Estado do Paraná (2008) dividem os conteúdos em “estruturantes” e “articuladores”. Os conteúdos estruturantes são: esporte, jogos e brincadeiras, danças, lutas e ginástica. Inserido no conteúdo estruturante “ginástica”, as diretrizes apresentam, para o 3º ano do ensino médio, o conteúdo articulador “ginástica de academia”, definida em suas divisões como ginástica de condicionamento físico, o que justifica a inclusão das aulas sobre avaliação física. O objetivo do estudo foi analisar a aplicação do referido conteúdo na educação física escolar em uma turma de 3º ano do ensino médio noturno de uma escola estadual da cidade de Maringá-PR. A amostra foi constituída por 19 alunos, de ambos os sexos, com idade de 17 a 22 anos. Utilizou-se o modelo de pesquisa-ação, desenvolvida em três momentos: diagnóstico (questionário inicial), intervenção (planejamento e aplicação de 10 aulas, em 5 encontros) e avaliação das ações (questionário final). No diagnóstico, verificou-se que os conteúdos esportivos foram estudados hegemonicamente até então, com tímidas intervenções com outros conteúdos e sem a presença da ginástica de academias e de avaliações físicas nos moldes propostos. Na intervenção, foram ministradas duas aulas teóricas (conceitos e aplicações), duas teórico-práticas (avaliação física) e seis práticas (ginástica localizada, aeroboxe e jump/minitrampolim). As aulas que trataram da avaliação física foram compostas de composição corporal e testas motores. Os alunos passaram pela avaliação, realizada pelos pesquisadores, no mesmo dia receberam informações teóricas sobre a mesma e na aula seguinte receberam os resultados. As aulas práticas foram ministradas pelos pesquisadores, com a presença da professora da turma. Na avaliação das ações, 100% dos alunos se mostraram satisfeitos com os conteúdos ministrados e 84% se sentem motivados a continuar praticando fora da escola, contra 16% que não pretendem continuar praticando. Concluiu-se que o conteúdo proposto deve ser trabalhado na educação física escolar, pois além de integrar a cultura corporal de movimento, potencializa uma variedade de movimentos naturais e que podem ser construídos e reconstruídos de acordo com a realidade de cada um. Cabe ao professor elaborar e desenvolver aulas atrativas, que abordem valores culturais individuais e coletivos, que possam levar os alunos do ensino médio noturno a uma reflexão crítica, de forma que, mesmo amparados por lei, optem por cursar a disciplina.

Email: [claudiokrav@gmail.com](mailto:claudiokrav@gmail.com)

## **Esporte e desempenho escolar: discutindo a relação**

Autor: Kravchychyn, C.; Peserico, C.S.; Oliveira, A.A.B.

Instituição: Universidade Estadual de Maringá; Universidade Estadual de Maringá;  
Universidade Estadual de Maringá

Participar de uma equipe esportiva escolar como atleta pode proporcionar ao estudante atividades prazerosas e formativas ligadas ao esporte de competição. De outro lado, quanto mais o aluno avança nas séries escolares, maior será a demanda de tempo para os estudos. O objetivo do estudo de caso foi analisar as possíveis influências do treinamento esportivo no desempenho escolar a partir da visão de estudantes atletas e professores. A amostra foi composta por 59 estudantes de uma escola particular de Maringá-PR, com idade entre 14 a 17 anos, praticantes há mais de um ano de modalidades coletivas, e por 12 professores do ensino médio da mesma escola, com tempo de serviço na instituição entre dois e 18 anos. Os dois grupos foram compostos por indivíduos de ambos os sexos. Para a coleta de dados foram aplicados dois questionários com questões fechadas e abertas, construídos pelos autores e validados por três professores doutores do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá-UEM. Os dados qualitativos foram agrupados utilizando as indicações de Bardin (1995) para análise de conteúdos. Os dados quantitativos foram analisados por meio de média e percentual. Percentuais obtidos entre os estudantes: interfere negativamente (5%); não interfere (8%); interfere positivamente (24%); apresenta aspectos positivos e negativos (63%). Entre os professores: interfere positivamente (17%); interfere negativamente (25%); apresenta aspectos positivos e negativos (58%). Ambos os grupos apresentaram justificativas para seus posicionamentos. Positivas: estudantes: amizades e pertencimento a um grupo, disposição para as tarefas diárias, condicionamento físico, descontração, combate ao estresse e estética corporal; professores: exercício da concentração, capacidade de resolução de problemas e de superação de frustrações; respostas comuns: disciplina e responsabilidade, trabalhos em grupo, coletividade, solidariedade, espírito de equipe, respeito a limites e regras. Negativas: estudantes: pouco tempo ou falta de tempo para estudos, cansaço, dores, desconforto físico; professores: prioridade ao esporte em detrimento dos estudos e falta de organização nos horários; resposta comum: perda de aulas por causa de campeonatos. Confrontando as opiniões, concluiu-se que os dois grupos possuem concepções predominantemente distintas. Os professores apresentaram concepções mais negativas em relação às dos estudantes, que têm prazer e objetivos próprios com a atividade. Contudo, parecem não conhecer suficientemente características da prática esportiva extracurricular, não identificando todos os estudantes que treinam e as competições de que participam. Diante do conceito de esporte como meio de formação humana, a realização de mais pesquisas sobre o tema parece ser imprescindível.

Email: [claudiokrav@gmail.com](mailto:claudiokrav@gmail.com)

## **Má conduta e a produção de conhecimento na educação física**

Autor: Kubo, K.C.M.L.; Silva, P.M.; Camata, T.V.; Soriano, J.B.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina;  
Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina

Com o crescimento da produção científica na área da Educação Física, é importante ficarmos atentos às condutas que adotamos no processo de construção do conhecimento, evitando a divulgação e disseminação de informações errôneas. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar quais são as más condutas científicas discutidas nas publicações acadêmicas, em especial na Educação Física. Realizamos um estudo exploratório para mapear como a temática vem sendo investigada. Para a coleta de dados selecionamos os periódicos nacionais dos extratos B1 e B2 do Qualis da área da Educação Física. As buscas foram realizadas nos sites dos próprios periódicos. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados nos últimos 3 anos, que tinham como tema a má conduta científica dos pesquisadores brasileiros da área de Educação Física. Como não encontramos nenhuma publicação ampliamos a busca para as demais áreas e nas principais bases de dados de reconhecimento nacional e internacional. Foram selecionados 11 artigos publicados nos últimos 10 anos. Os dados foram organizados de acordo com Bossi (2010). A fabricação e falsificação que correspondem a categoria (a) “má conduta que distorce o conhecimento” foram discutidas em 3 publicações. A categoria (b) “má conduta que induz a comunidade científica ao erro” que inclui práticas como o plágio, problemas de autoria e duplicação de artigos apareceram em 9 publicações. A categoria (c) “práticas questionáveis de pesquisa”, relacionada a condutas como manuseio descuidado dos dados e fracionamento de resultados de pesquisa apareceu em apenas uma publicação. Dentre as más condutas citadas o plágio é a mais discutida pelos autores. Talvez não seja surpresa uma vez que casos de plágio quando são descobertos e ganham destaque na mídia tendem a causar alvoroço. Já questões mais complexas como os problemas de autoria, que podem ser tão ou mais nocivos à construção do conhecimento científico, acabam não atraindo tanta atenção. Considerando o grande volume de publicações que temos hoje o tema proposto parece ser de pouco interesse na comunidade científica. Isso pode ser observado devido à falta de investigações originais que adotam essa temática. A situação da Educação Física merece especial atenção, uma vez que nenhuma publicação sobre o tema foi encontrada nos periódicos da área. Consideramos que o tema precisa ser discutido já que as más condutas científicas em nada contribuem com o avanço do conhecimento.

Email: [kekaclima@hotmail.com](mailto:kekaclima@hotmail.com)

## **A Atividade Integrada como estratégia da construção do conhecimento interdisciplinar**

Autor: Lara, A.A.; Miguel, S.

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul - Curso de Educação Física;  
Universidade do Sul Santa Catarina - Unisul - Curso de Educação Física

Trabalhar com conteúdos que levem ao um conhecimento interdisciplinar tem sido o grande desafio enfrentado pelos professores e pelos alunos. Com o objetivo de integrar os conteúdos das disciplinas de Anatomia Funcional Humana, Ciência e Pesquisa, Fundamentos Metodológicos Atletismo II, Fundamentos Metodológicos Handebol, Fundamentos Metodológicos Lutas e Pedagogia da Educação Física, os professores do Curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina propuseram, aos alunos do segundo semestre, uma atividade integrada cujo objetivo foi permitir a aplicabilidade dos conceitos estudados em sala de aula para resolver situações ocorrentes na área profissional de educação física. O objetivo deste artigo é apresentar a experiência da realização dessa atividade. Os professores de cada modalidade esportiva organizaram duas situações-problemas que poderão acontecer em aulas de educação física com alunos no ensino fundamental. Após a elaboração das situações-problemas, os professores de cada disciplina, inclusive as teóricas, elaboraram duas questões referentes a conteúdos abordados em sala que contribuíssem para sua solução. Ao longo do semestre, os alunos receberam fundamentos teórico-práticos necessários a resolução da atividade, possibilitando a relação entre os saberes. Para a execução da atividade integrada, 30 acadêmicos selecionados, formaram grupos de cinco integrantes, onde cada grupo resolveu uma situação-problema. Na culminância da atividade, cada grupo, com o tempo de 20 minutos apresentou os resultados e responderam os questionamentos dos professores. Para a avaliação dos trabalhos, foi criada pelos professores, uma planilha para tabulação da apresentação, qualidade da atividade, a participação dos integrantes do grupo, a coerência das respostas aos questionamentos realizados e as referências bibliográficas. Os alunos responderam um questionário onde 76% afirmaram ser claros os objetivos da atividade Integrada e 18% foram sendo esclarecidos ao longo do semestre. Assim 82% dos alunos afirmaram que a atividade Integrada estabeleceu relação entre conteúdos e suas disciplinas e os conteúdos das demais disciplinas que compõe o todo da profissão. A Atividade Integrada foi considerada importante para o desempenho acadêmico e profissional conforme exibido nos percentuais, onde 88% consideraram positivas e 12% alguns aspectos somente. Conclui-se que os acadêmicos conseguiram articular uma relação entre as bibliografias pesquisadas e os conteúdos vistos em sala de aula. Além disso, pode-se perceber que os alunos não utilizaram de memorização e sim através do desenvolvimento intelectual puderam construir o conhecimento, pois a atividade estabeleceu relações entre conteúdos e as disciplinas envolvidas. Assim como os acadêmicos, os professores perceberam que esse procedimento didático pedagógico, contribuiu na construção do conhecimento e desempenho acadêmico, no momento da apresentação dos resultados da atividade.

Email: [antonio.lara@unisul.br](mailto:antonio.lara@unisul.br)

## **Influência do sistema de avaliação na pós-graduação em educação física**

Autor: Maia da Silva, P.; Marchlewski, C.; Nakamura, F.; Soriano, J. B.

Instituição: UEL - CEFE; UEL - CEFE; UEL - CEFE; UEL - CEFE - Depto de Educação Física

Os cursos de pós-graduação *stricto-sensu* vêm passando por um processo de crescimento, norteado por políticas de investimento voltado para a inserção do sistema de pós-graduação no cenário internacional. E a avaliação da CAPES desempenha papel fundamental neste processo. Assim, estabelecemos como objetivo analisar como o campo da Grande Área das Ciências da Saúde (GACS) orienta a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento no campo da pós-graduação *stricto-sensu* em Educação Física. No encaminhamento metodológico, empregamos a abordagem qualitativa, especificamente o estudo do tipo exploratório. A amostra foi composta por cinco programas de pós-graduação em Educação Física (PPGEF/USP, PPGCMH/UNESP, PPGCMH/UFRGS, PPGEF/UGF e PPGEF/UFSC) que apresentavam, no ano de 2007, conceitos igual ou superior a cinco. Para a coleta de dados, utilizamos como fonte de coleta de dados as Fichas de Avaliação Trienal 2007 e 2010. Os dados foram analisados com o uso da técnica de análise de conteúdo. As categorias de análise foram estabelecidas a posteriori, a saber: (a) o campo da pós-graduação *stricto-sensu* em Educação Física e suas propriedades específicas; (b) as propriedades como norteadores da formação de recursos humanos no campo da pós-graduação *stricto-sensu* em Educação Física e (c) a produção de conhecimento no campo da pós-graduação *stricto-sensu* em Educação Física: o Qualis como estratégia de acúmulo de propriedades. Na categoria (a), observamos que a GACS estabelece critérios de avaliação que privilegia a inserção internacional da produção científica, sendo uma propriedade do campo. Com o uso do Qualis, há uma valorização de programas com estruturas voltadas para áreas e linhas de pesquisa que facilitam a produção de artigos. Isso aumenta as chances na briga por financiamento, transformando o recurso financeiro em objeto de disputa, outra propriedade do campo. Na categoria (b), identificamos que, devido às propriedades serem relacionadas à pesquisa, a formação de recursos humanos privilegia a preparação para a produção de conhecimento em detrimento da formação para a docência. Observamos na categoria (c) que na Educação Física, o atrito entre grupos é intensificado na produção intelectual, com a briga por predominância de estratégias de produção de conhecimento. Os critérios impostos pela GACS favorecem a subárea biodinâmica, que se consolida como dominante ao utilizar o Qualis como estratégia de conservação de sua posição superior. A implantação da avaliação de livros para o triênio 2010 pode ser compreendida como estratégia de subversão das subáreas que não atendiam aos critérios de produção intelectual do triênio anterior. Consideramos que a lógica produtivista que rege a avaliação da GACS privilegia o perfil de egresso que contribua para elevar o volume de capital científico, o que pode prejudicar a qualidade da produção intelectual e da formação de recursos humanos para a docência na graduação e na pós-graduação em Educação Física.

Apoio Trabalho: Bolsa de Apoio Técnico à Pesquisa - CNPq - nível 1A

Email: [prismaias@hotmail.com](mailto:prismaias@hotmail.com)

## **Educação Física e sua relação com sobrepeso e obesidade de escolares**

Autor: Maia, U M; Morais, T F

Instituição: UFCG-PB-Unidade Acadêmica de educação do Campo; UERN-Universidade do estado do Rio Grande do Norte

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM SOBREPESO E OBESIDADE DOS ESCOLARES** Na atualidade uma preocupação reside na prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças, fato que tem sido confirmado por pesquisas e que vem suscitando a preocupação em diversas áreas de conhecimento no sentido de que novos estudos precisam serem realizados de acordo com cada realidade. Assim levando em consideração o município de José da Penha/RN questionamos no nosso estudo como se encontra o índice de sobrepeso e obesidade dos escolares? O objetivo geral deste estudo foi investigar se existe a prevalência de sobrepeso e obesidade dos escolares do ensino fundamental I e II da rede municipal do município de José da Penha/RN e os específicos identificar o funcionamento das aulas educação física e verificar o índice de massa corporal (IMC) dos escolares. O trabalho trata de uma pesquisa descritiva e teve como amostra 314 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 10 anos e quatro diretoras das escolas. Para obtenção dos dados utilizou-se o teste do IMC,  $\text{peso}/(\text{estatura})^2$ , seguida da classificação de normal, sobrepeso, obeso e baixo peso pela tabela da PROESP. Como instrumento foi utilizado um questionário construído para o referido estudo. Como resultado foi possível observar que entre o sexo feminino e masculino 197 (62,7%) normal, 47 (15,0%) com sobrepeso, 12 (4,0%) obeso e 58 (18,4%) com baixo peso. Portanto, não existe prevalência de sobrepeso e obesidade entre os escolares, entretanto foi possível constatar um índice significativo de baixo peso. No que se refere a realidade da educação física na escola foi possível observar inúmeras fragilidades que podem ser melhoradas e assim contribuir para execução de ações pedagógicas voltadas para essa temática. PALAVRAS – CHAVE: Sobrepeso – Obesidade – Educação Física – Escolares

Email: [ubilina\\_jp@hotmail.com](mailto:ubilina_jp@hotmail.com)



## A avaliação da pesquisa na pós-graduação em Educação Física

Autor: Marchlewski, C.; Nakamura, F.; Maia da Silva, P.; Soriano, J. B.

Instituição: UEL - CEFE - Depto de Educação Física; UEL - CEFE - Depto de Educação Física;  
UEL - CEFE - Depto de Educação Física; UEL - CEFE - Depto de Educação Física

A pós-graduação no Brasil, além da sua função de formação de recursos humanos para o ensino superior, está relacionada à ideia de produção de conhecimento científico. Desse modo, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é responsável pela avaliação dos programas de pós. Especificamente a Educação Física, por estar inserida na área 21, segue a proposta da Grande Área das Ciências da Saúde que, entre corpo docente e discente, teses, dissertações e produção científica, direciona 70% para a avaliação da produção intelectual. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi verificar como o sistema de avaliação influencia na produção de conhecimento dos programas de pós-graduação stricto-sensu em Educação Física. Adotamos a abordagem qualitativa, especificamente de caráter exploratório, e como fonte de informações utilizamos as Fichas de Avaliação Trienal da CAPES de cinco programas, correspondente aos triênios de 2004-2006 e 2007-2009. Após essa etapa, recorreremos a análise de conteúdo, realizando o recorte dos elementos que identificamos como importantes e agrupamos na seguinte categoria: o sistema de avaliação como norteador da produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto-sensu em Educação Física. A partir dos dados encontrados, identificamos que o sistema de avaliação dos programas em Educação Física considera o artigo como o meio de produção mais valorizado no contexto acadêmico-científico, principalmente os disseminados em periódicos internacionais, colocando como elemento essencial para os programas que possuem o doutorado. Assim, os indivíduos acabam priorizando esse tipo de pesquisa (artigo), já que leva ao reconhecimento e prestígio no meio acadêmico. Porém, nessa busca pela publicação em periódicos de maior impacto, as reais contribuições que as pesquisas deveriam trazer para resolverem os problemas da sociedade, ficam esquecidas, visto que as revistas internacionais não privilegiam temáticas locais. Além disso, quando observamos que, dentre as áreas de conhecimento que compõe a Grande Área das Ciências da Saúde, a Medicina como área hegemônica pode exercer influência nos critérios, contribuindo para a definição do artigo como o principal tipo de publicação reconhecido na avaliação dos programas da área 21. Por outro lado, existem outras formas de veiculação do conhecimento e, no último triênio avaliado (2007-2009), houve um avanço com a implantação da avaliação dos livros e capítulos. Entretanto, os critérios de avaliação ainda continuam direcionados para o aumento da produtividade, especialmente dos artigos que acontece de maneira mais rápida. Essa exigência acaba conduzindo os sujeitos a se preocuparem mais com o incremento da produção intelectual do que com a disseminação de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento da área no país e para a resolução dos problemas existentes na sociedade brasileira.

Apoio Trabalho: Bolsa do Programa de Educação Tutorial - Educação Física - UEL

Email: [camilamar@sercomtel.com.br](mailto:camilamar@sercomtel.com.br)

## **Construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física**

Autor: Marcon, D.; Graça, A.; Nascimento, J.

Instituição: UCS-CECS-Curso de Educação Física; UP-FADEUP; UFSC-CDS

Integrante da base de conhecimentos para o ensino, juntamente com os conhecimentos dos alunos, do conteúdo, pedagógico geral e do contexto, o conhecimento pedagógico do conteúdo é concebido como aquele que os estudantes-professores utilizam para tornar o seu conhecimento do conteúdo compreensível e ensinável aos alunos. Diante disso, o estudo investigou como cada um dos outros quatro integrantes da base emerge nas práticas pedagógicas de estudantes-professores em diferentes etapas da formação inicial em Educação Física, bem como cada um deles influencia na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores. Participaram do estudo de caso qualitativo, de delineamento longitudinal misto, quatro duplas de estudantes-professoras que representavam diferentes etapas de um curso de Licenciatura em Educação Física (até 25%, de 25 a 50%, de 50 a 75% e mais de 75% da carga horária do curso concluída). O projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e todos os participantes concordaram em participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As informações foram coletadas durante três semestres letivos por meio de entrevistas e de questionários. Os resultados demonstram relativa evolução do conhecimento pedagógico do conteúdo dos estudantes-professores ao longo da formação inicial. As evidências revelam que o conhecimento pedagógico do conteúdo dos iniciantes tem grandes limitações para filtrar, identificar e assimilar a diversidade de informações oriundas das situações de ensino e aprendizagem, gerando, conseqüentemente, dificuldades para discernir quais conhecimentos da base serão convocados. Por outra parte, o conhecimento pedagógico do conteúdo dos concluintes se torna mais crítico e seletivo, o que possibilita focar sua atenção nas situações-problema que realmente carecem de atenção prioritária e convocar os integrantes da base que apresentam melhores condições de solucioná-las. Mesmo assim, os integrantes da base mais frequentemente convocados pelo conhecimento pedagógico do conteúdo dos estudantes-professores em diferentes etapas da formação inicial em Educação Física são os conhecimentos dos alunos e do conteúdo. Os conhecimentos pedagógico geral e do contexto são destacadamente menos convocados pelo conhecimento pedagógico do conteúdo, sejam quais forem as etapas dos programas de formação inicial que os estudantes-professores representam, sejam quais forem as modalidades de práticas pedagógicas que ministram. Além disso, esses dois conhecimentos se mostraram perpendiculares à linha do tempo que compreende o processo longitudinal de aprendizagem e de formação dos alunos. De fato, os estudantes-professores demonstram dificuldade para interpretar seus conhecimentos pedagógico geral e do contexto para além de uma única prática pedagógica e para além das paredes da sala de aula.

Email: [dmarcon@ucs.br](mailto:dmarcon@ucs.br)

## **Percepções de professores da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias sobre a Educação Física no Ensino Médio**

Autor: Marcon, D.; Santos, M. F.; Trentin, D. T.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul; Universidade de Caxias do Sul; Instituto Federal de Educação - Campus Ibirubá

Com a proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), a Educação Física foi inserida em um grupo de disciplinas denominado área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Também passaram a integrar essa área as disciplinas Língua Portuguesa, Artes, Informática, Literatura e Língua Estrangeira Moderna. Tendo em vista essa nova organização das disciplinas escolares, bem como a relevância do tema para os processos de planejamento e de implementação das práticas pedagógicas por parte dos professores, o objetivo deste trabalho foi o de investigar como professores da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias interpretam a Educação Física na estrutura curricular do Ensino Médio, bem como discutir suas possíveis contribuições para a área. Para tanto, realizou-se um estudo de caso qualitativo do qual participaram 16 professores de escolas públicas estaduais, com mais de 1.500 alunos, de uma cidade do interior gaúcho. O projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e todos os envolvidos concordaram em participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As informações foram coletadas por meio de um questionário, composto por nove questões abertas, formulado especificamente para esta investigação. Apesar do reconhecimento, por parte dos professores participantes, da necessidade de se investir em um trabalho interdisciplinar, de que a Educação Física exerce importante papel na estrutura curricular do Ensino Médio e de que contribui para o desenvolvimento integral do aluno, percebeu-se que a inserção dessa disciplina na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias ainda é motivo de controvérsias e de muitas discussões. Essas constatações fazem acreditar que o PCNEM não aborda, de modo aprofundado, as contribuições da Educação Física para a área, nem explicita de que forma as aulas podem ser abordadas sob essa perspectiva, o que gera sentimentos de insegurança e de descontentamento por parte dos professores, levando-os ao consequente descrédito da proposta. As dificuldades manifestadas pelos professores, no sentido de integrar as disciplinas de Línguas e Artes e a disciplina de Educação Física podem ser compreendidas não apenas por meio da análise da sua própria prática pedagógica nas escolas, mas também, e fundamentalmente, por meio da análise dos processos e programas de formação de professores de Educação Física nas Instituições de Ensino Superior (IES). O tradicional distanciamento existente entre as distintas áreas do conhecimento no Ensino Superior é agravado pela própria falta de identidade que acompanha a Educação Física. Em determinadas IES a Educação Física insere-se nos centros de educação, para onde necessita levar, também, a sua faceta da área da saúde. Por outro lado, em outras IES, a Educação Física integra os centros da saúde, para onde necessita levar as suas especificidades concernentes à docência na Educação Básica.

Email: [dmarcon@ucs.br](mailto:dmarcon@ucs.br)

## **O jogo “dominando o atletismo” como um recurso didático-pedagógico em aulas de educação física**

Autor: Matthiesen, S.; Santos, T. Y.; Ginciene, G.; Sarmiento, G.; Daniel, J.; Freitas, F. P.  
Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Apesar da importância do atletismo como um dos conteúdos clássicos da Educação Física, ainda são vários os problemas enfrentados por aqueles que se dedicam a ensiná-lo. Procurando estratégias que contribuam para sanar algumas dessas dificuldades, dedicamo-nos à confecção de jogos de mesa adaptados ao seu ensino na escola. Adaptado do jogo de dominó tradicional elaboramos o jogo “Dominando o atletismo”, de acordo com as seguintes etapas: 1ª Etapa - pesquisa bibliográfica, em livros, artigos e websites; 2ª Etapa - confecção do jogo “Dominando o atletismo”, com peças ilustradas com algumas das provas do atletismo; 3ª Etapa - aplicação do jogo com alunos de uma 7ª série de uma escola pública da cidade de Rio Claro. Os resultados obtidos por meio de um questionário contendo questões qualitativas, de múltipla escolha e dissertativas, evidenciaram que o jogo foi bem aceito pelos alunos, em especial, por seu caráter lúdico e por remetê-los ao conhecimento das provas do atletismo. Ou seja, o jogo de dominó está longe de ser algo novo, mas sua adaptação ao ensino do atletismo nos moldes propostos pelo jogo “Dominando o atletismo” demonstrou ser essa uma alternativa eficaz para o ensino de conteúdos relacionados às provas dessa modalidade esportiva, quer seja para introduzi-las, em termos conceituais, ao universo dos alunos, quer seja para reforçar conhecimentos desenvolvidos pelo professor de Educação Física em suas aulas. Em termos motivacionais, o jogo “Dominando o atletismo” também demonstrou ser muito eficiente, uma vez que, ao mesmo tempo que brincam os alunos relacionam-se com um conteúdo específico e que propicia o conhecimento próprio dessa modalidade esportiva, evidenciando que “brincando também se aprende”. Os resultados dessa aplicação nos levam, portanto, a comprovação de que o jogo “Dominando o atletismo” pode ser utilizado como um recurso didático pedagógico para o ensino do atletismo para além de formas mais tradicionais como os jogos pré-desportivos, as aulas expositivas ou a repetição dos gestos técnicos, usualmente utilizados por vários professores em aulas de Educação Física. Esse jogo, inclusive, poderá auxiliar o professor a suprir algumas das dificuldades de ensiná-lo na escola, em especial, por ser essa uma forma que demonstrou motivar os alunos a melhor conhecê-lo, independentemente das condições de espaço e infra-estrutura.

Apoio Trabalho: PROGRADE/NE - UNESP

Email: [yuri-jo@hotmail.com](mailto:yuri-jo@hotmail.com)

## **A Concepção Pedagógica de um professor de Educação Física: a história de vida como meio de compreensão**

Autor: Milani, A. G; Darido, S. C

Instituição: Unesp- IB- Depto de Educação Física; Unesp- IB- Depto de Educação Física

A concepção pedagógica de um professor de Educação Física: a história de vida como meio de compreensão Os cursos de Educação Física oferecidos no Brasil sofreram modificações ao longo dos anos, cada vez mais novas Instituições de Ensino Superior oferecem esse curso a sociedade, pode-se considerar que basicamente são oferecidos dois tipos de formação nessa área de conhecimento, as ocorridas no modelo tradicional-esportivista e as que apresentam um currículo com caráter técnico científico. Acredita-se a formação inicial contribuí na constituição da concepção pedagógica do profissional em formação, porém não se deve desprezar as suas experiências anteriores essa formação e nem as experiências vividas no mercado de trabalho. Contudo o objetivo do trabalho é: a) identificar a concepção pedagógica de um professor de Educação Física Escolar e b) identificar quais foram os fatores determinantes para se chegar a essa concepção. Para realização da pesquisa utilizou-se a metodologia qualitativa do gênero história de vida. Essa metodologia permite a entrada no campo subjetivo das pessoas, uma vez que ela trabalha com as experiências dessas, nesse caso não há tanto um roteiro factual, porque as narrativas se fazem por meio de impressões, sentimentos e sonhos, o colaborador é objeto central do estudo, que nesse caso será um professor. A seleção do sujeito se fez com a utilização do critério do professor colaborador ser formado em uma Instituição de Ensino Superior Pública e estar atuando na rede de ensino. Os resultados foram divididos em três blocos- História de vida e a escolha da profissão; Sentidos da formação inicial; Contexto de trabalho- em relação ao primeiro bloco destaca-se uma infância rica de atividade física com e sem a companhia dos amigos, a escolha da profissão ocorreu através das experiências bem sucedidas que o professor colaborador vivenciou na escola. A respeito dos sentidos de sua formação, o professor considera que o currículo deveria ser mais diversificado. A entrada no mercado de trabalho era bastante almejada pelo professor com a conclusão do processo de formação, vivenciou diversas experiências no interior da escola e algumas em academias de ginástica. O professor mostra-se hoje decepcionado com o trabalho no Estado, o desrespeito dos alunos, a falta de infra-estrutura e materiais o faz pensar em abandonar a profissão. Através das entrevistas pode-se perceber que o professor considera a Educação Física como uma disciplina escolar, trabalhando com questões de qualidade de vida, conhecimento sobre o corpo, alimentação, desenvolvimento de uma consciência corporal. Contudo conclui-se que o professor apresenta uma Concepção de educação Física mais voltada para a saúde, esse fato pode estar associado a fato que durante sua graduação ficou muito evidente seu engajamento nas disciplinas e projetos na área biológica do curso. Palavras- chaves: Concepção pedagógica; Educação Física escolar; história de vida; professor.

Email: [manditasgm@hotmail.com](mailto:manditasgm@hotmail.com)

## **O conhecimento empregado na intervenção profissional no trabalho em equipe no setor da saúde em avaliação: o caso da educação física**

Autor: Minelli, D. S.; Soriano, J. B.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina - CEFE - Centro de Educação Física e Esporte;  
Universidade Estadual de Londrina - CEFE - Centro de Educação Física e Esporte

O trabalho em equipe no setor da saúde, composto por distintas áreas de conhecimento, tem o intuito de integrar diferentes saberes, buscando solucionar os casos complexos de saúde. Mas também, revela divergências nas formas de intervenção entre as categorias ali inseridas. Tivemos como problema: como se davam as relações de trabalho entre os profissionais de educação física e os diferentes grupos, inseridos em um trabalho em equipe no setor da saúde, tendo como elemento central de avaliação a característica do conhecimento empregado durante a intervenção e interação interprofissionais? Como objetivos: a) investigar de que forma o conhecimento especializado e a intervenção profissional em educação física eram avaliados pelos demais membros da equipe e, também, pelos próprios pares; e b) identificar de que maneira eram estabelecidas as trocas de informações entre a área da educação física e os distintos grupos inseridos no trabalho em equipe, tendo como intermédio nessas interações interprofissionais o conhecimento referente à cada área de intervenção. Optamos pela abordagem qualitativa, sendo a entrevista e a análise de conteúdo, respectivamente, as técnicas para coleta e organização dos dados. Participaram desse estudo, 20 profissionais da área da saúde, todos inseridos em equipes de trabalho. O cruzamento dos dados revelou que o papel do profissional de educação física mostrava-se obscuro para os membros da equipe, que não souberam precisar as tarefas peculiares desse grupo. Além disso, o tipo de conhecimento empregado na intervenção em educação física foi avaliado como sendo de baixa complexidade e fácil assimilação, ou seja, por tratar-se de profissionais com domínio de saberes, eminentemente, práticos, a experiência e a padronização de rotinas de trabalho foram destacadas como características da intervenção na área, assemelhando-se a uma “receita de bolo”. Por conseguinte, podemos afirmar que uma profissão fortalece a sua identidade e legitimidade quando existe, por parte dos demais profissionais, o reconhecimento de sua especificidade. Os conhecimentos e práticas que não são dominados, facilmente, pelo cliente e por outras profissões, devido a característica de indeterminação que ela exige, contribuem decisivamente para as relações de distância entre os envolvidos, resultando na relação de dependência entre usuários, profissões contíguas e profissionais responsáveis pela prática em questão, como não aconteceu com a área da educação física.

Email: [daniminelli@onda.com.br](mailto:daniminelli@onda.com.br)

## **Entrada na carreira do Magistério Público Estadual: relatos de professores de Educação Física em final de carreira**

Autor: Moletta, A.F; Folle, A.; Nascimento, J.

Instituição: UFSC - CDS - Programa de Pós-Graduação em Educação Física; UFSC - CDS - Programa de Pós-Graduação em Educação Física; UFSC - CDS - Programa de Pós-Graduação em Educação Física

O desenvolvimento profissional docente revela a existência de uma progressão de ciclos que proporcionam a percepção de mudanças, comportamentos, conhecimentos, convicções, imagens e valores do professor, sendo afetado por experiências pessoais e fatores organizacionais. A fase inicial, denominada frequentemente de entrada na carreira, compreende um momento de oscilação entre a sobrevivência (o 'choque com a realidade') e a descoberta (experimentação, entusiasmo inicial por fazer parte de um grupo profissional e estar em situação de responsabilidade) da profissão. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar como ocorreu a entrada na carreira docente de professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual de Santa Catarina. Participaram do estudo de casos de histórias de vida, com abordagem qualitativa das informações, quatro professores de Educação Física efetivos na rede estadual de educação da cidade de Florianópolis (SC), que se encontravam na fase final de seus percursos profissionais e continuavam exercendo suas funções docentes no ambiente escolar. Na coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, as quais foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Os relatos emitidos pelos professores de Educação Física permitiram, além de uma análise individual, uma reflexão conjunta do processo de entrada na carreira docente do magistério público estadual. Os professores destacaram sentimentos de sobrevivência no processo de transição entre a fase de estudante e o início enquanto docente inserido no contexto escolar. Os sentimentos relativos à sobrevivência neste momento reportaram-se às preocupações consigo próprio, o choque com a realidade da escola pública, a distância entre os ideais e a realidade cotidiana da escola e a insegurança causada pela ausência de prática na realidade escolar durante a formação inicial. No que se refere aos primeiros contatos com a atividade profissional na escola pública, os professores revelaram sentimentos de sobrevivência ligados às péssimas condições de trabalho, às repressões sofridas por parte de pais de alunos, o fato de não ser aceito pelos alunos, a decepção com a classe docente e as dificuldades de relacionamento e trocas de experiências com os pares. Os sentimentos de descoberta reportaram-se ao bom trabalho realizado em conjunto com os pares, a novidade do ambiente de trabalho, o intercâmbio esportivo entre escolas, o carinho recebido dos alunos e o bom relacionamento com estes. As evidências permitem concluir que a entrada na carreira docente dos professores investigados de Educação Física possibilitou sentimentos tanto de sobrevivência quanto de descoberta, sobressaindo-se naquele momento o choque com a realidade.

Email: [andrea.moletta@hotmail.com](mailto:andrea.moletta@hotmail.com)

## **Diferentes olhares sobre a Educação Física Escolar: a visão dos alunos do Ensino Fundamental das escolas Públicas da cidade de Joinville**

Autor: Moletta, A.F; Morales, P.J; Pereira, C.F

Instituição: UFSC - CDS- Programa de Pós Graduação em Educação Física; Univille - Depto de Educação Física; Univille - Depto de Educação Física

A Educação Física Escolar foi por muito tempo vista com teor de lazer no meio educacional, aquela que proporcionava aos alunos gasto de energia e esforço físico, ou seja, sem perspectiva pedagógica. Situações como estas promoveram a desvalorização da Educação Física perante a pedagogia geral. A influência dos fatores históricos ainda se faz presente, e isto pode levar algum tempo para que haja uma mudança de fato. A Educação Física no âmbito escolar valoriza a formação do indivíduo como um todo, favorecendo assim a socialização do sujeito com o meio em que vive. Porém, para alcançar este enfoque necessita-se que alguns fatores sejam bem resolvidos entre estes os políticos, econômicos e materiais. As instituições públicas são abastecidas pelos órgãos públicos, que na sociedade contemporânea apresentam conflitos indesejáveis com a população, provocando um desfalque no rendimento geral das escolas, quando comparadas a rede privada e pública. Analisando este fato, que ocorre dentro das escolas públicas, a presente pesquisa tem como objetivo verificar como os alunos da rede pública de ensino da cidade de Joinville visualizam a disciplina de Educação Física, qual o teor de afinidade, aprendizagem, estrutura, material e ação docente. A presente pesquisa se caracterizou qualitativa com teor exploratório. A população foi composta por educandos da rede de ensino público de Joinville de 5ª a 8ª série no ano de 2008, totalizando amostra com 345 educandos, sendo que 197 alunos das escolas municipais e 148 das escolas estaduais. O instrumento de pesquisa foi um questionário com perguntas objetivas, com opção para justificar as respostas propostas. Destaca-se nos resultados obtidos que 63,1% dos escolares classificaram seu gosto pela Educação Física como ótima, sendo que para sua aprendizagem durante as aulas houve uma proximidade de opiniões, que foram 44% para classificação boa e 46% para ótima. No que se refere à atuação dos professores desta disciplina, 34% classificaram como boa e 47% ótima. Questionou-se sobre a estrutura e materiais disponibilizados na escola que estudam, tendo como ênfase no primeiro quesito 30,7% regular e 48,6% boa tendo apenas 13,3% ótima, logo no segundo quesito foi classificado 25,5% como regular, 51,3% bom e 18% ótimo. Por meio dos resultados obtidos concluiu-se que os escolares visualizaram que os materiais utilizados nas aulas de Educação Física e a estrutura proporcionada para a realização da mesma, não estão em perfeitas condições, porém este fator não influencia na aprendizagem da disciplina e nem na ação docente durante as aulas. Subintende-se que as aulas de Educação Física de boa qualidade proporcionada pelos professores fizeram com que os alunos desenvolvessem positivamente sua aprendizagem. Logo, compreendeu-se o alto índice de afinidade dos alunos em relação à disciplina. Desta forma, acredita-se que um bom trabalho realizado pelo professor de Educação Física pode romper barreiras encontradas na ação docente.

Email: [andreia.moletta@hotmail.com](mailto:andreia.moletta@hotmail.com)



## **Dança escolar: uma análise sobre sua aplicabilidade na escola.**

Autor: Monteiro, R. A. C.; Vieira, M. M.

Instituição: UNINOVE-Ed. Física-Diretoria de Educação; UNINOVE-Ed. Física-Diretoria de Educação

É fato que durante muito tempo se questiona o currículo da educação básica e principalmente o papel e o conteúdo da Educação Física Escolar, com base na necessidade de se otimizar o processo educacional e legitimar a Educação Física como componente curricular importante na formação do indivíduo. Os objetivos do presente estudo foram o de resgatar a história da dança, desde seu surgimento até os dias de hoje, refletir sobre seus conceitos, analisar sua aplicabilidade no contexto escolar, bem como verificar as possíveis dificuldades que os professores encontram para sua utilização. O trabalho se deu através de revisão bibliográfica com base nas propostas de Severino (2007), sendo todo o material coletado em bancos de dados de referência da rede mundial de computadores e na biblioteca da Universidade Nove de Julho. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) abordam que os conteúdos da Educação Física podem ser divididos em blocos e que um deles é o da “Atividades Rítmicas e Expressivas”, logo podemos afirmar que a dança é uma das ferramentas a serem utilizadas no ambiente escolar. A manifestação corporal com ritmos existe desde o homem primitivo com seus rituais solenes de festas ou ligados às questões religiosas. O movimento rítmico está relacionado à capacidade de desenvolvimento de várias características corporais, além dos aspectos cognitivos, psicológicos e de personalidade. Segundo Rangel (2002), o trabalho por meio da dança educacional pode levar ao estímulo das emoções, anseios e desejos dos alunos, utilizando movimentos que não necessariamente envolvam a técnica e a performance, além de permitir ao sujeito sua contextualização social de forma consciente. É fato que a dança carrega consigo uma série de preconceitos culturalmente construídos que dificultam sua plena aplicação no ambiente escolar. Por fim, consideramos que a dança é uma ferramenta abundante em informações e conhecimentos a serem desenvolvidos pelos escolares. Quando diminuirmos os preconceitos entre os alunos e os profissionais se permitirem às novas propostas de trabalho na Educação Física, o currículo se tornará mais rico, desmistificado do tradicionalismo e com resultados possivelmente melhores do que vivenciamos hoje no processo de educação.

Email: [ruianderson@ig.com.br](mailto:ruianderson@ig.com.br)

## **Atitudes e valores na educação física escolar**

Autor: Monteiro, R. A. C.; Figueredo, J. J.

Instituição: UNINOVE-Ed. Física-Diretoria de Educação; UNINOVE-Ed. Física-Diretoria de Educação

Falar de valores significa dar ao homem a capacidade de julgar as coisas materiais e não materiais. A partir desse julgamento obtemos a consciência do que valoramos, isto é, o que damos mais ou menos importância dentro de uma escala subjetiva e culturalmente construída. Esses valores podem ser ensinados, aprendidos e mudam conforme a cultura de cada sociedade. Os valores são transmitidos e transformados de acordo com as situações e realidades de cada grupo social. Este trabalho procura compreender as possibilidades que a Educação Física tem em seu contexto para contribuir no processo educacional das questões relacionadas às atitudes e valores. A organização deste material fundamentou-se na revisão bibliográfica de livros e artigos com base metodológica nas orientações de Severino (2007). É possível afirmarmos que o início da formação do homem ocorre no seio familiar e com o passar dos anos a influência da sociedade aumenta, pois a natureza do homem é social. O ambiente escolar é o local que contribui de maneira significativa para a lapidação do ser humano, pois é nele em que o indivíduo permanece longo tempo, num período da vida em que está mais susceptível a aquisição e influência de novas informações, de regras e comportamentos. Segundo Souza (2006), a moral se constitui em um processo de formação de caráter e é adquirida através do meio em que se vive. Assim, se um indivíduo é submetido constantemente a situações que o leva a interiorização de valores considerados adequados, subentende-se que serão grandes as chances do resultado positivo voltado à cidadania. Nas aulas de Educação Física poderão ocorrer diversas situações propícias às discussões e reflexões sobre nossa sociedade, sobre o nosso papel neste contexto e como trabalhar para a mudança deste cenário. Desde as décadas de 80/90, quando os movimentos por uma nova Educação Física passaram a ganhar força, tivemos como resultados abordagens pedagógicas que de alguma maneira, enfatizavam estas preocupações. Isso aconteceu com as Abordagens Críticas (Coletivo de Autores), com a Construtivista Interacionista (João Batista Freire), dos Jogos Cooperativos (Fábio Broto) e principalmente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Ministério da Educação) que propõem discussões sobre ética por meio dos Temas Transversais. Dessa forma, a ideia defendida não é transformar a Educação Física num conteúdo apático e imóvel, mas de levantar a bandeira de que através da prática é possível disseminar vários conteúdos que ultrapassam a prática pela prática, levando o aluno ao caminho da reflexão e criticidade, mesmo que isto pareça uma utopia.

Email: [ruianderson@ig.com.br](mailto:ruianderson@ig.com.br)

## **Educação física escolar e a prática pedagógica de professores**

Autor: Moraes, F. C. de C.

Instituição: UFMS - Depto de Educação Física

Os documentos oficiais sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física apresentam referências diversificadas acerca da mesma. Esta tem sido objeto de estudo no campo acadêmico, assim pesquisas têm sido desenvolvidas sobre as práticas escolares de modo geral e sobre a prática pedagógica de professores de modo específico. A inserção legal da Educação Física no ambiente escolar como um componente curricular, por princípio, atribuiu a ela o mesmo status dos demais componentes curriculares e, conseqüentemente, semelhante consideração sobre a prática pedagógica do professor. As orientações pedagógicas oficiais, particularmente aquelas apresentadas na forma dos Parâmetros Curriculares Nacionais, procuram dar um tratamento pedagógico à Educação Física na escola, fornecendo orientações ao professor de modo a estabelecer-se uma prática pedagógica consoante as perspectivas educacionais veiculadas pelo discurso oficial. Nesse sentido realizou-se este estudo com o objetivo de investigar a prática pedagógica de professores de Educação Física no ensino fundamental de escolas públicas no município de Campo Grande-MS. Para tanto, desenvolveu-se pesquisa do tipo etnográfica, utilizando como instrumentos de investigação a observação, a entrevista e a análise de documento. Os sujeitos e contextos investigados foram constituídos por quatro professores e quatro escolas da rede estadual de ensino, no respectivo município. Interpretando as informações constatou-se que apesar do avanço do conhecimento acadêmico e formação profissional, parece haver divergências tanto teóricas quanto práticas em relação aos professores, indicando contradições entre produção acadêmica, o discurso dos mesmos e a prática pedagógica na escola. Concebemos que a materialidade da Educação Física na escola se expressa na prática pedagógica que tem tematizado em nível escolar conhecimentos da cultura corporal ou de movimento e possui um corpo de conhecimento que a fundamenta, constituindo-se numa prática social de intervenção imediata. Essa intervenção é decorrente de modo direto e intencional da prática pedagógica realizada pelo professor, portanto referenciada nos estudos e formação da área da educação, associada a diferentes expressões e influenciada pelas orientações legais e pedagógicas preconizadas no discurso oficial. Verificou-se que no processo escolar se encontra a atuação educativa ou pedagógica do professor, cuja ação é descrita de diferentes formas, como uma atividade, trabalho ou prática. Nesta diversidade constatamos que a prática pedagógica dos professores de Educação Física no contexto investigado constituía-se por um conjunto de ações que envolviam a intervenção pedagógica do professor no trabalho escolar, dando materialidade à experiência pedagógica de ensinar e aprender. Concluiu-se que nessas ações a formação acadêmica e experiência profissional predominavam sobre as orientações legais e pedagógicas oficiais.

Email: [fernando\\_ufms@terra.com.br](mailto:fernando_ufms@terra.com.br)

## **Educação física e a pessoa com deficiência: o ensino da educação física na escola**

Autor: Moraes, F. C. de C.

Instituição: UFMS - Depto de Educação Física

Os avanços sociais obtidos com o reconhecimento da necessidade de atendimento escolar para os diferentes segmentos da sociedade brasileira têm levado, entre outros, a discussões sobre o acesso da pessoa com deficiência às conquistas sociais e à elaboração de proposições educacionais para a educação desta. Como parte do resultado dessas discussões, a atual legislação educacional brasileira faz destaque para que a educação escolar da pessoa com deficiência seja realizada preferencialmente na rede regular de ensino, com a possibilidade da sua matrícula na classe de ensino comum. No âmbito escolar, os professores são conduzidos, pelo contexto social e legislação educacional, a adotarem de modo imediato uma postura não segregadora para que sua prática pedagógica seja capaz de atender a todas as pessoas matriculadas na escola de modo indiscriminado, o que possibilitaria a inclusão escolar da pessoa com deficiência. Nessa perspectiva, este estudo teve o objetivo de investigar o ensino de Educação Física em escolas comuns do ensino fundamental, com alunos com deficiência. Para tanto, realizou-se pesquisa do tipo etnográfica, utilizando como instrumentos de investigação a observação, a entrevista e a análise de documento. Os sujeitos e contextos investigados foram constituídos por quatro professores e quatro escolas da rede estadual de ensino no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Interpretando as informações contatou-se que o ensino desses professores, diante das classes comuns com alunos com deficiência, era realizada sob diferentes condições de formação profissional, capacitação, e acompanhamento e orientações pedagógicas da escola e órgãos oficiais. O cenário construído indicou que mesmo com a ausência de conhecimento acadêmico e carência de orientações escolares em algumas situações, todos os professores investigados desenvolviam o ensino da Educação Física para alunos com deficiência nessas classes. Nesse processo, a experiência profissional tinha presença significativa. Ainda que pudesse haver limitações quanto à formação profissional, esses professores demonstraram responsabilidade e preocupação quanto a sua intervenção pedagógica, considerando a inclusão escolar do aluno com deficiência. Encontrou-se manifestações de dificuldades e limitações; entretanto, elas não constituíam impedimentos para o trabalho escolar realizado por esses professores. O ensino de Educação Física e a prática pedagógica desenvolvida por eles era resultado do envolvimento pessoal do professor.

Email: [fernando\\_ufms@terra.com.br](mailto:fernando_ufms@terra.com.br)

## **Identidades de gênero e sexualidade na escola: como, quando e por que tais conteúdos na formação de professoras/es de Educação Física?**

Autor: Nicolino, A.; Wanderley, L.

Instituição: Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação Física; Universidade Federal de Goiás - Programa de Direitos Humanos da Faculdade de Direito

Este estudo busca apresentar as produções teóricas referentes às identidades de gênero e sexualidade na escola, identificando e analisando produções acadêmicas, ações e intervenções dos movimentos sociais, bem como as políticas públicas sobre tais temas na Educação Física escolar, de forma a valorizar e problematizar quais as contribuições e o acúmulo de discussão da academia/universidade e das associações, organizações não-governamentais e governamentais, nos âmbitos legislativo, executivo e judiciário. Para isso, levantamos algumas ações realizadas e propostas ainda em discussão advindas de movimentos sociais, articulando com os investimentos e as resistências dos três poderes (legislativo, executivo e judiciário), referente à inserção de tais temáticas no currículo das licenciaturas em nível superior, especificamente no campo da Educação Física. As análises partem da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), problematizando o tema orientação sexual, como eixo transversal de todas as disciplinas oferecidas no Ensino Fundamental, marcando as discussões de gênero e sexualidade no currículo escolar. Assim, foi realizada uma pesquisa do estado da arte sobre tais temáticas na escola, tendo como critérios de investigação artigos, dissertações e teses disponibilizadas on line, referente às ações pedagógicas, projetos, cursos de formação continuada, disponíveis no scielo, em sites de universidades. Além da pesquisa bibliográfica, a reflexão partiu, também, de um projeto sob o financiamento do CNPq nº 57/2008, o qual possibilitou identificar e analisar dados provenientes de uma pesquisa-ação, envolvendo a aplicação de questionários, oficinas, registros de atividades acadêmicas on line e seminário com professoras/es e gestoras/es de escolas públicas da cidade de Goiânia/GO, reforçando os dados do levantamento das produções científicas em nível nacional. Deste modo, ressaltamos que a proposta de implementação dos conteúdos gênero e sexualidade no currículo envolve fatores que precisam ser questionados, visto uma construção histórica marcada por um processo de disciplinamento, moralização e normatização das instituições escolar, igreja e militar, que marca a resistência e a negação da diversidade sexual, das identidades de gênero, produzindo ações sociais e culturais de preconceito e discriminação. Refletimos, então, sobre a importância dos cursos de licenciaturas possibilitarem a formação de professores capazes de conhecer, identificar e relacionar comportamentos, atitudes, normas, regras e simbologias presentes em diferentes tempos e espaços, no sentido de desconstruir linguagens, problematizar e questionar paradigmas, modelos hegemônicos e excludentes, no que diz respeito à diversidade sexual, sexualidade e identidades de gênero, fundamentando em diferentes correntes de pensamento.

Apoio Trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Email: [aline.nicolino@gmail.com](mailto:aline.nicolino@gmail.com)

## **A Construção dos saberes na Educação Física escolar: aprendizagens através de um projeto de lutas**

Autor: Nozaki, J. M.; Santana, A. A.

Instituição: Unesp-IB-Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade; Rede Estadual de Ensino e Prefeitura de São Paulo

O conteúdo de lutas é muitas vezes visto na Educação Física escolar (EFE) como algo violento e difícil de ser desenvolvido nas aulas. Muitos professores alegam não ter preparo para trabalhar com esse tipo de manifestação, reclamando da falta de material apropriado, segurança e das turmas numerosas. Outros, no entanto, afirmam que o trabalho com as lutas pode trazer diversas aprendizagens sendo estas importantes para a formação do aluno. A partir dessas preocupações e visualizando a possibilidade da construção dos saberes através do trabalho com as lutas na EFE, esse estudo tem como objetivo verificar quais foram às aprendizagens, na visão dos alunos, a partir de um projeto de lutas elaborado e aplicado por uma professora da rede pública na periferia do município de São Paulo. Participaram desse estudo quatro turmas de 35 alunos, dos 6ºs e 8ºs anos do ensino fundamental. A referência metodológica se pautou por uma pesquisa qualitativa, que utilizou o questionário como técnica de coleta, na forma de uma ficha de avaliação respondida pelos alunos. Após intensa leitura dos dados coletados, o material apresentou aprendizagens atitudinais, específicas das lutas e formativas. De um modo geral, os alunos afirmaram ter aprendido: a ter autonomia para convidar grupos de fora da escola para auxiliar na aprendizagem, a apresentar trabalhos, a aprender e ensinar, a ter cuidado com o material usado em aula, a elaborar e aplicar atividades, a se esforçar para fazer e apresentar um trabalho, a respeitar a dificuldade do outro, a admirar a criatividade, inteligência e a trabalhar com os outros anos e suas diferenças, a lembrar e aprender atividades novas, a respeitar o trabalho do outro e colaborar durante as apresentações, a ter compromisso com as suas responsabilidades, a trabalhar em grupo, a ter mais segurança para se expressar em público, a ter iniciativa para ajudar os colegas, a vivenciar corporalmente o conteúdo; sobre os elementos básicos das lutas, a criar trabalhos a partir do tema estudado, a ser mais rápido tanto no pensar quanto na ação corporal; além dos conhecimentos históricos, os golpes, as curiosidades, as vestimentas, os instrumentos e os locais onde são praticadas algumas lutas. O resultado da pesquisa aponta que estratégias de trabalho como estas, são muito positivas e motivantes, pois coloca o aluno como agente colaborador ativo e protagonista do próprio processo de aquisição de conhecimentos e aprendizagens mais efetivas e significativas. Tais experiências parecem complementar o ensino, possibilitando maior aproximação do mesmo com o componente curricular (Educação Física). É através de conteúdos pouco explorados na EFE, mas muito presentes no cotidiano dos alunos, que surgem novos conhecimentos, habilidades e coragem para lidar com as dificuldades da própria aprendizagem. Como consequência desse processo, os alunos assimilam, constroem, vivenciam, e levam os saberes construídos para o seu cotidiano.

Email: [joicenozaki@yahoo.com.br](mailto:joicenozaki@yahoo.com.br)

## **Lutas na escola: uma realidade ou apenas uma proposta pedagógica?**

Autor: Oliveira, D.C.X; Desiró, B.; Santos, R.M.

Instituição: 1. Instituto Educacioanal de Assis 2. Faculdades Rancharienses; 1. Instituto Educacional de Assis; 1. Instituto Educacional de Assis

O tema luta tem ganhado cada vez mais destaque no ambiente escolar não somente pela necessidade de trabalho deste conteúdo como parte do currículo em educação física, mas também pelo grande destaque social destas modalidades junto a eventos esportivos como olimpíadas, mundiais, assim como espetáculos televisivos como MMA (Mix Martial Arts), envolvendo brasileiros de destaque. Além disso, observa-se, o grande espaço conseguido pelas modalidades de lutas na sociedade, como meio de defesa pessoal, educação, disciplina e como prática corporal, de lazer ou de condicionamento físico, despertando interesse em crianças e adolescentes, através de desenhos animados, figurinhas e brincadeiras de lutas nos intervalos. Vários esportes e atividades podem ser citados como o judô, o caratê, capoeira, o body combat entre outras. Por outro lado mesmo com a importância e a voga do assunto, observa-se na prática do dia a dia das aulas de educação física e em alguns estudos que o tema é muito pouco explorado, deixando os alunos a mercê de pessoas sem formação acadêmica e orientação necessária. Dentre as justificativas observadas para a rara aplicação destes conhecimentos na escola estão a falta de vivência dos professores em modalidades de lutas e a preocupação com a violência; porém quando buscamos subsídios em documentos de referência, como os PCN's, estes apontam a importância da prática de lutas, além de que, sugerem a luta como atividades simples de oposição como cabo de guerra, braço de ferro até atividades complexas como judô, caratê, entre outras, assim, não é de consenso que o professor deva dominar alguma arte marcial. Em relação à violência pode-se dizer que outras modalidades de praxe nas aulas regulares de educação física como o futebol, também são passivas de violência e, ainda, o interesse da aplicação da luta tem como uma das metas a redução da violência, o reconhecimento do outro, a importância de se ter o colega como oponente, e por meio destes conhecimentos contribuir para uma melhor formação integral destes alunos, através disso, possibilitar a reflexão e a análise dos pontos negativos da prática de atos de violência tanto na sociedade quanto na escola. As lutas podem contribuir em três esferas na formação do aluno, no desenvolvimento cognitivo, motor e psico-afetivo, sendo um conteúdo que não pode ser negligenciado na prática da educação física; entretanto acredita-se que há uma lacuna na educação física escolar no diz respeito das lutas, e há muito por ser feito em relação a isso, por meio do aprimoramento da formação profissional em educação física, dos programas das disciplinas de ensino superior nesta área e nas discussões inerentes aos contextos das lutas e de sua pedagogização no âmbito escolar e, assim contribuir para um processo de ensino aprendizagem mais prazeroso e eficiente.

Email: [doni@professor.sp.gov.br](mailto:doni@professor.sp.gov.br)

## **Dificuldades e estratégias encontradas na prática docente de professores de Educação Física: o caso dos egressos de um curso de licenciatura de uma universidade particular.**

Autor: Paiano, R.<sup>1</sup>; Oliveira, G.<sup>2</sup>; Freire, E.; Souza, J.<sup>3</sup>; Verenguer, R.<sup>4</sup>

Instituição: <sup>1234</sup> Universidade Presbiteriana Mackenzie - CCBS - Curso de Educação Física;

Dentre as variáveis que devem ser consideradas no processo de desenvolvimento dos cursos de formação de professores, pesquisas que revelem as demandas advindas da realidade profissional são imprescindíveis. Em função disto, objetivo deste estudo foi identificar as dificuldades e estratégias encontradas por egressos de um curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade particular do Estado de São Paulo. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa e de caráter descritivo exploratório. A amostra foi composta 18 sujeitos que atuam em escolas e que espontaneamente responderam a seguinte questão aberta: Quais são as dificuldades que você encontra em sua prática profissional e como lida com elas? Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo. Em relação às dificuldades, foram extraídas 37 unidades de significado que foram agrupadas em 3 categorias denominadas: administrativa (a baixa remuneração, turmas lotadas, pouca infraestrutura, e jornada de trabalho); pedagógica (relação teoria e prática, trabalhar com portadores de necessidades especiais ou com limitado acervo motor e estabelecer conteúdos que aliem o planejado pelo professor com o interesse dos alunos) e relacional (lidar com superiores que não acreditam na melhora da educação e que cobram resultado, combater a visão de que educação física é sinônimo de prática, recreação e lazer, enfrentar a indisciplina, a falta de motivação dos adolescentes, a agressividade, o interesse apenas pelo futebol e a falta de comprometimento dos alunos). Em relação a como lidam com as dificuldades, surgiram 19 unidades de significado que foram agrupadas em 3 categorias: conhecimento da realidade (conhecer os alunos, suas realidades, seus gostos, criar afinidades com os educandos, adaptar os conteúdos buscando atividades que agucem o interesse dos alunos); formação continuada (consultas aos livros, artigos científicos e material da graduação, realização de cursos, intervenções a partir de reflexões sobre a educação física enquanto área de conhecimento e sua importância) e auxílio de parceiros (discussões com os mais experientes, com colegas de profissão da Educação Física e de outras áreas). Estes resultados vão ao encontro dos resultados de estudos anteriores que nos permitem reiterar ações voltadas ao incentivo à autonomia e à proatividade na busca de conhecimentos para a solução de problemas e à valorização dos conhecimentos científicos integrados à análise atenta da realidade e aos conhecimentos advindos da prática profissional. Em concomitância, a análise dos dados nos possibilita refletir sobre a atenção que os cursos de formação de professores devem despender a aspectos pontuais como a dimensão relacional do processo ensino-aprendizagem e aos mecanismos de intervenção no sistema no intuito de contribuir para a valorização da profissão e melhoria das condições de trabalho.

Apoio Trabalho: Fundo Mackenzie de Pesquisa - Mack Pesquisa

Email: [rone@mackenzie.com.br](mailto:rone@mackenzie.com.br)



## **Análise crítica das Diretrizes Curriculares para a Educação Física no estado do Paraná**

Autor: Pereira da Silva Júnior, A; Elisa Henn Brandl, C

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Colegiado de Educação Física - Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE); Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Colegiado de Educação Física - Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE)

A Lei de Diretrizes e Bases da educação - Lei 9.394/96 estabelece no Art. 9º, inciso IV, que a União em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão elaborar diretrizes básicas que nortearão os currículos e conteúdos mínimos da educação no Brasil. Assim, entre os anos de 2003 e 2008 a Secretaria de Estado de Educação do Paraná elaborou democrática e coletivamente um documento através de diversos encontros, fóruns, seminários e simpósios de estudos pedagógicos com os professores da rede, originando as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEs). Neste sentido, o objetivo deste estudo é realizar uma análise documental, de forma crítica as principais características apresentadas neste documento. Pudemos constatar que nas DCEs fica explícito a contextualização sócio-histórica como princípio integrador do currículo, neste sentido a Educação Física é apresentada desde suas origens, passando pelas transformações até a atualidade. O documento apresenta as diversas abordagens pedagógicas contemporâneas da Educação Física, como a Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-superadora e Crítico-emancipatória. Outro aspecto constatado é de que as DCEs posicionam-se favoravelmente a abordagem Crítico-superadora ao explicitar, em várias passagens do documento, que a Educação Física, através da Cultura Corporal (CC), que é considerada seu objeto de estudo e ensino pretende garantir o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas corporais produzidas pela humanidade na busca da formação de um sujeito cada vez mais crítico e reflexivo. Um diferencial apresentado no documento são os Elementos Articuladores que visam romper com a maneira tradicional do processo de ensino dos conteúdos (esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas e dança) da Educação Física, podendo ser entendido como uma possibilidade de ampliação do conhecimento da realidade estabelecendo relações e nexos entre os fenômenos sociais e culturais. Os elementos articuladores apresentados nas DCEs são: CC e corpo; CC e ludicidade; CC e saúde; CC e mundo do trabalho; CC e desportivização; CC – técnica e tática; CC e lazer; CC e diversidade; CC e mídia. No item da avaliação, as DCEs enfatizam o compromisso pela busca constante de novas ferramentas e estratégias metodológicas que sirvam para garantir maior coerência com o par dialético objetivos-avaliação. Considerando a análise documental realizada nas DCEs da disciplina de Educação Física, podemos constatar que há uma notável preocupação em todos os quesitos das DCEs em possibilitar o ensino da Educação Física de forma mais reflexiva e contextualizada na busca de um ser humano mais crítico. Concluímos que na teoria o documento apresenta uma articulação e fundamentação consistente para a disciplina de Educação Física na atualidade e atende as características regionais do Estado. Entretanto, fica a pergunta: Essas orientações se efetivaram na prática pedagógica?

Email: [arestidesjunior2000@yahoo.com.br](mailto:arestidesjunior2000@yahoo.com.br)

## **Manifestações lúdicas na infância em aulas de educação física**

Autor: Pereira, JHP; Silva, F., LFS

Instituição: Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – FC/UNESP, GEPL/FC/UNESP;  
Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – FC/UNESP, NEPEF/CNPq,  
GPL/UNIMEP/CNPq/GEPL/FC/UNESP

A presente pesquisa problematiza a utilização dos jogos ou brincadeiras na Educação Física escolar e a sua interferência na formação dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. O tema foi escolhido por conta das observações de aulas de Educação Física para a faixa etária de seis anos. Também se observou ser relevante tal problemática, pois, a mudança do Ensino Fundamental para nove anos de duração merece ser investigada na atualidade, contribuindo com os estudos sobre a infância, a formação de professores e as políticas públicas educacionais. O objetivo da pesquisa foi o de compreender melhor a cultura infantil, se enfocava o lúdico de forma contextualizada, com intuito do entendimento e atendimento das necessidades educacionais dos alunos, nas aulas de Educação Física. Justifica-se a sua realização também, pois, os alunos estão perdendo a possibilidade de assimilarem condutas e adquirirem a cultura corporal de uma forma condizente com seu modo de incorporar o mundo, e que culturalmente se perde quando a escola age de forma a antecipar fases, perseguindo modelos de formação educacionais não centrados na humanização do sujeito e em suas características. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório, se utilizou de fontes bibliográficas e documentais sobre o lúdico, a infância, a Educação Física, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Em campo se observou aulas, em duas escolas de Bauru-SP, uma pública e outra privada. Nestas escolas, a ludicidade foi o foco da observação. Participaram crianças regularmente matriculadas no Ensino Fundamental, no Ciclo I, da faixa etária compreendida dos cinco aos sete anos de idade. As observações diretas ocorreram em quatro aulas e foram registradas em diário de campo. Para melhor compreender a problemática e partindo da hipótese de que há um empobrecimento, desvalorização e secundarização dos processos lúdicos na escola, nas aulas de Educação Física, por influência de abordagens que visualizam a motricidade de forma restrita, também foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os professores e alunos (“n” maior de 50%). Verificou-se que as manifestações lúdicas são importantes e fundamentais para a educação de crianças, sobretudo, em aulas de Educação Física escolar neste nível de ensino. Entretanto, a prática educacional ocorreu de forma restrita e dirigida, desvinculando-se em vários momentos do aspecto lúdico presente nas vivências corporais, neste momento histórico. Por outro lado, também se constatou que o jogo pelo jogo, produziu desenvolvimento das crianças, sem, no entanto, dar conta do caráter de prática educativa que devem possuir as aulas de Educação Física escolar. Constatou-se há necessidade de avanços nos estudos e práticas pedagógicas no processo de formação.

Email: [lucienebtos@ig.com.br](mailto:lucienebtos@ig.com.br)

## Relações de gênero e educação física escolar

Autor: Pereira, M. C.; Castelan, L. P.

Instituição: IF Sul de Minas - CeCAES; IF Sul de Minas - CeCAES

O trabalho tematiza as relações de gênero nas aulas de educação física com o objetivo de levantar possibilidades pedagógicas para a abordagem dos conteúdos esporte, lutas e dança buscando refletir sobre as diferenças de gênero nas aulas. A pesquisa foi desenvolvida em quatro turmas de 6º ano do ensino fundamental numa escola pública estadual de Paulínia - SP, durante o ano de 2007. O método utilizado foi a pesquisa-ação (Thiollent, 1986): Os princípios pedagógicos iniciais foram: 1) Compreensão de que o estudante possui realidades sociais diversas que devem ser reconhecidas; 2) Escola é o local da ampliação do conhecimento científico, reelaborando os saberes do senso comum; 3) Aulas de educação física são direito dos estudantes e componente curricular obrigatório; 4) Todos têm as mesmas chances de jogar. Foram utilizados os seguintes recursos didáticos: - Dança: 1) Projeção de danças de grupos mistos; 2) Ampliação do conhecimento de diferentes gêneros musicais; 3) Montagem de grupos mistos para criação coletiva de coreografias. - Lutas: 1) Conceituação; 2) Confrontos mistos. - Esporte: 1) Vídeos de modalidades mistas; 2) Realização de atividades mistas; 3) Adaptações nas regras e rodízio de funções nos jogos. Todas as aulas ministradas foram anotadas em caderno, bem como a síntese dos debates ocorridos. A partir dos princípios e recursos didáticos utilizados colhemos os seguintes resultados: - Inicialmente houve resistência de parte significativa dos jovens em participar de atividades mistas; com o tempo as resistências minoraram, ainda que não totalmente. - A prática de atividades mistas oportunizou uma visualização de que diferenças de gênero são menores do que parecem. A conclusão dos estudantes foi ao encontro da afirmação de Daolio (1997, p.80.): "(...) nem todas as meninas são inábeis e nem todos os meninos são hábeis. Existe uma enorme gradação entre o mais hábil e o menos hábil, tanto para as meninas quanto para os meninos. Além disso, essa gradação pode se modificar dependendo da atividade realizada." - A facilitação ou restrição de uma função para alunas(os) mais habilidosos em alguns momentos pode reforçar os estereótipos que desejávamos combater. Concluímos que o uso deste recurso não deve privar os habilidosos de exercerem suas potencialidades, devemos sim estimular a vivência de solidariedade e desenvolvimento de outras características de jogo. - Atividades competitivas podem exacerbar o preconceito de gênero. Colegas mais habilidosos eram acionados com maior frequência; aqueles que falhavam eram marginalizados nas jogadas seguintes. Mas um elemento relacionado à questão da habilidade era erroneamente associado às diferenças de gênero. Almejamos com este trabalho levantar possibilidades para uma prática pedagógica comprometida com a equalização das oportunidades entre os gêneros. Os passos dados, ainda iniciais, são uma contribuição nessa direção.

Email: [mateus.pereira@eafmuz.gov.br](mailto:mateus.pereira@eafmuz.gov.br)

## **A Educação Física como componente curricular na formação do aluno do ensino médio noturno para o mercado de trabalho**

Autor: Portella, C. G.; Albuquerque, D. A.; Silva, J. W.; Nunes, M. L. F.

Instituição: Uniútao - Centro Universitário Útao Brasileiro - Educação Física; Uniútao - Centro Universitário Útao Brasileiro - Educação Física; Uniútao - Centro Universitário Útao Brasileiro - Educação Física; Uniútao - Centro Universitário Útao Brasileiro - Educação Física

Desde a Constituição de 1937, a Educação Física era tida como prática obrigatória nas escolas. Com as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), seu papel foi sendo modificado ao longo dos anos. Em 1961, foi reafirmada sua obrigatoriedade, tendo, em 1971, tornado-se componente curricular das escolas de 1º e 2º graus, mas sendo facultativa aos alunos do curso noturno que se enquadrassem nos critérios estabelecidos nesta lei. As mudanças geradas pela LDB 9.394/96 definiram a Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica, estando integrada à proposta pedagógica da escola, sendo facultativa aos alunos enquadrados nos critérios previstos na lei de 1971. A facultatividade, prevista em Lei, acaba por quase excluir a Educação Física do currículo escolar do período noturno, deixando-a para segundo plano. Afinal, a tradicional hierarquia das disciplinas estabelece que aquelas voltadas para a preparação intelectual do aluno para o mercado de trabalho são mais importantes, o que não é o caso da Educação Física na maneira com que ela é ofertada. Em geral, os conteúdos apresentados nas aulas de Educação Física do período noturno não levam em consideração as particularidades do período, bem como a dos próprios estudantes e seus interesses pessoais. O resultado tem sido o desestímulo para a participação nas aulas, transformando-as em momentos de recreação, relaxamento e prazer para os poucos que nela se aventuram e descaracterizando seus atributos legais. Diante deste quadro, este trabalho objetiva apresentar o atual panorama da Educação Física do período noturno, relacionando-a com a constituição do ensino médio ao longo da sua história e a da educação básica. A pesquisa foi realizada através de revisão de literatura por meio de livros, artigos, documentos e as legislações brasileira e paulista. Foram consultados, também, dados estatísticos para complementar e melhor ilustrar as informações obtidas. Concluiu-se que grande parte dos alunos não participa das aulas, os professores não levam em conta a situação de trabalhador do aluno, não valorizam seus conhecimentos e o conteúdo das aulas não é planejado considerando as particularidades do ensino noturno. Além disso, pode-se perceber que as mudanças na legislação colaboram para a instalação do quadro atual.

Apoio Trabalho: Uniútao - Centro Universitário Útao Brasileiro

Email: [camilagrancho.ef@gmail.com](mailto:camilagrancho.ef@gmail.com)

## **A Educação Física no Ensino Infantil: estudo em escolas municipais pertencentes à região metropolitana de Campinas/SP**

Autor: Reverdito, R.<sup>1</sup>; Capellari Costa, S.<sup>2</sup>; Oliveira, E.<sup>3</sup>; Capellari, A.<sup>4</sup>; Simões, A.<sup>5</sup>; Mota, M.<sup>6</sup>

Instituição: 1 Faculdade Adventista de Hortolândia-Curso de Educação Física-LEPEEF/FAJ/Unimep-NUPEM; <sup>23456</sup> Faculdade Adventista de Hortolândia-Curso de Educação Física-LEPEEF

A Educação Física é componente curricular obrigatório em toda a Educação Básica, que se responsabiliza pela sistematização de um conteúdo específico, produzido e acumulado no conjunto das ações humanas, tematizando saberes relacionados às nossas práticas corporais. De tal modo, cunhou objetivos gerais e específicos e metodologias, balizadas pelas relações entre a pessoa e o mundo. Objetivo. Explorar e analisar o ensino da Educação Física enquanto componente curricular no Ensino Infantil formal. Materiais e métodos. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório-descritivo de observação in locu não-participativa. A amostra foi composta por 18 escolas municipais e professores de quatro cidades pertencentes à Região Metropolitana de Campinas (RMC), selecionada por amostragem não-probabilística. Os instrumentos utilizados foram um diário de campo com roteiro pré-elaborado e entrevista com questionário semi-estruturado aplicado aos professores. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (Nº 826/2009). Resultados e Discussão. Dos quatro municípios, apenas dois possuem professores especialistas para desenvolver o conteúdo da disciplina de Educação Física no ensino infantil. Em relação aos objetivos e conteúdos observados nas aulas houve predomínio daqueles orientados para as capacidades coordenativas, habilidades locomotoras e orientação espacial. As atividades realizadas foram estafetas de caráter competitivo e ascendência de procedimentos pedagógicos de comando (diretivo) e tarefa. Nas escolas em que não possuíam o professor especialista o desenvolvimento do conteúdo da Educação Física consistiu em levar os alunos para o playground ou pátio e deixá-los jogando de acordo com o tempo disponível. Na entrevista 17 professores responderam que a disciplina de Educação Física é um componente curricular obrigatório, todavia em seu curso de formação apenas 7 tiveram disciplinas que tratavam especificamente do conhecimento da Educação Física no ensino infantil. As maiores dificuldades relatadas pelos professores foram os espaços e equipamentos inadequados e conhecimento insuficiente para desenvolver o conteúdo, seguido do tempo disponível, indisciplina dos alunos e quantidade de crianças por turma. Considerações Finais. A disciplina de Educação Física no ensino infantil aparece como uma prática facultativa ao tempo disponível e pela ausência de um plano de trabalho orientado por uma proposta pedagógica. Os problemas perpassam por diferentes esferas da ação educativa, indo da formação do docente, gestão escolar à disponibilidade de espaços e equipamentos. Desse modo, é fundamental uma ação no âmbito das Políticas Educacionais, orientada para atender a criança no seu direito em conhecer, contextualizar e ressignificar os saberes relacionados às nossas práticas corporais. Palavras-chaves: Educação Física; Ensino Infantil; Criança.

Apoio Trabalho: Faculdade Adventista de Hortolândia/Centro de Pesquisa Universitária

Email: [rsreverdito@gmail.com](mailto:rsreverdito@gmail.com)

## **Espaço e tempo disponível para atividades lúdico-motoras: estudo em escolas municipais de ensino infantil na região metropolitana de Campinas/SP**

Autor: Reverdito, R.<sup>1</sup>; Capellari, A.<sup>2</sup>; Simões, A.<sup>3</sup>; Capellari Costa, S.<sup>4</sup>; Oliveira, E.<sup>5</sup>; Anjos, Y.<sup>6</sup>.

Instituição: <sup>1</sup> Faculdade Adventista de Hortolândia-Curso de Educação Física-LEPEEF/FAJ/Unimep-NUPEM; <sup>23456</sup> Faculdade Adventista de Hortolândia-Curso de Educação Física-LEPEEF

A atividade lúdico-motora é uma das manifestações mais eloqüentes da interação da criança com o ambiente e fundamental no processo desenvolvente. Todavia, o espaço e tempo disponível para atividades lúdico-motoras não-dirigidas estão sendo cada vez mais suprimidas. O mesmo tem sido objeto de preocupação no cotidiano escolar, logo que a criança tem entrado cada vez mais cedo no ensino formal e passado grande parte do seu cotidiano na escola. Objetivo. Analisar o tempo disponível para atividades lúdico-motoras não-dirigidas no cotidiano escolar e a percepção dos professores acerca do seu papel no desenvolvimento da criança. Materiais e Métodos. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva de observação in locu não-participativa. A amostra foi composta por 18 escolas municipais e professores em quatro cidades pertencentes à Região Metropolitana de Campinas (RMC), selecionada por amostragem não-probabilística. Os instrumentos utilizados foram um diário de campo com roteiro pré-elaborado e entrevista com questionário semi-estruturado aplicado aos professores. O registro em diário de campo (observação in locu) aconteceu no cotidiano escolar ao longo de cinco dias letivos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (Nº 826/2009). Resultado e Discussão. Das 18 escolas observadas quatro dispunham menos de 30' semanais para atividades lúdico-motoras, cinco entre 31 minutos à 1h e três escolas mais de 1h de atividades lúdico-motoras não-dirigidas. Em 13 escolas o tempo disponível para atividades lúdico-motoras não-dirigidas estavam associadas à disponibilidade de tempo ocioso. Em cinco escolas eram dedicadas entre 1m e 1h30 disponível diariamente para atividades lúdico-motoras não-dirigidas propostas no projeto pedagógico. Os espaços mais utilizados foi o playground (11), sala de aula (4) e pátio da escola (2). As palavras chaves que apareceram em relação a percepção dos professores acerca do papel das atividades lúdico-motoras para o desenvolvimento da criança estão orientadas predominantemente para a melhora do desempenho em sala de aula e desenvolvimento motor. Considerações finais. As atividades lúdico-motoras não-dirigidas estão associadas a disponibilidade de tempo ocioso em relação as atividades acadêmicas. Ainda que os professores tenham destacado importante função das atividades lúdico-motoras para o desenvolvimento da criança, houve predomínio enquanto papel facilitar a participação da criança em sala de aula e momento para extravasar a energia excessiva. Desse modo, as atividades lúdico-motoras têm sido exploradas enquanto meio para fins exteriores, desconsiderando o fim válido em si mesmo quando observamos na perspectiva da criança. Palavras chaves: Lúdico; Criança; Ensino Infantil; Desenvolvimento; Jogo.

Apoio Trabalho: Faculdade Adventista de Hortolândia/Centro de Pesquisa Universitária

Email: [rsreverdito@gmail.com](mailto:rsreverdito@gmail.com)

## **Programa de Aperfeiçoamento de Ensino- PAE: Relato da experiência de estágio para formação docente em Educação Física**

Autor: Rezende, D. O.; Correia, W. R.

Instituição: USP- EEFE-Escola de Educação Física e Esporte; USP- EEFE-Escola de Educação Física e Esporte

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) é um sistema da Universidade de São Paulo (USP) destinado aos alunos de pós-graduação e tem por objetivo aprimorar a formação do pós-graduando para atividade didática de graduação. O programa é composto por duas etapas: Preparação Pedagógica e Estágio Supervisionado em Docência. A primeira etapa consiste em cursar a disciplina semestral sobre docência no ensino superior em busca da preparação pedagógica e curricular e a segunda etapa consiste no estágio supervisionado na disciplina de graduação que o discente opta. Estudiosos acerca do currículo apontam que a estrutura pedagógica deve abarcar fatores que possam determinar o grau de participação e domínio dos alunos sobre o processo de trabalho, com a finalidade de compreender seus próprios processos com criticidade. Assim, o presente trabalho tem o objetivo à apresentação da experiência discente no PAE, um programa que agrega valores teóricos e práticos para a construção do profissional em Educação Física. A disciplina realizada na grade da graduação tem a denominação “Educação Física no Ensino Fundamental” e as seguintes propostas do docente para o estágio foram distribuídas em três fases: A primeira fase consistiu na apresentação dos conteúdos que seriam apresentados aos alunos e a observação e registro do desenvolvimento das aulas. A segunda fase ocorreu à atuação do discente na aula através da discussão das temáticas estudadas como: desenvolvimento infantil, discussão de textos da área, apresentação de situações-problemas e possibilidades de ação do professor, questões norteadoras sobre cultura e currículo, e por fim, foi proposta a construção de seminários pelos alunos com o objetivo de realizar um planejamento semestral para aulas de Educação Física, abarcando os conhecimentos estudados. A terceira fase ocorreu à revisão e discussão dos conceitos abordados e se foi respeitado os conteúdos em aula. Possíveis alterações na conduta do docente e estratégias diferenciadas também foram discutidas, já que em alguns momentos o desenrolar da aula levou a adaptações, já que sem uma análise profunda, a aceitação do currículo é sem criticidade e certas formas de organização de experiência dos alunos poderão ser comuns e iguais para todos, podendo assim limitar as suas capacidades. As experiências construídas na relação do discente e docente foram de grande valia para a análise do conteúdo programático, já que de forma direta, foi necessário buscar autores da área para a formação do diálogo. Pensadores da educação afirmam que o diálogo começa na busca do conteúdo programático que para o educador-educando, não é uma doação, mas uma devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao grupo elementos que eram desestruturados. Com esta estrutura, a formação discente contemplou uma construção de experiências significativas e críticas no âmbito acadêmico, que pode auxiliar uma futura atuação acadêmica do discente como futuro docente.

Apoio Trabalho: CAPES

Email: [deise.edfis@gmail.com](mailto:deise.edfis@gmail.com)

## **Qualidades físicas nas diferentes fases de maturação: uma comparação entre os gêneros**

Autor: Ribeiro, R. Y. S.; Arsa, G.; Suzuki, F. S.; Trindade, G. R. G. N.; Luz Neto, T. A.

Instituição: Universidade Nove de Julho;; Universidade Nove de Julho; GREPAFE-NOVE;

Universidade Camillo Castelo Branco; Universidade Nove de Julho; GREPAFE-NOVE;

Universidade Nove de Julho; GREPAFE-NOVE; Universidade Nove de Julho; GREPAFE-

NOVE

As qualidades físicas têm sido amplamente estudadas nas diferentes fases de maturação, havendo interesse em determinar as diferenças entre os gêneros de uma mesma fase de maturação, identificando a partir de qual fase de maturação se observa diferenças nas qualidades físicas avaliadas. Dessa forma, o principal objetivo do presente estudo foi comparar a força abdominal e de membros superiores, a agilidade e a impulsão horizontal entre os gêneros masculino e feminino de uma mesma fase de maturação. Para isso, participaram do estudo 205 indivíduos (89 do gênero masculino e 116 do gênero feminino), divididos de acordo com sua fase de maturação, determinada a partir da idade do indivíduo (TIMIRAS, 1972), submetidos a um teste de força abdominal de 30 segundos (AAHPER, 1976), de suspensão na barra com os braços flexionados (AAHPER, 1976), de agilidade "Shuttle Run" (JOHNSON; NELSON, 1979), e de impulsão horizontal, o "Long Jump" (JOHNSON; NELSON, 1979). Teste T foi empregado na comparação entre os gêneros, sendo considerado significativo o  $p < 0,05$ . Foram observadas diferenças ( $p < 0,05$ ) entre os gêneros (22 do gênero masculino e 22 do gênero feminino) pré-púberes somente nos testes de suspensão de braços ( $27,5 \pm 7,3s$  vs.  $21 \pm 5,3s$ , respectivamente), de agilidade ( $11,7 \pm 1,0s$  vs.  $13,0 \pm 0,8s$ ) e de impulsão horizontal ( $190,6 \pm 24,6$  cm vs.  $164,4 \pm 42,9$  cm); na comparação entre os gêneros (16 do gênero masculino vs. 15 do gênero feminino) púberes foram observadas diferenças ( $p < 0,05$ ) no teste de abdominal de 30s ( $23,8 \pm 4,3$  vs.  $17,5 \pm 5,6$ , respectivamente), de suspensão de braços ( $30,1 \pm 8,0s$  vs.  $20,7 \pm 4,4s$ ), de agilidade ( $11,3 \pm 0,5s$  vs.  $13,2 \pm 0,9s$ ) e de impulsão horizontal ( $205,4 \pm 20,7$  vs.  $167,6 \pm 18,4$ ); na comparação entre os gêneros (47 do gênero masculino vs. 67 do gênero feminino) púberes foram observadas diferenças ( $p < 0,05$ ) no teste de abdominal de 30s ( $24,7 \pm 4,2$  vs.  $17,9 \pm 4,3$ , respectivamente), de suspensão de braços ( $31,2 \pm 6,9s$  vs.  $22,9 \pm 6,2s$ ), de agilidade ( $11,1 \pm 1,0s$  vs.  $12,8 \pm 1,4s$ ), e de impulsão horizontal ( $225,9 \pm 33,4cm$  vs.  $166,8 \pm 39,2cm$ ). Na fase pré-púbere, as diferenças entre os gêneros podem ter ocorrido devido ao gênero masculino envolver-se em atividades físicas mais intensas do que o gênero feminino, contribuindo para um maior ganho nos testes aplicados. Com relação aos demais resultados o gênero masculino apresenta superioridade nos resultados dos testes aplicados, e essas diferenças tornam-se maiores com o avanço das fases de maturação, sendo explicadas pelo maior ganho de massa muscular e força, devido a ação da testosterona no gênero masculino, favorecendo a melhora da coordenação intermuscular e intramuscular, estando de acordo com o que se tem observado na literatura. Sugere-se estudos que compare os gêneros masculino e feminino, mediante a participação de ambos nas mesmas atividades físicas, nas diferentes fases de maturação, para verificar se as diferenças encontradas no presente estudo permanecem.

Email: [tiagoluz.ed\\_fisica@ymail.com](mailto:tiagoluz.ed_fisica@ymail.com)



## **O esporte no contexto dos projetos sociais: contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo.**

Autor: Rodrigues, HA; Darido, SC; Paes, RR

Instituição: Faculdade Integradas Claretianas (FIC/ Rio Claro); Departamento de Educação Física (UNESP/ Rio Claro); Faculdade de Educação Física (FEF/ UNICAMP)

No Brasil, em especial na última década, observa-se um crescimento significativo das iniciativas voltadas ao esporte educacional, principalmente no contexto dos projetos sociais. Nessa conjuntura, nos chama atenção o modelo de esporte, ou melhor, a concepção de ensino de esporte a ser adotada nesses programas e projetos, nomeadamente, quais as características do esporte e das aulas de esporte a serem desenvolvidas com os alunos. Nas últimas décadas, as reflexões sobre o ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC) vêm sofrendo sensíveis transformações, nas quais se destacam aquelas pautadas no referencial técnico-tático e/ ou o sócio-educativo. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi apresentar algumas contribuições da pedagogia do esporte para o ensino dos JDC em suas dimensões técnico-tática e sócio-educativa. Os resultados apontam que há entre os autores ligados ao referencial técnico-tático diversas convergências na forma como os conteúdos específicos do jogo coletivo devem ser ensinados, em comum, a ideia de que os alunos devem ser iniciados no esporte a partir de elementos que permitam a compreensão da lógica tática dos JDC. Já em relação ao referencial sócio-educativo as propostas apontam no sentido de que o ensino do esporte extrapole o ensino dos movimentos, técnicas e táticas que compõe o jogo e passe a tematizar de forma intencional o saber sobre o esporte e o como se relacionar no âmbito de sua prática.

Email: [triheitor@yahoo.com.br](mailto:triheitor@yahoo.com.br)

## **Análise do perfil acadêmico do curso de educação física-licenciatura da região oeste do estado de são paulo.**

Autor: Rodrigues, J. C.

Instituição: Centro Universitário Toledo- Araçatuba-SP

Refletir sobre Educação Física não significa introduzi-la no âmbito das manifestações corporais ou então na esportivização na qual ela se rotulou de forma generalizada estabelecida por cada sociedade. Diante desse olhar surge a preocupação quanto à formação acadêmica necessária que os professores físicos vem recebendo, e também quais as competências e habilidades estão sendo fornecidas a esses discentes. Este trabalho é um estudo comparativo e foi realizado para dois fins. Num primeiro momento teve como objetivo principal identificar os perfis acadêmicos do curso de Educação Física/ Licenciatura investigando as Matrizes Curriculares de 4 (quatro) Instituições de Ensino Superior(IES) e definindo qual a relevância dessas instituições na formação específica e básica dada aos acadêmicos. Foram verificadas e documentadas as Matrizes Curriculares oferecidas respectivamente pelos IES das cidades de Andradina, Araçatuba, Lins e Tupã em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Tendo como parâmetro a carga horária com vistas à Dimensões de Conhecimento, separados em conhecimentos sobre a Sociedade (CS), do Ser Humano (CSH), Científico – Tecnológico (CCT), da Educação Física(CEF) e Pedagógico da Educação Física na Educação Básica (CPEF). Num segundo momento o estudo servirá como referência para consultas sobre os diferentes perfis da formação acadêmica da região oeste do Estado de São Paulo e contribuirá para futuros ingressantes na etapa de escolha do curso. Tendo plena consciência da flexibilidade e em respeito às particularidades regionais o estudo proporcionou a conclusão que Andradina apresentou ter um perfil Biologizante voltado para o mecanismo do corpo humano. Os cursos de Lins e Tupã apresentaram semelhança no perfil do profissional a ser formado tendo ampla valorização na dimensão do conhecimento sobre Educação Física, sendo uma visão esportivista. Já no curso de Araçatuba ficou evidente o foco nos aspectos científico-pedagógico com expressiva preocupação com o conhecimento Pedagógico da Educação Física na Educação Básica.

Email: [thejullius@yahoo.com.br](mailto:thejullius@yahoo.com.br)

## **A educação física escolar entre a formação profissional e o mercado de trabalho**

Autor: Rodrigues, R

Instituição: Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI

O problema a ser investigado nasce de uma reflexão sobre alguns casos vivenciados pelo autor em sua inserção na unidade escolar como professor de Educação Física. Para tanto, tem-se como proposição teórica a Filosofia da Educação para analisar e interpretar a área temática “Educação Física Escolar e Formação Profissional e Mercado de Trabalho”, principalmente, como se realiza essa junção na unidade de ensino. Parte-se da hipótese de que essa junção entre “Educação Física Escolar e Formação Profissional e Mercado de Trabalho” permite que se inviabilize uma à outra. Isso se deve a diversos fatores dos quais se pode destacar em a falta de associação entre a teoria e a prática, pois grande parte das chamadas teorias educativas trabalhadas no curso de formação dos professores não os instrumentaliza para uma reflexão sobre o real educativo. Em relação ao mercado de trabalho, percebe-se uma tendência para a desqualificação do sujeito, visto que o mercado em geral, como também algumas políticas públicas para o setor educacional, se realizam na lógica da desvalorização da força de trabalho, portanto, há resistência no investimento para a formação plena do intelectual que realize a Educação Física no âmbito escolar. O ponto máximo dessa desqualificação do sujeito encontra-se na materialização da aula como mercadoria passível de reprodução, mais propriamente, a destituição do sujeito como o regente da aula. As características pertinentes da amostra dessa análise referem-se à escuta de alguns professores de Educação Física com os quais o referido autor da pesquisa pode entrar em contato quando também inserido como professor de Educação Física. O método utilizado para a coleta de dados é o da pesquisa participativa, na oportunidade em que se encontrava o autor inserido como professor da unidade de ensino tornando-se possível a compreensão da lógica que institui os diversos motivos que inviabilizam a realização da Educação Física no campo escolar. Os resultados possíveis dessa reflexão demonstram a qualidade na educação, mais propriamente, a qualidade nas aulas de Educação Física como resultado da implicância dos sujeitos ali presentes para a realização da aula. Como consequência desse fenômeno indica-se a construção do inédito na educação como algo diretamente relacionado ao sujeito desejante e às relações estabelecidas no cotidiano escolar, visto o pressuposto da produção da “Educação Física Escolar” na relação entre os sujeitos, mais propriamente, na maneira como o sujeito no âmbito de sua “Formação Profissional” incorpora e acolhe esse “objeto do saber” no sentido de poder realizar a pronúncia desse referido saber e no caso específico da Educação Física o “saber fazer” que o qualifica na unidade entre teoria e prática perante seus alunos.

Email: [rrunifei@hotmail.com](mailto:rrunifei@hotmail.com)

## **Jogos cooperativos: proposta de inclusão social nas aulas de Educação Física Escolar**

Autor: Rodrigues, R; Soares, V; Monteiro, R

Instituição: Universidade Nove de Julho; Universidade Nove de Julho; Universidade Nove de Julho

**Introdução:** Um dos principais problemas das aulas de Educação Física Escolar é a exclusão dos alunos. Seja por obesidade, estatura ou pouca habilidade, entre outros motivos. A questão é que o produto sempre será negativo, a auto-estima diminuída e a falta de confiança. Por isso se faz necessário um repensar das estratégias e revisão dos conteúdos aplicados em aula. **Objetivos:** Revisar os conceitos sobre os jogos tradicionais e cooperativos e refletir sobre os jogos cooperativos como uma alternativa para promover a inclusão dos alunos na aula de Educação Física. **Metodologia:** Esta pesquisa pautou-se numa revisão bibliográfica com apontamento de publicações no período de 1993 a 2009. **Revisão:** Atualmente vivemos em um cotidiano que prioriza o rendimento e a competitividade, invertendo valores sociais e desprezando o ser humano como um todo (GONÇALVES, 2001). A Educação Física Escolar deve procurar uma educação onde as diferenças de cada indivíduo sejam peças importantes na criação de valores dos alunos. Os jogos cooperativos são atividades que visam à participação de todos e prioriza a conquista do grupo, descartando o alto rendimento e a exclusão. Isso faz com que os alunos entendam a importância do trabalho conjunto em busca dos objetivos comuns e aprendam a conviver e respeitar as diferenças. Segundo Brotto (2002), os jogos cooperativos são atividades com uma estrutura alternativa onde os participantes jogam com o outro e não contra o outro. Joga-se para superar desafios e não para derrotar os outros. **Conclusão:** A escola possui um projeto pedagógico de formação de cidadania e práticas sociais, sendo assim, a Educação Física não pode ficar às margens do processo. A cooperação e a inclusão evidenciam uma nova maneira de agir e interagir entre alunos, professores e sociedade. Logo, os jogos cooperativos são instrumentos de colaboração para a inclusão e diminuição da evasão escolar.

Email: [ricardo.srodri@hotmail.com](mailto:ricardo.srodri@hotmail.com)

## **Barreiras e potencialidades referidas por professores de Educação Física Escolar na abordagem de temas relacionados à saúde**

Autor: Romero, L. R.; Argentino, R. C.; Barbosa, M. F.

Instituição: Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP; FACOL; FACOL

O tema saúde tem sido freqüentemente abordado na sociedade atual, seja por surtos e epidemias agudas ou comentários sobre fatores de risco, transcendendo limites geográficos, econômicos, sociais e culturais. Portanto, tem sido indicada a abordagem de maneira adequada de conhecimentos e atitudes relacionados à saúde. Em 2008, a secretaria de Educação do Estado de São Paulo implantou uma proposta curricular nas escolas públicas. Esta proposta tem orientado o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos, tendo como elemento a base curricular como referência a todas as escolas da rede Estadual. Neste sentido, o presente trabalho se justifica na necessidade de identificar barreiras referidas pelo professores de Educação Física da rede estadual de ensino frente às atividades e conteúdos selecionados na proposta curricular do estado de São Paulo no trabalho de temas relacionados à saúde. Do outro lado, destacar as potencialidades desses profissionais nesta mesma temática. O presente estudo situou-se entre professores de Educação Física da rede estadual de ensino fundamental e médio de dois municípios do interior paulista. Foi elaborado um questionário específico para este estudo envolvendo 37 questões sobre idade, sexo, número de aulas, locais de atuação e formação. Também foram analisados: i) o entendimento dos conteúdos trabalhados com os alunos; ii) a realização das atividades da forma que estavam propostas; iii) o acesso aos materiais; iv) o envolvimento dos alunos nas atividades; v) os trabalhos de discussão de textos; vi) a organização de momentos de reflexão com os alunos e; vii) outras dificuldades. Esta análise foi realizada baseando-se nos conteúdos e procedimentos encontrados na Proposta Pedagógica de Educação Física da Secretaria Estadual de Educação, referente ao ano de 2008. Foi observado nesse estudo que 69,2% dos entrevistados são do sexo feminino e 77% encontram-se entre 44 a 49 anos de idade e apenas um é pós-graduado diretamente à área de Educação Física. 7,7% dos professores tiveram dificuldades de entender o conteúdo a ser desenvolvido durante as aulas. Porém, 38,5% reportaram dificuldades em realizar as atividades conforme descrito na proposta, entre as principais dificuldades, o acesso aos materiais necessários, o envolvimento dos alunos nas atividades e realização de momentos de reflexão sobre conteúdos. Entende-se que estas limitações extrapolam o campo da saúde, sendo possivelmente atrelada ao contexto geral de outras áreas e componentes curriculares. Aponta-se que, mudanças necessárias no panorama educacional estão alicerçadas fundamentalmente na atuação dos professores. No entanto, este profissional não é o único responsável pelo sucesso ou fracasso nesta caminhada. Existem situações determinantes, como algumas das dificuldades apontadas neste trabalho, que necessitam ser superadas, oferecendo assim condições desejadas e adequadas ao trabalho de todos os profissionais de educação.

Email: [romero@fc.unesp.br](mailto:romero@fc.unesp.br)

## **As práticas corporais alternativas como conteúdo da educação física escolar**

Autor: Rosário, L. F.; Impolcetto, F. M.; Terra, J. D.; Darido, S. C.

Instituição: Prefeitura municipal de São Sebastião; Faculdades Integradas Claretianas; Universidade Federal de Alagoas - CEDU - Educação Física; Unesp - IB - Depto de Educação Física

Desde sua implementação nos currículos escolares brasileiros, fato que ocorreu oficialmente em meados do século XIX, a Educação Física vem desempenhando diferentes funções, com conteúdos que foram sendo modificados ao longo do tempo. A ginástica, por exemplo, como conteúdo dessas aulas, a partir da década de 1950 passa a ser substituída gradualmente pelo esporte. Apesar das inúmeras críticas que o modelo esportivista sofreu principalmente na década de 1980, é possível observar ainda hoje que ele se constitui como um dos conteúdos mais utilizados pelos professores nas aulas de Educação Física escolar. Considerando a importância do princípio da diversidade na área, entende-se que a Educação Física escolar deve proporcionar aos alunos o maior número possível de vivências, conhecimentos e reflexões dos mais variados componentes da cultura corporal, sendo assim, o objetivo do presente trabalho é apontar possibilidades para o desenvolvimento das Práticas Corporais Alternativas (PCAs) como conteúdo a ser vivenciado, compreendido e incorporado pelos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para atingir este objetivo apresenta-se: a conceituação das PCAs, como práticas que diferem das formas tradicionais de educação do corpo e conduzem o indivíduo ao contato consigo mesmo, seu corpo e a natureza por meio de movimentos suaves que auxiliam no processo de tomada de consciência corporal; uma possível classificação das mesmas, propondo temas que foram pensados de modo a tratar progressivamente as vivências, conhecimentos e reflexões dos alunos, partindo do contato da criança com seu próprio corpo, limites e possibilidades, passando pelas relações com os colegas no espaço pessoal e social, na relação que estabelecem com a natureza, culminando na compreensão do próprio conceito de PCAs; a justificativa da importância deste conteúdo ser tratado na escola como um dos componentes da cultura corporal; além de sugestões do que os alunos do 1º ciclo do Ensino Fundamental podem aprender sobre PCAs nas aulas de Educação Física escolar, à partir das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Email: [lfr.rosario@yahoo.com.br](mailto:lfr.rosario@yahoo.com.br)

## **Livro didático e saúde: possibilidades para a educação física escolar**

Autor: Rufino, LG; Darido, S

Instituição: Unesp- Rio Claro; Unesp-IB-Depto de Educação Física

A implementação de livros didáticos nas aulas de Educação Física tem sido pouco discutido nos meios acadêmicos, sendo que alguns professores defendem o seu uso enquanto outros arrolam uma série de críticas. Por outro lado, algumas secretarias de educação têm elaborado materiais didáticos também para o componente curricular obrigatório Educação Física, pretendendo melhorar a qualidade do ensino nas escolas. Outra dificuldade nas aulas de Educação Física está em relacionar o ensino com os temas transversais, entendidos como problemas urgentes que devem ser tratados por todas as disciplinas. São eles: ética, saúde, trabalho e consumo, pluralidade cultural, orientação sexual e meio ambiente. Dessa maneira, pretendendo relacionar a prática pedagógica da Educação Física com os temas transversais, este artigo objetivou analisar o impacto da implementação de um livro didático sobre o tema transversal da saúde nas aulas de Educação Física. O material foi construído visando facilitar a compreensão dos alunos sobre o tema da saúde e suas interfaces com algumas manifestações da cultura corporal. Para isso, primeiro houve a apresentação geral do tema da saúde ligando-o à proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A segunda parte do livro continha atividades relacionadas à temática dos exercícios físicos enquanto que a última parte abordou o conteúdo da dança. Os livros foram aplicados em uma turma de 33 alunos do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual em três diferentes aulas, cada uma abordando uma temática do material. Após a aplicação dos livros, foi selecionada de maneira aleatória uma amostra de 12 alunos que participaram de um grupo focal para saber a opinião deles sobre os materiais. Além disso, após cada aula, houve a elaboração de um diário de campo onde foi relatado todas os procedimentos realizados durante as aulas. Constatou-se que as atividades que os alunos mais realizaram foram as que possuíam imagens, com a realização por 84,84% dos alunos e o caça-palavras com 100% de realização. Os alunos afirmaram ainda terem apreciado o material. Considera-se que o livro didático sobre o tema transversal saúde relacionado às manifestações da cultura corporal dança e exercícios físicos foi um facilitador no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos propostos. É preciso destacar, no entanto, que o fato do livro não pertencer ao currículo dos alunos, pode ter limitado sua efetividade. Sendo assim, o impacto do material foi positivo pois permitiu aos alunos relacionarem conteúdos das aulas de Educação Física com o tema transversal da saúde. Porém, se o trabalho com os temas transversais fosse integrado efetivamente ao Projeto Político Pedagógico das escolas sua contundência poderia ser maior, pois possibilitaria que estas temáticas fossem parte integrante de todo o processo da prática educativa, e não em apenas algumas aulas.

Email: [gustavo\\_rufino\\_6@hotmail.com](mailto:gustavo_rufino_6@hotmail.com)

## **O futebol fabril: a construção de identidade local nos arrabaldes de Bangu**

Autor: Santos Junior, N. J.

Instituição: UFRJ- Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Ainda na primeira década do século XX, o entusiasmo causado pelo esporte no Rio de Janeiro e sua difusão pelos subúrbios da capital não permitiriam mais caracterizá-lo como uma prática restrita a grupos de esportistas da Zona Sul. O futebol ganhava proporções diferentes da imagem de distinção social implementada pelos sportsmen, tornando-se cada vez mais patente a participação de negros e trabalhadores, que, assim, promoviam um alargamento simbólico nos sentidos do jogo. Os admiradores do futebol, agrupados nos centros esportivos formados nos subúrbios ou nos seus locais de trabalho, começavam a fazer dele um importante meio de expressão de seus desejos sociais específicos. Assim, o futebol transformava-se de elemento de diferenciação em uma prática que, admirada por todos, ganharia uma força social somente experimentada até então por eventos como o carnaval – que já conseguia há tempos atrair parcelas muito diferentes da população da cidade do Rio de Janeiro. Notadamente, essas agremiações provocariam – por parte da sua torcida ou pelos próprios jogadores – alguns gestos que se diferenciavam das propostas idealizadas pelos sportsmen. No entanto, eram através desses gestos – vaias, agressões aos adversários e invasões de campo – que o fator de identificação entre bairro-clubes-trabalho mostrava toda sua intensidade em relação aos adversários. Gestos esses, que se expressavam explicitamente nas partidas disputadas pelo Bangu Athletic Club, agremiação que reunia uma forte identificação local, além do ambiente fabril que se constituía num importante objeto de identidade entre bairro-clubes. Tendo em conta essas observações, o presente trabalho tem por objetivo compreender os sentidos/significados atribuídos na construção desse sentimento de identidade local representado pelo Bangu Athletic Club no seu respectivo bairro, e assim entender a importância dessa agremiação para o fortalecimento dessa identidade local entre os anos de 1914 a 1923. Para alcance do objetivo, utilizamos dois instrumentos distintos e complementares. Discutimos as representações coletivas sobre o Bangu Athletic Club em jornais de grande circulação da época (Correio da Manhã, O Imparcial e Gazeta de Notícias). Esse instrumento possibilitou desvendar o que representava esse sentimento local aos olhos dessa imprensa escrita da época. Outro esforço foi compreender a percepção dos atores sociais que participaram diretamente daquele processo. Tratou-se de conhecer as representações que os próprios praticantes, sócios e torcedores tinham sobre essas experiências. Que condições os motivavam a agirem muitas vezes com violência? Como eles enxergavam essas ações? Essas questões foram abordadas a partir dos jornais dos próprios bairros e das atas de reunião dos clubes e das fábricas.

Email: [edfnei@hotmail.com](mailto:edfnei@hotmail.com)



## **Eles compreendem de outro jeito: a inserção das mídias no âmbito da educação física escolar.**

Autor: Santos Junior, N. J.

Instituição: UFRJ-IFCS

Refletir sobre as influências midiáticas no dia a dia da Educação Física escolar não parece, a princípio, uma tarefa árdua. Diversos trabalhos foram elaborados ao longo dos anos, mostrando a importância que a temática alcança como possibilidade de estudo no desenvolvimento da cultura corporal. No entanto, revisitar conceitos e métodos que possibilitem uma ação pedagógica mostra-se de suma importância, haja vista, a velocidade na transmissão de informações tecnológicas presentes na contemporaneidade. Para dar início, é preciso reconhecer o esporte como objeto preponderante nas aulas de Educação Física. Sendo assim, torna-se necessário apresentar seus conteúdos sob uma perspectiva crítica, não o reduzindo a meras práticas de técnicas, regras e táticas, com elementos descontextualizados na formação de agentes de propaganda e incentivo ao consumo, não só do esporte, mas de todos os elementos que o circulam. A educação física enquanto componente curricular responsável pela apropriação, ressignificação e ampliação de conhecimentos da cultura corporal, não pode desconsiderar essa discussão, visto que, na contemporaneidade, os meios de comunicação de massa se configuram entre as principais fontes de informação e conhecimento acessadas por jovens e crianças. Esse conhecimento se encontra sob influência das concepções de mundo, sociedade e ciência, sinalizando a necessidade de analisar criticamente o discurso midiático das práticas esportivas no contexto educacional, para que se possa, pedagogicamente, oferecer condições nas quais, os estudantes, desvendem os interesses e valores veiculados pela mídia acerca das práticas esportivas. É preciso compreender que não se pretende esgotar um tema de tal extensão, muito menos apontar soluções para os problemas educacionais citados, mas analisar certas concepções explicativas e indicar suas contribuições e lacunas para o entendimento da problemática. Tendo em conta essas observações, o presente trabalho apresenta reflexões teóricas referentes à relação entre mídia-Educação Física; com objetivo de analisar diversas interpretações sobre os conteúdos midiáticos e suas contribuições no âmbito da Educação Física, a fim de revisitar conceitos e métodos que possibilitem uma ação pedagógica sobre esse tema tão presente no cotidiano escolar. Percebemos, assim, a necessidade de pensar à Educação Física escolar como difusora de constantes discussões sobre a relação entre mídia e as práticas da cultura corporal, levando o aluno a compreender o sentido explícito e implícito das informações numa reflexão crítica sobre os conteúdos midiáticos.

Email: [edfnei@hotmail.com](mailto:edfnei@hotmail.com)

## **Projeto didático e as práticas circenses: Uma experiência na Educação Infantil**

Autor: Santos, A. R.; Souza, F.P.; Gonçalves, M.D.G.C.S

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie; Universidade Presbiteriana Mackenzie;  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Realizamos um projeto transdisciplinar a partir das manifestações circenses que são capazes de encantar e transformar o universo infantil. Nesse sentido, construímos um trabalho conjunto com todos os integrantes da comunidade escolar. O tema foi sugerido pelas professoras de educação física a fim de discutir numa reunião pedagógica: as possibilidades de implementação do projeto; quais manifestações circenses seriam abordadas; quais seriam as ações primordiais que afetariam todos os alunos e quais ações seriam específicas. Com as primeiras ações planejadas iniciamos o projeto. Dentre os objetivos e expectativas de aprendizagem nas aulas de Educação Física podemos elencar: acesso às atividades e conhecimento do universo do circo, bem como a vivência de diferentes habilidades que envolvam a expressão circense valorização da expressão corporal presente nas manifestações do circo e valorização da expressão corporal presente nas manifestações do circo. A partir de então realizamos aulas com o foco na construção do nosso produto final elencado pelo corpo docente e apresentado aos alunos, sendo esse um espetáculo circense onde os artistas seriam os próprios alunos. Realizamos vivências de malabares, equilibrismo, acrobacias de solo e coletivas. Durante o processo de desencadeamento do projeto, observamos o envolvimento e encantamento das crianças com a temática abordada, além do comprometimento com a construção e realização do nosso produto final. O projeto teve maior abrangência e envolvimento com as crianças a partir de um ano e meio, e culminou com participações e construções de materiais e idéias de crianças a partir dos 02 anos. Nosso desafio maior foi conseguir realizar de maneira integra as relações disciplinares, pois muitas dificuldades surgiram durante o processo de construção desse objeto de estudo. A dificuldade de rever constantemente o planejamento e remanejá-lo a partir de novas demandas e conquistas dificultou bastante o desenvolvimento do projeto, além da dificuldade das professoras unidocentes em realizar um trabalho transdisciplinar. Não podemos assegurar que as relações transdisciplinares foram realizadas em sua integridade, pois as professoras lidaram e planejaram de formas distintas de acordo com as demandas da sua turma. Foi possível perceber ainda a dificuldade de aceitação do projeto, por ter sido uma ação que surgiu das aulas de Educação Física. Entretanto, conseguimos realizar um trabalho muito interessante com essa faixa etária, pois abordamos um tema que fascina nossos pequenos.

Email: [aline.pefe@hotmail.com](mailto:aline.pefe@hotmail.com)

## **As práticas pedagógicas do professor de educação física e processo de inclusão escolar com alunos deficientes visuais em escolas públicas e privadas do município de aracaju**

Autor: Santos, I; Matos, P; Almeida, R

Instituição: APABB-Associação de Pais e Amigos e pessoa; SEED-Secretaria do Estado da Educação de Sergipe; SEED-Secretaria do Estado da Educação de Sergipe

Vive-se uma era de mudanças paradigmáticas de emergência de um caráter libertador das amarras ideológicas do passado, no qual os educadores buscam a eficácia e a eficiência para que se possa efetivar uma prática que venha atender aos anseios da educação vigente. Diante desta afirmação elegemos como norte para o desenvolvimento da pesquisa algumas questões, que constituem o caminho coerente academicamente para compreender os fenômenos que escolhemos para investigar. Como se deu as políticas de educação para acessar as pessoas com deficiência na história recente do Brasil? Como a escola, pedagogicamente, se preparou para lidar com pessoas com necessidades educacionais especiais? Sempre houve uma relação de dualismo entre inclusão/exclusão? Quais são os desafios para a educação destas pessoas? Estas foram algumas das indagações que buscamos o entendimento. A partir desses questionamentos elegemos como Objetivo da pesquisa Investigar quais dificuldades pedagógicas os docentes de educação física do ensino regular de Aracaju, da rede pública e privada, enfrentam para promover a inclusão de alunos com deficiência visual em suas turmas. Os caminhos metodológicos percorridos na fase do processo investigativo, bem como analisar e oferecer novos dados para a pesquisa, foi desenvolver uma pesquisa Descritiva com um cunho qualitativo. Os sujeitos participantes da pesquisa foram quatro professores de educação física, sendo que três trabalham na rede pública de ensino e apenas uma trabalha na rede privada de ensino. Para a realização da coleta utilizamos apenas um instrumento: a entrevista estruturada. Esta tem um grau maior de disposição, pois vai obter respostas diretamente da pessoa. Os blocos selecionados para entrevistas foram: o desafio de ser professor diante das exigências inclusivas; dificuldades e superações na inclusão; A partir dos resultados analisados, constatamos que as principais dificuldades pedagógicas que os docentes enfrentam são a falta de recursos materiais e a atuação do professor. Em muitos casos, os professores não estão preparados para trabalhar com turmas heterogêneas, principalmente com turmas onde está incluído um aluno com deficiência visual. Constatamos que para que o profissional possa realizar um bom trabalho é preciso que ele seja formado e/ou capacitado. Além de que, o professor do ensino regular e o professor especializado em Educação Especial podem trabalhar em conjunto, um dando suporte para o trabalho do outro. No que se refere à influência da disciplina educação física, constatamos que ela apreze como propícia para a promoção da inclusão. A disciplina trabalha diretamente com o corpo em movimento, tem responsabilidade de oferecer possibilidades e oportunidades para todos os corpos, independente de sua condição. Contudo, o processo de inclusão como esta posto e determinado pela Lei, quanto visto na prática pudemos constatar que esta muito aquém do que foi determinado, diante das dificuldades mencionadas.

Email: [ivanbis@hotmail.com](mailto:ivanbis@hotmail.com)

## **O Corpo e a sexualidade no cotidiano escolar - com alunos da escola especial**

Autor: Santos, J

Instituição: UFF - Instituto de Educação Física- Pós

Este trabalho constitui-se numa proposta pedagógica voltada para os princípios do corpo expressivo e sua sexualidade no cotidiano escolar. Tal proposta emergiu para inserir no Projeto Político Pedagógico da escola nas aulas de Educação Física. Utiliza como ponto orientador a concepção do autoconhecimento corporal, cuidado com a saúde e sexualidade. Conhecer o corpo nas suas diversas manifestações social e cultural, uma vez que entre eles são configuradas as correlações necessárias para o entendimento do processo formativo na escola/sociedade, numa perspectiva holística. Um fator integrante no processo de formação da identidade, pelas mensagens que o indivíduo recebe no convívio com outras pessoas. Nesse sentido, pretendem-se iniciar uma análise a respeito das questões na valorização da corporeidade, as expressões e sexualidade, pois faz parte da vida de qualquer ser independente de ser deficiente ou não. Está associada ao desenvolvimento da afetividade, à capacidade de entrar em contato consigo mesmo e com o outro, fundamentais para a construção da auto-estima. Para tanto, serão iniciados processos reflexivos visando ressignificar esse corpo, direcionando-o para uma visão não fragmentada e reducionista. Dessa forma, as aulas de Educação Física terão os processos reflexivos, visando construir, desdobrar e encaminhar uma proposta do estudo de Orientação Sexual na/da escola. O objetivo é avaliar e identificar o processo reflexivo sobre o tema, numa perspectiva crítica e emancipatória; contribuir para melhoria da auto-estima; integrar os alunos ao grupo, importante para suas relações sociais presentes e futuras. O projeto será desenvolvido na Escola Especial da Prefeitura do Rio de Janeiro, com 60 alunos, de idade entre 7 e 29 anos, com Paralisia Cerebral. A metodologia utilizada vale-se da abordagem qualitativa, a construção dialógica com/no cotidiano, questionários semi-estruturados e debates sobre questões do corpo e sexualidade historicamente construídas. Apresentará quatro fases: Levantamento conceitual, reflexão, reconhecimento das respectivas necessidades e Auto-avaliação do processo. A proposta foi construída pela professora de Educação Física diante à valorização da expressividade do corpo e a sexualidade dos alunos. Pensar o corpo e sexualidade, na contemporaneidade, é abrir-se para a diversidade, para os 'outros' e suas possibilidades. Nesse sentido, propor uma discussão de valorização e reconhecimento do corpo e sua sexualidade transforma-se numa ousada tentativa de repensar a escola em suas práticas e compromissos corroborando, assim, para a construção, reconstrução, recriação e ressignificação do conhecimento, edificando uma escola significativa, relacional e integral para com seus pares e ímpares e as facetas da formação e desenvolvimento humano.

Email: [jogym@uol.com.br](mailto:jogym@uol.com.br)

## **Atitudes esperadas na educação física no ensino fundamental: resultados de uma construção pedagógica e didática com professores da rede estadual paulista.**

Autor: Santos, R.R.F.; Rangel, I.C.A.

Instituição: Universidade de Franca -SP; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O presente trabalho demonstra os principais resultados de uma proposta de construção pedagógica e didática de forma colaborativa na compreensão da dimensão atitudinal para Educação Física escolar, elaboradas por professores da rede estadual no município de Rio Claro - SP, descrevendo as atitudes esperadas e que podem ser promovidas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental. A característica metodológica sugere um estudo descritivo e qualitativo. O processo de participação coletiva dos professores participantes e do pesquisador assumiu a característica de uma pesquisa-intervenção desenvolvida segundo um modelo colaborativo construtivo. Os objetivos do trabalho colaborativo justificam-se pela utilização das experiências dos professores, reconstruindo algumas percepções e proporcionando reflexões. As intervenções foram realizadas através de encontros com os professores para debater e interpretar situações apresentadas de acordo com o entendimento sobre a dimensão atitudinal conforme o referencial teórico utilizado. No total foram realizados cinco encontros com professores, dois deles, encontros coletivos, para discussões e reflexões sobre o tema. Nos dois primeiros encontros foram realizadas leituras prévias de textos, discussões e explicações sobre os conteúdos selecionados. Nos encontros de elaboração do material didático os professores recebiam uma folha padronizada para elaborar e descrever atividades didáticas considerando as atitudes e valores promovidos e despertados, iniciando o projeto de construção. As aulas foram elaboradas pelos professores especificamente em três encontros pedagógicos. No total foram elaboradas 36 atividades na dimensão atitudinal com os conteúdos propostos pelos professores. Participaram desta pesquisa quatro professores da rede estadual que atuavam no ensino fundamental. Os resultados demonstram etapas primárias para um trabalho de capacitação, pontos positivos das reflexões, dificuldades e compreensões ao longo dos encontros pedagógicos. Destacamos algumas atitudes esperadas pelos professores como respeito, repúdio à violência, combate à discriminação e preconceito, cooperação nas aulas, ajuda mútua, inclusão de todos os alunos em atividades, sem distinção de gênero ou nível de habilidade. Como conteúdos para promoção destes valores indicados os professores sentem-se mais seguros em trabalhar com brincadeiras e jogos populares, jogos pré-desportivos, danças, aulas teóricas e atividades recreativas. Os professores relataram a dificuldade de promover atitudes positivas com os conteúdos esportivos, principalmente com o futebol e revelaram dificuldades didáticas ao utilizar artes marciais e capoeira do trabalho pedagógico. Como revelado, a interação favorece aprendizagens, principalmente relacionados aos conteúdos que representam dificuldades particulares. Ao trocar informações, metodologias e experiências o professor sente-se mais seguro, realizado e motivado para novas práticas e possibilidades pedagógicas.

Email: [rodrigoromerofs@gmail.com](mailto:rodrigoromerofs@gmail.com)

## **Educação Física no Ensino Médio: Estratégias de mobilização dos jovens nas aulas**

Autor: Scarpeline, A. L. O.; Ferreira, L. A.

Instituição: Unesp-FC-Depto de Educação Física; Unesp-FC-Depto de Educação Física

No Brasil há uma reduzida produção científica acerca da temática juventude. Tal constatação se materializa por conta de inúmeras dificuldades que vão desde a mudança de enfoque investigativo, passando pela definição do conceito de juventude como categoria social e geracional até a orientação teórico-metodológica para condução dos estudos. Assim sendo, compreender os jovens como sujeitos sociais é fundamental. Especificamente, no universo escolar, os jovens vêm demonstrando desinteresse pelos modelos de ensino adotados, conteúdos desenvolvidos, enfim, pela instituição escolar de um modo geral, sinalizando que precisam ser mobilizados com outros recursos. A Educação Física, enquanto componente curricular no Ensino Médio, vem enfrentando estas mesmas dificuldades. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar a construção e realização de uma experiência de ensino de Educação Física para jovens alunos do Ensino Médio. A pesquisa se orientou por uma abordagem do tipo etnográfica associada à pesquisa-ação, envolvendo 10 meses de permanência da pesquisadora no campo, bem como, 2 bimestres de intervenção com o auxílio da professora de Educação Física e de uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública do interior de São Paulo. Os dados apontaram que: A boa relação afetiva com os alunos, construída ao longo da pesquisa, favoreceu o desenvolvimento das atividades relativas à intervenção. Os jovens alunos deram abertura para um diálogo bastante franco e intenso nas aulas, dando possibilidades para que houvesse uma aproximação ao mundo deles. Coletivamente foram decididos: os conteúdos das aulas (Nutrição, Atividades Rítmicas, Treinamento e Esportes); os processos avaliativos (as notas do bimestre eram obtidas através de avaliação teórica, trabalhos, participação nas aulas e auto-avaliação); as estratégias de ensino (o uso da lousa em sala de aula, utilização de material impresso, roda de discussão, vivência de brincadeiras, jogos cooperativos). O uso de brincadeiras ou jogos não comuns a eles diminuiu as diferenças de habilidade que eles possuem, favorecendo uma integração maior entre a turma. A maneira como os alunos foram avaliados contribuiu para a valorização do conhecimento escolar ensinado, principalmente pelo fato de terem participado da escolha dos conteúdos, como também por terem espaço para avaliar a disciplina e a professora. Apesar disso, evidenciamos ainda manifestações de resistências por parte dos alunos, revelando elementos que vão além do diálogo professor-aluno, envolvendo questões relativas às formas de organização do ambiente escolar. Tal experiência contribuiu para ressaltar que dinâmicas de ensino baseadas no diálogo parecem aproximar os jovens do conhecimento escolar, valorizando-os como sujeitos ativos neste processo formativo.

Email: [ana.scarpeline@hotmail.com](mailto:ana.scarpeline@hotmail.com)

## **Educação Física e conteúdos trabalhos no âmbito escolar**

Autor: Silva, J. V. P.; Sampaio, T. M. V.

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC; Universidade Católica de Brasília

A Educação Física configura-se como uma das poucas oportunidades no âmbito escolar de vivenciar diferentes possibilidades de movimentos, o que pode contribuir com a variabilidade do repertório motor, ampliação das experiências de lazer, bem estar, qualidade de vida e saúde. Sendo assim, torna-se importante que estudos sejam destinados a analisar quais manifestações da cultura corporal do movimento são trabalhadas na Educação Física Escolar. Diante o exposto, o presente estudo objetivou investigar quais conteúdos têm sido trabalhados nas aulas de Educação Física no âmbito escolar. O estudo configura-se como análise crítica de literatura da área, que teve como locus de investigação artigos publicados em periódicos nacionais no período de janeiro de 1997 a junho de 2010, utilizando as bases de dados on-line (Lilacs, Scielo, PubMed, Bireme e Google acadêmico) como fonte das buscas. Inicialmente foram selecionados 82 trabalhos, que posterior análise do título e resumo foram reduzidos a 47 devido a não terem sido realizados no Ensino Fundamental da Educação Básica. posteriormente a leitura dos 47 artigos, um novo corte foi realizado em decorrência de somente 26 apresentarem dados quantitativos sobre o assunto. Os resultados indicam que na maioria (7) dos estudos realizados nas séries iniciais os jogos, a dança e a ginástica são conhecimentos trabalhados nas aulas de Educação Física. Contudo, outras investigações (4) verificaram que já nas séries iniciais os esportes figuram como conteúdo principal. Essa condição se agrava ainda mais nas séries finais do Ensino Fundamental, aonde os estudos analisados (18) foram unânimes em verificar que os esportes são tidos como conteúdo predominante. Conclui-se que os estudos analisados mostram uma monocultura corporal, que tem nos esportes, o conteúdo privilegiado nas aulas de Educação Física, diminuindo e restringindo o conhecimento a outras manifestações da cultura corporal do movimento, principalmente nas séries finais do Ensino Fundamental.

Apoio Trabalho: CAPES/PROSUP

Email: [jr\\_lazer@yahoo.com.br](mailto:jr_lazer@yahoo.com.br)

## **Motivos que levam o professor de educação física a optar pela atuação na educação infantil**

Autor: Silva, L; Silva, R

Instituição: Centro Universitário UNIRG; Centro Universitário UNIRG

O presente trabalho tem como tema a formação profissional em Educação Física e a Educação Infantil. Foi realizado com 05 profissionais de Educação Física que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) no município de Palmas-TO. Teve as seguintes questões norteadoras para investigação: Quais seriam as razões que os professores de Educação Física apontariam por optar em dar aulas no segmento da Educação Infantil? O que os professores apontariam de dificuldades em atuar na Educação Física Infantil? Será que as dificuldades estariam relacionadas com a sua formação profissional? A partir desses questionamentos elencamos os seguintes objetivos, de um modo geral: entender as razões que levam os professores de Educação Física a optarem a dar aulas nos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs em Palmas –TO. E especificamente: conhecer como foi à formação acadêmica que os professores de Educação Física tiveram para atuar na Educação Infantil e saber quais as dificuldades encontradas pelos professores para dar aula na Educação Física Infantil. Na parte da pesquisa bibliográfica procuramos conhecer a formação profissional em Educação Física, nos aspectos históricos e legais utilizando os autores Soares (2001), Neto (1997), Ferreira (2006), Brito (1997), Darido (2003), Barreto (1998), Barbosa (2002), Scramingnom (2007), De Marco (2006), Ayoub (2001), Borges (2002). E as metodologias de ensino da Educação física para a Educação Infantil a partir do Coletivo de autores (1992), Hildebrandt e Laging (2005), Darido (2003), Neira (2003) e Sayão (1997). Em seguida fizemos uma pesquisa de campo de caráter exploratório a partir de Cervo e Bervian (2002) e descritivo Mattos, Rossetto Júnior e Blecher (2004) adotando a abordagem qualitativa Oliveira (2004). Como instrumento para a coleta das informações utilizamos uma entrevista, estruturada contendo questões geradoras Cervo e Bervian (2002) e como técnica de análise - Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significados de Moreira; Simões & Porto (2005). Esta pesquisa retrata que os professores que atua na Educação Física no âmbito da Educação Infantil no universo pesquisado a princípio não optaram por essa atuação de forma voluntária, apresentam grandes dificuldades na atuação, estando estas associadas à sua formação profissional durante o período da graduação. Esperamos que os cursos de Graduação em Educação Física revejam as suas estruturas curriculares e vislumbre melhor sua forma de conceber as disciplinas voltadas ao ensino da Educação Física na Educação Infantil abarcando novas metodologias que superem as práticas da repetição, do espontaneísmo e a da formação de atletas.

Email: [lucilenegs@yahoo.com.br](mailto:lucilenegs@yahoo.com.br)



## Os saberes docentes na história de vida de professores de Educação Física

Autor: Silva, MFG; Souza Neto, SN

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Este trabalho teve como tema de investigação os saberes docentes na história de vida de professores de educação física. No âmbito desse contexto os objetivos tiveram como ênfase (a) apontar os elementos constitutivos da docência que auxiliam na delimitação da identidade do professor e (b) identificar os saberes docentes presentes nas trajetórias de vida pessoal e profissional do professor de educação física. Na busca dessas respostas escolheu-se como caminho a pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, utilizando como técnica a história de vida na forma de entrevista narrativa não estruturada e semi-estruturada. O tratamento dos dados pautou-se pela análise de conteúdo dos depoimentos colhidos de 4 (quatro) professores (participantes) da educação básica (ensino fundamental I e II) da rede pública e privada da cidade de Rio Claro. O tempo de exercício profissional desses participantes oscilou de 3 (três) a 4 (quatro) anos e de 20 (vinte) a 26 (vinte e seis) anos, caracterizando um ciclo de vida que vai da fase da entrada e perpassa as fases da estabilização, diversificação e serenidade. Os elementos constitutivos da docência abarcaram práticas culturais (sociais, pedagógicas, morais) e práticas docentes decorrentes de uma socialização pré-profissional e uma socialização profissional formadora de um habitus social. Entretanto o corpo de saberes que compõe a identidade docente pode ser identificado nas trajetórias de vida em termos de desenvolvimento pessoal e desenvolvimento profissional. Entre os professores participantes os saberes docentes tiveram como embrião o habitus de “classe” e o habitus de “pequeno burguês” sedimentados na educação familiar e processo de escolarização. No âmbito desse percurso curricular de vida e educação a incorporação dos saberes abarcou a socialização primária e a socialização secundária, tendo como conteúdos os saberes pedagógicos, específicos, curriculares e da experiência. Da análise dos participantes desta pesquisa ficou a compreensão de que a escolha profissional não foi tão clara para 3 (três) dos 4 (quatro) professores, mas que não impediram que estes permanecessem na carreira docente. Porém, veio em evidência que o sucesso na carreira docente pode ter sabor de “fracasso”; a escolha consciente tem sabor de conquista; e, que o magistério como alternativa profissional pode ter sabor para quem tem uma perspectiva. No geral forma-se um “currículo” em que as trajetórias dos professores foram ocorrendo dentro de um fluxo de vida em que o cotidiano, as experiências da infância e da adolescência e as exigências do meio, bem como o processo de profissionalização configuraram um conjunto de conhecimentos que dão sentido e constituem a tessitura de cada ser humano.

Email: [mellissa\\_fernanda@yahoo.com.br](mailto:mellissa_fernanda@yahoo.com.br)

## **Métodos de ensino e estratégias pedagógicas na educação física escolar**

Autor: Silva, V. L. T.; Silva, B. A. T.; Nista-Piccolo, V. L.

Instituição: UNITAU - Departamento de Educação Física; UNICID - Departamento de Educação Física; Universidade São Judas Tadeu

Na área educacional a crise do processo de aprendizagem se manifesta de muitas formas, mas o enorme desafio, tanto para os docentes como para os discentes consiste na falta de sentido e significado dos conteúdos escolares. Pesquisas revelam que no mundo inteiro, os indivíduos estudam o mesmo assunto, praticamente da mesma maneira que seus ancestrais, e mesmo alunos bem sucedidos nas atividades escolares, quando solicitados a explicarem fenômenos relativamente simples, não o fazem de forma coerente. Todavia, quando um conteúdo é realmente aprendido, o educando torna-se capaz de reelaborar atribuindo significados ao que aprendeu. Sabemos que o foco da educação está na aprendizagem, porém é o método de ensino utilizado pelo docente que irá direcionar as estratégias pedagógicas no processo de construção do saber. A Educação Física tem importante papel em todas as etapas da educação formal, portanto também deve se preocupar com a forma de ensinar seus conteúdos. Ao selecionar a maneira de como irá conduzir suas ações educativas, é essencial que o docente conheça os métodos e estratégias pedagógicas mais adequados para serem aplicados. No entanto, sabemos que conhecimentos se dão, principalmente, em sua formação profissional. O objetivo desse estudo foi associar as dimensões atribuídas a seus cursos de graduação, expressas pelos próprios professores, com os métodos e as estratégias pedagógicas utilizadas por esse profissional. A amostra foi composta por sessenta e sete professores de Educação Física, atuantes na rede pública do estado de São Paulo Diretoria de ensino da região Centro sul. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário misto. Para examinar os dados utilizamos a análise do fenômeno situado. Verificamos que a dimensão esportiva técnica prevaleceu na formação profissional, bem como a maioria dos docentes não possuem entendimento da concepção de método, direcionando suas respostas para questões alheias às perguntas. Notamos que alguns professores confundem métodos de ensino com abordagem pedagógica. Uma pequena parcela da população investigada ministra os conteúdos por meio de situações problemas, seguidos por desafio e aumento do nível de dificuldade. Entendemos que a baixa adesão a esses métodos ocorra devido à dificuldade que alguns professores encontram em ministrar os conteúdos por meio de situações problema, predominando em suas ações educativas a repetição de gestos padronizados, provenientes de uma formação profissional esportivista e tecnicista. Considerando que os métodos e estratégias pedagógicas são questões essenciais no labor docente, os resultados desse estudo evidenciam a necessidade de maior aprofundamento pedagógico na formação profissional do licenciado. Portanto, parece viável que as instituições de ensino superior realizem uma reflexão sobre os cursos de licenciatura em Educação Física no intuito de aproximar a formação profissional às reais necessidades e possibilidades presentes no cotidiano docente.

Apoio Trabalho: CAPES/INEP/MEC

Email: [profaverteixeira@hotmail.com](mailto:profaverteixeira@hotmail.com)

## **Futebol generificado: os papéis sexuais vivenciados de forma significativa**

Autor: Souza Júnior, O. M.

Instituição: UFSCar-DEFMH

Este estudo apresenta um jogo que desempenha o papel de mediador entre conhecimentos e valores relacionados à temática gênero, mais especificamente às reflexões acerca das desigualdades de oportunidades, especialmente no mercado de trabalho, bem como à divisão injusta do trabalho doméstico no modelo de sociedade patriarcal. O jogo, batizado de futebol generificado, consiste em uma adaptação do futsal, na qual inicialmente formam-se duas equipes de aproximadamente sete jogadores/as cada. Cada equipe terá cinco jogadores de linha do sexo masculino e duas jogadoras de goleiras. Na quadra de futsal, haverá uma delimitação das áreas defensivas de cada equipe, sendo que nestas áreas apenas as goleiras poderão atuar, ficando definido que elas não podem sair desta área e os jogadores de linha não podem entrar na mesma. Dentro desta área – próximo à linha de fundo – são distribuídos diversos alvos, como cones e/ou garrafas pet. No desenvolvimento do jogo, os jogadores de linha têm o objetivo de derrubar ou simplesmente acertar estes alvos, ao passo que as goleiras tentam evitar este objetivo, sem utilizar as mãos. Ao derrubar os alvos, conta-se um ponto para cada um acertado, e, as goleiras devem repor a bola em jogo e em seguida re-organizar os alvos na mesma disposição de antes de serem atingidos. Caso a equipe adversária consiga derrubar alvos novamente enquanto as goleiras ainda estiverem organizando os atingidos anteriormente, cada alvo derrubado contará pontuação dobrada. Após algum tempo de jogo, é feita uma pequena modificação das regras, permitindo que as goleiras saiam da área de defesa e participem do ataque, porém elas se mantêm como únicas responsáveis por organizar os alvos na defesa quando atingidos e os pontos que conseguirem marcar irão valer metade dos conquistados pelos jogadores de linha. Ao fim do jogo, abre-se a discussão sobre a relação do jogo com os papéis que homens e mulheres exercem na sociedade e principalmente sobre as relações de trabalho produtor e reprodutor, sob a perspectiva de gênero. A discussão pode ser aprofundada com fragmentos de textos que tratam de trabalho e gênero. Realizando este jogo com alunos de turmas de graduação e pós-graduação, foi possível discutir e refletir sobre os principais elementos presentes na atividade que consistem em: 1. Delimitação dos espaços públicos (masculinos) e privados (femininos), representados pelas áreas de jogo da quadra; 2. Identificação do papel de homem provedor e mulher cuidadora nas funções do jogo; 3. Constatação da discriminação social entre trabalho produtor e reprodutor; 4. Identificação da dupla jornada de trabalho da mulher; 5. Constatação da desigualdade salarial entre homens e mulheres no exercício do mesmo trabalho; 6. Percepção da falta de incentivo para a inserção da mulher no mercado de trabalho, em função da dupla jornada combinada com os baixos salários.

Email: [osmar@ufscar.br](mailto:osmar@ufscar.br)

## **A prática de ensino como lócus de construção da identidade do ser professor na formação inicial em educação física**

Autor: Souza Neto, S; Benites, L; laochite, R

Instituição: UNESP – Univer Estadual Paulista – IB/Rio Claro / NEPEF/DFPPE; UNESP - Univer Estadual Paulista – IB/Rio Claro / NEPEF/DFPPE; UNESP - Univer Estadual Paulista – IB/Rio Claro / NEPEF/DFPPE

No Brasil a questão da formação de professores foi alvo de luta por políticas públicas que viessem a solidificar a construção da identidade docente no decorrer do século XX. Neste quadro, o movimento de profissionalização do magistério ganhou espaço com a LDB 9394/96, tendo os seus desdobramentos na proposta de uma nova diretriz curricular que propôs uma graduação com identidade própria, articulada a um quadro teórico formado pelos saberes docentes, competências e habilidades docente. Instituiu-se uma nova diretriz para o estágio profissional, mas não se estabeleceu diretrizes para a escola que recebe o estagiário e o professor que orienta ou supervisiona. No âmbito desse processo objetivou-se identificar na formação inicial do professor de educação física de uma universidade pública diferenciada em sua proposta, como uma classe do quarto ano constitui a sua identidade docente por ocasião dos estágios profissionais. Trata-se de um estudo de caso que buscou investigar e acompanhar esta classe de graduação em educação física do quarto ano (25 estudantes), tendo como técnicas: observação, fonte documental, entrevista narrativa, análise de conteúdo. Entre os resultados observou-se: (a) proposta de um currículo híbrido de formação composto pelo modelo acadêmico e modelo profissional; (b) presença do modelo de alternância formado pelas 400 horas de Prática como Componente Curricular e 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado e (c) a perspectiva de se trabalhar o estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio; (d) uma observação por check list sobre as aulas desenvolvidas nas escolas em que se apontou como desafios a comunicação (expressão verbal: clareza e vigor), gestão da sala de aula e didática (controle e comportamento da classe), didática e relações interpessoais (saberes que eles detêm), planejamento e plano de aula (objetivos da aula). Neste contexto, a identidade docente emergiu a partir de duas concepções hegemônicas: a primeira que a reconhece no legado da transmissão cultural, do modelo cultural cognitivo, o ser professor, apontando características afetivas, sócio-políticas e técnicas desse professor e, uma segunda, que o concebe na perspectiva do *prácticum reflexivo*, na direção do modelo *prático reflexivo*, abarcando também as características citadas, mas apontando que ser professor é mais que passar conteúdos; significa aprender a lidar com os alunos, mas também aprender com a prática; ser professor exige estudo, reflexão, empenho e determinação. Entretanto, as duas concepções não deixam de reconhecer que ser professor ocorre no exercício da profissionalidade em que a obrigação moral emerge no querer bem ao aluno, mas também na incorporação dos saberes docentes. Porém, a principal diferença na constituição dessa identidade é que na perspectiva do modelo *prático reflexivo* se vai da prática para a teoria com a reflexão crítica, possibilitando ao estudante, em alguns casos, a perspectiva de atuar como um professor principiante.

Apoio Trabalho: CNPq

Email: [samuelsn@rc.unesp.br](mailto:samuelsn@rc.unesp.br)

## **A iniciação a docência como uma das etapas da formação de professores e da inserção profissional no campo do magistério**

Autor: Souza Neto, S; Veiga, M; Canciglieri, F; Abreu, R; Lima, T; Cyrino, M

Instituição: UNESP – Univer Estadual Paulista – IB/Rio Claro / NEPEF/DFPPE; EM Marcelo Schimdt; UNESP - Univer Estadual Paulista/Licenciatura em Educação Física – IB/Rio Claro; UNESP - Univer Estadual Paulista/Licenciatura em Educação Física – IB/Rio Claro; UNESP - Univer Estadual Paulista/Licenciatura em Educação Física – IB/Rio Claro; UNESP - Univer Estadual Paulista – IB/Rio Claro/DFPPE

A iniciação a docência é um tema emergente no Brasil, enfrentando problemas relacionados aos questionamentos sobre as condições sociais e pedagógicas da formação inicial; falta de professor, questão salarial, mal estar docente e desistência da profissão; denúncias de que a formação universitária se torna obsoleta em pouco tempo e que a formação continuada não tem conseguido resolver as lacunas levantadas, assim como problemas com a própria identidade docente. No âmbito da literatura estas questões têm sido tratadas na perspectiva da profissionalização do magistério, saberes docentes, desenvolvimento pessoal e profissional, emergência de uma epistemologia da prática, enfim, fabricação de um novo professor. Neste contexto, a nossa delimitação teórica ficou circunscrita a uma teoria da formação e a uma teoria da ação em que se apresenta um trabalho de pesquisa colaborativo e exploratório que vem sendo desenvolvido numa Universidade Pública do Estado de São Paulo com a formação de professores de Educação Física, mas também articulado com a formação de professores de Ciências Biológicas e Física. Entre os objetivos dessa investigação consta introduzir estes estudantes e professores na “iniciação a docência”; elaborar práticas educacionais inovadoras e proporcionar a troca de experiências entre estudantes, professores e equipe pedagógica da escola. Com base nesses objetivos escolheram-se como técnicas na coleta de dados a fonte documental, o grupo focal e a análise de conteúdo. Em mapeamento inicial constatou-se que na Licenciatura em Educação Física a inserção profissional ocorre em experiências vinculadas a projetos de ensino, pesquisa, extensão, estágio profissional e trabalhos temporários; enquanto que na etapa posterior esta inserção ocorre por concurso publico e privado; cursos de curta, média e longa duração; trabalhos temporários e participação em grupos de estudo ou pesquisa. No âmbito da formação inicial os 12 participantes desse trabalho, membros do Projeto PIBID, valorizaram a fundamentação dos estudos sobre docência, ofício de aluno e vida de professores; a realização de diagnósticos sobre a realidade da escola; a participação em eventos específicos para discussão desse assunto; a criação de um projeto na unidade acadêmica para a divulgação desse trabalho entre os estudantes; a preparação de oficinas para os professores e o contato com a escola; mas questionaram a falta de comprometimento de alguns professores e o salário. Em oficina pedagógica realizada com os professores da escola municipal envolvidos com o projeto, em torno de 20 ao todo, valorizou-se a estratégia inovadora dos estilos de ensino num trabalho a ser aprofundado no ano de 2011 em reuniões de HTPC e na prática da sala de aula. Como conclusão emerge a perspectiva de valorização da docência, enquanto área de ensino, investigação e profissão.

Apoio Trabalho: – CNPq/CAPES

Email: [samuelsn@rc.unesp.br](mailto:samuelsn@rc.unesp.br)

## **A formação de professores de educação física para a inclusão de alunos com necessidades especiais da universidade estadual de londrina**

Autor: Souza, C. V.; Palma, Â. P. T. V.

Instituição: UEL-Mestrado em Educação-LaPEF; UEL-Dep. Estudos do Movimento Humano-Mestrado em Educação-LaPEF

A necessidade de incluir, com sucesso, alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular implica diretamente na qualidade da formação profissional dos professores. O curso de graduação em Educação Física apresentava-se, até então, em um currículo de formação conhecido como generalista. Esta formação possibilitava ao profissional atuar em dois mercados de trabalho, a escola e espaços como: academias, hotéis, clubes, entre outros. Atualmente, a formação inicial em Educação Física distingue a habilitação do profissional bacharel, que atua em ambientes não escolares, da licenciatura que prepara o profissional exclusivamente para atuar na escola com a docência. Neste sentido, como se apresenta a formação inicial de professores de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina com relação à questão da inclusão e o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais? Este trabalho apresenta uma breve análise bibliográfica a partir de documentos curriculares, ementários de disciplinas, procurando conhecer como a questão da inclusão e o ensino de pessoas com necessidades educacionais especiais é tratado neste currículo de formação inicial de professores de Educação Física. Este curso de formação inicial demonstrou em seus objetivos bons encaminhamentos no sentido da busca de construir uma sociedade mais justa e inclusiva, inserindo no conjunto de disciplinas a serem cursadas, nos ementários das disciplinas e inclusive na perspectiva de estágio curricular apresentada, uma postura que procura formar os futuros professores para agir pedagogicamente levando em consideração a relação teoria e prática com maior autonomia diante do trabalho docente. As consequências esperadas para este modelo de formação estão na melhoria da qualidade de ensino promovido por esses professores, principalmente por esta formação inicial propor um perfil que valoriza a autonomia crítica do professor com relação a todos os aspectos de seu trabalho na escola. A reflexão crítica e a tomada de consciência do professor como sujeito de seu processo formativo e contínuo é considerado um dos pilares para o desenvolvimento da escola da diversidade.

Apoio Trabalho: CAPES/DS

Email: [christianvieir@gmail.com](mailto:christianvieir@gmail.com)

## **A identidade da prática pedagógica desenvolvida na rede estadual de São Paulo: um estudo na diretoria de ensino da região centro-sul.**

Autor: Souza, I. C.; Ferreira, E; Monteiro, A. A.; Nista-Piccolo, V. L.

Instituição: UNIESP; Universidade São Judas Tadeu; Universidade São Judas Tadeu;  
Universidade São Judas Tadeu

A crise que culminou na passagem de ciclo na Educação Física nacional iniciou-se na década de 1980 e representa um marco no seu desenvolvimento como área de conhecimento. Diferentes autores, inspirando-se nas ciências humanas, refletiram sobre os problemas que a Educação Física apresentava, questionando suas premissas e gerando novas proposições que visavam reorientar sua organização como área de conhecimento. Do ponto de vista acadêmico constata-se o amadurecimento científico pelo qual a área tem passado e, embora tenham arrefecido as questões relacionadas à caracterização da Educação Física como área de conhecimento, foram consolidadas várias identidades epistemológicas para a área. No entanto, não há investigações dedicadas a analisar a construção de uma identidade da prática pedagógica, de modo que é preciso olhar para aqueles que se submetem ao crivo científico por um curto período de tempo, como alunos em cursos de graduação e depois em suas atuações como professores. As questões que norteiam esse estudo dizem respeito à prática pedagógica desenvolvida pelos professores nas escolas, com foco na seleção de objetivos, conteúdos e métodos, os quais entrelaçados sugerem uma possível identidade para essa aplicação. Objetivando verificar a existência dessa identidade para as aulas de Educação Física, direcionamos nosso olhar aos professores que atuam na rede estadual paulista de ensino, especificamente àqueles pertencentes à Diretoria de Ensino da região centro-sul, os quais responderam a um questionário misto sobre aspectos do cotidiano do professor. Essa pesquisa configurou-se como descritiva com abordagem qualitativa e integra um projeto desenvolvido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar (Gepefe), que estuda a formação e atuação do professor de Educação Física. O universo da pesquisa foi composto por 67 professores que representaram 53 das 72 escolas pertencentes à diretoria. Analisamos os dados com a técnica de análise do fenômeno situado, organizada em descrição, redução e interpretação, em que o último momento inclui a elaboração de análises ideográficas e nomotéticas. Após análise das respostas, é cabível inferir que a prática analisada não apresenta similaridade com as propostas vigentes para a Educação Física escolar. A citação de termos como cultura corporal de movimento e vivência de práticas diferenciadas indicam um avanço. Contudo, notamos que em muitos casos não há coerência entre objetivos traçados, conteúdos propostos e método escolhido, inclusive, percebemos que não há compreensão conceitual sobre os termos conteúdo, método e objetivo. Afirmar que há uma lacuna entre a produção científica e o universo escolar é lugar comum. Mas, há indícios de que essas proposições confundem o professor, de modo que consideramos necessário o diálogo efetivo entre pesquisadores e professores, pois além das publicações não alterarem o quadro das aulas, elas têm contribuído para a construção de uma prática pedagógica confusa.

Apoio Trabalho: CAPES/INEP/MEC

Email: [profsouza86@uol.com.br](mailto:profsouza86@uol.com.br)

## **Panorama da participação do Estado de São Paulo na Lei de Incentivo ao Esporte no período de 2007 a 2010.**

Autor: Souza, L. J.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física

A Lei de Incentivo ao Esporte (Lei No. 11.438), sancionada em 29 de Dezembro de 2006, com vigência do ano-calendário de 2007 a 2015, permite que patrocínios e doações sejam destinados à realização de projetos desportivos e paradesportivos sendo descontados do Imposto de Renda devido de pessoas físicas (até 6%) e jurídicas (até 1%). Podem receber os recursos, os projetos de entidades jurídicas de direito público ou privado, sem fins econômicos, de natureza esportiva, que atendam pelo menos uma das manifestações do desporto nacional (educacional, participação, rendimento). Os projetos são submetidos à Comissão Técnica do Ministério do Esporte, que é composta por representantes governamentais, assessores do Ministério do Esporte e representantes indicados pelo Conselho Nacional do Esporte (CNE). Quando aprovados, os projetos se credenciam a captar os patrocínios e doações. Os objetivos deste estudo foram: verificar a participação do Estado de São Paulo na Lei de Incentivo ao Esporte; e comparar a relação de recursos captados / recursos aprovados (C/A) deste Estado com a média nacional no período de 2007 a 2010. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de análise de conteúdo, com finalidade exploratória, documental, de grade fechada. A coleta dos dados foi realizada através da planilha "Captação de Recursos" disponibilizada no site do Ministério do Esporte, contendo informações atualizadas sobre os projetos em fase de captação e execução. As categorias previamente selecionadas para a pesquisa foram: o estado de origem do projeto proponente (UF), o valor aprovado para captação (VA), e o valor captado pelos projetos (VC). A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva, com cálculos de frequência absoluta e relativa (porcentagem). Verificou-se que o Estado de São Paulo é responsável por 38,36% (420) dos projetos aprovados, 36,51% (R\$ 558.734.659) dos recursos aprovados para captação, e 42,38% (R\$ 166.985.995) dos recursos captados. A relação recursos captados / recursos aprovados (C/A) de São Paulo (29,89%) é maior do que a C/A nacional (25,75%). Conclui-se que São Paulo é o Estado brasileiro mais representativo em relação a todos os itens avaliados, e que a relação C/A superior à média nacional é um indicativo de que em São Paulo o processo de captação de recursos está sendo mais efetivo do que na maioria dos estados brasileiros.

Email: [leonardosouza\\_ae@yahoo.com.br](mailto:leonardosouza_ae@yahoo.com.br)



## **Implicações da formação acadêmica na atuação profissional de um treinador de futebol**

Autor: Talamoni, G. A.; Oliveira, F. I. S.; Thiengo, C. R.; Drigo, A. J.; Hunger, D. A. C. F.  
Instituição: Programa de Pós Graduação em Ciências da Motricidade – IB/UNESP/Rio Claro;  
Programa de Pós Graduação em Ciências da Motricidade – IB/UNESP/Rio Claro; Programa de  
Pós Graduação em Ciências da Motricidade – IB/UNESP/Rio Claro; Programa de Pós  
Graduação em Ciências da Motricidade – IB/UNESP/Rio Claro; Departamento de Educação  
Física, Faculdade de Ciências – UNESP/Bauru; Programa de Pós Graduação em Ciências da  
Motricidade – IB/UNESP/Rio Claro

No futebol profissional, o treinador é considerado como principal responsável pelo desenvolvimento e desempenho das equipes. No Brasil e em outros países essa função é muitas vezes consolidada por uma carreira como jogador profissional, sem a exigência de nenhuma formação específica. Por outro lado, cursos superiores de Educação Física em nosso país assumem parte da responsabilidade na formação desses profissionais, oferecendo conhecimentos de áreas relacionadas ao treinamento esportivo e conhecimentos específicos da modalidade. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi investigar as implicações da formação acadêmica em Educação Física na atuação profissional de um treinador de futebol. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na perspectiva da história oral do tempo presente. Participou do estudo um treinador de futebol de um clube da primeira divisão do estado de São Paulo, com idade de 62 anos e aproximadamente trinta anos atuando na profissão, com passagens por equipes nacionais e estrangeiras. O participante possui formação em Educação Física e antes de atuar como treinador foi jogador de futebol profissional. Como técnica de pesquisa foi utilizada entrevista semi-estruturada. A fonte oral foi reinterpretada por intermédio da análise de conteúdo, identificando as informações relevantes para responder a problemática em questão. Constatou-se, sim, a valorização da formação em educação física de um ex-jogador de futebol e consequente contratação para atuar como técnico. No entanto, as suas experiências como jogador profissional apresentou significativa relevância em sua carreira pelo fato de ter possibilitado vivenciar a realidade dos clubes de futebol. A formação superior em Educação Física mostrou-se importante para o depoente, sendo que as disciplinas voltadas ao treinamento esportivo e as disciplinas didáticas (práticas) foram mais relevantes em sua graduação por apresentarem maior relação com o seu trabalho. Entretanto, avaliou que o curso de Educação Física não se apresenta suficientemente adequado para formar treinadores em conformidade com as exigências para atuar, apresentando certa lacuna no que se refere aos conhecimentos específicos da modalidade. Concluiu-se que apesar dos conhecimentos presentes no curso de Educação Física apresentar importância para a profissão, a vivência/experiência ainda é mais relevante para atuação de treinadores de futebol no Brasil.

Email: [gtalamoni@gmail.com](mailto:gtalamoni@gmail.com)

## **Inclusão de deficientes na escola regular: O papel do professor de educação física**

Autor: Tavares, C.P.; Martins, C.S.

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG; Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Um número cada vez maior de instrumentos legais de acesso à educação tem sido criado com o intuito de atender crianças e adolescentes brasileiros. As oportunidades indistintas de acesso ao ensino regular devem ser garantidas independentes de restrições motoras, sensoriais ou até mesmo intelectuais. Nos últimos anos, o movimento de inclusão levou o Governo Federal a implementar procedimentos de acessibilidade nos estabelecimentos do sistema regular de ensino, reafirmando o compromisso da Declaração de Salamanca em 1994. Hoje sabemos que a educação inclusiva, apesar de ainda tímida, já é uma realidade no Brasil. Nesse sentido, os professores, que até então encaravam crianças com deficiência como uma realidade distante, agora as recebem com certa frequência em suas salas de aula. Os fatores que contribuem tanto para a exclusão ou para a inclusão dos alunos no sistema educacional devem ser repensados. O presente trabalho teve como objetivo apontar algumas dificuldades em relação à inclusão que professores de educação física enfrentam em suas aulas. Participaram do estudo 42 professores de educação física da rede de ensino público e particular da cidade de Ponta Grossa com média de idade de 28,7 anos ( $\pm 6,6$ ). O critério de inclusão dos professores nesta pesquisa foi que os mesmos deveriam ser graduados há menos de 10 anos. Os participantes responderam um questionário com 9 questões sobre inclusão escolar. Os resultados revelaram que 100% dos entrevistados tiveram uma disciplina relacionada ao tema ao longo da graduação, porém apenas 9,5% tem curso de aperfeiçoamento, pós-graduação ou mestrado na área de educação física adaptada. Ainda, 98% dos entrevistados revelaram insegurança para trabalhar com os deficientes nas aulas de educação física e 85% destacam a estrutura das escolas como sendo uma dificuldade para incluir os alunos em suas aulas. Os dados mostraram que ainda são necessários ajustes e modificações para que as aulas de educação física sejam de fato vantajosas para os alunos com deficiência, e para que os professores sintam-se realmente capacitados para tal atuação. A área de estudo escolhida, educação física escolar adaptada ilustra de maneira clara o processo de exclusão que o aluno pode passar na escola. Embora os alunos deficientes tenham acesso por direito à escola regular, os resultados deste estudo mostraram que muitos professores ainda os dispensam das aulas de educação física por motivos como: insegurança e escassez de informações sobre os diferentes tipos de deficiência.

Email: [cpaioli@yahoo.com.br](mailto:cpaioli@yahoo.com.br)

## **Ensino médio e participação nas aulas de Educação Física: uma análise dos alunos de Florianópolis (SC)**

Autor: Teixeira, F. A.

Instituição: UDESC-CEFID

A escola possui papel fundamental na sociedade, fazendo parte das instituições que contribuem para formação de um indivíduo. Para tanto, as disciplinas curriculares se destacam no fortalecimento desta função. Por sua vez, dentro do currículo escolar, a Educação Física evidencia-se como uma das disciplinas em que os alunos se apresentam mais motivados a participarem. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a participação, de alunos do ensino médio, nas aulas de Educação Física, considerando o gênero, a idade, a série e a prática esportiva extra-classe dos alunos. Fizeram parte da amostra 274 alunos do 1º ao 3º ano de uma escola estadual que possui acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade da Grande de Florianópolis/SC realizando estágio. Na coleta de dados foi utilizado um questionário de múltipla escolha, adaptado de Darido (2004). A análise descritiva das informações foi realizada por meio de frequência e percentual dos dados coletados. Além disso, na comparação entre as variáveis foi utilizado o teste qui-quadrado. Em todas as análises foi fixado nível de significância de  $p < 0,05$ , sendo a análise estatística realizada no software SPSS versão 13.0. Os resultados evidenciaram que 79,1% dos alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio participa sempre das aulas de Educação Física ministradas por estudantes universitários. Apesar de não terem sido encontradas associações significativas entre as variáveis estudadas, constatou-se que 81,3% dos alunos do sexo feminino ( $p=0,576$ ); 83,7% dos estudantes do 1º ao 3º ano ( $p=0,227$ ) e 95% dos alunos na faixa etária de 16 a 17 anos ( $p=0,101$ ) apresentaram os maiores percentuais de participação. Além disso, 91,2% dos alunos que participam das aulas relataram praticar algum esporte ou atividade física no período extra-classe, enquanto 35% dos que não praticam atividades extra-classe indicaram não participarem das aulas ministradas pelos estudantes universitários ( $p=0,057$ ). De acordo com os resultados apresentados, concluiu-se que os alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio se encontram motivados a participarem das aulas de Educação Física sob a orientação de estudantes universitários em situação de estágio, revelando-se que a participação nas aulas decresce ligeiramente na medida em que os alunos avançam na escolaridade e na faixa etária. De modo similar, evidenciou-se que estudantes que praticam atividades físicas e esportivas extra-classe se apresentam mais interessados em participar das aulas de Educação Física do que os que não praticam.

Email: [fabiano\\_teixeira017@hotmail.com](mailto:fabiano_teixeira017@hotmail.com)

## **Validação do questionário value orientation inventory – VOI-2 no contexto brasileiro**

Autor: Teixeira, R.A.T.; Henrique, J.; Souza, M.A.; Freitas, R.C.

Instituição: UFRRJ-IE-Depto de Educação Física e Desportos; UFRRJ-IE-Depto de Educação Física e Desportos; UFRRJ-IE- Depto de Psicologia; UFRRJ-IE- Depto de Educação Física e Desportos

O presente estudo teve como objetivo validar o Value Orientation Inventory (VOI-2) para amostras brasileiras. O VOI-2 tem sido aplicado em diversos países e validado em diferentes contextos culturais, encontrando-se versões do instrumento em seis idiomas (Chinês, Francês, Hebreu, Holandês, Espanhol e Alemão). A utilização em pesquisas em nosso contexto demanda a adequação aos valores culturais e pedagógicos brasileiros. O VOI-2 é um instrumento multidimensional que avalia as orientações de valores dos professores de Educação Física em cinco dimensões: (a) domínio de conteúdo; (b) processo de aprendizagem; (c) realização pessoal; (d) integração ecológica e (e) responsabilidade social. Cada uma das cinco orientações embasa distintas decisões e práticas de ensino dos professores. O instrumento é constituído por 90 itens divididos em 18 conjuntos, cada qual composto por cinco assertivas representando cada uma das cinco orientações de valores. O respondente deve ranquear as assertivas atribuindo números de cinco a um conforme o maior ou menor grau de importância, respectivamente. A amostra foram 350 estudantes universitários, sendo 142 homens e 208 mulheres. Inicialmente os itens do VOI-2 foram traduzidos, obtendo-se uma versão preliminar do instrumento. Os índices da análise fatorial exploratória dos principais eixos foram satisfatórias para três das cinco orientações de valores, sendo duas mais identificadas com princípios tradicionais: Domínio de Conteúdo ( $KMO=0,812$ ; teste de esfericidade de Bartlett significativo ao nível de  $p<0,01$  e coeficiente alfa de Cronbach de  $0,767$ ) e Processo Aprendizagem ( $KMO=0,613$ ; teste de esfericidade de Bartlett significativo ao nível de  $p<0,01$  e coeficiente alfa de Cronbach de  $0,578$ ); e uma identificada com princípios progressistas: Responsabilidade Social ( $KMO=0,781$ ; teste de esfericidade de Bartlett significativo ao nível de  $p<0,01$  e coeficiente alfa de Cronbach de  $0,751$ ). A versão em português do VOI-2 ficou composta por 43 itens distribuídos em 3 dimensões. Estudos de validação realizados em outros países também relatam a dificuldade na replicação da estrutura original do instrumento, como na Coreia, em que dos 90 itens do instrumento, apenas 34 permaneceram na versão validada. Os resultados indicam que os referenciais teóricos correspondentes às orientações de valores 'realização pessoal' e 'integração ecológica' não se mostram consistentes e discriminativas no contexto brasileiro, exigindo cuidado nas interpretações de estudos nacionais que recorram a este instrumento. Sugere-se a realização de estudos com amostras mais ampliadas e com análise fatorial confirmatória visando complementar os achados do presente estudo e a obtenção de indicativos da validade externa do instrumento. Palavras-Chave: validação; concepção pedagógica; educação física. e-mail: [regisalexandro.ufrural.rj@gmail.com](mailto:regisalexandro.ufrural.rj@gmail.com)

Apoio Trabalho: PIBIC/CNPq

Email: [regisalexandro.ufrural.rj@gmail.com](mailto:regisalexandro.ufrural.rj@gmail.com)

## **Análise dos conhecimentos dos profissionais atuantes na formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube**

Autor: Thiengo, C. R.; Lima, M. R.; Talamoni, G. A.; Oliveira, F. I. S.; Drigo, A. J.; Hunger, D. A. C. F

Instituição: Unesp-Rio Claro-IB-Programa de Pós Graduação Ciências da Motricidade / São Paulo Futebol Clube; São Paulo Futebol Clube; Unesp-Rio Claro-IB-Programa de Pós Graduação Ciências da Motricidade; Unesp-Rio Claro-IB-Programa de Pós Graduação Ciências da Motricidade; Unesp-Rio Claro-IB-Programa de Pós Graduação Ciências da Motricidade; Unesp-Bauru-FC-Depto de Educação Física / Unesp-Rio Claro-IB-Programa de Pós Graduação Ciências da Motricidade

A formação de um jogador de futebol de alto rendimento é um processo longo e seu êxito está relacionado com a capacitação dos profissionais envolvidos no mesmo. O conhecimento dos profissionais, suas respectivas formações, seus saberes e práticas são fundamentais para compreender a configuração do processo de formação dos futebolistas. Desta forma, o objetivo da presente pesquisa foi investigar os conhecimentos considerados relevantes e o seu processo de apropriação pelos profissionais que atuam nas categorias de base do São Paulo Futebol Clube. Participaram do estudo 14 profissionais (1 coordenador técnico, 6 treinadores, 5 preparadores físicos e 2 treinadores de goleiros) do departamento de futebol de base do clube, com idade média de 43,1 (24-71) anos. Como técnica de pesquisa foi utilizada a observação direta e extensiva, por intermédio de um questionário, constituído por uma ficha de identificação e quatorze questões de 4 tipos distintos (escala ordinal, múltipla escolha, dicotômica/encadeada e aberta). Para a análise dos resultados, foi utilizada a estatística descritiva, com a exposição dos resultados em frequência relativa. Em relação aos conhecimentos considerados mais importantes pelos profissionais, na primeira colocação, foi apontado o conhecimento técnico do futebol, com 64,3% das respostas; em segundo lugar, com 42,9%, os conhecimentos táticos do futebol e na terceira posição a biomecânica do esporte e a teoria do treinamento desportivo, ambas com 28,6%. No que tange à forma de apropriação dos conhecimentos pelos profissionais, a experiência/vivência foi à apontada com o maior percentual de respostas positivas (92,3%), seguida da leitura de livros e a participação em cursos e palestras, ambas com 85,7%. Entre os conhecimentos mais consultados nos livros, a fisiologia do esporte e a teoria do treinamento desportivo foram os temas mais apontados, ambos com 78,6% das respostas. No que se refere à participação em cursos e palestras, 85,7% dos inquiridos apontaram que os cursos que tenham como tema o futebol são importantes para o trabalho junto à formação de futebolistas. Nesse sentido, 71,4% dos profissionais afirmaram participar em eventos desta natureza, sendo os cursos e palestras sobre o conhecimento técnico do futebol o tema considerado de maior interesse. No entanto, constatou-se que a maior frequência nessas atividades ocorreu em eventos que possuem como tema a teoria do treinamento desportivo (22%). Não obstante constatar que a vivência/experiência na modalidade é ainda o aspecto determinante e que se diferencia, segundo posicionamento dos profissionais que atuam na formação de futebolistas, evidenciou-se também significativa valorização do conhecimento científico. Assim, concluiu-se que na atualidade a configuração da formação de futebolistas no Brasil se aproxima do cenário mundial no que diz respeito à necessidade do conhecimento científico para a formação de jogadores de futebol de alto rendimento.

Email: [thiengo@fc.unesp.br](mailto:thiengo@fc.unesp.br)

## **Percepção da população rio-clarense em relação à preparação e a atuação profissional para a prescrição e orientação de atividade física**

Autor: Valdanha Netto, AVN; Nakamura, PMN; Papini, CBP; Teixeira, IPT; Zorzetto, LPZ;  
Kokubun, EK

Instituição: NAFES - UNESP Rio Claro; NAFES - UNESP Rio Claro; NAFES - UNESP Rio Claro; NAFES - UNESP Rio Claro; NAFES - UNESP Rio Claro; NAFES - UNESP Rio Claro

Introdução: No âmbito da formação e atuação profissional, com base no estatuto do Conselho Federal de Educação Física, a prescrição e orientação de atividades físicas é competência exclusiva do profissional de Educação Física, entretanto ainda existem espaços onde essas ações são realizadas por outros profissionais que fazem parte da área da saúde. Objetivo: Compreender a percepção da população do Município de Rio Claro em relação a preparação e a atuação de profissionais da saúde para prescrever e orientar atividades físicas. Método: Foram realizadas 1448 entrevistas, a partir do Levantamento Epidemiológico de caráter transversal realizado em todos os setores ímpares da cidade de Rio Claro ocorrido entre 2007 e 2008, com adultos maiores de 20 anos ( $45 \pm 16,6$  anos de idade), sendo 56,6% do sexo feminino e 43,4% do sexo masculino. Os participantes responderam as seguintes questões: 1) Algum dos profissionais abaixo já prescreveu e/ou orientou a prática de atividade física ao Sr(a)? 2) O que o (a) senhor(a) acha da preparação acadêmica dos seguintes profissionais para PRESCREVER a atividade física? 3) O que o (a) senhor(a) acha da preparação dos seguintes profissionais para orientar a AF? AS entrevistas foram realizadas por entrevistadores treinados pela equipe executora. Resultados: Quando perguntados se algum profissional de saúde listado havia prescrito ou orientando atividade física 57,3% (n=829) responderam não e 42,7% (n=619) responderam sim, sendo que destes 30,3 % (n=188) afirmam ter recebido orientação e 48,2% (n=298) afirmam ter recebido prescrição médica para prática de atividades físicas, enquanto 16,8% (n= 104) afirmam já terem sido orientados por profissionais de educação física e 73,6% (n=456) afirmam não ter recebido nenhum tipo de orientação ou prescrição por parte deste profissional. Indagados sobre sua percepção em relação à preparação acadêmica para prescrição de atividade física 98,5% (n=1428) apontam o profissional de educação física como boa/muito boa e 99,5% (n=1440) dizem que estes tem preparação boa/muito boa para orientar a prática de atividades físicas. Conclusão: Grande parcela da população adulta do Município de Rio Claro tem acesso a prescrição e a orientação de atividades físicas através de médicos, entretanto reconhecem uma boa preparação do profissional de educação física para realizar tais ações Como já apontado em estudos, o médico faz uso da prescrição de atividade física geralmente de forma verbal (diminuindo sua eficácia) e pouco condizentes com a recomendação atual para promoção da saúde. É preciso que haja políticas para inserção de profissionais de Educação Física na atenção básica a saúde e em outros setores que tenham a atividade física como meio e/ou fim para melhora da saúde.

Apoio Trabalho: Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde (SVS - MS)

Email: [valdanha@uol.com.br](mailto:valdanha@uol.com.br)

## **O processo de desenvolvimento profissional em Educação Física escolar: análise dos currículos de formação no Ensino Superior, do trabalho dos professores e dos saberes dos alunos na Educação Básica**

Autor: Venâncio Ananias, E.; Venâncio, L.; Sanches Neto, L.

Instituição: Faculdade Dom Bosco-PR; Membro do NEPEF-Unesp, campus Rio Claro; Doutoranda em Educação-Unesp, campus Pres. Prudente; Pesquisadora GEFESC-Unesp, campus Bauru; Professora da EMEF Antonio Carlos Andrada e Silva-SME-SP; Coordenadora de Grupo de Pesquisa em Educação Fí; Doutorando em Pedagogia da Motricidade Humana-Unesp, campus Rio Claro; Membro do NEPEF-Unesp, campus Rio Claro e GEFESC-Unesp, campus Bauru; Professor Assistente da Universidade Guarulhos-SP; Membros

O objetivo desta comunicação é avertar o estado da arte na produção acadêmica brasileira sobre o desenvolvimento profissional no âmbito da Educação Física escolar. Este propósito corresponde à temática de três projetos de Doutorado, tratando da perspectiva dos currículos de formação no Ensino Superior, da análise coletiva do trabalho dos professores, e da investigação acerca dos saberes dos alunos. Temos como premissa que a fundamentação científica subjacente à formação docente tem implicações no trabalho dos professores e no modo como os alunos elaboram seus saberes a partir das aulas de Educação Física. Entendemos que a soma desses fatores não corresponderia à problemática, pois cada processo – dinâmica curricular, trabalho docente e aprendizagem discente – é idiossincrático. O aprofundamento da análise sobre os modelos curriculares de formação de professores pode revelar aspectos relevantes sobre a realidade discursiva do meio acadêmico, culminando na aplicação de teorias pedagógicas aprendidas na Licenciatura. Ao passo que o aprofundamento da investigação sobre o trabalho docente pode revelar aspectos da realidade pragmática cotidiana da escola, que é diferente dos apontamentos acadêmicos. Os próprios professores podem reforçar a retórica ao buscar a continuidade de seu desenvolvimento profissional em cursos de Pós-Graduação. Os campos de investigação do meio acadêmico e do trabalho escolar têm suas fronteiras aumentadas, pois pouco sabemos sobre a intervenção pedagógica e o que é aprendido de fato pelos alunos nas aulas de Educação Física. Embora tenham especificidades, as três Teses têm estratégias metodológicas com parcerias colaborativas e grupos focais, e contam com pouca produção bibliográfica sobre os temas pesquisados, conforme bases de dados brasileiras. A internacionalização pode levar os pesquisadores a buscarem referenciais teóricos estrangeiros, podendo direcionar a produção acadêmica para autores, teorias e pesquisas que focam problemas no âmbito global, em detrimento da realidade do Brasil. Notamos que a análise da realidade de outros países, contudo, pode favorecer a compreensão da problemática a partir de um ponto de vista mais avançado. As três temáticas sugerem estudos "in loco", pois haveria análise e interpretação da problemática convergente entre os campos investigados.

Email: [LUIZITOSANCHES@YAHOO.COM](mailto:LUIZITOSANCHES@YAHOO.COM)

## **Universidade corporativa na educação física: Análise de uma política de aprimoramento profissional**

Autor: Vicente, M.D.; Verenguer, R.C.G.

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie; Universidade Presbiteriana Mackenzie

A Universidade Corporativa (UC) surgiu no final do século XX, devido às grandes transformações do cenário mundial. A empresa vai dar ênfase ao capital humano e a aprendizagem será prioridade. Ao falarmos sobre UC estamos falando em ações contínuas e permanentes de aperfeiçoamento das competências profissionais de adultos, estrategicamente planejadas que visam garantir a vantagem competitiva sustentável da instituição. Trazendo essa discussão para o universo da Educação Física, caberia perguntar: quais são as ações de aperfeiçoamento que estão sendo realizadas nas instituições típicas da área? Em face do exposto definimos os seguintes objetivos de pesquisa: a) caracterizar a importância da UC para as instituições prestadoras de serviços em Educação Física; e b) analisar a política de aprimoramento no que se refere à UC de uma academia de ginástica. Metodologicamente, esse estudo se caracteriza por uma pesquisa de natureza qualitativa, notadamente um estudo de caso. Os dados foram coletados através da técnica da entrevista semi-estruturada e foram analisados pela análise de conteúdo. A instituição escolhida foi uma academia de grande porte da cidade de São Paulo que, recentemente, criou uma UC. Após a análise da entrevista podemos observar que essa UC, através de palestras, cursos e oficinas, tem como intenção o desenvolvimento de pessoas alinhado à estratégia, a melhora do atendimento e a inovação de produto e serviço e, assim, essa política está intimamente relacionada com os objetivos estratégicos da instituição. Além disso, essa política tem clareza da importância da avaliação por competência, uma vez que só assim, é possível responder pelo aumento da demanda por qualidade. Por último, é importante ressaltar que o perfil do colaborador que a instituição espera ter em seus quadros está relacionado com aquele que valoriza sua carreira e aproveita as oportunidades para desenvolvê-las. Podemos concluir, então, que essa instituição está enfrentando a competitividade do mercado investindo em uma política que visa o aperfeiçoamento das competências dos seus colaboradores e, conseqüentemente, no aprimoramento dos seus serviços garantindo a sustentabilidade do negócio. Outrossim, podemos considerar que futuramente essa UC poderá se tornar uma unidade de negócio e gerar receita para a instituição.

Apoio Trabalho: Pibic-CNPq / Mackenzie

Email: [marianadimes@hotmail.com](mailto:marianadimes@hotmail.com)



## **A disciplina Lazer e os saberes dos professores nas universidades públicas do estado de São Paulo**

Autor: Vieira, M.; Souza Neto, S.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação

O presente estudo tem como base a preocupação de compreender o Lazer e Recreação como componente curricular da formação inicial em Educação Física. A pesquisa teve como ponto de partida a vivência profissional no campo do Lazer e como docente de cursos técnicos e graduação. Como problemática busca-se saber Quais os saberes que fazem parte da trajetória de vida pessoal e profissional do professor de Lazer ou Recreação e que estão presentes no desenvolvimento das disciplinas que ministram em cursos de graduação em Educação Física? Analisar a inserção dos temas Lazer e/ou Recreação nas propostas de formação profissional em Educação Física, como campo de intervenção e na grade curricular como disciplina ou conteúdo, em Instituições Públicas do Ensino Superior no Estado de São Paulo; Segundo momento identificar no profissional que trabalha com este tema/contéudo a constituição desse saber profissional em sua trajetória de vida, buscando dados sobre este saber, campo de atuação, interações ocupacionais. E, por fim, apontar perspectivas em relação ao processo de formação profissional em curso superior de Educação Física. No que se refere a metodologia é uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, tendo como pano de fundo o estudo exploratório, como técnica utilizou-se a revisão de literatura, a coleta de dados e análise documental referente aos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado das Universidade Públicas do Estado de São Paulo. Outra técnica empregada foi a entrevista semi-estruturada com 9 questões, aplicadas a 6 participantes, identificando a experiência social e os saberes que emergiram durante a vida desses indivíduos. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo numa perspectiva de temas e categorias. Os resultados parciais apresentam as seguintes características: os saberes (pensamentos) - que fazem parte da trajetória de vida pessoal e profissional do professor da disciplina de Lazer ou afins de cursos superiores de Educação Física. Sobre os projetos pedagógicos da instituições analisadas o quadro apresentado vem sendo desenvolvido no interior dos currículos dos cursos de graduação de formação profissional em Educação Física ora como programa disciplinar, ora diluído em outra disciplina. Acerca do Professor identificou um perfil de alguém comprometido, dedicado, experiente, competente. Sendo que sua atuação é de alguém que conhece e domina o componente curricular com o qual trabalha, podendo ser visto como um profissional respeitado desta área.

Email: [marceloevieira@hotmail.com](mailto:marceloevieira@hotmail.com)

## **Conteúdos da educação física escolar na prova do enem: um diálogo com a cultura corporal**

Autor: Zaghi, F. H. L. S.; Alves, F. D.

Instituição: UFSCar; UFSCar / DEFMH

No ano de 2009 a educação física foi, pela primeira vez, incluída no vestibular, e principalmente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). De acordo com a LDB a educação física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica. Por meio de estágios supervisionados na área escolar, observou-se uma predominância do esporte em relação aos outros conteúdos da cultura corporal de movimento. O esporte tomado como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a educação física, como sentido expressivo, criativo e comunicativo. Com o esporte sendo o conteúdo hegemônico, observa nas aulas de educação física uma grande tendência para a prática pela prática. Uma aula pautada nos movimentos, na qual o intuito era priorizar a técnica. Desta forma as aulas se tornam mecânicas e pouco reflexivas, com os alunos tentando buscar a melhor técnica para realizar os movimentos. Este trabalho tem como objetivo investigar a relação entre os conhecimentos específicos do campo da educação física exigidos na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM- 2009/2010) e os conhecimentos trabalhados nas aulas de educação física na escola. Neste trabalho foi utilizado o método de pesquisa qualitativa que tem como característica a investigação que se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada. Os participantes desta pesquisas foram os alunos ingressantes no curso de educação física, na Universidade Federal de São Carlos, que estudaram somente em escolas públicas durante o ensino básico. Os números de alunos entrevistados foram de seis (6). Foram utilizadas perguntas abertas, por exemplo: quais tipos de conteúdos eram trabalhados nas aulas de educação física? Você conseguiu identificar as questões de educação física na prova do Enem? Você acredita que a educação física que teve na escola, deu embasamento teórico para responder as questões desta no Enem? Etc. O objetivo das perguntas abertas foi obter informações mais profundas em relação a educação física destes alunos. Podemos em linhas gerais, considerar que a educação física vista nas escolas atualmente, não consegue instruir os alunos para uma avaliação, como o ENEM e que o esporte - futebol é o conteúdo predominante nas aulas de Educação Física. Inferimos que os conteúdos da cultura corporal não estão presentes nas aulas de educação física, assim sendo, o reconhecimento das questões de educação física no Enem é dificultado, pois os alunos não estão habituados com esses conteúdos, não os reconhecendo. Por enquanto, no momento em que findamos esta pesquisa, podemos afirmar que a entrada da educação física no Enem obteve um impacto mínimo, mas esse acontecimento (a presença da educação física no Enem) pode começar a dar sustentação para uma educação física mais contextualizada, no que tange a discussão de conteúdos e currículos.

Email: [flaviozaghi@hotmail.com](mailto:flaviozaghi@hotmail.com)

## **Atividades de cooperação e não-competição na educação física escolar: sua influência na liderança**

Autor: Zanoto Rech, G; Martins Fonseca, G. M.

Instituição: Prefeitura de Campestre da Serra; Universidade de Caxias do Sul

Um dos resultados da forma tradicional e dirigida das aulas de educação física é a baixa possibilidade dos alunos expressarem suas ideias. A tomada de decisão e a organização do grupo partem normalmente do professor. A falta de iniciativa acaba inibindo o desenvolvimento de uma atitude de liderança, de comando ou mesmo de exposição de uma opinião. Desta forma, o presente estudo objetivou verificar o grau de relacionamento de escolares das séries iniciais e a conseqüente influência de um programa de atividade cooperativas e não competitivas na liderança dos alunos. Os participantes foram os estudantes de ambos os sexos do 4º ano de uma escola estadual de ensino fundamental, do município de Campestre da Serra, no Rio Grande do Sul. Como instrumento para a coleta das informações utilizou-se o teste sociométrico, realizado em dois momentos da investigação. Uma no início, antes da aplicação do programa de atividades cooperativas e não-competitivas e outra no final da referida intervenção. Os resultados foram analisados através dos dois mapas sociométricos. O programa de atividades constou de 20 encontros, ao longo de 3 meses de aula aplicados pela professora da classe. Na análise dos resultados notou-se grande melhora na coesão do grupo, no tocante a questão da liderança, havendo uma interação maior entre os gêneros. No mapa realizado com os resultados da avaliação antes da aplicação do programa e na comparação com os resultados apresentados no mapa após as aulas com fins não competitivos, fica claro esta pequena modificação. No primeiro momento, houve 5 votos ligando os grupos e no segundo momento 9 votos. Há que se destacar o aumento significativo na opção das meninas pelos meninos, que no primeiro momento elegeram apenas 2 colegas do outro sexo e após a aplicação do programa escolheram 6. A proposta de fazer com que eles não competissem, partilhassem as diferenças, se ajudassem mutuamente, entre outros pontos relacionados com o desenvolvimento da coesão grupal, despertou possivelmente nas crianças, um respeito maior e uma admiração mais acentuada e um conhecimento mais profundo de um para o outro. Esta relação de participação mais conjunta nas atividades, conhecendo-se mais, seja dos meninos para as meninas e vice-versa, resultou assim na modificação da distribuição das opções do grande grupo a respeito de suas lideranças e conseqüentemente fortaleceram a coesão grupal. Conclui-se ao final deste trabalho que a possibilidade de tomar iniciativa, de ser protagonista nas atividades, possibilitou que eles enxergassem uns nos outros, as qualidades necessárias para representá-los, refletindo na transformação do mapa sociométrico, no que diz respeito à escolha das lideranças.

Email: [gizrech@hotmail.com](mailto:gizrech@hotmail.com)

**ESTADOS EMOCIONAIS E MOVIMENTO, PRÁTICAS CORPORAIS  
ALTERNATIVAS E A NATUREZA SOCIAL DO CORPO**  
**Perspectivas da psicologia do esporte sobre a atração por esportes de  
risco.**

Autor: Amorim, A.C.G.P.; Machado, A.A.; Deutsch, S

Instituição: Unesp Rio Claro; Unesp Rio Claro; Unesp Rio Claro

Atualmente, é clara a constatação de crescentes manifestações lúdico-esportivas vinculadas à idéia de aventura onde indivíduos vão a busca de bem estar e de vivenciar situações inéditas inexistentes no cotidiano. Sensações intensas como queda livre, velocidade e vertigem estão sendo cada vez mais procuradas. Os esportes de risco se dividem em diferentes categorias como: de deslize, de imersão, de verticalidade, de vôo e de exploração desenvolvidos tanto no meio selvagem quanto no meio urbano. Esses esportes de risco e aventura tem apresentado características que estão de acordo com a atual situação do ser humano que busca nos mesmos o equilíbrio que não encontra no seu dia-a-dia de trabalho. Neste estudo pretendemos analisar a relação entre o risco e os esportes de aventura, destacando o fator psicológico que leva o ser humano a aderir a esse tipo de prática e a se expor a situações de perigo. Pretende-se descobrir que tipos de sensações e sentimentos os indivíduos buscam ao vivenciar essas práticas popularmente conhecidas como esportes radicais. Serão analisados os aspectos psicológicos que favorecem a escolha pelas modalidades dos esportes de aventura e levantadas quais as modalidades dentre as denominadas esportes de risco são as mais procuradas. Trata-se de uma pesquisa exploratória que foi desenvolvida por meio de questionário de natureza quantitativa. A amostra foi constituída por jovens de 18 a 25 anos, de ambos os sexos e que praticavam esportes variados, tanto os esportes na natureza como os urbanos. Os praticantes de esportes de aventura afirmaram sentir medo, porém que o medo sentido não era limitante e chegava a ser motivacional e agradável, conclui-se que a atração pelo risco esta presente nessas atividades, mesmo que de forma oculta, e era considerada um atrativo. A atração por algo desconhecido, por uma emoção não normalmente vivida no dia a dia. Ainda afirmaram que a sensação de medo não os deixam desconfortáveis. A ansiedade também se mostrou presente, os sujeitos afirmaram a presença da ansiedade, a maioria em intensidades moderadas, porém, diferente do medo, a ansiedade não foi apontada como uma sensação extremamente positiva. Quanto as modalidades mais procuradas observou-se uma exposição maior ao risco em esportes de aventura urbanos, como o skate, Le Parkour e bike. Visto que o risco não pode ser controlado como nos esportes de aventura na natureza, são esportes que possuem como característica a imprevisibilidade, havendo assim, uma maior exposição ao risco.

Email: [cacauacatatau@hotmail.com](mailto:cacauacatatau@hotmail.com)

## **Efeitos de um programa de convívio social nas funções executivas de idosos com doença de Alzheimer nos estágios leve e moderado da doença**

Autor: Andreatto, CAA; Vital, TM; Hernandez, SSS; Gallo, LH; Santos-Galduroz, RF

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

A doença de Alzheimer (DA) é uma patologia crônica e progressiva, caracterizada pela depleção da acetilcolina, formação dos emaranhados neurofibrilares e placas beta-amilóides. Em consequência desta degeneração, ocorre perda nas funções cognitivas, como linguagem, atenção, memória, raciocínio, habilidades visuo-espaciais e funções executivas. Os distúrbios nas funções executivas podem tornar difíceis às tarefas simples como preparar uma refeição e iniciar uma determinada ação. Intervenções não-farmacológicas, têm apontado resultados favoráveis no manejo de pacientes com DA. Programas de estimulação cognitiva, atividades em grupo e prática regular de atividade física, têm proporcionado impacto benéfico na atenuação do declínio cognitivo de idosos com DA. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito de um programa de convívio social nas funções executivas de pacientes com DA. Participaram deste estudo 17 pacientes com DA nos estágios leve e moderado da doença, segundo o Escore de Avaliação Clínica de Demência, com idade média igual a  $78 \pm 6,5$  anos, escolaridade média de  $5,2 \pm 3,9$  anos e pontuação média no Mini Exame do Estado Mental equivalente a  $17,7 \pm 5,4$  pontos. Estes pacientes foram submetidos a um programa de Convívio Social realizando atividades como caminhadas leve, atividades musicais, pinturas dentre outras, realizadas 3 vezes na semana, com duração de 60 minutos, durante 16 semanas. Para avaliar as funções executivas, foram utilizados o Teste do Desenho do Relógio (TDR), Dígitos Ordem Inversa (DOI) e o Blocos de Corsi (BC). Todos os testes foram realizados no início e após 16 semanas de convívio social. Devido à natureza escalar dos dados, foi utilizado, o teste de Wilcoxon, com nível de significância de 5%. Posteriormente os dados foram expressos em média e desvio padrão. A análise estatística não apontou diferença significativa para todas as variáveis analisadas. As pontuações médias e desvios padrão e valor de alfa ( $p$ ) encontrados no TDR nos momentos pré e pós foram respectivamente  $5,5 \pm 3,0$  pontos e  $5,4 \pm 2,7$  pontos, ( $p = 0,8$ ), para o DOI nos momentos pré e pós foram  $2,9 \pm 0,7$  pontos e  $2,9 \pm 1,1$  pontos, ( $p = 0,7$ ) e no BC os valores nos momentos pré e pós foram  $2,4 \pm 1,4$  pontos e  $2,5 \pm 1,4$  pontos, ( $p = 0,3$ ). Conquanto não foram encontradas diferenças significativas entre momentos pré e pós, podemos observar uma manutenção na pontuação média de todas as escalas, quando comparamos os momentos pré e pós o período de intervenção. Tal fato parece indicar que estes pacientes conseguem manter suas funções executivas analisadas por estes instrumentos. Diante do exposto que a DA é progressiva e neurodegenerativa, o fato de haver uma manutenção já é de grande importância para o quadro clínico destes pacientes. É importante destacar que alguns fatores podem ter sido limitantes ao estudo, tais como o tempo de intervenção deste programa, pequeno número amostral e a falta de um grupo controle.

Email: [carla\\_andreatto@yahoo.com.br](mailto:carla_andreatto@yahoo.com.br)

## Corrida de rua e lazer: aproximações necessárias

Autor: Augusti, M.; Aguiar, C. M.

Instituição: Unesp-IB-Depto. de Educação Física; UNESP-IB-Depto de Educação Física

Pretende-se com este estudo relacionar lazer com corrida de rua, uma prática que mais se desenvolve nos centros urbanos. Justifica-se pela relevância cultural que na atualidade faz da corrida um meio para o desenvolvimento humano. A pesquisa bibliográfica proporcionou o diálogo entre corrida, lazer, cultura e consumo, suas influências recíprocas e contradições. Cabe ao lazer o divertimento, descanso e desenvolvimento pessoal e social; ele promove a educação, pois é capaz de transformar-se em privilegiado espaço de crescimento crítico e criativo (MARCELINO, 2002). O lazer, como questão social, remete às desigualdades das condições materiais da vida que determinam o acesso desigual às possibilidades do divertimento, desenvolvimento e descanso, o que implica em preconceitos quando o tema é o lazer das populações pobres, ou seja, aquelas que residem em bairros populares, favelas e vilas urbanas (THOMASSIM, 2007). Tempo e atitude são características necessárias para que a corrida seja objetivada como forma de lazer. Ela contempla os conteúdos físico-esportivo, intelectual, social e turístico do lazer; como meio pedagógico-esportivo e de formação cultural, proporciona a reflexão crítica pela educação de valores e comportamentos (PIRES; SILVEIRA, 2007). A corrida é um jogo lúdico. O lúdico está além do esforço exclusivamente objetivo, algo ao qual o ser humano não resiste e lhe escapa ao bom senso e razão; que rompe as fronteiras da sensatez e subverte qualquer tentativa de objetivação (GADAMER, 1999). É o momento fugaz que mobiliza forças além do próprio corpo em um desejo contínuo que nunca se satisfaz, é o que excede o ser humano – é a sua “alma” (FENSTERSEIFER, 2006). No contexto do ‘jogo que arrebatava’ a corrida representa uma ferramenta para o autoconhecimento, superação e liberdade (SCALCO, 2010), que consiste em intenções, motivos e escolhas pelos quais o indivíduo tem plena consciência de suas origens (BERLIN, 2002). Ao se desvincular do poder do capital, torna-se um fator de transformação do ser humano que, incorrigivelmente socializado em seus desejos, anseia “tornar-se pessoa”, ou seja, rumar em direção à liberdade da busca de si mesmo (ROGERS, 2009). Ela oferece aos praticantes mais que ilusões consumistas: vencer significa a alegria em concluir o percurso não importa a colocação final; é possibilidade de conhecer lugares, fazer amizades, descontração. É oportunidade de se conhecer, de se encontrar consigo mesmo, refletir sobre a vida; é terapia mental em busca da qualidade de vida (SCALCO, 2010). Em conclusão, a leitura da corrida de rua e a relação com o lazer, cultura e consumo proporciona novas interpretações de seus significados e representações para a EF. Na perspectiva do observador que se faz experimentador (WACQUANT, 2002), o profissional da EF pode superar o senso comum, pois tem a disposição instrumentos teóricos e práticos para a invenção de um novo cotidiano – uma nova corrida, uma forma de lazer – para além do capital.

Email: [marceloaugusti@uol.com.br](mailto:marceloaugusti@uol.com.br)

## **Método Vida Pura – O movimento corporal como educação terapêutica.**

Autor: Azevedo, L

Instituição: INSTITUTO VIDA 100%

O objetivo deste trabalho é apresentar aspectos e resultados da pesquisa “Método Vida Pura – O movimento corporal como educação terapêutica”, apresentada à Faculdade de Ciências Médicas – Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da UNICAMP, como requisito parcial para a obtenção do título de “Especialista em Arteterapia”. A pesquisa teve como objeto o MÉTODO VIDA PURA aplicado no PROJETO VIDA PURA / SESI / SESSP 2010 realizado desde 2006, destinado a alunos com dificuldade de aprendizagem, com prioridade aos com deficiências e àqueles com condutas típicas de síndromes, quadros psicopatológicos, neurológicos e psiquiátricos, provenientes da rede estadual de ensino. O pressuposto foi de que o MÉTODO VIDA PURA possui caráter arteterapêutico como ficou evidente em sua aplicação prática no PROJETO VIDA PURA, desenvolvido pelo autor desde 1995. O MÉTODO tem como principal perspectiva teórica (1) a Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, médico psiquiatra suíço idealizador da psicologia analítica, (2) a prática pedagógica da médica e educadora italiana Maria Montessori e (3) a prática profissional do autor como professor de educação física lidando diretamente com alunos. O objetivo do MÉTODO é fomentar a individuação, que se refere ao processo de formação e particularização do ser individual. O movimento corporal é visto num viés expressivo, simbólico e integrado na totalidade “Ser Humano”. Desta maneira, para vencermos o pensamento cartesiano que separa mente do corpo, e compreendermos o MÉTODO, é condição primeira desenvolver a visão de mundo como sistemas integrados referente ao paradigma sistêmico, a partir da qual são gerados os pressupostos, que por sua vez, alimentam as estratégias de intervenção. Os principais pressupostos do MÉTODO são: (1) A individuação se dá em ciclos e em espiral (do simples ao complexo, do indiferenciado ao diferenciado, do inconsciente ao consciente, do concreto ao abstrato); Fomenta-se a individuação: (2) Refinando-se os movimentos corporais; (3) Promovendo-se a saúde mental e o processo cognitivo através do ajustamento dos mundos externo e interno; (4) Promovendo-se a aquisição da linguagem e dos conteúdos escolares; (5) Promovendo o contato como o Self (este contato é revigorante e curativo, pois propicia a vivência mais profunda do amor, paz, prazer, alegria e harmonia); (6) Promovendo-se a sublimação dos instintos primitivos através do esporte. Este estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semi-estruturadas. Concluiu-se que o MÉTODO VIDA PURA possui pressupostos e técnicas que coadunam com a Arteterapia, como o movimento corporal num viés expressivo, desenhos, modelagens e “caixa de areia”; mas também se utiliza de outras técnicas alheias a Arteterapia, portanto o MÉTODO possui caráter arteterapêutico / psicoterapêutico, e os dados obtidos do PROJETO comprovam que na prática o processo psicoterapêutico se efetiva.

Apoio Trabalho: INSTITUTO VIDA 100%

Email: [lino@ivcem.org.br](mailto:lino@ivcem.org.br)

## **Quatro importantes teorias da motivação humana e suas implicações no âmbito de estudos da psicologia do esporte**

Autor: Balbinotti, M. A. A.

Instituição: GEMP - Département de psychologie - Université du Québec à Trois-Rivières,  
Canadá

A motivação humana tem sido profundamente estudada, mas continua sendo uma das grandes incógnitas do mundo psíquico. A motivação se associa a outras forças internas, para formar o mundo psíquico, integrando o que se é. Muitas são as teorias do comportamento motivacional. No contexto deste estudo, quatro importantes teorias são apresentadas (Teoria da Motivação Humana; Teoria da Significação Motivacional da Perspectiva Futura; Teoria da Motivação e da Representação do Si-Mesmo; Teoria da Autodeterminação), assim como um modelo empírico-integrador de avaliação destas teorias (Modelo de Avaliação da Motivação para a Prática Regular de Atividades Físicas e/ou Esportivas), o qual vem sendo utilizado em pesquisas no Brasil e no Canadá. Este modelo foi testado com atletas (profissionais e amadores) de diversos esportes, praticantes regulares de academias de ginástica, clubes e agremiações, de várias idades, de ambos os sexos e de origens culturais diversas. Após terem sido assumidas a adequabilidade e a validade empírica deste modelo de avaliação (permitindo um certo avanço teórico), estudos mais recentes têm demonstrado que o perfil motivacional de atletas diferente nas modalidades esportivas analisadas. As repercussões deste tipo de resultado podem ser explicadas, num âmbito mais restrito, pela Teoria dos Pares e, num âmbito mais amplo, até pela Teoria Geral da Escolha e do Desenvolvimento Profissional, atingindo inclusive, e em diversos níveis, os estados emocionais desses atletas. Esta temática é desenvolvida neste estudo qualitativo, cujo objetivo é aprofundar as implicações de quatro teorias da motivação humana no âmbito da prática regular de atividades físicas e esportivas. A pesquisa bibliográfica foi conduzida respeitando esses limites. A proposta de compreensão e conceituação geral, que integra estas teorias da motivação humana explorada neste estudo, é: um construto psicossocial hipotético, utilizado para descrever as forças internas e/ou externas, o qual produz estopins, direções, intensidades e persistências em um comportamento. Com base nos conteúdos explorados, surgem algumas inquietações: será que, analisando o perfil de dimensões motivacionais de sujeitos interessados na prática regular de atividades físicas e/ou esportivas (quando testado conforme o modelo explorado), é possível prever uma maior ou menor estabilidade ou permanência (intenção de manutenção da prática) dos sujeitos na atividade esportiva escolhida? Os sujeitos que praticam um esporte (ou atividade física) específico, e que possuem o mesmo perfil de dimensões motivacionais, permanecem mais tempo nesta atividade, ou, de forma contrária, será que os sujeitos com perfis motivacionais diferentes daqueles que caracterizam uma atividade física ou esportiva tendem a abandonar a atividade mais rapidamente do que aqueles que apresentam o mesmo perfil tipo? Essas são algumas variantes de questões possíveis que instigam novos estudos sobre motivação na Psicologia do Esporte.

Email: [marcos.balbinotti@uqtr.ca](mailto:marcos.balbinotti@uqtr.ca)



## **Inveja e esporte: o lado escuro e não declarado da competição esportiva**

Autor: Balbinotti, M. A. A.; Habimana, E.; Denoyers, V.; Massé, L.; Schwartz, G. M.

Instituição: GEMP/Université du Québec à Trois-Rivières, Departamento de Psicologia;  
GEMP/Université du Québec à Trois-Rivières, De; Clínica Particular; Université du Québec à  
Trois-Rivières, Departamento de Psicoeducação; LEL/DEF/IB/Universidade Estadual Paulista-  
Rio claro

A competição esportiva é um mundo onde reina excelência, prestígio, poder e riqueza. Vários atletas possuem uma fortuna vertiginosa, sendo adulados inclusive, pelas grandes personalidades do mundo, obtendo recompensas materiais representativas. Entretanto, isto não é privilégio de todos os indivíduos talentosos e alguns podem não saber lidar com o sucesso do outro, desencadeando um afeto classificado na literatura especializada como inveja. Esta temática foi desenvolvida neste estudo qualitativo, cujo objetivo foi discutir a inveja no contexto esportivo. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida em fontes referenciais, apontando que a inveja implica em uma comparação social e entre as condições mais invejáveis, quatro se destacam, a saber: a popularidade, concernente à sedução e à projeção social, à atração sexual, à beleza física e à liderança; o bem-estar pessoal, referente a sentir-se seguro de si mesmo, à autoconfiança e ao fato de ter boas relações; o bem-estar material, que significa ter dinheiro, melhor emprego, ganhar prêmios, ter possessões materiais e uma boa qualidade de vida; e a inveja da inteligência e do talento alheio. No nível moral, a inveja é o único afeto que não está acompanhado do prazer e, no esporte, para se chegar à vitória, muitas estratégias ligadas à inveja podem ser utilizadas, como doping e corrupção de árbitros, de membros dos Comitês Olímpicos, por meio da manipulação dos resultados de certas partidas. Em decorrência da presença deste afeto, alguns esportistas correm o risco de se destruir, cair em depressão ou na toxicomania. No mundo esportivo, diversos casos de inveja são notados. Entre os mais conhecidos, pode-se citar o dossiê Woods, que ilustra uma faceta da inveja envolvendo o jogador Tiger Woods, o qual foi qualificado como o "homem adúltero", com consequências diretas e nefastas em sua carreira, tendo em vista ter apresentado uma fraqueza de caráter. Diversos artigos foram escritos sobre a situação Kerrigan-Harding, em que, pouco antes dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1994, na Noruega, a patinadora americana Nancy Kerrigan foi agredida no joelho, com uma barra de metal, por conhecidos de sua rival, Tonya Harding, que esperava aumentar suas chances de integrar a seleção americana. A área de estudo sobre a inveja ainda é pouco explorada na psicologia do esporte, tornando-se bastante importante encorajar os atletas a melhorarem suas performances, aumentando seu talento, mas os treinadores e os conselheiros (psicólogos do esporte) devem preparar esses atletas para as consequências nefastas da inveja. Em uma competição, cada um espera e trabalha para subir no pódio, sem esquecer que este somente comporta três lugares. Sugere-se que os psicólogos do esporte elaborem instrumentos de natureza qualitativa e/ou quantitativa, a fim de facilitar a avaliação deste afeto junto aos atletas.

Email: [marcos.balbinotti@uqtr.ca](mailto:marcos.balbinotti@uqtr.ca)

## **Estados Emocionais: teses e dissertações produzidas nas universidades estaduais de São Paulo na primeira década do século XXI**

Autor: Borges, R. R.; Deutsch, S.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

É inquestionável a importância de ampliarmos nossa compreensão sobre os acontecimentos para podermos viabilizar soluções e colaborar na manutenção e melhora da existência. Parece evidente que a questão emocional vem sendo focada por diferentes frentes da academia científica em suas investigações, com intuito de desvendar as dúvidas que outrora não foram sanadas através de perspectivas exclusivamente biológicas ou cognitivas. Esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento das teses e dissertações produzidas nas universidades estaduais de São Paulo, durante a primeira década do século XXI, que envolveram direta ou indiretamente a questão dos estados emocionais. Foram investigadas as bibliotecas digitais de teses e dissertações da Unesp (<http://unesp.br/cgb/conteudo.php?conteudo=562>), USP (<http://www.teses.usp.br/>) e Unicamp (<http://cutter.unicamp.br/document/list.php?tid=7>). Foram selecionados no total vinte e seis trabalhos encontrados atendendo as especificações do estudo, sendo onze deles teses e quinze dissertações. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Unicamp ofereceu seis estudos: uma tese na área de Saúde Coletiva (2001); uma dissertação das Ciências Biomédicas (2004); uma dissertação em Enfermagem (2005); uma dissertação em Arte-educação (2005); e duas teses na área da Educação (2008 e 2009). A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP apresentou dez trabalhos: uma dissertação (2002) e duas teses em Psicologia (ambas em 2009); uma tese em Ciências/Psiquiatria (2006); uma dissertação em Medicina/Psiquiatria (2007); uma dissertação na área das Ciências Políticas (2007); duas teses em Psicobiologia (2007 e 2009); uma tese em Física Aplicada à Medicina e Biologia (2009); e uma dissertação em Ciências/Comunicação Humana (2010). A base de dados Cathedra – Unesp disponibilizou dez obras: uma dissertação em Letras/Teoria da Literatura (2008); uma tese em Odontologia/Odontopediatria (2009); uma tese (2009) e sete dissertações na área das Ciências da Motricidade/Pedagogia da Motricidade Humana (duas em 2004, três em 2007, as demais em 2008 e 2009). A pesquisa evidenciou a existência fundamental dos processos interdisciplinares nos estudos sobre estados emocionais, além da forte atuação das áreas da saúde nessas investigações. Percebemos que existem outros segmentos da academia como as artes, as humanidades e as ciências exatas, que também adotaram de alguma forma o olhar da emoção para aprimorarem suas pesquisas. Concluímos também que há um destaque da área das Ciências da Motricidade Humana na construção desse campo do conhecimento.

Email: [betorossini@hotmail.com](mailto:betorossini@hotmail.com)

## **A Estrutura do Comportamento Motor Humano: uma reflexão filosófica com base na obra de Maurice-Merleau-Ponty**

Autor: Carmo Junior, W.

Instituição: educação física - IB - Unesp - Rio Claro

Esse trabalho refere-se à obra do filósofo contemporâneo Maurice Merleau-Ponty. Trata-se de uma reflexão sobre o conteúdo motor humano e suas implicações no contexto da consciência perceptiva. Segundo o filósofo, a questão da consciência é o ponto de partida que irá designar duas vertentes. A primeira é o que o autor chama de consciência ingênua e seu realismo empírico. A segunda refere-se ao realismo filosófico sensível. No contexto da obra, o filósofo analisa a multiplicidade de sentidos os quais são reflexos da consciência no sentido da natureza da mesma. Dessa forma, projeta no corpo humano o que seria sensível e inteligível como sendo a unidade e ao mesmo tempo a totalidade dentro de um único conjunto de relações entre a forma, o espaço, o movimento e a linguagem. Aqui nesse contexto, há uma possibilidade de estabelecer interfaces entre a fisiologia e a filosofia no campo da motricidade geral, o que o autor chama de “matéria, vida, espírito dentro de ordens de significado”. Assim, dentro da obra, seria possível a distinção de consciência como lugar dos significados e a consciência como fluxo do mundo vivido. Esse texto terá como método de investigação, a análise da obra do filósofo e interpretação rigorosa do conteúdo e as possíveis relações com as práticas corporais que são objetos de estudos da educação física. Assim sendo, como recurso metodológico, a interpretação semântica das relações entre corporeidade, motricidade e linguagem farão parte na análise descritiva do problema. Nesse contexto teórico, autores e estudos da área de fenomenologia e educação física poderão ser descritos na relevância e pertinência dos assuntos correlatos. Para tal, o tema filosofia e educação física serão o ponto chave das discussões. Como se trata de uma abordagem filosófica, o texto tem com referência principal um conteúdo teórico e reflexivo com relação a educação física, a filosofia contemporânea, a ciência, a cultura corporal contemporânea, as práticas corporais alternativas e sobretudo o elo interdisciplinar que a área de conhecimento exige. O artigo está em fase intermediária de estudo, tendo assim conclusões parciais. Considerando a importância do tema para a educação física, será oportuna a possibilidade de discussões posteriores, abrindo o debate para compreensão sobre a corporeidade e a motricidade com novas perspectivas que transcendam o sentido da prática e suas nuances dentro da educação física.

Email: [wilsonjr@rc.unesp.br](mailto:wilsonjr@rc.unesp.br)

## **Antropologia dos sentidos: a experiência do corpo da motricidade além do organismo**

Autor: Carmo Junior, W.

Instituição: educação física - IB - unesp - rio claro

Esse tema trata-se de um estudo sobre outra obra do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty: fenomenologia da percepção. A obra revela a questão filosófica dentro do rigor científico na reflexão sobre os sentidos humanos, as relações entre o corpo, a motricidade e todo comportamento sensorial e seus processos de relação com o mundo e os outros seres. É um estudo que coloca em debate a fisiologia e a filosofia como interfaces na condição da experiência dos sentidos. Para o filósofo, o termo fenomenologia tem um alcance transcendental, o que na prática, toda estrutura relacionada ao corpo e a motricidade repõe as essências orgânicas, tanto quanto psíquicas dentro de uma mesma dimensão. O pensador parte de um estudo sobre as origens das coisas, de um estado de consciência como se essa consciência pudesse ser materializada através do corpo, dos fatos vividos, sobretudo dos primeiros trabalhos de Husserl, os quais tratam nas relações entre essência e existência como experiências dinâmicas e contínuas. É nesse sentido que podemos reconhecer o corpo como uma unidade distinta daquela que trata do organismo deslocado de outras condições vividas e experimentadas, distintas do ambiente biológico, porém próximas de toda cadeia de relações e interfaces entre os sentidos, processos sensoriais, relações com o meio e o outro, o que permite o debate entre a fisiologia e a filosofia. Para a educação física, esse repertório de análises nos conduz ao que poderemos chamar de antropologia dos sentidos, o resgate de um sistema de relações entre o corpo, o movimento, as habilidades e capacidades de respostas aos diferentes tipos de atividades dos músculos, sobretudo o engajamento interativo entre o próprio corpo, a motricidade como um estado de consciência, o que poderia ultrapassar a dicotomia entre sujeito e objeto. É nesse sentido, que os processos mecânicos quanto ao uso do corpo e a consequência dos movimentos e das práticas corporais perfazem as relações entre o estímulo e a resposta motora à partir da articulação dos sentidos. Para tal ação, corpo – movimento uma nova linguagem com capacidade de trazer o gesto, a palavra como multiplicidade dos sentidos. Como citado anteriormente, esse texto tem como base metodológica o estudo da fenomenologia clássica, referendando as ideias de Merleau-Ponty no campo da filosofia com interface com a antropologia dos sentidos humanos. Com objetivo principal, será trazer para as discussões dentro da educação física a reflexão sobre as práticas corporais em suas diferentes categorias, sobretudo, permitir compor novas perspectivas entre o conceito de teoria e prática, relações entre consciência corporal e de movimento, relações com a estética e a arte e o senso crítico sobre a beleza. O trabalho está em curso, em fases de conclusões parciais sobre nosso sistema sensorial, os sentidos humanos e as práticas e uma premissa sobre a questão do conceito de consciência corporal.

Email: [wilsonjr@rc.unesp.br](mailto:wilsonjr@rc.unesp.br)

## Liderança e coesão grupal no futebol profissional

Autor: Castellani, R. M.

Instituição: FESB

O futebol, apesar de ser uma das modalidades esportivas mais praticadas e consumidas mundialmente, possui poucas pesquisas que procuram compreendê-lo pela perspectiva das ciências humanas e sociais, sobretudo quando comparadas com os estudos no campo das ciências biológicas. Dessa forma, me propus estudar e buscar entender o futebol como fenômeno da nossa sociedade perspectivando compreender os fenômenos relativos ao grupo, principalmente quanto à liderança e à coesão grupal. Este trabalho, parte de minha dissertação de mestrado defendida junto à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas em 2010, seguindo as orientações de uma pesquisa qualitativa, partiu da análise de um grupo de futebol profissional, com um recorte temporal específico, da abordagem à equipe e aos atletas e da análise institucional do clube selecionado. Para o presente estudo, utilizou-se como referencial teórico a psicologia social, com ênfase nos estudos de Kurt Lewin e Pichon-Rivière. Tais autores nortearam a compreensão acerca da liderança e coesão de grupo, sustentaram a opção metodológica e embasaram teoricamente as análises. A equipe selecionada foi o São Paulo FC, clube de expressão do futebol profissional no cenário nacional e mundial. Participaram da pesquisa atletas profissionais de futebol que estavam em atividade neste clube, membros da comissão técnica e dirigentes desta equipe. A pesquisa de campo deu-se ao longo de 45 dias, nos quais procurei estar com o grupo em situações de treino, jogo, refeições, concentração e preleções de modo a possibilitar uma melhor e mais aprofundada leitura da realidade da qual eles fazem parte, coletando informações por meio de observações e entrevistas semi-estruturadas. A liderança e a coesão grupal manifestavam-se em várias ocasiões (nos treinamentos, nos momentos de descontração, situações de jogo e vestiário), ratificando sua importância e necessidade de maiores cuidados e preocupações. Há diversos indivíduos no grupo que possuem características para o desempenho de seu papel/função de líder devendo, entretanto, ser mais bem aprimoradas. Tais lideranças se configuram na pessoa de dois líderes específicos: o líder da tarefa e o socioemocional. Não necessariamente uma equipe possui ou deve possuir um único líder da tarefa e um único líder socioemocional. Ambos são demasiadamente importantes para o rendimento da equipe e principalmente para a qualidade e intensidade das relações sociais existentes entre os membros do grupo, interferindo diretamente na coesão grupal desta equipe. O estilo de liderança do treinador da equipe analisada aproxima-se daquela defendida neste estudo como a mais pertinente ao contexto do futebol profissional, principalmente quanto à configuração de um grupo coeso, denominada liderança situacional.

Email: [rafael.moreno@uol.com.br](mailto:rafael.moreno@uol.com.br)

## **Relação entre aparência e imagem corporal em pacientes submetidas à cirurgia bariátrica**

Autor: Castro, M.R.; Ferreira, M.E.; Braga, G.; Mauerberg-deCastro, E.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Universidade Federal de Juiz de Fora; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

A obesidade é apontada pela Organização Mundial de Saúde como uma epidemia global. Uma das formas de tratamento extrema é a cirurgia bariátrica. A cirurgia bariátrica é um método invasivo que provoca mudanças radicais na aparência e imagem corporal dos sujeitos que a ela se submetem. Os aspectos psicossociais relacionados à obesidade têm chamado atenção dos pesquisadores, incluindo a imagem corporal e sua relação com a aparência. O presente estudo preocupou-se em investigar como se estabelece a relação entre aparência e imagem corporal em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica no período pós-operatório. A metodologia caracteriza-se pela pesquisa qualitativa, tendo como referencial para a análise de dados a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2008). A estatística descritiva foi a metodologia complementar ao estudo. O instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada onde os discursos coletados foram organizados de acordo com uma ordem temática, definida à medida que as entrevistas foram sendo lidas. A amostra foi de 20 mulheres submetidas à cirurgia bariátrica, pertencentes ao pólo de obesidade do Serviço de Controle de Hipertensão e Diabetes – SCHDO/SUS. A idade média foi de 40 anos, tempo médio de realização da cirurgia de 2,85 anos. A média de peso e do índice de massa corporal (IMC) no período pré-operatório foi de 137,1 Kg e 53,26 Kg/m<sup>2</sup>, respectivamente, sendo tais valores reduzidos para 79,41 Kg e 30,79 Kg/m<sup>2</sup> após o procedimento. Os resultados revelaram que a relação entre aparência e imagem corporal no período pós-operatório configurou-se nas seguintes categorias e suas respectivas subcategorias: “corpo novo” (descobrirem-se e auto-conceito positivo), “espelho” (não se olhavam no espelho; passaram a se olhar no espelho) e “ vaidade” (investimento em roupa e desejo de fazer plástica). Na categoria “corpo novo” os resultados foram: descobrir-se (presente em 30% dos discursos) e auto-conceito positivo (presente em 30% dos discursos). Estes são subcategorias que representam como foi lidar com o “corpo novo” após o emagrecimento. “Espelho”: antes da cirurgia, 35% dos relatos mostram que as mulheres não se olhavam no espelho. Após a perda de peso, em 45% dos discursos as participantes relatam que passaram a se olhar no espelho. “Vaidade”: em 80% das entrevistas coletadas, o investimento em roupa é associado à vaidade. A experiência corporal de escolher e vestir uma roupa deixa de ser algo constrangedor para se tornar algo prazeroso. Outro sentimento que surge no pós-cirúrgico é a vontade de realizar as plásticas, exposto em 35% dos discursos. Conclusão: A influência da aparência sobre a imagem corporal ficou evidente nos nossos resultados. Foi possível perceber modificações positivas após a perda de peso com relação ao comportamento, humor e auto-conceito direcionando o grupo pesquisado para a restituição de sua identidade corporal. Acredita-se que tais dados podem servir de auxílio nos períodos pré- e pós-operatório.

Apoio Trabalho: Financiamento: bolsa Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG

Email: [marcelarodriguescastro@hotmail.com](mailto:marcelarodriguescastro@hotmail.com)

## **Auto-eficácia na mediação da aprendizagem e realização de elementos acrobáticos**

Autor: Chiquito, J. R.; Bandeira, T.; Venditti Jr., R.

Instituição: Unicamp-FEF; Unicamp-FEF; Unicamp-FEF

A crença de auto-eficácia na Teoria Social Cognitiva (TSC), ligada à auto-regulação do indivíduo, está indiretamente relacionada ao desempenho do atleta, influenciando-o positiva ou negativamente. Nesse sentido, buscamos uma interpretação da influência da auto-eficácia na aprendizagem e desenvolvimento de elementos acrobáticos nas modalidades de ginástica geral e capoeira, visto seu alto nível de complexidade e a transferência de habilidades percebida entre estes elementos, além da visibilidade que estes grupos vêm atingindo em nível universitário em uma universidade pública da região metropolitana de Campinas. A metodologia escolhida para a realização deste trabalho consistiu no método qualitativo de pesquisa, por meio de questionário estruturado, com questões previamente determinadas e abertas. Foram aplicados questionários a sete praticantes destas modalidades em seu respectivo local de treino, sendo quatro praticantes de capoeira e dois praticantes de ginástica geral, e um deles praticante de ambas as atividades. Na discussão dos resultados, as respostas iguais ou semelhantes foram agrupadas, possibilitando a formação de categorias de análise. Constatamos que as fontes de experiências diretas, experiências vicárias e persuasão verbal/social – determinantes do conceito de auto-eficácia no indivíduo – são extremamente relevantes na realização de elementos acrobáticos e influenciam a percepção da auto-eficácia do sujeito em relação à sua capacidade de realização. Constatamos também que o medo de sofrer lesões durante as práticas influencia sobremaneira a realização de certas atividades, incidindo no estado fisiológico do indivíduo. Consideramos que a relação entre professor e aluno deve direcionar-se também para a orientação deste constructo estudado, para possibilitar influências positivas, além da elaboração de educativos e pré-desportivos, por parte do professor/técnico para a melhor compreensão da tarefa pelo aluno/atleta, envolvendo ludicidade, satisfação, níveis adequados de desafios e estratégias motivacionais. Palavras-chave: Auto-eficácia. Percepção. Capoeira. Ginástica Geral. Aprendizagem.

Email: [jac\\_fef04d@yahoo.com.br](mailto:jac_fef04d@yahoo.com.br)

## **Práticas corporais alternativas: uma possibilidade de trabalho na escola**

Autor: Colpas, V. R.; Colpas, R. D.

Instituição: Prefeitura Municipal de São João Del Rei; UFSJ- Depto de educação Física e Ciências da Saúde

O objeto de estudo deste trabalho consiste em analisar as possibilidades pedagógicas de um conteúdo da Educação Física: as Práticas Corporais Alternativas enquanto conhecimento possível de ser pedagogizado no âmbito escolar. O objetivo deste estudo foi identificar algumas práticas corporais alternativas ressaltando a Eutonia de Gerda Alexander, o método Feldenkrais de Moshe Feldenkrais e a Antiginástica de Thèrésé Bertherat. Conhecimentos que proporcionam aos alunos e alunas a oportunidade de aprendizagem sobre os benefícios desta atividade corporal bem como de seus valores educativos, quais sejam: equilíbrio nas relações humanas, respeito, responsabilidade, prazer, autoconhecimento, o cuidado com o outro, e a sensibilidade. Para entendermos o amplo aspecto das PCAs enquanto prática possível de ser pedagogizada no âmbito escolar fez-se necessário traçar um pequeno histórico da Educação Física escolar no Brasil. Um recorte que compôs o período que se inicia com o século XX e que se estende até os dias atuais. Levando em consideração as contribuições de Severino (1985) os procedimentos para operacionalizar a construção metodológica deste estudo foram basicamente a utilização do processo de fichamento de todas as fontes possíveis referente ao tema analisado, e no que diz respeito às técnicas das PCAs caracterizadas, nos limitamos a descrever as que foram utilizadas para o entendimento e intenções deste trabalho. Como resultado e síntese deste estudo consideramos que as práticas corporais alternativas ampliam as possibilidades de trabalho pedagógico dos professores de educação física na perspectiva da cultura corporal de movimento além de enfatizar a sensibilidade, a criatividade dos alunos e alunas possibilitando uma experiência corporal de totalidade dentro de um determinado contexto escolar. Concluímos também, que através das PCAs o professor pode identificar atitudes preconceituosas ligadas às questões de gênero, questionar posturas perante o corpo, discutir conceitos de saúde e doping levando os alunos e alunas a refletirem sobre a prática de exercícios exacerbada e as dores causadas pós-atividade. Neste sentido, as PCAs provocam nos alunos e alunas um sentido maior de ações preventivas e de forma que eles possam desenvolver uma percepção mais crítica em relação aos demais conteúdos da educação física, cabendo ao professor fazer uma leitura dos conceitos que envolvem as PCAs e ampliá-los de maneira que os alunos e alunas identifiquem os princípios educativos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Email: [ricardo@ufsj.edu.br](mailto:ricardo@ufsj.edu.br)



## **Dança em educação: Percepções dos Estudantes**

Autor: Conceição, D.; Oliveira, P. S.; Nascimento, V.; Coube, R.

Instituição: UFRRJ UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO; UFRRJ;  
UFRRJ; UFRRJ

A dança ao propiciar situações que desenvolvem possibilidades de movimentos e conhecimentos pode promover a harmonia entre a razão e a emoção e ampliar a competência de interação social. No corpo dançante configura-se uma expressão impar. Nas aulas de Educação Física (EF), a corporeidade, o desejo, o âmago da cultura de movimento, o projeto de ensino e aprendizagem (PEA), instigam, coligam e afloram variadas interpretações e ações para os envolvidos. Sabe-se que a dança, nas escolas, na maioria das vezes é abordada de modo pessoal e paralelo ao do PEA da EF. Sendo valorizado em eventos festivos. Questiona-se: Até que ponto a cultura do movimento dançante é percebido pelos estudantes? O objetivo do estudo foi fazer um levantamento das percepções de 45 estudantes entre 18 a 65 anos, do CIEP Hélio Pellegrino, do ensino médio noturno. O grupo participou do projeto Dança na EF que constitui o PEA pautado na Pedagogia da Autonomia; no Projeto de Trabalho e na Proposta Triangular. O estudo é descritivo, tipo levantamento, de natureza quali-quantitativa. A coleta de dados foi por questionário referente aos objetivos do PEA. Realizou-se análise descritiva em termos de média. Os resultados para as variáveis: A EF com música e dança foi prazerosa e divertida, 34(76%) concordaram plenamente (CP) e 9(20%) concordaram (CO), e nem concorda nem discorda (ND) 1; 2% e idem discorda totalmente (DT); O breve histórico da dança contribui para o conhecimento sobre a expressividade rítmica, 23 (51%) CP, 19 (42%) CO e 3 ND (7%), A pesquisa sobre dança beneficia o conhecimento sobre fator sociocultural, 24 (53%) CP, 20 (45%) CO e 1; (2%) ND. Houve envolvimento da turma com a dança, 21(47%) CP, 21(47%) CO e 2(4%) ND. O conteúdo Dança foi conduzido pela prof<sup>a</sup>. de modo coerente e satisfatório, 29 (64%) CP, 13 (29%)CO, 3(7%) ND. A experiência com música e dança na EF aumentou a interação social, 24(54%) CP(54%), 14(31 %) CO, 6(13%) ND, 1 (2%) discordou (DI). Os alunos gostaram das apresentações de dança na EF, 27 (60%) CP, 16 (36%) CO e(4%) ND. Os filmes relacionados à dança em contextos diferentes mostram que a dança é uma forma de expressão e cultura, 30 (67%) CP, 12 (27%) CO, 2 (4%) ND e 1 (2%) DT. Após a análise infere-se que os estudantes aderiram ao conteúdo dança inserido no PEA de EF que possibilita ampliar competências de interação social, capacidades de planejar, trabalhar e decidir em grupo (respeito à diversidade e a capacidade de diálogo, desenvolvimento da autonomia; atitudes de cooperação, interesse e empenho nas tarefas e ações individuais e coletivas) e propicia vivências significativas e prazerosas. Palavras-chave: Dança, Educação Física, Projeto de Ensino Aprendizagem. denisedufis@gmail.com

Email: [denisedufis@gmail.com](mailto:denisedufis@gmail.com)

## **Defesa Pessoal: uma visão estratégica**

Autor: Correia, W. R.; Miarka, B.

Instituição: EEFUEUSP; EEFUEUSP

O presente relato de experiência expressa atividades desenvolvidas no âmbito de um curso de difusão cultural (12 horas), envolvendo profissionais das esferas das Lutas, Artes Marciais, Modalidades Esportivas de Combate, Educação e Educação Física. O referido curso foi promovido pelo Departamento de Pedagogia do Movimento Humano da Escola de Educação Física e Esporte da USP. Assim sendo, o objetivo do mencionado empreendimento acadêmico foi oferecer uma concepção de “defesa pessoal ampliada” pautada nos conceitos de “Inteligência Estratégica” e de “Combate Simbólico”. A premissa é a de que dispomos de um pretense entendimento acerca da eficácia das práticas de defesa corporal no âmbito do domínio público. Esses significantes expressam comumente uma perspectiva técnica, ingênua e remediativa do ponto de vista dos conflitos sociais contemporâneos. Dada a complexidade e abertura das relações socioculturais em seus diferentes contextos, identificamos como demanda premente o estudo das seguintes temáticas: Aspectos psicossociais constituintes da condição humana e suas repercussões sobre a agressividade e violência humana; Defesa pessoal sob a perspectiva do desenvolvimento humano; Qualidades distintivas da “inteligência estratégica” como condicionante e suporte para uma “concepção ampliada de defesa pessoal”. O evento foi estruturado em três módulos de 4 horas, sendo que os dois primeiros empreenderam aspectos conceituais e o último foi configurado a partir de vivências corporais exploratórias. Desta forma, no módulo inicial foi possível a problematização do senso comum no que tange os conceitos lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate (L/AM/MEC). Nesse sentido, foi possível construir um entendimento de que a defesa pessoal contém possibilidades de eficácia significativa se articularmos a noção de ética e virtude à inteligência estratégica. A “Ética da Vida” presume o investimento na habilidade do diálogo como forma mediada e consciente de mobilizar os recursos vitais disponíveis do cotidiano a favor do processo de desenvolvimento humano. A mobilização desses recursos a partir do refinamento da sensação, percepção e ação antecipatória são elementos inerentes ao que denominamos como inteligência estratégica. Palavras-chave: Defesa Pessoal; Inteligência Estratégica; Educação Corporal.

Apoio Trabalho: Comissão de Cultura e Extensão da EEFUEUSP

Email: [wr.correia@uol.com.br](mailto:wr.correia@uol.com.br)

## Arte Marcial Chinesa: cultura e movimento

Autor: Correia, W.R.; Imamura, L.

Instituição: EEFEUSP; EEFEUSP

O presente trabalho tem por objetivo caracterizar a disciplina acadêmica/componente curricular “Arte Marcial Chinesa: cultura e movimento” oferecida pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo nos seus distintos processos de formação profissional (Bacharelado em Esporte, Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física). A referida disciplina tem por pretensão educacional, possibilitar a identificação e análise das qualidades distintivas da tradicional arte chinesa Ving Tsun/ Kung Fu, com vistas ao incremento dos conhecimentos relativos ao contexto da cultura corporal de movimento na perspectiva das demandas acadêmicas e profissionais da Educação Física e do Esporte. O Ving Tsun /Kung Fu pode ser considerado como um sistema chinês de inteligência estratégica, cuja elaboração é atribuída à Fundadora Yim Ving Tsun. Essa arte está configurada a partir de seis domínios/níveis de estudos representados por listagens de “dispositivos corporais” (movimentos/ação motora) de combate simbólico. O Ving Tsun/Kung Fu foi fundado na Dinastia Ching(Século-XVIII) e divulgado pelo Mestre Leung Jaan Sin Saang da cidade de Hok Saan. Seus aspectos distintivos são: ser rápido e pleno de variações, tomar emprestada a força para legitimar as relações humanas dentro de um quadro de conflito, empregar o suave para vencer o robusto. Em maio do ano de 2007, a cidade de Hok Saan apoiada pela política cultural da UNESCO, declarou o Sistema Ving Tsun como patrimônio cultural intangível/imaterial de Guandong/China. Assim sendo, a partir do entendimento de que a universidade se constitui em ambiência premente para produção e preservação do Patrimônio Cultural Universal, a Escola de Educação Física e Esporte da USP assume como parte de suas responsabilidades e dentro de seus respectivos limites, a criação de mecanismos para a efetivação estratégica do ensino como instância privilegiada de dinamismo cultural para inserção das manifestações e das linguagens relevantes do ponto de vista das práticas corporais e de movimento. Palavras-chave: Arte Marcial; Kung fu; Ving Tsun.

Apoio Trabalho: MOY YAT VING TSUN

Email: [wr.correia@uol.com.br](mailto:wr.correia@uol.com.br)

## **Esporte e indústria cultural: reflexões acerca das bases econômicas do esporte e as crises do capitalismo**

Autor: Crioni, R.

Instituição: UFSCar - CECH - PPGE

O fenômeno do esporte tem se tornado objeto de excelência de reflexões sociológicas e filosóficas destacadamente a partir dos anos 1970, seja no âmbito específico destas áreas de conhecimento ou, nas ainda recentes investigações da educação física que indicam nesta direção. Um dos aspectos mais marcantes deste desenvolvimento do esporte é sua crescente espetacularização, ou seja, seu destino para o consumo como bem cultural midiático. Converge neste sentido para os estudos da chamada escola de Frankfurt que parecem oferecer um amplo referencial teórico e conceitual para buscar a compreensão dos fenômenos contemporâneos do esporte e da corporeidade. Neste estudo utiliza-se o conceito de indústria cultural, formulado nos anos 1940, a partir das reflexões de Adorno e Horkheimer durante seu exílio forçado nos Estados Unidos, na vigência do regime nazista. De modo sumário podemos caracterizar a indústria cultural como o processo de apreensão das expressões espontâneas da vida, no âmbito da cultura, segundo as exigências da produção e circulação de mercadorias. Segundo Alexandre Vaz (2000), o esporte seria uma expressão social moderna a ser fortemente criticada pelos frankfurtianos em três níveis: “a) na relação que os seres humanos estabelecem com seu próprio corpo; b) no posicionamento do público esportivo, considerado irracional e carente de mediação reflexiva, inclusive no que se refere à Indústria Cultural; c) no caráter modelar assumido socialmente pelo esporte.” O que se quer destacar neste estudo é o condicionamento profundo das relações econômicas que estão na base do fenômeno social do esporte. Se, no período da “guerra fria”, ainda se podia ver o esporte como cenário par excellence no embate entre as duas potências político-militares que dominaram a cena na segunda metade do século XX – o que ainda o colocaria como elemento de uso de poder, sem uma relação econômica direta – , hoje o esporte parece assumir o caráter de uma mercadoria como outra qualquer. Por fim, este estudo conclui-se com algumas questões e apontamentos. A indústria cultural (que desempenha um papel econômico e ideológico) expressaria os limites objetivos do capitalismo (conforme as análises de Marx), como saída para as sucessivas crises de acumulação, a saturação dos setores tradicionais e o conseqüente avanço sobre os bens culturais (entre eles o esporte)? Se existe uma íntima e predominante relação entre indústria cultural e publicidade – que pertence ao setor de circulação de mercadorias – o esporte é capaz per se de produzir valor real em termos capitalistas? Parece, de fato, que o esporte ocupa um lugar central na indústria cultural contemporânea, e que, apesar das enormes somas financeiras que movimenta, é um setor dependente da mais-valia oriunda dos setores produtivos, o que não o capacitaria a produzir valor real, e de ser, portanto, uma solução perene para a série sucessiva de crises capitalista que se iniciara a partir do fim dos anos 1960.

Email: [crionibr@hotmail.com](mailto:crionibr@hotmail.com)

## **A última tópic freudiana e as possíveis aproximações entre o conhecimento fisiológico e as implicações sociológicas e filosóficas da motricidade humana**

Autor: Crioni, R.

Instituição: UFSCar - CECH - PPGE

Segundo as investigações de Adorno e Horkheimer, dois dos principais expoentes da Escola de Frankfurt, a ambígua e tensa relação entre cultura e barbárie que acompanha a história humana atinge o auge de suas contradições no século XX, com o intenso desenvolvimento das forças produtivas e as contrastantes condições impostas pelas relações de produção. A regressão mimética no sistema alucinatório do nazismo, do qual os frankfurtianos viram-se forçados a fugir, foi também encontrada em seu porto seguro durante o exílio nos Estados Unidos. Porém, a coerção na democracia de massas era exercida de forma ainda mais profunda, eficaz e sutil, com o aparente exercício pleno da liberdade de seus participantes: a chamada indústria cultural. Dentro da Educação Física ou da Ciência da Motricidade Humana, depara-se com o problema do fosso imenso entre suas bases de conhecimento, por um lado assentadas nas ciências naturais (especialmente a fisiologia) e, por outro, seus fundamentos nas ciências humanas (com destaque para a filosofia, sociologia e história). Entretanto, investigações recentes baseadas na teoria crítica da sociedade abrem a possibilidade de estreitar este fosso e de estimular o diálogo entre tais bases de conhecimento. As descobertas tardias de Freud apontam a compulsão à repetição como a expressão mais elementar da psique humana. Estas descobertas, além de não refutar drasticamente suas interpretações anteriores, aproximam-se do conhecimento fisiológico: Freud especula que a compulsão à repetição se instalou nos arcaicos organismos unicelulares na busca do estado inanimado que precedeu a vida (pulsão de morte). Entretanto, a ação deste organismo primitivo ao tentar repelir ou permear as excitações que o acometiam, com o fim de encontrar o repouso absoluto, paradoxalmente transforma-se num fator impulsionador da vida. Christoph Türcke (2010), compartilhando desta interpretação, busca compreender os condicionamentos socioculturais contemporâneos através dos conceitos da escola de Frankfurt. Suas análises não apenas corroboram as de Adorno e Horkheimer como também apontam para uma intensificação do caráter regressivo do sujeito, cujo desfecho indica um comportamento que se assemelha a um vício psicossocial, onde a compulsão à repetição mostra-se bastante exacerbada. Türcke expõe como a indústria cultural se perpetua através da exploração e condicionamento de nosso aparelho sensorial e como, ao longo da modernidade, o sentido da palavra sensação foi se metamorfoseando, da mera percepção, para algo de caráter espetacular semelhante ao choque traumático. Resulta daí uma nova ontologia social onde “ser é ser percebido”. Por fim, este trabalho propõe que, a partir das investigações citadas, na busca da compreensão recíproca das questões da fisiologia e dos condicionamentos socioculturais, se viabilize um diálogo frutífero entre os fundamentos basais da Educação Física.

Email: [crionibr@hotmail.com](mailto:crionibr@hotmail.com)

## **Autoconceito e Capacidades físicas de idosos participantes de um programa de atividade física de longa duração.**

Autor: Dalla Déa, V. H. S.; Duarte, E.; Rebelatto, J. Dalla Déa, V. P. B.

Instituição: Universidade Federal de Goiás; Universidade Estadual de Campinas; Universidade Federal de São Carlos; Universidade Federal de Goiás

Com o envelhecimento o declínio das capacidades físicas é freqüente, sendo um dos fatores que podem levar o idoso a transtornos psicológicos. A diminuição da auto-estima e do autoconceito no idoso podem ser provocadas por diversos outros fatores como o preconceito social, diminuição de condições financeiras, afastamento dos papéis sociais e isolamento. Este trabalho teve como objetivo analisar as alterações do autoconceito e capacidades físicas de idosos, com a prática da atividade física durante um ano. Participaram do estudo 130 sujeitos com idade de 60 a 88 anos (média 65,59 e +- 8,26), sendo 32,58% depressivos. Para a avaliação do Autoconceito foi utilizada a Escala Fatorial de Autoconceito de Tamayo, e foram também realizadas avaliações referentes à força muscular, flexibilidade corporal, equilíbrio estático e dinâmico e resistência aeróbia. As medidas foram realizadas em quatro momentos; antes da intervenção, em intervalos de aproximadamente quatro meses e ao final de um ano. Para a análise dos dados foi utilizadas a Análise de Variância com nível de significância <0,05. Os resultados mostram que não houve alterações significativas das capacidades físicas, no entanto foram verificadas melhoras significativas no autoconceito geral dos idosos, assim como nos fatores: segurança pessoal, atitude social, ético-moral, percepção da aparência física e receptividade social. Todas estas alterações foram verificadas no grupo de mulheres depressivas e mulheres não depressivas. Não foram encontradas diferenças no autoconceito dos homens depressivos. No grupo de homens não depressivos alterações significativas foram encontradas nos itens segurança pessoal e no autoconceito geral. Sabe-se que o envelhecimento proporciona a diminuição das capacidades físicas assim sua manutenção é uma conquista. Concluí-se que o programa de atividade física proporcionou melhoras significativas no autoconceito dos idosos independente de serem depressivos ou não.

Email: [vanessasantana@ig.com.br](mailto:vanessasantana@ig.com.br)

## **O efeito da música e da dança de salão nos estados emocionais de pessoas de diferentes faixas etárias**

Autor: Deutsch, S.; Oliveira, S. R. G.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Universidade Federal do Vale Jequitinhonha e Mucuri

**Introdução:** Os estados de ânimo fazem parte de um processo biopsicológico que afeta todo o ser humano e são produzidos através da alteração de componentes bioquímicos, psicológicos e cognitivos assim como reações subjetivas. Benefícios psicológicos associados à audição musical e a movimentação corporal, como a dança de salão podem interferir na potencialização dos estados de ânimo nas diferentes idades. Pesquisas prévias relacionam a audição musical e a movimentação corporal como possíveis desencadeantes para a alteração de estados emocionais. **Objetivo:** Verificar como a audição musical acompanhada ou não da movimentação corporal da dança de salão interfere nos estados de ânimo em função de diferentes faixas etária. **Metodologia:** Participaram deste estudo 720 pessoas divididas em três grupos: Grupo 1 – até 20 anos – 321 participantes; Grupo 2 – de 21 a 30 anos – 322 participantes e Grupo 3 – acima de 31 anos – 77 participantes. Todos os participantes ficaram expostos a música por um período de 20 a 30 minutos com a possibilidade de se movimentarem (dança de salão) ou não. Uma Lista de Estados de Ânimo foi utilizada antes e após o procedimento para verificar suas possíveis alterações. Foi utilizado o teste binomial (não paramétrico) para a análise dos dados ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** No grupo 1 alteraram os seguintes adjetivos: aumentaram - atraente, elevado, encantador e poderoso e diminuíram - com medo, deprimido, inocente, repelente, ridículo e triste. No grupo 2: aumentaram – atraente, agitado, encantador, realista e alegre e diminuíram – amedrontado, com medo, deprimido, inocente, repelente, ridículo, triste, racional e insignificante. No grupo 3 – apenas o diabólico aumentou e os adjetivos pesado, com medo, deprimido, triste e insignificante diminuíram. **Discussão e Conclusão:** Pudemos observar que ocorreram mais alterações nos grupos mais jovens. O grupo acima de 30 anos apresentou alterações principalmente na diminuição de estados de ânimo negativos. O fato das pessoas serem mais velhas mostrou que possuíam maior quantidade de estados de ânimo negativos mostrando que os mesmos após a exposição a música e a dança melhoraram. De um modo geral pudemos observar que a música e a movimentação corporal da dança de salão tem o poder de interferir nos estados emocionais. **Palavras chave:** Estados de ânimo, música, danças de salão.

Email: [sdeutsch@rc.unesp.br](mailto:sdeutsch@rc.unesp.br)

## **Qualidade de vida dos profissionais da saúde que atuam no Programa Estratégia de Saúde da Família de Jales - SP**

Autor: Dias, V. K.; Santos, R. C.; Amorim, R. C. S.; Nery, S. S.; Teodoro, A. P. E. G.

Instituição: Centro Universitário de Jales - UNIJALES, LEL – LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO LAZER – DEF/IB/UNESP/ Campus Rio Claro-SP – Brasil; Centro Universitário de Jales - UNIJALES; Centro Universitário de Jales - UNIJALES; LEL – LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO LAZER – DEF/IB/UNESP/ Campus Rio Claro-SP – Brasil

Os profissionais da área da saúde têm a função de promover a saúde pública, através de uma mobilização comunitária, com ações que visam a prevenção de doenças e melhora da qualidade de vida da população, o que pode gerar estresse físico e mental. Sendo assim, este estudo possibilitou entender se existe preocupação na manutenção de uma vida saudável, não apenas com a comunidade, mas também com suas vidas. Este estudo constou de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, que teve como objetivo analisar a qualidade de vida dos profissionais da saúde que atuam no Programa Estratégia de Saúde da Família de Jales - SP, por meio do questionário SF-36, definido em oito domínios: Capacidade Funcional; Limitações por Aspectos Físicos; Dor; Estado Geral de Saúde; Vitalidade; Aspectos Sociais; Limitações por Aspectos Emocionais e Saúde Mental. A amostra foi composta por 85 sujeitos, sendo 15 homens e 70 mulheres, destes 04 médicos, 07 enfermeiros, 02 auxiliares de enfermagem, 10 técnicos de enfermagem, 52 agentes comunitários de saúde, 03 farmacêuticos, 02 técnicos em farmácia e 05 dentistas. A análise dos dados, feita de forma estatística, com média, indica que de forma geral, a população estudada afirmou estar satisfeita com seu estado de saúde comparado há um ano e avaliou-a como boa. O domínio estado geral de saúde apareceu entre as menores médias, em todos os profissionais analisados, dado preocupante, pois uma vez que, são da área da saúde e têm conhecimento e conscientização sobre a mesma, deveriam apresentar maiores cuidados em relação a ela. A vitalidade, também importante, só não esteve entre as menores médias, nos casos dos auxiliares de enfermagem (82,5) e técnicos em farmácia (55) e a dor somente nos agentes comunitários de saúde (65,7) e enfermeiros (78,3). Entretanto, para compensar, a capacidade funcional está presente entre as maiores médias em todos os profissionais, aspectos sociais apenas nos enfermeiros (89,3), técnicos de enfermagem (73,8), técnicos em farmácia (93,8) e agentes comunitários de saúde (70), limitação por aspectos físicos nos médicos (81,3), técnicos em enfermagem (65) e agentes comunitários de saúde (76,9), saúde mental, somente nos médicos (83), auxiliares de enfermagem (80), farmacêuticos (76) e agentes comunitários de saúde (67,8) e limitações por aspectos emocionais nos médicos (83,3), enfermeiros (95,2), técnicos em enfermagem (70), técnicos em farmácia (100) e farmacêuticos (100). No geral, os profissionais têm boa qualidade de vida, sendo que o melhor resultado foi dos técnicos em farmácia e o pior dos auxiliares de enfermagem. Sugere-se, que as concepções acerca da qualidade de vida sejam mais aprofundadas nos cursos de formação profissional, na área da saúde, para que esses aprendam e reflitam sobre seus hábitos e atitudes, incorporando hábitos saudáveis e, assim, disseminem de forma mais efetiva tais valores, contribuindo, para a melhoria da qualidade de vida da população, devido ao seu alto poder de persuasão.

Email: [vivikdias@yahoo.com.br](mailto:vivikdias@yahoo.com.br)



## **A Influência da Dor na Produção de Sentido Subjetivo do Técnico e do Atleta**

Autor: Dobránszky, I.

Instituição: PUC-Campinas - Faculdade de Educação Física

**Introdução** No treinamento e competições esportivas, o termo dor aparece com frequência sendo na maioria das vezes relacionado a fadiga muscular. Embora a neurociência explique o meio de transmissão da dor, e a fisiologia fundamente o treinamento esportivo no sentido de fornecer subsídios para que preparadores físicos possam amenizar e/ou evitar seu surgimento, nossos estudos em Psicologia do Esporte tem levantado importantes indicadores de sentido subjetivo do atleta e do técnico sobre a origem da dor. Este estudo teve como objetivo analisar a diferença entre o sentido subjetivo do técnico e do atleta sobre a dor e sua influencia na comunicação o técnico com o atleta e equipe. **Método** O presente estudo possui sua metodologia fundamentada na Epistemologia Qualitativa desenvolvida por González Rey, que enfatiza o caráter construtivo - interpretativo, dialógico e singular do conhecimento. Participaram da pesquisa uma técnica e três atletas sendo um sujeito do sexo feminino com idade de 15 anos, e dois do sexo masculino com idade de 36 e 48 anos. Os instrumentos utilizados foram: dinâmica conversacional, utilizado para enfatizar o caráter processual e aberto das relações com os participantes, que foram facilitadas por temas gerais apresentadas pelo pesquisador e o surgimento de novos sugeridos espontaneamente pelos sujeitos; complemento de frases: que permitiu que as informações fornecessem aspectos relevantes sobre a produção de sentido do sujeito, possibilitando ao pesquisador uma construção teórica; e um diário de campo. **Resultados** A análise dos indicadores de sentido subjetivo fornecidos pelos instrumentos, levaram a construção dos seguintes núcleos de sentido subjetivo: i) a influência da dor na produção de sentido subjetivo do técnico e do atleta; ii) a influência do sentido subjetivo da técnica em transição de carreira sobre o sentido subjetivo do atleta. **Conclusões** Em uma análise individual do sentido subjetivo dos atletas sobre a dor foram encontrados indicadores relacionados procura por atenção do técnico, dificuldade do técnico em realizar a transição de carreira de esportiva, e possível burnout. Este último pode ser exemplificado pela atleta de 15 anos ao escrever no complemento de frases que “Conflito: existe apenas para as pessoas que acreditam estarem sendo substituídas pelo esporte”. Esta informação associada a outros indicadores permitiram concluir que o sentido subjetivo individual dos atletas sobre a dor não está relacionada ela, mas a forma como o técnico a interpreta. Os atletas comparavam a dor entre si, desencadeando um processo inconsciente de competição interna objetivando a atenção e o vínculo do técnico. É importante mencionar que embora o técnico tenha consciência da disputa do grupo por sua atenção, inconscientemente ele interpreta esta disputa como um reconhecimento da sua competência técnica. Ele também não estabelece um diálogo com os atletas como um grupo, apenas individualmente, enfatizando competição.

Email: [idobranszky@gmail.com](mailto:idobranszky@gmail.com)

## **Relações da ioga e suas corporeidades na obra do Professor Hermógenes**

Autor: Duarte, L.R.

Instituição: Unesp Rio Claro

Este estudo apresenta observações sobre a ioga descrita por Hermógenes e suas implicações em relação ao corpo e as corporeidades. A ioga emoldura o corpo de uma maneira específica e particular devido ao contexto em que está e foi envolvida, como os movimentos da Contracultura, da Nova Era e o Orientalismo. O desvelar da silhueta de um corpo esculpido pela ioga é possibilitado pela apreensão dos elementos culturais que o cerca, pelo paralelismo com a teoria de Norbert Elias e seu conceito de “processo civilizador” e outros autores que observam o corpo como socialmente e culturalmente construído, como Marcel Mauss, Alain Corbin, Jean-Jacques Courtine, Georges Vigarello. Em sua obra Hermógenes atribui ao corpo não somente sua característica fisiológica mas também a função de ser meio e instrumento para alcançar um estado mais elevado, primoroso, caminho para atingir o ‘eu profundo’ e Deus. Confere ao corpo características de encantamento e atributos divinos, o que evidencia o conceito de saúde atrelado ao holismo em meio a nuvem da sabedoria hindu e as concepções orientais. A prática da ioga permite relativizar a noção de ‘comportamento natural’ do corpo. Os modos de sentar, comer, andar e até mesmo de respirar são diferentes aos considerados ‘naturais’ para a cultura ocidental, o que causa certo ‘estranhamento’ e exige uma disciplina para as novas formas de experiência do corpo. Os movimentos da Contracultura e da Nova Era contribuíram para uma certa liberdade com relação aos comportamentos relacionados ao corpo e a ioga de Hermógenes aproxima o corpo a religião. O corpo assume então diferentes valores, principalmente os seus espaços considerados puros, castos, nobres, superiores ou sujos, pecadores, indignos e inferiores. Hermógenes cita o cristianismo e elucida a presença do corpo para considerá-lo divino. Hermógenes dignifica o corpo. Há em sua obra uma noção complexa do corpo, que demonstra as representações da sua experiência pessoal através da qual emerge elementos interiorizados da cultura e de suas crenças. O corpo que Hermógenes apresenta é aquele que está entre a experiência individual e a social, daquilo que está entre o subjetivo e o coletivo.

Email: [leticiaochaduarte@gmail.com](mailto:leticiaochaduarte@gmail.com)

## **A natação infantil e o brincar : uma proposta metodológica**

Autor: Faverão, J.; Cornachioni, T.; Deutsch, S.

Instituição: Faculdades Integradas Claretianas; Faculdades Integradas Claretianas; UNESP –  
Universidade Estadual Paulista/Rio Claro

A natação infantil e o brincar: uma proposta metodológica João Luiz Faverão<sup>1</sup> Tatiana Müller Cornachioni<sup>1</sup> Silvia Deutsch<sup>2</sup> <sup>1</sup> Faculdades Integradas Claretianas/Rio Claro <sup>2</sup> UNESP – Universidade Estadual Paulista/Rio Claro A natação é uma das poucas modalidades que recebe alunos com idade mínima de um ano ou menos para desenvolver as habilidades aquáticas em academias. Incentivadas pelos pais, as crianças começam a freqüentar aulas de natação nos seus primeiros anos de vida. Durante o período da primeira infância, a criança possui um pensamento simbólico que relaciona as imagens e as palavras. Sendo assim, o brincar é uma forma de acesso à linguagem e ao relacionamento com o mundo. Nosso estudo sugere uma metodologia para o ensino da natação focada na atividade motora como um processo educativo, lúdico e progressivo, de maneira que a criança utilize a modalidade para o desenvolvimento global. Observa-se uma escassez no material disponível para os professores de educação física especializados em natação infantil. Existem valiosos trabalhos sobre a importância de estímulos diversos para crianças em idade pré-escolar e diretrizes básicas para a iniciação e estimulação do ambiente aquático; porém, poucos estudos que relacione as duas perspectivas. Frente ao exposto o objetivo do trabalho foi desenvolver um material didático para as crianças, com idade entre dois e seis anos, para as aulas de natação escolar ou de academia. Foram filmadas 6 aulas de natação baseadas na metodologia tradicional realizadas com crianças em ambiente de academia especializada na modalidade seguida de análise com o objetivo de descrever detalhadamente os procedimentos, preparações, obrigações, vantagens e desvantagens de cada aula proposta por essa metodologia. Após análise da metodologia foram desenvolvidas aulas para crianças com idade entre 2 e 6 anos, divididas em dois grupos: 2 a 4 anos e 5 e 6 anos. O foco principal da metodologia de aprendizagem em natação são as atividades que promovem o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças baseadas em atividades lúdicas como a música, o teatro e os jogos. Concluiu-se que um trabalho motor voltado para a realidade infantil, ou seja, apresentado com materiais divertidos e brincadeiras estimulantes, parece ser mais adequado quando o objetivo é a aprendizagem do movimento considerando que o imaginário auxilia o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e afetivos do aprendiz. Palavras-chave: natação infantil; metodologia; ludicidade.

Email: [joaofaverao@hotmail.com](mailto:joaofaverao@hotmail.com)

## **Efeitos de treinamento com pesos na percepção da realização de atividades de vida diária de pacientes com Doença de Alzheimer**

Autor: Garuffi, M.<sup>1</sup>; Hernandez, S. S. S.<sup>2</sup>; Vital, T. M.<sup>3</sup>; Stein, A. M.<sup>4</sup>; Costa, J. L. R.<sup>5</sup>; Stella, F.<sup>6</sup>

Instituição: <sup>12345</sup> UNESP - Univ Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, Laboratório de Atividade Física e Envelhecimento (LAFE); <sup>6</sup>UNESP - Univ Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, Laboratório de Atividade Física e Envelhecimento (LAFE) - Ambulatório de Psiquiatria Geriátrica, Universidade

A Doença de Alzheimer (DA) é neurodegenerativa e progressiva, caracterizada por déficits de memória e comprometimentos funcionais. Estes déficits acarretam em prejuízo na realização das atividades de vida diária (AVD's). Com o avanço progressivo da doença este declínio torna-se mais acentuado, tornando o paciente dependente de um cuidador para auxiliá-lo nas AVD's, diminuindo tanto sua qualidade de vida como de seu cuidador, em virtude dos grandes níveis de sobrecarga do mesmo. Dessa forma o objetivo do estudo foi verificar os efeitos do treinamento com pesos na auto percepção da realização das atividades de vida diária de pacientes com DA. Participaram do estudo 24 pacientes, com diagnóstico clínico da DA nos estágios leve e moderado da doença, avaliados através do Clinical Dementia Rating, divididos em dois grupos. Grupo Treinamento (GT), composto por 13 pacientes com média de idade 78,0 ± 7,8 anos, média de escolaridade 5,9 ± 4,1 anos e média de pontuação no Mini Exame do Estado mental 18,5 ± 4,7 pontos e Grupo Convívio Social (GCS), constituído por 11 pacientes com média de idade 77,7 ± 7,4 anos, média de escolaridade 6,0 ± 4,3 anos e média de pontuação no Mini Exame do Estado mental 17,5 ± 6,0 pontos. Ambos os grupos foram submetidos a protocolos de intervenção durante 16 semanas, desenvolvidos três vezes na semana em dias não consecutivos, com duração de 60 minutos cada sessão, sendo o GT participante de um protocolo de treinamento com pesos, aonde foram realizadas cinco exercícios com 3 séries de 20 repetições em cada, com 2 minutos de intervalo entre as séries e o GCS participante de um programa de convívio social com atividades lúdicas, escritas e simulação das AVD's. Para avaliação da realização das AVD's utilizou-se a escala de Auto Percepção das Atividades de Vida Diária (EAPAVD) da bateria de testes de Andreotti e Okuma. Devido à natureza escalar dos dados e a pequena amostra constituinte, utilizou-se estatística não paramétrica através dos testes de U-Mann Whitney e Wilcoxon, admitindo-se nível de significância de 5% para todas as análises. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos GT e GCS nos momentos Pré e Pós período experimental, tão quanto foram encontradas diferenças significativas intragrupos para os mesmos momentos. As medianas e amplitudes das pontuações, no momento pré e pós período experimental para EAPAVD no GT foram 138 (97-154) pontos e 140 (104-160) pontos, assim como 138 (62-160) pontos e 123 (79-144) pontos para GCS. Apesar de não serem evidenciadas diferenças significativas tanto para GT como para GCS nota-se uma manutenção nos resultados de GT, indicando assim que um protocolo de treinamento com pesos parece retardar o prejuízo na realização das AVD's, muito comum na DA. Dessa forma sugere-se a implementação de programas de TP como forma de evitar os declínios decorrentes da DA, melhorando dessa forma a qualidade de vida, tanto do paciente quanto de seu cuidador.

Apoio Trabalho: FAPESP, LAFE, PRO-CDA, CAPES, CNPQ, PROEX-UNESP, FUNDUNESP

Email: [marcelo.garuffi@gmail.com](mailto:marcelo.garuffi@gmail.com)

## **Efeitos de um programa de convívio social na memória imediata de pacientes com Doença de Alzheimer**

Autor: Garuffi, M.<sup>1</sup>; Hernandez, S.S.S.<sup>2</sup>; Vital, T. M.<sup>3</sup>; Stein, A. M.<sup>4</sup>; Andreatto, C. A. A.<sup>5</sup>; Stella, F.<sup>6</sup>

Instituição: <sup>12345</sup> UNESP - Univ Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, Laboratório de Atividade Física e Envelhecimento (LAFE); <sup>6</sup>UNESP - Univ Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, Laboratório de Atividade Física e Envelhecimento (LAFE) - Ambulatório de Psiquiatria Geriátrica, Universidade

Devido ao expressivo aumento da expectativa de vida mundial é cada vez maior o número de idosos com diagnóstico de Demências, sendo mais frequente a Doença de Alzheimer (DA), que é uma doença neurodegenerativa e progressiva, caracterizada por déficits na memória. Nos estágios iniciais o paciente apresenta comprometimentos na memória recente e, com a evolução do quadro, ocorrem distúrbios na memória imediata e memória semântica, tornando assim o paciente dependente de um cuidador para realização de tarefas simples do cotidiano. Diversos estudos apontam eficientes alternativas não farmacológicas para retardar os avanços progressivos da DA, como a prática de atividades físicas e programas de estimulação cognitiva. Dessa forma o objetivo deste trabalho foi verificar os efeitos de um programa de convívio social na memória imediata de com DA. Participaram do estudo 17 pacientes, com diagnóstico clínico da DA nos estágio leve e moderado da doença, avaliados através do Clinical Dementia Rating, com média de idade  $78,0 \pm 6,5$  anos, média de escolaridade  $5,2 \pm 3,9$  anos e média de pontuação no Mini Exame do Estado mental  $17,7 \pm 5,4$  pontos. Os participantes do estudo foram submetidos a um Programa de Convívio Social com atividades de escrita, desenho e caminhadas, por durante 16 semanas, realizados três vezes na semana em dias não consecutivos, com duração de 60 minutos cada sessão. Para avaliação da memória imediata foram utilizados os testes Blocos de Corsi Direto (BCD), e Dígitos Ordem Direta (DOD). Ambos os testes foram aplicados no início e ao final das 16 semanas de intervenção. Devido à natureza escalar dos dados e a pequena amostra constituinte, utilizou-se estatística não paramétrica através do teste de Wilcoxon e admitiu-se nível de significância de 5% para todas as análises. A análise dos dados não apontou diferenças significativas para ambos os testes. As médias, desvio padrão e valor de alfa das pontuações, no momento pré e pós período experimental para BCD e DOD foram respectivamente  $3,12 \pm 1,2$  pontos e  $3,18 \pm 1,4$  pontos,  $p=0,8$  e  $4,90 \pm 1,0$  pontos e  $4,08 \pm 0,9$  pontos,  $p=0,3$ . Assim podemos concluir que o programa de convívio social não foi suficiente para promover alterações significativas na memória imediata de pacientes com DA. Conquanto não foram encontradas diferenças significativas é possível verificar uma manutenção na pontuação média do teste, fato este de grande valia para pacientes com DA, visto que com o avanço progressivo da doença é frequentemente encontrado um declínio na memória imediata. Assim sugere-se a implementação de Programas de convívio social, com a realização de atividades lúdicas, musicais, escritas, leituras, simulação de atividades de vida diária e caminhadas como forma de retardar a evolução da DA.

Apoio Trabalho: FAPESP, LAFE, PRO-CDA CAPES, CNPQ, PROEX-UNESP, FUNDUNESP

Email: [marcelo.garuffi@gmail.com](mailto:marcelo.garuffi@gmail.com)

## **Sensações no lazer sob a ótica de profissionais da saúde**

Autor: Kawaguti, C. N.; Figueiredo, J. P.; Teodoro, A. P. E. G.; Pereira, L. M.; Christofolletti, D. F. A.; Schwartz, G. M.

Instituição: LEL/EF/IB/UNESP; LEL/EF/IB/UNESP; LEL/EF/IB/UNESP; LEL/EF/IB/UNESP;  
LEL/EF/IB/UNESP; LEL/EF/IB/UNESP

Este estudo, de natureza qualitativa, procurou investigar as sensações experimentadas durante vivências de atividades do âmbito do lazer. Para tanto, participaram desse estudo 40 profissionais da área da saúde, de ambos os sexos, com a média de 41,13 ( $\pm 10,37$ ) anos, pertencentes ao quadro de funcionários da Fundação/Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Rio Claro – SP, os quais responderam a um instrumento de escala, contendo afirmativas referentes às sensações vivenciadas durante a prática de atividades do contexto do lazer. O sistema de resposta utilizado foi uma escala do tipo Likert, com três níveis de resposta, referentes a acordo e desacordo, sendo que 1 revelava “discordar” da afirmativa, 2 “não concordar nem discordar” e 3 “concordar” com a mesma. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temático, os quais evidenciaram que, na afirmativa as minhas atividades do lazer me ajudam a esquecer os problemas do cotidiano, 5% dos participantes discordaram, 17,5% não concordaram nem discordaram e 77,5% concordaram com a afirmativa, demonstrando que alguns dos participantes não conseguem se dedicar totalmente a estas atividades, pois, continuam a pensar nas dificuldades enfrentadas no dia-a-dia. Para 100% dos participantes, as atividades vivenciadas no lazer podem proporcionar sensações positivas, sendo representadas pela concordância nas respostas referentes ao relaxamento, prazer e renovação de energias. No entanto, na afirmativa as atividades do lazer podem provocar emoções negativas (medo, ansiedade, etc.), a maioria dos sujeitos da presente pesquisa (80%), discordou. Esse dado demonstra que esses sujeitos recordaram somente de atividades do âmbito do lazer que traziam prazer e alegria, esquecendo-se, ou mesmo desconhecendo, outras possibilidades de vivências no lazer, ou mesmo aquelas em que a vivência não tenha sido tão satisfatória. Desta forma, pode-se concluir que os profissionais da saúde concordam que as atividades do contexto do lazer podem possibilitar a vivência de sensações positivas. No entanto, alguns destes não concordam que as mesmas possam fazer com que se esqueçam dos problemas enfrentados em seu cotidiano, tampouco que estas possam provocar emoções negativas, como foi demonstrado pela maioria dos sujeitos. Dessa forma, os resultados evidenciam que pode haver indícios da presença de sintomas de estresse gerador de ansiedade, depressão e outros aspectos negativos, podendo interferir, inclusive, na atuação desses profissionais da área da saúde. Ainda, não foi possível identificar as atividades às quais os participantes se referiam, ao concordarem com a afirmativa de que a vivência de algumas atividades do âmbito do lazer pode provocar emoções negativas, o que possibilita o investimento em novos estudos para se elucidar essas e outras questões abordando a temática.

Apoio Trabalho: CAPES/ CNPq

Email: [naomi\\_guti@yahoo.com.br](mailto:naomi_guti@yahoo.com.br)

## **Emoção, Movimento, Identidade**

Autor: Lima, N

Instituição: Medicina do Comportamento - Psicologia

O objetivo deste trabalho é comunicar e discutir a forma como o movimento, em especial a dança, pode auxiliar a pessoa a criar novo estilo de vida. Tal método fornece a evolução da psique, favorecendo a sensibilidade, a expressão de sentimentos, a criatividade, essencial para criar novos caminhos no indivíduo. O inconsciente manifesta-se no corpo, se não lhe é dado outro caminho de expressão. O treino emocional passa por estágios, que são muitas vezes não vivenciados. Sentir – saber o que sente – saber por que sente – atuar o que sente. Existem pessoas que passam direto da emoção para a ação, atropelando-se e aos outros. É essencial que o indivíduo tome contato com seus caminhos internos emocionais, para obter o entendimento e assim conviver em colaboração mútua. Do ponto de vista psiconeurológico a adaptação humana funciona sobre um tripé: cérebro - mente- glândulas. São numerosos os artigos acadêmicos que tratam destas relações. É um processo não verbal, podendo ser uma via de acesso ao inconsciente que se expressa sem travas. Ativando novos circuitos neuronais, e interferindo na química do organismo, a emoção surge de uma forma criativa, não mais escondida nos recessos da mente. Pessoas podem então prevenir a doença trabalhando o corpo e, portanto também utilizar o movimento como forma não só de expressão, como já se conhece. O que se procura, além disto, é a construção de nova identidade. Acredita-se que oficinas de criatividade isoladas ou freqüentes possam ser planejadas por especialistas a fim de auxiliar o bem estar humano, assim como melhorar o desempenho profissional e na vida de relação. A realização do trabalho corpo-emocional do qual aqui se trata, é fruto de observação e análise de dados junto a pacientes crônicos de saúde mental, oficinas de cidadania e inclusão social, grupos e pacientes em clínica psicológica privada, workshops realizados em congressos de saúde mental, artes e psicologia.

Email: [nobedelima@gmail.com](mailto:nobedelima@gmail.com)

## **Corpo, cultura e tecnologias: debatendo vitalidades corporais e culturais.**

Autor: Martins, C. J.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física

Corpo, cultura e tecnologias: debatendo vitalidades corporais e culturais. Do Corpo. O corpo para Nietzsche é por princípio uma multiplicidade de forças, impulsos e afetos. Portanto, só se pode tomá-lo como uma unidade provisória e temporária. O corpo, neste sentido, é uma das formas de expressão e configuração da vida. Como tal a vida em seu curso pode transformá-lo e reconfigurá-lo ao sabor das novas forças que a engendram e transfiguram. Ademais, Nietzsche nos propõe tomar o corpo como fio condutor de sua operação de diagnóstico da vida. Da Cultura. Nietzsche nos propõe uma leitura da cultura como sintoma. Em que sentido? Por um lado, sintoma de afirmação da vida mesmo naquilo que ela comporta de paradoxal como a dor e o mal estar. Por outro lado, sintoma de negação da vida em nome de algum ideal transcendente, o que Nietzsche chama de ideal ascético. Estes sintomas variam cultural e historicamente. Por outro lado, podem ser de várias ordens: religiosos, morais, metafísicos, científicos, estéticos, políticos e/ou filosóficos. Constituem desta forma a tábua de valores de uma sociedade e de um indivíduo cujo conjunto representa um complexo de cultura. Por sua vez, tais complexos traduzem necessidades próprias a seus corpos, em outros termos, as valorações são expressões de necessidades somáticas. Por conseguinte, toda cultura é uma interpretação da vida, um caso particular desta. Tal é o liame genealógico entre o corpo e a cultura tendo em vista o recurso ao termo médico do sintoma. Toda cultura é, portanto, uma interpretação. Cada um dos seus componentes traduz, por conseguinte, uma certa manifestação e um certo estado dos corpos. O pensamento nietzscheano do sintoma é uma teoria das transferências de sentido entre corpo e cultura. Tipologias. Existiriam, pois, dois grandes tipos de cultura. Por um lado, aquelas que traduzem a atividade de expansão das forças vitais. Por outro, aquelas que traduzem o declínio do corpo e da vida em um estado mórbido. Evidentemente, entre estes dois tipos existem uma pluralidade de formas híbridas. Tecnologias. Experimentamos na contemporaneidade uma proliferação enorme de práticas e técnicas corporais. Criamos atualmente inúmeras maneiras de nos reconfigurar somaticamente: ginásticas, dietéticas, cirurgias plásticas, medicina ortomolecular, terapias hormonais, engenharia genética, etc. Manipulamos nossos metabolismos corporais por meio de procedimentos tecnológicos. O estado de sono ou vigília, a reprodução, o apetite, a imunidade contra as doenças, a regulação das emoções, o envelhecimento celular. Todas essas funções outrora supostas como naturais tornam-se cada vez mais artificiais e manipuláveis. Não obstante tamanha oferta de recursos, tal condição não está isenta de paradoxos no que diz respeito a nossa saúde e bem estar. Tendo em vista a importância e o valor que as práticas de saúde corporal adquiriram em nossa cultura, este trabalho procura interrogá-las a partir desta abordagem.

Email: [carlosjmartins@hotmail.com](mailto:carlosjmartins@hotmail.com)



## **Políticas para o disciplinamento dos corpos de jovens atletas praticantes de futebol.**

Autor: Milito, C.; Martins, C.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Introdução: O futebol é um fenômeno que, especialmente no Brasil, move desejos e paixões, angústias e raiva, amor e violência. Diariamente toda a “falação” futebolística, máximas e jargões deste meio, e todo sistema de viagens, treinamentos e concentrações, controles sobre a fisiologia, o tempo e o espaço do jogador profissional podem ser fatores responsáveis por formar diferentes conceitos e significados, tendo um importante papel na construção de subjetividades de crianças e adolescentes praticantes desta modalidade. Objetivos: Análise qualitativa de características individuais de cada aluno, observação de marcas corporais visíveis que evidenciem construções subjetivas, do seu relacionamento com os colegas e dos modos como se dão as relações de poder entre eles, interpretação de seus discursos durante entrevistas. Metodologia: Foram realizadas entrevistas pessoais com 34 alunos, de 7 a 17 anos de idade, participantes do Projeto Desporto de Base da Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras do município de Piracicaba, SP, assim como anotações de campo referentes à prática. Tomamos como hipótese para esta investigação que as subjetividades referentes ao mundo do futebol se expressam nos corpos dos jovens jogadores, em forma de gestos, características físicas e de aparência, verbalizações e ações quando no ambiente do futebol. Revisão Bibliográfica: Como referencial teórico foi adotada a conceituação de Michel Foucault sobre “biopolítica” e “poder disciplinar”. O filósofo nos fala de uma tecnologia difusa que propõe formas de administração da vida e sujeição dos corpos por meio do confinamento e vigilância, uma “tecnologia política do corpo”. Também foram avaliados aspectos que se relacionam com o desenvolvimento histórico deste esporte no Brasil, as origens dos clubes e peculiaridades do surgimento do profissionalismo e também de um sistema judiciário punitivo no futebol brasileiro. Considerações finais: Resultados preliminares mostraram que estes alunos têm uma personalidade bastante competitiva e individualista, que valorizam mais um possível sucesso pessoal do que coletivo. Pôde-se observar em algumas situações a imitação de gestos peculiares e a utilização de adornos e penteados característicos de jogadores famosos e que são exibidos diariamente em diferentes mídias. Em atividades conjuntas durante o período de observação, os grupos se formam em torno dos jogadores mais habilidosos ou dos possuidores de equipamentos como chuteiras e caneleiras. Nas entrevistas, esses jovens demonstraram como seria a vida de um jogador profissional em sua imaginação: jogos, viagens ao exterior, concentração e tempo com a família.

Email: [caio.milito@hotmail.com](mailto:caio.milito@hotmail.com)

## **Construções de modelos e identidades femininas em propaganda de shampoo**

Autor: Milito, C.; Martins, C.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Introdução: Com o processo de globalização, velhas identidades que estabilizavam o mundo social com seus referenciais fixos cedem lugar a novas identidades cambiantes que vêm fragmentando e descentrando o indivíduo moderno. Este fenômeno influi diretamente nas paisagens culturais de gênero e sexualidade, desestabilizando padrões antes erigidos em locais sólidos. Objetivos e Metodologia: Neste trabalho pretendemos analisar, nos moldes da pesquisa qualitativa, algumas características da propaganda de shampoo “Seda – várias mulheres”, descrevendo-a e identificando em seu conteúdo o estabelecimento de limites para construções de gênero e sexualidade, relacionando-o à discussão sobre identidades femininas e as significações sociais atribuídas ao corpo no processo de construção da subjetividade da mulher. Descrição: Esta propaganda foi veiculada em 2007 e resgatada no site Youtube. Sua personagem principal, que tem os cabelos lisos e castanhos, abre o seu guarda-roupa, de onde saem diversos “clones” utilizando diferentes estilos de roupas, penteados e colorações de cabelo. Ela começa a perseguir suas diferentes identidades e a guardá-las à força novamente no armário, até que seu último “eu” (com cabelos vermelhos, um vestido preto curto e sapatos de salto alto com uma expressão sensual) prevalece, a empurrando para dentro. O contexto sugere que ela se prepara para sair com um rapaz. Surge então uma frase: “Qual você vai ganhar amanhã? Jogue com o seu cabelo.” Revisão Bibliográfica: As sociedades da modernidade tardia, por exemplo, em alguns países latino-americanos, são atravessadas por diversos antagonismos sociais quanto à constituição de suas identidades. Entre estes, destacam-se o oferecimento de posições preestabelecidas para os indivíduos perante a sociedade, ao mesmo tempo em que se cultiva uma falsa sensação de liberdade de escolha. A sociedade globalizada não possui um núcleo produtor de identidades, e sim uma pluralidade de centros relacionados a um mercado cultural que promovem o desenvolvimento de sistemas simbólicos de representação e classificação baseados na marcação de diferenças. A publicidade encontra neste território global um terreno interessante para influenciar seus potenciais consumidores, não só a comprarem os produtos, mas também a adotar certas atitudes e comportamentos. Para tanto, são exibidos nas propagandas comerciais determinados gestos, poses e expressões associados a produtos que contribuem para a formação de diferentes significados. Considerações Finais: Resultados atingidos até o momento apontam para um panorama no qual podemos intuir que a aparência física é preponderante para a construção do eu, e que se estabelece uma identidade feminina predominante a partir da comparação de seu aspecto físico com “outras mulheres” que assumem uma posição de inferioridade. Esta propaganda propõe o modelo heterossexual como hegemônico e sugere uma subjetividade que deva ser rapidamente descartada e substituída.

Email: [caio.milito@hotmail.com](mailto:caio.milito@hotmail.com)

## **O estado emocional e os resultados nas provas de Atletismo no período competitivo**

Autor: Moreno, J.C.A.M; Santos, R.P.S

Instituição: CENTRO UNIVERSITARIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS-  
UNIFEB; FACULDADES INTEGRADAS FAFIBE-BEBEDOURO

A grande exigência do esporte de performance, tem provocado sérias consequências em atletas envolvidos com o treinamento de alto nível. Apesar do treinamento intenso, os eles apresentam um declínio no desempenho atlético que é atribuído a causas psicológicas e fisiológicas. É comum o atleta exceder os limites de suas capacidades físicas e psicológicas, podendo ocasionar síndrome de excesso de treinamento. A fadiga muscular é um fenômeno comum nas atividades esportivas, e serve como um mecanismo de proteção, e tem como função evitar o esgotamento total das reservas físicas. O estresse, o medo, a ansiedade e muitos outros fatores emocionais podem levar o atleta ao estado de overtraining, que interfere negativamente na performance, sobretudo por ocasião das competições. Esta pesquisa realizada com uma equipe de atletismo composta por homens e mulheres da faixa etária que compreende dos dezoito aos quarenta anos, teve como objetivo compreender os estados de ânimo do grupo em dois momentos distintos de uma temporada. A problemática investigada tem a ver com os elevados níveis de estresse que acometem atletas ao longo das temporadas. A hipótese com a qual se trabalhou baseada em várias pesquisas já realizadas, foi a de que os vários fatores externos que envolvem os treinamentos, as competições e a vida social dos sujeitos interferem na performance ou nos resultados. Aqui, nesta pesquisa o objetivo foi investigar o estado de ânimo dos participantes, uma vez que durante a temporada as próprias competições juntamente dos outros aspectos citados, alteram os estados de animo que se mostram mais vulneráveis tanto quanto maior sejam as situações de estresse, que ficaram explícitas a partir do uso de um instrumento que os pesquisadores aplicaram que foi o questionário Profile of Mood States (POMS), traduzida para o português como Perfil do Estado de Humor. É uma versão adaptada em português, e tem sido um instrumento muito utilizado na psicologia, como forma de identificar o estado psicológico e, medir as variações emocionais que estão associadas ao exercício físico e bem-estar psicológico. Alguns resultados mostraram que o estado emocional dos atletas se modificou negativamente durante o passar da temporada. Verificou-se que os homens e as mulheres da amostra tiveram oscilações variadas se considerados a faixa etária e a fase da temporada. Os homens se mostraram mais emocionalmente dependentes de fatores intrínsecos e as mulheres dos extrínsecos, sobretudo, do incentivo e apoio do técnico da equipe. Constatou-se a necessidade de melhor atuação com os atletas no tocante aos seus estados emocionais.

Email: [profcacau@ig.com.br](mailto:profcacau@ig.com.br)

## **A corporeidade e suas expressões: as múltiplas faces de um corpo.**

Autor: Muglia, B.; Matsuda, N.; Correia, W.R.

Instituição: Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo; Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo; Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo

O projeto Corpus Brasilis: O Discurso Impertinente da Corporeidade Brasileira – vinculado ao “Programa Aprender com Cultura e Extensão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP” visa promover junto a estudantes de Educação Física, profissionais da área e educadores em geral uma reflexão crítica sobre as representações e os significantes sociais “ancorados” à corporeidade. A partir do estudo de determinados estereótipos sociais relacionados à noção de corpo, os protagonistas do referido projeto (um coordenador e duas bolsistas) constroem uma performance dramática, de maneira a favorecer uma problematização das imagens mais recorrentes aos “modelos corporais” vigentes na sociedade contemporânea. Sem perder a intencionalidade principal de expor e impulsionar a resignificação crítica dos múltiplos estereótipos humanos e do fenômeno “corporeidade” – com os quais o profissional de educação física se deparará durante sua atuação –, a intervenção pretende possibilitar uma tomada de consciência que transcenda a imagem de “corpo matéria prima/objeto” a “corpo sujeito/cidadão”. Após a estruturação da referida composição dramática de duração aproximada de 45 minutos, inicia-se uma discussão sobre as concepções de corpo e suas implicações para múltiplas formas de intervenção profissional na sociedade. As discussões são conduzidas diante das reações e sensações dos espectadores em relação à intervenção, suas impressões, afinidades ou repulsas. As reflexões e os diálogos estabelecidos pelo grupo perante a corporeidade de cada ser presente e desses corpos em relação aos outros possibilitam uma resignificação crítica e criativa de si e da possível concepção de corpo que acompanhará seu futuro aluno, cliente, empresa, escola, favorecendo o processo de formação de graduandos em Educação Física. O processo em questão inclui a participação de licenciandos em Educação Física, alunos de pós-graduação e docentes do Ensino Básico. Palavras –Chave: Corporeidade; Educação Física; Dramatização.

Apoio Trabalho: Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo

Email: [barbaramuglia@usp.br](mailto:barbaramuglia@usp.br)

## **Um Estudo Sobre a Percepção da Família no Desenvolvimento Motor e Cognitivo da Criança com Síndrome de Rett**

Autor: Murillio, P.C.; Saravali, G.; Lampa, J. R.; Moraes, P. F

Instituição: UNIP - Araraquara; UNIP - Araraquara; UNIP - Araraquara; Prefeitura Municipal de Araraquara

Os sintomas da Síndrome de Reet ocorrem por volta dos 6 a 18 meses de idade, após um período de desenvolvimento aparentemente normal. A criança exibe perda progressiva das funções neurológicas com estagnação do desenvolvimento, hipotonia, alterações comportamentais, como auto-agressão e desvios no contato social. (SCHWARTZMAN, 2003). A teoria do sistema familiar entende o funcionamento do sujeito e da família como um processo dinâmico de interação que influencia o desenvolvimento da criança. O cuidado centrado na família é um relacionamento colaborativo entre famílias e profissionais na busca constante de atendimento às prioridades e escolhas da família. Na abordagem centrada na família, o programa de tratamento é um esforço colaborativo entre a criança, a família e os profissionais para elaborarem um processo de intervenção que seja adequado às necessidades e estilo da criança e da família (EFFGEN, 2005). O desenvolvimento motor estreitamente atrelado ao desenvolvimento cognitivo traz uma nova preocupação, com o processo de aprendizagem do movimento meio a uma vivência que traduz a influencia dos fatores ambientais

Objetivo geral: O estudo buscou analisar a percepção da família frente ao comportamento motor e cognitivo da criança com Síndrome de Reet. Os objetivos específicos buscaram visualizar dentro dos aspectos cognitivos o processo que leva a aprendizagem motora. Método. Optamos por um estudo de caso, permitindo a caracterização das condições específicas do desenvolvimento humano, explorando os aspectos emergentes, subjetivos e singulares da criança com Síndrome de Rett, por meio de um diário de campo e entrevista com a mãe. A escolha do sujeito contou com uma criança de oito anos, residente em Araraquara, freqüente escola especial e recebe atendimentos especializados de fonoaudiologia e ecoterapia. Resultados: O estudo revelou a descontinuidade do desenvolvimento neuropsicomotor da criança, apontando alterações cognitivas, ausência de linguagem e comunicação. Encontramos um desenvolvimento motor, postural e cognitivo bastante descontínuo, revelando uma escoliose da coluna vertebral pronunciada, ausência de coordenação motora fina e falta de habilidade para apreensão de objetos. O histórico familiar da criança retrata uma vida familiar também bastante descontínua, marcada por separação conjugal e isolamento entre os próprios membros da família. Considerações finais: percebeu-se com o estudo que há uma circularidade entre os aspectos ambientais e a subjetividade do aprendiz, marcado por um mundo de relações a se manifestar de forma indireta sobre o desenvolvimento humano.

Email: [patceu@hotmail.com](mailto:patceu@hotmail.com)

## **Risco de especialização precoce pelo treinamento empregado na categoria sub-7 de futsal**

Autor: Oliveira, J; Silva, V

Instituição: Fefiso; Fefiso - Unifesp - Uel

Comumente, as crianças são iniciadas precocemente nos esportes. São vinculadas a federações esportivas, competem formalmente antes do tempo e, por isso, entre outros fatores, o ensino de um esporte tende à especialização técnica-tática precoce. Baseado nisso, o objetivo deste trabalho foi verificar o risco de especialização precoce através dos treinamentos empregados na categoria sub-7 no futsal. A amostra foi composta por 14 jogadores de futsal da cidade de Barueri – SP, sendo três goleiros e 11 jogadores de linha, todos federados. Todos os jogadores pertenciam à categoria sub-7, tinham idades entre seis e sete anos e naquele momento estavam disputando o Campeonato Metropolitano de Futsal. Para analisar as características do treinamento aplicado nesses jogadores, um questionário foi elaborado e aplicado no formato de entrevista, onde o pesquisador fez a leitura de forma imparcial para o jogador. O questionário foi aplicado durante o treino, do qual os jogadores saíam e respondiam individualmente. Foram investigadas características em relação a quatro fundamentos: faltas, escanteio, lateral e saída de bola. Para todos os fundamentos os jogadores foram questionados se o treinador havia ensinado e se sabiam realizar. Além disso, foi investigado a percepção dos jogadores em relação a quantidade de jogadas que tinham que decorar, comportamento do treinador quando erravam e o motivo por praticarem o futsal. As características do treinamento foram analisadas através de tabela de contingência para verificar a frequência (%) das respostas. O teste de qui-quadrado ( $\chi^2$ ) foi aplicado para comparar as frequências. O Nível de significância foi estabelecido em  $p \leq 0,05$ . Entre o número de jogadas que o treinador ensinou e que o jogador sabia fazer para os fundamentos considerados, não foram observadas diferenças estatísticas significantes ( $p > 0,05$ ). Contudo, quanto maior o número de jogadas, maior foi a tendência para os jogadores não assimilarem as jogadas que tinha que decorar. A maioria significativa dos jogadores entrevistados (79%;  $\chi^2 = 4,57$ ;  $p = 0,03$ ) afirmaram que são muitas jogadas para decorar e eles acabam errando essas jogadas durante as partidas e treinamentos. Esse fato acaba refletindo sobre o estado emocional do treinador, visto que quando seus jogadores erram as jogadas durante as partidas ou treinamento o treinador fica bravo ou muito bravo ( $p > 0,05$ ). Além disso, somente 58% estão inseridos no esporte por gostarem ( $p > 0,05$ ). Com base nos resultados obtidos no presente estudo conclui-se que os métodos utilizados por treinadores para treinamento esportivo pode antecipar algumas fases da criança que deveriam ser desenvolvidas ao longo da sua vida. O risco de especialização precoce, aqui identificado, poderá acarretar problemas graves, tanto em aspectos cognitivos e motores, podendo causar abandono precoce dos jogadores ao esporte.

Email: [jrodrigo2008@gmail.com](mailto:jrodrigo2008@gmail.com)

## **Lazer, agressividade e violência: considerações sobre o comportamento das torcidas organizadas**

Autor: Palhares, MFS; Teruel, AP; Santiago, DRP; Schwartz, GMS; Trevisan, PRCT

Instituição: UNESP-IB-LEL-Depto de Educação Física; UNESP-IB-LEL-Depto de Educação Física; UNESP-IB-LEL-Depto de Educação Física; UNESP-IB-LEL-Depto de Educação Física; UNESP-IB-LEL-Depto de Educação Física

O futebol tem sido reconhecido como um fenômeno social muito representativo em diferentes culturas. A escolha de um time, não raro, já ocorre logo ao nascimento e muitas partidas chegam a movimentar a atenção de muitas pessoas e da mídia. Mediante isto, o futebol acaba sendo muito presente no tempo destinado ao lazer, como uma atividade que proporciona prazer e inúmeras emoções. Porém, a paixão despertada pode gerar comportamentos agressivos e violentos em um momento que deveria ser de diversão, caracterizando, o que, na literatura específica, é denominado de lazer desviante, no qual, por intermédio da vivência exacerbada do prazer, procura-se justificar condutas anti sociais. Dentro desta premissa, o presente estudo tem o objetivo de investigar, nos estudos acadêmicos, o comportamento agressivo das torcidas organizadas e seus desdobramentos no tempo destinado ao lazer. Este estudo qualitativo, de natureza bibliográfica, contou com a pesquisa de informações em obras de referência, compostas por livros e teses, além da consulta às bases de dados SCIELO, EFDEPORTES e LILACS, com os descritores: lazer, torcidas organizadas, agressividade e violência. Os resultados advindos dos estudos pesquisados indicam que, independente da gênese do comportamento agressivo, a mudança no comportamento individual quando em presença de um grupo é um fator importante, pois uma reunião de indivíduos, tal como ocorre nas torcidas, pode estimular a expressão de comportamentos socialmente reprimidos, representando uma válvula de escape para a manifestação de tais condutas. O contexto sociohistórico também se faz presente, já que o início das manifestações de torcidas organizadas se dá na época correspondente à ditadura militar brasileira, período de violência, perseguições e repressão a manifestações sociais. Outro fator é a composição das torcidas, em sua maioria formada por jovens de faixa etária entre 15 e 17 anos, que necessitam de afirmação social, podendo esta acontecer por meio da violência em meio às torcidas organizadas. Contudo, a violência e a agressividade fazem parte do contexto de vida dos torcedores, sejam elas expressas por meio da sociedade, linguagem, mídia e outras. A mídia também pode contribuir neste contexto, pois é capaz de modificar opiniões rapidamente, além da pouca organização esportiva e a falta de medidas punitivas no Brasil. O comportamento agressivo e a violência contribuem para a diminuição do público nos estádios, delimitando o tempo e espaço, provocando a mudança de roteiros e hábitos no tempo destinado ao lazer, podendo, até, acarretar graves conseqüências físicas e/ou psicológicas. Por fim, com base na literatura pesquisada pode-se apontar a necessidade de educação para o lazer, no sentido de tomá-lo como um espaço para ressignificação e mudança de atitudes e crenças, e de formação de cidadãos aptos para um convívio com qualidade. Sugerem-se novos estudos, na perspectiva de implementar outras reflexões acerca desta relevante temática.

Email: [marcelofsp@hotmail.com](mailto:marcelofsp@hotmail.com)

## **Estimação de magnitudes de tamanho do corpo humano e variáveis preditoras das distorções na percepção do corpo de meninas adolescentes com e sem distúrbio de imagem corporal**

Autor: Paula, A. I.; Braga, G.; Castro, M. R.; de Castro, E. M.

Instituição: Universidade Federal do Ceará; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O construto imagem corporal é constituído por duas dimensões: atitudinal, que envolve sentimentos e emoções referentes ao corpo, e perceptiva, que diz respeito à imagem mental que temos de nós mesmos e envolve estimativas do tamanho e da forma corporal. Distorcidas, estas dimensões se associam a transtornos alimentares. As mulheres são as mais afetadas por esses transtornos. O objetivo deste estudo foi avaliar a dimensão perceptiva da imagem corporal a partir do método psicofísico de estimação de magnitudes e investigar possíveis variáveis preditoras das distorções na percepção do tamanho do corpo em meninas adolescentes com e sem distúrbios de imagem corporal. Foram voluntárias do estudo 53 adolescentes do sexo feminino, idade média de 15,5 ( $\pm 0,9$ ) anos, divididas em dois grupos: com distúrbio de imagem corporal (GCD) composto por 10 participantes, e sem distúrbio (GSD), composto por 43 participantes. O distúrbio de imagem corporal foi detectado pelo body shape questionnaire. Cada participante respondeu ao questionário BSQ, teste de atitude alimentar (EAT), se submeteu a medidas antropométricas, e posou para uma fotografia que foi utilizada na construção dos estímulos psicofísicos. A escala para distorção destas imagens foi construída seguindo uma progressão geométrica com base nos valores de IMC da participante. O limite inferior e superior da escala foi fixado em magreza extrema e obesidade mórbida. Cada participante foi instruída a julgar, a partir de um estímulo padrão, o valor de outros sete estímulos distorcidos da sua própria imagem na tela de um computador. A mesma tarefa foi realizada com a imagem de uma pessoa desconhecida e de um cubo, usado como controle. A ANOVA two-way (2 grupos x 3 tarefas) com medidas repetidas no último fator para a variável dependente expoente não revelou efeito principal entre grupos, mas revelou efeito principal para tarefa ( $F_{2,52}=29,610$ ;  $p \leq 0,001$ ). Os testes a posteriori de Bonferroni identificaram diferenças significativas entre os expoentes de corpo humano (1,88 próprio corpo e 1,60 pessoa desconhecida) e cubo (1,17). A análise do coeficiente de determinação revelou valor médio bastante robusto ( $r^2=0,90$ ). A análise de regressão linear múltipla que incluiu no modelo as variáveis independentes EAT, IMC, BSQ tendo como variável dependente o expoente investigou se o comportamento perceptivo poderia ser predito por uma das variáveis independentes. Os resultados mostraram nenhum efeito significativo para nenhuma das variáveis ( $R^2 = 0,078$ ;  $p = 0,258$ ). As participantes foram superconstantes em seus julgamentos perceptivos, superestimaram a própria imagem, porém a presença do distúrbio de imagem corporal (detectado pelo BSQ) não foi suficientemente poderosa a ponto de alterar as estimativas do tamanho corporal e do objeto neutro. Ainda, os julgamentos perceptivos do tamanho corporal não foram preditos pela composição corporal, pela presença de transtorno alimentar nem de distúrbio de imagem corporal.

Apoio Trabalho: Capes

Email: [depaula@ufc.br](mailto:depaula@ufc.br)



## **Estudo preliminar de um programa de atividade física para mulheres mastectomizadas**

Autor: Pedro, P.E.J.; Cornachioni, T.M.; Nogueira, M.P.; Calis, J.F.F.

Instituição: Faculdades Integradas Claretianas; Faculdades Integradas Claretianas; Secretaria Municipal de Esportes; Faculdades Integradas Claretianas

O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete as mulheres no mundo. A mastectomia pode trazer complicações como a limitação e diminuição dos movimentos da articulação do ombro no membro afetado, assim como linfedema e fibrose dessa área. O linfedema é o resultado da insuficiência do sistema linfático e causa prejuízo funcional ao membro afetado. O exercício físico realizado por mulheres mastectomizadas tem a finalidade de prevenir ou minimizar o linfedema e a perda de mobilidade articular. Frente ao exposto, esse estudo preliminar investigou a influência de um programa regular e sistematizado de exercícios físicos na prevenção do linfedema. Foram estudadas seis voluntárias submetidas a tratamento cirúrgico para câncer de mama no S.U.S. (Sistema Único de Saúde), que freqüentam o C.E.S.M. (Centro Especializado em Saúde Mental), sendo o grupo etário de 53 a 80 anos, com tempo de cirurgia variando entre 1,5 e 13 anos. Para verificar eventual instalação do edema de braço, as voluntárias foram avaliadas na perimetria dos membros superiores e durante o período de treinamento foram realizadas três avaliações antropométricas – inicial, intermediária (após 21 dias do início do treinamento) e final (após 42 dias do início do treinamento). O exame físico da perimetria foi realizado pela mesma avaliadora, utilizando uma única fita métrica. Cinco diferentes pontos foram utilizados para análise da perimetria; 2 pontos no braço, sendo P1=11,5 cm e P2=21 cm acima do olécrano, e 3 pontos no antebraço, sendo P3=7,5 cm, P4=14 cm e P5=24 cm abaixo do olécrano. A perimetria do membro é a principal técnica objetiva para diagnosticar o linfedema. O programa de treinamento físico teve freqüência semanal de 3 sessões com duração de 1 hora e continha exercícios resistidos e de alongamento. Os dados foram analisados de maneira descritiva através da média e do desvio padrão de cada avaliação e em cada medida, tanto do lado homolateral como contralateral. Foi utilizado o programa Excel/Microsoft® para análise estatística. Observando os resultados verificados nos membros homolaterais direito e esquerdo, os dados não apresentaram variações significativas, ou seja, maior do que dois centímetros. Além disso, todas as voluntárias apresentaram perimetria inicial sem diferença na circunferência que atingisse 1 cm. Assim sendo, podemos concluir que durante o período analisado não houve mudança na perimetria das voluntárias avaliadas, o que nos faz sugerir com esse estudo preliminar que o exercício físico é positivo para a prevenção da instalação do linfedema. Palavras-chave: mastectomia; linfedema; exercícios físicos.

Apoio Trabalho: Bolsa para iniciação científica / Faculdades Claretianas

Email: [polly\\_joanoni@hotmail.com](mailto:polly_joanoni@hotmail.com)

## **Efeitos do Square Stepping Exercise no equilíbrio de idosos frequentadores de Centro-Dia Geriátrico**

Autor: Pereira, J.R.; Teixeira, C.V.L.; Corazza, D.I.; Vital, T.M.; Andreatto, C.A.A.; Stella, F.  
Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Tanto no Brasil, como nos demais países em desenvolvimento, tem ocorrido um aumento significativo da expectativa de vida. Para manutenção da boa saúde física no envelhecimento é necessário que os componentes de capacidade funcional sejam estimulados, pois fazem com que os idosos desempenhem as atividades de vida diária com segurança e eficácia. Dentre estes componentes, destaca-se aqui o equilíbrio, que é a habilidade do sistema nervoso de detectar, instabilidades no centro de massa corporal e gerar respostas coordenadas que o tragam de volta para a base. Com o aumento da demanda dos serviços prestados à população idosa e devido ao fato de suas necessidades de saúde requererem atenção especializada, diversos programas de assistência foram criados com o objetivo de promover um envelhecimento saudável e a manutenção da máxima capacidade funcional do indivíduo, pelo máximo tempo possível. O Centro-Dia Geriátrico é um centro destinado à permanência diurna de idosos que necessitam de assistência multiprofissional. Idosos podem apresentar dificuldade regular refinadamente aos estímulos, que podem ser melhorados através de programas específicos de treinamento. O Square Stepping Exercise (SSE) é um programa criado com a finalidade de melhorar o equilíbrio de seus praticantes. O SSE é um treinamento baseado em passos sobre um tapete de 2,5x1m. Várias sequências de passos foram criadas, e devem ser seguidos pelos participantes, que apenas visualizam o que o monitor faz e depois, repetem. A cada sequência a dificuldade aumenta, ou seja, os passos que iam apenas para frente, vão para o lado, atrás, na diagonal. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar os efeitos do (SSE) no equilíbrio funcional de idosos frequentadores de um Centro-Dia Geriátrico. Participaram deste estudo 32 idosos sendo 15 para o grupo treinamento (GT) e 17 para o grupo controle (GC), com idade média igual a 79,4±8,01 anos. Os sujeitos foram avaliados através da “Escala do Equilíbrio Funcional de Berg”. A média de pontos na escala foi de 42,53±8,38 e 42,94±9,25 e de 47,13±8,05 e 42,18±11,04, para GT e GC respectivamente no momento pré e pós. Devido á natureza escalar dos dados, eles foram tratados com a estatística descritiva não paramétrica, o teste de Wilcoxon para comparação dos momentos pré e pós e o teste U de Mann-Whitney para comparação entre os grupos, com nível de significância adotado de  $p \leq 0,05$ . O teste de Wilcoxon apresentou diferença marginalmente significativa para o GT entre os momento pré e pós ( $p=0,059$ ) e não apresentou diferenças para o GC ( $p=0,636$ ). O teste U de Mann-Whitney não apresentou diferença entre os grupos em nenhum dos momentos ( $p=0,93$  no momento pré e  $p=0,85$  no momento pós). Cabendo a ressalva de que excluídas condições patológicas, o desempenho físico do idoso é naturalmente limitado pela redução da capacidade funcional, podemos concluir que o SSE foi uma importante ferramenta para a manutenção do equilíbrio funcional dos idosos treinados.

Apoio Trabalho: LAFE, CNPq. PMRC

Email: [jessiipink@hotmail.com](mailto:jessiipink@hotmail.com)

## **A construção do super homem na sala de musculação: a corpolatria no Brasil**

Autor: Pimenta, T. F. da F.; Kutianski, F. A. T.

Instituição: Faculdades Integradas do Brasil - Unibrasil; Faculdades Integradas do Brasil - Unibrasil

Quem nunca questionou sobre inúmeros fatos curiosos ocorridos nas salas de musculação espalhada por todo país, como por que os mais musculosos tentam levantar cargas insuportáveis a sua força? Por que muitos alunos optam conscientemente pela execução de movimentos errados em alguns exercícios apenas para “levantar” um maior número de carga? A sociedade é “bombardeada” diariamente por padrões de beleza, que oscilam do estilo de vestuário até a formação do corpo definido como ideal para o Brasil. Essa busca por um corpo perfeito leva à caminhos muitas vezes distorcidos, tornando as salas de musculação em um campo de batalha por uma espécie de hierarquia onde a idéia do maior ou do mais forte impõe uma violência simbólica sobre todos os praticantes, especialmente os homens. O presente trabalho teve como objetivo evidenciar este poder simbólico exercido como uma espécie de violência simbólica no interior das salas de musculação das academias da cidade de Curitiba no Estado do Paraná. Aplicaram-se questionários abertos com 20 praticantes de musculação e seus dados foram analisados qualitativamente de acordo com os referenciais teóricos do filósofo francês Jean-Jacques Rousseau (1999) e do sociólogo Pierre Bourdieu (1987). A utilização destes referenciais pautou-se na compreensão de que a idolatria corporal não envolve apenas fatores biológicos, mas vários outros aspectos sociais, históricos e filosóficos. Considerou-se que o universo masculino da sala de musculação cria uma tendência cruel, onde suor, dor e sangue são as moedas aceitas para pagar um “novo guarda-roupa” para a temporada de verão onde as academias tornam-se “lojas de músculos” e que esta espécie de dominação pode muitas vezes tornar-se cruel e inflexível, pois cada centímetro a mais na circunferência do bíceps representará um degrau a mais nesta hierarquização, criando uma eterna batalha de músculos. Considerou-se também que existe a imposição de uma violência simbólica nas salas de musculação onde os profissionais de Educação Física (professores da academia) contribuem para a reprodução deste discurso simplista dada a falta de conhecimento de ditames sócio, históricos e filosóficos da prática corporal.

Email: [lipe\\_lope@hotmail.com](mailto:lipe_lope@hotmail.com)

## **Pra que time ele joga? – os mecanismos sociais de marcação de diferenças de sexualidade nos espaços escolares da Educação Física**

Autor: Prado, V. M.; Ribeiro, A. I. M.

Instituição: Unesp-FCT-Programa de Pós-Graduação em Educação; Unesp-FCT-Depto de Educação

A Educação Física se encontra inserida em sistemas discursivos que constroem representações sobre condutas normalizadas em nossa sociedade. Ostentar um corpo diferente dos padrões de saúde e beleza instituídos, não se adequar aos comportamentos sociais “apropriados” segundo seu gênero, ou transgredir o sistema de inteligibilidade cultural que prediz uma relação causal e ordenada entre sexo, gênero e sexualidade são marcadores que constroem algumas “diferenças” durante aulas de Educação Física na escola. Ao contar com o aporte teórico do pós-estruturalismo francês e da teoria queer, objetivou-se refletir sobre os mecanismos marcadores de diferenças sexuais instituídos pela Educação Física. Para tal, o vídeo governamental intitulado “Pra que time ele joga?” foi utilizado como fonte geradora de reflexões visando problematizar os processos de estigmatização pelo qual a homossexualidade se encontra inserida nos espaços escolares destinados a essa disciplina. Para analisar o material, foram elaboradas três categorias analíticas que visaram facilitar o trabalho interpretativo. As categorias geradas, com base no referencial teórico adotado, foram: 1. Relações de gênero: o masculino e o feminino nos discursos culturais; 2. Homossexualidade(s) na escola; 3. Homofobia. As categorias apresentadas foram analisadas com base no método desconstrutivo proposto por Jacques Derrida. Ao procurar evidenciar os mecanismos culturais que constroem as diferenças sociais e problematizar representações hegemônicas de sexo, gênero e sexualidade, analisar os discursos da área da Educação Física sob a perspectiva da teoria queer pode em muito contribuir para a compreensão dos mecanismos de posicionamento social presentes em suas práticas escolares. Ao buscar “novos olhares” para a Educação Física intenciona-se instigar os/as profissionais da área a “substituírem” as lentes sociais com que representam suas intervenções. Essa mudança de perspectiva poderia contribuir para que esses/essas educadores/as reflitam sobre os “efeitos de verdade” que seus discursos pedagógicos exercem durante o processo de subjetivação de experiências. Palavras-chave: Educação Física escolar, Diferenças Culturais, Homossexualidade.

Apoio Trabalho: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Email: [vmp\\_ef@yahoo.com.br](mailto:vmp_ef@yahoo.com.br)

## **Projeto social na perspectiva da filosofia de vida das artes marciais na formação de crianças e adolescentes**

Autor: Rodrigues, A; Baião Junior, A

Instituição: Faculdade de Jaguariuna - Graduação em educação física (bacharel); Faculdade de Jaguariúna - Graduação em educação física

O Projeto 'Lutadores da Paz' trabalha com aproximadamente 20 crianças e adolescentes em um bairro periférico do Município de Jaguariúna (SP), contando atualmente com o trabalho voluntário de um profissional de Jiu-jitsu na coordenação, de um profissional de educação física, um graduando em educação física que é professor de Jiu-jitsu e judô e outro de Jiu-jitsu. O Projeto objetiva a emancipação dos alunos com o ensino da filosofia das artes marciais tratando de seus fundamentos, sua história e contos, apoiando-se no desenvolvimento de atividades lúdicas. Objetiva além do aprendizado das lutas, a incorporação de seus princípios na vida dos participantes, reforçando a autoconfiança, o sentido de pertencimento à comunidade, a solução de questões do cotidiano sem a promoção de discórdias e agressão. Todo o esforço é dirigido para uma nova postura de convívio social e realização de projetos pessoais. Como registro das atividades, sua evolução e necessidades são feitos diários de campo a partir de observações em aula. Os principais resultados constatados na experiência desses profissionais nos últimos sete meses, sobressaltam um crescente interesse dos alunos pelas aulas, manifestado pela presença, preparação do local feito por eles antes das atividades, assim como, sua conservação e participação nas aulas, fazendo parte do projeto como um todo. Vivencia-se, da mesma forma, a confiança na relação educador educando e em si próprio, reafirmando o aprendizado. Isso tudo é conduzido com postura e respeito mútuo, fortalecendo os objetivos propostos, e apresenta reflexos no convívio desses alunos, sobretudo, no ambiente escolar, nas brincadeiras de rua e na família. Esses pontos positivos tornaram-se fatores importantes na busca de acordos e incentivos para a sua continuidade melhorada. Está sendo firmado o apoio da Prefeitura para a melhoria do ambiente de trabalho, desde a conservação de sua estrutura até a compra de material para as práticas e para todos os participantes, como tatames e quimonos. Soma-se a isso uma ajuda financeira para os profissionais. Planeja-se, com esse apoio, a ampliação do projeto para outros bairros, como a participação dos alunos em campeonatos, pela evolução na prática da luta e afirmação dos princípios de condução da vida.

Email: [albaicrodrigues@hotmail.com](mailto:albaicrodrigues@hotmail.com)

## **A prática do Kendo e a expressão do sentimento de luta**

Autor: Rodrigues, R.

Instituição: Universidade Federal de Itajubá (Unifei)

Nesta pesquisa, a proposta é analisar, na prática do Kendo, a expressão do sentimento de luta tendo como elemento central a ser investigado o uso do corpo na unidade Ki, Ken e Tai (Espírito; Espada e Corpo), e, principalmente, na ocorrência da luta, a relação estabelecida entre os pés e as mãos no manejo do Shinai na aplicação do golpe. Na prática do Kendo, o corpo como um todo deve expressar a intencionalidade da aplicação do golpe e, portanto, algo antecede a própria realização deste. A luta de Kendo se inicia na aproximação com o oponente, em que se encontra toda a preparação do estado emocional, portanto, a expressão do sentimento de luta passa a ser importante na caracterização do ponto válido (Ypon). A amostra do trabalho se caracteriza pelo estudo de caso de diversas situações que se apresentam nos treinos de Kendo, em que o autor do artigo é participante e realizou as observações que fundamentam a referida análise. Portanto, o método de estudo pauta-se na pesquisa de campo participativa e na revisão bibliográfica tendo como referencial teórico os estudos de Marcel Mauss; Robert Hertz; Thorstein Veblen; Pierre Bourdieu e Richart Sennet. Os resultados dessa pesquisa apontam para a compreensão de que na prática do Kendo o uso do corpo se organiza em seu aspecto motor e emocional a partir da relação que se estabelece entre os pés e o uso das mãos no manuseio do Shinai e, principalmente, na transmissão de força que se desencadeia a partir do ponto de apoio que o pé esquerdo estabelece com o piso e como esta força é transferida para a mão esquerda na aplicação do golpe com a utilização do Shinai. Já o pé direito funciona como uma alavanca que impulsiona e amplia a força da aplicação do golpe e, simultaneamente, estabiliza o movimento do corpo. A mão direita funciona como guia do Shinai na aplicação do golpe. O corpo como um todo deve se movimentar em direção à aplicação do golpe como um único bloco em deslocamento na oposição entre a força e o relaxamento. Portanto, os aprimoramentos da relação entre os pés e as mãos passam a ser o ponto central daquilo que podemos denominar como a formação do praticante do Kendo. A compreensão da expressão do sentimento de luta tendo como base a utilização do corpo nessa relação entre os pés e as mãos poderá servir de base para que outros estudiosos possam também enveredar para este tipo de investigação sobre o aprimoramento da “técnica do corpo” em outras práticas corporais. Podemos concluir que, no caso específico da prática do Kendo, a expressão do sentimento de luta se torna fundamental para a formação do praticante, pois define o aprimoramento do movimento corporal humano ao deferir o golpe, basicamente, na unidade que se estabelece entre: a expressão do sentimento de luta; o movimento corporal e a aplicação do golpe no manuseio do Shinai. Em outras palavras, pratica-se o Kendo na tentativa de constituir a unidade Ki; Ken e Tai (Espírito; Espada e Corpo).

Email: [rrunifei@hotmail.com](mailto:rrunifei@hotmail.com)

## **A capoeira como prática corporal alternativa à autonomia dos indivíduos**

Autor: Sabino, T. F. P.; Puttini, R.F.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-Faculdade de Medicina de Botucatu

A proposta de “saúde para todos no ano 2000” seguiu diante da estratégia da organização da Atenção Primária em Saúde, ambos projetos fomentados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1978 (Declaração de Alma Ata). Esse evento tornou-se o marco para as agendas políticas das nações e foram atualizadas e reforçadas pelas sucessivas Conferências Internacionais de Promoção da Saúde (1986-2005). Embora o evidente progresso social, mantém-se um debate internacional sobre a ideologia inerente ao discurso neoliberal, sobre a concepção “promoção da saúde”; pois, a disseminação da idéia de autonomia, decorrente do conceito, ampara-se em um guia moral na medida em que o indivíduo transforma-se dependente de si mesmo, pressupondo-o fora de um ambiente social de relações intersubjetivas. Tomadas no sentido do comportamento coletivo, o discurso da promoção da saúde pode enfatizar estratégias políticas conservadoras e radicais, voltado para o controle da vida social, mais atualmente também incorporado por outros significados (vida saudável e seus conseqüentes, cidades saudáveis, estilo de vida saudável, etc.). No campo da saúde, quando nos voltamos para os valores das instituições sociais brasileiras, verificamos o conceito de saúde imerso no conceito maior de seguridade social (Constituição Brasileira). De fato, o Sistema Único de Saúde (SUS) transformou-se em uma política de estado normatizado por um conjunto integrado de ações propostas a partir do artigo 196 da Constituição Brasileira: “saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Característico à questão ideológica da promoção da saúde, o discurso sobre cientificidade da Educação Física se confunde ao conceito e à ideologia na medida em que utilizamos o sentido de “corpo em movimento”, transformando-o em objeto científico e de prática de saúde. Qual o papel da Educação Física nesse contexto técnico-político? Na presente comunicação propomos um ensaio partindo de uma revisão conceitual em vista de refletir criticamente e adensar o debate sobre o campo da saúde, revelando os conflitos inerentes à concepção “promoção da saúde”. De modo estratégico, mostraremos em que medida a prática corporal da capoeira transforma-se de atividade física e educativa em alternativa à autonomia dos cidadãos. Para tanto, elucidaremos os movimentos aplicados especialmente a indivíduos portadores de deficiência física e mental, cuja baixa autonomia demonstram ou não situações de vulnerabilidade social. Nesse contexto, concluiremos sobre a solidariedade social enquanto um valor viável, quando adotamos o sentido de um compromisso articulado entre setores produtivos, governamentais e não governamentais.

Email: [therciosabino@hotmail.com](mailto:therciosabino@hotmail.com)

## **O desenvolvimento da inteligência corporal-cinestésica através das vivências teatrais**

Autor: Santos, S.; Souza, D.

Instituição: Universidade Filadélfia de Londrina; Universidade Filadélfia de Londrina

O presente projeto baseia-se nos estudos de Howard Gardner, que insatisfeito com a visão unitária da mente, baseada em testes de QI, propôs a Teoria das Inteligências Múltiplas, estas são estimuladas e expressas de diferentes formas. A corporal-cinestésica, refere-se a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo inteiro, ou partes dele. A partir do uso desta a criança toca, experimenta (sabores, odores e objetos), percebe seu corpo, emoções e sensações, estando em um processo de conhecimento de si e do meio em que vive. Neste contexto, o teatro surge como um grande recurso aliado à educação, oportunizando um conhecimento diversificado e lúdico, permitindo que o aluno libere seus potenciais, expresse seus sentimentos, desenvolva seu senso crítico, atinja relações interpessoais, e através de um impacto emocional refleta sobre valores morais. Assim, o objetivo do trabalho foi inserir o teatro no processo escolar a fim de contribuir para o desenvolvimento sócio-cognitivo e afetivo dos alunos pertencentes a 4ª série da rede municipal de ensino da cidade de Londrina-PR. A intenção foi proporcionar uma vivência teatral em conteúdos específicos, e assim sair da rotina escolar. Para a execução do trabalho foram realizadas atividades de mímicas, técnicas corporais e teatrais, todas aplicadas individual e coletivamente; foram utilizadas imagens, temas livres e conto literário (O Patinho Feio). Durante a execução das técnicas de mímica foi observado grande interesse das crianças, havendo certo constrangimento inicial, superado em pouco tempo. A partir de estímulos, foi obtido sucesso nas atividades coletivas. Na segunda etapa, a atividade teatral foi inserida, com a leitura do conto e em seguida houve apresentação da peça teatral pelos estudantes. Foi verificada resistência por parte de um aluno em participar, o mesmo afirmava que a história era “retardada”. Foi explicado que autor da história mostrava um pouco de sua vida, relatando já ter se sentindo um “Patinho Feio”, tal explicação levou todos os alunos a um momento de reflexão. Pode-se observar em outro aluno o pré-conceito existente em relação a uma criança portadora de necessidades especiais, comparando-o ao Patinho Feio. Nova intervenção foi feita e um debate sobre as diferenças e pré-conceito foi realizado com sucesso. Quanto a apresentação teatral, os alunos tiveram liberdade em escolher os temas desde que transmitissem alguma moral. Ao final houve debate, ficando evidente que o teatro agiu como meio de informação e conscientização. Tendo em vista o sucesso na aceitação do teatro no âmbito escolar, concluiu-se ser viável a inserção deste no ensino. Os resultados obtidos vão de encontro com a Teoria de Gardner, pois através dessa vivência a criança é estimulada a fazer uso das diferentes inteligências, desenvolvendo raciocínio-lógico, expressão verbal, musicalidade, socialização, expressão corporal.

Email: [sica.simonecastro@gmail.com](mailto:sica.simonecastro@gmail.com)



## **A Influência do técnico na falta de motivação de atletas de handebol**

Autor: Sousa de Figueirêdo, T. C. S. F; Machado, A.A.M.; Deutsch, S. D.; de Vito Ribeiro Bernardino, I. V. R. B

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O estudo da motivação é importante principalmente na compreensão da sua influência sobre o desempenho esportivo e o bem-estar dos atletas. Ela pode ser caracterizada por fatores pessoais (motivação intrínseca) e ambientais (motivação extrínseca). A motivação é importante em qualquer momento na relação ensino-aprendizagem, pois pode ser um elemento determinante para que se atinja um bom desempenho. Dentre os fatores motivacionais, os técnicos tem grande importância, pois, na maioria das vezes, partirão destes o incentivo que poderá influenciar diretamente nos atletas um comportamento motivado. A motivação efetiva flui da parceria entre os técnicos e seus atletas. Por essa razão o relacionamento técnico-atleta é crucial para o treinamento desportivo. A motivação, ainda pode melhorar se existir equilíbrio entre a disciplina e a liberdade, a seriedade e o prazer. No caso de estar desmotivado, um esportista não desempenhará ou desempenhará mal sua tarefa. Por essas razões este estudo analisou a influência do técnico na falta de motivação de atletas, buscando também descobrir se esse fator pode levar ao abandono, queda de rendimento e crise em relação ao esporte. Participaram da pesquisa 22 atletas de handebol masculino da categoria adulto, ambas disputando na Liga de Handebol do Estado de São Paulo de 2010. Os atletas responderam um questionário que contou com afirmações relativas a pensamentos e sentimentos em relação ao técnico e à prática do handebol. Para cada uma das questões foi utilizada uma escala Likert de cinco pontos no qual o participante indicava, em uma graduação, o quanto concordava com cada proposição. Os dados foram analisados descritivamente. Foram encontrados resultados que corroboram com a literatura, nos quais as dificuldades de relacionamento com o técnico está entre as principais causas da desmotivação, bem como, monotonia dos treinamentos, sentimento de isolamento diante da equipe técnica e carência de reforços positivos pelos resultados conseguidos, que também estão relacionadas diretamente com a figura do técnico. Além desses, foram encontrados outros resultados referentes à falta de motivação, como decepção das expectativas e lesões. Esses mesmos motivos estão entre as causas do abandono esportivo. Acredita-se que a decisão do atleta com relação à continuidade ou o abandono do esporte, está muitas vezes associada aos métodos e estilos de técnico, porém, os resultados obtidos sugerem que os atletas pesquisados, mesmo os que se mostraram desmotivados, não apresentaram, em sua maioria, propensão a parar de praticar handebol, mostrando que falta de motivação e pensamentos de abandono do esporte podem sempre estar presentes entre atletas, em maior ou menor grau independente de intensificar o desencadeamento do abandono do esporte.

Email: [tha\\_figueiredo@hotmail.com](mailto:tha_figueiredo@hotmail.com)

## **Lazer e esporte recreativo: impactos e repercussões da criação da Rede CEDES/ME**

Autor: Tavares, G.; Kawaguti, C.; Figueiredo, J.; Teodoro, A.; Dias, V.; Schwartz, G.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

A Rede CEDES é uma ação programática do Ministério do Esporte (ME), a qual têm por finalidade implantar alguns pontos para o desenvolvimento do lazer e da área esportiva, visando à produção e difusão do conhecimento e a promoção do avanço científico e tecnológico desta área. Até o momento, a Rede foi marcada por dois períodos importantes, sendo o primeiro de 2003 a 2006, caracterizado pela demanda dirigida de contratação de projetos e o segundo de 2007 a 2010, caracterizado pela abertura do edital público como forma de seleção dos projetos de pesquisa. Entretanto, ainda não se tem claro o quê estas transformações nas políticas de lazer representaram para a sociedade, evidenciando-se a necessidade de uma análise dos impactos e repercussões decorrentes das iniciativas em políticas de esporte e lazer, sob a visão dos próprios atores responsáveis pela gestão. Este fato mobilizou a intenção de desenvolvimento dessa pesquisa, tendo como objetivo analisar os impactos e repercussões oriundos da criação da Rede CEDES, sob a visão de gestores que coordenaram a Rede nos dois principais períodos que marcaram sua existência. Para tanto, foi aplicado um questionário com questões abertas, as quais explicitavam a opinião de dois gestores atuantes ao longo destes dois períodos. Os dados foram analisados descritivamente, utilizando-se a Técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram que, para o gestor 1, as repercussões foram extremamente positivas, tanto no meio político, para os gestores públicos municipais e estaduais, quanto no meio acadêmico. Uma das grandes conquistas representadas pela Rede, na opinião dele, foi o impacto da alteração da correlação de forças presentes no meio acadêmico entre os campos produtores de conhecimento, sendo a Rede CEDES um elemento minimizador da hegemonia representada pelo segmento vinculado ao campo da Rede CENESP. Para o gestor 2, a Rede CEDES trouxe várias repercussões positivas, não só para o ME, mas também, para outros órgãos, como a CAPES e a Área 21. Para ele, os incentivos dados pela Rede CEDES possibilitaram ações intersetoriais, no que se refere ao apoio das outras secretarias do ME, bem como, parcerias com outros Ministérios. Outra contribuição relevante, identificada pelo gestor 2, foi o impacto na aproximação definitiva entre a teoria e a práxis, ao utilizar os resultados das pesquisas no aprimoramento de todas as ações desenvolvidas dentro no ME. Com base nos resultados, pode-se concluir que, a partir da visão dos gestores, a Rede CEDES parece ser uma iniciativa interessante para qualificar os estudos sobre políticas públicas referentes ao lazer no Brasil. Nota-se, em ambas as respostas, a valorização da aproximação da teoria com a prática, proporcionada Rede CEDES, bem como, o estreitamento das relações intersetoriais e interministeriais. Sugerem-se novos estudos, no sentido de se compreender os meandros das políticas públicas de lazer.

Apoio Trabalho: CAPES

Email: [gj\\_htavares@yahoo.com.br](mailto:gj_htavares@yahoo.com.br)

## **Dança de salão: uma análise das metodologias de ensino adotadas pelos professores nas escolas e/ou academias de Florianópolis SC.**

Autor: Teixeira, F. A.

Instituição: UDESC-CEFID

Nos últimos anos, a dança de salão vem conquistando um lugar de destaque como uma atividade física que proporciona bem estar na qualidade de vida aos praticantes das diversas faixas etárias. Considerada um estilo de dança que engloba em si vários ritmos de diferentes regiões e culturas de diversos povos, pode-se dizer que, entrar para o mundo da dança de salão, exige além de um parceiro, um vasto conhecimento no que se refere à técnica correta na forma de execução dos variados passos, dentro de cada ritmo peculiar, para isso a participação de um professor capacitado para o ensino da dança a dois é indispensável. O professor é quem irá fazer as necessárias correções quanto à elegância, postura, força e fluência dos movimentos, e ainda, proporcionará aos alunos a correta vivência na prática desse estilo de dança, podendo assim, colaborar com a integração dos alunos e, sobretudo na forma com que estes alunos vivenciarão na sua prática, ou seja, fora das aulas, no dia-a-dia esse aprendizado. Sendo assim, esta pesquisa descritiva tem como objetivo analisar as metodologias de ensino aplicadas à prática da dança de salão pelos professores, o motivo que os levaram a essa escolha e os principais objetivos para formação de seus alunos. Fizeram parte desta pesquisa, escolas e/ou academias de dança de salão da cidade de Florianópolis (SC), contando com a participação de 52 professores de dança de salão, de ambos os sexos. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário auto-aplicável com perguntas abertas e fechadas. Os dados obtidos apontam que o tempo médio de atuação na área não ultrapassa 2,5 anos e ainda, 44 professores (84,62%) relatam que há uma “dependência” para planejamento de suas aulas por uma pessoa mais experiente e 47 professores (90,39%) não possui critérios metodológicos para a avaliação de seus alunos. Obteve-se ainda que prevalece o número de mulheres tanto na prática docente como na participação nas aulas de dança de salão, prejudicando assim o aprendizado e o desenvolvimento da função específica e pedagógica de cada uma frente a esse estilo de dança. Com relação à metodologia mais aplicada, os professores recorrem ao método parcial sistematizado de ensino, de modo a facilitar a compreensão e assimilação das técnicas por parte dos alunos. E finalmente, a maior preocupação dos professores de dança de salão com relação ao aprendizado de seus alunos é saber se os objetivos dos mesmos estão sendo concretizados com as aulas. A partir disso, sugere-se um estudo relacionado à formação pedagógica dos professores de dança de salão, ou seja, se a sua formação acadêmica como profissional de Educação Física tem contribuindo de modo satisfatório no seu processo de formação como professor de dança. Por fim, acredita-se que o presente estudo foi de grande valia para a Educação Física e para a dança de salão, ainda pouco explorada no campo acadêmico, podendo servir até mesmo de incentivo e referência para pesquisas futuras.

Email: [fabiano\\_teixeira017@hotmail.com](mailto:fabiano_teixeira017@hotmail.com)

## **Relação entre atividade física e percepção do ambiente construído em adultos residentes na zona centro-leste de Rio Claro - SP**

Autor: Teixeira, I. P.<sup>1</sup>; Nakamura, P. M.<sup>2</sup>; Papini, C. B.<sup>3</sup>; Netto, A. V.<sup>4</sup>; Gomes, G. A. O.<sup>5</sup>;  
Kokubun, E.<sup>6</sup>.

Instituição: <sup>123456</sup> Núcleo de Atividade Física, Esporte e Saúde- NAFES – UNESP- Rio Claro-SP

Os ambientes físicos e sociais exercem influência sobre as percepções e os comportamentos dos indivíduos. Dessa maneira, estes podem atuar sobre a saúde, seja como mediador de transmissão de doenças, como estressor, como local seguro ou de risco, ou ainda como facilitador de comportamentos saudáveis. Objetivo: Verificar a associação entre o ambiente percebido e o nível de atividade física (NAF) em adultos residentes na zona centro-leste da cidade de Rio Claro, SP. Metodologia: O delineamento do estudo foi transversal e a amostra foi selecionada de forma aleatória na região Centro-Leste de Rio Claro – SP. Participaram do estudo 50 mulheres (47,7±19,3 anos) e 32 homens (49,3±19,3 anos) que responderam uma versão adaptada do questionário para ambiente percebido NEWS (Neighborhood Environmental Walkability Scale). O ambiente foi avaliado de acordo com os escores obtidos nas seguintes dimensões: percepção de locais de acesso a áreas de lazer e conveniência, presença e estado de conservação de calçadas, presença e qualidade de áreas verdes, segurança no trânsito, segurança geral (trânsito + criminalidade) e suporte social. Tais escores variam de 0 a 14 para percepção de locais de acesso a áreas de lazer e de 0 a 3 para as demais escalas, sendo que quanto maior a pontuação, mais positiva é a percepção com relação a esses atributos. Para avaliar o NAF foi utilizado a versão longa do IPAQ e os indivíduos foram classificados em ativos (> 150 min/sem) e insuficientemente ativos (< 150min/sem) de acordo com a equação sugerida por Hallal et al (2003). A análise de associação entre as variáveis dependentes e independentes foi realizada utilizando-se regressão logística, com Intervalo de Confiança de 95%. Todas as análises foram realizadas em software específico, SPSS versão 17.0. Resultados: Do total de participantes, 52,4% foram considerados insuficientemente ativos, sendo as mulheres mais inativas (54,0%) do que os homens (50,0%). As pessoas que percebem a segurança geral de uma forma mais positiva apresentam fator de proteção para a inatividade física (OR= 0,31; IC= 0,09-0,97). As pessoas que apresentam maiores escores para suporte social apresentaram também um menor risco de serem inativos (OR=0,24; IC= 0,09-0,61). Percepção de locais de acesso a áreas de lazer, conveniência, calçadas, áreas verdes e segurança no trânsito não se associaram com o nível de atividade física total. Conclusão: Os resultados indicam que existe uma associação positiva entre a percepção de segurança, apoio social e o NAF em adultos residentes na zona centro-leste da cidade de Rio Claro. Desse modo, sugere-se a necessidade de políticas públicas direcionadas não somente para a criação de espaços para prática de atividade física, mas também para melhorias na segurança e suporte social.

Apoio Trabalho: CNPq

Email: [inaianteixeira@hotmail.com](mailto:inaianteixeira@hotmail.com)

## O Neto e o Avô: o diálogo entre o Repente e o Rap

Autor: Tejera, D.; Aguiar, C.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O Repente é uma manifestação da cultura popular brasileira (MONTEIRO, 2002). Este se distingue de outros gêneros literários que necessitam de elaboração prévia (MONTEIRO, 2004). O rap, é a fusão entre dois elementos do hip-hop: MC e DJ. (SOUZA e NISTA-PICCOLO, 2006). Originário do canto falado Africano, o rap foi adaptado à música jamaicana da década de 1950 e influenciado pela cultura negra dos guetos americanos no período pós-guerra (SILVA, 1999). O objetivo do trabalho é identificar convergências entre o Rap e o Repente. A modalidade de rap que abordaremos é o rap improvisado, espécie de poesia oral baseada no desafio e improviso. O mesmo mecanismo se encontra no repente. Hoje o hip-hop, é muito utilizado nas diversas situações educacionais, inclusive nas aulas de educação física. O trabalho justifica-se na importância de estreitar as relações entre o rap e o repente, a fim de expor a semelhança estrutural, histórica e social entre as duas práticas, para que o hip-hop, não seja mero reflexo da reprodução de importação cultural estrangeira, mas uma prática autenticada nas nossas raízes. O método utilizado foi pesquisa bibliográfica. Após a identificação da bibliografia, foram realizadas as análises: textual, interpretativa e crítica. (LÜDKE & ANDRÉ, 1986). Atualmente há uma bibliografia considerável nas áreas da antropologia e sociologia, que incidem no corpo enquanto fenômeno cultural, também é sabível da condição do corpo enquanto construção social, sendo o objeto de estudo da educação física o corpo em movimento, o tema se torna adequado a área de estudo (RODRIGUES, 2005). A natureza desta pesquisa caracterizou-se como exploratória, a fim de “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p43). Aqueles que fazem rap ou repente se expressam através do canto improvisado com base nas suas vivências e conhecimentos, no momento da criação dos versos “os temas são variados, são de acordo com o local e o ambiente” (BARROS, 2002). O rapper e o repentista vivenciam os fatos históricos, sociais, econômicos e políticos, os quais, através da emoção e da imaginação, recriam esse real em forma de versos (BARROS, 2002). O repente ainda tem a sua poesia marginalizada, considerada pela alta cultura como rude e grosseira, devido ao fato de não zelar por um nível vocabular erudito, possui uma síntese particular e seus agentes são, na verdade, o próprio povo (MONTEIRO, 2004). No caso do rap não é diferente já que ele se insere nos espaços urbanos marginalizados. As características do rap improvisado, torna evidente o seu caráter de poesia oral, bem como a sua capacidade de construção de uma linguagem poética, depositando na palavra uma força de criação e formação de sentido (PARADA e FERNANDES, 2007). Por esses e outros motivos que a relação entre o rap e o repente é notável, e deve ser cada vez mais aprofundada nas pesquisas.

Email: [olmedo@ig.com.br](mailto:olmedo@ig.com.br)

## **Meditação e consciência de si: um estudo com discentes do curso de Educação Física.**

Autor: Terra, JDT; Amorim, MVPA; Silva, FCRS

Instituição: Universidade Federal de Alagoas; Universidade Federal de Alagoas; Universidade Federal de Alagoas

As Práticas Corporais Alternativas (PCA's) estão sendo inseridas como disciplinas nos cursos de Educação Física por se tratarem de um conhecimento significativo da cultura de movimento. As PCA's enfocam o aguçar da percepção e sensibilização corporal para a consciência de si e, muitas vezes isto se dá por meio da introspecção. No curso de Educação Física da UFAL a disciplina Metodologia das Atividades Físicas Alternativas aborda os conteúdos das PCA's advindas da cultura oriental e da cultura ocidental em 80 horas/aula. Dentre os conteúdos desenvolvidos, a meditação ganhou destaque para o desenvolvimento desta pesquisa descritiva do tipo exploratória, a partir de um trabalho extra-aula em que os 16 alunos foram orientados a meditar por 15 dias ininterruptos, com duração de 5 minutos por dia e relatar diariamente por escrito todas as percepções desta experiência. A meditação utilizada foi a proposta por Deepak Chopra, que consiste em sentar-se confortavelmente em lugar silencioso, com os olhos fechados e concentrar-se na respiração. No final do período o relatório foi entregue para análise. A partir dos relatórios, as observações foram classificadas em três modalidades, sendo elas a) o indivíduo e a meditação, que tratou da relação estabelecida entre o indivíduo e a prática meditativa, incluindo as dificuldades, facilidades e adaptações ao longo do período para tornar a prática eficaz; b) o indivíduo e o meio - foram selecionadas informações relativas ao ambiente utilizado para a meditação, as dificuldades, facilidades e adaptações, e as relações com outras pessoas para a prática; e c) o indivíduo consigo mesmo, com informações acerca das percepções de si no decorrer do trabalho. Pôde-se observar que a meditação traz diferentes percepções em tempos distintos para cada pessoa, com sensações de impaciência e angústia nos primeiros dias de prática pela dificuldade de concentração e melhora para a maioria no decorrer dos dias. O período, de também época de provas, causou angústia nos participantes mesmo a prática requerendo somente 5 minutos/dia. Os locais de prática foram variados - quarto, praia, jardim e até o banheiro, onde alguns consideraram propícios por não serem interrompidos – e a dificuldade em encontrar um local adequado foi constante. Alguns convidaram outras pessoas para meditar junto, divulgando a prática e seus benefícios. A relação do indivíduo com ele mesmo foi otimizada gradativamente no que se refere à sensação de paz interior, paciência, calma e sentimento de diminuição do estresse. Para alguns isto ocorreu dias sim e outros não, mas trouxe sentimento de satisfação apesar das dificuldades. A prática meditativa, mesmo tendo sido feita somente por 15 dias, trouxe significativa percepção de si, do indivíduo com a prática, de suas relações com o ambiente e, a vontade de continuar meditando devido à sensação de bem estar. Este se torna um princípio fundamental quando se trata de profissionais que trabalharão com qualidade de vida.

Email: [jana\\_terra@yahoo.com.br](mailto:jana_terra@yahoo.com.br)

## **Efeitos da Escola Postural na qualidade de vida e na intensidade da dor de pacientes com dores musculoesqueléticas crônicas**

Autor: Thurow Bartz, P.; Vieira, A.; Noll, M.; Gonçalves Borges, R.; Tarragô Candotti, C.

Instituição: UFRGS - Escola de Educação Física; UFRGS - Escola de Educação Física; UFRGS - Escola de Educação Física; UFRGS - Escola de Educação Física; UFRGS - Escola de Educação Física

As Escolas Posturais são programas de educação em saúde que estão sendo utilizados como forma de prevenção e administração de dores musculoesqueléticas relacionadas a problemas cinético-funcionais nos serviços de atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses programas visam reduzir os quadros álgicos e contribuir para a melhora da qualidade de vida. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos da Escola Postural sobre a qualidade de vida e a intensidade da dor em usuários do SUS. Participaram do estudo 23 indivíduos (8 homens e 15 mulheres) com idades entre 30 e 75 anos, indicados por médicos da Unidade Básica de Saúde por sentirem dores musculoesqueléticas crônicas. A Escola Postural foi composta de 5 encontros teórico-práticos, em que foram tratados aspectos biológicos, culturais e psicológicos da postura, noções básicas sobre a estrutura e a funcionalidade da coluna, execução assistida e comentada de atividades de vida diária (AVDs), além de exercícios de alongamento, relaxamento e massagens. As aulas foram ministradas por uma fisioterapeuta e auxiliadas por duas alunas de graduação em educação física e uma em fisioterapia. Para avaliar a qualidade de vida foi utilizado o Medical Outcomes Study 36 – Item Short Form Health Survey (SF-36) e para avaliar a dor a Escala Visual Analógica (EVA). O SF-36 é um questionário que considera a percepção dos indivíduos quanto ao seu próprio estado de saúde e contempla os aspectos mais representativos da saúde, sendo dividido em 8 domínios. A EVA questiona o paciente quanto ao seu grau de dor no momento. Os testes de Wilcoxon e t-pareado foram utilizados para a comparação entre o pré e o pós teste para o SF-36 e EVA respectivamente ( $\alpha=0,05$ ). Os resultados demonstraram que houve diferença significativa na qualidade de vida nos domínios capacidade funcional ( $p=0,027$ ), limitação por aspectos físicos ( $p=0,004$ ), dor ( $p=0,002$ ), vitalidade ( $p=0,019$ ) e saúde mental ( $p=0,012$ ). Não houve melhora significativa nos domínios estado geral de saúde ( $p=0,743$ ), aspectos sociais ( $p=0,155$ ) e limitação por aspectos emocionais ( $p=0,221$ ). Na EVA houve diminuição na média de intensidade da dor em todas as partes do corpo avaliadas, sendo significativa na coluna lombar ( $p=0,001$ ), dorsal ( $p=0,041$ ), membros superiores ( $p=0,001$ ) e membros inferiores ( $p=0,028$ ). A diferença não foi significativa apenas na coluna cervical ( $p=0,056$ ). A partir desses resultados, conclui-se que a Escola Postural é um meio preventivo e terapêutico eficaz, proporcionando uma melhora da qualidade de vida e diminuição da intensidade da dor dos pacientes.

Email: [pattybartz@hotmail.com](mailto:pattybartz@hotmail.com)

## **Estresse pré-competitivo em atletas de futsal nos Jogos Regionais de Americana – 2010**

Autor: Zanetti, M. C.; Moiola, A.; Rebusini, F.; Isler, G.; Braz, S. H.; Machado, A. A.

Instituição: LEPESPE / I. B. / UNESP – Campus Rio Claro; UNIP – Campus São José do Rio Pardo; LEPESPE / I. B. / UNESP – Campus Rio Claro; LEPESPE / I. B. / UNESP – Campus Rio Claro; LEPESPE / I. B. / UNESP – Campus Rio Claro; UNIP – Campus São José do Rio Pardo; LEPESPE / I. B. / UNESP – Campus Rio Claro

(Introdução) O estresse configura-se como um estado emocional vivenciado diariamente pela maioria das pessoas, no qual, em níveis moderados poderá auxiliar o indivíduo na adequada realização de suas atividades, porém, quando o mesmo é experimentado em níveis elevados poderá causar grande prejuízo nas funções físicas e psicológicas. Tal situação também se aplica ao esporte, no qual inúmeros atletas têm de lidar frequentemente com situações de estresse intoleráveis, o que pode levar a queda no desempenho, problemas de saúde e até abandono precoce. Pensando nisso, procuramos investigar o nível e sintomas de estresse apontados por atletas de futsal masculino. (Metodologia) Foram investigados por meio da escala LSSPCI – Lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo, 10 atletas da equipe de futsal masculino de São José do Rio Pardo, com idades entre 16 e 20 anos ( $17,7 \pm 1,4$ ) participantes dos Jogos Regionais da cidade de Americana – SP. Os dados foram coletados entre os dias 21 e 23 de julho de 2010. Posteriormente, os mesmos foram tabulados com o objetivo de identificar o nível e os sintomas de estresse pré-competitivo apresentados por estes atletas. (Resultados) Após a tabulação dos dados foram encontrados como principais sintomas de estresse: Ficar empolgado (3,39), Não ver a hora de competir (3,20), Sentir-se mais responsável (3,09), Ficar preocupado com o resultado da competição (2,80), Sentir-se muito cansado ao final do treino (2,51) e Falar muito sobre a competição (2,40). A média de estresse pré-competitivo englobando os 31 itens avaliados formatados por meio de uma escala Likert que ia de 1 a 5 foi de 2,05. (Conclusão) Pela análise dos resultados pudemos perceber que quase todos os sintomas de estresse pré-competitivo apresentados pelos atletas estavam relacionados à ansiedade e desejo de competir, o que parece normal em uma equipe composta principalmente por jovens atletas. O nível médio de estresse pré-competitivo (2,05) pareceu adequado, apesar de alguns itens, como os relatados acima, apresentarem valores bem mais elevados. Também acreditamos ser importante o conhecimento dos sintomas de estresse apresentados por estes indivíduos, para que durante a preparação psicológica da equipe sejam adotadas estratégias que possam adequar tais sintomas à prática da modalidade em questão.

Apoio Trabalho: UNIP - Campus São José do Rio Pardo

Email: [marceloczanetti@hotmail.com](mailto:marceloczanetti@hotmail.com)



## **Bulimia e Anorexia! Sonho ou realidade?**

Autor: Zanetti, M. C.; Moiola, A.; Rebustini, F.; Schiavon, M. K.; Dezan, F.; Machado, A. A.  
Instituição: LEPEspe / I. B. / UNESP – Campus de Rio Claro; UNIP – Campus São José do Rio Pardo; LEPEspe / I. B. / UNESP – Campus de Rio Claro; LEPEspe / I. B. / UNESP – Campus de Rio Claro; LEPEspe / I. B. / UNESP – Campus de Rio Claro; LEPEspe / I. B. / UNESP – Campus de Rio Claro; LEPEspe / I. B. / UNESP – Campus de Rio Claro

(Introdução) Distúrbios de imagem corporal, orgias e disfunções alimentares muitas vezes nos levam a pensar em pessoas extremamente doentes e distantes do convívio social. Imbuídos dessa ideia, acreditamos que pessoas acometidas por distúrbios como bulimia, anorexia e dismorfia estão distantes de nossa realidade, seja ela pessoal ou profissional. Pensando neste sentido, procuramos identificar possíveis indícios de anorexia/bulimia em praticantes de atividade física em academias de ginástica. (Metodologia) Foi investigada durante o mês de janeiro de 2011, por meio da questão: “Você já vomitou para se sentir mais magra?” contida no Questionário sobre a imagem corporal (BSQ - Body Shape Questionnaire) a incidência de vômitos com fins estéticos de 59 alunas com média de idade de 27,2 anos e tempo de prática de 3,3 anos de 2 (duas) academias de ginástica de São José do Rio Pardo – SP. (Resultados) Após a tabulação dos dados constatamos que 79,2% das alunas relataram nunca terem vomitado para se sentir mais magras, 8,6% raramente vomitaram com esse intuito, 3,5% às vezes, 2,2% frequentemente e 6,5% muito frequentemente. (Conclusão) Analisando os dados percebemos que 20,8% das alunas já apresentaram algum episódio de indução ao vômito a fim de se sentirem mais magras. Este dado é bastante preocupante, já que inúmeros estudos têm apontado uma incidência de bulimia de até 10% da população. Cabe ressaltar que a população apontada não necessariamente apresenta bulimia e/ou anorexia, mas sim, uma característica da mesma. Sua classificação dependeria de uma avaliação mais complexa feita por pessoal especializado. Porém, esta grande incidência de vômitos com fins estéticos pode estar mais presente nas academias do que se imagina, já que inúmeros alunos procuram as academias de ginástica com objetivos estéticos, descontentes muitas vezes com seus corpos, além de apresentarem grandes distúrbios de imagem corporal. Esta questão nos reflete a necessidade dos profissionais que atuam nestes ambientes apresentarem conhecimentos que ajudem estes indivíduos na correção dos distúrbios de imagem corporal ou encaminhem os mesmos para tratamento especializado quando necessário.

Apoio Trabalho: UNIP – Campus São José do Rio Pardo

Email: [marceloczanetti@hotmail.com](mailto:marceloczanetti@hotmail.com)

## FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E ASPECTOS BIODINÂMICOS DO RENDIMENTO ESPORTIVO

### Efeitos do exercício aeróbico sobre o comportamento ósseo de ratos em condição de hipotireoidismo

Autor: Araujo, G. N.; Saraiva, W. S.; Carvalho, J. P.; Barbosa, L. A.; Tonello, L.; Miranda, E. F.  
Instituição: Centro Universitário UnirG - Academico de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Academico de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Academica de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Academico de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Academica de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Depto de Educação Física

O hipotireoidismo em seres humanos provoca várias desordens estruturais no organismo, por exemplo, a diminuição da massa óssea. Isto ocorre porque há uma diminuição do metabolismo das células ósseas, causada pela perda de cálcio. Pode ser encontrado na literatura estudos que comprovam que o exercício aeróbico estimula a produção de tecido ósseo. Mediante deste benefício do exercício aeróbico, e levantado o seguinte problema de estudo: será que o exercício aeróbico é capaz de diminuir os efeitos do hipotireoidismo na massa óssea? O objetivo da pesquisa foi analisar os efeitos de 90 dias de natação no comprimento e no peso ósseo de ratos em condição de hipotireoidismo. Os 16 animais foram subdivididos aleatoriamente em quatro grupos: grupo treinado em condição de hipotireoidismo (GT-HIPO), grupo sedentário em condição de hipotireoidismo (GS-HIPO), grupo treinado – solução salina (GT-SS) e o grupo sedentário – solução salina (GS-SS). Receberam uma dosagem 1mg/0,5ml/animal de propiltiouracil 100mg, ministrado 5 dias/semanas (segunda a sexta) para ocorrer a indução ao hipotireoidismo e 0,5ml/animal de solução salina para o grupo controle para sofrer a mesma manipulação que os outros animais. A droga e a água destilada solução salina foram ministradas via oral com agulha de gavagem de aço inox BD-12. Os animais foram treinados por cinco dias na semana durante 1 hora, com uma sobrecarga presa ao tórax correspondente a 5% do peso corporal de cada animal. Após os 90 dias os animais foram anestesiados e sacrificados para retirada do fêmur, rádio, tíbia e úmero, para análise do comprimento e do peso utilizando a balança analítica da marca NEVA Jewelry Scale, modelo JNV -10eW, capacidade 20g-10g exatidão 0.002g-0.001 g. Dentre os resultados encontrados, apenas o comprimento do úmero obteve diferença significativa ( $p < 0,05$ ) no GT-SS ( $2,8 \pm 0,05$  cm) em relação ao GS-SS ( $2,6 \pm 0,08$  cm) e uma diferença significativa ( $p < 0,01$ ) GS-HIPO ( $2,6 \pm 0,05$  cm). Já o peso ósseo obteve diferenças significativa ( $p < 0,05$ ) na tíbia entre o GS-SS ( $0,509 \pm 0,041$  g) que possuiu maior peso ósseo do que GT-HIPO ( $0,444 \pm 0,003$  g) e o GT-SS ( $0,451 \pm 0,016$ g), no fêmur a diferença foi que o GS-HIPO ( $0,731 \pm 0,046$  g) obteve um peso óssea maior que GT-SS ( $0,655 \pm 0,030$  g). O resultado encontrado nos respectivos grupos foi totalmente contra a literatura, onde deveria haver um ganho de massa óssea com o exercício e uma diminuição da massa óssea em estado de hipotireoidismo. Conclui-se que este estudo não conseguiu alcançar a hipótese almejada, devido a problemas metodológicos no manejo dos animais.

Email: [geferson-08@hotmail.com](mailto:geferson-08@hotmail.com)

## Indicadores de gordura corporal em estudantes universitários

Autor: Arsa, G; Okaeda, L; Oliveira, S; Leite, G; Casarin, C

Instituição: Universidade Nove de Julho - Educação Física; Universidade Nove de Julho - Educação Física; Universidade Nove de Julho - Educação Física; Universidade Nove de Julho - Mestrado em Ciências da Reabilitação; Universidade Nove de Julho - Educação Física

O Índice de Massa Corpórea (IMC) é um preditor de obesidade, de âmbito internacional, empregado em grandes populações, por ser um método de fácil aplicação. No entanto, tem sido apontadas limitações desse método, principalmente por não estabelecer diferenças entre o percentual de gordura e de massa magra dos indivíduos, podendo apresentar resultados controversos. Recentemente, foi inserido o Índice de Adiposidade Corporal (IAC), o qual tem mostrado forte correlação em indivíduos americanos, não havendo ainda estudos em indivíduos brasileiros. Dessa forma, o presente estudo propôs-se a correlacionar o percentual de gordura corporal (%G), mensurado por meio de dobras cutâneas de estudantes universitários sedentários com o IMC e o IAC. Para isso, dez estudantes universitários do gênero feminino (27,7±6,8 anos de idade; 66,3±16,6Kg de massa corpórea; 159,9±5,2cm de estatura; 91,8±5,6cm de circunferência do quadril) foram submetidas a mensuração de massa corpórea (MC), estatura (E), circunferência do quadril (circQ) e de dobras cutâneas (DC - axilar média; suprailíaca; coxa e perna). O IMC foi determinado ( $MC/E^2$ ), bem como o IAC ( $((\text{CircQ}/E * \text{Raiz}(E)) - 18)$ ) e o %G (Petroski, 1995; Siri, 1961). Correlação de Pearson e regressão linear foram empregados entre o IMC, IAC e o %G obtido a partir das DC, considerando  $p \leq 0,05$ . A correlação entre o %G (21,8%±3,2%) e o IMC (22,1±6,5kg/m<sup>2</sup>) foi moderada e significativa ( $r=0,69$ ;  $p=0,03$ ), enquanto que a correlação entre o %G e o IAC (26,5±2,4) foi forte e significativa ( $r=0,75$ ;  $p=0,01$ ). A regressão linear entre o %G e IMC teve coeficiente de determinação de 0,48 e entre o %G e IAC, o coeficiente de determinação foi de 0,56, o que demonstra que o IMC e o IAC se correlacionam e explicam o %G, porém o IAC apresentou maior correlação e coeficiente de determinação. Conclui-se o IAC parece ser um melhor preditor do %G do que o IMC em indivíduos do gênero feminino.

Email: [gisarsa@gmail.com](mailto:gisarsa@gmail.com)

## **Análise quantitativa no campeonato brasileiro de futebol: existe critério de sucesso?**

Autor: Braz, T.V.; Marcelino, V. R.

Instituição: Faculdade de Americana -FAM - Depto de Educação Física; Faculdade de Americana -FAM - Depto de Educação Física/ Universidade de Sorocaba – UNISO

O objetivo do presente estudo foi analisar quantitativamente ações competitivas na modalidade futebol e posteriormente, verificar relação da equipe campeã no campeonato analisado com o ranking de quantificação das variáveis. Os dados foram obtidos no website <http://esporte.uol.com.br>. Foram analisadas todas as partidas (n=380) das 20 equipes na série A do campeonato brasileiro em 2010. Controlou-se 15 variáveis durante os jogos: assistências (ASS), cruzamentos (CRU), finalizações (FIN), finalizações corretas (FINcorr), desarmes (DES), desarmes completos (DEScomp), bolas perdidas (BP), bolas recuperadas (BR), dribles (DRI), dribles certos (DRIcer), passes (PAS), passes certos (PAScer), lançamentos (LAN), número de toques dos jogadores na bola (NTB) e gols marcados (GM). Para comprovar a validade dos dados do site pesquisado foi selecionada aleatoriamente uma partida da série A do campeonato brasileiro em 2010, quantificando-se as 15 variáveis. Em seguida, calculou-se o coeficiente de Kappa de Cohen, alcançando valores de 0,88 com valor de  $p < 0,0001$ , denotando replicabilidade excelente dos dados. Utilizou-se estatística descritiva. Também foi verificado pelo ranking ordinal dos valores das variáveis, a posição dos resultados da equipe campeã do campeonato. Os resultados médios das ações por jogo encontradas para as 15 variáveis foram: ASS=4±1; CRU=20±3; FIN=13±1; FINcorr=5±1; DES=111±5; DEScomp=76±4; BP=36±2; BR=127±17; DRI=13±2; DRIcer=11±2; PAS=275±35; PAScer=223±35; LAN=4±1; NTB=231±36 e GM=1,3±0,3. O ranking ordinal das variáveis da equipe campeã foi: ASS=1º; CRU=5º; FIN=6º; FINcorr=2º; DES=9º; DEScomp=13º; BP=17º; BR=7º; DRI=13º; DRIcer=11º; PAS=10º; PAScer=10º; LAN=7º; NTB=9º e GM=4º. Os resultados sugerem três direcionamentos principais: i) a análise quantitativa realizada poderá contribuir com informações específicas do volume de ações competitivas que ocorrem durante os jogos, implicando diretamente na prescrição de treinamentos; ii) constatou-se pelos valores apresentados que a modalidade caracteriza-se por elevado volume de PAScer e NTR, com trocas sistemáticas da posse de bola por BR e DEScomp (processo de perda-recuperação), com poucas possibilidades de GM, dado o baixo número de FINcorr e ASS; iii) o ranking ordinal das variáveis analisadas demonstra que a análise quantitativa tratada de forma individual, sem prezar pela sequência de ações competitivas, aspectos táticos das partidas, dimensões espaciais (local do campo) e temporais em análise do jogo, dificilmente consegue explicar de maneira contextualizada, os critérios de sucesso que levam as equipes a serem campeãs. Mesmo assim, destaca-se que as variáveis ASS e FINcorr sinalizam relação com o sucesso na modalidade, certamente pela aproximação destas ações com o objetivo principal do jogo. Palavras-chave: Análise de jogo. Futebol. Tática. Técnica.

Apoio Trabalho: Não houve apoio de agências de fomento à pesquisa

Email: [tiagovolpi@yahoo.com.br](mailto:tiagovolpi@yahoo.com.br)

## **A reprodutibilidade das respostas fisiológicas em teste específico de futebol: Um estudo piloto**

Autor: Calazans, E; Freire, A; Tacioli, F; Freitas, I; Balikian, P; Papoti, M

Instituição: FCT Unesp Presidente Prudente; FCT Unesp Presidente Prudente; FCT Unesp Presidente Prudente; FCT Unesp Presidente Prudente; FCT Unesp Presidente Prudente; FCT Unesp Presidente Prudente; FCT Unesp Presidente Prudente

**Introdução:** As avaliações aeróbias em jogadores de futebol são normalmente realizadas em laboratório com corridas contínuas e inespecíficas que podem resultar em limitações motivacionais e de logística na realização de avaliações periódicas. **Objetivo:** Verificar a reprodutibilidade do limiar anaeróbio (LanHoff) em teste específico de futebol (circuito de Hoff) e comparar suas repostas fisiológicas com limiar anaeróbio terminado em laboratório (LanLab). **Metodologia.** Cinco jogadores foram submetidos a quatro esforços progressivos. O primeiro para determinação do LanLab que compreendeu esforços de 3 minutos velocidade inicial de 8 km.h<sup>-1</sup> e incremento de 1 km.h<sup>-1</sup>. Para determinação do LanHoff foram realizadas três avaliações que compreenderam cinco esforços progressivos com condução de bola em circuito de Hoff de 580m, nas intensidades de 7, 8, 9, 10, e 11 km.h<sup>-1</sup>. Ao final de cada estágio em todos os testes progressivos a frequência cardíaca (FC) foi monitorada. Além disso, amostras sanguíneas foram coletadas (25µl do lóbulo da orelha) para determinação das concentrações sanguíneas de lactato ([La<sup>-</sup>]). Os LanHoff e LanLab foram assumidos como as velocidades correspondentes a concentração fixa de 3,5mM de [La<sup>-</sup>]. A comparação entre os valores de Lan (LanLab, LanHoff1a, LanHoff2a e LanHoff3a) foi realizada com o teste de análise de variância ANOVA (One-Way) para medidas repetidas seguido, quando necessário de teste de Post-Hoc de Tukey. As possíveis associações dessas variáveis foram verificadas com o teste de correlação de Pearson. O nível de significância foi pré-fixado para P<0,05. **Resultados.** A velocidade correspondente LanLab (11,7±1,5 km.h<sup>-1</sup>) foi significativamente superior aos valores de LanHoff. A velocidade correspondente ao LanHoff1a (8,3±0,9 km.h<sup>-1</sup>) foi significativamente inferior aos LanHoff2a (9,1±0,5 km.h<sup>-1</sup>) e LanHoff3a (9,4±0,9 km.h<sup>-1</sup>). Os valores de frequência cardíaca correspondente ao LanHoff (FCLanHoff) não foram significativamente diferentes (FCLanHoff1a=180±13, FCLanHoff2a=180±12 e FCLanHoff3a=174±13 bpm). No entanto, esses valores foram significativamente superiores a LanLab (166±15,5 bpm). O LanLab somente foi correlacionado significativamente com o LanHoff3<sup>a</sup> (r=0,94). O LanHoff1<sup>a</sup> obteve correlação significativa com o LanHoff2<sup>o</sup> (r=0,97). Em relação aos valores de frequência cardíaca, observou-se que a FCLanLab foi correlacionado significativamente com o FCLanHoff1<sup>a</sup>, FCLanHoff2<sup>o</sup> e FCLanHoff3<sup>a</sup> (r=0,67, r=0,67 e r=0,94 respectivamente). No entanto entre os valores de FCLanHoff somente foi observado correlação significativa entre FCLanHoff1<sup>a</sup> e FCLanHoff2<sup>a</sup> (r=0,97). **Conclusão.** Apesar de ser necessário um maior número de participantes, os resultados da presente investigação sugerem que é possível determinar o LanHoff em teste específico de futebol.

Apoio Trabalho: Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Email: [elielcalazans@gmail.com](mailto:elielcalazans@gmail.com)

## **Treinamento físico generalizado mantém a capacidade funcional de idosos após cinco anos de prática**

Autor: Carneiro, NH; Silva, VL; Carneiro, EN; Marco, FMM; Gurjão, ALD; Cyrino, ES

Instituição: UNOESTE; UNOESTE; UNOESTE; UNOESTE; UNESP de Rio Claro;

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA UEL

Introdução: A manutenção da capacidade funcional é importante para realização das atividades diárias, bem como para manter sua autonomia. Entretanto, sua diminuição tem contribuído para a aceleração dos processos degenerativos da população idosa. Estudos tem demonstrado que o treinamento físico generalizado pode manter a manutenção, a melhora das funções e até reverter alguns dos componentes da capacidade funcional, assim melhorando a qualidade de vida dos idosos. Objetivo: Analisar alterações nos componentes da capacidade funcional de idosas antes e após cinco anos de treinamento generalizado. Metodologia: Participaram deste estudo seis mulheres idosas com a idade média de  $68,8 \pm 6,3$  anos, freqüentadoras do Projeto Social oferecido pelo grupo Athia. O programa de treinamento foi composto por exercícios aeróbios e com pesos livres durante cinco anos. Foram realizadas três sessões semanais com 60 min, sendo 10 min de alongamento, 20 min de aquecimento com músicas (ênfase na coordenação motora e aspecto cognitivo) e 30 min de treinamento com pesos livres (ênfase nos membros inferiores). Para a avaliação da capacidade funcional foi aplicada a bateria de testes da Aliança Americana para Saúde, Educação Física, Recreação e Dança (AAHPERD), composta pelos testes de flexibilidade (FLEX), coordenação motora (COO), agilidade (AGIL) e resistência de força (RESISF). A significância das diferenças foi analisada utilizando Teste t de Student para amostras pareadas, considerando  $p < 0,05$ . Resultados: Nenhuma modificação significativa ( $P > 0,05$ ) foi encontrada para as variáveis FLEX ( $62,3 \pm 8,2$  vs.  $59,8 \pm 8,2$  cm), AGIL ( $27,4 \pm 2,3$  vs.  $25,3 \pm 2,1$  s,) e a RESISF ( $29,3 \pm 4,6$  vs.  $29,0 \pm 4,7$  reps.). Por outro lado, uma melhoria significativa foi identificada nas variáveis COO ( $16,9 \pm 4,5$  vs.  $13,0 \pm 3,6$  s,;  $P = 0,42$ ). Conclusão: Os resultados sugerem que o treinamento físico generalizado pode contribuir para a melhoria da coordenação. Tendo em vista que as demais variáveis investigadas permaneceram estáveis durante o período de intervenção, o que pode ser considerado favorável, uma vez que a prática de exercícios físicos regulares parece ter retardado as possíveis perdas associadas ao processo de envelhecimento.

Email: [nelson@unoeste.br](mailto:nelson@unoeste.br)

## **Efeito de 36 meses de treinamento físico generalizado sobre as capacidades funcionais de mulheres com mais de 50 anos**

Autor: Carneiro, NH; Silva, VL; Silva, COV; Ceccato, M; Gurjão, ALD; Cyrino, ES

Instituição: UNOESTE; UNOESTE; UNOESTE; UNOESTE; UNESP de Rio Claro; Universidade Estadual de Londrina UEL

**Introdução:** Com o avanço científico e tecnológico a expectativa de vida tem crescido substancialmente ao longo das últimas décadas, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Entretanto, o processo natural de envelhecimento está associado a queda da capacidade funcional reduzindo, sobremaneira, a qualidade de vida das populações que adotam estilo de vida tipicamente sedentário. Desse modo, a manutenção de um estilo de vida ativo fisicamente pode contribuir para desacelerar as perdas naturais induzidas pelo processo de envelhecimento, auxiliando execução das diferentes tarefas do cotidiano. Em idosos, isso reflete diretamente sobre a auto-estima e manutenção da autonomia. **Objetivo:** Analisar o impacto de 36 meses de treinamento físico generalizado sobre a capacidade funcional de mulheres com mais de 50 anos. **Metodologia:** A amostra foi composta por nove mulheres (63,1 ± 8,5 anos), todas participantes voluntárias em um Projeto Social. O programa de treinamento foi composto por exercícios generalizados (aeróbios e anaeróbios) que foram executados com uma frequência de três sessões semanais, com 60 min de duração, sendo 10 min de alongamento, 20 min de aquecimento com músicas e 30 min de treinamento com pesos livres. Medidas antropométricas de massa corporal e a estatura foram obtidas de todos os sujeitos e o IMC foi determinado. Para a avaliação da capacidade funcional foi utilizada parte da bateria de testes proposta pela Aliança Americana para Saúde, Educação Física, Recreação e Dança (AAHPERD), composta por testes para avaliação da flexibilidade (FLEX), coordenação motora (COO) e resistência de força de membro superior (RESISFOR). **Resultados:** Nenhuma modificação significativa ( $P > 0,05$ ) foi encontrada para as variáveis IMC ( $27,9 \pm 3,2$  vs.  $28,9 \pm 3,0$  kg/m<sup>2</sup>), FLEX ( $65,9 \pm 9,4$  vs.  $65,2 \pm 8,2$  cm), RESISFOR ( $33,6 \pm 5,4$  vs.  $32,7 \pm 2,8$  reps.). Por outro lado, uma melhoria significativa foi identificada nas variáveis COO ( $14,2 \pm 5,8$  vs.  $11,8 \pm 3,3$  s;  $P = 0,005$ ) e AGIL ( $24,9 \pm 2,5$  vs.  $23,3 \pm 3,7$  s;  $P = 0,009$ ). **Conclusão:** Os resultados sugerem que o treinamento físico contribuiu para a melhoria das capacidades de coordenação e agilidade. As demais variáveis investigadas se mantiveram estáveis ao longo do período de intervenção, o que pode ser considerado favorável, uma vez que a prática de exercícios físicos regulares parece ter atenuado as possíveis perdas associadas ao processo de envelhecimento.

Apoio Trabalho: UNOESTE e Grupo Athia

Email: [nelson@unoeste.br](mailto:nelson@unoeste.br)

## **Correlação entre os aspectos morfológicos de ratos hipotireóides submetidos ao exercício aeróbico**

Autor: Carvalho, J. P.; Barbosa, L. A.; Araujo, G. N.; Tonello, L.; Saraiva, W. S; Miranda, E. F.  
Instituição: Centro Universitário UnirG - Acadêmica de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Acadêmico de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Acadêmico de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Acadêmica de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Acadêmico de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Depto de Educação Física

O hipotireoidismo é uma condição onde a glândula tireóide não produz a quantidade suficiente de hormônios tiroxina (T4) e triiodotironina (T3). Esta situação provoca uma diminuição do metabolismo das pessoas, que acaba surgindo o acúmulo do tecido gordo e catabolismo do tecido muscular. No entanto, já é bem consolidada na literatura, com a prática de exercício aeróbico existe uma correlação entre a redução do acúmulo de gordura e aumento da massa muscular. Diante dos estudos encontrados na literatura, verifica-se a necessidade de realização de trabalhos que esclareçam a correlação do treinamento aeróbico com a redução da gordura e o aumento da massa muscular na condição de hipotireoidismo. Assim, o objetivo do estudo foi correlacionar o tecido epididimal e o músculo sóleo de ratos treinados e não treinados em condição de hipotireoidismo. Foram utilizados 24 ratos de raça Wistar machos onde foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos: grupo treinado aeróbico em condições de hipotireoidismo (GTA-HIPO), grupo treinado aeróbico em condições de salina (GTA-SS), grupo controle sedentário em condição de hipotireoidismo (GCS-HIPO) e grupo controle sedentário em condições de salina (GCS-SS). Os grupos treinados foram submetidos a 60 minutos de natação 5 dias/semana durante 90 dias com uma sobrecarga de 5% de seu peso corporal. Para a indução do hipotireoidismo foi administrada 1mg/0,5ml/animal de propiltiracil de 100mg, os grupos controles receberam 0,5ml de solução salina, 5dias/semana. O medicamento e solução salina foram aplicados por via oral com agulha de gavagem de aço inox BD-12. Após os 90 dias de intervenção os animais foram sacrificados para dessecamento e pesagem do músculo sóleo e o tecido epididimal. O peso real foi determinado dividindo-se o valor obtido na pesagem pelo peso total do animal no dia do sacrifício. Os resultados apresentaram apenas uma correlação significativa entre o músculo sóleo e o tecido epididimal no GTA-HIPO ( $r = 0,9834$  e  $p = 0,0165$ ), onde o valor do músculo foi elevado e do tecido epididimal foi diminuído. Assim, o resultado corrobora com a literatura, onde diz que existe uma correlação entre o aumento da massa muscular e uma diminuição da massa gorda. Conclui-se com este estudo que o exercício aeróbico associado a condição de hipotireoidismo pode vir a ter correlação significativa entre o tecido epididimal e o músculo sóleo, porém será necessário mais tempo de estudos ou até mesmo mudar a forma de treinamento para alcançar a correlação em todas as variáveis.

Email: [carvalhojssica575@gmail.com](mailto:carvalhojssica575@gmail.com)



## **Comparação do número de repetições de uma sessão de exercícios com pesos entre mulheres jovens e idosas treinadas**

Autor: Ceccato, M; Jambassi Filho, JC; Gallo, LH; Gonçalves, R; Prado, AKG; Gobbi, S  
Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-  
IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de  
Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

A prescrição da intensidade de exercícios com pesos por meio de repetições máximas (RM) é caracterizada pela presença da fadiga muscular em múltiplas séries, sem alteração da resistência externa. Tal característica acarreta reduções significativas no número de repetições das séries subseqüentes em adultos jovens e idosos. E ainda, as respostas agudas do desempenho muscular em sessões de treino não têm sido descritas sistematicamente em idosos com experiência prévia em treinamento com pesos. Desta maneira, o objetivo do presente estudo foi comparar a resposta aguda do número das repetições de uma sessão de exercícios com pesos entre mulheres jovens e idosas treinadas. Participaram do presente estudo vinte e duas mulheres, sendo doze jovens (grupo jovens - GJ) ( $18,9 \pm 1,9$  anos;  $58,9 \pm 6,9$  kg;  $161,7 \pm 5,4$  cm) e dez idosas (grupo idosas - GI) ( $66,6 \pm 5,8$  anos;  $68,6 \pm 11,1$  kg;  $156,8 \pm 7,4$  cm), ambos os grupos com experiência prévia em treinamento com pesos. Para cada grupo, após a determinação das cargas referentes a 10-12 RM no exercício rosca Scott, uma sessão experimental foi conduzida adotando-se uma intensidade de 100% de 10-12 RM. A sessão envolveu a realização de três séries até a fadiga muscular e o intervalo de recuperação entre as séries foi de dois minutos. A ANOVA não apresentou interação significativa grupos vs. séries ( $F = 1,13$ ;  $P < 0,33$ ), bem como efeito principal para grupos ( $F = 0,63$ ;  $P = 0,43$ ). No entanto, efeito principal significativo para séries foi observado ( $F = 111,4$ ;  $P = 0,01$ ). O teste post-hoc de Scheffé mostrou que houve queda significativa do número de repetições entre as séries dentro de cada grupo, reduzindo significativamente o número de repetições da 1ª para a 2ª série, e da 1ª para a 3ª série, para jovens e idosas. Entretanto, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para o número de repetições entre séries. Assim, podemos concluir que jovens e idosas treinadas se comportaram de maneira semelhante no que diz respeito a resposta aguda do número de repetições de uma sessão a 100% de 10-12 RM. Houve uma queda de desempenho muscular para ambos os grupos, assim parece não haver influência da idade na queda do número de repetições entre as séries.

Email: [ma.ceccato@gmail.com](mailto:ma.ceccato@gmail.com)

## **Comparação entre desempenho nas tarefas de vida diária de idosos ativos e sedentários.**

Autor: Chagas, E.F.B.; Pazinato, M.M.; Bonfim, M.R.; Monteiro, H.L.

Instituição: Universidade de Marília / Laboratório de Avaliação e Prescrição de Atividade Física (LAPE); Universidade de Marília; Laboratório de Avaliação e Prescrição de Atividade Física (LAPE); Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física - UNESP-Bauru/ Laboratório de Avaliação e Prescrição de Atividade Física (LAPE)

Introdução: Os estudos relacionados ao envelhecimento têm apontado que a saúde não é mais medida pela presença ou não de doenças, e sim pelo grau de preservação da capacidade funcional, onde a autonomia tem papel determinante na vida e saúde do idoso, possibilitando uma melhor qualidade de vida. Objetivo: Analisar a relação entre nível de atividade física e capacidade funcional dos idosos na realização de tarefas de vida diária. Metodologia: A casuística foi composta de 32 pacientes, com idade média de 69 + 5,83, com idade mínima de 60 e máxima de 85, sendo 26 do sexo feminino e 6 masculino, participantes do programa de reeducação e qualidade de vida (PRQ-vida) Unimar, e do cadastro de moradores da Associação de moradores do Bairro novo Horizonte, Marília, SP. O nível de atividade física foi mensurado pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ versão 8.0 - forma curta), a partir do qual os elementos foram classificados em sedentários (18) ou ativos (14), de acordo com as recomendações da OMS. Para avaliar o desempenho funcional em atividades de vida diária foi aplicada a Bateria de Teste de Atividades da Vida Diária para idosos fisicamente independentes elaborada pela Escola de Educação Física e Esporte-USP. Foi aplicado o Teste de Shapiro-Wilk para verificar a distribuição de normalidade. Para comparar o desempenho na Bateria de Teste entre ativos e sedentários foi aplicado o Teste T para amostras independentes ou o Teste de Mann-Whitney, quando os dados não apresentaram distribuição normal. Na análise da correlação entre o desempenho na Bateria de Testes e Tempo em minutos de atividade física moderada a intensa por semana segundo o IPAQ, aplicou-se o teste de correlação de Pearson ou seu similar não Paramétrico quando necessário (Spearman). O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ). Os dados foram analisados no programa SPSS versão 17.0. Resultados: O grupo considerado ativo apresentou melhor desempenho na realização da Bateria de Teste em relação ao grupo sedentário. Foi observada uma correlação significativa em moderada entre o tempo em minutos por semana de atividades moderadas a intensa segundo o IPAQ e o desempenho na bateria de teste. Conclusão: O nível de atividade física tem impacto significativo sobre o desempenho de idosos na realização de tarefas de vida diária. Considerando os benefícios que a autonomia traz a qualidade de vida de idosos, torna-se imprescindível o incentivo e elaboração de estratégias políticas e sociais para o aumento do nível de atividade física de idosos.

Email: [efbchagas@hotmail.com](mailto:efbchagas@hotmail.com)

## Efeito da recuperação passiva e ativa na máxima fase estável de lactato sanguíneo

Autor: Coelho Greco, C.; Barbosa, L.F.; Caritá, R.A.C.; Caputo, F.; Denadai, B.S.

Instituição: Laboratório de Avaliação da Performance Humana - UNESP;

Os períodos de recuperação passiva tendem a não modificar a concentração de lactato na máxima fase estável de lactato sanguíneo (MLSS), porém aumentam a carga correspondente à MLSS (MLSSw), provavelmente pela restauração de fosfocreatina e a remoção de lactato. No entanto, em ciclistas, uma parte importante do volume do treinamento é realizada com treinamento intermitente utilizando a recuperação ativa, que pode proporcionar uma maior remoção de lactato. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar e comparar a MLSS, o consumo de oxigênio (VO<sub>2</sub>) e a carga (MLSSw) na MLSS determinada por meio de um protocolo intermitente realizado com recuperação passiva e ativa. Dezenove ciclistas treinados do gênero masculino foram divididos em dois grupos, para a determinação da MLSS usando recuperação passiva (VO<sub>2</sub>max = 58,1 ± 3,5 ml/kg/min; N = 9) ou ativa (VO<sub>2</sub>max = 60,3 ± 9,0 ml/kg/min; N = 10) e realizaram os seguintes testes, em dias diferentes, em um cicloergômetro: 1) Teste incremental até a exaustão para a determinação da potência máxima (Pmax) e do VO<sub>2</sub>max; 2) 2 a 3 testes contínuos de carga constante para a determinação da MLSS contínua, e; 3) 2 to 3 testes intermitentes de carga constante (7 x 4 min e 1 x 2 min, com 2 min de recuperação passiva ou ativa a 50%Pmax) para determinar a MLSS intermitente. A MLSS foi definida como a mais alta carga na qual a [La] não aumentou mais do que 1 mM entre os minutos 14 e 44 do protocolo (minutos 10 e 30 de exercício próximo à MLSS). A MLSSw foi significativamente menor no exercício contínuo do que no exercício intermitente com recuperação passiva (258,7 ± 24,5 W, 71%Pmax e 294,7 ± 32,2 W, 81%Pmax, respectivamente) e ativa (273,2 ± 21,5 W, 75%Pmax e 300,5 ± 23,9, 83%Pmax, respectivamente). No entanto, a MLSS foi similar entre o exercício contínuo e intermitente com recuperação passiva (4,50 ± 2,10 mM e 5,61 ± 1,78 mM, respectivamente) e ativa (4,06 ± 1,49 mM e 4,91 ± 1,91 mM, respectivamente). Da mesma forma, o VO<sub>2</sub> no final do exercício foi similar entre o exercício contínuo e intermitente com recuperação passiva (3437,6 ± 249,7 ml/min e 3551,7 ± 458 ml/min, respectivamente) e ativa (3426,2 ± 162,9 ml/min e 3676,8 ± 389,6 ml/min, respectivamente). A recuperação passiva levou a MLSSw a ser atingida em uma intensidade 13% acima da MLSSw contínua e a recuperação ativa a 10% acima da MLSSw contínua, não havendo diferença significativa entre as condições. Desse modo, podemos concluir que em exercícios intermitentes com 4 min de estímulo e 2 min de recuperação realizados na MLSS intermitente, a recuperação ativa não modifica a intensidade que pode ser realizada, o que pode ser um aspecto importante para o treinamento de ciclistas de endurance.

Apoio Trabalho: FAPESP, CNPq

Email: [greco@rc.unesp.br](mailto:greco@rc.unesp.br)

## **Efeito do aquecimento realizado através de jogos e exercícios dinâmicos sobre a agilidade e impulsão vertical em crianças**

Autor: Coledam, D; dos-Santos, J

Instituição: Grupo de Estudos em Fisiologia Aplicada ao Treinamento Esportivo – FITES; Universidade Estadual de Londrina – UEL; Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade física e Saúde – GEPAFIS; Grupo de Estudos em Fisiologia Aplicada ao Treinamento Esportivo – FITES; Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus Bauru

A eficácia do aquecimento realizado através de exercícios dinâmicos sobre o desempenho motor tem sido demonstraram em vários estudos, em diferentes populações. Por outro lado, o efeito do aquecimento realizado através de jogos ainda não foi verificado, apesar de ser muito utilizado em crianças. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito de dois aquecimentos, um realizado através de um jogo de perseguição denominado pega-pega (PEG), e outro através de exercícios dinâmicos (DIN) sobre a agilidade e impulsão vertical, em crianças. Participaram do estudo 32 crianças (15 meninos e 17 meninas)  $9,5 \pm 0,6$  anos,  $34,1 \pm 7,0$  kg e  $133,5 \pm 35,7$  cm, matriculadas em uma escola de educação básica do interior do estado de SP. Os participantes realizaram de maneira randômica os testes de agilidade (AG) e impulsão vertical (IV) após os aquecimentos DIN e com PEG, em dias diferentes. O aquecimento DIN consistiu na execução de 2 séries de 7 exercícios dinâmicos com duração de 10 segundos cada intercalados por corrida de intensidade leve e o aquecimento PEG foi realizado através de dois jogos de pega-pega com duração de 5 min cada, sendo que no primeiro jogo de pega-pega a criança que era pega passava a ser o “pegador” (um pegador) no segundo jogo quem fosse pego passava a ajudar a compor uma equipe de “pegadores” (pega-pega ajuda). O teste de AG utilizado foi o Shuttle Run (4 X 9,14 m, em percurso de ida-volta) e o teste de IV foi realizado através da técnica de salto contra movimento com auxílio dos braços. Ambos os aquecimentos tiveram a duração de 10 min e o melhor resultado dentre três tentativas de cada teste foi analisado. A intensidade dos aquecimentos foi verificada através da Percepção Subjetiva de Esforço (PSE), escala de Borg CR 10. A normalidade dos dados foi confirmada através do teste de Shapiro-Wilk e a análise inferencial dos resultados dos testes de AG e IV através do teste-t de Student para amostras pareadas. A PSE foi analisada através do teste de Wilcoxon e em todos os casos o nível de significância adotado foi de 5% ( $P < 0,05$ ). Os resultados da AG e IV estão expressos em média  $\pm$  desvio padrão e a PSE representada pela mediana  $\pm$  desvio padrão. Em todos os casos foi considerado o nível de significância de 5%. Não houve diferença significativa entre as condições DIN e JOG no teste de AG  $11,32 \pm 0,83$  vs  $11,38 \pm 0,91$ s ( $p=0,57$ ), IV  $27,6 \pm 5,7$  vs  $27,2 \pm 5,9$  cm ( $p=0,62$ ) e nos valores de PSE  $5,0 \pm 2,6$  vs  $6,0 \pm 2,0$  u.a ( $p=0,25$ ), respectivamente. O modelo de aquecimento realizado através do jogo PEG apresentou o mesmo efeito do aquecimento DIN sobre os testes de AG e IV e, portanto, pode ser uma boa opção de aquecimento, para ser utilizado com crianças, antes da execução de atividades motoras de agilidade e impulsão vertical.

Email: [diogohcc@yahoo.com.br](mailto:diogohcc@yahoo.com.br)

## **Efeito de três meses de atividade física generalizada sobre o índice de aptidão funcional de idosas fisicamente ativas**

Autor: Coura, F.; Prado, A.; Hayakawa, M.; Gallo, L.; Ceccato, M.; Gobbi, S.

Instituição: Unesp – IB - Depto de Educação Física; Unesp – IB - Depto de Educação Física; Unesp – IB - Depto de Educação Física; Unesp – IB - Depto de Educação Física; Unesp – IB - Depto de Educação Física; Unesp – IB - Depto de Educação Física

O envelhecimento é a soma de todas as alterações biológicas, psicológicas e sociais que ocorrem com o passar dos anos. E, geralmente está associado com limitações fisiológicas e funcionais. Assim algumas medidas devem ser tomadas para garantir uma melhor qualidade de vida aos idosos. Alguns trabalhos ressaltam que umas das principais formas de evitar, minimizar e/ ou reverter os declínios, que frequentemente acompanham o processo de envelhecimento, é a atividade física. Esta possui um importante papel para a diminuição da taxa de declínio da capacidade funcional (CF). Uma forma de avaliar os componentes da CF é por meio da bateria de testes motores da American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHPERD), que permite, a partir dos valores encontrados calcular o Índice de Aptidão Funcional Geral (IAFG) e classificar o indivíduo de acordo com seus resultados. A bateria da AAHPERD é composta de cinco testes, que avaliam seis componentes da capacidade funcional: flexibilidade, coordenação, agilidade e equilíbrio dinâmico, resistência de força e resistência aeróbia geral, sendo que a somatória dos componentes da CF proporciona o IAFG. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi comparar o efeito de três meses de treinamento em um programa de atividade física generalizada sobre o IAFG de idosas fisicamente ativas. Participaram deste estudo 10 mulheres idosas ( $64,5 \pm 2,6$  anos;  $63,6 \pm 8,2$  kg;  $157,9 \pm 4,7$  cm;  $27,8 \pm 4,4$  kg/m<sup>2</sup>), fisicamente ativas e aparentemente saudáveis. As participantes foram submetidas a um treinamento em atividade física generalizada durante 12 semanas, com frequência de três vezes semanais, e duração de 60 minutos por sessão. Os exercícios executados durante as sessões visavam desenvolver os seis componentes da CF. Os níveis dos componentes da CF foram avaliados por meio de testes motores da AAHPERD, tanto no momento pré quanto pós treinamento. A partir dos valores obtidos nos testes motores, foram atribuídos pontos percentis e então calculado o IAFG. Para análise estatística, foi utilizado o teste t de Student para medidas repetidas. Apesar de ocorrer uma melhora no IAFG, não houve diferença estatisticamente significativa entre os momentos. Concluiu-se então que três meses de atividade física generalizada não alteraram o IAFG de idosas fisicamente ativas. Apesar disso a manutenção dos valores após três meses, pode ser considerada vantajosa para o indivíduo idoso frente ao declínio natural da suas capacidades com o processo de envelhecimento.

Apoio Trabalho: CAPES, CNPq, FAPESP, PROEX, FUNDUNESP

Email: [flavio.nas.coura@gmail.com](mailto:flavio.nas.coura@gmail.com)

## **Três anos e quatro meses de prática regular de treinamento físico mantém as capacidades funcionais de idosos**

Autor : Cunha, LA; Carneiro, NH; Gargantini, RC; Silva, VL; Garcia, JR; Cyrini, ES  
Instituição: UNOESTE; UNOESTE; UNOESTE; UNOESTE; UNOESTE; Universidade Estadual de UEL

Introdução: Estudos recentes demonstram que o processo natural de envelhecimento causa decréscimo das capacidades funcionais de pessoas idosas, refletindo diretamente na realização de atividades diárias que são de suma importância para a autonomia. Sendo assim, o idoso pode ficar na dependência de outras pessoas para realizar atividades básicas. Logo, o idoso pode ter outras perdas ou até mesmo desencadear um quadro depressivo por não conseguir desempenhar suas atividades. Além disso, estudos têm demonstrado que o treinamento físico generalizado de forma regular pode proporcionar melhora na qualidade de vida da população de idosos. Objetivo: Foi verificar a capacidade funcional de pessoas idosas antes e após três anos e quatro meses de treinamento físico generalizado. Metodologia: Participaram deste estudo 10 idosos com a idade média de  $61,5 \pm 7,1$  anos, freqüentadores do Projeto Social do Grupo Athia. Todos passaram por avaliação médica, não apresentavam restrições quanto à prática de exercícios físicos, foram informados sobre os procedimentos da pesquisa e assinaram um termo de consentimento, concordando em participar como voluntários. O programa de treinamento foi composto por exercícios aeróbios e com pesos livres durante três anos e quatro meses, tendo intervalos de férias nos meses de dezembro, janeiro e julho. Foram realizadas três sessões semanais com 60 min, sendo 10 min de alongamento, 20 min de aquecimento com músicas (ênfase na coordenação motora e aspecto cognitivo) e 30 min de treinamento com pesos livres (com ênfase para membros inferiores). Para a avaliação da capacidade funcional foi aplicada a bateria de testes da Aliança Americana para Saúde, Educação Física, Recreação e Dança (AAHPERD), composta por testes de flexibilidade (FLEX), coordenação motora (COO), agilidade (AGIL) e resistência de força (RESISF) antes e após o período analisado. A significância das diferenças foi determinada utilizando Teste de t de Student para amostras pareadas, considerando  $p < 0,05$ . Resultados: A FLEX foi de  $64,5 \pm 13,4$  e de  $61,7 \pm 10,0$  cm nas avaliações PRÉ e PÓS, respectivamente. A COO alterou de  $15,6 \pm 6,7$  para  $11,3 \pm 3,3$  segundos, a AGIL alterou de  $24 \pm 2,7$  para  $21,9 \pm 2,4$  seg e a RESISF foi de  $31,6 \pm 4,2$  para  $31,8 \pm 3,8$  rep. Houve melhora estatisticamente significativa nas variáveis COO ( $p < 0,005$ ) e AGIL ( $p < 0,009$ ). Conclusão: Considerando que a população idosa é mais vulnerável em relação às perdas dos componentes das capacidades funcionais, o período de três anos e quatro meses de treinamento físico regular demonstrou ser suficiente para proporcionar melhora significativa nas variáveis avaliadas COO e AGIL.

Apoio Trabalho: UNOESTE e Grupo Athia

Email: [cunha-leandro@ig.com.br](mailto:cunha-leandro@ig.com.br)

## **Modificações na agilidade após seis meses de treinamento em jovens futebolistas**

Autor: Eches, E. H. P.; Silva, D. R. P.; Gouvêa, M. A.; Ribeiro, A. S.; Cyrino, E. S.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina - UEL - Grupo de Estudo e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício - GEPEMENE

O futebol é um dos esportes mais conhecidos do mundo e por isso um dos mais desejados para atuação profissional. Esta grande demanda de jogadores faz com que as exigências físicas e técnicas da modalidade aumentem, seja em termos de seleção ou dos próprios treinamentos e competições. Desta forma, cabe aos profissionais envolvidos com o futebol buscarem estratégias efetivas para a melhoria do desempenho dos atletas durante a temporada. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi comparar a agilidade de jovens futebolistas antes e após seis meses de treinamento específicos visando participação em competição regional da modalidade. A amostra foi composta de 11 jogadores de futebol do sexo masculino, com idades compreendidas entre 15 e 17 anos, das categorias infantil e juvenil, já sexualmente maturados. Todos faziam parte de uma equipe do município de Londrina/PR. Para caracterização da amostra, medidas antropométricas de massa corporal e estatura foram obtidas através de procedimentos usuais. Para a avaliação da agilidade foram utilizados dois testes, um específico para a modalidade (Shuttle Run com bola) e outro não específico (Illinois Agility Test). Ambos os testes foram realizados no mesmo dia em um campo de grama natural, com procedimentos padronizados em ambos os momentos. Os testes foram realizados em janeiro, logo após o retorno das férias e em agosto, após seis meses de treinamento contínuo. A periodização deste período foi composta por 3 macrociclos, sendo o 1º macrociclo (Janeiro e Fevereiro) dividido em 60% físico, 30% técnico e 10% tático; o 2º macrociclo (Março a Maio) dividido em 40% físico, 30% técnico e 30% tático; e o 3º macrociclo (Abril a Julho) dividido em 30% físico, 30% técnico e 40% tático, divididos em treinos com frequência de três vezes por semana, no período da tarde, sendo duas horas cada dia. Para comparação entre os momentos pré e pós-treinamento foi aplicado o teste t de student para amostras pareadas ( $P < 0,05$ ). Os resultados demonstraram que para os testes Illinois Agility Test ( $17,06 \pm 0,66$  vs.  $16,67 \pm 0,76$ ;  $P=0,049$ ) e Shuttle Run com bola ( $11,02 \pm 0,56$  vs.  $10,38 \pm 0,58$ ;  $P=0,005$ ) houve melhora no desempenho de maneira estatisticamente significativa. A partir dos resultados, conclui-se que seis meses de treinamento específico do futebol foram capazes de melhorar o desempenho dos atletas nos testes utilizados mesmo sendo reduzida a participação dos treinamentos físicos, o que poderia sugerir que os trabalhos técnicos e táticos sejam adequados para a manutenção da agilidade. Cabe destacar que a ausência de grupo controle é uma potencial limitação do estudo, entretanto a seleção de atletas já maturados foi adotada visando minimizar tal efeito.

Email: [erick\\_eches@hotmail.com](mailto:erick_eches@hotmail.com)

## **Influência do pico de velocidade de crescimento no desempenho em sprints repetidos de jovens futebolistas**

Autor: Eches, E. H. P.; Silva, D. R. P.; Gouvêa, M. A.; Ribeiro, A. S.; Cyrino, E. S.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina - UEL - Grupo de Estudo e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício - GEPEMENE

A adolescência é uma fase da vida marcada por mudanças quantitativas e qualitativas, que ocorrem diferentemente entre os indivíduos e exercem grande influência sobre o desempenho físico. Indivíduos com processo de maturação precoce obtêm vantagens competitivas em muitos esportes nesta fase da vida. Entretanto, não estão bem estabelecidas as diferenças reais entre indivíduos com diferentes níveis maturacionais em tarefas específicas. Assim, o objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho em sprints repetidos entre jovens futebolistas com diferenças maturacionais. Participaram do estudo 34 atletas, do sexo masculino, de todas as posições de jogo, com idades compreendidas entre 12 e 17 anos. Para fins de comparação, os atletas foram estratificados quanto ao Pico de Velocidade de Crescimento (PVC), a saber: PVC > 0 (n=19; 16 ± 0,8 anos; 65,6 ± 5 kg; 176,2 ± 5,7 cm) e PVC < 0 (n=15; 13,5 ± 0,9 anos; 51 ± 9,2 kg; 161,9 ± 7 cm). Todos os atletas treinavam há no mínimo um ano e estavam familiarizados com os procedimentos do teste realizado. Para caracterização da amostra, medidas de massa corporal e estatura foram obtidas, de acordo com os procedimentos descritos por Gordon et al. (1988). Para a avaliação da maturação somática utilizou-se o PVC proposto por Mirwald et al. (2002). O desempenho em sprints repetidos foi avaliado através da realização de seis sprints de 40 metros (20 metros ida + 20 metros volta) com intervalos de 20 segundos entre eles. A aferição do tempo despendido foi feita com um aparelho fotocélula (Multi sprint, Hidrofit, Brasil). Como critério de desempenho utilizou-se o melhor sprint (MS), sprint médio (SM) e o índice de fadiga (IF). Todos os testes foram realizados numa quadra poli-esportiva no período vespertino. Para comparação entre os grupos experimentais aplicou-se o test t de Student para amostras independentes. Os dados foram processados no pacote estatístico SPSS 17.0 e o nível de significância adotado foi de P<0,05. Os resultados demonstraram que no MS e no SM o grupo PVC > 0 (7,41 ± 0,25; 7,71 ± 0,29, respectivamente) apresentou melhor desempenho (P < 0,001) que o grupo PVC < 0 (7,87 ± 0,38; 8,18 ± 0,36, respectivamente). Já para o IF não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos (P=0,584). Conclui-se que indivíduos mais avançados maturacionalmente possuem melhor desempenho nos indicadores relacionados à velocidade e ao total do teste, entretanto a queda no desempenho entre as séries parece não ser afetada pelo nível maturacional.

Email: [erick\\_eches@hotmail.com](mailto:erick_eches@hotmail.com)



## **Comparação entre diferentes equipamentos de impedância bioelétrica para estimativa da composição corporal de triatletas**

Autor: Silva, D. F.; Barbieri, A. F.; Delfino, R. O.; Oliveira, R. M. S. B.; Machado, F. A.

Instituição: UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física

Diversos são os aparelhos de Impedância Bioelétrica (IBE) presentes atualmente no mercado. Sua utilização tem se ampliado, principalmente em estudos que necessitam de muitas avaliações devido ao baixo custo, fácil utilização, boa fidedignidade e por não sofrerem influência do avaliador no resultado. No entanto, existem importantes diferenças entre os aparelhos, como a quantidade de pólos, a posição do avaliado e o tipo de eletrodo. Além disso, alguns, como o tetrapolar e o octapolar, oferecem mais informações como a água corporal. Diante disso, o objetivo do trabalho foi comparar três aparelhos de IBE para avaliação da composição corporal em triatletas. Foram avaliados 19 triatletas do gênero masculino ( $32,74 \pm 10,40$  anos,  $74,42 \pm 9,01$  kg,  $1,75 \pm 0,09$  m) com tempo médio de prática de  $2,86 \pm 3,57$  anos. Foram utilizados os equipamentos de IBE: IBE bipolar (IBE-B; Omron, HBF-306C); IBE tetrapolar (IBE-T; Maltron, BF-906) e; IBE octapolar (IBE-O; multifrequencial, InBody, 520). Os sujeitos foram avaliados no período da manhã, após jejum de 12 horas, seguindo as recomendações específicas para o teste. Foram analisadas: massa gorda relativa (%MG) e absoluta (MG) e massa livre de gordura absoluta (MLG). Utilizou-se a estatística descritiva (média  $\pm$  desvio padrão – DP) após verificação da normalidade dos dados, ANOVA para medidas repetidas, Post Hoc de Bonferroni e Coeficiente de Correlação de Pearson, adotando-se nível de significância de  $p < 0,05$ . Houve diferenças significativas entre os valores dos três equipamentos para todas as variáveis analisadas. Os valores médios relativos de MG determinado pelos equipamentos IBE-B, IBE-T e IBE-O foram de  $15,57 \pm 5,95\%$ ,  $11,52 \pm 1,91\%$  e  $19,65 \pm 7,60\%$ , respectivamente ( $p = 0,000$ ). Os valores médios absolutos de MG para IBE-B, IBE-T e IBE-O foram  $11,74 \pm 4,90$  kg,  $8,59 \pm 1,99$  kg e  $14,75 \pm 6,11$  kg ( $p = 0,000$ ). O mesmo valor de  $p$  foi observado para a variável MLG, em que os valores médios dos três aparelhos foram de  $62,68 \pm 7,68$  kg,  $65,82 \pm 7,84$  kg,  $59,67 \pm 8,48$  kg. As correlações entre IBE-B com IBE-T, IBE-B com IBE-O e IBE-T com IBE-O, para a variável %MG, foram de  $r = 0,562$  ( $p = 0,012$ ),  $r = 0,886$  ( $p = 0,000$ ) e  $r = 0,679$  ( $p = 0,001$ ). Para a variável MG, os coeficientes de correlação foram de  $r = 0,740$  ( $p = 0,000$ ),  $r = 0,904$  ( $p = 0,000$ ) e  $r = 0,769$  ( $p = 0,000$ ). Por fim, a variável MLG apresentou correlações de  $r = 0,887$ ; ( $p = 0,000$ ),  $r = 0,950$  ( $p = 0,000$ ) e  $r = 0,833$  ( $p = 0,000$ ). Os resultados sugerem que, apesar das correlações entre os equipamentos, os valores foram significativamente diferentes para as variáveis analisadas. As diferenças observadas se dão, possivelmente, pelas equações preditivas que adotam diferentes variáveis independentes para a estimativa da adiposidade corporal. Além disso, os equipamentos apresentam diferentes quantidades de pólos e analisam membros superiores e inferiores de forma diferente. Assim, na prática, é importante padronizar o aparelho de análise, a fim de que as diferenças observadas intra-sujeitos não sejam devidas à troca de equipamento.

Email: [danilofernandesdasilva@hotmail.com](mailto:danilofernandesdasilva@hotmail.com)

## **Comportamento alimentar de escolares: interação entre gênero e faixa etária**

Autor: Silva, D. F.; Kravchychyn, A. C. P.; Peserico, C. S.; Mezzaroba, P. V.; Furlan, J. P.; Machado, F. A.

Instituição: UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física

A evolução do estado nutricional dos brasileiros vem indicando um importante aumento dos casos de sobrepeso com tendência preocupante em crianças e adolescentes. Sendo assim, o objetivo do estudo foi analisar o comportamento alimentar de escolares com idades entre quatro e 10 anos verificando a interação entre gênero e faixa etária com relação à frequência do consumo semanal de alimentos considerados saudáveis. Participaram do estudo 94 crianças (53 meninas e 41 meninos) estudantes da rede privada de Maringá – PR. Foram aferidas medidas referentes à massa corporal, estatura e dobras cutâneas (tricipital e subescapular) e determinado o índice de massa corporal (IMC) e o percentual de gordura (%G). Um questionário específico (Questionário de Frequência Alimentar – QFA) foi utilizado para analisar a frequência alimentar das crianças. Os alimentos cuja recomendação de ingestão é maior, por serem fonte de nutrientes importantes na dieta, foram analisados quanto à frequência de consumo semanal. As crianças foram categorizadas pela faixa etária (FE), de acordo com a idade cronológica centesimal sendo distribuídos em três grupos: G1= 4,50 a 6,49 anos (n=27); G2 = 6,50 a 8,49 anos (n=44) e G3 = 8,50 a 10,49 anos (n=23). Para análise descritiva dos dados, fez-se uso de medidas de tendência central e dispersão. Foi testada a normalidade dos dados através do teste de Shapiro-Wilk. As comparações entre as FE foram feitas a partir da ANOVA one-way. As comparações entre os gêneros foram feitas por meio do teste t independente, sendo verificada a interação entre a FE e o gênero para os alimentos do QFA (ANOVA two-way), adotando-se nível de significância de  $p < 0,05$ . Em relação às variáveis antropométricas, foi observado um aumento significativo, com o avanço da idade, para a massa corporal e a estatura. No entanto, não houve diferença entre os grupos quanto ao IMC e %G. A comparação entre o consumo semanal dos alimentos selecionados dentro das FE revelou que as crianças do G2 consumiam significativamente mais leite integral que as crianças do G3. Nenhuma outra diferença foi observada na comparação entre as FE. Quando analisados por gênero, no G3, os meninos apresentaram menor consumo de carne de frango e maior consumo de leite. Já para G3, foi observado que os meninos consomem significativamente mais ovos por semana. Em relação à análise de interação entre gênero e FE, apenas foi identificada interação para o consumo semanal de ovos. Os resultados obtidos sugerem significativa diminuição do consumo de leite com o avanço da idade, o que pode trazer prejuízos a saúde óssea desses sujeitos no futuro.

Email: [daniiofernandesdasilva@hotmail.com](mailto:daniiofernandesdasilva@hotmail.com)

## **Flexibilidade em mulheres fisicamente ativas: um estudo longitudinal de cinco anos**

Autor: Gallo, L. H.; Gurjão, A. L. D.; Gonçalves, R.; Jambassi Filho, J. C.; Ceccato, M.; Gobbi, S.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física

Sabe-se que durante o processo de envelhecimento o corpo sofre uma série de alterações morfofisiológicas que, dentre outros fatores, podem levar a uma diminuição nos níveis dos componentes da capacidade funcional (CF). Essa diminuição da CF, especialmente do componente flexibilidade, pode acarretar a um comprometimento da independência do indivíduo idoso, interferindo também em sua qualidade de vida. A flexibilidade está diretamente relacionada a realização das atividades de vida diária como pentear os cabelos, subir degraus, alcançar objetos no alto. No sentido de manter e/ou melhorar os níveis deste componente, tem se recomendado a prática regular de atividade física. Entretanto, poucos são os estudos que procuraram acompanhar o desenvolvimento da flexibilidade durante longos períodos de tempo. Desta forma, o objetivo deste estudo foi acompanhar o desenvolvimento da flexibilidade ao longo de cinco anos, em mulheres de meia idade fisicamente ativas. Para a realização deste estudo, foram selecionadas dez mulheres ( $60,3 \pm 5,3$  anos;  $75,3 \pm 14,08$  kg;  $1,60 \pm 0,03$  m;  $31 \pm 5,28$  kg/m<sup>2</sup>), participantes há pelo menos um ano do Programa de Atividade Física para Terceira Idade (PROFIT) projeto realizado junto ao Departamento de Educação Física da UNESP – Rio Claro. Para avaliação da flexibilidade foi utilizado o teste de sentar e alcançar, parte da bateria de testes motores da American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHPERD). O projeto realiza quatro avaliações ao longo do ano, sendo elas em março, junho, agosto e novembro. Foram utilizadas neste estudo apenas as avaliações de março, dos anos de 2000 a 2004. Para comparar os valores médios da flexibilidade foi utilizada uma ANOVA one way para medidas repetidas. Após análise dos dados não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o período analisado. Desta forma, podemos inferir que a prática regular de atividade física realizada por mulheres de meia idade é suficiente para atenuar os efeitos deletérios do envelhecimento e manter os níveis de flexibilidade ao longo do tempo.

Apoio Trabalho: CAPES

Email: [lu.herminia@gmail.com](mailto:lu.herminia@gmail.com)

## **Efeito do exercício físico na pressão arterial e frequência cardíaca em ratos com bloqueio da síntese de óxido nítrico**

Autor: Goessler, K.; Amarante, M.; Cunha, N.; Martins-Pinge, M.; Polito, M.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina - Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL; Universidade Estadual de Londrina - Departamento de Ciências Fisiológicas; Universidade Estadual de Londrina - Departamento de Ciências Fisiológicas; Universidade Estadual de Londrina - Departamento de Ciências Fisiológicas; Universidade Estadual de Londrina - Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL

Introdução: A inibição da síntese do óxido nítrico (NO) pode elevar a pressão arterial (PA). Por outro lado, estudos que relacionaram o bloqueio de NO com o exercício físico aeróbio em ratos, demonstraram que os animais que tiveram o bloqueio da síntese de NO e realizaram exercício tiveram a PA atenuada, em relação aos animais sedentários. Objetivo: verificar o efeito do exercício físico pela natação nas respostas cardiovasculares de animais que tiveram a síntese de NO bloqueada por L-NAME. Métodos: Vinte ratos Wistar, pesando entre 200-250g foram divididos em quatro grupos: Controle sedentário (CoS), controle treinado (CoT), sedentário com L-NAME (LNS) e treinado com L-NAME (LNT). Os animais dos grupos submetidos ao treinamento físico realizaram natação pela manhã, com duração de até 60 min, durante quatro semanas. Após aproximadamente quatro horas do período de treinamento, os animais dos grupos L-NAME (sedentário e treinado) receberam 20mg/kg da droga, via intraperitoneal; e, os animais controle receberam a mesma quantidade de solução salina estéril. O registro direto da pressão arterial média (PAM) e frequência cardíaca (FC) foi realizado com os animais acordados através de uma cânula implantada na artéria femoral. Os dados foram expressos em média e erro padrão da média. Foi realizado o teste de Levene a fim de verificar a homogeneidade da amostra, após foi realizado o teste ANOVA de uma entrada, seguido do post-hoc LSD. O nível de significância adotado foi de  $P < 0,05$  e os dados processados no programa estatístico SPSS 17.0. Resultados: Nossos resultados demonstraram que a administração de L-NAME foi eficiente em induzir a hipertensão, sendo que os animais do grupo LNS apresentaram maiores valores de PAM ( $137 \pm 5$  mmHg) comparado aos CoS ( $107 \pm 2$  mmHg –  $P < 0,0001$ ). O grupo LNT apresentou reduções significativas na PAM comparado ao LNS ( $123 \pm 3$  e  $137 \pm 5$  mmHg respectivamente,  $P < 0,02$ ). Por outro lado, os animais do grupo LNT ainda permaneceram hipertensos comparado ao grupo CoT ( $123 \pm 3$  e  $107 \pm 1$  mmHg respectivamente,  $P < 0,05$ ). Em relação a FC, houve diferença significativa apenas entre os grupos CoS e CoT, sendo observada bradicardia de repouso para os animais treinados ( $371 \pm 9$  e  $339 \pm 7$  bpm,  $P < 0,005$ ). Conclusão: este estudo confirmou que o protocolo de administração de L-NAME por um período de quatro semanas, é eficiente em induzir a hipertensão. Além disso, observamos que o exercício físico de intensidade leve, foi eficiente em reduzir a PAM de animais hipertensos, mas não reduziu em animais normotensos. Apesar de ter reduzido a PAM em animais hipertensos, o exercício físico não promoveu reduções que chegassem aos mesmos valores dos ratos do grupo controle.

Apoio Trabalho: Fundação Araucária - Apoio ao desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

Email: [karlagoessler@gmail.com](mailto:karlagoessler@gmail.com)

## **Efeito agudo de diferentes intensidades sobre o desempenho muscular no exercício leg-press, em idosas treinadas**

Autor: Jambassi Filho, JC; Gurjão, ALD; Gonçalves, R; Prado, AKG; Carneiro, NH; Gobbi, S  
Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unoeste- Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Tem sido sugerido que em adultos jovens, pequenas reduções na resistência externa referente a uma determinada zona de repetições máximas (RM) pode levar ao aumento no volume total de uma sessão de treino pela maior sustentabilidade das repetições entre séries, sem comprometer as respostas neuomusculares pós-exercício. Embora as respostas destes estudos sejam importantes para melhor compreender o efeito da manipulação da intensidade sobre o desempenho de cada uma das séries e do volume total da sessão, tais resultados não podem ser extrapolados para adultos idosos, principalmente devido as diferenças que ocorrem no sistema neuomuscular com o processo de envelhecimento. OBJETIVO: Comparar a reposta aguda da sustentabilidade das repetições e do volume total de sessões de exercício com pesos realizadas com diferentes intensidades (90% e 100% de 15 RM), em idosas treinadas. MATERIAIS E MÉTODOS: Dezesesseis idosas ( $68,3 \pm 6,0$  anos;  $69,8 \pm 10,6$  kg;  $157,6 \pm 6,5$  cm) fizeram parte deste estudo. Durante o período experimental do estudo, cada participante compareceu ao laboratório por cinco ocasiões diferentes. O objetivo das três primeiras visitas foi determinar as cargas referentes a 15 RM no exercício Leg-Press. Após a determinação das cargas, duas sessões experimentais foram conduzidas adotando-se uma de duas diferentes intensidades (90% ou 100% de 15 RM). A sessão com 100% de 15 RM envolveu a realização de três séries até a fadiga muscular, ao passo que a sessão com 90% de 15 RM foi realizada em duas séries com 15 repetições e uma última até a fadiga muscular. O intervalo de recuperação entre as séries foi dois minutos. As sessões foram intervaladas por no mínimo 48 horas de descanso e delineamento cross-over balanceado foi utilizado para determinar suas ordens. A sustentabilidade das repetições entre as séries para as diferentes intensidades foi calculada por meio da seguinte equação:  $[(\text{Número de repetições da 2ª série ou 3ª série} \times 100) / \text{número de repetições da 1ª série}]$ . O volume total de cada sessão de teste foi calculado pela multiplicação do número total de repetições realizadas nas três séries pela carga em quilogramas. RESULTADOS: A sustentabilidade das repetições na sessão realizada a 100% de 15 RM foi comprometida nas duas séries finais ( $P < 0,01$ ), com diferenças em relação ao protocolo realizado com menor intensidade. O volume total obtido com 90% de 15 RM foi 22,5% superior ( $P < 0,01$ ) ao volume da sessão realizada com 100% de 15 RM. CONCLUSÃO: A análise dos resultados sugere que reduções de 10% da carga de 15 RM têm efeito significativo na sustentabilidade do número de repetições entre as séries e volume de treino de idosas treinadas quando comparadas ao exercício realizado a 100% de 15 RM. Palavras chaves: envelhecimento, fadiga muscular, força muscular, exercício resistido.

Apoio Trabalho: CAPES; CNPq; Núcleo UNESP-UNATI; PROFIT; FUNDUNESP; LAFE.

Email: [jambassifilho@yahoo.com.br](mailto:jambassifilho@yahoo.com.br)

## **Dynamical model of invasion sports**

Lamas, L.; Ugrinowitsch, C.; Otranto, G.; Barrera, J.

Instituição: USP-EEFE-Dpto de Esporte; USP-EEFE-Dpto de Esporte; USP-IME-Dpto de Computação; USP-FFCLRP

**Introduction** The dynamics of the match in invasion team games (ITG) defines a complex context with two adversary teams imposing several constraints to each other for obtaining the ball possession and score. However, a better comprehension of the ITG opposition still requires the integration of the models that describe both the dynamics of the match and the dynamical nature of the match's main input, the team's strategy, hereafter called Team Game Model (TGM). The goal of the study is to present an integrative model of ITG match dynamics and TGM dynamics. **Methods** ITGs were modeled as dynamical systems regulated by control fluxes and data fluxes in accordance with the control theory principles. ITG's main input was the TGM (team's strategy operated by the coaching staff), which was formally modeled as a set of states (i.e. players and ball position on court) and transitions between states (i.e. players and ball displacements to a next state) dynamically evolving in time. The model was logically tested with applications to different sports. Simulation procedures are under construction. **Results** ITG's dynamical structure was described in six layers: 1) Strategy Life Cycle: its processes and feedback mechanisms; 2) Match: two opposing teams: control fluxes, data fluxes and its outputs; 3) Controller: control structures of both teams; 4) Match navigation: player's actions (navigation) based on controllers' specifications; 5) Match planner: adaptation of the team's strategy to the individual plan of each player (i.e. synchronization procedures); 6) Epicenter: dynamics of players directly involved with the ball. The TGM, the main input to ITG's structure, was modeled in four layers: 1) Match situations: different sub-sets of the complete TGM system to be applied in distinct moments of the match; 2) Match phases: offense, defense, offensive transition, defensive transition, dispute and interruption); 3) Graph of states and dynamics, whose contents are selected according to the first two levels, with stochastic properties; 4) Performance by the players of the theoretical instructions of the TGM. **Discussion** Our modeling indicates that the ITG's model integrates extrinsic control, represented by the TGM's model and intrinsic control defined by the players' decisions based on their interactions, as the teammates aim at performing coordinately. Moreover, the TGM model explains the nature of convergent individual decisions from teammates during the different situations and phases of the match. In conclusion, this integrative model shades some light into the comprehension of the opposition during matches, supports an organized match analysis and contributes for defining more precise training focuses by the coaches.

Apoio Trabalho: FAPESP: 08/10810-1

Email: [leonardolamas@yahoo.com.br](mailto:leonardolamas@yahoo.com.br)

## **Comparação entre diferentes variáveis para calcular o índice de fadiga no Running Anaerobic Sprint Test (RAST): sugestões para a prática no treinamento de futebolistas**

Autor: Leite, GS; Bento, DG; Andrade, EL; Pacheco, ME; Brandão, MRF; Borin, JP

Instituição: Universidade Nove de Julho; Universidade Nove de Julho; Universidade Nove de Julho; Universidade Nove de Julho; Universidade São Judas Tadeu; Universidade Estadual de Campinas

O Running Anaerobic Sprint Test (RAST) tem sido muito utilizado para avaliar jogadores de futebol. Tal teste permite conhecer a aptidão do atleta em uma atividade intermitente de alta intensidade com pequena pausa para recuperação. Uma das variáveis analisadas no teste é o Índice de Fadiga (%IF), que é uma relação percentual entre o melhor e o pior desempenho do atleta durante o teste. Muitas pesquisas têm calculado o %IF através da potência absoluta e/ou relativa, negligenciando outras variáveis presentes no teste e aplicáveis ao dia a dia do treinamento de futebolistas, como o tempo decorrido em cada repetição e a velocidade média empregada nas repetições. Neste sentido, a presente pesquisa teve como objetivo comparar e relacionar o índice de fadiga obtido através do tempo, da velocidade, da potência absoluta e relativa de futebolistas. Para isto, 195 atletas de futebol (90 juniores e 105 profissionais) do sexo masculino foram avaliados pelo RAST, em campo de futebol, após um aquecimento padrão de 15min. Todos os jogadores utilizaram de vestimenta e calçado específicos do futebol. O tempo e o intervalo entre as repetições foram determinados eletronicamente por fotocélulas elétricas fixadas no campo. Para calcular a potência todos os atletas foram pesados em balança eletrônica calibrada anteriormente. Após o término dos testes, o Índice de Fadiga foi calculado tomando como base a fórmula  $\%IF = [(Melhor\ desempenho - Pior\ desempenho)/Melhor\ desempenho] \times 100$ , sendo calculado quatro índices de fadiga, tendo como base o tempo (FTempo); a velocidade (FVelo); a potência absoluta (FPotencia) e a potência relativa (FPRel). Para analisar os dados, inicialmente a normalidade e a homogeneidade foram confirmadas pelos testes de Shapiro Wilk e Levene, respectivamente. Após isso, as variáveis estudadas foram comparadas entre si (Anova um fator, seguida do post hoc de Tukey). Para verificar relação entre as variáveis, utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson. O nível de significância assumido foi de  $p < 0,05$ . Os valores de FPotencia ( $35,5 \pm 7,6\%$ ) e FPRel ( $35,5 \pm 7,6\%$ ) não foram diferentes estatisticamente, mas foram maiores que FTempo ( $16,1 \pm 4,7\%$ ;  $p = 0,000$ ) e que FVelo ( $13,7 \pm 3,4\%$ ;  $p = 0,000$ ). As fadigas calculadas pelo Tempo e Velocidade também foram diferentes entre si ( $p = 0,000$ ). Apesar de diferentes estatisticamente, as fadigas se correlacionaram fortemente ( $r > 0,98$ ;  $p = 0,00$ ). Desta forma, podemos concluir que o valor do Índice de Fadiga no RAST pode variar de acordo com a variável utilizada para seu cálculo, tendo os maiores valores os calculados pela potência, tanto absoluta quanto a relativa. Além disso, todos os índices de fadiga calculados se correlacionaram fortemente, indicando que qualquer um deles pode ser utilizado para determinar a aptidão de atletas de futebol. Pela praticidade nos cálculos e unidade de medida utilizada (segundos), sugere-se a utilização do FTempo no dia a dia do treinamento de futebolistas.

Apoio Trabalho: CAPES; FAP-UNINOVE

Email: [gersonslt@gmail.com](mailto:gersonslt@gmail.com)

## **Efeito protetor após sessões de exercício excêntrico: comparação entre membros superiores e inferiores.**

Autor: Lima, L. C. R.; Denadai, B. S.

Instituição: Unesp - IB - Departamento de Educação Física; Unesp - IB - Departamento de Educação Física

Nos últimos 10 anos muitos estudos tiveram como foco o dano muscular relacionado ao exercício excêntrico. Também foi descoberta a existência de um fator de proteção contra o dano muscular conferido por uma primeira sessão de exercícios excêntricos. As teorias apresentadas com o fim de descobrir o motivo de tal fenômeno investigam o acontecimento de adaptações celulares, estruturais e neurais do sistema neuromuscular. Sabendo da existência do fator de proteção, o objetivo do presente estudo foi comparar a magnitude deste entre os extensores do joelho e os flexores do cotovelo. Participaram deste estudo 12 sujeitos aparentemente saudáveis do gênero masculino que não possuíam experiência com o treinamento resistido nos 6 meses anteriores aos de coleta. Os sujeitos foram divididos aleatoriamente em 2 grupos (pernas e braços) e vieram ao laboratório em 5 diferentes ocasiões, sendo elas: 1ª) Adaptação ao equipamento isocinético. 2ª) realização de uma série de exercícios excêntricos máximos (EEM) com coleta de pico de torque isométrico (PTI) e percepção subjetiva de dor (PSD) realizados antes e após a sessão de exercício. A concentração da enzima creatina quinase (CK) foi coletada apenas antes da sessão de exercício. 3ª) coleta de PTI, CK e PSD passadas 48 horas da sessão de EEM. Após 14 dias, foram repetidos os procedimentos aplicados na 2ª e 3ª visitas, respectivamente, para que fosse determinado o fator de proteção. Foi encontrada queda significativa de PTI (Pré: 57,1 Nm; Pós: 44,1 Nm; 48h: 42 Nm) e aumento significativo de CK (Pré: 115,5 U/l e 48h: 343,5 U/l) e PSD (Pré: 3mm; Pós: 21,1mm; 48h: 51,8mm) tanto imediatamente após quanto 48 horas após a primeira sessão de EEM para o grupo braços. No grupo pernas houve aumento significativo de CK 48 horas após os EEM (de 83 U/l para 253 U/l) e da PSD imediatamente após os EEM (de 2mm para 45,6mm) decorrentes da primeira sessão. No grupo braços, a segunda sessão não provocou aumento significativo de CK nem PSD em nenhuma das situações, porém, provocou queda na produção de força imediatamente após os EEM (de 51,93 Nm para 42,55 Nm). Já o grupo pernas apresentou aumento significativo da PSD imediatamente após a segunda sessão de EEM (de 6,3 mm para 47,3 mm), que não provocou aumento significativo da CK. O único marcador a apresentar proteção para ambos os grupos foi a CK. Quando comparados os fatores de proteção não foi encontrada diferença significativa. Levando em conta os resultados, discutiu-se se há relação entre a suscetibilidade ao dano muscular e a proteção decorrente do mesmo, além da relação existente entre esta e a supercompensação no treinamento. Pode-se dizer, partindo dos resultados obtidos que os extensores do joelho já se apresentam naturalmente protegidos contra o dano muscular, uma vez que executam ações excêntricas cotidianamente ao caminhar em declive ou subir e descer escadas.

Email: [deolima2@hotmail.com](mailto:deolima2@hotmail.com)



## Comportamento da resposta pressórica imediatamente após uma aula de alongamento em indivíduos jovens destreinados

Autor: Rocha, A. L.; Souza, G. R.; Heleno, F. C.; Di Masi, F.; Silveira, A. L. B.

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Atualmente o alongamento é procurado como método de treinamento, relaxamento ou combate ao sedentarismo, porém esta atividade física pode não ser eficaz e saudável para todo tipo de população. Objetivo: O objetivo foi investigar o efeito de uma aula de alongamento sobre a resposta pressórica de indivíduos saudáveis sem experiência em exercícios de alongamento. Materiais e Métodos: Participaram do estudo 16 indivíduos voluntários do sexo masculino, sem lesões osteomioarticulares (Idade=21±3 anos, peso=81,6±26,4 kg, estatura=176,1±17 cm, % de gordura=20,1±14,4 %, IMC=25,7±7,9). Os indivíduos foram separados aleatoriamente, em grupo experimental (G1) n=10 e Controle (G2) n=6, ambos realizaram uma aula piloto e uma experimental com duração de 45 minutos, onde (G1) realizou movimentos de alongamento nos 20 maiores músculos dos membros superiores e inferiores, repetindo cada movimento por 4 vezes, com 20 segundos de duração cada repetição, até o limite da dor, sem intervalos entre as séries e (G2) permaneceu na posição sentado em ambas às aulas. Inicialmente foi realizada uma aula piloto e 48 horas após foi realizada a aula experimental. A Pressão Arterial foi aferida antes e imediatamente após as aulas e foi utilizado como instrumento o esfigmomanômetro analógico (Tycos, U.S.A), estetoscópio (Premium, Brasil). O procedimento estatístico usado foi two way-ANOVA e teste t de Student pareado. O índice de significância adotado foi  $p \leq 0,05$ . Resultados: De acordo com os grupos, não foi observada diferenças significativas antes da aula para as variáveis Pressão Arterial Sistólica (PAS) ( $p > 0,05$ ), Pressão Arterial Diastólica (PAD) ( $p > 0,05$ ) e Pressão Arterial Média (PAM) ( $p > 0,05$ ). Porém, após a aula experimental de alongamento foi verificada que G1 apresentou uma elevação significativa da PAS em relação ao G2 ( $p < 0,05$ ), e o mesmo aconteceu para PAM ( $p < 0,05$ ). Porém, para a PAD não houve alteração significativa ( $p > 0,05$ ). Já para as comparações intragrupos foi visto que G1 apresentou uma elevação significativa para PAS ( $p = 0,0002$ ), PAD ( $p = 0,023$ ) e PAM ( $p = 0,0027$ ) após a aula de alongamento. Porém, o mesmo não aconteceu para o G2, (PAS,  $p = 0,06$ ; PAD,  $p = 0,33$ ; PAM,  $p = 0,2$ ). Conclusão- A partir dos resultados encontrados no presente estudo verificou-se que aulas de alongamento exercem um efeito hipertensor, possivelmente, porque uma maior atividade muscular provocar uma redução da luz tubular dos vasos sanguíneos devido as forças de cisalhamento em função do estiramento muscular, comprimindo-os e elevando a resistência vascular periférica. Além disso, o aumento da atividade muscular parece aumentar a atividade dos ergorreceptores sobre o núcleo do trato solitário (NTS) promovendo a estimulação direta do sistema cardiovascular, em especial para as respostas de pressão arterial e frequência cardíaca. Deste modo, esse tipo de atividade deve ser ministrado com cautela, principalmente em indivíduos que já apresentem alterações na pressão arterial.

Email: [andressa\\_lr@live.com](mailto:andressa_lr@live.com)

## **Treinamentos com bola e exercícios neuromusculares melhoram a resistência de futebolistas?**

Autor: Luiz Junior, HS; Braz, TV; Spigolon, LMP; Pellegrinotti, IL; Borin, JP

Instituição: Faculdade Max Planck – Indaiatuba/SP.; Faculdade de Americana – FAM-

Americana/SP.; Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP- Piracicaba/SP.;

Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP- Piracicaba/SP.; Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP- Limeira/SP.

A maneira de estruturação das cargas de treinamento tem sido uma temática de investigação no processo de preparação desportiva de futebolistas. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar o comportamento da resistência especial de futebolistas mediante a sistematização de métodos de treinamento com bola e exercícios neuromusculares. Participaram da pesquisa 20 futebolistas juniores ( $17,4 \pm 0,8$  anos,  $70,9 \pm 7,4$  kg,  $177 \pm 7$  cm) pertencentes a uma equipe que disputou a Copa São Paulo de Futebol Juniores em 2009. Todos os sujeitos apresentavam histórico de treinamento sistematizado de no mínimo 3 anos na modalidade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição junto ao protocolo número 43/08. Foram investigadas 6 semanas de treinamento (etapa A do macrociclo), totalizando volume de 62 sessões de treinos, 42 com predominância do componente físico e 20 com predominância do componente técnico-tático) e 1 jogo amistoso. Nas sessões de treinamento físico priorizou-se o desenvolvimento da velocidade, agilidade, força máxima e potência muscular. Não foram utilizadas corridas contínuas de baixa intensidade para desenvolvimento da resistência aeróbia e corridas intervaladas de moderada a alta intensidade para melhoria da potência aeróbia. Buscou-se o desenvolvimento da resistência especial dos jogadores por meio dos treinamentos técnico-táticos. Para avaliação da resistência especial utilizou-se o Yo-Yo Intermittent Recovery Test nível 2, no início e final da etapa A do macrociclo. Após coleta, os dados foram armazenados em banco computacional e no plano descritivo, utilizou-se média e desvio padrão; no inferencial, após assumir a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk, utilizou-se o teste t de student pareado para verificar diferença entre momentos, adotando-se  $p < 0,01$ . Os resultados demonstraram diferenças significativas ( $p < 0,01$ ) do início ( $420 \pm 69$  m) para o final ( $740 \pm 169$  m) do período analisado. As implicações práticas destes resultados apontam para discussão da real necessidade de aplicação de métodos contínuos e intervalados de corrida enfatizando potência e resistência aeróbia para melhoria da resistência especial de futebolistas, já que tais estímulos não foram aplicados na sistematização adotada no presente estudo. Além disto, é necessário acrescentar a estas implicações o trabalho com especificidade e o pouco tempo de preparação das equipes para as competições. Assim, conclui-se que a sistematização de treinamento adotada, voltada principalmente ao desenvolvimento da velocidade, agilidade, força máxima e potência muscular, aliadas a treinamentos específicos com bola melhoram a resistência especial dos futebolistas. Palavras-chave: Futebol. Periodização do Treinamento. Carga e Efeito. Resistência.

Apoio Trabalho: PROSUP/CAPES

Email: [heleno.luiz@facmaxplanck.edu.br](mailto:heleno.luiz@facmaxplanck.edu.br)

## **Influência da suplementação dos aminoácidos aspartato e asparagina no padrão de oxidação de substratos durante o exercício de moderada-alta intensidade**

Autor: Marquezi, ML; Poca, TSC; Ugolini, BLC; Bimbato, AT

Instituição: Universidade Cidade de São Paulo (UNICID); Universidade Cidade de São Paulo (UNICID); Universidade Cidade de São Paulo (UNICID); Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

Apesar da divergência de opiniões, estudos sugerem que a suplementação de aminoácidos (AA) pode aumentar a oxidação de lipídeos (LIPox) durante o exercício cardiorespiratório (ECr), ao contrário da ingestão aguda de carboidratos (CHO). OBJETIVOS: Comparar a influência da suplementação de AA e CHO sobre o padrão de oxidação de substratos em sujeitos ativos não treinados, durante ECr de moderada-alta intensidade constante. METODOLOGIA: Sete sujeitos foram submetidos à teste progressivo descontínuo (TPD) para determinação do pico de consumo de oxigênio (VO<sub>2</sub>pico) e limiar anaeróbio ventilatório (LAnV), seguido de duas sessões experimentais de ECr (30min a 90% do LAnV), após 7 dias de suplementação com AA (150mg/kg/dia de aspartato mais 150mg/kg/dia de asparagina; APG) ou CHO (300mg/kg/dia de glicose; P) em modelo duplo-cego cross-over. Foram realizadas coletas ventilatórias, em repouso e ao longo do exercício, para determinação das taxas de oxidação de substratos através de calorimetria indireta. Os dados foram tratados por análise de variância (ANOVA) seguida de teste post hoc HSD de Tukey. O nível de significância adotado foi P<0,05. RESULTADOS: Não foram observadas diferenças significativas entre as sessões experimentais para oxidação de carboidratos (CHOox; 2,50±0,02 e 2,57±0,04g/min; APG e P, respectivamente; P=0,08). Entretanto, a LIPox foi significativamente maior no tratamento P (0,02±0,00 e 0,05±0,01g/min; APG e P, respectivamente, P<0,05), assim como sua contribuição para manutenção da demanda energética total (0,6±0,3 e 3,4±1,2%; APG e P, respectivamente; P<0,05). CONCLUSÃO: Em contraste com estudos anteriores, nossos resultados sugerem que suplementação aguda de APG pode suprimir a oxidação de LIP durante ECr de moderada-alta intensidade.

Email: [mlmqz@usp.br](mailto:mlmqz@usp.br)

## **Influência da suplementação dos aminoácidos aspartato e asparagina nas respostas metabólicas e ventilatórias durante exercício de intensidade progressiva**

Autor: Marquezi, ML; Uzunian, MA; Felicio, PFV; Trama, FB

Instituição: Universidade Cidade de São Paulo (UNICID); Universidade Cidade de São Paulo (UNICID); Universidade Cidade de São Paulo (UNICID); Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

**INTRODUÇÃO:** Apesar da divergência de opiniões, estudos sugerem que a suplementação de aminoácidos (AA) pode aumentar a tolerância ao esforço durante o exercício cardiorespiratório (ECr) de intensidade progressiva, através da alteração da taxa de oxidação de substratos (OxS) e redução da síntese de ácido láctico. **OBJETIVOS:** Verificar a influência da suplementação de AA sobre respostas metabólicas e ventilatórias de sujeitos ativos não treinados, durante ECr de intensidade progressiva até a exaustão. **METODOLOGIA:** Seis sujeitos foram submetidos a três testes progressivos descontínuos até a exaustão (TPDs) para determinação do pico de consumo de oxigênio ( $VO_{2pico}$ ), limiares anaeróbios (ventilatório e metabólico; LAnV e LAnM), taxas de OxS e concentração sanguínea de lactato ([SLa]). Os TPDs foram realizados em estado basal (BS; teste inicial, sem suplementação) e após suplementação duplo-cego cross-over de AA (150mg/kg/dia de aspartato mais 150mg/kg/dia de asparagina; APG) e placebo (300mg/kg/dia de glicose; P). Foram realizadas coletas ventilatórias e sanguíneas, em repouso e ao longo do período de exercício, para determinação das taxas de OxS e [SLa]. Os dados foram tratados por análise de variância (ANOVA) seguida de teste post hoc HSD de Tukey. O nível de significância adotado foi  $P < 0,05$ . **RESULTADOS:** Não foram observadas diferenças significativas entre as sessões experimentais para respostas ventilatórias e [SLa] de repouso, períodos de esforço ou exaustão. As taxas de OxS no repouso e intensidades moderadas de esforço (100 a 160W; ~ 40 a 60% $VO_{2pico}$ ) foram semelhantes em todas as sessões experimentais. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados sugerem que a suplementação aguda destes AA não está diretamente relacionada com alterações na taxa de OxS, diminuição da [SLa] ou melhora da capacidade de desempenho durante ECr de intensidade progressiva.

Email: [mlmqz@usp.br](mailto:mlmqz@usp.br)

## **Determinação do limiar anaeróbio de triatletas pelo método do máximo desvio (Dmáx)**

Autor: Mezzaroba, P; Segabinazi Peserico, C; Fernandes da Silva, D; Pedrosa Furlan, J;  
Pereira Brito Lazarin, S; Andrade Machado, F

Instituição: UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física

O limiar anaeróbio (LAn) é considerado um dos melhores índices de predição da capacidade aeróbia. Dos métodos existentes de determinação do LAn, o método do máximo desvio (Dmáx) é um modelo matemático, que leva em consideração características individuais dos sujeitos, amenizando assim, possíveis erros de superestimação ou subestimação desta variável fisiológica. O objetivo do estudo foi determinar, em triatletas, o LAn pelo método individualizado Dmáx. A amostra foi composta por 11 triatletas do gênero masculino com idade média de  $30,9 \pm 8,9$  anos, tempo médio de experiência nas três modalidades de  $5,45 \pm 2,73$  anos e participações em competições de ciclismo, duatlo, triatlo e corrida regularmente. Foram avaliadas variáveis de caracterização como: frequência cardíaca de repouso (FCrep) e pressão arterial de repouso (PArep), medidas antropométricas (massa corporal, estatura, circunferência de cintura e quadril) e composição corporal por meio do teste de bioimpedância. Para determinação do LAn foi realizado teste incremental de corrida em esteira rolante (Inbramed Super ATL, Porto Alegre – Brasil) com velocidade inicial de 9 km/h, incremento de 1 km/h a cada 2min e inclinação constante de 1% mantido até exaustão voluntária. Coletas de amostras de sangue (25µl) do lóbulo da orelha foram realizadas nos intervalos entre as mudanças de estágio, no início e ao final do teste. Na semana seguinte às avaliações laboratoriais, houve o acompanhamento de uma prova rústica de corrida de 10 km com participação parcial da amostra (n=9), para a determinação posterior da velocidade média (Vm) da prova e comparações com as variáveis fisiológicas laboratoriais. O valor de intensidade de LAn pelo método Dmáx foi determinado calculando-se o ponto da curva de lactato sanguíneo do teste incremental que apresenta a maior distância em relação à reta traçada entre o primeiro e o último ponto desta curva. Os dados estão apresentados em média  $\pm$  desvio padrão (DP), a comparação do teste laboratorial com a performance de 10km foi feita através do teste de correlação de Pearson, após normalidade confirmada pelo teste Shapiro-Wilk, adotando-se nível de significância de  $p < 0,05$ . A velocidade média de LAn determinada pelo método Dmáx (VDmáx) foi de  $14,01 \pm 1,20$  km/h à uma concentração de lactato de  $3,77 \pm 1,86$  mM; a velocidade pico (Vpico) atingida no teste incremental foi de  $17,15 \pm 1,28$  km/h, com frequência cardíaca pico de  $189,09 \pm 10,98$  bpm, sendo que a VDmáx representou 75% do LAn, valores similares aos vistos na literatura. A VDmáx apresentou forte correlação com a Vm de  $12,59 \pm 2,64$  km/h da performance de 10km ( $r=0,853$ ). Logo, os dados do presente estudo fortalecem o Dmáx como método individualizado eficaz de determinação da capacidade aeróbia também para triatletas.

Email: [paulomezzaroba@hotmail.com](mailto:paulomezzaroba@hotmail.com)

## **Alterações provocadas pelo exercício aeróbico no tecido epididimal e músculo sóleo de ratos tratados com dexametasona**

Autor: Miranda, E. F.; Silva, B. S.; Saraiva, W. S.; Bartholomeu Neto, J.; Asano, R. Y.; Ogawa, W. N.

Instituição: Centro Universitário UnirG - Depto de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Acadêmica de Medicina; Centro Universitário UnirG - Acadêmico de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Depto de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Depto de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Depto de Medicina

O uso contínuo de corticóides por um longo período provoca alterações adversas no organismo, tais como o aumento do tecido adiposo e diminuição da massa muscular. Também se pode encontrar na literatura estudos comprovando que o exercício aeróbico consegue o efeito diminuir a gordura e aumentar a musculatura. Mediante a isto, buscou-se investigar os efeitos da prática da natação no tecido epididimal e no músculo sóleo de ratos tratados com dexametasona. Foram utilizados 24 ratos machos da espécie Wistar, onde foram aleatoriamente distribuídos em quatro grupos: (CS) controle sedentário, (CT) controle treinado, (DS) dexametasona sedentário e (DT) dexametasona treinado. Os treinos tinham a duração de 60 minutos, cinco dias por semana, com dois dias de descanso, e era fixada ao tórax dos animais uma sobrecarga equivalente a 3% do peso corporal pelo período de oito semanas. O corticóide aplicado neste estudo foi o fosfato dissódico de dexametasona, comercialmente chamado de DEXANIL ® 4 mg, na concentração de 0,01mg/kg e a solução salina com concentração de NaCl 0,9g%, ambos foram aplicados cinco vezes na semana, no período compreendido de seis semanas, por via intraperitoneal. Após o período de intervenção os animais foram sacrificados para a coleta e pesagem do músculo sóleo e do tecido epididimal. Para determinar o peso real foi dividindo o peso obtido de cada variável pelo peso total do animal no dia do sacrifício. De forma significativa ( $p < 0,01$ ), os resultados apresentaram maiores acúmulo de tecido epididimal e de músculo sóleo no grupo DS em relação aos grupos CT e DT. Percebemos que o exercício aeróbico de natação conseguiu prevenir o aumento de gordura em decorrência ao tratamento de dexametasona, mas não mostrou a mesma eficiência na massa muscular. O maior peso do músculo sóleo no grupo DS, pode ser justificado pelo fato que o grupo apresentou maior quantidade de gordura corporal, em decorrência do tratamento da dexametasona, assim utilizando mais os músculos para suportar o excesso de peso corporal na hora de locomover-se. Conclui-se que seis semanas de exercício aeróbico de natação, apresenta uma tendência de controlar apenas o acúmulo de gordura corporal em animais submetidos ao tratamento com dexametasona.

Email: [eduardounirg@gmail.com](mailto:eduardounirg@gmail.com)

## **Análise das capacidades físicas e biomotoras de atletas de voleibol submetidas a uma periodização clássica**

Autor: Quadros, T. N. L. Dos Santos, E. B.; Teixeira, F.M.

Instituição: Uirapuru Superior; Uirapuru Superior; Uirapuru Superior

A periodização no treinamento desportivo consiste em planejar o treinamento de maneira sistematizada e específica a fim de potencializar as capacidades físicas utilizadas pelo indivíduo durante as realizações de suas tarefas desportivas. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo principal observar a melhora dos atletas de voleibol submetidos a uma periodização clássica durante o período de seis meses. Para analisar esta possível melhora o estudo contou com uma amostra de 12 indivíduos do gênero feminino com média de idade de 17,67 (DP± 1,33), atletas de voleibol que representavam a cidade de Sorocaba-SP em competições oficiais. A periodização foi elaborada para um período de seis meses visando a disputa dos jogos regionais de São Roque 2009, esta contou com 24 microciclos realizados entre 19 de janeiro a 05 de julho de 2009, divididos da seguinte forma: 12 microciclos na etapa de preparação geral, 9 microciclos na etapa da preparação especial e 3 microciclos na etapa competitiva, sendo caracterizados por treinos de quadra e treinamento resistido. Para analisar os dados foram realizados três sessões de treinamento para controle das variáveis da composição corporal, sendo estas: peso e estatura aferidos em uma balança de marca Filizola modelo PL 200, IMC seguindo a fórmula:  $IMC = \text{peso} / (\text{altura} * \text{altura})$ ; percentual de gordura por bioimpedância bipolar através do aparelho da marca Techline e perimetrias. As capacidades físicas foram avaliadas através de testes biomotores, sendo estes: impulsão vertical com ajuda das mãos, impulsão vertical sem ajuda das mãos, impulsão horizontal, abdominal em 1 minuto, agilidade utilizando o protocolo de Shuttle Run adaptado ao voleibol e flexibilidade utilizando o protocolo de Wells. Os resultados mostram uma melhora significativa das variáveis biomotoras de força abdominal, agilidade, potência muscular de membros inferiores e flexibilidade, que serviram como base para estruturação da periodização. Com tudo por se tratar de uma equipe jovem que obteve primeiro contato com o treinamento sistematizado, vale ressaltar os aspectos de adaptação neuromuscular que podem em determinados momentos influenciar positivamente e negativamente dentro da estruturação do treino. Acredita-se que a periodização clássica trouxe resultados benéficos as capacidades físicas e biomotoras, importantes para a prática do desporto voleibol, corroborando para resultados positivos durante a temporada. Palavras-chaves: Periodização, voleibol e testes biomotores.

Email: [thiago.transforma@gmail.com](mailto:thiago.transforma@gmail.com)

## **Respostas da pressão arterial em mulheres pós menopausadas no período de 24 horas após a realização aguda de exercício físico – estudo piloto**

Autor: Novais, I. P.; Puga, G. M.; Zanesco, A.

Instituição: Unesp - IB - Depto de Educação Física; Unesp - IB - Depto de Educação Física;  
Unesp - IB - Depto de Educação Física

A hipotensão pós exercício é um importante marcador de controle pressórico, sendo usado para diagnosticar as respostas neuro-humorais do sistema cardiovascular tanto em indivíduos saudáveis como hipertensos. No entanto, poucos trabalhos existem avaliando mulheres. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi verificar os efeitos hipotensivos durante 24 horas, em mulheres pós menopausadas, após a realização de uma sessão aguda de exercício físico. Participaram deste estudo cinco mulheres com idade de  $54 \pm 3$  anos, massa corporal de  $75,5 \pm 5,5$  e IMC de  $28 \pm 3$  kg/m<sup>2</sup> não hipertensas. As voluntárias realizaram uma sessão aguda de exercício de 30 min em esteira ergométrica (RT250-Movement) na intensidade correspondente à máxima fase estável de lactato (MFEL), previamente determinada. Após a realização do exercício, a pressão arterial foi monitorada por 24 horas consecutivas (MAPA – Dyna-MAPA+), sendo 4 medidas/hora durante o período de vigília e 2 medidas/hora durante o período de sono. Em outro dia separado (dia controle) e em ordem randomizada, as voluntárias realizaram os mesmos procedimentos, porém sem o exercício físico. Foram monitoradas as pressões arteriais sistólica (PAS) e diastólica (PAD) nos períodos das 24h totais, e nos períodos de vigília e sono separadamente. A média da PAS durante 24 horas foi aproximadamente 5 % menor ( $p < 0,05$ ) no dia em que foi realizado o exercício ( $106 \pm 4$  mmHg) em relação ao dia controle sem exercício ( $110 \pm 4$  mmHg). Além disso, a PAS no período de vigília foi aproximadamente 7% menor ( $p < 0,01$ ) no dia em que foi realizado o exercício ( $107 \pm 4$  mmHg e  $114 \pm 4$  mmHg, para dia exercício e controle respectivamente). Não houve diferença entre os valores médios de PAD nos períodos de vigília, sono e 24 horas totais. Esses resultados indicam que uma sessão aguda de 30 min de exercício na intensidade da MFEL pode reduzir a PAS no período de 24 horas após sua realização, em mulheres pós menopausadas não hipertensas, demonstrando que pode ser um importante meio de controle e prevenção de doenças cardiovasculares nessa população.

Apoio Trabalho: FAPESP/CAPES

Email: [ianepaiva@yahoo.com.br](mailto:ianepaiva@yahoo.com.br)



## Potencialização pós-ativação na capacidade de sprint repetidos

Autor: Okuno, N.M.; Silva, S.C.B.; Turisco, L.A.L.; Moreira, A.; Tricoli, V.; Kiss, M.A.P.D.

Instituição: USP-EEFE-Departamento de Esporte; USP-EEFE-Departamento de Esporte; Esporte Clube Pinheiros; USP-EEFE-Departamento de Esporte; USP-EEFE-Departamento de Esporte; USP-EEFE-Departamento de Esporte

Um teste de sprint realizado de maneira intermitente que discrimina jogadores de diferentes níveis competitivos e tem forte relação com o deslocamento durante partidas em alta intensidade é o teste de capacidade de sprints repetidos (CSR). Dessa forma, buscar estratégias para melhorar a CSR seria importante em jogadores que realizam atividades envolvendo aceleração, desaceleração, mudanças de direção e corridas intermitentes de alta intensidade. Uma estratégia para melhorar o desempenho de maneira aguda é por meio do protocolo de potencialização pós-ativação (PPA). Alguns trabalhos demonstraram que a PPA ocorre em tarefas de impulsão vertical realizados de maneira intermitente, ou seja, após o estímulo condicionante é realizado vários saltos em diferentes “janelas” de tempo. No entanto, não há evidências demonstrando esse comportamento em múltiplos sprints. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência da PPA na CSR e a relação da magnitude da PPA com a força muscular. Participaram do estudo 12 atletas de handebol de alto nível competitivo (idade =  $18,7 \pm 1,7$  anos; massa corporal =  $85,9 \pm 9,6$  kg; estatura =  $185 \pm 7$  cm), e que estavam engajados ao treinamento de força há pelo menos 3 anos. Inicialmente os sujeitos foram submetidos ao teste de uma repetição máxima (1-RM) no exercício agachamento para a determinação da força muscular e uma familiarização ao teste de CSR. Após isso, os sujeitos realizaram teste de CSR nas situações sem e com estímulo condicionante prévio. O protocolo do estímulo condicionante foi cinco séries de uma repetição a 90% de 1-RM no exercício agachamento. As situações com e sem o estímulo condicionante foi realizado de maneira aleatorizada e em dias diferentes. A carga de 1-RM foi de  $193 \pm 27$  kg. O tempo do melhor sprint (CSRmelhor) após o estímulo condicionante ( $5,74 \pm 0,16$  s) melhorou significativamente em relação a situação sem estímulo condicionante ( $5,82 \pm 0,15$  s) ( $P < 0,01$ ). Resultado semelhante foi observado para o tempo médio dos sprints (CSRmédio) (com =  $5,99 \pm 0,19$  s; sem =  $6,06 \pm 0,18$  s;  $P < 0,01$ ). No entanto, para o percentual de decréscimo entre os sprints (CSR%dec) (%) não foi verificada diferença significativa (com =  $4,39 \pm 0,97$ %; sem =  $4,21 \pm 1,07$ %;  $P > 0,05$ ). A carga de 1-RM foi moderadamente correlacionada com a magnitude da PPA para CSRmédio ( $r = -0,50$ ) e CSR%dec ( $r = -0,56$ ). Desta forma, pode-se concluir que a realização de sobrecarga de alta intensidade previamente ao teste de CSR melhora o desempenho quando analisado o CSRmelhor e CSRmédio. Além disso, há uma moderada correlação entre a carga de 1-RM e a magnitude da PPA para a CSRmédio e CSR%dec.

Apoio Trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Email: [nilookuno@yahoo.com.br](mailto:nilookuno@yahoo.com.br)

## **Efeitos do treinamento isocinético sobre a taxa de desenvolvimento de força isométrica em diferentes tempos de contração**

Autor: Oliveira, F.B.D.; Rizatto, G.F.; Denadai, B.S.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

A capacidade muscular de gerar força rapidamente (força muscular explosiva) pode ser definida como taxa de desenvolvimento de força (TDF) e é obtida através da razão entre a variação da força (N.m) e a variação do tempo (s) ( $\Delta\text{força}/\Delta\text{tempo}$ ). O objetivo do presente estudo foi comparar os efeitos do treinamento isocinético de alta velocidade ( $180^\circ\text{s}^{-1}$ ) sobre a taxa de desenvolvimento de força (TDF) em diferentes tempos de contração (30, 50, 100, 150, 200 milissegundos). Participaram deste estudo 18 voluntários do sexo masculino (Média + DP = massa corporal 79,1 + 11,2kg; altura 178 + 7,6cm; idade 23,2 + 3,8 anos) que foram divididos em dois grupos de forma randômica: Controle (GC); Treinamento isocinético (GISOC). Todos os testes quanto o treinamento foram feitos em um dinamômetro isocinético (Biodex System 3, Biodex Medical Systems, Shirley, N.Y.) apenas para os músculos extensores do joelho da perna dominante. Os indivíduos foram submetidos, em dias diferentes aos seguintes protocolos de testes pré-treinamento: 1) Familiarização aos testes no dinamômetro isocinético; 2) Cinco contrações isocinéticas concêntricas máximas com velocidade  $180^\circ\text{s}^{-1}$  e  $70^\circ$  de amplitude, para determinar o torque máximo concêntrico (TMC); 3) Duas contrações isométricas máximas com  $75^\circ$  de angulação do joelho ( $0^\circ$  = extensão total), para determinar o torque máximo isométrico (TMI) e a TDF isométrica. Os mesmos testes foram repetidos após o término do treinamento, mas sem o período de familiarização. Foram realizadas 18 sessões de treinamento (3 vezes por semana). O GISOC realizou todo o treinamento com contrações isocinéticas concêntricas (velocidade:  $180^\circ\text{s}^{-1}$ ; amplitude:  $70^\circ$ ) e com um protocolo progressivo (semana x série x repetições: 1x3x10; 2x3x12; 3x4x10; 4x5x10; 4x6x10; 6x4x10). Os valores da TDF isométrica nos diferentes tempos e do TMI do GC não foram diferentes estatisticamente entre o período pré e pós-treinamento, já no GISOC o TMC e a TDF em todos os tempos de contração analisados foram estatisticamente maiores entre o período pré e pós-treinamento. Com base nestes resultados pode-se concluir que 18 sessões de treinamento nas condições citadas são suficientes para que se tenha uma melhora da capacidade de gerar força rapidamente. Além disso o aumento da TDF encontrado após este período de tempo relativamente curto é equivalente ao aumento encontrado em trabalhos com mais de dez semanas de treinamento resistido com cargas elevadas, também em indivíduos sedentários. Esses resultados são importantes principalmente quando se trata de reabilitação de atletas, sabendo, por exemplo, que atualmente vários clubes de futebol possuem dinamômetros isocinéticos, e pensando em uma intervenção para reabilitação o treinamento no dinamômetro parece fornecer resultados de força explosiva mais rapidamente e através de um treinamento de menor intensidade.

Apoio Trabalho: CNPq / Outras modalidades

Email: [felps\\_o@hotmail.com](mailto:felps_o@hotmail.com)

## **Relação entre a variabilidade da frequência cardíaca e aumento do desempenho em jogadores de futebol**

Autor: Oliveira, R; Milanez, V; Pedro, R; Bortolotti, H; Vitor-Costa, M; Nakamura, F

Instituição: Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina;

Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina

**Introdução:** O sucesso no futebol de alto nível deve-se principalmente a ações de alta intensidade realizadas durante o jogo. Dessa forma, para a avaliação são necessários testes que se relacionem com essa capacidade física, como por exemplo, o Intermittent Recovery Test level 1 (Yo-Yo IR1). Foi demonstrado que após a pré-temporada há um aumento no desempenho no teste, porém, há uma grande variabilidade entre os jogadores, com alguns atletas mostrando um expressivo aumento ao passo que outros não aumentam ou, até mesmo, apresentam uma diminuição. Recentemente, foi mostrado que os índices vagais da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) apresentam relação com o aumento no consumo de oxigênio em não atletas. Dessa forma, hipotetizamos que estes índices analisados no momento inicial da pré-temporada (M1) podem explicar parte da variabilidade na melhora do desempenho no Yo-Yo IR1 **Objetivo:** Analisar se existe relação entre os índices vagais da VFC, medidos no M1, com o delta de mudança no Yo-Yo IR1 após (6 semanas) a pré-temporada (M2). **Métodos:** Foram analisados 10 jogadores profissionais de futebol da segunda divisão do campeonato estadual (PR) (idade:  $22 \pm 3$  anos; peso corporal:  $76,7 \pm 6,9$  kg; estatura:  $180 \pm 7$  cm e IMC  $23,6 \pm 1,3$  kg.m<sup>2</sup>). A VFC foi avaliada no M1 com um frequencímetro RS800 (Polar, Kempele, Finlândia). O teste Yo-Yo IR1 foi aplicado no M1 e após seis semanas de pré-temporada (M2). Para análise da correlação foi aplicado o teste de Spearman, uma vez que o delta percentual do Yo-Yo IR1 não apresentou distribuição normal. Além disso, para verificar se houve melhora no Yo-Yo IR1 entre os momentos foi aplicada a inferência prática baseada em magnitudes. **Resultados:** Os atletas melhoraram o desempenho em 30,1% (IC90%: 13 – 47;  $P < 0,01$ . Inferência prática: Melhora muito provavelmente positiva). Os índices vagais RMSSD e HF apresentaram uma relação de 0,85 (IC95%: 0,49 – 0,97,  $P < 0,01$ ) e 0,60 (IC95%: -0,05 – 0,89,  $P < 0,06$ ) com o delta percentual de melhora do Yo-Yo IR1, mostrando dessa forma uma variação compartilhada entre as variáveis de 72% (IC95%: 25 – 94). **Conclusão:** Os resultados mostraram que os atletas apresentaram uma melhora no desempenho e que aqueles com maiores valores vagais de VFC em M1 apresentaram maior aumento no desempenho.

Apoio Trabalho: CAPES

Email: [rsobaskt@yahoo.com.br](mailto:rsobaskt@yahoo.com.br)

## **Consumo máximo de oxigênio (VO<sub>2</sub>max) é discriminante do nível competitivo de atletas de futsal?**

Autor: Pedro, R.E; Milanez, V.F; Oliveira, R.S; Vitor-Costa, M; Bortolotti, H; Nakamura, F.Y

Instituição: Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina

Introdução: Futsal é um esporte intermitente de alta intensidade que demanda uma elevada aptidão aeróbica, com os atletas de futsal apresentando valores de VO<sub>2</sub>max superiores a outros esportes com as mesmas características. Valores de VO<sub>2</sub>max superior a 60 ml.kg.min<sup>-1</sup> foi considerado como um valor aconselhável para a prática de futsal em alto nível. No entanto, além da demanda aeróbica, outras atividades têm sido consideradas como determinantes do desempenho dos jogadores, sugerindo que outros fatores podem ser importantes para a modalidade. Objetivo: Comparar o VO<sub>2</sub>max, e velocidades associadas ao Limiar ventilatório 1 (LV1), ponto de compensação respiratória (PCR) e VO<sub>2</sub>max de jogadores de futsal profissional e semi-profissional. Métodos: Foram analisados nove jogadores profissionais (P) da primeira do campeonato estadual e 11 semi-profissionais (SP) de futsal (idade: 22,6 ± 4,2 anos; massa corporal: 70,6 ± 6,4 kg; estatura: 174,3 ± 6,0 cm e IMC 23,7 ± 1,1 kg/m<sup>2</sup>; 17,2 ± 0,8 anos; 70,4 ± 6,5 kg; 175,0 ± 4,0 cm; 22,8 ± 1,7 kg/m<sup>2</sup>) respectivamente. Um teste incremental tipo rampa com velocidade inicial de 6 km.h<sup>-1</sup> e incrementos de 1 km.h<sup>-1</sup> a cada minuto e inclinação fixa em 1 %foi utilizado para calcular o VO<sub>2</sub>max. As trocas gasosas foram mensuradas a cada 20 s utilizando um analisador de gases (Metalyzer 3B, CPX System, Germany), que foi calibrado a cada teste de acordo com instruções do fabricante. O LV1 e o PCR foram determinados por dois avaliadores por meio de inspeção visual. O LV1 foi determinado por um aumento no equivalente ventilatório para O<sub>2</sub> (VE x VO<sub>2</sub>) sem aumento no equivalente ventilatório para CO<sub>2</sub> (VE x VCO<sub>2</sub>) e o PCR foi determinado utilizando o critério de aumento em ambos (VE x VO<sub>2</sub>) e (VE x VCO<sub>2</sub>) e diminuição da pressão parcial corrente final de CO<sub>2</sub> (PETCO<sub>2</sub>). Para comparar os dois grupos P a SP foi utilizado o teste t para amostras independentes com significância de 5 %. Resultados: Os valores de VO<sub>2</sub>max não apresentaram diferença estatística para os grupos P a SP (63,7 ± 4,1 vs 62,1 ± 4,4 ml.kg.min<sup>-1</sup>, P = 0,427) respectivamente. No entanto, os valores de velocidade associado ao LV1, PCR e VO<sub>2</sub>max apresentaram diferença estatística entre os grupos P e SP (11,2 ± 1,0 vs 10,0 ± 1,2; 14,1 ± 0,5 vs 12,8 ± 1,4; 17,5 ± 0,9 vs 15,2 ± 1,0, P < 0,05) respectivamente. Conclusão: Os resultados demonstraram que os atletas profissionais apresentaram a mesma potência aeróbia dos atletas semi-profissionais, entretanto os valores de velocidade associado aos pontos de transição metabólica foram diferente entre os grupos, sugerindo que a velocidade pode ser um fator até mais importante do que o VO<sub>2</sub>max para discriminar o nível de atletas de futsal.

Email: [rafaelevangelista13@hotmail.com](mailto:rafaelevangelista13@hotmail.com)

## **Associação entre o estado nutricional, adiposidade corporal, imagem corporal e atitudes alimentares em acadêmicas de Educação Física**

Autor: Kravchychyn, A. P.; Da Silva, D. F.; Peserico, C. S.; Lazarin, P. B.; Mezzaroba, P.; Machado, F. A.

Instituição: UEM - Depto de Educação Física; UEM - Depto de Educação Física; UEM - Depto de Educação Física; UEM - Depto de Educação Física; UEM - Depto de Educação Física; UEM - Depto de Educação Física

Distorções de Auto-imagem corporal (AIC) e de Atitudes Alimentares (AAs) têm sido associadas com o estado nutricional do indivíduo e com seu grau de adiposidade corporal. Desta forma, o objetivo deste estudo foi associar o estado nutricional, adiposidade corporal, AIC e as AAs de acadêmicas do curso Educação Física. Participaram do estudo 98 acadêmicas do curso de Educação Física (20,99±2,25 anos) que tiveram massa corporal e estatura aferidas para posterior cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e dobras cutâneas para posterior cálculo da massa gorda relativa (MGR). As acadêmicas foram divididas em dois grupos a partir do percentil 50 do IMC (grupo I: <21,89 kg/m<sup>2</sup>; grupo II: ≥21,89 kg/m<sup>2</sup>) e da MGR (grupo I: <26,56%; grupo II: ≥26,56%). Todas responderam a dois questionários: I- questionário de AIC (Body Shape Questionnaire - BSQ) que consta de 34 questões com seis opções de respostas: 1 – nunca; 2 – raramente; 3 - às vezes; 4- freqüentemente; 5 – muito frequente e 6 - sempre. A classificação dos resultados é dividida em quatro níveis de distorção da AIC. A pontuação abaixo de 80 indica ausência de distorção; entre 80 e 110 indica distorção leve, entre 110 e 140 indica distorção moderada, e igual ou acima de 140 indica grave distorção da AIC (DI PIETRO, 2002) e; II- questionário de AAs (Eating Attitudes Test - EAT), composto por 26 questões dirigidas à sintomatologia anoréxica, onde a opção “sempre” vale 3 pontos, “muito freqüentemente”, 2 pontos; “freqüentemente”, 1 ponto; e as demais não recebem pontuação (às vezes, raramente e nunca). A pontuação ≥20 é considerada sugestiva de comportamento alimentar de risco para transtornos alimentares e <20 ausência de risco (NUNES et al., 1994). Os dados foram analisados através da estatística descritiva (medidas de tendência central, dispersão e frequência) e inferencial (teste qui-quadrado 2x2 e qui-quadrado de tendência), adotando-se nível de significância de p<0,05. As acadêmicas apresentaram valores médios ± desvio padrão (DP) de massa corporal, estatura, IMC e MGR de 61,27±9,95 kg, 1,64±0,07 m, 22,68±3,17 kg/m<sup>2</sup> e 26,39±3,18%, respectivamente. Os valores médios ± desvio padrão (DP) das variáveis AIC e AAs foram de 84,15±34,65 e 8,76±7,75, respectivamente. Houve associação significativa entre o estado nutricional e a IC ( $\chi^2=23,185$ ; p=0,000), no entanto, o mesmo resultado não foi observado ao associá-lo com as AAs ( $\chi^2=2,560$ ; p=0,110). Resultados semelhantes foram observados em relação à associação da adiposidade corporal com a AIC ( $\chi^2=16,581$ ; p=0,000) e com as AAs ( $\chi^2=0,062$ ; p=0,804). Os resultados mostraram que estar classificada no grupo com maior IMC e MGR se associou à presença de distúrbios de AIC. Apesar de terem constante contato com o corpo e de relacioná-lo ao conceito de saúde, as acadêmicas do referido curso de Educação Física, classificadas com maior IMC e MGR, apresentaram também maior frequência de distúrbios de AIC.

Apoio Trabalho: Fundação Araucária

Email: [anapelissari@hotmail.com](mailto:anapelissari@hotmail.com)

## Predição do tempo-limite na potência crítica pela resolução algébrica da equação não-linear de 2-parâmetros.

Autor: Pessoa Filho, D.M.; Caritá, R.A.C.; Grecco, C.C.; Denadai, B.S.

Instituição: Departamento de Educação Física, FC - UNESP/Bauru; Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, IB – UNESP/Rio Claro; Departamento Educação Física, IB - UNESP/Rio Claro; Departamento Educação Física, IB - UNESP/Rio Claro

A função hiperbólica de quantificação da potência crítica (PC) [ $f(t) = CTA \cdot 1/(x-PC)$ ] tem um zero no denominador, quando  $x = PC$  e, por isso, é considerada uma função com descontinuidade infinita. Isto é, o valor de  $y(t)$  não está definido e torna-se infinito quando  $x = PC$ . O presente estudo teve por objetivo propor solução algébrica para a estimativa do tempo-limite do exercício, a partir do modelo não linear de dois parâmetros, quando o valor de intensidade for igual PC e, assim, verificar seu potencial preditivo pelo confronto com valores observados de tempo-limite em PC, no ciclismo. Participaram deste estudo seis ciclistas treinados (GT, com Peso corporal: 69,5 +/- 3,6 kg; Estatura: 175 +/- 0,1 cm; VO<sub>2</sub>max: 4377,3 +/- 434,9 mlO<sub>2</sub>.min<sup>-1</sup>) e sete não-treinados (GNT, GT, com Peso corporal: 78,3 +/- 13,2 kg; Estatura: 176 +/- 0,1 cm; VO<sub>2</sub>max: 2887,1 +/- 631,8 mlO<sub>2</sub>.min<sup>-1</sup>). Todos foram submetidos aos protocolos (a) progressivo (35W a cada 3 minutos) para de terminação do VO<sub>2</sub>max (maior valor do VO<sub>2</sub> no estágio final); e (b) retangular (3 esforços até a exaustão em 95, 100, e 110% IVO<sub>2</sub>max) para determinação de PC pelo modelo hiperbólico de 2-parâmetros, e (c) retangular em 100%PC realizado até a exaustão. No protocolo progressivo, a análise de gases foi realizada pelo QuarkPFTergo. Se o domínio da função  $f(y) = 1/x$  é (zero, infinito positivo), o comportamento final dessa função é sua inversa quando  $x$  tende 0. Assim, atendendo a definição de limites no infinito, com o teorema  $\lim_{x \rightarrow \infty} (1+x)^{1/x} = e$ . Ao tomar o logaritmo natural de ambos o lados e aplicar a regra de L'Hopital, tem-se:  $\lim_{x \rightarrow \infty} e^{1/x} \cdot \ln(1+x)$ , que aplicada a equação de 2-parâmetros permite a resolução para o tempo, quando  $x = PC$ . A comparação entre os valores observados e estimados de tempo-limite foi realizada pelo teste-t (independente) e pelo coeficiente de dispersão. Todos os testes adotaram significância ajustada para  $\leq 0,05$ . Os valores de PC mostraram-se diferentes entre GT (319,8 +/- 33,8W) e GNT (197,1 +/- 38,9W), mas não quanto à localização em relação à potência no pedal em VO<sub>2</sub>max (GT: 84,4 +/- 0,05%IVO<sub>2</sub>max e GNT: 83,2 +/- 0,03%IVO<sub>2</sub>max). Houve diferença ( $p = 0,006$ ) entre o tempo-limite previsto (1853,3 +/- 169,2s) e observado (1177,2 +/- 441,3s) para GT, mas não ao comparar os tempos-limite de GNT (previsto: 1307,9 +/- 228,9s e observado: 1399,9 +/- 546,5s;  $p = 0,689$ ). Porém, na há concordância entre os tempos-limite previstos e observados para GT ( $r^2 = 0,0002$ ,  $p = 0,978$ ) e GNT ( $r^2 = 0,2446$ ,  $p = 0,259$ ). Apenas o tempo-limite previsto para GT se enquadra na faixa de variação reportada na literatura para o exercício em PC: sustentável por 24 minutos sem denotar exaustão. Assim, pode-se dizer que a tolerância de GNT ao exercício em PC, não atente ao tempo proposto na literatura. Além disso, o procedimento matemático adotado superestimou a tolerância ao exercício em PC por GT, caso se descarte as possibilidades de desgaste físico diante da rotina de treinos, ou um desempenho displicente.

Apoio Trabalho:

Email: [dmpf@fc.unesp.br](mailto:dmpf@fc.unesp.br)

## Potência mecânica em máxima fase estável de lactato no nado-atado: protocolo e relações com a potência crítica atada e índices da aptidão aeróbia em nado desimpedido

Autor: Pessoa Filho, D.M.; Denadai, B.S.

Instituição: Departamento de Educação Física, FC - UNESP/Bauru; Departamento de Educação Física, FC - UNESP/Rio Claro

A importância fisiológica da máxima fase estável da concentração do lactato sanguíneo (MFEL) está em demarcar a intensidade do exercício acima da qual a contribuição do metabolismo anaeróbio começaria contribuir para a ressíntese de ATP demandada pelo exercício. Devido à grande variabilidade da concentração de lactato em MFEL (2,2 – 6,7 mmol.L<sup>-1</sup>) e ao extenso protocolo para sua determinação, a intensidade correspondente à MFEL tem sido relacionada aos diferentes limiares obtidos por lactato, em testes incrementais, e particularmente com a velocidade crítica (VC ou potência crítica, PC). Os objetivos foram: (a) acessar a potência na máxima fase estável (PATadaMFEL) e compará-la à potência crítica atada (PCAtada); (b) relacionar a PATadaMFEL com seu respectivo índice em nado desimpedido (velocidade em MFEL - vMEL); e (c) associar PATadaMFEL e PCAtado com índices lactacidêmicos da avaliação aeróbia. Dez nadadores (16,6 +/- 1,4 anos, 69,8 +/- 9,5 kg, 175,8 +/- 4,6 cm) foram submetidos às estimativas de PCAtado (ajuste impulso-tempo por equações lineares e hiperbólica de 2-parâmetros), PATadaMFEL e vMEL (3 ou 4 esforços de 30 minutos entre 95 a 105% da carga em PCAtada hiperbólica e entre 85 a 95% da velocidade máxima em crawl nos 400m, respectivamente), e teste progressivo (79-100% da v400m, com incrementos de 3%) para a determinação da velocidade no ponto de inflexão (vInflex) e em 3,5 mmol.L<sup>-1</sup> de lactato (v3,5). Em nado atado, utilizou-se 75 a 100% da força de arrasto ativo (Fr) para manipular a carga. A estimativa de PCAtada e PATadaMFEL foi realizada pela relação entre força atada e velocidade do hidrofólio. O coeficiente de dispersão analisou as similaridades, enquanto que a diferença entre duas médias foi analisada pelo test-t pareado. O nível de significância foi  $p \leq 0.05$ . Os resultados apontam que PCAtada (99,4 +/- 23,0W) não atende aos pressupostos para MFEL, devido à diferença com PATadaMFEL (89,2 +/- 15,1W), apesar da elevada concordância entre as intensidades ( $r^2 = 0,89$ ). Coeficientes ( $r^2$ ) de 0,80 e 0,66 foram observados, respectivamente, entre PATadaMFEL e vInflex (1,19 +/- 0,11 m.s<sup>-1</sup>) e v3,5 (1,15 +/- 0,15 m.s<sup>-1</sup>), mas PCAtada também mostrou-se relacionada com vInflex e v3,5 ( $r^2 = 0,53$  e 0,54, respectivamente). Não foram observadas similaridades ou associações entre as concentrações de lactato em MFEL nas condições atada e no ponto de inflexão em nado desimpedido ( $r^2 = 0,08$ ). Assim, PCAtada caracteriza uma condição próxima à PATadaMFEL, mas não são compatíveis quanto à demanda fisiológica. A condição atada, por sua vez, parece inapropriada para contextualizar a especificidade do nado desimpedido, por apresentar apenas uma associação moderada com o perfil aeróbio demandado nesta condição.

Email: [dmpf@fc.unesp.br](mailto:dmpf@fc.unesp.br)

## **Inatividade física como fator de risco para obesidade em escolares da rede pública de ensino do município de Francisco Beltrão-Paraná**

Autor: Pizzi, J.; Pavão, F.H.; Schiavoni, D.; Serassuelo Junior, H.; Leite, N.

Instituição: Universidade Paranaense - Departamento de Educação Física; Universidade Estadual de Londrina - Centro de Educação Física; Universidade Paranaense - Departamento de Educação Física; Universidade Estadual de Londrina - Centro de Educação Física; Universidade Federal do Paraná - Departamento de Educação Física

A inatividade física é o fator de risco, com maior prevalência na população, para doenças crônicas não transmissíveis, sendo identificada em 2009 como a quarta causa principal de morte relacionadas à essas doenças. A obesidade é considerada uma condição crônica de proporções epidêmicas e um dos principais problemas de saúde pública do mundo (WHO, 2004). A tendência secular da obesidade na população pediátrica é um fato observado tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento (MONTEIRO et al., 2002), refletindo na busca de estratégias para diagnosticá-la em idades escolares. Objetivos: Identificar e verificar a existência de associações entre a obesidade e o nível de atividade física em escolares da Rede Pública de Francisco Beltrão-PR. Procedimentos metodológicos: Foram avaliados 928 indivíduos (473 meninos e 455 meninas), de 10 à 16 anos de idade, sendo esta uma amostra representativa para o município estudado, submetidos às avaliações de massa corporal (kg) e estatura (m), para o cálculo do IMC (kg/m<sup>2</sup>) utilizado como indicador de adiposidade corporal. A classificação da obesidade foi determinada pelas curvas dos Padrões de Crescimento da OMS (Onis, 2007) adotadas pelo Ministério da Saúde do Brasil como padrões nacionais. Encontrado o número de escolares obesos, formou-se uma nova amostra composta de 64 escolares (11,82 + 1,77 anos) dividida em dois grupos: eutróficos (n=29) e obesos (n=35). Para determinação do nível de atividade física foi aplicado o Recordatório de 3 Dias de Atividades Físicas (3 DPAR – Pires et al., 2001). Os dados foram analisados através da estatística descritiva, Teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e teste de variâncias de Lèvene para agrupar os gêneros e formar 2 grupos (eutrófico e obeso) e Teste do qui-quadrado para associação entre as variáveis (SPSS 17.0) com nível de significância de p<0,05. Resultados: Foram encontrados no grupo eutrófico 20 escolares classificados como ativos (69%) e 9 inativos (31%), e no grupo obeso foram encontrados 28 escolares ativos (80%) e 7 inativos (20%). Não houve associação entre o índice de massa corporal e o nível de atividade física ( $\chi^2 = 1,030$ ;  $p = 0,310$ ) nas análises comparativas entre os grupos obeso e eutrófico. Conclusão: Os resultados indicam que o nível de atividade física não se apresenta exclusivamente como fator determinante para o favorecimento da obesidade em escolares, sendo necessário avaliar outros fatores que possam influenciar diretamente o aumento de peso, como hábitos alimentares e componentes genéticos.

Apoio Trabalho: Grupo de Pesquisa: Núcleo de Qualidade de Vida-Universidade Federal do Paraná

Email: [jupizzi@gmail.com](mailto:jupizzi@gmail.com)



## **Efeitos de um programa de treinamento resistido sobre parâmetros antropométricos e funcionais de crianças pré púberes obesas**

Autor: Porto, M; Nagamine, K; Brandão, AC; Souza, DRS

Instituição: Centro Universitário UniFafibe; Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

**Introdução:** A literatura científica tem contribuído para esclarecer aspectos questionáveis relacionados ao Treinamento Resistido (TR) aplicado na infância, evidenciando que, o TR quando bem orientado por profissionais qualificados e, aplicado em estágios iniciais do desenvolvimento infantil, melhora a força e a resistência musculares, refletindo em melhora da capacidade motora e prevenção de lesões durante a prática esportiva. O TR tem, ainda, efeito positivo na saúde por meio de melhora no perfil lipídico, além do desempenho motor e, possui relação direta com aumento da densidade mineral óssea (DMO), sem afetar negativamente crescimento maturacional, capacidade cardiorrespiratória ou pressão arterial de repouso. **Objetivo:** Avaliar o impacto do treinamento resistido sobre a composição corporal e força muscular de crianças pré púberes obesas. **Metodologia:** Participaram do estudo 9 crianças com faixa etária  $10,2 \pm 0,8$  anos, (Estágio 1 Escala de Tanner), submetidos a um protocolo de treinamento resistido com duração de dez semanas, com sessões de treinamento com duração de 45 minutos, constituídas por exercícios com pesos, para os principais grupos musculares dos membros superiores, inferiores e tronco e, frequência semanal de três vezes. Foram realizadas avaliações da composição corporal (peso, estatura), gordura corpórea (dobras cutâneas e ultrassom) e, força muscular (Teste de 1RM) para os principais grupos musculares de membros superiores, inferiores e tronco, pré e pós programa de treinamento. **Resultados:** Foi observado aumento de 1,39% no peso corporal (pré:  $52,18 \pm 9,21$  – pós:  $52,91 \pm 9,71$  kg), aumento significativo ( $p \leq 0,03$ ) na estatura (pré:  $144,71 \pm 6,99$  – pós:  $145,64 \pm 6,89$  cm). No percentual de gordura corpórea avaliado pelas dobras cutâneas foi observada redução de 1,2% (pré:  $33,3 \pm 1,3$  – pós  $32,1 \pm 1,2$ ) e, redução significativa ( $p \leq 0,05$ ) de 8,57% na espessura das dobras cutâneas avaliadas pelo ultrassom. Nos valores da força muscular foi observado aumento significativo ( $p \leq 0,05$ ) de 40,25% na média dos grupos musculares avaliados. **Conclusão:** com base nos resultados apresentados foi possível concluir que o programa de treinamento foi efetivo na melhora de parâmetros funcionais e antropométricos de crianças pré púberes obesas.

Email: [marceloport@fafibe.br](mailto:marceloport@fafibe.br)

## **Proposta de identificação do máximo estado estável de lactato em modelos experimentais a partir de respostas glicêmicas de um único teste submáximo**

Autor: Prada, FJA; Prada, ACB; Ligório, AAF; Gonçalves, PH; Coutinho, JC; Miranda, HAAA

Instituição: UCB - Universidade Católica de Brasília-Departamento de pós-graduação em Educação Física; UNIEURO; UCB - Departamento de Educação Física; UCB - Departamento de Educação Física; UCB - Departamento de Fisioterapia; UCB - Departamento de Fisioterapia

O objetivo do presente estudo foi propor um protocolo com número de coletas e tempo entre estágios reduzidos e de características submáximas, semelhante ao quociente de lactato (QLAC), para identificação das intensidades de máximo estado estável de lactato (MEEL) em ratos sedentários da linhagem Wistar a partir de respostas glicêmicas. Teste aqui denominado de Limiar glicêmico adaptado. A amostra foi composta por seis ratos adultos da linhagem Wistar adaptados ao meio líquido. Os mesmos foram submetidos a teste de esforço submáximo de três estágios (suportando 3,5%, 5,5% e 7,5% da massa corporal) com duração de três minutos cada estágio. Entre os estágios os animais permaneceram fora d'água por um minuto para coleta de 25 $\mu$  de sangue e posterior determinação das concentrações de glicose sanguínea. Os dados obtidos foram plotados numa tabela de dispersão, onde descreveram uma parábola em "U", posteriormente corrigida por ajuste polinomial de segunda ordem, que através da equação fornecida pelo software, aplicou-se a fórmula  $-b/2a$  para se encontrar o ponto mínimo na curva, que acredita-se identificar a intensidade correspondente ao MEEL. Os dados obtidos apontaram para hipótese de que o MEEL corresponde a 5,41% ( $\pm 0,6$ ) da massa corporal dos animais. Analisando-se a literatura atual, observou-se por análise estatística (teste t student para amostras independentes, com nível de significância  $p \leq 0,05$ ), que os valores encontrados não diferem daqueles obtidos em estudos em que foi aplicado protocolos de MEEL e QLAC por ajuste polinomial. De acordo com os dados obtidos é possível afirmar que o teste proposto: Limiar Glicêmico Adaptado identificou as intensidades correspondentes ao MEEL. Sugere-se que novos estudos com número de amostra maior, mesma metodologia e com posterior comparação com MEEL da mesma amostra seja realizado no sentido de propor a validação do teste proposto e tornar mais viável a identificação do MEEL.

Email: [tccprada@gmail.com](mailto:tccprada@gmail.com)

## **Variações da pressão arterial frequência cardíaca, limiar anaeróbico, durante uma prova de 20 horas de ciclismo**

Autor: Prada, FJA; Prada, ACB; Santos, MWL; Gonçalves, PH; Coutinho, JC; Miranda, HAAA

Instituição: UCB - Universidade Católica de Brasília-Departamento de pós-graduação em Educação Física; UNIEURO; UCB - Departamento de Educação Física; UCB - Departamento de Educação Física; UCB - Departamento de Fisioterapia; UCB - Departamento de Fisioterapia

O objetivo do presente estudo foi quantificar a pressão arterial, a frequência cardíaca e o limiar anaeróbico com número de coletas em cada volta de uma prova de ciclismo com duração de 20 horas. A amostra foi composta por seis atletas adultos com experiência no treinamento de ciclismo de estrada. Os mesmos foram submetidos a teste de esforço máximo a cada volta (média do percurso com 10km). Entre os estágios os atletas eram submetidos a aferição da pressão arterial sistólica e diastólica, a frequência cardíaca máxima na chegada da volta, e a velocidade média obtida (distância/tempo) em cada volta de 10km. Os dados foram quantificados em média +- desvio padrão para todas as amostras quantificadas. Os resultados demonstram que no período noturno a pressão arterial e a frequência cardíaca são regidos pelo hormônio Cortisol, hormônio esse, que não responde adequadamente ao estímulo do exercício sobre o coração, deixando portanto a PA e FC mais baixas na mesma intensidade de exercício. O Limiar Anaeróbico pode ser quantificado com a relação da FC durante as 20 horas de prova em ciclismo. Tais dados são de extrema importância para treinadores poderem utilizar parâmetros de PA sistólica, PA diastólica, FC de LA, e potência (m/min), no período noturno de treinamento contínuo. Levantamos ainda que mais estudos devam ser relacionados com fatores que possam interferir em exercícios noturnos, pois essa relação é escassa na literatura científica.

Email: [tccprada@gmail.com](mailto:tccprada@gmail.com)

## **Comparação dos níveis de resistência de força entre homens de 60 a 69 e acima de 80 anos**

Autor: Prado, A.K.G.; Gallo, L.H.; Coura, F.N.P.; Gurjão, A.L.D.; Carneiro, N.H.; Gobbi, S.  
Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Faculdade de Educação Física – Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE); Unesp-IB-Depto de Educação Física

Um diagnóstico recente da população idosa no Brasil constatou que o número de indivíduos com mais de 80 anos apresenta maior crescimento com relação à totalidade de idosos. Projeções apontam que enquanto o conjunto geral dos idosos aumenta em torno de 3,5% ao ano, o número de idosos com mais de 80 anos cresce 4,7% ao ano. No entanto, o envelhecimento e/ou fatores a ele associados podem levar à diminuição das diferentes expressões da força. Essa redução da capacidade do músculo em gerar força no envelhecimento está relacionada a vários fatores, dentre eles destacam-se as alterações no sistema nervoso (atividade neural reduzida), o desequilíbrio entre consumo e gasto de energia, doenças crônicas degenerativas e, principalmente, alterações no sistema muscular. Esse declínio pode ser estimado em torno de 10 a 20% entre os 40 e 50 anos e, parece se acentuar mais a partir dos 60 anos. Estudos reforçam que indivíduos saudáveis de 70-80 anos têm desempenho 20-40% menor que jovens na performance de testes de força. No entanto poucos estudos procuraram avaliar e comparar esse decréscimo após os 80 anos com faixas etárias mais jovens. Tal avaliação reveste-se de importância para conhecer o estado atual e prescrever programas de atividades físicas para a população idosa. Assim, o objetivo do presente estudo foi comparar os níveis de resistência de força entre homens com 80 ou mais anos de idade ( $H \geq 80$ ) e homens entre 60 e 69 anos ( $H_{60-69}$ ). Participaram do estudo vinte e quatro idosos, sendo doze  $H_{60-69}$  ( $64.7 \pm 2.9$  anos;  $78.2 \pm 12.3$  Kg;  $1.69 \pm 0.07$ m;  $27.0 \pm 2.6$  Kg/m<sup>2</sup>) e doze  $H \geq 80$  ( $82.5 \pm 1.8$  anos;  $74.3 \pm 11.8$  Kg;  $1.69 \pm 0,06$  m;  $25.82 \pm 2.6$  Kg/m<sup>2</sup>). Os participantes foram submetidos ao teste de resistência de força da bateria de testes motores da American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHPERD). O teste consiste na realização do número máximo de flexões de cotovelo, durante 30 segundos, segurando um halter de 3,6 quilogramas. Para a análise estatística foi empregado o teste t de Student para amostras independentes, adotando-se  $p < 0,05$ . Foi encontrada diferença estatisticamente significativa na resistência de força entre as faixas etárias ( $p < 0,000$ ). O grupo  $H_{60-69}$  em média realizou  $27,4 \pm 6,1$  repetições, enquanto  $H \geq 80$  realizou em média  $17,8 \pm 4,3$  repetições, representando uma diferença de aproximadamente 35% na resistência de força entre os dois grupos. Conclui-se que homens com 80 anos ou mais são em média 35% mais fracos que homens entre 60 e 69 anos, no que diz respeito a resistência de força. Tais resultados confirmaram o decréscimo da força muscular com o processo de envelhecimento descrito na literatura. Com base na análise dos resultados, sugere-se que o treinamento da resistência de força seja intensificado para o indivíduo com mais de 80 anos.

Apoio Trabalho: CAPES, CNPq, FAPESP, PROEX, FUNDUNESP

Email: [konigg@ig.com.br](mailto:konigg@ig.com.br)

## **Avaliação da aptidão aeróbia em mulheres pós menopausadas utilizando testes de caminhada**

Autor: Puga, G. M.; Novais, I. P.; Zanesco, A.

Instituição: Unesp - Rio Claro; Unesp - Rio Claro; Unesp - Rio Claro

A avaliação de indicadores da aptidão aeróbia é muito importante para uma correta prescrição de exercícios físicos para todas as populações. O objetivo do presente trabalho foi determinar o limiar de lactato (LL) através de um protocolo incremental submáximo de caminhada em esteira ergométrica, identificando uma intensidade de exercício correspondente à máxima fase estável de lactato sanguíneo em mulheres no período de pós menopausa. Participaram do estudo dez mulheres com idade de  $55,3 \pm 4,9$  anos, massa corporal de  $66,6 \pm 10,5$  kg e IMC de  $25,7 \pm 4,0$  kg/m<sup>2</sup>. Após familiarização com o ergômetro, as voluntárias realizaram um teste incremental (TI) em esteira ergométrica (RT250-Movement) com velocidade fixa de 5,5 km/h, inclinação inicial de 4%, e incrementos de 1% de inclinação a cada 3 min. Entre cada estágio, 1 min de intervalo era realizado para coleta de 25 uL de sangue no lóbulo da orelha através de capilares heparinizados e depositados em tubos contendo 400uL de ácido tricloroacético. Além disso, em dias separados, as voluntárias realizaram de 2 a 4 testes com velocidade de 5,5km/h, inclinação constante e duração de 30 min até a determinação da intensidade correspondente à máxima fase estável de lactato sanguíneo (MFEL). A concentração de lactato sanguíneo foi determinada pelo método imunoenzimático (ELISA) de acordo com Engels & Jones, 1978. A análise estatística demonstrou não haver diferença ( $p < 0,05$ ) entre as intensidades correspondentes ao TI ( $6 \pm 1\%$ ) e à MFEL ( $7 \pm 2\%$ ). De maneira similar, os valores de frequência cardíaca (FC) e percepção subjetiva de esforço (PSE) também foram correspondentes entre o TI ( $146 \pm 14$  bpm e  $14 \pm 3$  de PSE) e a MFEL ( $151 \pm 16$  bpm e  $13 \pm 3$  de PSE). Por outro lado, a concentração de lactato sanguíneo foi maior na MFEL ( $1,6 \pm 0,4$  mM para TI e  $2,5 \pm 0,7$  mM para MFEL). Podemos concluir que o protocolo incremental submáximo realizado neste estudo pode ser utilizado para identificação do LL em teste de caminhada nesta população e essa intensidade corresponde à intensidade da máxima fase estável de lactato sanguíneo.

Apoio Trabalho: FAPESP/ CAPES

Email: [guipuga@yahoo.com.br](mailto:guipuga@yahoo.com.br)

## **Nível de Atividade Física de Universitários do Curso de Educação Física da Universidade Paranaense UNIPAR – Campus De Francisco Beltrão/Pr**

Autor: Reineri, J.; Pizzi, J.; Pavão, F. H.; Gilini, R. C.; Gilini, A. F. B.; Schiavoni, D.

Instituição: Universidade Paranaense-Depto de Educação Física; Universidade Paranaense-Depto de Educação Física; Universidade Paranaense-Depto de Educação Física; Universidade Paranaense-Depto de Educação Física; Universidade Paranaense-Depto de Educação Física; Universidade Paranaense-Depto de Educação Física

A atividade física é considerada, juntamente com outros fatores, um importante elemento na promoção da saúde e qualidade de vida da população. Em contrapartida a inatividade física colabora para a incidência de diversas doenças crônico-degenerativas como obesidade, diabetes, hipertensão dislipidemias, entre outras. A literatura relata que a prática de atividade física no início da vida, como em crianças e adolescentes, é um fator protetor para o surgimento dessas co-morbidades, contribuindo ainda para jovens e adultos sejam mais ativos e saudáveis. Popularmente acredita-se que acadêmicos do curso de Educação Física tenham níveis desejáveis de atividade física habitual, tendo em vista a escolha acadêmico/profissional. Com isso, o objetivo do presente estudo foi verificar o nível de atividade física dos acadêmicos do primeiro ano do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Paranaense da cidade de Francisco Beltrão/PR. Para tanto, a amostra foi composta de 70 acadêmicos com idade média de 20,34 +/- 3,78 anos, massa corporal de 62,95 +/- 10,06 kg, estatura de 1,69 +/- 0,1 m e índice de massa corporal (IMC) de 21,98 +/- 2,45 kg/m<sup>2</sup>, de ambos os gêneros. Foi utilizado como instrumento de medida do nível de atividade física a versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Os dados foram analisados no programa de estatística SPSS 17.0. A estatística descritiva foi empregada para caracterização da amostra e a análise de frequência utilizada para classificação dos indivíduos em: Sedentários, Insuficientemente Ativos, Ativos e Muito Ativos. De acordo com os resultados podemos verificar que: 5,6% (n=4) dos acadêmicos foram classificados em sedentários, 26,8% (n=19) em insuficientemente ativos, 36,6% (n=26) em ativos e 29,6% (n=21) em muito ativos. Em relação ao gênero, verificou-se que 15,71% dos homens e 17,14% das mulheres foram classificados em sedentários e/ou insuficientemente ativos, e 37,40% dos homens e 30,0% das mulheres foram classificados como ativos e/ou muito ativos. De acordo com os resultados obtidos pode-se concluir que, quanto ao gênero, a amostra demonstrou semelhança em relação a atividade e inatividade física. Contudo, apesar de serem graduandos em Educação Física, 32,80% dos acadêmicos não apresentaram nível de atividade física satisfatório, podendo predispor a uma situação de risco para a saúde, implicando até em dificuldades nas atividades práticas inerentes do curso.

Email: [jessica\\_reineri@hotmail.com](mailto:jessica_reineri@hotmail.com)

## **Caracterização da Variabilidade da Frequência Cardíaca de Atletas Paraolímpicos Brasileiros**

Autor: Ribeiro, W; Arsa, G; Oliveira Filho, C; Wichi, R; Leite, G

Instituição: Universidade Nove de Julho; Universidade Nove de Julho; Universidade Federal de São Paulo; Universidade Federal de Sergipe; Universidade Nove de Julho

A Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) é determinada por um conjunto de registros dos intervalos R-R dos batimentos cardíacos durante um período determinado. Assim, é possível, de forma não invasiva, avaliar a modulação do sistema nervoso autonômico, pelas ramificações simpática e parassimpática. Espera-se, que os indivíduos treinados tenham uma predominância, em repouso, do componente parassimpático. Desta forma, a VFC pode auxiliar a prevenir alterações no estado de saúde do atleta, tornando-se componente importante na rotina dos mesmos. A princípio, não foram encontrados dados de VFC em atletas paraolímpicos de alto rendimento. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi determinar e caracterizar a VFC de atletas paraolímpicos de alto rendimento. Para isso, foram avaliados 19 atletas (três mulheres e 16 homens), integrantes da Seleção Brasileira de Atletismo no ano de 2010, sendo treze deficientes e seis guias. Para avaliar a resposta autonômica dos atletas analisou-se a variabilidade da frequência cardíaca em repouso, coletando os intervalos R-R de durante 7min, sendo posteriormente calculados os índices no Domínio do Tempo: Média R-R; RMSSD, pNN50, no Domínio da Frequência: LF, HF, LF/HF e pelo método não linear: SD1, SD2 e SD1/SD2 pelo software Kubios HRV®. Todos os testes foram realizados durante a Semana de Avaliação e Treinamento da Seleção Brasileira de Atletismo Paraolímpica, em julho de 2010. A análise dos dados foi realizada pela estatística descritiva, sendo os resultados apresentados em média  $\pm$  erro padrão. Os principais resultados apontam os seguintes valores: Média RR: 1031,4  $\pm$  38,6 ms; RMSSD: 120,3  $\pm$  51,3 ms; pNN50: 37,7  $\pm$  5,9 %; LF: 1012,9  $\pm$  231,3 ms<sup>2</sup>; HF: 1617,3  $\pm$  451,2 ms<sup>2</sup>; LF/HF: 0,9  $\pm$  0,1; SD1: 48  $\pm$  7,1 ms, SD2: 78,5  $\pm$  9,1 ms e SD1/SD2: 0,6  $\pm$  0,1. A partir dos resultados podemos concluir que existe no grupo de atletas uma predominância parassimpática, pelos valores encontrados em RMSSD; pNN50; HF e SD1; SD2, e que quando comparados com a literatura, mostram-se próximo ao encontrado em outros atletas.

Apoio Trabalho: FAP-Uninove; Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB)

Email: [waleriarossi1@hotmail.com](mailto:waleriarossi1@hotmail.com)

## **Efeito de quatro semanas de destreino em basquetebolistas iniciantes**

Autor: Rodrigues, AR; Brunelli, DB; Libardi, CL; Cavaglieri, CC; Paulo Borin, JPB; César Montagner, PCM

Instituição: FEF Unicamp; FEF Unicamp; FEF Unicamp; FEF Unicamp; FEF Unicamp; FEF Unicamp

Os estímulos fornecidos pelos treinamentos e a interrupção dos mesmos podem alterar as funcionalidades dos organismos, ocasionando adaptações fisiológicas, se ocorrerem a queda de performance podemos dizer que houve a reversibilidade. Portanto é de grande importância conhecer o estado do atleta antes e após um período de transição (destreino), podendo adequar as cargas do próximo ciclo de treinamento. Nesse sentido o objetivo foi analisar o efeito do destreino frente as capacidades físicas de basquetebolistas iniciantes. A amostra foi constituída por 10 indivíduos do sexo masculino praticantes de basquetebol ( $12,6 \pm 0,52$  anos;  $54,32 \pm 10,57$  kg;  $168 \pm 0,10$  cm), classificados como púberes (estágios 3 e 4) pela escala de Tanner para características sexuais secundárias. Todos eram integrantes da categoria sub13, e participaram do campeonato promovido pela Associação Regional de Basquetebol. Os atletas foram submetidos a 21 semanas de treinamentos específicos, sendo 7 semanas de período preparatório e 14 de período competitivo e 11 jogos oficiais. O treino foi realizado 3 vezes por semana, com 120 minutos de duração, composto por 20min de alongamento/aquecimento, 90min de exercícios técnico/tático e 10min de alongamento. Foi realizada uma primeira avaliação geral logo após a esse macrociclo e uma segunda após 4 semanas de transição. As avaliações gerais foram compostas por antropometria, composição corporal (%G); teste de Impulsão Vertical (IV) e Horizontal (IH); Shuttle Run (SR); teste de Cooper (Co); teste de Velocidade de 20 metros; Running based Anaerobic Sprint Test (RAST). Para análise estatística dos dados foi utilizado o Test t amostras pareadas para os dados paramétricos e wilcoxon para os não paramétricos, considerando  $p \leq 0,05$  utilizando o software SPSS Statistics 18.0. Os resultados apresentados nos teste de IV ( $p=0,93$ ), IH ( $p=0,32$ ), SR ( $p=0,565$ ), Co ( $p=0,389$ ), V20 ( $p=0,951$ ), RAST ( $p=0,06$ ) não apresentaram diferenças significantes. Somente o %G ( $p=0,009$ ) e a FB ( $p=0,035$ ) apresentaram valores significativamente maiores após a retirada da carga de treinamento. Portanto, o destreino ocasionado após período de transição de 4 semanas não alterou a força explosiva de membros inferiores, a agilidade, a velocidade e a potência aeróbia e anaeróbia, mas alterou a composição corporal, aumentando a massa gorda. Dessa forma, 4 semanas de transição, embora afete negativamente a composição corporal, parece não influenciar o desempenho de basquetebolistas da categoria sub13.

Email: [ariel\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:ariel_rodrigues@hotmail.com)



## **Diversidade e eficiência das ações ofensivas entre as equipes de basquetebol paulistas: efeito da faixa etária**

Autor: Rostaiser, E.; Lamas, L.; Santana, F.L.; Tricoli, V.; Ugrinowitsch, C.  
Instituição: USP-EEFE-Dpto de Esporte; USP-EEFE-Dpto de Esporte; USP-EEFE-Dpto de Esporte; USP-EEFE-Dpto de Esporte; USP-EEFE-Dpto de Esporte

O jogo de basquetebol é caracterizado como um sistema dinâmico complexo, no qual cada sub-sistema (i.e. equipe) opera ações de cooperação entre seus jogadores e de oposição em relação aos seus adversários para obter êxito na oposição. É esperado que o aumento da experiência competitiva repercuta no aumento da diversidade e eficiência das ações ofensivas entre jogadores da mesma equipe. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do aumento da experiência na diversidade e eficiência nas ações ofensivas do basquetebol. Métodos Foram analisados 46 jogos do Campeonato Paulista Masculino de Basquetebol, referentes a todas as suas faixas etárias de disputa (i.e. pré-mini a adulto). A análise da diversidade ofensiva e de sua eficiência baseou-se em uma metodologia observacional validada na literatura, na qual são definidas sete classes de dinâmicas de criação de espaço (DCEs) no sistema defensivo: 1x1: Desmarque com Bola com Drible (DDBC), Desmarque com Bola sem Drible (DBSD), Isolamento Interior (II) e Isolamento Periférico (IPe), 2x2: Desmarque sem Bola (DSB), Bloqueio Direto (BD), 3x3: Bloqueio Indireto (BI). Um avaliador com cinco anos de experiência em análise de jogos de basquetebol foi designado para a coleta dos dados e a reprodutibilidade de suas medidas foi testada pela estatística Kappa. Aplicou-se o teste de qui-quadrado, com análise de resíduos para identificação de significância ( $p < 0,05$ ) na associação entre as frequências das variáveis com o programa estatístico SAS® 9.2. Resultados Reprodutibilidade das medidas: Índice Kappa entre 0,80-0,85, indicando elevada fidedignidade. Diversidade das DCEs: não foi verificada diferença significativa para nenhuma classe de DCE entre todas as faixas etárias analisadas. Porém, na análise intra-faixa etária, os mais jovens (pré-mini a infantil) apresentaram significativo predomínio de DDBC, com tendência a queda entre os mais velhos. Já os mais velhos (juvenil e adulto) apresentaram predomínio significativo das ações de BD e BI. Eficiência: não foi verificada diferença significativa para nenhuma das DCEs quanto à eficiência entre todas as faixas etárias. Discussão O principal resultado do presente estudo indica que as dinâmicas de criação de espaço no setor defensivo entre as diferentes faixas etárias não variou em frequência de ocorrência, embora algumas diferenças significantes ( $p < 0,05$ ) tenham sido encontradas entre as DCEs para uma mesma idade. A mesma estabilidade foi encontrada para a eficiência das DCEs. Em conjunto, estes resultados sugerem a existência de ações ofensivas preferenciais no basquetebol, as quais não são variam com o aumento da experiência. Uma questão a ser investigada é o efeito das características defensivas na estabilidade ofensiva identificada.

Apoio Trabalho: FAPESP: 08/10810-1

Email: [leonardolamas@yahoo.com.br](mailto:leonardolamas@yahoo.com.br)

## **Padronização do teste de repetição máxima em escada para ratos: aplicação em um modelo experimental de menopausa e diabetes**

Autor: Sanches, IC; Conti, FF; Dias, DS; Irigoyen, MC; De Angelis, K

Instituição: Uninove, USP; Uninove, USJT; Uninove, USJT; USP; Uninove

Muitos estudos em animais têm sido realizados com o propósito de se investigar as adaptações ao exercício físico em situações fisiológicas (envelhecimento, menopausa) ou patológicas (hipertensão, diabetes). Alguns tipos de treinamento físico já estão bem padronizados e são usados com frequência, tais como o treinamento físico de corrida em esteira ergométrica adaptada ou o de natação em piscina adaptada. Atualmente, vem crescendo o interesse no uso do treinamento resistido, no entanto, poucos são os estudos que utilizaram este tipo de treinamento em modelo animal, principalmente em situações de doenças. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi elaborar um teste de repetição máxima (TRM) para possibilitar a prescrição do treinamento resistido em escada, aplicando-o em um modelo experimental que associa menopausa e diabetes. Para isso, 8 ratas Wistar fêmeas saudáveis (200-220 g) foram adaptadas ao ato de escalar por 5 dias em uma escada com 1,5 metros de altura e 54 degraus verticais de 0,5cm. Durante o teste, os animais realizaram subidas (séries) consecutivas com descanso entre séries de 120 segundos em uma caixa escura no topo da escada. Na primeira série, o peso fixado à cauda do animal correspondia a 75% do seu peso corporal. Foram acrescentados 30 gramas de sobrecarga a cada série subsequente, até que o animal não conseguisse concluir a escalada. As dosagens de lactato sanguíneo após cada subida possibilitaram a identificação do limiar de lactato ( $4,32 \pm 0,23$  mmol/l), confirmando a característica anaeróbia do teste. Em média, a carga máxima obtida no TRM foi  $106 \pm 0,10\%$  do peso corporal nas ratas saudáveis. Adicionalmente, um grupo de 8 ratas diabéticas (estreptozotocina, 50 mg/kg) ooforectomizadas (retirada bilateral dos ovários) foi submetido ao TRM e a treinamento físico resistido (8 semanas, 40-60% carga do TRM). Vale ressaltar que, objetivando manter um número máximo de 8 séries, o TRM inicial teve incrementos de 30 gramas, o intermediário (4ª semana) de 50 gramas, e o final (após as 8 semanas de TF) de 100 gramas. Antes do treinamento, os animais diabéticos concluíram o TRM carregando em média  $139 \pm 0,02\%$  do peso corporal. Ao final do protocolo de treinamento resistido, os animais diabéticos conseguiram um aumento significativo no TRM, carregando  $276 \pm 0,10\%$  do peso corporal. Concluindo, a padronização do TRM em escada possibilitou uma prescrição adequada de treinamento resistido de intensidade moderada em um modelo experimental que associa diabetes e menopausa. Tais resultados fornecem embasamento para o uso do treinamento físico em escada como uma ferramenta para o estudo dos efeitos do treinamento resistido em modelos experimentais.

Apoio Trabalho: FAPESP (2007/57595-5), CNPq-PBIC, CAPES.

Email: [iriscallado@gmail.com](mailto:iriscallado@gmail.com)

## **Análise da oposição no basquetebol: Dinâmicas de Criação de Espaço e Dinâmicas de Proteção de Espaço**

Autor: Santana, F.L.; Lamas, L.; Rostaiser, E.; Sherzer, E.; Ugrinowitsch, C.

Instituição: USP-EEFE-Dpto de Esporte; USP-EEFE-Dpto de Esporte; USP-EEFE-Dpto de Esporte; USP-EEFE-Dpto de Esporte; USP-EEFE-Dpto de Esporte

No basquetebol, a compreensão dos padrões táticos apresentados para romper a defesa ou recuperar a bola, na perspectiva ofensiva e defensiva, respectivamente, requer o desenvolvimento de uma metodologia observacional do jogo que contemple a oposição. Entretanto, encontra-se validado na literatura apenas um instrumento observacional das dinâmicas ofensivas de criação de espaço (DCEs) no setor defensivo. O objetivo do presente estudo é realizar a validação das dinâmicas defensivas de proteção de espaço (DPEs) e utilizara ambos, DCEs e DPEs, para analisar a oposição entre equipes. Metodologia Assim como as DCEs já validadas, as DPEs devem contemplar todas as ações de 1x1, 2x2 e 3x3 defensivas do basquetebol. A validação das DPEs seguiu os mesmos procedimentos metodológicos empregados na validação das DCEs: a) Proposta inicial de um modelo de classes de DPEs; b) Análise por três experts (técnicos internacionais) dos critérios para constituição das classes de DPEs; c) Análise da reprodutibilidade intra e inter observadores na identificação das classes (índice de concordância: acima de 0,80); d) Aplicação do instrumento em jogos de basquetebol. Nesta última etapa foram analisados quatro confrontos (1446 ações de jogo) referentes aos Jogos Olímpicos de Pequim-2008. Resultados A validação das DPEs foi finalizada com as seguintes classes: 1x1 com bola: Neutro, Direcionado (induzindo um lado para o atacante); 2x2 desmarques: Próximo, Afastado. 2x2 bloqueio direto: a) ação do defensor da bola: Passar de 2º, Passar de 3º, Passar de 4º, 2x1 (dobras), Trocar, Inverter; b) ação do defensor do bloqueador: Mostrar, Afastar, Sustentar, Trocar, 2x1; 3x3 Bloqueio Indireto: a) ação do defensor de quem recebe o bloqueio: Passar de 2º, Passar de 3º, Passar de 4º, Trocar, Inverter; b) ação do defensor do bloqueador: Mostrar, Afastar, Sustentar, Trocar, Colidir. O índice de reprodutibilidade de 0,80 para testar os critérios foi alcançado na avaliação entre três observadores. Na aplicação do instrumento, as ações defensivas mais recorrentes foram Passar de 2º e Sustentar (30,2%) na defesa da ação ofensiva do bloqueio indireto e Passar de 2º e Mostrar (49,4%) na defesa da ação ofensiva do bloqueio direto. Discussão O principal resultado do estudo foi o êxito na validação das DPEs, definidas em um conjunto restrito de classes de equivalência que conjugam comportamentos defensivos semelhantes. Além disso, a utilização das DCEs e DPEs permite, conjuntamente, identificar padrões táticos recorrentes na oposição entre duas equipes de basquetebol. A análise da recorrência de padrões táticos pode contribuir para a identificação das deficiências de uma equipe e, conseqüentemente, orientar a seleção de objetivos de treinamento.

Apoio Trabalho: FAPESP: 08/10810-1

Email: [leonardolamas@yahoo.com.br](mailto:leonardolamas@yahoo.com.br)

## **Expectativa e preparação de atletas femininas brasileiras de meio-fundo e fundo em relação a participação nas olímpiadas de 2016**

Autor: Santos, V; Silva, E  
Instituição: U. P. Mackenzie – CCBS – Curso de Educação Física; U. P. Mackenzie – CCBS – Curso de Educação Física

Verifica-se, nos dias atuais, uma grande preocupação em se investir em talentos esportivos no Brasil para que estes possam representar bem o país (conquistar medalhas) nos Jogos Olímpicos de 2016. Entretanto, este processo de seleção precisa ser analisado, principalmente quando se sabe, que um período de apenas 5 anos de preparação, muitas vezes, não é o suficiente para a preparação de um medalhista olímpico. Desta forma, este estudo busca verificar como atletas femininas jovens das provas de meio-fundo e fundo do atletismo brasileiro enxergam esta possibilidade e se sentem participantes e apoiadas neste processo. Para isto foram selecionadas, por acessibilidade, 5 (cinco) atletas que estivessem entre as três melhores do ranking brasileiro sub-23 (até 23 anos), em cada uma das provas deste grupo, no ano de 2010. A amostra apresentou idade média 20,3 e 5,2 anos de treinamento. Para a obtenção dos resultados foram realizadas entrevistas gravadas com questões semi-estruturadas, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As respostas obtidas foram transcritas e submetidas a técnica de análise do conteúdo. Em relação à participação nos Jogos Olímpicos de 2016, todas as atletas entrevistadas afirmaram ter expectativa em participar do evento, mas entendem que este não é um processo fácil, mas que pretendem treinar muito para alcançar este feito. Interessante notar que a maior parte (3) das atletas se satisfaz apenas com a participação, ao passo que 2 (duas) almejam o pódio, fato inédito para o Brasil, neste grupo de provas no atletismo feminino. Apesar disto, todas estas atletas entendem que ainda não estão realizando treinamentos específicos para esta participação, não entendendo, então, que haja algum tipo de planejamento à longo prazo. Em relação ao apoio financeiro com vistas à participação olímpica em 2016, apenas 1 (uma) atleta tem contrato com seu patrocinador até este período. Estes resultados demonstram que apesar do interesse das atletas e de suas reais possibilidades de participação no evento, tendo em vista a faixa etária em que se encontram e seu destaque entre as atletas da categoria, parece não haver uma política específica efetiva de preparação e incentivo a estas atletas ou, ao menos, que elas tenham consciência disto.

Apoio Trabalho: Trabalho subvencionado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC Mackenzi)

Email: [vanessa.atletista@yahoo.com.br](mailto:vanessa.atletista@yahoo.com.br)

## **Exercício aeróbico e aspectos morfológicos de ratos em condição de hipotireoidismo**

Autor: Saraiva, W. S.; Carvalho, J. P.; Barbosa, L. A.; Araujo, G. N.; Tonello, L.; Miranda, E. F.  
Instituição: Centro Universitário UnirG - Acadêmico de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Acadêmica de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Acadêmico de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Acadêmico de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Acadêmica de Educação Física; Centro Universitário UnirG - Depto de Educação Física

O hipotireoidismo é caracterizado pela disfunção na produção dos hormônios da glândula tireóide, e que o mesmo acarreta inúmeras conseqüências no organismo, como a diminuição da massa muscular e o acúmulo de gordura corporal. Diversas áreas da saúde têm comprovado que o exercício físico tem influência positiva sobre manutenção da massa muscular e diminuição do tecido gordo. Entretanto, evidências científicas sobre o efeito do exercício aeróbico nas alterações morfológicas decorrentes da condição de hipotireoidismo são escassas na literatura. A presente pesquisa investigou os efeitos do exercício aeróbico de natação no músculo sóleo e no tecido epididimal de ratos em condição de hipotireoidismo. Os 16 ratos machos de linhagem Wistar foram divididos aleatoriamente em quatro grupos: grupo controle sedentário hipotireóideo (GCS-HIPO), grupo treinamento aeróbico hipotireóideo (GTA-HIPO), grupo controle sedentário solução salina (GCS-SS), grupo treinamento aeróbico solução salina (GTA-SS). Os grupos HIPO receberam 1mg/0,5ml/animal de propiltiouracil para indução do hipotireoidismo, e os outros grupos SS receberam solução salina para terem a mesma manipulação. A droga foi administrada 5dias/semanas durante 90 dias via oral utilizando-se uma agulha de gavagem de aço inox BD-12. Os animais foram submetidos a 60 minutos de treinamento de natação 5 dias/semanas, durante 90 dias com uma sobrecarga de 5% do seu peso corporal presa ao tórax. Ao termino do período de intervenção os animais foram anestesiados com thiopentax 1,0g (40mg.kg-1) e sacrificados. Em seguida foi retirado o tecido epididimal e o músculo sóleo para a mensuração do peso. O peso real das estruturas foi determinado pela divisão do valor obtido na pesagem pelo peso total do animal no dia do sacrifício. Os resultados referentes ao peso do tecido epididimal não apresentaram diferença significativa entre os grupos. O peso médio do músculo sóleo do GTA apresentou valores elevados significativamente ( $p < 0,05$ ) em relação aos grupos GCS-HIPO e GCS-SS. O estudo corroborou com a literatura em relação a valores mais elevados de massa muscular no grupo que praticou exercício aeróbico, porém não foi suficiente para prevenir o efeito catabólico no GTA-HIPO em decorrência do hipotireoidismo. Conclui-se que o exercício aeróbico de natação por 90 dias, não provocou alterações no músculo sóleo e no tecido epididimal de ratos em condição de hipotireoidismo que comprovasse a hipótese do estudo.

Email: [wylkersaraiva@yahoo.com.br](mailto:wylkersaraiva@yahoo.com.br)

## **Efeito do treinamento com pesos no controle da pressão arterial de idosos normotensos: Revisão sistemática de ensaios clínicos aleatórios com metanálises.**

Autor: Schiavoni, D.; Pereira, L. M.; Pereira, H. M.; Pizzi, J.; Pavão, F. H.; Cardoso, J. R.  
Instituição: Universidade Paranaense - FB - Depto de Educação Física; Universidade Estadual de Londrina - HU - Depto de Fisioterapia; Universidade Estadual de Londrina - HU - Depto de Fisioterapia; Universidade Paranaense - FB - Depto de Educação Física; Universidade Estadual de Londrina - Centro de Educação Física; Universidade Estadual de Londrina - HU - Depto de Fisioterapia

A hipertensão arterial (HA) representa um fator de risco isolado e contínuo para morbidade e mortalidade. HA acomete idosos, principalmente pelo processo de adaptações aos mecanismos de controle da pressão arterial (PA), bem como do enrijecimento das artérias. A literatura tem demonstrado que a prática de exercícios físicos é uma importante estratégia para o controle da PA elevada em idosos. O treinamento com pesos (TP) é um tipo de exercício que tem se mostrado eficiente e seguro para o condicionamento físico dessa população. Portanto, o objetivo desse estudo foi analisar a efetividade da prática regular do TP (método convencional) na redução dos valores de PA sistólica e diastólica (PAS e PAD) em idosos normotensos. O método empregado nessa investigação foi o de revisão sistemática de ensaios clínicos aleatórios com metanálises, seguindo orientações do Grupo de Hipertensão da Colaboração Cochrane e o guia PRISMA. A busca dos estudos foi realizada por bibliotecárias e pelos autores deste estudo, sem restrição da língua. As bases de dados investigadas foram: CENTRAL, MEDLINE, WEB OF SCIENCE, EMBASE, LILACS, SCIELO e CISEARCH no período de 1966 até dezembro de 2010. Para as metanálises utilizou-se o programa Review Manager – Revman 5 e foram realizadas nos estudos que compararam TP versus a não realização de exercícios físicos e foram subdivididas de acordo com o tempo de treinamento (até 12 semanas e acima de 12 semanas). Para variáveis contínuas, a diferença da média (DM) foi empregada, com intervalo de confiança de 95%. O teste do qui-quadrado foi utilizado para verificar a heterogeneidade dos estudos. Utilizou-se modelo de efeito fixo (homogeneidade) e modelo de efeito aleatório (heterogeneidade). Dos 139 estudos encontrados e analisados somente quatro estudos atenderam os objetivos dessa revisão. O número total de participantes estudados foi de 171 (98 GC e 73 GT). Todos os estudos utilizaram o método auscultatório para avaliação da PA de repouso. Para a PAS a metanálise apresentou uma redução sem significância estatística ( $P=0,14$ ) de  $-6,50$  mmHg (IC 95%  $15,06;2,05$ ) para o grupo treinamento e, para a PAD, a redução foi de  $-4,89$  mmHg (IC 95 %  $-10,37;0,59$ ) também não estatisticamente significativa ( $P=0,08$ ) em favor do grupo treinamento. Com isso concluímos que, evidências não foram encontradas quanto à efetividade do TP no método convencional, quando comparada com a não realização de exercícios físicos sistematizados na redução dos valores da PAS e PAD de repouso de indivíduos idosos normotensos. Contudo não se podem ignorar os indícios clínicos observados, visto que, a literatura demonstra que redução de 5 mmHg na PA pode representar redução de 9% no risco de morte por doenças coronarianas. Porém para uma tomada de decisão na prática profissional os indícios não são suficientes.

Apoio Trabalho: Grupos de Estudos GEPEMENE-UEL e PAIFIT-UEL/HU

Email: [dudaschiavoni@hotmail.com](mailto:dudaschiavoni@hotmail.com)

## **Efeito de 27 semanas de treinamento na aptidão física de Bombeiros integrantes do curso de formação de Soldados**

Autor: Segabinazi Peserico, C; Mezzaroba, P; Pedrosa Furlan, J; Pelissari Kravchychyn, A; Pereira Lazarin, S; Andrade Machado, F

Instituição: UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física; UEM-Depto de Educação Física

Altos níveis de aptidão física são necessários para a execução de tarefas cotidianas associadas ao trabalho realizado por bombeiros, sendo o treinamento físico um dos meios para se obter tais resultados. O objetivo deste estudo foi verificar os níveis de aptidão física de bombeiros recém concursados, nos momentos pré e pós 27 semanas de treinamento físico obrigatório para formação de soldados. A amostra foi composta por 46 bombeiros do gênero masculino ( $23,93 \pm 2,89$  anos,  $71,98 \pm 9,10$  kg,  $177 \pm 0,07$  cm). O programa de treinamento de 27 semanas foi composto por um volume semanal de 30 km de corrida, 2 km de natação e exercícios localizados específicos do teste de admissão exercícios na barra, abdominal e flexão de cotovelos, com frequência de cinco vezes por semana (três aulas de Educação Física e duas aulas de salvamento aquático/natação). Para a verificação dos efeitos do treinamento sobre a aptidão física foram realizadas avaliações antropométricas, avaliação da potência anaeróbia através do protocolo de RAST [para determinação da potência média, mínima e máxima (W), e índice de fadiga absoluto (W/s) e relativo (%)] e da aptidão aeróbia [consumo máximo de oxigênio ( $VO_{2max}$ ) obtido pelo teste de Cooper]. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste Shapiro-Wilk e os resultados estão apresentados em média  $\pm$  desvio padrão (DP). As variáveis físicas e antropométricas obtidas nos dois momentos de avaliação foram comparadas pelo teste t de Student para amostras pareadas, adotando-se nível de significância de  $p < 0,05$ . Em relação às variáveis descritivas (massa corporal, da circunferência de cintura e quadril e do percentual de gordura) os resultados demonstraram valores significativamente menores após as 27 semanas de treinamento. A medida do  $VO_{2max}$  predito pelo teste de Cooper também apresentou valores significativamente melhores após o período de treinamento, ( $48,78 \pm 4,64$  ml/kg/min pré e  $57,30 \pm 3,82$  ml/kg/min pós). A potência média (W) e o índice de fadiga (W/s) pré e pós determinados pelo teste de RAST foram respectivamente de  $412,6 \pm 121,72$  e  $344,68 \pm 66,74$  W e de  $5,84 \pm 4,15$  e  $4,68 \pm 3,47$  W/s com diferença significativa para as duas variáveis nos dois momentos de avaliação. Podemos concluir que o  $VO_{2max}$  foi a variável mais sensível aos efeitos do treinamento, justificando-se a não melhora das potências anaeróbias devido principalmente às características do treinamento aplicado que priorizou o treino aeróbio. Portanto, de acordo com as necessidades da rotina profissional dos bombeiros, o treinamento físico obrigatório de admissão de soldados mostrou-se efetivo para melhora da aptidão física.

Email: [ceciliapeserico@gmail.com](mailto:ceciliapeserico@gmail.com)

## **Efeito do destreinamento sobre a velocidade de jogadores de futebol de duas categorias**

Autor: Silva, D.; Ribeiro, A.; Gouvea, M.; Cyrino, E

Instituição: UEL - Centro de Educação Física e Esporte; UEL - Centro de Educação Física e Esporte; UEL - Centro de Educação Física e Esporte; UEL - Centro de Educação Física e Esporte

De acordo com o princípio da reversibilidade, com paralisação ou diminuição acentuada do treinamento físico, algumas adaptações inerentes ao mesmo são perdidas ou diminuídas, prejudicando o desempenho físico. Entretanto não se tem clareza da magnitude destas modificações em modalidades esportivas e faixas etárias específicas. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi comparar o efeito do destreinamento sobre a velocidade em jogadores de futebol de duas categorias. Participaram do estudo 24 atletas, do sexo masculino, de todas as posições de jogo, das categorias sub-15 (n=11; 14,5 anos; 56,9 kg; 168,8 cm) e sub-17 (n=13; 16,4 anos; 65,1 kg; 175,4 cm) de um clube do município de Londrina/PR. Todos os atletas treinavam há no mínimo um ano e estavam familiarizados com a execução do teste realizado. Para caracterização da amostra, medidas de massa corporal e estatura foram obtidas, de acordo com os procedimentos descritos por Gordon et al. (1988). A avaliação da velocidade foi feita a partir de um sprint de 30 metros realizado numa quadra poli-esportiva no mesmo horário do dia em ambos os momentos. Após aquecimento com exercícios específicos, os indivíduos eram orientados a percorrerem a distância no menor tempo possível. Para a aferição do tempo despendido foram colocadas fotocélulas (Multi sprint, Hidrofit, Brasil) no início, aos 10 (V10) e aos 30 metros (V30) do percurso. As avaliações foram realizadas ao final e início da temporada, com intervalo de seis semanas entre as medidas. Análise de variância (ANOVA) para medidas repetidas foi empregada para as comparações entre as categorias em ambos os momentos. O teste post hoc de Bonferroni, para comparações múltiplas, foi empregado para a identificação das diferenças ( $P < 0,05$ ). Interação Grupo X Tempo significativa foi observada na V10 ( $F=4,84$ ;  $P=0,041$ ), onde o sub-15 melhorou o desempenho em 2,7% e o sub-17 apresentou queda de desempenho de 4,9%. Na V30, interação significativa foi observada apenas para o fator Grupo ( $F=10,32$ ;  $P=0,005$ ), sendo que o sub-15 melhorou o desempenho em 1,1% e o sub-17 apresentou queda de 0,5%. De acordo com os resultados, conclui-se que atletas de diferentes categorias respondem de maneira distinta ao destreinamento. Por fim, sugere-se que profissionais envolvidos com categorias de base no futebol considerem as diferenças entre as categorias para planejar o treinamento em pré-temporadas.

Apoio Trabalho: CAPES

Email: [danper9@hotmail.com](mailto:danper9@hotmail.com)



## **Influência do pico de velocidade de crescimento sobre indicadores de flexibilidade, força explosiva e potência aeróbia**

Autor: Silva, D.; Ribeiro, A.; Gouvea, M.; Eches, E.; Cyrino, E.

Instituição: UEL - Centro de Educação Física e Esporte; UEL - Centro de Educação Física e Esporte; UEL - Centro de Educação Física e Esporte; UEL - Centro de Educação Física e Esporte; UEL - Centro de Educação Física e Esporte

Durante a adolescência ocorrem diversas modificações quantitativas e qualitativas que exercem influência direta ou indireta no desempenho físico. Considerando que indivíduos com a mesma idade cronológica podem apresentar diferentes idades biológicas, investigações acerca das diferenças no desempenho físico de indivíduos com distintos status maturacionais tornam-se necessárias, uma vez que tradicionalmente os atletas são estratificados quanto ao índice cronológico em modalidades esportivas. Sendo assim, objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho em indicadores de flexibilidade, força explosiva e potência aeróbia entre jovens futebolistas da mesma categoria e com diferentes níveis maturacionais. Participaram do estudo 12 atletas da categoria sub-15, do sexo masculino, de todas as posições de jogo. Para fins de comparação, os atletas foram estratificados quanto ao Pico de Velocidade de Crescimento (PVC), a saber: PVC > 0 (n=5; 14,8 ± 0,4 anos; 66,5 ± 2,8 kg; 178,7 ± 6,5 cm) e PVC < 0 (n=7; 14,4 ± 0,5 anos; 50,9 ± 7,7 kg; 162,5 ± 7,6 cm). Todos os atletas treinavam há no mínimo um ano e estavam familiarizados com a execução dos testes realizados. Para caracterização da amostra, medidas de massa corporal e estatura foram obtidas, de acordo com os procedimentos descritos por Gordon et al. (1988). Para a avaliação da maturação somática utilizou-se o PVC proposto por Mirwald et al. (2002). A flexibilidade foi avaliada através do teste de sentar e alcançar (SA) no banco de Wells. Como indicador de força explosiva utilizou-se a impulsão vertical (IV), com plataforma de força (Multi sprint, Hidrofit, Brasil). Já a para a avaliação da potência aeróbia, os atletas foram submetidos ao Yo-Yo Intermittent Recovery Test – nível 1 (YYIR1) (Bangsbo, 1996). Todos os testes foram realizados numa quadra poli-esportiva no período vespertino. Para comparação entre os grupos experimentais aplicou-se o test t de Student para amostras independentes (P<0,05). Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos nos testes SA (P=0,900), IV (P=0,990) e YYIR1 (P=0,670). O grupo mais avançado (PVC ≥ 0) apresentou valores de 27,8±8cm, 33±3,6cm e 904±272m nos três testes, respectivamente. Já o grupo PVC < 0 obteve valores de 28,2±12,2cm, 33,1±6cm e 977±299m nos testes SA, IV e YYIR1, respectivamente. Desta forma, conclui-se que futebolistas da mesma categoria (sub-15) com diferenças maturacionais tiveram desempenhos iguais nos testes indicadores de flexibilidade, força explosiva e potência aeróbia.

Apoio Trabalho: CAPES

Email: [danper9@hotmail.com](mailto:danper9@hotmail.com)

## **Comportamento da capacidade funcional após um ano de treinamento físico generalizado de indivíduos idosos**

Autor: Silva, VL; Carneiro, NH; Gargantini, RC; Carneiro, EN; Prado, AKG; Cyrino, ES

Instituição: UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA UNOESTE; UNOESTE; UNOESTE;

UNOESTE; UNESP RIO CLARO; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA UEL

**Introdução:** Com o avanço tecnológico e científico a expectativa de vida ao longo das últimas décadas tem crescido no Brasil, que é um país em desenvolvimento. Entretanto, o processo natural de envelhecimento está associado com queda da capacidade funcional reduzindo, sobremaneira, a qualidade de vida das populações que adotam estilo de vida sedentário. Sendo assim, a manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo pode contribuir para postergar as perdas naturais induzidas pelo processo de envelhecimento, auxiliando na efetuação das diferentes tarefas diárias. Em idosos, isso reflete diretamente sobre a sua autoestima e manutenção de sua independência. **Objetivo:** Verificar o comportamento da capacidade funcional após um ano de treinamento físico generalizado de indivíduos idosos. **Metodologia:** A amostra foi composta por 36 idosos ( $68,6 \pm 7,4$  anos), todas participantes voluntárias em um Projeto Social. O programa de treinamento foi composto por exercícios generalizados (aeróbios e anaeróbios) que foram executados com uma frequência de três sessões semanais, com 60 min de duração, sendo 10 min de alongamento, 20 min de aquecimento com músicas e 30 min de treinamento com pesos livres. Medidas antropométricas de massa corporal e a estatura foram obtidas de todos os sujeitos e o IMC foi determinado, para a avaliação da capacidade funcional foi aplicada a bateria de testes da Aliança Americana para Saúde, Educação Física, Recreação e Dança (AAHPERD), contando com seus componentes flexibilidade (FLEX), coordenação motora (COO), agilidade e equilíbrio dinâmico (AGIL), resistência de força de membro superior (RESISFOR), e resistência aeróbia geral (RAG). **Resultados:** Nenhuma modificação significativa ( $P > 0,05$ ) foi encontrada para as variáveis COO ( $12,9 \pm 4,2$  vs.  $13,7 \pm 3,4$  s), RAG ( $548,4 \pm 56,9$  vs.  $554,3 \pm 64,6$  s.). Por outro lado, uma melhoria significativa foi identificada nas variáveis IMC ( $27,9 \pm 3,8$  vs.  $28,2 \pm 3,8$  kg/m<sup>2</sup>;  $P = 0,019$ ), FLEX ( $58,9 \pm 9,1$  vs.  $57,2 \pm 8,7$  cm;  $P = 0,001$ ), AGIL ( $24,4 \pm 3,0$  vs.  $23,2 \pm 2,9$  s;  $P = 0,0002$ ) e RESISFOR ( $27,3 \pm 5,6$  vs.  $31,9 \pm 4,5$  reps;  $P = 0,000002$ ). **Conclusão:** Os resultados sugerem que o treinamento físico contribuiu para a melhoria das capacidades índice de massa corporal, flexibilidade, agilidade e resistência de força de membro superior. As demais variáveis investigadas se mantiveram estáveis ao longo do período de intervenção, o que pode ser considerado favorável, uma vez que a prática de exercícios físicos regulares parece ter atenuado as possíveis perdas associadas ao processo de envelhecimento.

Email: [vanderleilopes@hotmail.com](mailto:vanderleilopes@hotmail.com)

## **Impacto de 30 meses de treinamento físico generalizado sobre a capacidade funcional de membros superiores de mulheres idosas**

Autor: Silva, VL; Carneiro, NH; Gurjão, ALD; Gonçalves, R; Carneiro, EN; Cyrino, ES  
Instituição: UNOESTE; UNOESTE; UNESP RIO CLARO; UNESP RIO CLARO; UNOESTE;  
UEL LONDRINA

**Introdução:** A expectativa de vida tem aumentado em todo mundo. Entretanto, surge à necessidade entre a comunidade científica de garantir o bem estar dessa população. Uma vez que o envelhecimento é acompanhado de um processo crônico-degenerativo que pode levá-los a necessidade de cuidados especiais. Contudo, as evidências científicas demonstram que a participação em atividades físicas regulares e moderadas pode retardar declínios funcionais, além de diminuir o aparecimento de doenças crônico-degenerativas em pessoas idosas saudáveis ou doentes crônicos. **Objetivo:** Verificar o impacto de 30 meses de treinamento físico generalizado sobre a capacidade funcional de membros superiores de mulheres idosas. **Metodologia:** A amostra foi composta por 10 idosas ( $70 \pm 8,8$  anos), todos participantes voluntários em um Projeto Social. O programa de treinamento foi composto por exercícios generalizados (aeróbios e anaeróbios) que foram executados com uma frequência de três sessões semanais, com 60 min de duração, sendo 10 min de alongamento, 20 min de aquecimento com músicas e 30 min de treinamento com pesos livres. Medidas antropométricas de massa corporal e a estatura foram obtidas de todos os sujeitos e o IMC foi determinado, para a avaliação da capacidade funcional foi aplicada a bateria de testes da Aliança Americana para Saúde, Educação Física, Recreação e Dança (AAHPERD), e para este estudo foi analisado os testes de flexibilidade (FLEX), coordenação motora (COO), resistência de força de membro superior (RESISFOR), e além dos testes da bateria, utilizamos a dinamometria manual (DIN). **Resultados:** Nenhuma modificação significativa ( $P > 0,05$ ) foi encontrada para as variáveis FLEX ( $65,1 \pm 8,6$  vs.  $63,7 \pm 10,4$  cm), RESISFOR ( $30,9 \pm 2,8$  vs.  $32,9 \pm 4,4$  reps.). Por outro lado, foi identificada melhoria significativa nas variáveis IMC ( $27,9 \pm 3,8$  vs.  $29,4 \pm 3,2$  kg/m<sup>2</sup>;  $P = 0,026$ ), COO ( $13,1 \pm 4,2$  vs.  $11,7 \pm 3,1$  s;  $P = 0,017$ ) e dinamometria manual ( $24,5 \pm 4,7$  vs.  $28,9 \pm 4,6$  kg;  $P = 0,004$ ). **Conclusão:** Os resultados sugerem que o treinamento físico contribuiu para a melhoria das capacidades índice de massa corporal, coordenação motora e dinamometria manual. As demais variáveis investigadas se mantiveram estáveis ao longo do período de intervenção, o que pode ser considerado favorável, uma vez que o treinamento físico regular parece ter atenuado as possíveis perdas associadas ao processo de envelhecimento.

Apoio Trabalho: UNOESTE e Grupo Athia

Email: [vanderleilopes@hotmail.com](mailto:vanderleilopes@hotmail.com)

## **Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em escolares de 15 e 16 anos de idade de Marechal Cândido Rondon - PR**

Autor: Souza, C. F.; Brandão, T. S.

Instituição: Unioeste-CCHEL-Colegiado de Educação Física; Unioeste-CCHEL-Colegiado de Educação Física

A hipertensão arterial sistêmica é uma das doenças com maior prevalência no mundo moderno e possui vários fatores de risco, dentre os quais, a obesidade tem se destacado como fator de risco independente. Além disso, o desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica na fase adulta pode ser iniciado em uma fase mais precoce da vida. Com base neste problema, o objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em escolares de 15 e 16 anos da cidade de Marechal Cândido Rondon – PR e associá-la ao fator de risco índice de massa corporal (IMC). Este estudo apresentou delineamento transversal de base escolar, que avaliou 202 adolescentes de 15 e 16 anos de ambos os sexos, provenientes das redes de ensino privada e pública de Marechal Cândido Rondon - PR. Foram realizadas três mensurações da pressão arterial sistêmica em uma única situação através de um esfigmomanômetro e um estetoscópio. Mensurou-se a massa corporal e a estatura para posterior cálculo do IMC. Para análise descritiva, utilizou-se a frequência absoluta e relativa para classificação dos adolescentes em cada estágio a partir da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD). Posteriormente, foi aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov, para verificar a distribuição dos dados e o teste de correlação não-linear de Spearman, para a correlação entre a pressão arterial e o IMC. A maioria das meninas e dos meninos foram classificados com normal a partir do IMC (86,3% e 90,7%, respectivamente). Não houve escolares com níveis pressóricos elevados, apenas 5,4% das meninas e 6,2% dos meninos apresentaram-se na classe limítrofe. Verificou-se correlação significativa e positiva, apesar de fraca, entre o IMC e a pressão arterial diastólica (PAD) tanto para os meninos ( $r=0,32$ ) quanto para as meninas ( $r=0,22$ ). Além disso, no sexo feminino houve correlação significativa e fraca somente entre o IMC e a pressão arterial sistólica (PAS) ( $r=0,30$ ). Com isso, conclui-se que os escolares de 15 e 16 anos de Marechal Cândido Rondon não apresentaram níveis pressóricos fora da normalidade, no entanto, foi constatado que o IMC apresenta correlação significativa e positiva com os níveis pressóricos de ambos os sexos, o que indica possíveis benefícios secundários do incentivo de prática regular de atividade física e controle alimentar para a melhoria dos níveis pressóricos e consequente diminuição de fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica.

Email: [carine\\_esportes@yahoo.com.br](mailto:carine_esportes@yahoo.com.br)

## **Comparação entre jogadores de diferentes posições táticas em relação às características antropométricas e neuromotoras.**

Autor: Tavares, LD; Uzunian, MA; Ugolini, BL; Pocá, TSC; Bimbato, AT; Marquezi, ML  
Instituição: EFEE-USP; UNICID- LAPEFFI; UNICID- LAPEFFI; UNICID - LAPEFFI; UNICID-  
LAPEFFI; UNICID-LAPEFFI

Comparação entre jogadores de diferentes posições táticas em relação às características antropométricas e neuromotoras. Introdução O futebol vem sofrendo ao longo de sua história um processo de evolução, dentro deste processo a preparação física tem merecido destaque especial. O processo de estruturação do treinamento no futebol se faz necessário pelo fato de ser um esporte de alta complexidade. O futebol vem sofrendo ao longo de sua história um processo de evolução, dentro deste processo a preparação física tem merecido destaque especial. O processo de estruturação do treinamento no futebol se faz necessário pelo fato de ser um esporte de alta complexidade. De acordo com Reilly (1986), os jogadores de futebol percorrem em torno de 10 a 12 quilômetros, em 90 minutos de jogo, divididos em momentos de caminhada (25%), corrida leve (37%), corrida rápida (19%), sprint (11%), corrida de costas (6%) e deslocamento com a bola (2%). Não se pode deixar de lado os 30% de corridas rápidas e sprints, pois nesses momentos é que são definidos os jogos. Métodos/Procedimentos Foram avaliados 49 atletas das categorias sub-15 e sub-17 da A.A. Portuguesa divididos conforme sua posição tática: goleiro(GO),n:6; laterais (LT),n:5; zagueiro(ZA),n:6; meio-campo(MC),n:20 e atacante(AT),n:12. Para avaliação das características antropométricas foi analisado: peso(PE), estatura(ET), percentual de gordura(%gor), massa livre de gordura(MM) e índice de massa corpórea(IMC). As características neuromotoras foi utilizado o teste de capacidade de sprints repetidos para determinar velocidade média e tempo médio. O nível de potência muscular dos jogadores foi avaliado a partir do desempenho obtido (altura) nos saltos verticais na plataforma de força Squat Jump. Os dados foram tratados por análise de variância (ANOVA) seguida de Teste post hoc HSD Tukey. Resultados Para as variáveis antropométricas não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos, exceto para estatura, onde o grupo LT apresentou médias significativamente menores que os demais. Já nas características neuromotoras, o grupo ZA obteve médias significativamente maiores que os demais grupos no desempenho de saltos verticais e na velocidade de corrida. Conclusão De acordo com nossas investigações, a potência muscular, estimada pelo desempenho obtido no SJ, está correlacionada com a produção de velocidade em sprints curtos. Tais dados indicam a que a potência muscular associada à capacidade de recrutamento neural e aproveitamento de energia elástica são fatores que podem ser determinantes na realização destas ações de jogo.

Apoio Trabalho: LAPEFFI

Email: [nobrutti@gmail.com](mailto:nobrutti@gmail.com)

## **Efeitos de 90 dias de treinamento aeróbico no perfil lipídico de ratos hipotireódeos**

Autor: Tonello, L.; Araujo, G. N.; Saraiva, W. S.; Carvalho, J. P.; Barbosa, L. A.; Miranda, E. F.

Instituição: Centro Universitário UnirG - Depto de Educação Física

Hipotireoidismo é uma patologia caracterizada pela falta dos hormônios tiroxina (T4) e triiodotironina (T3). Esses hormônios são essenciais para o funcionamento de diversas funções do organismo, dentre elas o controle da taxa de metabolismo basal. Quando os hormônios T3 e T4 estão diminuídos no organismo ocorre um aumento da quantidade de lipídios circulantes na corrente sanguínea. O exercício físico surge como fator importante para que ocorra um aumento da captação e oxidação dos ácidos graxos a partir do sangue. Assim o presente trabalho teve como objetivo investigar os efeitos de 90 dias de treinamento aeróbico no perfil lipídico de ratos em condição de hipotireoidismo. Foram utilizados 16 ratos machos do tipo albino, da linhagem Wistar. Foram criados quatro grupos: grupo controle treinado (GCT); grupo hipotireóideo treinado (GHT); grupo controle sedentário (GCS); grupo hipotireóideo sedentário (GHS). Foi monitorado o ambiente para que o ocorresse o fotoperíodo de 12h claro e 12h escuro e os animais também livre acesso a água e a ração. Para induzir a condição de hipotireoidismo foi usado a droga propiltiouracil 100 mg. O comprimido do medicamento foi diluído e aplicado na concentração de 1mg/0,5ml/animal de segunda a sexta feira, durante 90 dias via oral com o uso de uma agulha de gavagem de aço inox BD-12. Para os animais dos grupos controles foi aplicado 0,5ml/animal de solução salina. O protocolo de treinamento constituiu de 60 minutos de natação com sobrecarga de 5% do peso corporal preso ao tórax dos animais, cinco dias na semana com dois dias de descanso. Para realizar a coleta de sangue o animal foi anestesiado com tiopental (40mg.kg<sup>-1</sup>); fixado em decúbito dorsal na mesa cirúrgica; feita a tricotomia abdominal; coleta de 2ml de sangue por punção da veia cava inferior supra-hepática. Posteriormente foi analisada a concentração sanguínea de colesterol total, LDL, HDL, VLDL e triglicérides através da metodologia enzimático com o Kit Labtest. Os resultados apresentaram alterações apenas nos níveis de HDL do GCT (33,50mg/dl) com valor significativamente ( $p < 0,05$ ) elevado em relação aos outros grupos: GHT (28,25 mg/dl), GCS (26,75 mg/dl) e GHS (28mg/dl). Está pesquisa corrobora com a literatura em relação a importância do exercício aeróbico para melhoria nas concentrações sanguíneas de HDL, ou colesterol bom como é comumente conhecido. Lembrando da importante função desta lipoproteína na remoção do colesterol LDL das paredes dos vasos sanguíneos. Conclui-se que noventa dias de treinamento aeróbico de natação, não demonstrou efeito preventivo esperados, sobre as variáveis estudadas em relação a condição de hipotireoidismo.

Apoio Trabalho: Labnort - Laboratório Médico

Email: [lais101288@gmail.com](mailto:lais101288@gmail.com)

## Respostas fisiológicas e metabólicas a simulação de competição de karate

Autor: Urbinati, K. S.; Bassan, J. C.; Ribas, M.; Franchini, E.

Instituição: Grupo de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate da EEFÉ / USP; Grupo de Estudos em Lutas e Rendimento Esportivo, UTFPR; Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício, Faculdade Dom Bosco; Grupo de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate da EEFÉ / USP.

O objetivo do presente estudo foi analisar as respostas fisiológicas e metabólicas a simulação de competição de kumitê (luta). Foram avaliados oito atletas de karate da categoria juvenil (idade =  $17,5 \pm 0,8$ ), do sexo masculino, de nível nacional, especialistas na prova de kumitê, com  $4 \pm 1$  anos de treinamento na modalidade. As avaliações ocorreram quatro semanas antes do Campeonato Brasileiro. Para a simulação de combate, foram realizadas lutas de forma similar ao que ocorre em competição, com regras e procedimentos que regem a modalidade no sistema World Karate Federation (WKF). Os atletas foram dispostos e pareados de acordo com suas categorias de peso, e foram orientados a manter suas rotinas habituais de preparação para um evento de competição. Foi coletado 95  $\mu$ L de sangue venoso do dedo médio em repouso (R), imediatamente após o combate (IPC) e cinco minutos após o combate (REC), para dosagem das seguintes variáveis em um analisador ABL Flex 800 (Radiometer Medical A/S, Denmark): pH,  $\text{cHCO}_3^-$  (P)c,  $\text{pCO}_2$ ,  $\text{pO}_2$ ; eletrólitos ( $\text{K}^+$ ,  $\text{Na}^+$ ,  $\text{Ca}^{+2}$ ,  $\text{Cl}^-$ ) e metabólitos (lactato). Também foi calculado o Strong Ion Difference (SID) para verificar distúrbios do metabolismo ácido-básico (McKenna et al, 1997). A frequência cardíaca (Polar modelo S610) foi mensurada durante todo o combate e cinco minutos após o combate. Adicionalmente, foi realizada análise notacional das técnicas executadas durante as lutas, subdivididas em chutes, socos, projeções, combinações (golpes em sequência), total de golpes válidos (golpes pontuados) e número total de golpes. Realizou-se análise de variância a um fator com medidas repetidas, post hoc Bonferroni ( $p \leq 0,05$ ) para verificar as diferenças bioquímicas em R, IPC e REC. Realizou-se correlação de Spearman ( $p \leq 0,05$ ) para verificar as relações técnicas da luta com variáveis bioquímicas. As concentrações de  $\text{Na}^+$  e  $\text{Cl}^-$ , assim como o pH,  $\text{cHCO}_3^-$  (P)c,  $\text{pCO}_2$ ,  $\text{pO}_2$  e a variação na SID, não diferiram entre os momentos ( $p > 0,05$ ). A concentração de lactato em R ( $2,6 \pm 0,9$  mmol/L) foi menor ( $p < 0,05$ ) do que a mensurada IPC ( $6,4 \pm 2,9$  mmol/L). A frequência cardíaca diferiu ( $p < 0,05$ ) entre todos os momentos em (R =  $64 \pm 7$  bpm; IPC =  $191 \pm 5$  bpm; REC =  $110 \pm 8$  bpm). Valores superiores ( $p < 0,05$ ) de  $\text{Ca}^{+2}$  foram mensurados na REC ( $1,3 \pm 0,0$  mEq/L) em relação ao repouso ( $1,27 \pm 0,0$  mEq/L) e ao IPC ( $1,27 \pm 0,0$ ). Quanto maior o número de golpes no combate, maiores concentrações de  $\text{Na}^+$  ( $r = 0,8$ ;  $p = 0,0$ ) e  $\text{Cl}^-$  ( $r = 0,7$ ;  $p = 0,0$ ) foram encontradas após a luta. O aumento de  $\text{Na}^+$  e  $\text{Cl}^-$  pós combate estavam correlacionados a técnicas de chute ( $\text{Na}^+$ ,  $r = 0,9$ ;  $p = 0,0$  e  $\text{Cl}^-$ ,  $r = 0,9$ ;  $p = 0,0$ ) e técnicas de soco ( $\text{Na}^+$ ,  $r = 0,9$ ;  $p = 0,0$  e  $\text{Cl}^-$ ,  $r = 0,8$ ;  $p = 0,0$ ). A combinação de ataques foi associada ao aumento de pH ( $r = 0,7$ ;  $p = 0,0$ ) e golpes válidos ao aumento de  $\text{Cl}^-$  ( $r = 0,7$ ;  $p = 0,0$ ). Estes resultados indicam elevadas intensidades de esforço para o kumitê. O tipo de golpe utilizado influencia na concentração de eletrólitos e metabólitos do equilíbrio ácido básico.

Apoio Trabalho: Radiometer Medical A/S, Denmark

Email: [keith\\_sato@hotmail.com](mailto:keith_sato@hotmail.com)

## **Comparação do desempenho entre indivíduos portadores e não portadores de dermopigmentação submetidos a prática de exercício físico**

Autor: Uzunian, M. A.; Marquezi, M. L.; Ugolini, B. L. C.; Bimbato, A. T.; Trama, F. B.; Pinotti, M. E.

Instituição: Universidade Cidade de São Paulo - UNICID

A duração e a intensidade dos exercícios provocam diferentes alterações no sistema imunológico dentre elas diminuição das respostas imunes, acarretando em queda no desempenho físico. E sabe-se também que a dermopigmentação pode colaborar com tais alterações no comportamento deste sistema. OBJETIVOS: Comparar a influência da dermopigmentação no desempenho físico e resposta imune de indivíduos portadores da mesma em relação a não portadores submetidos à teste de esforço máximo. METODOLOGIA: Neste ensaio clínico participaram 12 sujeitos (6 dermopigmentados e 6 não dermopigmentados) divididos em dois grupos, sendo submetidos à teste de esforço máximo com intensidade progressiva em esteira ergométrica para determinação do pico de consumo de oxigênio ( $VO_{2pico}$ ) e limiares anaeróbios (LAn) sendo realizadas coletas de lactato pré e 5 min pós teste. Os dados foram tratados por teste t para variáveis independentes tendo como nível de significância adotado  $\alpha < 0,05$ . RESULTADOS: Foram observadas diferenças significativas entre os grupos em relação a [Sla] pré teste ( $4,6 \pm 0,11$  e  $3,2 \pm 0,88$  para dermopigmentados e não dermopigmentados, respectivamente;  $P=0,05$ ) e 5 min pós teste ( $5,65 \pm 0,49$  e  $13,13 \pm 0,2,20$  para dermopigmentados e não dermopigmentados, respectivamente;  $P=0,05$ ). O tempo de teste foi significativamente superior para o grupo não dermopigmentado em comparação ao grupo dermopigmentado (8min 47seg  $\pm 0,08$  e 7min 39 seg  $\pm 0,03$  respectivamente). CONCLUSÃO: Embora exista carência na literatura para explicar tais achados, nossos resultados sugerem que o grupo não dermopigmentado obteve [Sla] pré teste mais baixa do que os dermopigmentados com consequente melhoria na resistência ao teste de esforço máximo, o que justifica também uma maior [Sla] no pós teste deste mesmo grupo (não dermo), nos levando a interpretar possível queda na imunidade e consequente menor rendimento em indivíduos portadores de dermopigmentação. Vale salientar que em relação as outras variáveis ( $VO_{2pico}$ , Limiares Anaeróbios e Economia de Corrida) diferenças favoráveis aos não dermopigmentados também foram encontradas, porém, não significativas.

Email: [uzunian@ig.com.br](mailto:uzunian@ig.com.br)



## **Submersão Prévia em Água em Diferentes Temperaturas e Rendimento Posterior de Nadadores—Estudo Piloto**

Autor: Vespasiano, B. S.; Silva, V.

Instituição: Unimep- Mestrado em Educação Física; Unifesp- Mestrado em Educação Física

A submersão em água em diferentes temperaturas tem sido usada para diferentes fins, como por exemplo, controle de variáveis hemodinâmicas e/ou controle de fatores inflamatórios relacionados à saúde ou ao rendimento. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi verificar alterações no rendimento de praticantes de natação de 100 e 200 metros nado crawl, ao serem previamente submersos em tanques de água com temperaturas variadas. Foram usados três adolescentes de 14 a 16 anos de idade. Os sujeitos ficaram submersos durante 5 minutos e 15 minutos, respectivamente, tanto em água fria (temperatura de  $22 \pm 2$  graus centígrados), quanto em água quente (temperatura de  $42 \pm 2$  graus centígrados). Para o controle dos efeitos os mesmos atletas realizaram uma prova, porém, sem a submersão prévia. Para a análise estatística inferencial foi utilizado o software SPSS versão 6.1. Inicialmente, considerando-se a natureza não-paramétrica da amostra, aplicou-se o Teste de Friedman para medidas repetidas, com o intuito de observar se houve diferenças significativas entre os grupos em relação às variáveis estudadas. Para comparações posteriores entre todos os grupos, foi aplicada uma análise de comparações múltiplas através do teste de Wilcoxon. A correlação de Spearman foi usada para analisar a associação entre a temperatura corporal e rendimento na prova. Para as análises, assumiram-se um nível de significância de 0,05. Após 5 minutos de submersão em água fria os atletas tenderam a aumentar o tempo da prova ( $02:59:23 \pm 00:13:38$ ) em alguns segundos quando comparados a prova controle ( $02:48:44 \pm 00:34:15$ ), porém, isso não foi estatisticamente significativo. Respostas similares foram observadas quando os sujeitos foram submetidos a 15 minutos de submersão em água fria, ou seja, os atletas tenderam a reduzir o rendimento ( $02:49:43 \pm 00:40:07$ ) quando comparados a prova controle ( $p > 0,05$ ). Porém, quando os atletas foram submetidos a submersão em água quente, houve tendência ao aumento do rendimento, sendo que 15 minutos de submersão ( $02:38:44 \pm 00:43:44$ ) foi melhor do que 5 minutos ( $02:46:44 \pm 00:36:55$ ), contudo, sem significado estatístico. De modo geral, foi observado que quanto maior a temperatura corporal, menor é o tempo da prova, ou seja, melhor foi o rendimento ( $r = -0,12$ ;  $p = 0,85$ ). Esse estudo piloto indica que os nadadores tiveram alterações no rendimento após serem submetidos a imersão na água em diferentes temperaturas, podendo, portanto, existir interferências positivas ou negativas, de acordo com as diferentes temperaturas usadas previamente. Porém, essas alterações não foram estatisticamente significativas. Tal fato pode ser explicado pela principal limitação deste estudo, o tamanho da amostra que foi utilizada no experimento. Para esclarecer e relacionar os aspectos termorreguladores e alterações fisiológicas referentes à submersão em água fria ou quente pré-exercícios são necessárias investigações futuras.

Email: [brunovespasiano@msn.com](mailto:brunovespasiano@msn.com)

## TECNOLOGIA E MOTRICIDADE HUMANA

### Os exergames e suas atualizações na cultura corporal de movimento

Autor: Araújo, B. M. R.; Freitas, C. M. S. M.

Instituição: UFCG - Unidade Acadêmica de Educação do Campo; UPE - Escola Superior de Educação Física

**Introdução:** O esporte virtual proveniente das novas vivências eletrônicas se mostra importante fenômeno dentro do processo geral de virtualização, fazendo com que as interações entre o que é atual/real e o que é virtual extrapolem as barreiras de tempo e espaço intensificando as sensações numa vivência esportiva jamais vista, as vivências virtuais. Estas vivências se configuram numa “virtualização esportiva”, na qual os exergames estão intimamente ligados à cultura infanto-juvenil atual. **Problema:** Os jogos eletrônicos se apresentam como uma alternativa crescente de lazer. Contudo, a princípio, sinalizam uma descorporização das práticas esportivas nas novas gerações, trazendo malefícios aos seus praticantes, conforme apontam os estudos de base epidemiológica, que normalmente os associam à dependência psíquica ou à inatividade física, levando a comorbidades como apontam os estudos de Abreu et al. (2008), Mark e Janssen (2008), Rinaldi et al. (2008), Setzer (2008) e Vasques e Lopes (2009). Mas, com o desenvolvimento das tecnologias aplicadas a esses jogos, o quadro esta mudando, com o surgimento dos exergames que envolvem o movimento de vários segmentos corporais, o corpo pode experimentar fisicamente sensações em relação a objetos e eventos virtuais. **Objetivo:** Analisar os processos de virtualização esportiva, vinculados aos exergames, sua interferência na cultura corporal de movimento e quais as possíveis implicações para a Educação Física. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa descritiva de campo, em que foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 30 atores sociais, entre 11 e 15 anos de idade, do Ensino Fundamental de duas escolas da rede pública e privada do Estado da Paraíba. As informações foram tratadas por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2008) e utilização do Analysis of Qualitative Data - AQUAD 6. **Resultados:** Os dados possibilitaram a criação de quadros categóricos, que conduziram à construção de diagrama, que apresentou como principais categorias analíticas relacionadas a aprendizagem de esportes por meio dos jogos eletrônicos, o “conhecimento das regras”, seguida da “noção de planejamento”, “conhecimento sobre diferentes modalidades esportivas”, noção de “organização”, “conhecimento de atletas e clubes” e “aprendizagem corporal por imitação”. Os discursos refletem um processo de criação do movimento humano, por meio da reprodução de vivências virtuais, em forma de motricidade humana (esporte e/ou jogo) agente e criadora da cultura conforme Sérgio (2000). **Conclusão:** As crianças e jovens vão buscar na cultura a qual estão imersos o mote para suas brincadeiras, que por sua vez sofrem influência midiática, fazendo com que as formas virtuais também componham a cultura esportiva desses jovens, participando assim do desenvolvimento de sua cultura corporal de movimento.

Apoio Trabalho: CAPES

Email: [bruno.mr.araujo@ufcg.edu.br](mailto:bruno.mr.araujo@ufcg.edu.br)

## **Ronaldo fenômeno: uma análise do discurso das mídias eletrônicas acerca do anúncio de encerramento de carreira**

Autor: Cavalcanti, E. A.; Santos, N.; Capraro, A. M.

Instituição: Universidade Federal do Paraná; Universidade Federal do Paraná; Universidade Federal do Paraná

Os meios de comunicação tem se mostrado ao longo dos anos como o veículo de transmissão da informação aos mais diversos setores da sociedade. Inculcando valores sociais, culturais e históricos que afetam as relações dos indivíduos presentes nos campos específicos. O ídolo influencia os demais agentes do campo esportivo, patrocinadores, dirigentes, colegas de profissão e torcedores. E a mídia é a responsável por mediar estas relações de interdependência entre os diversos indivíduos ligados direta ou indiretamente ao esporte. Dentre as diversas mídias presentes, destacam-se os meios de comunicação online, que, transmitindo informação em tempo real, possibilitam a interpretação imediata de assuntos presentes no cotidiano. Ronaldo, consolidado ao longo da história como ídolo global, conquistou títulos por diversos clubes do mundo e pela seleção brasileira. Tem forte apelo midiático, chamando atenção das empresas de publicidade e marketing, dos dirigentes e comissões técnicas de clubes e dos torcedores, identificados nas dificuldades superadas durante toda a trajetória do atleta. No dia 14 de fevereiro de 2011, Ronaldo convocou uma entrevista coletiva para anunciar o fim de sua carreira. Justificando o encerramento, agradece ao seu “povo” e todos os responsáveis por seu amplo sucesso profissional, marcando definitivamente seu nome na história do futebol. Sendo assim, objetivou-se analisar o discurso das mídias eletrônicas a respeito do encerramento da carreira do jogador Ronaldo “fenômeno”. Utilizou-se como fonte histórica três periódicos online importantes na comunicação esportiva, a Folha online, o Lancenet e o Globoesporte.com, tal escolha se deu devido à amplitude de tais periódicos no cenário nacional. O recorte do estudo delimitou-se a semana em que a aposentadoria do jogador foi anunciada. A fim de responder aos questionamentos levantados acima, contou-se com os preceitos da análise do discurso, amalgamados aos procedimentos metodológicos denominados “paradigma indiciário” de Carlo Ginzburg, no sentido de buscar indícios que revelassem coerções ideológicas sofridas pelo texto, bem como trocas enunciativas entre os veículos analisados. Sabendo que todo discurso é carregado de ideologia e corresponde a um determinado contexto histórico-social, faz-se necessário pensar o lugar de onde tal discurso é proferido, para enfim compreender a posição do sujeito/instituição. Nesse sentido, levou-se em conta o contexto em que determinada fala se constitui e a sua intertextualidade, ou seja, o fato de alguns discursos influenciarem outros. Notaram-se, assim, diversas coberturas especiais, tratando de momentos pontuais da carreira do jogador (profissionais e pessoais), seus sucessos e fracassos (o herói e o ser humano), fazendo um balanço de todo o processo e elaborando diversas homenagens por meio dos patrocinadores, dirigentes, companheiros de profissão, ex-jogadores, torcedores e os próprios integrantes dos meios de comunicação.

Email: [profevertoncavalcanti@hotmail.com](mailto:profevertoncavalcanti@hotmail.com)

## Ideais Contemporâneos: Corpos Masculinos em Destaque

Autor: Dezan, F.; Machado, A.; Schiavon, M.; Rebutini, F.; Ravelli, F.

Instituição: LEPESPE – Unesp – IB - Depto de Educação Física

Pensar o corpo é pensar em todo aspecto que o cerca, bem como os fatores que influenciam sua construção ao longo do tempo, isso envolve muito mais que a simples definição de aparência física, ou seja, simplesmente seu formato. O que podemos identificar nos dias atuais é o fato de o corpo ter obtido um grau de destaque de extrema relevância ao longo da história, ocorrendo uma verdadeira metamorfose nos corpos ao longo do século XX. Os corpos magros, finos, musculosos e bronzeados conquistaram seu espaço. A cultura de massa (legitimada pelo discurso médico-científico) produz um conjunto de medidas, as quais todos devem se encaixar. Os números que qualificam o corpo, a saúde e a beleza invadem as revistas e a televisão. Deparamo-nos com a construção de corpos que são valorizados cada vez mais pelos meios de comunicação em massa e o estabelecimento de estereótipos corporais faz com que estes corpos tornem-se modelos para quem quer obter sucesso, em suas mais variadas formas, quer seja profissional, afetivo, etc., pois, o corpo bem sucedido é aquele que apresenta as características valorizadas à sua época. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória, qualitativa, utilizando questionário como técnica mais adequada para a coleta de dados, sendo que os 92 indivíduos participantes da pesquisa eram todos do sexo masculino, com idades entre 18 anos e 25 anos, praticantes regulares de atividades físicas, mais especificamente, musculação. Constatou-se que 70% deles acreditam que as marcas deixadas nos corpos pelas atividades físicas, dando especial ênfase ao desenvolvimento da musculatura e pelo banho de sol (bronzeado) tornaram-se atributos fortemente valorizados pelas pessoas. Para outros 68%, houve uma transformação do corpo e a beleza tornou-se uma das principais receitas da juventude. Outros 75% entendem que a silhueta esbelta e esportiva, os membros musculosos e sem gordura localizada tornaram-se ideais de beleza. Com a aplicação deste questionário, pode-se verificar a importância que é dada ao corpo nos dias atuais, graças a sua boa forma e toda uma sorte de técnicas capazes de fazer com que se possa obter tal corpo idealizado, gerando assim, prestígio social nas mais variadas formas e a valorização deste corpo como modelo a ser seguido.

Email: [flavio\\_dezan@yahoo.com.br](mailto:flavio_dezan@yahoo.com.br)

## Artes do circo: fundamentos para uma cultura de segurança

Autor: Ferreira, D. L.; Bortoleto, M. A. C.

Instituição: Unicamp - Faculdade de Educação Física; Unicamp - Faculdade de Educação Física

As Artes do Circo presenciaram um crescimento exponencial nos últimos 30 anos, especialmente no que se refere à quantidade de praticantes, consequência da consolidação das escolas de circo e dos projetos sociais no contexto nacional, bem como o surgimento dos primeiros cursos superiores no cenário internacional. A diversificação dos praticantes revelou diferentes interesses com respeito a prática, da recreação à formação artístico-profissional, situação que levou um vertiginoso envolvimento dos profissionais de educação física neste campo até recentemente marginal para a área. Paralelamente vimos emergir interessantes propostas pedagógicas, algumas delas pautadas no método científico. Os resultados desta incipiente incursão investigatória têm mostrado que os “aspectos de segurança” são prioritários quando pensamos o processo de ensino-aprendizagem das práticas circenses. Incentivados por uma solicitação da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE) do Ministério da Cultura (MINC), demos início em 2008 a um projeto de pesquisa no seno do Grupo de Pesquisa das Artes do Circo (CIRCUS) da FEF - UNICAMP, cujo objetivo é o estudo dos aspectos de risco e - em oposição - de segurança das atividades circenses. Dada a complexidade do assunto, e de seus desdobramentos técnicos e pedagógicos, apresentamos nesta ocasião o modelo teórico desenvolvido, destacando os principais conceitos e sua organização sistêmica, produto da primeira fase da pesquisa, realizada a partir de uma exaustiva revisão bibliográfica e posterior análise documental. Devida ao escasso referencial disponível na área, o que contradiz o apontamento realizado anteriormente, optamos à indústria (petroquímica, trabalho em altura, etc) buscando os parâmetros que regem a segurança no e do trabalho. Como principais resultados do projeto até o presente momento, apresentamos o Protocolo Básico de Segurança e o Protocolo de Registro de Acidentes, instrumentos práticos cuja aplicação visa contribuir para criação de uma “cultura de segurança”, pautada em critérios objetivos, nos espaços que oferecem este tipo de prática.

Email: [diego@educacaofisica.com.br](mailto:diego@educacaofisica.com.br)

## **Pedagogia do Esporte: o blog como recurso didático no esporte não formal.**

Autor: Galatti, LRG; Machado, GVM; Balbino, HFB; Montero, AMS; Paes, RRP

Instituição: GEPEP-FEF-UNICAMP; UNIVERSIDADE DA CORUÑA; UNINOVE; FACULDADE ADVENTISTA DE HORTOLÂNDIA (EF); GEPEP-FEF-UNICAMP; Prefeitura de Taubaté; GEPEP-FEF-UNICAMP; GEPEP-FEF-UNICAMP; Prefeitura de Taubaté; GEPEP-FEF-UNICAMP

A oferta esportiva no contexto da educação não formal tende a se ampliar no Brasil com a proximidade dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. Por recomendação do COI, o Brasil, a partir do COB e CPB, tem a responsabilidade de fomentar a cultura esportiva no país, como parte do legado olímpico. A cultura esportiva vai além da prática de modalidades, envolve conhecimentos acerca do histórico, regras, personagens e fatos marcantes, entre outras possibilidades relacionadas à dimensão conceitual do conteúdo Esporte, em geral pouco trabalhado na iniciação esportiva não formal. Ilustra a afirmação nossa pesquisa com a equipe feminina de basquetebol da cidade de Taubaté (SP) – 13 jovens na faixa etária de 11 a 18 anos, com a média de idade de 13,41, (desvio padrão de 2,27) e média de prática da modalidade de 3,38 anos – com o objetivo de identificar os conhecimentos das jogadoras acerca do basquetebol. Foi utilizada a técnica do Focus Group, com roteiro de entrevista composto de 11 questões relativas ao contexto geral (histórico, evolução e regras) e ao contexto nacional (atletas e títulos mais representativos), além de questões relacionadas ao estímulo desse conhecimento ao longo do processo de treinamento. Os resultados indicam pouco conhecimento das jovens acerca da modalidade que praticam, além de superficialidade e equívocos nas informações que as mesmas consideram dominar; sinalizam, também, para a ausência de estímulo e aulas conceituais por parte da técnica responsável pela equipe; por outro lado, todas as atletas posicionaram-se positivamente quanto ao desejo de aprender sobre as questões abordadas, pois, segundo elas, gera mais motivação e interesse, influenciando de forma positiva na prática. A partir deste caso, o estudo propõe o blog como instrumento pedagógico a ser construído por técnicos e alunos de iniciação e formação esportiva. O blog pode ser definido como um diário digital com publicações cronológicas de caráter hipertextual e hipermediática e que pode ser construído e comentado por múltiplos usuários, o que facilita sua utilização pedagógica. No trato com o esporte, sugerimos quatro pilares para o desenvolvimento do blog didático esportivo: (1) Apresentação da modalidade e da instituição; (2) Aspectos Físico e de Saúde (3) Aspectos Técnico-Táticos (4) Aspectos sócio-afetivos. Concluindo, o estudo sugere o como blog como uma TIC (tecnologia de informação e comunicação) que pode ser utilizada como recurso pedagógico para o trato com a dimensão conceitual do conteúdo Esporte, por vezes pouco abordada, como no caso apresentado da equipe de Taubaté. O melhor tratamento da dimensão conceitual do esporte pode contribuir para formação de novos atletas melhor informados acerca de suas modalidades, além de futuros dirigentes, árbitros ou espectadores que conheçam o Esporte e se interesse em fomentá-lo em diferentes níveis.

Email: [lagalatti@hotmail.com](mailto:lagalatti@hotmail.com)

## O corpo, o desenvolvimento humano e as tecnologias: olhares da Psicologia do Esporte

Autor: Machado, A.A.; Zanetti, M.C.; Moiola, A.

Instituição: UNESP-DEF-IB; UNIP-SJRPardo; UNIP-SJRPreto

O que poderemos esperar de nossos corpos? Seremos no futuro próximo apenas sofisticados avatares? Ciborgs? Robôs? Matrix surgirá como uma hipótese viável? Teremos corpos híbridos entre o biológico e o artificial? Viveremos num mundo das máquinas inteligentes? Enfim! O que esperar do corpo do homem do futuro? Se, por um lado, o destino do dualismo platônico nos leva a desdenhar de nosso corpo em busca de um mundo imaterial e perfeito, o mundo das idéias, por outro lado, na perspectiva da inteligência artificial, da nanotecnologia e do ciberespaço, imaginada por parte de cientistas, engenheiros, filósofos e artistas da cibernética, tem como sonho transportar nosso espírito para uma máquina superior. Num exercício de futurologia seria como escanear nosso espírito para um corpo-máquina sofisticada e capaz de ser mais competente e funcional que nosso corpo biológico. Poderemos ir muito além da restrição atual de cem trilhões de sinapses no cérebro: o raciocínio biológico é estacionário e estimado em 1026 operações por segundo, e essa quantidade, determinada biologicamente, não aumentará. Mas a inteligência não biológica cresce exponencialmente. Também Misnky (apud, Breton, 2003) sugere seu desprezo pelo corpo biológico ao propor uma data para o teletransporte do espírito ao computador. Stelarc, o artista plástico da Body Art, aquele que implantou uma mão robótica em seu abdome e, com isso, quis validar seus argumentos em prol da obsolência do corpo biológico, afirma que simplesmente o corpo criou um ambiente de informação e tecnologia com o qual não mais consegue lidar. Esse impulso para acumular de forma contínua mais e mais informação criou uma situação na qual a capacidade da córtex humana simplesmente não consegue absorver e processar de forma criativa toda essa informação. Foi necessário, então, criar tecnologia para fazer aquilo que o corpo não mais consegue realizar. Ele criou uma tecnologia que supera em muito algumas capacidades dele mesmo; a única estratégia evolucionista que se vê foi (...) incorporar a tecnologia ao corpo (...). A tecnologia ligada simbioticamente e implantada no corpo cria uma nova síntese evolucionária, cria um híbrido humano: o orgânico e o sintético se unindo para criar um novo tipo de energia evolucionária (Stelarc, apud Monteiro, 2003). David Breton refere-se a outro especialista em robótica, Hans Moravec, para quem o desenvolvimento da máquina é precisamente a salvação da humanidade. Mas o tempo e a energia dedicados à aquisição, ao desenvolvimento e à difusão das idéias contrastam com os esforços dedicados à manutenção de nossos corpos e à produção de uma nova geração (Moravec, apud Breton, In Novaes, 2003, p.126). Resta, então, uma pergunta: qual será a função do profissional da Educação Física, nessa temporada a vir, diante de nossos olhos?

Apoio Trabalho: CNPq- LEPESPE- PPG/DEHUTE

Email: [afonsoa@gmail.com](mailto:afonsoa@gmail.com)

## **Costumes regionais: promovendo o desenvolvimento motor de adolescentes**

Autor: Mascarenhas, J. L.; Forte, A. J. L.; Tremea, V. S.

Instituição: Uninorte; Uninorte; Uninorte

O objetivo desse trabalho foi o de avaliar o desenvolvimento motor de adolescentes e analisar a influência de costumes regionais. Participaram desse estudo 146 adolescentes de ambos os sexos com idades de 14 e 16 anos, sendo 73 de uma Escola da Zona Rural e 73 de uma Escola da Zona Urbana de Manaus-AM. Foram diagnosticados atrasos motores através de avaliação motora proposta por Gallahue e Ozmun, o qual classifica as habilidades motoras fundamentais em inicial, elementar e maduro. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada com o intuito de verificar o tipo de atividade praticada pelos adolescentes fora do horário escolar. Os dados foram apresentados em valores de tendência central (media) e dispersão (desvio padrão). Para comparação dos resultados entre as escolas das escolas foi utilizado o teste Wilcoxon e para a comparação de gêneros o teste Mann Whitney. O pacote estatístico utilizado foi o SPSS 19 for Windows, nível de significância  $p < 0,05$ . Com a entrevista semi-estruturada verificou-se que os adolescentes que residem na zona rural não participam de aula de educação física na escola, contudo, suas atividades diárias são bem ativas, como esportes praticados na rua (organizados por eles mesmos) durante a semana e finais de semana, além do trabalho com a pesca. Já os que residem na zona urbana participam de aulas de educação física na escola três vezes por semana e a maioria participa de treinos algum esporte no turno vespertino, duas vezes na semana. Fora do ambiente escolar às atividades realizadas são jogar vídeo game, assistir televisão e nos finais de semana freqüentam Shopping Center e Lan House. Para a habilidade motora salto horizontal verificou-se diferença significativa entre as escolas para a faixa etária de 14 anos ( $p = 0,05$ ). Para a habilidade motora de equilíbrio com um pé só encontramos diferença para a faixa etária de 14 (0,000) e 16 (0,013) anos. Esses resultados indicam que os sujeitos da escola rural possuem melhor desenvolvimento motor. Quando comparados os gêneros verificou-se diferença somente entre os meninos. Os meninos de 14 ( $p = 0,001$ ), 15 ( $p = 0,005$ ) e 16 ( $p = 0,001$ ) anos da escola rural apresentaram melhores níveis de desenvolvimento motor para a habilidade de equilíbrio com um pé só. Em relação à habilidade salto horizontal somente os meninos de 16 anos da escola rural apresentaram melhor desenvolvimento ( $p = 0,021$ ). Verificou-se que a maioria dos sujeitos da zona rural possui maior qualidade no desenvolvimento motor com relação aos sujeitos da zona urbana, confirmando nossa hipótese. Contudo, a hipótese de que a maioria dos sujeitos da zona urbana e rural apresentaria atrasos em seu desenvolvimento motor não foi confirmada, pois a maioria encontrou-se no estágio maduro. Apesar dos sujeitos da escola rural não participarem de aulas de Educação Física obtiveram melhores resultados. Acredita-se que esse fator ocorreu pela influência dos costumes regionais.

Apoio Trabalho: CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE - UNINORTE

Email: [josinelima@yahoo.com.br](mailto:josinelima@yahoo.com.br)



## Lazer e tecnologia: educação física nas comunidades virtuais na internet

Autor: Origuela, M.A.; Lopes da Silva, C.

Instituição: Unimep - Educação Física; Unimep-Educação Física

Este trabalho tem como objetivo analisar as comunidades virtuais de internet como possibilidade de lazer na contemporaneidade e como meio para o acesso ao discurso social referente à Educação Física e às manifestações corporais. As comunidades das redes sociais são espaços virtuais de encontros e trocas simbólicas acerca de um assunto de interesse de um determinado grupo e são viabilizadas pelo desenvolvimento tecnológico. Isso sugere novas possibilidades de interação e implicações para a coletividade. A existência de comunidades virtuais de internet com os temas “Eu amo Educação Física” e “Eu odeio Educação Física” leva-nos a supor que os membros das comunidades utilizam a internet para debates e troca de experiências sobre suas aulas de Educação Física escolar e as manifestações corporais. Por que alguns internautas “odeiam” Educação Física e outros “amam” essa disciplina escolar? Quais significados que esses sujeitos atribuem ao corpo e às práticas corporais? A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizada presencialmente e virtualmente nas comunidades virtuais de internet “Eu amo EF” e “Eu odeio EF”, do site orkut ([www.orkut.com.br](http://www.orkut.com.br)), caracterizando um estudo eminentemente qualitativo. Ao considerarmos as comunidades virtuais como uma possibilidade de lazer na contemporaneidade nos deparamos com duas posições acadêmicas distintas – uma que propõe a compreensão do virtual como um conteúdos do lazer e outra que entende o virtual como um espaço para o acesso aos diferentes conteúdos do lazer (manual, social, físico-esportivo, artístico, intelectual, turístico). Embora não haja consenso entre os estudiosos do lazer, essa discussão é atual e decorrente do fato do computador ser uma possibilidade de comunicação entre os sujeitos e um meio para o usufruto do tempo de lazer na contemporaneidade. Nas comunidades “Eu odeio EF” os participantes utilizam a internet, o Orkut e, principalmente, as comunidades virtuais como forma de denúncia de suas aulas na escola. O que mais odiavam nas aulas de Educação Física é como eram tratados tanto pelos outros alunos que tinham destaque nas aulas como pelo descaso dos professores. Já os significados que atribuem ao corpo e às práticas corporais, a maioria dos entrevistados considera as aulas de Educação Física escolar como sinônimo de prática esportiva e a referência que possuem de corpo bonito é baseada nos modelos divulgados pela mídia (de atores, comerciais, revistas). Nas comunidades “Eu amo EF” o mesmo foi observado com relação ao corpo e práticas corporais, se diferenciando em como encaram as aulas de educação física em si e na maneira como se relacionavam com as práticas corporais durante as aulas. Espera-se que esse trabalho possa mobilizar o debate junto a profissionais e pesquisadores das áreas de Educação Física bem como contribuir para a revisão de valores e conceitos por parte destes profissionais.

Apoio Trabalho: FAPIC/UNIMEP

Email: [djmilenasound@hotmail.com](mailto:djmilenasound@hotmail.com)

## Efeitos da iluminação-LED sobre o treinamento em mulheres na pós-menopausa

Autor: Paolillo, F.R.; Barreto, S.G.; Borghi-Silva, A.; Parizotto, N.A.; Kurachi, C.; Bagnato, V.S. Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Depto de Educação Física e Motricidade Humana; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Depto de Fisioterapia; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Depto de Fisioterapia; Universidade de São Paulo (USP), Instituto de Física de São Carlos (IFSC); Universidade de São Paulo (USP), Instituto de Física de São Carlos (IFSC)

A fototerapia gera ativação celular pela absorção da luz por cromóforos (ex: NADH desidrogenase e o citocromo c oxidase) que acelera o transporte de elétrons na cadeia respiratória da mitocôndria e aumenta a síntese de ATP, a regeneração tecidual e a microcirculação com ação antiinflamatória e analgésica. No entanto, os efeitos da fototerapia sobre o condicionamento físico ainda precisam ser esclarecidos. Este estudo avaliou os efeitos da tecnologia óptica [Diodo que Emite Luz (LED) 850nm, infravermelho] durante o treinamento em mulheres na pós-menopausa. Vinte mulheres na pós-menopausa, entre 50 e 60 anos, foram separadas em 2 grupos: o grupo LED (GLED) que realizou fototerapia durante o treinamento na esteira ergométrica (n=10) e o grupo controle (GC) que realizou somente o treinamento na esteira (n=10). O treinamento de alta intensidade com e sem fototerapia foi realizado entre 85-90% da frequência cardíaca máxima (FCmax), 2 vezes/semana durante 6 meses e cada sessão teve a duração de 45 minutos. Os parâmetros da iluminação-LED foram 100mW, 40mW/cm<sup>2</sup> e 106J/cm<sup>2</sup>. As avaliações realizadas foram: (i) composição corporal através de dados antropométricos (índice de massa corpórea, cintura e quadril) e bioimpedância (massa gorda e magra); (ii) teste de exercício máximo (protocolo de Bruce modificado) na esteira ergométrica [para avaliar tempo limite de tolerância ao exercício (Tlim), equivalentes metabólicos (METs) e FCmax e no isotime]; (iii) teste de exercício isocinético (Biodex) durante a extensão do joelho do membro dominante com velocidade angular de 60°/seg (para avaliar pico de torque) e em 1 minuto à 300°/seg (para avaliar potência e índice de fadiga). Foram realizados ANOVA para medidas repetidas e ANOVA one-way. Não foram constatadas diferenças significativas nos dados de composição corporal e no pico de torque entre os períodos pré e pós-treinamento (p≥0.5). Os 2 grupos mostraram aumento significativo do Tlim e METs (p<0.05), entretanto, Tlim e METs foram significativamente maior para o GLED ( $\Delta=432\pm180$ seg, p=0.001 e;  $\Delta=4.2\pm1$ , p=0.01) comparado ao GC ( $\Delta=185\pm118$ seg e  $\Delta=2.7\pm0.9$ ). Os 2 grupos mostraram redução significativa da FC no isotime (p<0.05), entretanto, a redução foi significativamente maior para o GLED ( $\Delta=-39\pm9$ bpm, p=0.03) comparado ao GC ( $\Delta=-28\pm11$ bpm). Os 2 grupos mostraram aumento significativo da potência (p<0.05), entretanto ela foi significativamente maior no GLED ( $\Delta=21\pm6$ W, p=0.04) comparado ao GC ( $\Delta=13\pm10$ W). A fadiga reduziu significativamente para o GLED, enquanto não houve diferenças significativas para o GC, assim o GLED mostrou significativamente menor fadiga ( $\Delta=-7\pm4\%$ , p=0.006) comparado ao GC ( $\Delta=3\pm8\%$ ). Portanto, a iluminação-LED durante o treinamento de alta intensidade em esteira possibilitou o aumento da tolerância ao exercício máximo, maior potência muscular e menor fadiga em mulheres na pós-menopausa.

Apoio Trabalho: FAPESP (98/14270-8 e 05/59427-7), CNPq e CAPES

Email: [fer.nanda rp@hotmail.com](mailto:fer.nanda rp@hotmail.com)

## Corpo tecnológico: cibercorpo e ciborgue

Autor: Poli, R.; Silva, C.

Instituição: Centro Universitário Ítalo Brasileiro; Centro Universitário Ítalo Brasileiro

Tendo em vista as configurações tecnológicas que envolvem a nossa sociedade contemporânea e seus sujeitos, o presente trabalho procurou, a partir da análise da figura do ciborgue, investigar as possíveis transformações pela qual o corpo vem passando em função dos artefatos tecnológicos que se propagam cada vez mais através dos veículos midiáticos e dos discursos científicos na qual visualizam no corpo um novo espaço de atuação. Com a expansão cada vez maior dos artefatos tecnológicos em diferentes áreas da sociedade (mídia, ciência, medicina, etc.) o corpo humano vem sendo acoplado junto a essas transformações tecnológicas como o local ideal para se adquirir performance, longevidade, saúde, estética e no futuro, possivelmente até a imortalidade através desse híbrido corpo máquina.. Com isso, a velha oposição entre o natural e o artificial começa a se desfazer como consequência das mutações que o corpo vem sofrendo resultante desta mistura. Para representar este novo ser, utiliza-se a figura do ciborgue, um híbrido natural e artificial que se apropria de varias oposições em seu componente para revelar as novas configurações de corpo, novas formas de se relacionar, interagir e interpretar no/com o mundo através da cultura tecnológico. O corpo que o ciborgue representa possui variações que vão desde os diversos tipos de próteses até o uso de substancias artificiais, cirurgias plásticas, transplantes e implantes passando pelas máquinas nas quais nos fundimos no cotidiano até as tecnologias que prometem uma invasão mais profunda no corpo como os órgãos artificiais, chips, nanotecnologias e mapeamento genético. Ainda há uma nova forma de corpo; o cibercorpo que é constituído por programas que modificam a aparência física, que possibilitam uma imersão no mundo virtual através dos aparelhos de simulação, videogames e janelas virtuais como os blogs, orkut, msn. Foi realizada uma pesquisa qualitativa iniciada a partir dos periódicos Capes e levantamento de dados bibliográficos referentes ao tema. O método utilizado foi consolidado em forma de revisão de literatura com base nos autores dos estudos referentes ao ciborgue e ao currículo (Neira e Nunes; Silva). Foram verificadas novas formas de relação de poder na sociedade que abrangem as configurações originadas da tecnologia, principalmente no que se refere ao corpo. Isso se deve aos discursos que se estabelecem no imaginário social quando referidos a capacidade do ciborgue em alterar seus parâmetros físicos e mentais além do desejo de obtenção da imortalidade e pureza corporal associados às condições que a tecnologia vem apresentando na (re)construção corporal resultantes da técnica que a cada dia toma por objetivo a invasão cada vez mais profunda do corpo. As novas configurações corporais interferem diretamente nas identidades dos sujeitos que nela estão inseridos assim como na sua visão de mundo formando uma nova forma do sentir e atuar da "corporalidade tecnológica".

Apoio Trabalho: CIBORGUE - CIBERCORPO - IMORTALIDADE - CORPO

Email: [ric.poli@uol.com.br](mailto:ric.poli@uol.com.br)

## **Percepção de intensidade de treinamento do técnico e estados de humor dos atletas**

Autor: Rebustini, F.; Moiola, A.; Dezan, F.; Schiavon, M.; Zanetti, M. C.; Machado, A.A.

Instituição: LEPESPE - UNESP/IB - DEPTO EDUCAÇÃO FÍSICA - RIO CLARO

O presente estudo tem por objetivo verificar a existência de correlação entre a percepção do técnico sobre intensidade de treinamento em três aspectos e os estados de humor dos atletas. Participaram do estudo 12 atletas (14 e 15 anos) do sexo feminino de uma equipe que participou dos Campeonatos da Federação Paulista de Voleibol. A coleta das informações foi realizada por meio do acompanhamento de 30 sessões de treinamentos/jogos. O técnico preencheu um formulário com 29 variáveis de treinamento do voleibol, divididas em 3 grupos de avaliação - Componentes Físicos (CF), técnicos (CT) e complexos (CC), deveria ser atribuída uma intensidade para cada variável da escala de 1 (carga baixíssima) a 7 (carga altíssima), resultando um índice para CF, CT e CC. Os atletas preencheram o Teste POMS no pós-treinamento que resultou no IEAA (Índice de Equilíbrio Emocional Atual). Foi adotada a correlação de Pearson ( $p < 0,01$ ) para avaliarmos a relação entre a avaliação feita pelo técnico nos três componentes e o índice de humor dos atletas. Os resultados apontaram correlação significativa ( $p < 0,01$ ) entre a CF e CC e o IEAA dos atletas; o índice CT não apresentou significância com o IEAA. O estudo conduzido com essa equipe nos remete a análise de que os componentes técnicos não parecem interferir nos estados de humor dos atletas, isto pode ser em decorrência de que os treinamentos técnicos normalmente são realizados em regime de intensidade menor do que os outros dois componentes, portanto, não trazendo alterações de humor que possam se correlacionar com sua aplicação. Cabe lembrar que estamos trabalhando, nesse caso, com índices compostos. Em contrapartida, os CF e CC apresentaram correlação com o IEAA, a literatura tem exposto a relação entre os estados emocionais e a intensidade de treinamento, portanto o resultado é coerente com outros estudos. Além disso, os resultados apontam a necessidade de um controle maior das variáveis de treinamento, pois se elas afetam o desempenho dos estados de humor, também afetam o rendimento dos atletas aos quais os estados de humor estão relacionados.

Email: [frebustini@uol.com.br](mailto:frebustini@uol.com.br)

## **Percepção de intensidade de treinamento entre técnico e atletas no Voleibol**

Autor: Rebastini, F.; Moiola, A.; Zanetti, M. C.; Schiavon, M.; Dezan, F.; Machado, A. A.

Instituição: LEPESPE - UNESP-IB - DEPTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O presente estudo tem por objetivo verificar a existência de correlação entre a percepção do técnico e atletas quanto à intensidade de treinamento. Para tanto participaram do estudo 12 atletas (14 e 15 anos) do sexo feminino de uma equipe que participou dos Campeonatos da Federação Paulista de Voleibol. A coleta das informações foi realizada por meio do acompanhamento de 30 sessões de treinamentos/jogos. O técnico preencheu um formulário com 29 variáveis de treinamento do voleibol, divididas em 3 grupos de avaliação (componentes físicos, técnicos e complexos), deveria ser atribuída uma intensidade para cada variável da escala de 1 (carga baixíssima) a 7 (carga altíssima), a média desses itens resultou na intensidade de treinamento do técnico (ITT); os atletas responderam a seguinte pergunta ao final do treinamento “como você avalia a intensidade do treinamento?”, a questão também oferecia uma escala de 1 a 7, em que apontavam suas percepções a cerca do treinamento. Foi adotada a correlação de Pearson ( $p < 0,01$ ) para avaliarmos a relação entre a avaliação feita pelo técnico e os atletas. Os resultados apontaram correlação significativa ( $p < 0,01$ ) entre o ITT e a intensidade apontada pelos atletas. O que denota uma sintonia entre o objetivo do técnico na montagem da sessão de treinamento e como os atletas a avaliaram, isto é, de maneira geral o objetivo planejado pelo técnico foi atingido. Os estudos sobre a percepção de intensidade não tem sido exploradas pelos técnicos e preparadores físicos, principalmente pelo domínio de uma visão biologizante do treinamento. Contudo, parece-nos importante salientar que esse tipo de instrumento e avaliação pode trazer valiosas contribuições no monitoramento das sessões de treinamento, por sua simplicidade de aplicação. A associação do instrumento com o monitoramento, essencialmente, físico dominante pode trazer um aprofundamento e eficiência maior do controle das sessões de treinamento, pois sabemos que o treinamento desportivo não é composto apenas de variáveis físicas.

Email: [frebastini@uol.com.br](mailto:frebastini@uol.com.br)

## **A prática pedagógica das lutas nas academias de ginástica**

Autor: Rufino, LG; Darido, S

Instituição: Unesp- Rio Claro; Unesp-IB-Depto de Educação Física

As lutas são uma das mais elementares manifestações da cultura corporal, na qual fazem parte também os esportes, as danças, os jogos, etc. Estão presentes de diversas formas, sendo muito diversificadas entre si. Entretanto não há na literatura adequações e consensos acerca de como ensinar estas práticas em academias de ginástica, clubes e centros esportivos. Ainda perdura, em muito desses estabelecimentos, a imagem do mestre inflexível e doutrinador, do discípulo valente e destemido e do treinamento árduo e maçante. Mas será que é esse o modelo que deve ser empregado no ensino das lutas? Quais procedimentos didático-pedagógicos são utilizados no processo de ensino e aprendizagem das lutas? Como abranger todos os significados existentes nessas práticas? Afinal, Como é a pedagogia das lutas/ artes marciais nas academias de ginástica? O objetivo desse estudo foi analisar a prática pedagógica das lutas nas academias de ginástica, tendo como referencial teórico estudos da área da pedagogia do esporte. Para isso, em um primeiro momento, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre as lutas/ artes marciais e a pedagogia do esporte, relacionando por fim a pedagogia do esporte e as lutas, traçando um panorama conceitual sobre essas duas áreas. A pesquisa de campo foi realizada por meio de observações sistemáticas de aulas de lutas/ artes marciais das quatro modalidades de origem oriental mais praticadas no Brasil: jiu jitsu, judô, karatê e kung fu, ministradas por professores considerados experientes, selecionados de maneira intencional não probabilística, todos do sexo masculino, com idades entre 31 e 68 anos, média de idade de 52 anos e 8 meses e média de anos como professor dessas modalidades de 23 anos e 8 meses. Além disso, os professores foram entrevistados no final do processo de observação, por meio de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados obtidos foram analisados por uma análise de conteúdo, cruzando as informações adquiridas com os instrumentos utilizados, chegando-se às seguintes categorias: rituais e cerimônias, tradição e disciplina, procedimentos didáticos e pedagógicos, diferenciações no ensino de crianças e adultos e conformismo, criticidade e criatividade. Além disso, houve a proposição de formas de pedagogizar as lutas, considerando as questões: por que ensiná-las, o que ensinar das lutas, como ensiná-las, como avaliar o ensino das lutas e, finalmente, pedagogia das lutas, para quê? Para que a prática pedagógica dessas modalidades seja mais crítica e reflexiva é preciso que determinadas questões sejam transformadas e ressignificadas, tornando-a mais significativa, permitindo aos alunos irem além das atitudes conformistas, no qual o foco passa a ser o movimentar e a aquisição de experiências significativas.

Email: [gustavo\\_rufino\\_6@hotmail.com](mailto:gustavo_rufino_6@hotmail.com)

## O lazer virtual: a rede social Orkut em foco

Autor: Santiago, DRP; Schwartz, GM; Silva, SI; Silva, DMC; Kawaguti, CN; Santiago, FP  
Instituição: Depto de Educação Física/UVV - Centro Universitário de Vila Velha - ES e  
LEL/DEF/IB/UNESP - Rio Claro - SP - Brasil; LEL - Laboratório de Estudos do Lazer -  
DEF/IB/UNESP - Rio Claro - SP - Brasil; Depto de Educação Física/UVV - Centro Universitário  
de Vila Velha - ES; Depto de Educação Física/UVV - Centro Universitário de Vila Velha - ES;  
LEL - Laboratório de Estudos do Lazer - DEF/IB/UNESP - Rio Claro - SP - Brasil; Depto de  
Educação Física/UVV - Centro Universitário de Vila Velha - ES

Com as novas tecnologias de informação e comunicação, as possibilidades de atividades do contexto do lazer na atualidade se ampliaram, em especial, as promovidas pelo acesso à internet. Essa perspectiva proporciona novas formas de entretenimento, de organização das atividades humanas e de interação entre as pessoas, obtendo-se, nesse sentido, o aparecimento de redes sociais como um espaço privilegiado para as relações pessoais e interpessoais, dentre as quais, a rede de relacionamento Orkut se apresenta como a mais utilizada pelos brasileiros. Desta forma, este estudo de natureza qualitativa, teve como objetivo investigar os principais fatores intervenientes nas condutas expressas na rede social Orkut. Para tanto, a pesquisa constou de duas etapas, em que, em um primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, complementada, posteriormente, com uma pesquisa exploratória, por meio da aplicação de um questionário misto como instrumento para coleta de dados. Este instrumento foi aplicado a uma amostra intencional, composta por 30 estudantes do curso de Educação Física da UNESP de Rio Claro-SP, de ambos os sexos, com idades entre 16 e 26 anos, os quais voluntariamente aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram analisados descritivamente, por meio da técnica de análise de conteúdo temático. Os resultados indicaram que o Orkut é considerado uma das opções do contexto do lazer e os participantes utilizam esse recurso, principalmente, pela possibilidade de ampliar os relacionamentos interpessoais, no sentido de adquirir novas amizades, ou mesmo, de encontrar pessoas que já fizeram parte da suas vidas, em algum momento. Essa rede de relacionamento propiciou uma nova forma de comunicação entre as pessoas, tanto entre aquelas que antes não se falavam, como também, entre aquelas que já eram conhecidas, pois passaram a ter mais interação, devido ao contato mais freqüente. Dessa forma, pode-se concluir, com a presente pesquisa, que a rede de relacionamento Orkut apresenta uma gama de opções e de interatividade, fomentando, assim, o lazer virtual, devido às possibilidades de interação serem imensas nesse ambiente. Assim, os participantes desse estudo fazem do acesso à rede e seus relacionamentos, uma rotina em suas vidas, sendo frequente a sua comunicação com entes queridos, bem como, a conquista de novas amizades. Sugerem-se novos estudos, no sentido de compreender e elucidar a complexidade das relações travadas nesta rede.

Apoio Trabalho: FAPES - CAPES

Email: [sanperdan@yahoo.com.br](mailto:sanperdan@yahoo.com.br)

## O jogo de xadrez e a rede social orkut

Autor: Santiago, FP; Batezelli, A; Franceschini, VI; Santiago, DRP; Kawaguti, CN  
Instituição: Anhanguera Educacional - DEF/IB/UNESP - Rio Claro - SP - Brasil; DEF/IB/UNESP  
- Rio Claro - SP - Brasil; Anhanguera-Uniderp; Depto Educação Física - UVV - Centro  
Universitário Vila Velha - ES Depto Educação Física - UVV - Centro Universitário Vila Velha -  
ES - DEF/IB/UNESP - Rio Claro - SP - Brasil; DEF/IB/UNESP - Rio Claro - SP - Brasil

As novas tecnologias de informação e comunicação, especialmente a internet, disponibilizam para as pessoas do mundo inteiro, os mais variados conteúdos, inclusive aqueles relacionados ao jogo de xadrez. Desta forma, passam a ser oferecidas novas formas de entretenimento, de organização das atividades humanas e de diferentes possibilidades de relacionamento, tendo como consequência, o aparecimento de redes sociais, como um espaço privilegiado para as relações pessoais e interpessoais. Dentre estas redes de relacionamento, o Orkut tem merecido destaque entre as pesquisas no Brasil, pois esta se apresenta como a rede mais utilizada pela sua população. Assim, este estudo, de natureza qualitativa, teve como objetivo investigar quais os assuntos mais recorrentes em uma comunidade do Orkut que aborda o tema xadrez, por meio de uma pesquisa exploratória, com base em visitas ao referido site. Para tanto, a coleta de dados, realizada em março de 2011 e limitada a sete dias de visita ao site <http://www.orkut.com>, constou de uma busca em sua página inicial, selecionando-se o link comunidades e inserindo-se em um campo de busca, específico para esse fim, a palavra xadrez. Após este procedimento, foi selecionada uma comunidade intitulada Xadrez, criada em 2004, a qual possuía o maior número de membros, até o momento da coleta, além de ter o maior tempo de existência. Por meio da análise das enquetes e fóruns foi possível apontar que o maior número de postagens dos membros são aquelas relacionadas às dúvidas referentes à teoria do jogo. Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que a rede social Orkut, enquanto ferramenta de pesquisa, pode se apresentar uma eficiente ferramenta de divulgação do jogo de xadrez e troca de informações em relação às dúvidas e experiências dos jogadores, especialmente para os iniciantes. Entretanto, por ser uma ferramenta dinâmica, disponibiliza um grande volume de informações irrelevantes, sendo necessário filtrá-las, para que haja um real aproveitamento de seu conteúdo.

Email: [fernandapsantiago@gmail.com](mailto:fernandapsantiago@gmail.com)



## **Análise da biomecânica e morfologia mastigatória em para-atletas: Avaliação através da cinematria computadorizada**

Autor: Silva, G.P.; Ferreira, B.; Semprini, M.; Siéssere, S.; Verri, E.D.; Regalo, S.C.H.

Instituição: Ceucar- Laboratório de Análise da Biomecânica do Movimento; Ceucar- Laboratório de Análise da Biomecânica do Movimento; Forp/Usp- Dpto de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia; Forp/Usp- Dpto de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia; Ceucar- Laboratório de Análise da Biomecânica do Movimento; Forp/Usp- Dpto de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia

A paraplegia caracteriza-se por várias manifestações clínicas, dentre elas pode-se destacar as primárias que são: Dificuldade ou incapacidade de se alimentar, de se vestir e de andar, e as secundárias: Incapacidade de falar, mastigar e engolir alimentos sólidos. A cinematria é uma ferramenta que proporciona através de um sistema videogramétrico, parâmetros de análise funcional da expressão facial e ciclos mastigatórios. O objetivo do estudo é avaliar possíveis diferenças entre a biomecânica e morfologia facial e mastigatória em para-atletas e indivíduos sem comprometimento neuromotor. Participaram do estudo 14 indivíduos sendo: Grupo 01 (G1)- 04 Para-atletas e Grupo 02 (G2)- 10 Indivíduos sem comprometimento neuromotor (Controle). Estes foram submetidos à uma análise através da cinematria mastigatória e facial. Como critérios de análise foram selecionados as seguintes variáveis clínicas: Repouso (RP), Apertamento Dental Máximo (ADM), Abertura da Boca (AB), Mastigação Parafilme (PR), Lateralidade Direita (LTD), Lateralidade Esquerda (LTE), Mastigação de Amendoins (AD), Força Máxima de Mordida (FMM), Mastigação de Uvas Passas (UV), Fadiga (FD) e Protusão (PO). O Ponto angular seguiu o eixo Mandibular (MD) das Hemifaces direita e esquerda (HFD e HFE). Para coleta dos dados utilizou-se uma câmera filmadora da marca KODAK p880. Os dados foram organizados pelo programa Excel (2007), analisados através do programa Quintic Biomechanics 9.03v17 e estatisticamente através do teste multivariável de Duncan pelo programa SPSS (versão 17.0). Os resultados demonstram que no G1, através da análise de MD as médias obtidas na HFD foram de: RP- 139,61± 5,38, ADM- 141,56± 3,57, AB- 128,89± 2,05, PR- 134,45± 9,79, LTD- 158,08± 15,18, LTE- 119,46± 15,66, AD- 137,83± 7,14, FMM- 140,10± 5,68, UV- 135,63± 8,58, FD- 129,96± 9,44, PO- 139,44± 7,68. Na HFE as médias foram: RP- 135,19± 14,13, ADM- 133,20± 19,36, AB- 118,55± 8,25, PR- 137,19± 13,62, LTD- 117,91± 10,91, LTE- 151,63± 20,86, AD- 130,25± 16,47, FMM- 133,61± 16,84, UV- 131,41± 12,95, FD- 133,39± 11,48, PO- 131,97± 19,54. No G2 as médias obtidas na HFD foram: RP- 122,49± 16,04, ADM- 125,82± 15,11, AB- 117,43± 11,37, PR- 125,29± 14,03, LTD- 135,21± 22,08, LTE- 120,27± 16,71, AD- 129,70± 11,14, FMM- 123,79± 15,53, UV- 130,19± 16,92, FD- 122,14± 15,81, PO- 126,70± 14,61. Na HFE as médias foram: RP- 131,59± 21,25, ADM- 132,37± 18,07, AB- 123,22± 18,75, PR- 132,20± 24,81, LTD- 121,73± 24,55, LTE- 139,55± 28,44, AD- 136,39± 19,32, FMM- 136,19± 22,37, UV- 131,96± 20,98, FD- 134,54± 18,87, PO- 131,30± 21,06. Através da análise estatística nenhuma variável apresentou-se com significância. Conclui-se que os resultados demonstram que não há uma interligação entre a biomecânica e morfologia facial e mastigatória entre para-atletas e indivíduos sem comprometimento neuromotor.

Apoio Trabalho: FAPESP

Email: [gabriel\\_padua@hotmail.com](mailto:gabriel_padua@hotmail.com)

## **Uso do Google Maps para avaliação das características do ambiente: análise da validade e reprodutibilidade interavaliadores**

Autor: Silva, V.; Grande, A.J.; Vespasiano, B.S.; Rech, C.R.; Fonseca, S.A.

Instituição: FEFISO, UNIFESP e UEL; UNIMEP; UNIMEP; UEPG, UFPR e GPAQ-PUC-PR;  
UESC e UFSC

As características ao redor da residência estão associadas com desfechos relacionados à saúde e podem influenciar a prática de atividade física. Assim, identificar as características da infra-estrutura do ambiente contribui para o planejamento de programas de promoção de atividade física. Entretanto, o levantamento de informações in loco sobre a infra-estrutura do ambiente demanda elevado tempo e pessoal treinado, gerando custo elevado. Alternativamente, o uso de ferramentas via internet, como o Google Maps (Google Street View, Google Earth, Google Satélite), possibilita redução do tempo de coleta e investimento financeiro. Permite ainda, avaliar diferentes cidades, países, continentes, ou até mesmo, o mundo todo. Assim, o objetivo do estudo foi analisar a validade e a reprodutibilidade interavaliador da avaliação das características do ambiente obtidas através da ferramenta do Google Maps. Foram avaliados 29 segmentos de uma via (avenida), da cidade de São Paulo, SP. Foram analisadas 11 características da infra-estrutura (tipo de estrutura da via, cruzamentos, existência e irregularidades das calçadas, ponto de ônibus, faixa de pedestre, semáforos, luminárias, inclinação da rua e presença de parques/praças) de cada segmento da avenida. As medidas virtuais foram coletadas por quatro avaliadores a fim de testar a reprodutibilidade interavaliador e para a validade as medidas foram comparadas com as medidas objetivas, obtidas in loco. A reprodutibilidade entre avaliadores foi analisada pelo teste de concordância entre observadores (CEO). A validade foi analisada através do teste de proporção do índice de concordância (PIC) referenciando as medidas virtuais ao critério (medida direta— in loco). A ANOVA de Friedman foi usada para comparar as medidas virtuais e as virtuais contra as diretas ( $p < 0,05$ ). A extensão média dos segmentos foi de  $103,2 \pm 34,5$  metros e o tempo de avaliação via Google Maps variou entre 4min 11s e 8min 38s. O tipo de estrutura do seguimento apresentou CEO 100% e PIC de 100%. A quantidade de cruzamentos apresentou CEO 82,7% e PIC de 96,5%. A existência de calçadas apresentou CEO e PIC de 100%. A inclinação da rua apresentou CEO de 86,2% e PIC de 82,7%. O número de ponto de ônibus apresentou CEO de 82,7 e PIC de 79,3%. O número de semáforos apresentou CEO e PIC de 86,2%. Irregularidade nas calçadas apresentou CEO de 86,2% e PIC de 93,2%. A quantidade de cruzamentos apresentou CEO de 82,7 e PIC de 96,5%. As faixas de pedestre apresentaram CEO de 78,8 e PIC de 82,8%. O número de luminárias no segmento apresentou CEO de 72,5% e PIC de 65,4%. Somente semáforos ( $p=0,02$ ) e inclinação da rua ( $p=0,003$ ) apresentaram diferenças significativas entre os avaliadores. Não ocorreram diferenças significativas entre as medidas in loco e as medidas virtuais. Baseado nos altos níveis de validade e reprodutibilidade apresentados pelo Google Maps, recomendamos a ferramenta para o estudo do ambiente e dos desfechos associados à atividade física e saúde.

Email: [v.silva@ymail.com](mailto:v.silva@ymail.com)

## **Interação humano-tecnologia: proposta de instrumento de avaliação de usabilidade de site sobre lazer**

Autor: Teodoro, A. P.; Balbinotti, M.; Gonçalves, R.; Figueiredo, J.; Schwartz, G.; Tavares, G.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; GEMP/UQTR – Québec/CANADA;

GEMP/UQTR – Québec/CANADA; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

A satisfação de usuários de tecnologias virtuais tem merecido atenção, tanto do mercado de criação e venda de sistemas e interfaces, quanto de cientistas, que se esforçam em aprimorar e validar instrumentos que sejam capazes de avaliar esta interação, levando em consideração, não apenas a qualidade das interfaces, mas, inclusive o sujeito usuário. No âmbito do lazer virtual, bem pouco se tem debruçado atenção sobre a qualidade das informações específicas veiculadas, instigando a atenção deste estudo, no sentido de contribuir para ampliar as reflexões acerca de instrumentos capazes de avaliar a usabilidade desses sites. Sendo assim, este estudo, de natureza quali-quantitativa, teve como objetivo apresentar uma proposta de instrumento de avaliação de usabilidade de site sobre lazer, levando em consideração a possibilidade de implementação da relação humana com as tecnologias virtuais. As questões centrais do estudo foram: (a) quais e quantos são os fatores intrínsecos à variável usabilidade, considerando as respostas da amostra normativa deste estudo, quando avaliados pelo Inventário de Usabilidade de Site sobre Lazer (IAUSLA-23); (b) o modelo tridimensional, inerente à IAUSLA-23, se adéqua aos dados disponíveis?; (c) cada uma das três dimensões avaliadas pelo IAUSLA-23 é adequadamente precisa em sua medida, de forma que se pode confiar nos resultados obtidos? Esse instrumento possui 22 questões de múltipla escolha e uma questão aberta. O somatório das respostas a estas questões indica o nível da variável (ou dimensão) usabilidade em usuários do site. Para avaliar os comportamentos de resposta desses usuários, com relação ao IAUSLA-23, utilizou-se uma escala de tipo Likert, graduada em 5 pontos, indo de “Concordo Fortemente” (1) a “Discordo Fortemente” (5). O inventário foi aplicado a uma amostra intencional, composta por 120 sujeitos, de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 e 85 anos, familiarizados com o uso de computador e que se dispuseram a participar do estudo. Os resultados principais foram: (a) três fatores explicam de forma parcialmente adequada as intercorrelações dos dados; (b) certos itens necessitam ser revistos, para que o modelo tridimensional se adeque melhor aos dados disponíveis; (c) embora as dimensões apresentem níveis aceitáveis de precisão, acredita-se que a melhoria na elaboração de certos itens, possa ter um impacto positivo nos índices de consistência interna. A principal conclusão: pequenas modificações no conteúdo do IAUSLA-23 devem melhorar seus índices de validade fatorial e de fidedignidade (pelo viés da consistência interna). Por se tratar de um instrumento novo, não existem estudos empíricos que permitem comparações, portanto, novos estudos são necessários, em vista de aprofundar as qualidades psicométricas deste instrumento.

Apoio Trabalho: CAPES e CNPq

Email: [anapaulaguizarde@yahoo.com.br](mailto:anapaulaguizarde@yahoo.com.br)

## Esporte na TV: da Era Analógica para Era Digital

Autor: Ushinohama, T.Z.; Affini, L.P.

Instituição: UNESP-FAAC-Bauru; UNESP-FAAC-Dep. Comunicação Social

O objetivo da pesquisa é estudar as transformações ocorridas na transmissão esportiva e analisar as implicações da transição do sinal analógico para o digital. A Copa do Mundo de 2002 foi o primeiro evento mundial captado em sinal digital, permitindo uma melhora na qualidade das imagens. Já na Copa de 2010, parte do mundo recebeu o sinal digital. Com isso, os enquadramentos foram realizados visando à dimensão 16x9, em detrimento a 4x3, que resultou na perda de 1/3 das informações destinadas à recepção analógica. As câmeras mantiveram-se mais fixas, aproveitando o maior campo de abrangência da imagem. Esse detalhe talvez não tenha sido percebido devido ao aumento do número de câmeras nas transmissões esportivas, que passou de 18 para 31. As câmeras, graças ao avanço da tecnologia, ganharam maior mobilidade e novos posicionamentos ao redor de todo o estádio, possibilitando focar o campo de uma extremidade a outra, mostrar pequenos detalhes dos lances e visualizar o movimento novamente em câmera lenta de vários ângulos. A captação e transmissão do evento foram realizadas por uma única empresa, que vendeu o direito de exibição das imagens para emissoras do mundo inteiro. Não importa se o sinal digital era móbil, portátil, terrestre, via satélite ou a cabo; ou se o telespectador assistia nos telões do estádio ou em casa, as imagens transmitidas foram às mesmas, em qualquer país. O diferencial estava na locução do evento proporcionada por cada canal. As emissoras que optaram por seguir um padrão de narração tradicional, com um narrador assessorado por comentaristas, sofreram uma manifestação negativa por parte do telespectador, já que as imagens descreviam com precisão as jogadas, não necessitando que o narrador compensasse com palavras os “pontos cegos” presentes nas antigas transmissões. Evidencia-se, assim como a tendência da cultura digital encontra-se presente no conteúdo esportivo, na medida em que a narrativa da partida, que sempre girou em torno da bola, passou a ter mais de um foco: a dos jogadores, que se tornaram personagens paralelos com narrativas próprias e destaque dentro do contexto narrativo. Com isso, intensifica-se a mistura entre realidade e ficção, já que os atletas tornam-se representação de soldados em uma guerra esportiva. Os jogadores transformam-se em repórteres/atores, interpretando ou documentando o dia-a-dia da concentração em vídeos e comentários disponibilizados ao público. Já os blogs trazem opiniões e críticas de diversas pessoas a respeito das partidas; todos adquiriram vozes. As imagens captadas nas partidas são constantemente recicladas e remontadas para os mais diversos comentários. Os games proporcionam um mundo paralelo e similar, no qual o indivíduo tem chances de encenar e recriar as situações assistidas na partida de futebol sendo ele o agente da situação. Essa é a Era Digital, uma revolução sem precedentes que vem modificando as bases comunicacionais da sociedade e já interfere no contexto esportivo.

Email: [tatianazuardi@globocom.com](mailto:tatianazuardi@globocom.com)

**COORDENAÇÃO E CONTROLE DE ATIVIDADES MOTORAS E MÉTODOS DE ANÁLISE  
BIOMECÂNICA**

**Amplitude de movimento articular em pacientes com Doença de Parkinson: Efeito de diferentes tipos de treinamento**

Autor: Formaggio, P.M.<sup>1</sup>; Rinaldi, N.M.<sup>2</sup>; Teixeira-Arroyo, C.<sup>3</sup>; Batistela, R.A.<sup>4</sup>; Stella, F.<sup>5</sup>; Gobbi, L.T.B.<sup>6</sup>.  
Instituição: <sup>12346</sup>Unesp-IB-Depto de Educação Física; <sup>5</sup>Unicamp

A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa, desencadeada pela perda progressiva dos neurônios dopaminérgicos da substância negra (parte compacta), situada nos núcleos da base. Os sinais/sintomas da doença se caracterizam principalmente pelos comprometimentos motores, como rigidez muscular, tremor de repouso, acinesia e bradicinesia, entre outros que conseqüentemente podem alterar a amplitude de movimento articular (ADM), interferindo na realização das atividades da vida diária e, assim, na qualidade de vida desses pacientes. Nesse sentido, programas de atividade física são importantes, pois contribuem para amenizar esses sintomas. No entanto, pouco é conhecido sobre os efeitos de diferentes tipos de treinamento na ADM de pacientes com DP. O objetivo deste estudo foi verificar se o tipo de treinamento provoca diferentes mudanças na amplitude de movimento em pacientes com DP. Participaram deste estudo: 14 pacientes com DP (68,79 anos, UPDRS=42,29 pontos e HY=1,85) no Treinamento de Capacidade Funcional (TCF) e 7 pacientes (73,86 anos, UPDRS= 50,71 e HY= 2) no Treinamento Específico de Flexibilidade (TEF). O TCF é um programa generalizado que visa trabalhar os componentes da capacidade funcional (força, resistência, flexibilidade, equilíbrio, agilidade e coordenação) e o TEF tem como objetivo treinar a flexibilidade de forma específica. Ambos os treinamentos ocorreram durante 4 meses, com frequência de 3 vezes por semana e duração de 60 minutos cada sessão. A ADM ativa foi mensurada por goniometria e as variáveis analisadas foram flexão e extensão de quadril, joelho e tornozelo, e adução, abdução, rotação interna e externa do quadril. As avaliações foram realizadas em dois momentos: pré e pós treinamento. Para análise estatística, foi realizada uma MANOVA tendo como fatores, tipo de treino (capacidade funcional e flexibilidade) e momento (pré e pós), sendo este último tratado como medidas repetidas. A MANOVA apontou diferença significativa para tipo de treino ( $p=0,005$ ), o TCF foi mais eficiente do que o outro para a variável flexão de tornozelo ( $p=0,009$ ) e para momento ( $p=0,042$ ) foi verificado melhora significativa para a variável extensão de tornozelo ( $p=0,001$ ). Para as outras variáveis, houve manutenção após os dois tipos de treinamento. Diante dos resultados apresentados, pode-se observar que houve melhora apenas na articulação do tornozelo e, tendo em vista que a flexão do tornozelo é uma variável importante para o equilíbrio, mobilidade e controle postural, o treinamento generalizado (TCF) mostrou-se mais eficaz. Assim, concluímos que os dois tipos de treinamento foram benéficos para os pacientes, pois promoveram manutenção e/ou melhora da ADM, uma vez que a DP têm caráter degenerativo e progressivo, revelando que esses resultados são satisfatórios quanto à evolução da doença.

Email: [pry\\_formaggio@hotmail.com](mailto:pry_formaggio@hotmail.com)

## **Análise dos diferentes tipos de fibras que compõe o músculo bíceps braquial de ratos Wistar jovens submetidos ao exercício de natação com carga e suplementados com monidrato de creatina**

Autor: Anaruma, CA; Boaro, SN; Santos, AV

Instituição: Departamento de Educação Física – IB – Unesp – RC; Departamento de Educação Física - FCT – UNESP – PP; Aluno IC-PIBIC de Educação Física – IB - UNESP - RC

O monidrato de creatina tem sido largamente utilizado como suplemento por atletas que esperam obter efeitos ergogênicos desta substância. Estudos da eficácia desta suplementação sobre o aumento da massa muscular apresentam resultados controversos. Em vista disso procuramos quantificar a área da secção transversa das fibras musculares do músculo bíceps braquial, submetidas ao treinamento aeróbio de alta intensidade aliado ao uso de monidrato de creatina. Para tal, utilizamos 20 ratos Wistar machos, com 80 dias de idade no início do experimento, separados em quatro grupos a saber: Sedentário sem suplementação de creatina (S), Sedentário com suplementação de Creatina (SC), Treinado sem suplementação de creatina (T) e Treinado com suplementação de Creatina TC). A suplementação diária via sonda oro-gástrica de uma solução de 1,428 g/Kg de peso do animal de creatina em 25,71 g/Kg de peso do animal de um carboidrato, a maltodextrina, diluídos em 2 ml de água potável, foi feito a partir da segunda semana de treinamento. A natação realizada 5 vezes por semana durante 5 semanas por 40 minutos com carga de 10% do peso corporal foi combinada com 4 séries de um minuto com carga de 20% da massa corporal. Para identificação dos tipos de fibras utilizou-se a coloração de H/E, e as reações histoquímicas da ATPase pré-incubada em pH 9.4, 4.6 e 4.3 e NADH – TR que permitiram identificar as fibras do Tipo I, fibras do Tipo IIa e fibras do Tipo IIb. Cerca de 100 fibras/músculo/animal foram identificadas segundo suas características metabólicas e velocidade de contração e posteriormente digitalizadas e medidas para a determinação da área do corte transversal. Os resultados foram analisados e comparados estatisticamente empregando-se análise de variância ANOVA (two-way) e teste de Bonferroni, admitindo-se um nível de significância de  $p < 0,05$ . Os resultados mostraram que no m. bíceps braquial as fibras do Tipo IIa e Tipo IIb reagiram ao exercício (grupo T) e reagiram ao exercício associado a administração do monidrato de creatina (grupo TC) e aumentaram ligeiramente o tamanho da área de secção transversa. Já as fibras Tipo I não mostraram qualquer alteração de sua área. Concluímos que o treinamento instituído neste trabalho, quando associado ao uso de creatina, pode produzir uma discreta hipertrofia nas fibras Tipo IIa e IIb. Este resultado sugere que em músculo bíceps braquial de ratos Wistar, nas condições impostas neste trabalho, a creatina pode funcionar como um agente ergogênico sobre as fibras utilizadas para potência e explosão.

Email: [anaruma@rc.unesp.br](mailto:anaruma@rc.unesp.br)

## **Análise da fadiga muscular localizada em idosas através de parâmetros de frequência do sinal eletromiográfico**

Autor: Assumpção, C.O.; Bartholomeu Neto, J.; Souza, T.M.F.; Borin, S.H.; Montebelo, M.I.L.; Pellegrinotti, I.L.

Instituição: Faculdade Integração Tietê; Centro Universitário UNIRG; Programa de Pós-graduação em Educação Física FEF-UNICAMP; Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP; Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP; Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP

**Introdução:** A avaliação da fadiga e da resistência dos músculos da coxa é importante, uma vez que tem sido reportado que indivíduos senis com diminuição da força nos membros inferiores desenvolvem um déficit no condicionamento físico que influencia negativamente o desenvolvimento das tarefas da vida diária. Neste contexto a eletromiografia (EMG) torna-se um importante instrumento para analisar a função muscular, bem como a resposta muscular frente a treinamentos diversos como endurance e de força. Além disso, ainda é incerto a relação da fadiga do músculo reto da coxa com o ângulo de flexão do joelho. A literatura sugere que aumentos na frequência mediana (FMed) esta relacionada a uma menor susceptibilidade a fadiga dos músculos. **Objetivo:** Observar por meio da EMG de superfície, a atividade do músculo reto da coxa (RC) durante contração isométrica voluntária máxima (CIVM) de idosas submetidas a 12 semanas de treinamento de resistência de força periodizado e comparar a fadiga dos voluntários em diferentes ângulos de flexão do joelho. **Método:** Participaram do estudo 16 voluntárias, com idade de 65,5 +/- 3,6 anos, participantes do programa de atividade física da ESALQ-USP. O programa totalizou 24 sessões de treinamento divididas em 3 mesociclos de 8 sessões cada. A variação esperada na intensidade entre os mesociclos foi dada ao incremento do volume e intensidade, bem como, na diminuição do tempo entre as séries e segmentação dos exercícios. Para quantificação da intensidade do treino usou-se um escala subjetiva de percepção de esforço (escala de Borg). A fadiga dos músculos extensores da perna foi avaliada em duas angulações: 30° e 90° de flexão do joelho nos membros inferiores direito e esquerdo. A análise estatística foi obtida através do intervalo de confiança de 0,95 para a média dos valores (IC[μ]0,95). O teste de Wilcoxon para avaliar as diferenças entre dois momentos. Os dados foram processados no SPSS 7.5 e fixado o nível crítico em 5% (p<0,05). **Resultados:** Comparando os valores obtidos antes (T1) e após (T2) ao treinamento através da análise do sinal coletado do músculo RC notamos um aumento significativo da FMed a 30° e 90° de flexão da perna em ambos os membros. Membro inferior direito com 30° (MID30) 63,84Hz +/- 4,27Hz para 68,31Hz +/- 5,36Hz, já para o membro inferior esquerdo com 30° (MIE30) temos os valores de 64,16Hz +/- 4,64Hz para 67,16Hz +/- 5,41Hz. No membro inferior direito com 90° foi mensurado (MID90) 49,56Hz +/- 2,58Hz para 53,27Hz +/- 2,75Hz, já para o membro inferior esquerdo com 90° (MIE90) temos os valores de 48,11Hz +/- 2,12Hz para 52,87Hz +/- 4,62Hz. **Conclusão:** Os resultados obtidos mostraram que o treinamento de resistência força periodizado destinados a indivíduos senis é eficaz na diminuição da fadiga ao induzir o aumento na despolarização da fibra muscular e também da FMed do músculo RC a 30° e 90° de flexão do joelho. **Palavras-chave:** Eletromiografia. Idosas. Periodização. Treinamento de força.

Email: [coassumpcao@yahoo.com.br](mailto:coassumpcao@yahoo.com.br)

## **Análise da coordenação motora em escolares com idades entre 6 e 10 anos de Santa Maria - DF**

Autor: Barbacena, M. M.; Liggeri, N.; Castro, O. G.; Camargo, S. L. M.; Pereira, C. H.; David, A. C.  
Instituição: UnB-Faculdade de Educação Física; UnB-Faculdade de Educação Física; UnB-Faculdade de Educação Física; UnB-Faculdade de Educação Física; UnB-Faculdade de Educação Física; UnB-Faculdade de Educação Física

O desenvolvimento físico do homem é resultado da interação de fatores hereditários com os ambientais. A coordenação motora é determinada pela interação harmoniosa dos sistemas musculoesquelético, nervoso e sensorial que produz as ações motoras precisas que serão requeridas, durante todo o desenvolvimento da criança, na prática das mais diversas atividades. O objetivo deste estudo foi mensurar indicadores de coordenação motora em crianças de acordo com a idade e sexo. A amostra foi composta por 72 escolares (35 meninos e 37 meninas) com idades entre 6 e 10 anos de escola pública localizada em Santa Maria - DF. Foram realizados dois testes da bateria de Teste de Coordenação Motora KTK (Körperkoordinationstest Für Kinder): os Saltos Laterais (SL) para medir indicadores de velocidade em saltos alternados (SL) e a Transferência sobre Plataformas (TP) para avaliar a lateralidade e a estruturação espaço-temporal. Para demonstração dos dados utilizou-se de estatística descritiva com médias e desvio-padrão e frequência. Para verificar as diferenças entre os sexos foi utilizado o teste t de student para amostras independentes. Foram testadas diferenças entre as médias das variáveis do KTK entre as idades utilizando-se da análise de variância univariada (ANOVA) seguida do teste post hoc de Tukey. Para todas as análises foi estabelecido um nível de significância de 5%. Em relação às faixas etárias, os resultados foram progressivos conforme o aumento da idade para ambos os sexos mostrando que as crianças mais velhas são mais velozes no teste de SL e mais ágeis no teste de TP. Os resultados demonstram que tanto na variável SL quanto na TP existem diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) na comparação das faixas etárias de 9 e 10 anos com as idades de 6 e 7 anos. No teste de SL houve, ainda, diferença significativa da idade de 8 anos com as idades de 6, 7 e 10 anos. Na comparação entre os sexos não houve diferença significativa nos testes, existindo uma tendência de os meninos apresentarem melhor desempenho que as meninas. A progressividade dos resultados em relação às faixas etárias é esperada, pois as crianças mais novas ainda não possuem um sistema sensorio-motor totalmente integrado, visto que a percepção visual e proprioceptiva estão em processo de refinamento e mudanças. Já na comparação entre os sexos, a inexistência de diferenças significativas nos resultados pode ser atribuída às características morfológicas associadas ao gênero que são parecidas nas idades estudadas. A ligeira superioridade no desempenho dos meninos pode ser relacionada às dimensões esqueléticas e a alguns componentes físicos. Estes resultados podem subsidiar o trabalho dos profissionais de educação física com escolares à medida que contribuem para o estabelecimento de referências nos testes de coordenação motora. Palavras-chave: Coordenação Motora; Escolares; Desenvolvimento Motor Infantil.

Email: [marcellamb@gmail.com](mailto:marcellamb@gmail.com)



## **Déficit bilateral e simetria de membros inferiores após reconstrução do ligamento cruzado anterior(lca)**

Autor: Bucchianico, E; Amore, T; Nardi, P; Uchida, M; Marchetti, P

Instituição: Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba; Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba; Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba; Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba; Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba

A compreensão do desempenho dos membros inferiores em tarefas funcionais pode auxiliar no entendimento do controle motor em indivíduos submetidos à reconstrução do LCA, além de identificar déficits motores. Os objetivos do presente estudo foram investigar o déficit bilateral e simetria, através do número máximo de repetições, entre os membros inferiores de sujeitos submetidos à reconstrução do LCA e comparar com sujeitos não lesionados. Amostra foi composta de 20 adultos jovens, divididos em dois grupos (reconstrução de LCA e controle). A tarefa consistiu na execução do exercício Leg Press (unilateral direita e esquerda; e bilateral). O número de repetições máximas (RM) foi mensurado, e assim o déficit bilateral e índice de assimetria foram calculados. Os resultados mostraram que o número de RMs realizadas entre membros (assimetria) foi significativamente diferente apenas para o grupo LCA ( $p=0,005$ ), e apenas o grupo controle apresentou déficit bilateral ( $p=0,004$ ). Conclui-se que indivíduos que reconstruíram o LCA, apresentam assimetrias entre membros, mas não déficit bilateral. Em comparação ao grupo controle o nível de simetria foi similar.

Email: [edu.garciab@hotmail.com](mailto:edu.garciab@hotmail.com)

## Avaliação do equilíbrio em jogadores universitários de basquetebol

Autor: Campelo, A.; Sá, C.

Instituição: Unifesp-Depto de Ciências da Saúde-Curso de Fisioterapia; Unifesp-Depto de Ciências da Saúde-Curso de Fisioterapia

O basquetebol, ultimamente, vem ganhando mais adeptos e se tornando cada vez mais competitivo. É caracterizado por diversos fundamentos esportivos que exigem estruturas musculoesqueléticas capazes de suportar altas cargas e impactos e executar habilidades motoras. Associado ao sistema locomotor, deve-se atentar às condições do controle neuromotor do jogador para que a sua ação seja de forma equilibrada e estável. A jogada e a integridade física do jogador podem estar comprometidas caso não estiverem devidamente treinados ou em condições anormais. O objetivo do estudo foi avaliar o controle neuromotor, especificamente o equilíbrio de jogadores universitários de basquetebol por meio da posturografia dinâmica computadorizada. Para tanto, avaliamos 9 atletas do gênero masculino com média de idade de 22,33 anos ( $\pm 3$ ), peso médio de 87,77Kg ( $\pm 17,18$ ) e altura média de 1,86m ( $\pm 0,07$ ), integrantes do time formado pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). Os participantes deveriam se manter equilibrado sobre uma plataforma de força em quatro condições de teste: plataforma fixa – olhos abertos e fechados e plataforma móvel – olhos abertos e fechados, e em duas situações: com tênis e sem tênis. Os sensores da plataforma enviaram os dados a um programa de computador sobre o comportamento dos participantes quanto à área de excursão do centro de pressão (COP), seu deslocamento no sentido ântero-posterior (CPy) e médio-lateral (CPx), assim como as velocidades médias dos deslocamentos do COP (VM<sub>y</sub> e VM<sub>x</sub>). O uso do tênis trouxe aos atletas maior estabilidade postural, principalmente nas oscilações do COP látero-laterais quando a plataforma esteve móvel. Isto revela que é mais difícil de se ajustar quando duas informações, somatossensorial e visual, são ineficientes. Além disso, houve maior velocidade de oscilação ântero-posterior após manipulações das informações somatossensorial e visual. Sugere-se que treinos específicos de equilíbrio e, além do tênis, o uso de materiais de proteção por parte destes atletas levem a movimentação mais estável e a diminuição de lesões como a entorse de tornozelo. Outros estudos devem ser realizados utilizando maior número de participantes de ambos os gêneros e categoria diferentes.

Email: [alex\\_campelo@hotmail.com](mailto:alex_campelo@hotmail.com)

## A prática de skate e os equilíbrios músculo-esquelético e postural

Autor: Candotti, C.; Schilling, D.; La Torre, M.; Noll, N.

Instituição: ESEF / UFRGS; UNISINOS; ESEF / UFRGS; ESEF / UFRGS

Tradicionalmente, na prática do skate não ocorre a alternância da base, seja durante os movimentos de embalar o skate ou durante a execução das manobras. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo verificar a relação existente entre a prática do skate e os equilíbrios músculo-esquelético e postural látero-lateral do corpo, a partir de testes de comprimento e força musculares dos membros inferiores e da cintura pélvica, bem como a medição das alturas corporais. A amostra foi constituída por 10 atletas homens de Street Skate, com experiência média de  $8,3 \pm 2,9$  anos nesta modalidade. Foram realizados quatro procedimentos de avaliação: (1) testes de comprimento muscular para flexores de quadril (FQ), isquiotibiais bi articulares (IS), flexores plantares (FP) sendo as máximas amplitudes articulares registradas em fotografias digitais para posterior interpretação (AutoCAD 2000); (2) testes de força muscular, bilateral, para quadríceps (QD), extensores de quadril (EQ), isquiotibiais (IS), inclinadores do tronco (IT) e flexores plantares (FP); (3) medição das alturas corporais da espinha ilíaca posterosuperior (EIPS), do ângulo inferior das escápulas e da linha poplíteia do joelho em relação ao solo; e (4) um questionário sobre a técnica utilizada na prática do skate, a frequência de utilização do pé de embalo e do pé de base. Para avaliação da força muscular foram realizadas duas tentativas de máxima força isométrica durante 6 segundos, com intervalo de dois minutos entre as tentativas. Para o registro desta força foi utilizada uma célula de carga de 2000N acoplada a um conversor A/D. Após confirmada a normalidade dos dados, as variáveis numéricas e as variáveis qualitativas provenientes do questionário foram submetidas a estatística descritiva. Após, as variáveis numéricas foram submetidas ao teste t pareado para verificar as diferenças existentes entre os lados direito e esquerdo e possibilitar a inferência da existência de equilíbrios músculo-esqueléticos e postural ( $\alpha=0,05$ ). Os resultados demonstraram que não houve diferença ( $p \geq 0,6$ ) no comprimento muscular entre os lados do corpo para nenhum dos grupos musculares (FQ, IS e FP) avaliados. A comparação da força muscular entre os lados direito e esquerdo do corpo também não apresentou diferença ( $p \geq 0,5$ ) para nenhum dos grupos musculares (QD, EQ, IS, IT e FP) avaliados. A comparação bilateral das alturas corporais da EIPS, ângulo da escápula e linha poplíteia, também não apresentou diferença para nenhum dos pontos anatômicos mensurados ( $p \geq 0,9$ ). Dentre os atletas que embalam o skate com apenas um dos pés ( $n=8$ ), 62,5% ( $n=5$ ) utilizam o pé esquerdo e 37,5% ( $n=3$ ) utilizam o pé direito. Conclui-se, a partir destes resultados, que os atletas, independente da frequência de alternância do pé de embalo ou da base utilizada na prática do skate, apresentaram simetria corporal entre os lados direito e esquerdo do corpo.

Email: [claudia.candotti@ufrgs.br](mailto:claudia.candotti@ufrgs.br)

## Desempenho motor de escolares de 7 a 10 anos de idade da região de Florianópolis

Autor: Capistrano, R.; Contreira, A.R.; Silva, J.; Beltrame, T.S.

Instituição: Udesc - Cefid - Depto de Educação Física; Udesc - Cefid - Depto de Educação Física; Udesc - Cefid - Depto de Educação Física; Udesc - Cefid - Depto de Educação Física

As avaliações motoras são medidas preconizadas para a verificação e monitoramento do crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Por meio destas, são verificadas as dificuldades motoras, que se caracterizam por prejuízos no desenvolvimento motor. Estes levam a dificuldades na realização de atividades básicas do dia-a-dia, atrasos em padrões de movimentos básicos, dificuldades na aprendizagem e no convívio social. O presente estudo objetivou avaliar o desempenho motor de escolares de 7 a 10 anos. Fizeram parte do estudo 118 crianças, de ambos os sexos, matriculados em uma escola municipal da cidade de Florianópolis/SC. Para avaliação do desempenho motor e identificação das dificuldades motoras foi utilizada a Movement Assessment Battery for Children.- MABC -2. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva (médias, frequências e desvios padrão) e inferencial, (Teste T para amostras independentes e Análise de Variância). Para todas as análises estatísticas foi adotado o nível de significância de 0,05. Os resultados demonstraram que 90,7% dos escolares apresentaram desenvolvimento motor normal, 5,9% risco de dificuldades motoras e que 3,3% indicativo de dificuldades motoras. Em relação à análise entre os sexos, obteve-se diferença estaticamente significativa para a habilidade de lançar e receber ( $p=0,001$ ), com melhor desempenho para o sexo masculino. Já nas habilidades de destreza manual e equilíbrio não houve diferenças. O mesmo ocorre com a análise entre as faixas etárias, que demonstrou a ausência de diferenças significativas entre as idades no desempenho das habilidades motoras. Percebemos na análise dos dados de um modo geral um bom nível de desenvolvimento motor dos escolares. Apesar, de um número pequeno de crianças que apresentaram dificuldades motoras, esse estudo propõe aos profissionais da área que criem planos de intervenção para minimizar as dificuldades motoras favorecendo o desenvolvimento motor e a qualidade de vida dessas crianças. Tendo em vista a importância das oportunidades de prática de atividades físicas e incentivo por parte de pais e professores para a adoção de um estilo de vida ativo.

Email: [renatacapis@hotmail.com](mailto:renatacapis@hotmail.com)

## Identificação de indicadores de fadiga neuromuscular em atletas corredores

Autor: Castro, A; Crozara, LF; Cardozo, AC; Gonçalves, M.

Instituição: Universidade Estadual Paulista - Campus de Rio Claro; Universidade Estadual Paulista - Campus de Rio Claro; Universidade Estadual Paulista - Campus de Rio Claro; Universidade Estadual Paulista - Campus de Rio Claro

**Introdução:** Haja vista as limitações promovidas pela fadiga neuromuscular na performance atlética e a importância em melhor compreender este fenômeno, a análise eletromiográfica tem sido sugerida como uma metodologia para a identificação da fadiga de músculos específicos durante movimentos esportivos. **Objetivo:** Determinar indicadores de fadiga neuromuscular, tal como o limiar de fadiga eletromiográfico (LFEMG), por meio de diferentes metodologias de análise. **Método:** Dez atletas corredores (idade  $25.1 \pm 6.3$  anos, estatura  $178.0 \pm 0.04$  cm, massa corporal  $71.6 \pm 3.1$  kg), saudáveis, realizaram 5 minutos de corrida preparatória em esteira (INBRAMED MILLENNIUM SUPER ATL) a 9 km/h e, em seguida protocolo incremental com velocidade inicial de 10 km/h, incrementos de 1 km/h a cada 3 minutos, até a exaustão. O sinal eletromiográfico foi captado pelo sistema Telemetry 900 (Noraxon USA Inc., Scottsdale, AZ). Foram utilizados eletrodos de superfície em configuração bipolar de Ag/AgCl (Meditrace®), área de captação de 1 cm de diâmetro e distância inter-eletrodo de 2 cm, posicionados sobre os músculos vasto medial (VM), reto femoral (RF), bíceps femoral (BF) e gastrocnêmio lateral (GL) conforme recomendações do SENIAM. Utilizou-se frequência de amostragem de 1000 Hz, ganho de 2000 vezes, filtros passa alta de 20 Hz, passa baixa de 500 Hz e notch (60 Hz). Para a determinação do LFEMG 1 foi considerada a intensidade na qual o coeficiente de inclinação para a relação atividade muscular em função do tempo é igual a zero. Para determinação do LFEMG 2 foi adotado o ponto de quebra do sinal eletromiográfico registrado durante o protocolo incremental. Após a verificação da normalidade dos dados com o teste Shapiro-Wilk, utilizou-se ANOVA two way para a comparação entre os diferentes métodos utilizados ( $P < 0.05$ ). **Resultados:** Os valores médios do LFEMG (km/h) dos músculos VM, RF, BF e GL foram, respectivamente,  $12.93 \pm 1.05$ ,  $12.42 \pm 1.09$ ,  $12.71 \pm 0.8$ ,  $13.14 \pm 0.97$  para o LFEMG 1 e  $14.56 \pm 2.22$ ,  $16.37 \pm 1.02$ ,  $14.59 \pm 1.83$ ,  $11.99 \pm 1.0$  para o LFEMG 2. Foram encontradas diferenças significativas entre as metodologias utilizadas. No entanto, não foram encontradas diferenças significativas entre os músculos analisados em cada metodologia. As velocidades relativas à velocidade máxima atingida durante o protocolo incremental para o LFEMG 1 dos músculos VM, RF, BF e GL foram 79.3%, 76.2%, 77.9%, 80.6%, enquanto para o LFEMG 2 as velocidades relativas foram 89.3%, 100%, 89.5% e 77.5%, respectivamente. **Conclusão:** As metodologias utilizadas demarcam diferentes estágios do processo de fadiga neuromuscular, mostrando-se eficientes para a determinação de indicadores da ocorrência deste fenômeno em atletas corredores.

Apoio Trabalho: FAPESP (Processo 2005/02535-2)

Email: [ax.castro@yahoo.com.br](mailto:ax.castro@yahoo.com.br)

## Relação entre diferentes domínios de atividade física e diabetes mellitus tipo 2

Autor: Codogno, J; Fernandes, R; Monteiro, H.

Instituição: Universidade Estadual Paulista - Depto de Educação Física; Universidade Estadual Paulista - Depto de Educação Física; Universidade Estadual Paulista - Depto de Educação Física

A ocorrência de diabetes mellitus tipo 2 aumentou muito nos últimos anos, levando a um acréscimo nos custos com saúde, especialmente com medicamentos. Sabe-se que o exercício físico é indicado no tratamento da doença, entretanto não está bem estabelecido se sua prática está associada à redução de custos com a morbidade. Objetivo: Analisar a relação entre diferentes domínios de atividade física e uso de medicamentos em diabéticos tipo 2, atendidos por Unidades Básicas de Saúde. Métodos: Foram avaliados 121 pacientes com diabetes mellitus tipo 2, de ambos os sexos, cadastrados há pelo menos um ano em duas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Bauru, sendo elas "Otávio Rasi" e "Vila Cardia". O uso de medicamentos foi avaliado através de questionário que levava em consideração o número de medicamentos consumidos nos últimos 15 dias de forma regular. A prática de atividade física foi avaliada pelo questionário de Baecke, onde foram avaliados três domínios de atividade física: i) ocupacional, ii) esportiva e, iii) de lazer, onde foi computado o escore de cada condição. Para a análise estatística foram utilizados os testes correlação de Pearson e regressão linear, com nível de significância de  $p < 0,05$ . As variáveis foram ajustadas por sexo, idade, tabagismo e índice de massa corporal. Resultados: A atividade física esportiva não se relacionou com o uso de medicamentos. No modelo univariado, a atividade física ocupacional ( $r = -0,22$ ;  $p = 0,016$ ) e de lazer ( $r = -0,16$ ;  $p = 0,049$ ) foram inversamente relacionadas ao uso de medicamentos. Depois do ajuste das variáveis, a atividade física ocupacional ( $\beta = -0,538$ ;  $p = 0,014$ ) e não a atividade de lazer ( $\beta = -0,374$ ;  $p = 0,111$ ), se manteve negativamente relacionada ao uso de medicamentos. Conclusão: Escores mais elevados de atividade física ocupacional têm relação inversa com o uso de medicamentos em pacientes com diabetes de ambos os sexos, independente do peso, idade ou tabagismo.

Email: [jamile\\_sc@yahoo.com.br](mailto:jamile_sc@yahoo.com.br)

## **A prática de atividade física na melhora do equilíbrio e redução do risco de quedas em idosos**

Autor: Costa, F.C.H.; Andrade, E.P.; Melo, L.G.M.; Almeida, A.C.C.; Lozana, C.B.; Ferreira, C.A.A.

Instituição: Centro Integrado de Reabilitação FísioR9; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha

O processo de envelhecimento apresenta uma degeneração natural de caráter fisiológico que repercute nas características morfológicas, conseqüentemente algumas valências físicas vão diminuindo com o aumento da idade dentre elas podemos citar o equilíbrio. Com base nesse quadro o presente estudo teve como escopo principal observar a influência de uma prática diária e orientada de atividade física na manutenção e melhora do equilíbrio. A amostra de característica não probabilística por acessibilidade foi composta por 374 idosos, sendo 51 do gênero masculino e 323 do gênero feminino, com faixa etária de 60 a 90, todos integrantes de um programa diário de atividade física orientada há seis meses. Para avaliação do equilíbrio o estudo fez uso do Questionário de Berg composto 14 questões em escala Likert. Para análise dos dados foi realizada a estatística descritiva (média e desvio-padrão). Os resultados encontrados foram para o gênero masculino: < 65 anos (49,00±14,17), 65 – 69 (48,25±9,21), 70 – 74 (43,33±11,59), 75-79 (48,90±9,41), 80-84 (47,17±7,33), >89 (49,50±6,36). Para o gênero feminino: < 65 anos (50,03±8,41), 65 – 69 (45,34±12,30), 70 – 74 (46,58±11,42), 75-79 (46,46±12,70), 80-84 (46,91±9,79), 85 - 89 (37,80±12,40). No que tange ao percentual da amostra com risco de sofrer quedas, a distribuição encontrada foi a seguinte para os homens: < 65 anos (14,3%), 65 – 69 (12,5%), 70 – 74 (41,7%), 75-79 (20,0%), 80-84 (50,0%), >89 (50%); e para o gênero feminino foi para < 65 anos (19,4%), 65 – 69 (39,2%), 70 – 74 (33,9%), 75-79 (24,4%), 80-84 (36,4%), 85 - 89 (80,0%). Foi possível observar que com relação ao equilíbrio, este, mesmo com a prática da atividade física tende a reduzir elevando o risco de queda com o avanço da idade; observa-se porém um marco bem significativo em determinada faixa etária para o grupo feminino (65 a 69 anos) e para o grupo masculino (70 – 74 anos), marcos estes que estão relacionados com a literatura como a transição de estágio da terceira idade.

Email: [faclaudia@gmail.com](mailto:faclaudia@gmail.com)

## **O resultado da prática da atividade física na percepção subjetiva da qualidade de vida em idosos**

Autor: Costa, F.C.H.; Melo, L.G.M.; Andrade, E.P.; Almeida, A.C.C.; Lozana, C.B.; Ferreira, C.A.A.

Instituição: Centro Integrado de Reabilitação FísioR9; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha

Ter uma vida cercada por limitações físicas é quadro constante na vida da maioria dos idosos, quadro este que acaba por refletir na sua percepção da qualidade de vida onde muitas vezes é possível verificar um aumento no perfil depressivo. Com base nesse quadro o estudo apresenta como objetivo observar a influência de uma prática diária e orientada de atividade física na percepção da qualidade de vida e no nível de depressão no idoso. A amostra de característica não probabilística por acessibilidade foi composta por 374 idosos, sendo 51 do gênero masculino e 323 do gênero feminino, com faixa etária de 60 a 90, todos integrantes de um programa diário de atividade física orientada há seis meses. Para avaliação da qualidade de vida o estudo fez uso do questionário da Organização Mundial da Saúde (OMS) o WHOQOL\_old que é composto por 6 facetas, Funcionamento do Sensório (FS), Autonomia (AUT), Atividades passadas, presentes e futuras (PPF), Participação Social (PSO), Morte e Morrer (MEM) e Intimidade (INT). Ficando assim distribuídos os resultados: Gênero masculino <65 (FS15,00; AUT 14,57; PPF 15,29; PSO 13,57; MEM 11,57; INT 17,14); 65-69 (FS14,00; AUT 16,00; PPF 16,43; PSO 17,14; MEM 14,14; INT 16,43); 70-74 (FS15,69; AUT 11,69; PPF 12,23; PSO 12,77; MEM 14,54; INT 13,62); 75-79 (FS16,44; AUT 13,60; PPF 15,30; PSO 15,40; MEM 13,10; INT 15,30); 80-84 (FS13,83; AUT 13,67; PPF 14,17; PSO 14,33; MEM 12,83; INT 14,67 ); 85-89 (FS17,00; AUT 12,00; PPF 16,00; PSO 15,00; MEM 20,00; INT 16,00); >89 (FS15,00; AUT 14,00; PPF 13,00; PSO 13,50; MEM 18,00; INT 18,50). Gênero Feminino <65 (FS15,48; AUT 13,32; PPF 15,01; PSO 15,57; MEM 13,93; INT 15,17); 65-69 (FS14,49; AUT 13,12; PPF 13,95; PSO 13,60; MEM 13,51; INT 13,51); 70-74 (FS14,97; AUT 12,92; PPF 13,95; PSO 14,38; MEM 12,77; INT 13,86); 75-79 (FS14,05; AUT 13,81; PPF 14,00; PSO 14,53; MEM 14,07; INT 13,37); 80-84 (FS16,75; AUT 15,33; PPF 17,00; PSO 17,42; MEM 15,83; INT 14,75 ); 85-89 (FS14,20; AUT 11,20; PPF 13,40; PSO 13,00; MEM 13,60; INT 13,40); >89 (FS13,20; AUT 10,00; PPF 13,00; PSO 14,00; MEM 17,00; INT 14,00). Conforme os resultados demonstrados, todas as faixas etárias apresentaram valores que se encontravam entre os percentis 85 e 95, valores estes considerados pelo protocolo como uma ótima percepção da sua qualidade de vida.

Email: [faclaudia@gmail.com](mailto:faclaudia@gmail.com)



## **Diferenças na Atividade Eletromiográfica das Porções Clavicular, Acromial e Espinal do Músculo Deltóide Frente aos Exercícios Supino Reto e Voador Direto**

Autor: de Azevedo Franke, R.; Silveira Lima, C.; Ehlers Botton, C.; Rodrigues, R.

Instituição: UFRGS - Escola de Educação Física; UFRGS - Escola de Educação Física; UFRGS - Escola de Educação Física; UFRGS - Escola de Educação Física

A articulação do ombro é capaz de realizar ações motoras em todos os planos e com grande amplitude de movimento devido suas características anatômicas, sendo responsável pela execução da maior parte da movimentação e posicionamento do membro superior no espaço. A estabilização e os movimentos articulares ocorrem devido à ação conjunta de diversos grupos musculares, o deltóide faz parte destes músculos. Este músculo circunda a articulação glenoumeral e apresenta três porções bem definidas (clavicular, espinal e acromial), que podem trabalhar de forma isolada ou sinérgica, principalmente nos movimentos de flexão, flexão horizontal, abdução e extensão horizontal do ombro. O trabalho deste grupo muscular deve estar presente nos programas de treinamento de força, principalmente pela sua atuação em várias práticas desportivas e em atividades de vida diária. Para gerar mais subsídios com o intuito de melhor atender os princípios da variabilidade e sobrecarga progressiva de treinamento de força, o objetivo do estudo foi comparar a atividade das três porções do deltóide durante a realização dos exercícios de supino reto e voador direto através da ativação eletromiográfica (EMG). A amostra foi constituída por oito homens jovens saudáveis, fisicamente ativos, que tiveram o sinal EMG adquiridos durante a realização de 10 repetições máximas dos exercícios supino reto e voador direto. O valor root mean square (RMS) do sinal EMG foi posteriormente normalizado pelo sinal previamente adquirido para cada uma das porções do deltóide durante a realização de contrações isométricas voluntárias máximas (CIVM) de extensão horizontal para as porções acromial (DA) e espinal (DE) e flexão do ombro em 90° para a porção clavicular (DC). Foi utilizado o teste t student para comparar o valor RMS normalizado de cada porção do deltóide entre os exercícios supino reto e voador direto, adotando um nível de significância de 95%. Os resultados não demonstraram diferença significativa ( $p=0,06$ ) de ativação entre os exercícios para DE ( $18,60 \pm 19,69$ ;  $5,74 \pm 4,05$ ). Entretanto para DC houve maior atividade ( $p=0,018$ ) durante a realização do supino reto ( $78,9 \pm 24,9\%$ ) quando comparado ao voador direto ( $53,9 \pm 12,8\%$ ), resultado semelhante ao encontrado para DA ( $p=0,003$ ) com maior atividade no supino reto ( $16 \pm 7,6\%$ ) quando comparado ao voador direto ( $6 \pm 3,5\%$ ). Os resultados permitem concluir que de acordo com o princípio da sobrecarga o voador direto impõe menor intensidade de trabalho do que o supino reto para as porções clavicular e acromial do deltóide, sendo mais indicado para o início do treinamento de força voltado para este grupo muscular. Em relação à porção espinal, como o nível de ativação é semelhante os exercícios podem ser alternados, promovendo diferentes estímulos numa mesma intensidade o que respeita o princípio da variabilidade do treino.

Email: [rodrigo\\_franke@hotmail.com](mailto:rodrigo_franke@hotmail.com)

## **Análise do perfil somatotípico de nadadores na faixa etária de 7 a 16 anos do Estado do Rio de Janeiro**

Autor: Ferreira, C.A.A.; Andrade, E.P.; Melo, L.G.M.; Lozana, C.B.; Pastore, J.C.F.; Costa, F.C.H.

Instituição: Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha; Centro Integrado de Reabilitação FísioR9

A prática de esportes exerce influência fenotípica em cada gênero com base em suas características genotípicas. Compreender o momento do desenvolvimento dos jovens atletas é de fundamental importância para os formadores de base para que treinadores e preparadores físicos possam prescrever um treinamento precisa alvo para cada atleta para este alcançar seu potencial máximo. Perante estes fatos, o estudo teve como objetivo identificar o perfil somatotípico e sua modificação em cada faixa etária para cada sexo. O estudo caracterizado como exploratório e descritivo, possuiu como amostra 452 atletas jovens brasileiros (295 meninos e 157 meninas). Todos começaram a prática de natação com seis anos e mantém até hoje. Para a avaliação antropométrica foi utilizado o Somatotipo baseado nas equações de Heath-Carter. Para a coleta dos dados antropométricos foi adotado para padronizar estabelecidos pela International Society for the Advancement of Kinanthropometry (ISAK). Para análise inferencial foi realizada uma análise de variância (Oneway ANOVA) com post hoc de Bonferroni, tendo em um nível de confiança considerado para análise e uma p. valor de 0,05. O pacote estatístico SPSS® versão 18 para Windows® e Somatotype versão 1,0® foram usados para análise. Os resultados do grupo dos meninos mostrou diferença na endomorfia nas idades de 9-14, 10-13, 10-14 e 10-16; já no componente ectomorfia a diferença foi observada entre as idades de 7-13, 7-14, 7-15, 7-16, 8-14, 9-13, 9-14, 9-15, 9-16, 10-12, 10-13, 10-14, 10-15 e 10-16. A mesomorfia não foi significativamente diferente. Foi possível observar no grupo de meninas uma diferença significativa na mesomorfia entre as idades de 7-14, 10-14 e 10-16; e para a ectomorfia entre as idades de 7-13 e 7-14. A endomorfia não mostrou diferença significativa. Para as meninas foi possível verificar que os períodos com maiores diferenças em ambos os ectomorfia e mesomorfia foi a transição da primeira para a segunda infância e segunda infância para a adolescência, um fator associado com o período de crescimento máximo. No grupo de meninos mudanças ocorreram durante todas as fases apresentando assim mais alterações morfológicas durante o crescimento e desenvolvimento que as meninas.

Email: [albaze@gmail.com](mailto:albaze@gmail.com)

## Fatores associados à disfunção fêmoropatelar: o caso da ginástica rítmica

Autor: Golias, ARCG; Henriques, R. C. H.

Instituição: Faculdade Ingá; Faculdade Ingá

A disfunção fêmoropatelar é um problema comum, sendo que sua causa mais descrita é o desequilíbrio entre os músculos estabilizadores do joelho. A Ginástica Rítmica é um exemplo de esporte que pode influenciar o aparecimento de alterações na referida região. Desta forma, o presente trabalho teve o objetivo de conhecer e analisar os fatores associados à ocorrência da disfunção fêmoropatelar em atletas de Ginástica Rítmica. Participaram do estudo 43 indivíduos, de 6 a 15 anos, todas do gênero feminino, de uma instituição semi-profissional de Maringá-PR, o que completou 86 joelhos. Nestes, foi aplicado um protocolo experimental contendo um teste clínico que diagnostica a disfunção (Clarke) e testes funcionais. Estes últimos compreenderam análises do comprimento muscular dos ísquiotibiais e do quadríceps, da força muscular do vasto medial oblíquo, da perimetria de coxa, além de testes de posicionamento (ângulo Q, Feiss, alinhamento patelar, do joelho e do fêmur). Após isto, foi realizada uma análise estatística na tentativa da compreensão da relação entre disfunção fêmoropatelar e alterações funcionais dos membros inferiores. Mais de 35% dos joelhos tiveram Clarke positivo, porém nenhuma atleta apresenta encurtamento de ísquiotibiais, o que é característica do esporte. Várias atletas apresentaram encurtamento quadricipital, mau alinhamento patelar, perimetria de coxa discrepante e alteração do posicionamento do arco plantar, porém, a fraqueza do vasto medial oblíquo e a alteração do posicionamento dos joelhos (tanto varo quanto valgo) foram os fatores associados de forma significativa à presença de disfunção fêmoropatelar. Portanto, várias alterações funcionais estavam presentes nos membros inferiores dos joelhos das atletas de Ginástica Rítmica, além do que algumas de forma significativa quando relacionadas a disfunção fêmoropatelar (Clarke positivo). Isto revela a importância de uma avaliação criteriosa, específica de uma população que necessita de cuidados analíticos. É desta forma que os tratamentos específicos podem ser executados no sentido na cura e da prevenção de lesões. Chegando a conclusão das disfunções de forma objetiva e clara, os resultados serão mais efetivos.

Apoio Trabalho: Faculdade Ingá

Email: [andreyfisio@gmail.com](mailto:andreyfisio@gmail.com)

## **A pliométrie como tratamento da instabilidade do tornozelo no handebol**

Autor: Golias, ARC; Moreno, GHM

Instituição: Faculdade Ingá; Faculdade Ingá

A estabilidade articular funcional pode ser definida como a habilidade da articulação de retornar ao seu estado original após sofrer uma perturbação. A perda das funções do tornozelo com a instabilidade crônica podem incluir uma habilidade inadequada na detecção do movimento quando contrastado a um tornozelo saudável, com déficits sensoriais locais e danificação da propriocepção. Por tal motivo, visa-se, neste trabalho, verificar a efetividade dos exercícios pliométricos na instabilidade de tornozelo de atletas praticantes de Handebol. Trata-se de um estudo de campo que consiste na avaliação da estabilidade do tornozelo, no tratamento dos portadores de instabilidade e, por fim na reavaliação, observando a efetividade do tratamento imposto. A avaliação e a reavaliação foram compostas dos testes específicos que avaliam a estabilidade do tornozelo, que são: Gaveta anterior, de Inclinação Talar, do Estresse com Rotação Externa e do Kleiger. Somente os indivíduos que apresentaram instabilidade de tornozelo (no mínimo, 2 testes positivos; sendo 12 atletas) foram alocados aleatoriamente em dois grupos (Grupo Tratamento e Grupo Controle) para iniciar o tratamento. Essa divisão introduziu-se com o objetivo de avaliar os efeitos dos exercícios pliométricos na instabilidade de tornozelo nas atletas do GT. Para os indivíduos do GC, o tratamento proposto constou de exercícios proprioceptivos (compostos de atividades de equilíbrio, mudanças de posição, direção) e para os indivíduos do GT, o tratamento constou de exercícios proprioceptivos (iguais ao do GC) acrescidos dos exercícios pliométricos (essencialmente compostos por atividades de salto). Com relação à idade das atletas, todas tinham, quando da realização da coleta de dados, entre 18 e 26 anos. Quanto ao tempo de treinamento, o GC teve uma média de 60 meses, já o GT, média de 76 meses de treinamento. A redução de testes positivos encontrados no GT após o tratamento foi de 50%. Após análise estatística realizada com um teste não-paramétrico (Wilcoxon), observa-se uma redução significativa dos resultados de um teste específico, o de Estresse com Rotação Externa, que deixou de apresentar-se positivo em todos os atletas do GT. Isso sugere a efetividade do tratamento pliométrico e proprioceptivo implantado então para as atletas do GT, no que diz respeito a estabilidade articular do tornozelo avaliada por este teste específico. O presente estudo destaca a importância da atuação de profissionais comprometidos no meio esportivo, não somente no tratamento, mas também na prevenção das lesões. Uma melhor estabilidade do tornozelo foi alcançada com o treinamento pliométrico. Isso traz indícios de que, mesmo este treinamento tendo sido proposto com um número limitado de sessões, houve uma evolução nos quadros de instabilidade. Sugere-se, portanto, a continuidade do tratamento, com vias a analisar a resposta avançada ao tratamento.

Apoio Trabalho: Faculdade Ingá

Email: [andreyfisio@gmail.com](mailto:andreyfisio@gmail.com)

## Atividade física, jogo eletrônico e a Síndrome de Down

Autor: Guimarães, E.; Reis, N.; Moura, M.; Graça, R.; Santos, B.; Monteiro, C.

Instituição: USP-EACH Escola de Artes, Ciências e Humanidades; USP-EACH Escola de Artes, Ciências e Humanidades; USP-EACH Escola de Artes, Ciências e Humanidades; USP-EACH Escola de Artes, Ciências e Humanidades; USP-EACH Escola de Artes, Ciências e Humanidades; USP-EACH Escola de Artes, Ciências e Humanidades

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Down (SD) tem características físicas, motoras e cognitivas peculiares. Uma possibilidade de inclusão social, juntamente com benefícios físicos e cognitivos para o indivíduo com SD, é a prática de atividades que possibilita a vivência de novas tarefas e sensações, além da melhora da qualidade de vida. Uma opção de atividade física atual e que utiliza os avanços tecnológicos são os consoles eletrônicos virtuais, utilizados como intervenção na recuperação e desenvolvimento em diversas populações com alterações sensoriais e motoras. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é verificar a ocorrência de aprendizagem motora em uma tarefa de jogo eletrônico em indivíduos com Síndrome de Down. **MÉTODO:** Participaram da intervenção dois indivíduos do sexo feminino com diagnóstico médico de SD e idade de 12 anos (participante 1- "P1") e 13 anos (participante 2- "P2"). Ambos com dificuldade moderada na compreensão, integração de funções mentais, manutenção e concentração da atenção, segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde. A execução da tarefa consistiu em jogar boliche no console eletrônico Nintendo Wii, optou-se pelo boliche por ser uma habilidade motora fechada de fácil entendimento e execução, e que possibilita identificar acerto e erros pelo número de pinos derrubados. Para verificar a ocorrência de aprendizagem motora realizou-se 10 tentativas de jogar a bola de boliche em uma distância de 4 metros da televisão com a mão dominante na fase de aquisição; 10 na fase de retenção e 5 na fase de transferência imediata que foi realizada por meio do lançamento da bola com a mão não dominante. Para organização dos resultados e comparação dos dados, devido à existência de valores extremos, optou-se por apresentar o valor das medianas de pinos derrubados em cada fase da tarefa. **RESULTADOS:** A seguir estão os dados das fases avaliadas por meio das medianas dos pinos derrubados de cada indivíduo: Aquisição (P1- 2; P2- 6), Retenção (P1- 4,5; P2- 7,5) Transferência (P1- 9; P2- 9). **DISCUSSÃO:** Devido ao número reduzido de participantes optou-se por realizar uma discussão descritiva de cada indivíduo. Foi possível observar que houve melhora no desempenho dos participantes principalmente ao comparar os valores da aquisição para a transferência. Observou-se que o P1 apresentou melhora progressiva até a fase de transferência, o valor da mediana aumentou de 2 acertos para 9. O P2 oscilou bastante durante a fase de aquisição e retenção, mas na fase de transferência se mostrou apto apresentando medianas na aquisição de 6 pinos e transferência de 9 pinos o que demonstra familiaridade com o jogo. Apesar das dificuldades na execução de tarefas motoras os dois indivíduos avaliados tiveram bom desempenho e pode-se inferir que apresentaram aprendizagem da tarefa de lançamento de bola em jogo virtual de boliche. Deve-se enfatizar a importância da realização de outros trabalhos com um número maior de participantes.

Apoio Trabalho: Comissão de Cultura e Extensão

Email: [ednaguimaraes@usp.br](mailto:ednaguimaraes@usp.br)

## **Equilíbrio e qualidade de vida em grupo de pacientes com parkinson submetidos ao tratamento fisioterapêutico**

Autor: Hebling Spinoso, D.; Faganello, F.R.

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" -Depto de Educação Especial;  
Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" -Depto de Educação Especial

A doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica e progressiva do sistema nervoso, caracterizada pela degeneração dos neurônios da substância negra mesencefálica que leva a um quadro clínico de tremor de repouso, bradicinesia, rigidez muscular e instabilidade postural. Esses sintomas influenciam diretamente a qualidade de vida (QV) do paciente, trazem prejuízos na independência para realização das atividades de vida diária e um aumento no risco de quedas devido ao déficit de equilíbrio. A atuação da fisioterapia na prevenção de quedas é fundamental visto que a incidência chega a 80% nesses pacientes, contribuindo para o aumento do risco de imobilidade, isolamento social, depressão e conseqüentemente menor QV. A fisioterapia intervém retardando a evolução da doença e quando realizada em grupo além de manter e/ou melhorar a capacidade motora do indivíduo, pode proporcionar benefícios psicossociais. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar a influência da fisioterapia em grupo no equilíbrio e na QV de indivíduos parkinsonianos. Participaram desse estudo 04 sujeitos, do gênero feminino, idade média de 67,75 ( $\pm 9,5$ ) anos, com diagnóstico médico de DP, nos estágios II a III da Escala de Hoehn & Yahr. Antes de iniciar o tratamento, os sujeitos passaram por uma avaliação do equilíbrio por meio da Escala de Equilíbrio Funcional de Berg (EEFB) e da QV por meio da aplicação do questionário Parkinson's Disease Questionnaire (PDQ-39). O tratamento foi realizado em grupo por um período de 10 semanas, com duração de 60 minutos cada sessão, duas vezes por semana, totalizando 20 sessões de fisioterapia. As sessões eram compostas de alongamentos ativo da musculatura dos membros e tronco; exercícios ativos e resistidos para fortalecimento muscular; e exercícios de equilíbrio e propriocepção. A progressão da dificuldade das atividades propostas foram feitas respeitando as dificuldades de todo o grupo. Após o término do período de tratamento os indivíduos foram novamente avaliados quanto ao equilíbrio e QV. Os dados obtidos foram analisados utilizando o teste t-Student, com nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). A análise estatística mostrou diferença significativa entre as avaliações iniciais e finais para o equilíbrio ( $p = 0,010$ ), sendo que a média da avaliação inicial foi de 45 ( $\pm 3,58$ ) pontos e a final a média foi de 51,5 ( $\pm 1,29$ ) pontos. Em relação a QV, obteve-se um melhora significativa ( $p = 0,004$ ) entre as avaliações iniciais ( $44,87 \pm 11,19$ ) e finais ( $35,42 \pm 12,00$ ), indicando melhor percepção de QV pelos indivíduos após as sessões de fisioterapia. Com base nesses dados podemos concluir que tratamento fisioterapêutico realizado em grupo sugerido por esse estudo proporcionou melhora do equilíbrio e da QV dos indivíduos com DP participantes da pesquisa.

Email: [deborahabling@yahoo.com.br](mailto:deborahabling@yahoo.com.br)

## **Fidedignidade do questionário de classificação maturacional de Cameron**

Autor: Januário, JA; Machado, DRL

Instituição: Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - USP; Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - USP

A partir das idades juvenis, fatores biológicos e ambientais assumem papel importante durante o desenvolvimento humano. Dentre eles, a maturação biológica apresenta relação direta com o crescimento físico e características próprias do desempenho motor (MALINA, 1994), o que torna a avaliação da maturação pertinente e necessária. Sobretudo, por se tratar de um período de grande variabilidade somática e biológica entre indivíduos de mesma idade cronológica. No entanto, os métodos atualmente empregados por vezes envolvem procedimentos dispendiosos (maturação esquelética, observação hormonal, desenvolvimento glandular), exigem longos períodos de acompanhamento (ocorrência da menarca, pilosidade tegumentária, períodos da dentição) ou são por vezes invasivos (maturação sexual, raios-X, observação médica). Nesse sentido, Cameron (2004) propôs um Questionário de Classificação Maturacional, a partir de três questões dicotômicas para cada sexo, capaz de classificar os jovens em “pré-púbere”, “púbere-recente”, “púbere-tardio” ou “adulto”. Trata-se de um método prático e não-invasivo que expressa um diagnóstico da maturação sexual dos jovens, capaz de indicar objetivamente seu estágio de maturação biológica. Todavia não foram encontrados estudos que utilizaram esse método nem tampouco se sabe de sua confiabilidade. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi medir a fidedignidade e consistência interna desse questionário. Participaram voluntariamente desta investigação 43 jovens (16 rapazes e 27 moças) com idades entre 7 e 18 anos. Os jovens responderam a duas aplicações do questionário realizadas com intervalo mínimo de uma semana. Um termo de consentimento livre e esclarecido foi obtido dos responsáveis pelos menores, após estes serem ouvidos. O projeto original deste estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da EEFPE-USP (nº 2006/32). A fidedignidade foi determinada pelo coeficiente alfa de Cronbach e a consistência interna de cada questão foi calculada pelo índice Kappa. O nível de concordância resultou em classificação considerada “muito alta” ( $\alpha=0,97$ ) entre as duas aplicações além de boa consistência interna ( $k=0,59$  a  $k=1,00$ ) para as questões, quando individualmente analisadas. Os valores foram similares para todos os sexos e idades dos sujeitos envolvidos, sugerindo efeito homogêneo em todas as idades. Os elevados índices de confiabilidade e concordância observados neste estudo confirmam que o questionário de classificação maturacional proposto por Cameron é um importante instrumento na avaliação da maturação. Desta forma, torna-se fortemente recomendada sua utilização para rapazes e moças, como uma proposta não-invasiva para classificação maturacional de jovens de ambos os sexos entre 7 e 18 anos de idade.

Apoio Trabalho: Programa Ensinar com Pesquisa - Pró-Reitoria de Graduação/USP

Email: [jee.anjos@gmail.com](mailto:jee.anjos@gmail.com)

## **Análise da correlação entre os instrumentos de avaliação do equilíbrio corporal em idosos**

Autor: Karuka, A.H.; Silva, J.A.M.G.; Navega, M.T.

Instituição: Unesp Marília; Unesp Marília; Unesp Marília

O processo de envelhecimento da população é um fenômeno mundial, fator este que aumenta a preocupação da comunidade científica em realizar estudos que contemplem a abordagem em indivíduos idosos. Um importante aspecto a ser estudado nos idosos são as quedas. Na busca por diagnosticar os parâmetros clínicos preditores do risco de quedas em idosos, foram desenvolvidos diversos instrumentos para avaliação do controle postural dos idosos, dentre os testes clínicos para avaliação do equilíbrio os mais comumente utilizados e encontrados na literatura são o Teste de Alcance Funcional (Functional Reach Test - FRT), a escala de equilíbrio de Berg (EEB), o teste "Timed Up and Go" (TUG), e Teste Equilíbrio de Tinetti (Performance Oriented Mobility Assessment - POMA). Devido a existência de diversos instrumentos direcionados à prever o risco de quedas em idosos, o presente estudo teve por objetivo investigar e discutir a correlação entre os instrumentos. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética local. Participaram do estudo voluntárias idosas. A anamnese inicial constou do preenchimento da ficha avaliação onde eram fornecidos os dados pessoais e antropométricos. Após a anamnese foi aplicado o teste de avaliação cognitiva (Mini-Exame do Estado Mental). Os testes para mensuração do equilíbrio corporal foram realizados de maneira aleatória por meio de um sorteio simples para cada voluntária. Para a análise estatística foi utilizado o programa GraphPad Prism 5. Para verificação da distribuição dos dados foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. O teste de correlação de Spearman foi usado para avaliar as correlações entre os testes de equilíbrio. Para interpretação dos dados, foi adotado o nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). A amostra, composta por 30 mulheres idosas com idade  $67,93 \pm 3,90$  anos (máx.: 74 anos e mín.: 61 anos), apresentou IMC  $29,16 \pm 4,53 \text{Kg/m}^2$  (máx.:  $41,03 \text{Kg/m}^2$  e mín.:  $20,73 \text{Kg/m}^2$ ) e pontuação  $27,27 \pm 2,32$  (máx.: 30 pontos e mín.: 19 pontos) no MEEM. O resultado do teste de Alcance Funcional Anterior (TAF) foi de  $30,11 \pm 5,12 \text{cm}$ ,  $53,87 \pm 1,61$  pontos na Escala de Equilíbrio de Berg,  $37,9 \pm 1,09$  na Escala de Equilíbrio de Tinetti (Performance Oriented Mobility Assessment-POMA) e 10,67s no Timed Up and Go (TUG). Foi encontrada correlação positiva entre a EEB e a POMA ( $r=0,60$ ;  $p<0,01$ ), EEB e TAF ( $r=0,48$ ;  $p<0,01$ ) e entre TAF e POMA ( $r=0,41$ ;  $p=0,02$ ). Não foi encontrada correlação significativa entre EEB e TUG ( $r=-0,30$ ;  $p=0,10$ ), TAF e TUG ( $r=-0,24$ ;  $p=0,18$ ) e POMA e TUG ( $r=-0,21$ ;  $p=0,25$ ). Os dados do presente estudo permitem concluir que os testes de avaliação de equilíbrio de idosos EEB, TUG, POMA e TAF são complementares tendo em vista que não se correlacionaram fortemente e mostraram-se com particularidades e limitações distintas.

Email: [aline\\_karuka@hotmail.com](mailto:aline_karuka@hotmail.com)



## **A importância de variáveis neuromotoras na distinção do nível de desempenho no badminton: jogadores experientes vs. pouco experientes**

Autor: Loureiro Jr., L F B; de Freitas, P B.

Instituição: Laboratório de Análise do Movimento (LAM) - Instituto de Ciências da Atividade Física e Esporte (ICAFE) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - Universidade Cruzeiro do Sul; Laboratório de Análise do Movimento (LAM) - Instituto de Ciências da Atividade Física e Esporte (ICAFE) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - Universidade Cruzeiro do Sul

O badminton é um esporte de raquete caracterizado pela execução de uma variedade de ações motoras abertas e acíclicas realizadas com mudanças bruscas de direção e velocidade. Jogadores experientes e habilidosos são capazes de captar informações visuais dos adversários e utilizá-las para antecipar suas ações. Porém, novas técnicas procuram esconder a direção da peteca até momentos muito próximos do contato da raquete com a mesma a fim de forçar o adversário a reagir ao invés de antecipar ao golpe. Além de reagir rápido, o jogador também deve realizar movimentos rápidos e acurados para obter sucesso nas jogadas. Assim, investigamos se atletas experientes reagem mais rápida e acuradamente à estímulos visuais quando comparados a jogadores menos experientes. Doze jogadores experientes, que já defenderam a seleção brasileira de badminton (GE) e 12 jogadores adultos com pouca experiência no esporte (GPE) participaram do estudo. Cada participante permaneceu em pé, com o dedo indicador da mão dominante sobre um interruptor localizado à frente e na direção da linha média do corpo, e foi instruído a tocar um alvo localizado numa tela sensível ao toque posicionada à sua frente assim que o mesmo se tornasse luminoso. O alvo foi apresentado ou ipsi- ou contralateralmente ao membro superior dominante. Essa apresentação foi feita ou em blocos ou randomicamente. O tempo de reação (TR), tempo de movimento (TM) e o índice de acurácia (erro constante – EC) foram computados. ANOVAs (grupo\*lado\*condição), com os dois últimos fatores tratados como medidas repetidas, foram realizadas. Os resultados revelaram menor TR para o GE do que para o GPE, contudo não houve diferenças entre GE e GPE para o TM e EC. Ainda, os resultados revelaram menor TM para o alvo ipsilateral e menor TR e TM para a condição em bloco (TR simples) do que para a condição randômica (TR de escolha). Não houve interação entre os fatores. Esses achados indicam que o TR, que está associado ao tempo de detecção e processamento da informação visual e seleção e planejamento do movimento, pode ser um fator importante no desempenho do badminton e pode ser usado para distinguir atletas de alto nível e atletas com menor experiência e nível de desempenho no esporte. Porém, a prática e experiência no badminton parece não ter alterado outros aspectos relacionados ao desempenho no esporte, como o TM e acurácia (EC) para esse teste. Apesar do protocolo experimental utilizado ainda estar longe de representar as ações realizadas durante o jogo de badminton, ele é capaz de distinguir atletas com diferentes níveis de desempenho. Ainda, ele pode ser visto como um avanço aos testes comumente utilizados para avaliação do TR e TM (e.g., apertar uma tecla). Todavia, o aperfeiçoamento desse protocolo, com a inclusão de movimentos mais complexos e específicos, faz-se necessário para uma melhor distinção entre atletas de níveis diferentes de desempenho e para uma possível detecção de talentos esportivos em esportes de raquete.

Email:[loureirofranca@uol.com.br](mailto:loureirofranca@uol.com.br)

## Oscilação postural em obesos com e sem deficiência intelectual

Autor: Lucena, C.S.; Mauerberg-deCastro, E.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O controle postural é a habilidade de manter ou retomar o equilíbrio dentro dos limites de uma determinada base de suporte. As duas funções do controle postural são a orientação e o equilíbrio postural. Em pessoas obesas existe uma alta correlação entre IMC e oscilação postural (i.e., oscilação ântero-posterior, AP) em posição de equilíbrio estático. Este dado sugere que o acúmulo de gordura na região abdominal altera o centro de massa gerando maior torque no tornozelo. Como consequência, a pessoa obesa atualiza constantemente as informações do controle postural a fim de evitar quedas. Uma população de alto risco aos prejuízos relacionados à obesidade é aquela com deficiência intelectual (DI). O presente estudo tem por objetivo observar a organização do sistema postural em pessoas obesas com e sem DI. Particularmente, o estudo propõe avaliar uma possível associação entre obesidade e níveis de oscilação postural em indivíduos com DI. Participaram do estudo 20 pessoas com deficiência intelectual, sendo 10 delas identificadas como obesos e o restante identificado como não-obesos. Outro grupo de 20 pessoas sem deficiência intelectual também foi constituído de 10 pessoas obesas e 10 não-obesas. A tarefa consistiu em permanecer com os pés descalços em posição semi-tandem sobre uma plataforma de força durante 30 segundos. Condições da tarefa postural foram realizadas com e sem privação visão. Foram realizadas sete tentativas, sendo a primeira designada como controle, na qual os pés permaneciam paralelos à linha dos ombros. As tentativas na condição com e sem privação visual foram randomizadas. Os dados do centro de pressão (COP) nas direções ântero-posterior e médio-lateral foram processados em linguagem Matlab 6.1. Parâmetros médios e velocidade média do COP foram submetidos à análise estatística. Os resultados da MANOVA calculados para o COP médio AP e ML revelam que as pessoas obesas sem deficiência intelectual apresentam comportamento postural semelhante ao das pessoas com DI ( $F_{3,36} = 3,354$ ,  $p < 0,05$ ). Todos os participantes responderam pior à tarefa quando a visão estava ocluída, exceto na variável velocidade média de oscilação, na qual a maior perturbação ocorreu quando houve a manipulação da base de suporte ( $F_{3,36} = 3,857$ ,  $p < 0,05$ ). Neste caso, a velocidade média de oscilação na posição semi-tandem para os grupos com DI com e sem obesidade e o grupo sem DI obeso foi maior, em comparação com o grupo sem ID não-obeso. Houve maior dispersão de oscilação na direção ML ( $F_{3,36} = 3,219$ ,  $p < 0,05$ ) na ausência de visão do que durante a tarefa com presença da visão. Também foi observada diferença entre os grupos para os níveis de oscilação na direção AP, ( $F_{3,36} = 4,372$ ,  $p < 0,05$ ), porém sem diferença para a posição dos pés. Os grupos avaliados confirmam a premissa de que a obesidade influencia o sistema postural aumentando os níveis de instabilidade que resulta na sua piora quando associados à DI.

Apoio Trabalho: CNPq e Capes

Email: [cacau\\_red@yahoo.com.br](mailto:cacau_red@yahoo.com.br)

## Haptic use of non-rigid tools affects postural control in adults with intellectual disabilities

Autor: Mauerberg-deCastro, E.; Moraes, R.; Panhan, A.C.; Braga, G.; Figueiredo, G.A.; Périco, B.C.

Instituição: UNESP Rio Claro; USP Ribeirão Preto; UNESP Rio Claro; UNESP Rio Claro; UNESP Rio Claro;  
UNESP Rio Claro

We tested the short-term effects of the “anchor system” (e.g., ropes attached to varying weights resting on the floor) in blindfolded adults with and without intellectual disabilities while they performed a restricted balance task (standing for 30 s on a balance beam). Ten adults with moderate intellectual disabilities (ID), age of 27.2 years, and ten adults without intellectual disabilities (ND), average age of 20.2 years, participated in this study. The kinematic parameter chosen to detect amplitude of stability and amount of control for each segment (i.e., shank, thigh, and trunk) was the range-of-motion (ROM). ROM was calculated as the difference between the maximum and the minimum oscillation in the plane of analysis during a complete trial. Participants were videotaped while holding a pair of anchors—one in each hand—under three weight conditions (250 g, 500 g and 1 kg), and again during a baseline condition (no anchors). The baseline condition was tested before and after the anchor conditions were tested. The ANOVA calculated for the ROM of each segment in the frontal plane for both groups, revealed a main effect for group ( $F_{1,17} = 23.381$ ,  $p \leq .001$ ,  $\eta^2 = .579$ ). The ID group showed a greater ROM ( $M = 10.1^\circ$ ) than the ND group ( $M = 5.3^\circ$ ). For within-subjects effect, we found no main effects for segment and no group interaction with this variable. A significant effect, however, was identified for task condition ( $F_{4, 68} = 6.892$ ,  $p \leq .001$ ,  $\eta^2 = .288$ ). The post-hoc analysis showed that ROM for the IB condition was significantly different than both the 250 g ( $p = .019$ ) and the 500 g anchor condition ( $p = .033$ ). The ANOVA calculated for the sagittal plane revealed a group effect ( $F_{1,17} = 8.097$ ,  $p = .011$ ,  $\eta^2 = .323$ ). Contrary to the frontal plane, the ND group showed greater ROM ( $M = 15.2^\circ$ ) than the ID group ( $M = 10.3^\circ$ ). For within-subjects effect, we found main effects for segment ( $F_{2, 34} = 8.923$ ,  $p \leq .001$ ,  $\eta^2 = .344$ ), and also significant group interaction with this variable ( $F_{2, 34} = 6.262$ ,  $p = .005$ ,  $\eta^2 = .272$ ). This interaction effect illustrated that the ND group had a similar ROM for all three segments; whereas the ID group showed a decrease in ROM for shank and thigh segments as compared to the trunk segment. A significant effect also was identified for task condition ( $F_{4, 68} = 8.026$ ,  $p \leq .001$ ,  $\eta^2 = .321$ ). A group by task condition interaction was statistically significant ( $F_{4, 68} = 3.674$ ,  $p = .009$ ,  $\eta^2 = .178$ ). There was no difference between ROM in the IB and FB conditions. The amount of benefit from the anchor system, regardless of load, is more expressive for the ID group. The need for stability--reached through exploratory actions--is not crucially associated with level of intelligence. A reduction in the amount of sway seems to be associated with the use of the anchor system, therefore confirming that non-rigid tools play an important role in exploratory actions that utilize haptic perception.

Apoio Trabalho: CNPq

Email: [mauerber@rc.unesp.br](mailto:mauerber@rc.unesp.br)

## **Metodologia para análise cinemática da prova de 50 metros adaptada ao ambiente escolar**

Autor: Noll, M.; Candotti, C.; La Torre, M.

Instituição: ESEF / UFRGS; ESEF / UFRGS; ESEF / UFRGS

A principal técnica utilizada para avaliação das variáveis cinemáticas da corrida é a cinemetria, no entanto, este método de análise do movimento humano dependente de tecnologia e equipamentos de alto custo, e é inacessível ao contexto escolar. Assim, justifica-se o presente estudo, com o objetivo de propor uma metodologia para a análise cinemática da corrida de crianças durante uma prova de 50 metros em ambiente escolar que permita avaliar a frequência de passos, comprimento da passada e velocidade. A amostra foi constituída por 28 escolares de ambos os gêneros (14 meninas e 14 meninos) do ensino fundamental, com idades entre 10 e 11 anos. Após realizado um aquecimento geral e específico os estudantes correram o mais rápido possível sobre um papel colado no solo, com 60 metros de comprimento e 80 centímetros de largura. Para fins de análise, entretanto, foram considerados apenas os 50 metros iniciais. Foram realizadas filmagens do plano sagital de cada estudante durante todo o percurso da prova. Para a marcação dos pés no papel, e para que esta perdurasse pelos 50 metros, foi construída uma cinta com velcro, fixada na parte anterior do tênis do estudante, cuja parte inferior possuía uma pequena almofada, embebida em tinta. A cada trecho de 5 metros do percurso da prova havia um cone demarcatório. Foram mensurados o tempo total do percurso e os tempos obtidos de 5 em 5 metros, delimitados pelo instante em que o estudante colocava o pé paralelo ao cone. Após a coleta, foi mesurado o comprimento da passada e foi calculada a frequência de passos por minutos e a velocidade. Para análise estatística descritiva foi utilizado o software SPSS 17.0. Os resultados da avaliação cinemática da corrida de 50 metros demonstraram que os meninos percorreram a prova num tempo médio menor que as meninas, ou seja, os meninos foram, em média, 4,6% mais velozes ( $9,08 \pm 0,88$  e  $9,52 \pm 0,74$  segundos, para os meninos e meninas, respectivamente). Quanto à frequência de passos, os meninos apresentaram maior frequência de passos 6,7% maior que as meninas ( $226,5 \pm 19,8$  e  $211,4 \pm 12,8$  passos/minuto, para os meninos e meninas, respectivamente). Quanto ao comportamento da velocidade a cada trecho de 5 metros da prova de 50 metros pode-se observar que os meninos têm velocidades superiores a das meninas durante todo o percurso. Ao analisar a média de velocidade por trecho, percebeu-se que os meninos alcançaram a velocidade máxima no trecho de 30-35 metros e as meninas no trecho de 15-20 metros. Concluiu-se que esta metodologia de avaliação cinemática da corrida de 50 metros possibilitou a mensuração das variáveis frequência de passos, comprimento da passada e velocidade no contexto escolar. A relevância deste tipo de informação consiste em potencializar o professor a descrever ou prescrever o treinamento para escolares, com base científica, dentro das especificidades de cada gênero e faixa etária.

Email: [matiasnoll@yahoo.com.br](mailto:matiasnoll@yahoo.com.br)

## **Análise cinemática da prova de 50 metros de crianças**

Autor: Noll, M.; Candotti, C.; La Torre, M.

Instituição: ESEF / UFRGS; ESEF / UFRGS; ESEF / UFRGS

O objetivo deste estudo foi avaliar a estratégia de crianças em idade escolar no desenvolvimento da velocidade da corrida durante uma prova de 50 metros, a partir de um método alternativo de avaliação cinemática da performance. A amostra foi constituída por 28 escolares de ambos os sexos com idades entre 10 e 11 anos. Para a avaliação cinemática da corrida os estudantes correram o mais rápido possível sobre um papel colado no solo, sendo que foram realizadas filmagens do plano sagital durante toda corrida. Para a marcação dos pés no papel, e para que esta perdurasse pelos 50 metros, foi construída uma cinta com velcro, cuja parte inferior possuía uma pequena almofada, embebida em tinta, fixada na parte anterior do tênis. A cada 5 metros do percurso da prova havia um cone demarcatório. Foram mensurados o tempo total do percurso e os tempos obtidos de 5 em 5 metros, delimitados pelo instante em que o estudante colocava o pé paralelo ao cone. Foi mesurado o comprimento da passada e calculada a frequência de passos por minutos e a velocidade. A prova foi analisada de forma geral e também em duas partes, parte 1 e 2, correspondentes aos 25 metros iniciais e aos 25 metros finais, respectivamente. Em cada parte foi computado um total de quatro variáveis cinemáticas (tempo, comprimento da passada, frequência e velocidade de cada trecho de 5 metros), a partir das quais foi obtido um valor médio, que representava a performance do estudante naquela parte. Após verificada a normalidade, os dados foram submetidos à análise estatística: (1) Anova de um fator para comparar as partes 1 e 2 da prova de 50 metros e para comparar os gêneros; e (2) teste t para amostras independentes para comparar a velocidade obtida a cada trecho de 5 metros entre os gêneros ( $\alpha=0,05$ ). Os resultados da análise geral da prova de 50 metros demonstraram que não houve diferença na quantidade de passos ( $p=0,417$ ) e no comprimento da passada ( $p=0,868$ ) entre os gêneros. Entretanto, os meninos realizaram a prova dos 50m em um tempo menor ( $p=0,001$ ) e com uma maior frequência de passos ( $p=0,001$ ). Observou-se também que os meninos correram com velocidades superiores durante todo o percurso, sendo estatisticamente maiores apenas nos trechos de 20-25m ( $p=0,041$ ), 25-30m ( $p=0,047$ ), e 45-50m ( $p=0,034$ ). Os resultados demonstram também que os meninos alcançaram a velocidade máxima no trecho de 30-35m ( $6,37\text{m/s}\pm 0,65$ ) e as meninas trecho de 15-20 metros ( $6,05\text{m/s}\pm 0,77$ ). A comparação entre as partes 1 e 2 demonstrou diferença para as variáveis tempo ( $p<0,01$ ), número de passos ( $p<0,01$ ) e comprimento das passadas ( $p<0,01$ ), para ambos os sexos. Entretanto, para a variável frequência de passos não verificou-se diferença entre as partes para ambos os gêneros ( $p>0,05$ ). Conclui-se que os escolares possuem estratégias semelhantes de desenvolvimento da velocidade, visto que o aumento da velocidade se dá basicamente pelo aumento do comprimento da passada.

Email: [matiasnoll@yahoo.com.br](mailto:matiasnoll@yahoo.com.br)

## Avaliação da Flexibilidade do Quadril de Estudantes do Ensino Médio

Autor: Oliveira, F. M.; Borin, J. P.

Instituição: Unicamp - FCA - Faculdade de Ciências Aplicadas; Unicamp - FEF - Faculdade de Educação Física

O termo flexibilidade segundo ACHOUR Jr. et. al. (2010), é resultante da capacidade da elasticidade demonstrada pelos músculos e tecidos conectivos, combinados à mobilidade. Sua magnitude é importante para a promoção e manutenção da saúde, como para o desempenho atlético, podendo variar para cada articulação, movimento, gênero e idade. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é conhecer o comportamento da flexibilidade do quadril em estudantes do ensino médio, segundo gênero. Participaram 263 alunos do ensino médio, da cidade de Campinas/SP, que frequentaram um evento escolar e apresentaram média de idade de  $16,4 \pm 0,9$  anos, sendo 129 homens e 134 mulheres. A coleta foi realizada por meio do teste de sentar e alcançar com aparelho flexímetro, modelo WCS Cardiomed®, com medida de 0 a 58cm de comprimento. Como protocolo e classificação seguiram-se as recomendações propostas por POLLOCK & WILMORE (1993), que classificam os resultados em cinco categorias, segundo zona de saúde e aptidão física. Para o gênero masculino: ruim (<23cm), abaixo da média (24-28cm), na média (29-33cm), acima da média (34-38cm) e excelente (>39cm). No feminino: ruim (<28cm), abaixo da média (29-33cm), na média (34-37cm), acima da média (38-42cm) e excelente (>43cm). A partir dos dados coletados os valores foram transcritos para planilha computacional e a seguir produziram-se informações no plano descritivo, por meio de medidas de centralidade, dispersão e percentual. Os principais resultados apontam segundo a classificação, que no masculino há predomínio da categoria ruim com 31,01%, seguido da abaixo da média com 28,68%, na média com 22,48%, acima da média 12,40% e por fim, excelente com 5,43%. No feminino comportamento semelhante é observado, com a categoria ruim com maior percentual 44,78%, a abaixo da média com 20,15%, na média com 15,67%, acima da média com 13,43% e por fim, excelente com 5,97%. Pode-se observar nos gêneros, que os escores mais elevados estão nas categorias de pior classificação, ou seja, ruim e abaixo da média, apontando uma necessidade de trabalho desta capacidade nas aulas de Educação Física, principalmente por ser uma capacidade fundamental a ser desenvolvida e/ou mantida durante toda a fase da vida, particularmente na região do quadril para desempenho das tarefas diárias. Palavra – chave: avaliação física, flexibilidade, escolares.

Email: [fabianaoliveira.ce@gmail.com](mailto:fabianaoliveira.ce@gmail.com)

## **Parâmetros cinemáticos do andar livre em pacientes com demência de alzheimer sob influência de tarefa executiva**

Autor: Orcioli-Silva, D.; Simieli, L.; Barbieri, F.A.; Pereira, M.P.; Gobbi, L.T.B.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Idosos com Demência de Alzheimer (DA) apresentam declínio no desempenho da locomoção, consequentemente esses idosos são mais propensos a quedas, que aumenta a dependência, os casos de fraturas e as internações nessa população. Entretanto, o andar é ainda mais afetado quando uma tarefa executiva é realizada juntamente com o andar. Isso ocorre devido à deterioração do córtex frontal e declínio intensificado nas funções executivas, que está relacionado às ações que exigem atenção, programação e planejamento. Desse modo, o objetivo do estudo foi analisar o efeito da tarefa executiva nos parâmetros cinemáticos do andar livre em pacientes com DA. A amostra foi composta por 19 idosos de ambos os sexos, com diagnóstico clínico de demência de Alzheimer. Os participantes realizaram 5 tentativas para cada condição de andar livre - com tarefa dupla (contagem regressiva) e sem tarefa dupla. A tarefa de andar consistia em percorrer uma passarela de 8m de comprimento. O ciclo analisado correspondeu a três passos centrais. As variáveis espaço-temporais comprimento e largura de cada passo, duração da fase de suporte simples e de duplo suporte para cada passo, velocidade de cada passo e velocidade média do andar foram coletadas através de um sistema tridimensional optoeletrônico. Para verificar as diferenças entre as condições experimentais foram empregadas ANOVAs, com medidas repetidas para a condição experimental. Os resultados indicaram modulações temporais para a condição marcha livre com contagem. Quando realizaram a tarefa dupla, os idosos aumentaram o tempo do suporte simples no primeiro passo ( $F_{3,249}=9,614$ ,  $p<0,001$ ), o tempo do duplo suporte no primeiro ( $F_{3,249}=37,109$ ,  $p<0,001$ ), segundo ( $F_{3,249}=17,866$ ,  $p<0,001$ ) e terceiro passo ( $F_{3,249}=26,136$ ,  $p<0,001$ ), e diminuíram a velocidade do primeiro ( $F_{3,249}=14,492$ ,  $p<0,001$ ), segundo ( $F_{3,249}=11,371$ ,  $p<0,001$ ) e terceiro passo ( $F_{3,249}=20,023$ ,  $p<0,001$ ). Concluiu-se que quando uma tarefa que exige raciocínio é executada juntamente com o andar, como uma contagem regressiva, os idosos diminuem as demandas atencionais voltadas para o andar. Assim, para garantir o desempenho e a estabilidade do andar, os idosos optam por uma estratégia mais cautelosa.

Apoio Trabalho: FAPESP

Email: [diego\\_orcioli@hotmail.com](mailto:diego_orcioli@hotmail.com)

## **Interpretação mais adequada do índice de massa corporal (IMC) em meninos através do índice de massa de gordura (IMG) e do índice de massa isenta de gordura (IMIG).**

Autor: Pavan, B.

Instituição: GEPEATE- Usp - Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto

Composição corporal em crianças é problemática considerando a grande variabilidade de crescimento dos componentes corporais. O índice de massa corporal (IMC) tem sido usado para expressar a relação peso para estatura. O aumento das dimensões corporais ocorre com a deposição da massa de gordura (MG) e massa isenta de gordura (MIG), geralmente descritas também em termos de peso corporal, podendo gerar interpretação confusa. Por exemplo, uma criança alta e desnutrida poderia apresentar o mesmo IMC que uma criança menor e saudável. Embora o IMC apresente uma inferência à MG, há necessidade de métodos mais adequados na identificação dos componentes corporais de forma regional e total (SARDINHA & TEIXEIRA, 2005). Do mesmo modo que o IMC ( $\text{Peso}/\text{Estatura}^2$ ), índices de MG e MIG também resultam da relação peso e estatura. Ou seja; se o  $\text{IMC}=\text{Peso}/\text{Estatura}^2$ , então  $\text{IMC}=(\text{MG}/\text{Estatura}^2+\text{MIG}/\text{Estatura}^2)$ . Assim, estes dois índices, conhecidos como índice de massa de gordura (IMG) e índice de massa isenta de gordura (IMIG) são ajustados para o tamanho corporal. A idéia original de cálculo do IMG e IMIG foi proposta há vários anos (VANITALLIE et al., 1990). Entretanto as evidências da problemática de o IMC distinguir gordura de massa muscular são escassas. Dessa maneira, o objetivo deste estudo foi identificar o comportamento do IMC durante o crescimento, considerando o IMG e IMIG. Foram recrutados 408 jovens do sexo masculino em centros esportivos e escolas de Presidente Prudente/SP, com idades entre oito e 18 anos. A MG foi determinada por Absorciometria de raios-x de dupla energia (DXA) e as medidas de estatura e peso corporal, convencionalmente determinados (Lohman et al., 1986) em estadiômetro e balança antropométrica. Foi calculado o IMC ( $\text{Peso}/\text{Estatura}^2$ ), a MG (por DXA), MIG ( $\text{Peso}-\text{MG}$ ), IMG ( $\text{MG}/\text{Estatura}^2$ ) e IMIG ( $\text{MIG}/\text{Estatura}^2$ ). O projeto inicial deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da EEFÉ-USP (nº 2006/32). As análises foram realizadas no pacote estatístico SPSS (Windows release – versão 13.0). Os valores médios e desvio padrão variaram de forma distinta para IMC ( $17,1\pm 2,6$  a  $21,9\pm 3,6$ ), IMG ( $3,2\pm 2,7$  a  $4,4\pm 4,0$ ), IMIG ( $13,8\pm 1,1$  a  $18,3\pm 1,6$ ). Ou seja, embora tenha ocorrido uma tendência de aumento do IMC ( $\sigma^2=4,8\text{kg}$ ) dos 8 aos 18 anos, o IMG ( $\sigma^2=1,2\text{kg}$ ) manteve-se quase estável enquanto o aumento do IMIG ( $\sigma^2=4,5$ ) foi o principal fator do aumento do IMC. Isso significa que a distinção do IMG e o IMIG a partir do IMC são importantes para que se possa realizar uma interpretação adequada do peso/estatura. Este estudo permitiu observar um crescimento mais acentuado na MIG e não da MG na composição corporal. Os achados deste estudo indicaram que houve aumento do IMC com crescimento, enquanto no IMG o aumento foi discreto. No IMIG o aumento foi mais acentuado, sendo este o principal fator do aumento do IMC, parece que a utilização do IMG e IMIG para corrigir limitações do IMC, contribuiria para evitar interpretações equivocadas do IMC.

Apoio Trabalho: Pibic -CNPq

Email: [barbarapavan@hotmail.com](mailto:barbarapavan@hotmail.com)



## **Análise de variáveis eletromiográficas em diferentes velocidades durante protocolo incremental de corrida na esteira.**

Autor: Pereira, F. C.; Fraga, C. H. W.; Cardozo, A. C.; Gonçalves, M.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Muitas pesquisas sobre corrida têm sido realizadas e apresentam diversos fatores que podem influenciar no desempenho dessa atividade. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi analisar o comportamento da amplitude (RMS) e frequência mediana (FM) do sinal eletromiográfico dos músculos reto femoral (RF), vasto lateral (VL), vasto medial (VM), bíceps femoral (cabeça longa) (BFCL), tibial anterior (TA) e gastrocnêmio (porção lateral) (GNL) do membro inferior direito em diferentes porcentagens da velocidade máxima (Vmáx). Participaram desse estudo 10 atletas, do sexo masculino, com idade entre 18 e 30 anos, sem antecedentes de lesão nos membros inferiores e antropometria semelhante. O protocolo foi composto por um teste em esteira com velocidade inicial de 10 km.h<sup>-1</sup> e incrementos de 1 km.h<sup>-1</sup> a cada três minutos, até a exaustão voluntária, sem intervalo entre as velocidades. Os sinais eletromiográficos foram obtidos por meio de um módulo de aquisição de sinais biológicos (Telemetry 900 – Noraxon – EUA) e de um software (Myoresearch – Noraxon – EUA) calibrado com frequência de amostragem de 1000 Hz, ganho de 2000 vezes. Os dados brutos foram filtrados com filtro notch 60Hz, passa alta de 20Hz e passa baixa de 500Hz. Para obtenção dos valores de RMS e FM, foram analisadas as dez últimas passadas de cada velocidade. Após verificada a normalidade da distribuição dos dados utilizando o teste de Shapiro-Wilk, foi utilizado o teste ANOVA - one way, com teste post hoc de Bonferroni, para comparação dos valores de RMS e FM entre as intensidades correspondentes a 70, 80, 90 e 100% da Vmáx, com nível de significância de  $p < 0.05$ . Foi possível observar que, quando os valores de RMS foram comparados entre diferentes velocidades de corrida, estes mostraram maiores valores para 100% da Vmáx comparado a 70% da Vmáx apenas para o músculo BF. Já para a FM foram encontrados maiores valores para 100% da Vmáx comparado a 70% da Vmáx para os músculos VL e TA. Conclui-se que diferentes porcentagens da Vmáx modificam os valores de amplitude e frequência apenas em alguns músculos.

Apoio Trabalho: FAPESP

Email: [fernanda\\_marcantonio@hotmail.com](mailto:fernanda_marcantonio@hotmail.com)

## **Influência do apoio dos membros superiores na postura sentada de crianças com paralisia cerebral espástica**

Autor: Périco, B.C.; Carvalho, S.M.R.; Costa, T.D.A.; Braccialli, L.M.P.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-FFC-Depto de Educação Especial; USP-Hospital das Clínicas; Unesp-FFC-Depto de Educação Especial

A forma espástica é a forma mais comum de paralisia cerebral e corresponde a aproximadamente 75% dos casos. Crianças com paralisia cerebral espástica, durante suas atividades de vida diária, necessitam de mobiliário adaptado para conseguirem manter a postura sentada. As adaptações no mobiliário para o melhor posicionamento dessas crianças são rotineiramente realizadas quase exclusivamente com base em critérios de avaliações subjetivas. O estudo teve o propósito de analisar a distribuição de pressão no assento do mobiliário e o equilíbrio estático em crianças com paralisia cerebral na postura sentada sem apoio e com apoio dos membros superiores em mesa adaptada. Participaram do estudo 12 crianças com paralisia cerebral na faixa etária de quatro a 11 anos. Foram adotados como critérios de inclusão dos participantes no estudo: 1) ter diagnóstico de paralisia cerebral espástica e 2) obter, por meio do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS), a classificação do comprometimento motor grau III ou IV. A coleta de dados foi realizada com o participante sentado em cadeira adaptada em duas situações: 1) sem apoio dos membros superiores e; 2) com os membros superiores apoiados em mesa adaptada. Os dados foram obtidos por meio do programa Conformat Research 5.8. O pico de pressão foi maior quando a amostra estudada permanecia sentada sem apoio dos membros superiores do que com apoio de membros superiores em mesa adaptada ( $p=0,015$ ); houve menor distribuição da área de contato quando os participantes encontravam-se sentados sem apoio de membros superiores do que com apoio de membros superiores ( $p=0,007$ ). A utilização do apoio de membros superiores em mesa adaptada demonstrou melhora na distribuição de pressão no assento do mobiliário durante a postura sentada de crianças com paralisia cerebral espástica. Não houve diferença significativa entre o equilíbrio estático sem apoio e com apoio dos membros superiores em mesa adaptada, o que pode ser atribuído aos outros componentes estabilizadores da cadeira, como o estabilizador de cabeça e tronco que auxiliam na manutenção do equilíbrio estático.

Apoio Trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Email: [brunap.fisio@yahoo.com.br](mailto:brunap.fisio@yahoo.com.br)

## **Análise do tempo de reação EMG dos músculos estabilizadores da coluna lombar de indivíduos saudáveis e com lombalgia não específica**

Autor: Marques, NR; Hallal, CZ; Milanezi, FC; Gonçalves, M

Instituição: Laboratório de Biomecânica – UNESP – Rio Claro, São Paulo, Brasil; Laboratório de Biomecânica – UNESP – Rio Claro, São Paulo, Brasil; Laboratório de Biomecânica – UNESP – Rio Claro, São Paulo, Brasil; Laboratório de Biomecânica – UNESP – Rio Claro, São Paulo, Brasil

A estabilidade da coluna lombar está relacionada com a atuação dos músculos do tronco, sendo que, em situações estáticas, a manutenção da estabilidade nesta região ocorre com o aumento da co-contracção antagonista. Já, em condições dinâmicas, a estabilidade é gerada pelo rápido recrutamento das fibras musculares. No entanto, quando a ação muscular do tronco é inadequada surgem mecanismos compensatórios, que podem ocasionar o aparecimento de dor e lesão na região lombar. Desse modo, estudos relatam que o aumento no tempo de resposta muscular gera uma redução na estabilidade e o aparecimento da dor lombar não específica, sendo assim, a eletromiografia de superfície (EMG) é uma importante ferramenta para o entendimento dessa disfunção. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo analisar o tempo de reação EMG dos músculos estabilizadores da coluna lombar de indivíduos saudáveis e com dor lombar não específica. Participaram do estudo 16 voluntárias, fisicamente ativas com idade entre 18-25 anos, que foram divididas em dois grupos, grupo com dor lombar (GDL) e grupo controle (GC). O sinal EMG foi coletado sobre os músculos: reto abdominal (RA), oblíquo interno (OI), multifido (MU) e iliocostal lombar (IL), durante o teste de equilíbrio do tronco, realizado por meio de uma extensão isométrica do tronco (carga de 10% peso corporal), por um período indeterminado e aleatório, até o acionamento de um sistema mecânico, que retirava a carga e promovia a perturbação do tronco. Para a determinação do tempo de reação EMG foi utilizado o método de correlação cruzada. Para a análise estatística foi utilizado os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, adotando  $p < 0,05$ . Para os valores de tempo de reação EMG não foram encontradas diferenças significativas entre GC e GDL. Mas as voluntárias do GDL apresentaram para os músculos IL e MU uma tendência de diminuição dessa variável quando comparadas a 2ª e a 3ª tentativa em relação à 1ª tentativa. Assim, as voluntárias do GC apresentaram menor variabilidade nos tempos de reação EMG entre as tentativas. Dessa forma, sugere-se que o GC possui uma menor variabilidade do tempo de reação EMG, pois, possivelmente, possui um controle postural mais eficiente. Embora o estudo não tenha possibilitado identificar diferenças significativas para o tempo de reação EMG entre os indivíduos, os resultados mostraram que pessoas com lombalgia não específica apresentaram maior variabilidade deste indicador, o que representa um menor controle motor desta região.

Email: [nisermarques@yahoo.com.br](mailto:nisermarques@yahoo.com.br)

## **Efeito do treinamento desportivo nas variáveis físicas de adolescentes femininas**

Autor: Ribeiro, L. F.; Carvalho, E. B.; Assumpção, A. O.; Martins Filho, J.; Urtado, C. B.; Baldo, A. C. C. C.

Instituição: Faculdade de educação física de Sorocaba- Fefiso; Faculdade Politec- FAP; Faculdade Integração Tiete- FIT; Faculdade de ciencias medicas- CIPED- Unicamp; Faculdade de ciencias medicas- CIPED- Unicamp; Faculdade Integração Tiete- FIT

Introdução: Nas ultimas décadas tornou-se notório o aumento da participação de jovens atletas do sexo feminino inseridas na prática esportiva. Estima-se que a participação feminina no âmbito esportivo tenha crescido cerca de 600% nos últimos 20 anos, o que representa um incremento de 1,9 milhões de mulheres e adolescentes atletas. Na fase púbere, os adolescentes passam por mudanças significativas na composição corporal e variáveis físicas, que podem sofrer influências de fatores exógenos como o exercício físico. Porém poucos estudos apontam a magnitude do treinamento desportivo no desenvolvimento de adolescentes do gênero feminino. Objetivo: Observar a influência do treinamento desportivo sobre as capacidades físicas de adolescentes do sexo feminino. Metodologia: Participaram voluntariamente do estudo 36 adolescentes do sexo feminino com idades entre 13 e 17 anos. Essas foram divididas em dois grupos: Grupo de treinamento físico e técnico periodizado em voleibol (16), e grupo que tinha exclusivamente como prática de exercício físico sistematizado e supervisionado as aulas de educação física escolar (20). A partir de um corte transversal foram avaliadas e comparadas as variáveis físicas das adolescentes em questão, sendo eles: potência de membros inferiores (teste de impulsão vertical), potência de membros superiores (arremesso de medicine Ball), resistência abdominal (repetições em 1 minuto), resistência de membros superiores (apoio de frente para o solo repetições em 1 minuto) e flexibilidade (banco de Wells). Para a análise estatística dos dados foi utilizado o programa SPSS 17.0. O teste One-way ANOVA foi executado para comparação entre os grupos. Foi considerado nível de significância  $p < 0,05$ . Resultados: O grupo treinamento apresentou valores superiores de potência de membros inferiores (45,7%), potência e resistência de membros superiores (25% e 22,8%, respectivamente), resistência abdominal (109,9%) e flexibilidade (25,6%), quando comparado ao grupo educação física escolar. Conclusão: Nossos dados reforçam a idéia de que o treinamento desportivo periodizado e respeitando os limites morfológicos de adolescentes do sexo feminino traz benefícios incrementais sobre as variáveis físicas.

Email: [lucasribeiro25@yahoo.com.br](mailto:lucasribeiro25@yahoo.com.br)

## Variabilidade na oscilação postural e testes clínicos em pacientes com doença de Parkinson

Autor: Rinaldi, N.M.; Teixeira-Arroyo, C.; Barbieri, F.A.; Vitória, R.; Lirani-Silva, E.; Gobbi, L.T.B

Instituição: Unesp - IB - Depto de Educação Física; Unesp - IB - Depto de Educação Física; Unesp - IB - Depto de Educação Física; Unesp - IB - Depto de Educação Física; Unesp - IB - Depto de Educação Física; Unesp - IB - Depto de Educação Física

A variabilidade na oscilação corporal pode identificar mudanças no controle postural de pacientes com doença de Parkinson (DP) e descrever alterações no sistema comportamental em função da doença. Os testes clínicos, tais como, retropulsão e escala de Berg são os mais utilizados para investigar o equilíbrio funcional nos pacientes com DP. Entretanto, estes testes podem ser subjetivos, enquanto a variabilidade na oscilação identifica diretamente alguma mudança no controle postural de pacientes com DP. Desta forma, o objetivo deste estudo foi investigar a variabilidade na oscilação postural e o desempenho nos testes clínicos (retropulsão e escala de Berg) comparando pacientes com DP em diferentes estágios de evolução da doença. Participaram deste estudo 20 pacientes com DP entre os estágios 1 e 3 da escala de Hoehn & Yahr (HY), que foram distribuídos em dois grupos: Inicial (estágios 1 e 1,5 HY) e Moderado (estágios 2 e 3 HY). Os testes clínicos aplicados foram: retropulsão (item 30/UPDRS) e Berg. O teste de manutenção postural foi realizado por meio de uma análise cinemática com frequência de coleta de 60 Hz. Foram afixados marcadores reflexivos no acrômio e no maléolo lateral, no plano sagital, e nos acrômios direito e esquerdo e na região central dos tornozelos direito e esquerdo, no plano frontal. Duas condições experimentais foram impostas no teste de manutenção postural: olhos abertos (OA) e fechados (OF). As variáveis dependentes analisadas foram: pontuação na escala de Berg e no item 30 (UPDRS) e variabilidade na oscilação postural nas direções antero-posterior (AP) e médio-lateral (ML) nas condições OA e OF. Testes de Mann-Whitney foram utilizados para comparar o desempenho dos dois grupos (inicial e moderado) nos testes clínicos e MANOVAs, tendo como fatores grupo (inicial e moderado), condição (OA e OF) e direção (AP e ML), sendo estes últimos tratados como medidas repetidas. MANOVA não revelou diferença entre os grupos, mas revelou diferença entre as condições e direções ( $p \leq 0,05$ ). Assim, a variabilidade na oscilação foi maior na direção AP e na condição OF. Teste de Mann-Whitney revelou diferença entre os grupos para os testes clínicos ( $p \leq 0,05$ ). O grupo moderado apresentou pior desempenho que o grupo inicial. A partir destes resultados, pode-se concluir que a variabilidade de oscilação postural não muda em função da severidade da doença, revelando que os mecanismos para o controle postural ainda estão operando nos estágios mais avançados da doença. A instabilidade postural parece ocorrer na direção AP, como um mecanismo compensatório em função da rigidez postural e na condição OF, que aponta um déficit na integração sensorial. Finalmente, a variabilidade na oscilação parece ser uma variável mais confiável e objetiva que os testes clínicos, pois elimina o efeito de subjetividade.

Email: [narinaldi@yahoo.com.br](mailto:narinaldi@yahoo.com.br)

## **Análise comparativa de movimentos fundamentais de crianças de 05 anos de araçatuba-sp e Ssnta maria-rs segundo gallahue(2001).**

Autor: Rodrigues, J.C.; Santos Jr., M.F.

Instituição: Centro Universitário Toledo-Araçatuba/SP; Mestre em Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer - UNIMEP e docente do Centro Universitário Toledo-Araçatuba/SP

O objetivo do presente estudo é trazer para o público a importância do desenvolvimento motor-infantil através da Matriz dos Movimentos Fundamentais estudados por GALLAHUE. Com isso, o professor de educação física será vigorado com o fim de ser o ponto chave no âmbito do desenvolvimento infantil tendo a responsabilidade de criar espaços onde o lúdico e os aspectos motores sejam trabalhados de forma harmoniosa. É extremamente importante que a criança conheça seu corpo, pois é ele o instrumento que proporcionará sua socialização no futuro. O estudo verificou o desenvolvimento motor de 27 (vinte e sete) crianças com idade de 05 (cinco) anos, sendo 15 (quinze) meninos e 12 (doze) meninas de uma escola municipal na cidade de Araçatuba. Foi utilizada a Matriz de Movimentos Fundamentais de GALLAHUE e os resultados foram comparados com os obtidos no estudo realizado em Santa Maria - RS. Os movimentos fundamentais em que as crianças se submeteram foram: equilíbrio de um pé com olhos abertos, salto na horizontal e, por fim, recepção/arremesso com as mãos classificados em estágio inicial, elementar e maduro. Entre os meninos verificou-se uma convergência de resultados nos testes de Equilíbrio e Receber/Arremessar, enquanto que os de Santa Maria obtiveram melhores resultados na Impulsão Horizontal. No feminino, as crianças de Santa Maria apresentaram resultados médios bem superiores às meninas de Araçatuba. Entre as crianças araçatubenses notou-se maior desenvolvimento dos meninos na Impulsão, valores muito próximos em Receber/Arremessar e domínio feminino no item Equilíbrio. A pesquisa feita nos dá a liberdade de concluir que a criança, desde a faixa etária pré-escolar, irá definir sua fase adulta a partir dos seus movimentos fundamentais no processo do desenvolvimento motor. Contudo, isso só será possível se conseguirmos unir o fator família, sociedade, escola e Educação Física, para um harmonioso repertório físico-infantil e vigorarmos, de fato, o educador físico, que é importantíssimo e crucial nesse ciclo do ser humano.

Email: [thejullius@yahoo.com.br](mailto:thejullius@yahoo.com.br)

## Níveis atencionais de lactentes prematuros em tarefas “A não B”

Autor: Romani, M.F.; Mauerberg-deCastro, E.; Venturoso, L.R.; Pacheco, S.C.M.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

A atenção na tarefa “A não B”, bem como olhar atentamente um objeto ser escondido, pode influenciar na resposta perseverativa. Lactentes prematuros (PT) apresentam um comportamento atencional menos eficiente que os lactentes a termo (AT) nos primeiros 6 meses de vida, longa duração e mudanças de direções do olhar mais lenta. O objetivo deste estudo foi verificar se existem diferenças entre os requerimentos atencionais envolvidos nas tarefas “A não B” de Piaget e a modificada por Thelen e colaboradores (1999) para os lactentes PT. Sugere-se que a tarefa tampa (TT), devido sua menor saliência perceptual, requeira maiores níveis de atenção e memória que a tarefa brinquedo (TB). Participaram 15 lactentes divididos em dois grupos, 9 PT (M= 35 sem e 1 d, DP  $\pm$ 12.42) e 6 AT (M= 38 sem e 5 d, DP  $\pm$ 7.04). Eles foram avaliados aos 8, 11 e 12 meses. Os lactentes foram incentivados a alcançar um objeto escondido sob uma de duas tampa (TB) ou uma das tampas (TT), dependendo do sorteio, com intervalo de uma semana. Ambas consistiam de 8 tentativas, 6 do lado “A” e 2 do lado “B.” A variável analisada foi a duração do olhar—média do tempo gasto no olhar para os alvos “A,” “B” ou outras direções (“O”) em relação ao tempo total do evento. Os resultados comprovaram que ambos os grupos apresentaram uma maior média de duração do olhar para “O”. Na TT, input “A,” a média da duração do olhar dos lactentes AT foi de 1,25 s aos 8 meses, 2,85 s aos 11 e 2,52 s aos 12 meses, 2,54 s aos 8 meses, 1,10s aos 11 e 1,82s aos 12, no input “B”. Grupo PT: no input “A” aos 8 meses de 5,98 s, aos 11 de 3,38 s e aos 12 de 1,71s, no input “B” foi de 6,55 s aos 8 meses, 3,72 s aos 11 e 2 s aos 12. Na TB, a média da duração do olhar dos lactentes AT no input “A” foi de 4,53 s aos 8 e 1,84 s aos 12. No input “B” foi de 6,6 s aos 8 meses, 1,59 s aos 11 e 3,32 s aos 12. O grupo PT, no input “A,” a duração do olhar aos 8 meses foi de 7,32 s, aos 11 de 6 s e aos 12 de 2,25s. No input “B” aos 8 meses foi de 3,78 s, aos 11 de 9,70 s e aos 12 de 1,13 s. Em análise estatística, ANOVA 4-way (2grupos x 2tarefas x 2alvos x 3direções), houve interação significativa aos 11 meses entre tarefa x alvo x direção ( $F(2,8)=4,857$ ,  $p=0,042$ ). A hipótese da existência de maiores níveis atencionais na TT por lactentes PT foi parcialmente aceita. Três fatores informativos estão envolvidos na manutenção da atenção durante uma tarefa: motivação para alcançar, saliência dos objetos e memória motora criada pelas ações prévias. Os lactentes PT demonstraram menor motivação na TT e, conseqüentemente, se dispersavam com mais facilidade. A ambigüidade das tampas favoreceu o erro, eles rastreavam a caixa em busca de dicas para o alvo correto, porém a memória criada pelos seus alcances anteriores prevalecia, resultando na perseveração motora. Conclui-se que a atenção interfere no desempenho das tarefas, entretanto, sozinha não garante o sucesso na tarefa.

Apoio Trabalho: CNPq

Email: [falroma@yahoo.com.br](mailto:falroma@yahoo.com.br)

## **Análise da adiposidade abdominal, glicemia em jejum e perfil lipídico de mulheres adultas**

Autor: Santos, L. L.; Santos, V. R.; Bastos, K. N.; Júnior, I. F. F.

Instituição: Departamento de Educação Física - FCT -Unesp- Presidente Prudente-SP; Pós Graduação em Ciências da Motricidade - Unesp de Rio Claro-SP; Programa de Mestrado em Fisioterapia – UNESP Presidente Prudente – SP; Departamento de Educação Física - FCT -Unesp- Presidente Prudente-SP; Pós Graduação em Ciências da Motricidade - Unesp de Rio Claro-SP; Programa de Mestrado em Fisioterapia – UNESP Presidente Prudente

A obesidade é uma doença crônica, multifatorial que se tornou, nas últimas décadas, um problema de saúde pública de ordem mundial e vem sendo amplamente estudada pelos diversos efeitos prejudiciais à saúde. Mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida da população têm contribuído para o excesso de gordura corporal, principalmente a abdominal. Esse fato proporciona alterações bioquímicas e morfológicas que aumenta o risco do desenvolvimento de complicações cardiovasculares. O presente estudo teve como objetivo analisar se mulheres com excesso de gordura abdominal são mais predispostas à alteração na glicemia em jejum e no perfil lipídico. A amostra foi composta por 37 mulheres com idade entre 30 e 58 anos ( $43,3 \pm 7,6$ ) participantes do projeto “Ação e Saúde”, desenvolvido na FCT-UNESP, Presidente Prudente, SP. A circunferência de cintura (CC) foi utilizada como medida antropométrica indicativa de excesso de tecido adiposo na região abdominal. Os valores foram mensurados com a utilização de uma fita metálica com precisão em milímetros (mm) e o valor crítico adotado foi de 88 cm. A coleta de sangue foi realizada em um laboratório particular da cidade, com os indivíduos em jejum de no mínimo 12 horas. Foram feitas dosagens de colesterol total (CT) e frações (HDL, LDL e VLDL), triglicérides e glicemia, por técnica colorimétrica em química seca, em equipamento da marca Johnson e Johnson, modelo Vitros 250. Para a análise estatística foi feito o teste t de Student para amostras independentes e a significância adotada foi de 5%. O software estatístico utilizado foi o SPSS (versão 13.0). Após a coleta dos dados, comparou-se os valores de glicemia e das variáveis lipídicas do grupo de mulheres com valores de CC alterado (CCA), com o grupo de mulheres com valores de CC normais (CCN). Observou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos CCN e CCA somente na variável triglicérides (CCN:101,50; CCA:141,58;  $t=2,195$ ;  $p=0,035$ ). Nas demais variáveis não foi identificado diferença estatística entre os grupos: glicemia (CCN: 87,41; CCA: 85,37;  $t=0,357$ ;  $p=0,723$ ), CT (CCN:175,88; CCA:184,79;  $t=0,561$ ;  $p=0,579$ ), HDL (CCN:51,87; CCA:60,05;  $t=0,829$ ;  $p=0,413$ ) e LDL (CCN:118,53; CCA:118,00;  $t=0,042$ ;  $p=0,967$ ). De acordo com os resultados, conclui-se que mulheres com excesso de gordura abdominal são mais predispostas a apresentarem valores de triglicérides alterados.

Email: [lionai.edf\\_unesp@yahoo.com.br](mailto:lionai.edf_unesp@yahoo.com.br)



## Efeito da fadiga muscular no andar de idosos

Autor: Santos, P.C.R; Barbieri, F.A.; Orcioli - Silva, D.; Simieli, L.; Moraes, L.C.; Gobbi, L.T.B

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

A fadiga muscular influencia no controle de movimento aumentando o risco de queda durante o andar, ainda mais quando efeitos do envelhecimento estão presentes. No entanto, tem-se pouco conhecimento da influência da fadiga muscular nos parâmetros espaciais e temporais do andar, sendo maior essa lacuna quando relacionado ao andar de idosos. Com isso, o objetivo do estudo foi verificar o efeito da fadiga muscular nas variáveis espaço-temporais do andar de idosos. Participaram do estudo 14 idosos ( $64,39 \pm 2,65$  anos) que realizaram a tarefa do andar livremente por uma passarela de 8m. Cada participante realizou 3 tentativas antes e após a indução à fadiga muscular que consistiu em sentar e levantar de uma cadeira sem braço a uma frequência de 0,5Hz. A fadiga foi determinada quando o participante não conseguiu mais realizar nenhuma repetição ou não conseguiu manter a frequência de movimentos estipulado. As aquisições dos dados cinemáticos foram feitos através de um sistema optoeletrônico de análise de movimento posicionado de modo a capturar a passada do participante realizada na parte central da passarela. Foi analisado o comprimento e largura da passada, duração de suporte simples e duração de duplo suporte e velocidade média do andar. Para comparar as variáveis antes (AF) e após (PF) fadiga, foi aplicado o teste T de Student para amostras pareadas ( $p \leq 0,05$ ). Os resultados indicaram diferenças significativas em todas as variáveis analisadas. Nas variáveis espaciais houve aumento no comprimento (AF= $141,1 \pm 10,7$ cm; PF= $144 \pm 11,6$ cm;  $p < 0,01$ ) e na largura (AF= $17,9 \pm 5,2$ cm; PF= $18,9 \pm 4,6$ cm;  $p < 0,01$ ) da passada após a indução à fadiga. Para as variáveis temporais, após a indução a fadiga, houve diminuição na duração de suporte simples (AF= $0,78 \pm 0,5$ s; PF= $0,27 \pm 0,4$ s;  $p < 0,02$ ) e aumento na duração de duplo suporte (AF= $0,29 \pm 0,4$ s; PF= $0,77 \pm 0,35$ s;  $p < 0,01$ ). Ainda, os idosos aumentaram a velocidade do andar após a fadiga (AF= $1,29 \pm 0,15$ m/s; PF= $1,37 \pm 0,17$ m/s;  $p < 0,01$ ). A partir dos resultados pode-se concluir que a fadiga muscular influencia no controle do andar de idosos. Alterações na largura da passada e nas durações de suporte simples e duplo suporte indicam aumento no equilíbrio e na estabilidade. Entretanto, o aumento na velocidade do andar sugere um menor controle na realização da tarefa posterior a indução à fadiga.

Apoio Trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Email: [paulocezarr@hotmail.com](mailto:paulocezarr@hotmail.com)

## Tarefa dupla e andar adaptativo de pacientes com demência de Alzheimer

Autor: Simieli, L.; Orcioli-Silva, D.; Barbieri, F.A.; Pereira, M.P.; Gobbi, L.T.B.; Stella, F.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

A demência de Alzheimer, além dos comprometimentos nas funções cognitivas, afeta a locomoção dos idosos. Ainda, o andar em superfícies irregulares pode ser um desafio para essa população. Além desses fatores, devido à deterioração do córtex, a execução de uma tarefa dupla concomitante com o andar pode prejudicar ainda mais as variáveis da marcha. Assim, o objetivo do estudo foi analisar o efeito da tarefa dupla nas variáveis espaço-temporais do andar adaptativo de pacientes com demência de Alzheimer. Foram avaliados 19 indivíduos com diagnóstico clínico de demência de Alzheimer, de ambos os sexos, que realizaram 5 tentativas para cada condição de andar (andar adaptativo com tarefa dupla e sem tarefa dupla). A tarefa de andar consistia em percorrer uma passarela de 8m de comprimento e ultrapassar um obstáculo posicionado no centro da mesma. A altura do obstáculo era ajustada de acordo com o tamanho da perna do paciente (metade da altura da perna). O ciclo analisado do andar correspondeu aos três passos antes da ultrapassagem (N-3, N-2 e N-1), ao passo de ultrapassagem (N) e ao passo após a ultrapassagem (N+1). As variáveis espaço-temporais comprimento e largura de cada passo; duração da fase de suporte simples e de duplo suporte para cada passo; velocidade de cada passo; velocidade média do andar; distância horizontal pé-obstáculo antes da ultrapassagem; distância horizontal obstáculo-pé depois da ultrapassagem; e distância vertical pé obstáculo foram coletadas através de um sistema optoeletrônico. Para verificar as diferenças entre as condições experimentais, foram empregadas ANOVAs, com medidas repetidas para a condição experimental. Os resultados indicaram modulações temporais para a marcha adaptativa com contagem com maiores valores para suporte simples do N-3 ( $F_{3,249}=9,614$ ,  $p<0,001$ ); suporte simples do N-2 ( $F_{3,249}=7,934$ ,  $p<0,001$ ); suporte simples do N-1 ( $F_{3,249}=6,686$ ,  $p<0,001$ ); duplo suporte do N-3 e do N-1 ( $F_{3,249}=37,109$ ,  $p<0,001$ ). A velocidade do andar foi menor nas tentativas com contagem ( $F_{3,249}=14,492$ ,  $p<0,001$ ). Concluiu-se que a tarefa dupla interfere nos parâmetros espaço-temporais da marcha de idosos com demência de Alzheimer, revelando que os ajustes on-line que ocorrem principalmente nas variáveis temporais são importantes nas condições com tarefa dupla.

Apoio Trabalho: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Email: [lucassimieli@hotmail.com](mailto:lucassimieli@hotmail.com)

## **Incidência de lesões esportivas em atletas praticantes de judô e jiu-jitsu dos municípios de Cascavel e Marechal Cândido Rondon – PR**

Autor: Souza, C. F.; Andrade, J. H. W.

Instituição: Unioeste-CCHEL-Colegiado de Educação Física; Unioeste-CCHEL-Colegiado de Educação Física

As modalidades de luta judô e jiu-jitsu por apresentarem contato físico direto apresentam incidência e tipos de lesões diferentes de outras modalidades. Apesar das duas modalidades esportivas predispor a lesões, suas características diferentes podem resultar em maior ou menor incidência de lesões. Portanto, o objetivo deste trabalho foi investigar a incidência de lesões em atletas praticantes de judô e jiu-jitsu dos municípios de Cascavel e Marechal Cândido Rondon – PR. A amostra foi composta por 16 atletas de judô e 11 atletas de jiu-jitsu, do sexo masculino e com faixa etária de 18 a 30 anos. Os dados para a pesquisa foram coletados através de um questionário pré-existente baseado no proposto por Carazzato et al. (1996), contendo seis questões. O questionário possui questões abertas e fechadas visando desde a caracterização do atleta até questões mais específicas a respeito do treinamento e das possíveis lesões ocorridas. A análise estatística descritiva empregada foi através de tabelas de distribuição de frequência absoluta e relativa das respostas de cada item do questionário. No judô, verificou-se ocorrência de 41 lesões e no jiu-jitsu, de 22 casos de lesões. Lembrando que a amostra possuiu número maior de judocas (n=16) comparado com o número de jiu-jitsocas (n=11), não podendo afirmar assim que há maior incidência de lesões nos atletas de judô. O judô apresentou como principal tipo de lesão as luxações, compreendendo 31,8% dos casos, seguidas de entorses com 34,2%. O membro mais afetado foi o joelho com 17,0% dos casos, seguido do ombro com 14,0% das ocorrências de lesões. Por outro lado, no jiu-jitsu, as lesões mais diagnosticadas foram as fraturas e as contusões com prevalência de 27,3% para cada um dos tipos. Em relação ao local anatômico mais afetado pelos traumatismos, em primeiro lugar encontrou-se a mão e os dedos com 31,9%, seguido das lesões de orelha com 18,2% dos casos. A respeito do tratamento empregado pelo atleta após ser acometido por uma lesão, os judocas apresentaram a fisioterapia com maior prevalência (36,7%), e no jiu-jitsu foi o emprego do repouso (45,4%). O perfil das lesões ocorrida em atletas de judô e jiu-jitsu neste estudo é diferente o que justifica atenção e estratégias pra prevenção de lesões diferenciadas para estas diferentes modalidades de luta. Os tipos de lesões e seus respectivos locais anatômicos correspondem às características próprias de cada modalidade. Após conhecerem o contexto das lesões com maior acometimento, atletas e técnicos podem prevenir lesões após visualizarem os locais mais afetados e as possíveis causas das ocorrências destas lesões, realizando sempre um trabalho de prevenção contra esses traumas.

Email: [carine\\_esportes@yahoo.com.br](mailto:carine_esportes@yahoo.com.br)

## Índice de fadiga de jogadores de rugby avaliados por isocinético

Autor: Urtado, C.B.U; Costa, R.R.C; Dias, S.C.D; Carvalho, E.B.C; Nogueira, L.C.N; Prestes, J.P.

Instituição: Faculdade de Ciências Médias - UNICAMP- CIPED; Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP; Faculdade Politec – FAP; Faculdade Politec – FAP; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO; Universidade Católica de Brasília - UCB

Introdução: O rugby é um esporte de contato jogado nos níveis amador, semi-profissional e profissional (Brewer e Davis, 1995; Gabbett, 2000). O jogo típico tem em média, duração entre 60-80 minutos com intensos picos de correr e atacar, intercaladas com sessões curtas de recuperação (Gibbs,1993). Campeonatos de rugby exigem fisicamente uma variedade de componentes da aptidão física como potência aeróbia, velocidade e potência muscular (Meir, 1993; O'Connor, 1995; Reilly, 1997). A avaliação isocinética tem sido utilizada como um procedimento de medição para se determinar o padrão do torque e do equilíbrio muscular. É possível também quantificar valores absolutos de torque, de trabalho, de resistência, da presença de desequilíbrios, da potência de grupos musculares e índice de fadiga. Objetivo: Verificar o índice de fadiga (IF), com avaliação isocinética da flexão e extensão do joelho, à uma velocidade de 300o por segundo, de atletas de rugby em 2 grupos diferentes, de acordo com as posições de jogo. Metodologia: Para realização do estudo foram utilizados 23 atletas da equipe bicampeã do Campeonato Brasileiro de Rugby com  $23,85 \pm 4,01$  anos,  $80,85 \pm 7,77$  kg, categoria adulta, do São José Rugby Clube, de São José dos Campos. Os atletas foram divididos em 2 grupos de acordo com as posições de jogo, agrupadas por características físicas semelhantes na partida: Grupo 1: half-scrum e os aberturas e Grupo 2: pontas e full-backs. Para a realização da análise dos dados foi realizada a análise estatística ANOVA ( $p \geq 0,05$ ), auxiliada pelo software GraphPad InStat, no qual o método utilizado para comparação dos grupos foi o Student-Newman-Keuls Multiple Comparisons Test. Resultados: O grupo 2 composto pelos pontas e os full-backs apresentou menor índice de fadiga tanto na flexão do joelho direito ( $25,22 \pm 4,58$  vs  $37,97 \pm 3,01$ ) quanto na flexão do joelho esquerdo ( $29,32 \pm 1,72$  vs  $36,05 \pm 3,59$ ), comparado ao grupo 1 formado pelos half-scrum e os aberturas ( $p > 0,001$ ). Conclusão: O presente estudo mostrou que nesses atletas avaliados, o IF foi menor nos pontas e full-backs comparados aos half-scrum e aberturas, caracterizando uma maior resistência à fadiga, o que pode estar relacionado com a intensidade das corridas e com o total de distância percorrida por esses atletas durante uma partida. Palavras chaves: isocinético, força, rugby.

Email: [christiano.bertoldo@gmail.com](mailto:christiano.bertoldo@gmail.com)

## **Perfil de crescimento e nível de habilidade motora de saltar e chutar em crianças de 7 a 11 anos de uma escola de piracicaba-sp**

Autor: Vasconcelos, S; Coelho, VAC

Instituição: Faculdade de Americana – FAM; Faculdade de Americana – FAM

Atualmente distúrbios no crescimento, como excesso de peso, associados a mudanças no estilo de vida da população chamam atenção de pesquisadores como Okely et al. (2006) e Berleze et al. (2007) a fim de entender como problemas de obesidade e o sobrepeso interferem na realização e no nível das habilidades motoras de crianças, no entanto esta relação ainda precisa ser esclarecida. Assim o objetivo da pesquisa foi verificar o perfil de crescimento, o nível de habilidade motora de saltar e chutar e a comparação do nível de habilidade do aluno com o estado nutricional a fim de observar a interferência do excesso de peso na ação motora em 36 crianças de 7 a 11 anos sendo 18 meninos e 18 meninas. Para isto foram coletadas as medidas antropométricas de massa corporal, estatura, perímetro cefálico, perímetro tricipital, dobras cutâneas tricipitais, subescapulares e o estado nutricional em relação ao Índice de Massa Corporal - IMC, a partir dos critérios definidos pela Organização de Saúde – OMS (World Health Organization – WHO, 2006) e as referências do Centro Nacional de Estatística em saúde (National Center for Health statistics – NCHS). Posteriormente foi coletado o nível de habilidade básica de saltar e chutar obedecendo aos critérios e classificações propostos por Mc Clenaghan e Gallahue (1985) revistos e atualizados por Gallahue e Ozmun (2003) através de filmagem dos movimentos na posição lateral e frontal. Os resultados revelaram que o perfil de crescimento tanto do grupo feminino quanto masculino estava dentro do esperado pelos critérios da OMS. Em relação ao estado nutricional o grupo de crianças apresenta 33% de excesso de peso (Obesidade e Sobrepeso), 55% de eutróficos e 12% de baixo peso. Sobre o nível de habilidade motora do grupo verificou-se que a maioria apresentou níveis elementares de movimentos o que não corresponde com a faixa etária do grupo, já que deveriam apresentar níveis maduros, porém os meninos apresentaram níveis maduros com maior incidência do que as meninas nas habilidades avaliadas. A comparação dos níveis de habilidade com o estado nutricional e perfil de crescimento revelou que 33% das crianças com excesso de peso apresentaram valores acima do esperado para as medidas antropométricas e não atingiram níveis de habilidades maduros, em especial uma menina com níveis motores iniciais e dois meninos com níveis elementares apresentavam obesidade. Desta forma os argumentos de estudos sobre a influencia do excesso de peso no nível de habilidade de crianças revelam indícios desta relação negativa para o desenvolvimento motor, aquisição de movimentos e o sucesso de crianças em tarefas motoras. E sobre a maioria do grupo obter níveis elementares de movimento seria recomendado uma intervenção destinada a experiências motoras diversas para as crianças atingirem os níveis maduros. Propõe-se que pesquisas longitudinais acompanhem o processo de desenvolvimento das crianças junto com a oferta de atividades motoras e orientação nutricional.

Apoio Trabalho: NUPEM (Núcleo de Estudos em Movimento da UNIMEP)

Email: [v7coelho@yahoo.com.br](mailto:v7coelho@yahoo.com.br)

## **Flexibilidade e equilíbrio em adultos praticantes de hidroginástica em piscina rasa e piscina funda**

Autor: Vieira, J.A.; Freitas, C.; Olkoski, M.; Ricardo, G.D.; Tamborindeguy, A.; Nasser, J.P.

Instituição: UFSC/CDS- Depto de Educação Física; UFSC/CDS- Depto de Educação Física; UFSC/CDS- Depto de Educação Física; UFSC/CDS- Depto de Educação Física; UFSC/CDS- Depto de Educação Física; UFSC/CDS- Depto de Educação Física

Introdução: A aptidão física tem sido associada ao bem-estar, à saúde e à qualidade de vida das pessoas em todas as faixas etárias, principalmente na meia-idade e na velhice, quando os riscos potenciais da inatividade se materializam. A prática da hidroginástica está associada com a melhora do sistema respiratório, circulatório e cardíaco; a perda de peso; o fortalecimento da musculatura; o alívio de dores e tensões; a recuperação de lesões; o condicionamento e manutenção das capacidades físicas. Um programa físico baseado em atividades realizadas dentro da água possibilita o desenvolvimento da resistência aeróbica, da resistência muscular e da flexibilidade, as quais são indicadas pelo Colégio Americano de Medicina do Esporte (ACSM) como importantes para a manutenção da aptidão física funcional. As aulas de hidroginástica podem ser desenvolvidas em piscinas rasas e fundas, entretanto não há evidências na literatura sobre as diferenças entre os benefícios alcançados em aulas de hidroginástica nestes dois tipos de piscina. Acredita-se que a diferente profundidade das piscinas onde são ministradas as aulas de hidroginástica podem interferir distintamente no desenvolvimento de capacidades como o equilíbrio e a flexibilidade. Desta forma, o objetivo deste estudo foi comparar os níveis de flexibilidade e equilíbrio funcional entre adultos praticantes de hidroginástica em piscina rasa e funda. Metodologia: Participaram do estudo 55 mulheres adultas, sendo o Grupo 1 (n=37) praticantes de hidroginástica em piscina rasa (52,91 ± 6,49 anos) e Grupo 2 (n=18) praticantes de hidroginástica em piscina funda (52,77 ± 6,72 anos), todas pertencentes ao projeto de extensão do Centro de Desportos da UFSC. A flexibilidade foi avaliada através do teste de sentar e alcançar (Nieman, 1990) e o equilíbrio funcional foi avaliado pelo teste do alcançar funcional (Duncan et al., 1990). Para a análise dos dados utilizou-se o teste t de Student para amostras independentes com nível de significância de  $p \leq 0,05$ . Resultados: Os resultados apontaram que a média dos níveis de flexibilidade do Grupo 1 foi de 27 cm ( $\pm 8,25$ ) e do Grupo 2 foi de 26,08 cm ( $\pm 9,56$ ). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p=0,71$ ) e estes dados indicam uma baixa aptidão nos níveis de flexibilidade de ambos os grupos. Já em relação ao equilíbrio funcional, a média do Grupo 1 foi de 35,31 cm ( $\pm 6,45$ ) e do Grupo 2 foi de 32,57 cm ( $\pm 8,97$ ). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p=0,2$ ). Nesse caso, os resultados foram satisfatórios, indicando que ambos os grupos apresentam risco reduzido de quedas. Conclusão: Conclui-se que os níveis de flexibilidade e equilíbrio não foram diferentes entre adultos praticantes de hidroginástica em piscina rasa e piscina funda. Observou-se a necessidade de implementar nas aulas de hidroginástica em ambas as piscinas com exercícios que enfatizem o trabalho de flexibilidade das praticantes.

Apoio Trabalho: Pibic/CNPQ e UFSC/CDS

Email: [cintiadelarocha@gmail.com](mailto:cintiadelarocha@gmail.com)

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO**

### **Referências de corpo na educação física: as influências das aulas de educação física e da formação em nível superior**

Autor: Barbosa, E. A.; Moreira, E. C,

Instituição: Ufmt-PPGE-IE-Mestrado em Educação; Ufmt-Prof. Dr. FEF-PPGE-IE

Esta pesquisa teve como objetivos identificar as referências de corpo inculcidas nos acadêmicos de licenciatura em Educação Física, a partir das aulas vivenciadas na Educação Física Escolar, e se essas vivências influenciaram na escolha do curso de graduação. Verificou-se ainda, as afinidades produzidas pelas aulas/vivências do curso e suas relações com as atividades e estágios que exercem esses acadêmicos. Para tanto, o estudo teórico abordou diversas interpretações do corpo ao longo da história, a trajetória da Educação Física no contexto escolar e a prática de atividades físicas. A pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem qualitativa. O universo foi um curso de Licenciatura em Educação Física de uma instituição pública que prepara profissionais na área há mais de 30 anos, e os sujeitos foram 41 acadêmicos concluintes desse curso. O instrumento de pesquisa foi um questionário que versou sobre as atividades vivenciadas pelos acadêmicos nas aulas de Educação Física Escolar, quando alunos da Educação Básica, modelos de corpo presentes nessas aulas, os motivos da escolha do curso, área do conhecimento de maior afinidade no decorrer do curso e campos de estágio em que atuam. Constatou-se que as modalidades esportivas coletivas, principalmente o futebol, foram as atividades predominantes nas aulas de Educação Física Escolar a que os acadêmicos foram submetidos, o que demonstra uma hegemonia do esporte ainda presente na escola apesar da diversidade dos temas propostos para a Educação Física nos últimos anos. Diante dessas vivências, as referências/modelos de corpo mais mencionadas pelos acadêmicos nas aulas de Educação Física Escolar foram o atlético, o saudável e o disciplinado, configurando tradicionais referenciais esportivistas, médicos e militares perpetuados, possivelmente, por estarem ligados à formação tecnicista dos seus professores. Foi possível identificar que práticas de atividades físicas e esportes estiveram e estão presentes na vida dos acadêmicos, fato que influenciou a escolha do curso e a afinidade com as áreas do conhecimento no seu percurso, direcionadas à saúde e ao esporte. Coerentes com essas afinidades, nas áreas em que exercem alguma prática, predominam as que se voltam à saúde e ao condicionamento físico e trabalhos desempenhados em práticas desportivas, mesmo sendo acadêmicos concluintes de um curso de Licenciatura. Tal situação pode estar atrelada à história da formação profissional que, até pouco tempo, propunha uma formação ampliada (Licenciatura e Bacharelado). Pode estar relacionada, também, às diversas oportunidades de estágios oferecidas em segmentos não escolares. Foi possível perceber que a referência de corpo, a identificação com o curso, as áreas do conhecimento e as atividades de estágio estão ligadas a uma expectativa de performance, o que denota incoerência com os objetivos da formação em licenciatura que, por sua vez, deve propiciar suporte para o exercício do magistério na escola.

Apoio Trabalho: Bolsista CAPES/REUNI

Email: [elisalbar@gmail.com](mailto:elisalbar@gmail.com)

## **A história do salto triplo e seu ensino na escola**

Autor: Sibila, C.B.; Matthiesen, S.Q.

Instituição: Unesp Rio Claro; Unesp Rio Claro

A HISTÓRIA DO SALTO TRIPLO E SEU ENSINO NA ESCOLA Camila Basso Sibila; Sara Quenzer Matthiesen – UNESP – Rio Claro - Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo – Departamento de Educação Física - Apoio: PROGRAD/NE – UNESP Mesmo sendo o atletismo um dos conteúdos fundamentais da Educação Física, envolvendo habilidades básicas como correr, marchar, saltar, lançar e arremessar é, quase sempre, deixado de lado nas aulas de Educação Física. Quando ensinado, as provas mais trabalhadas são as de corridas e, provas como o salto triplo, não são trabalhadas. Não por outro motivo, o objetivo desse trabalho consistiu em resgatar a história do salto triplo como subsídio para o seu ensino na escola. Pautada em revisão bibliográfica, essa pesquisa em desenvolvimento tem resgatado dados importantes da história dessa prova desde os seus primórdios até os dias atuais. Para tanto, estão sendo realizadas buscas nos acervos de Universidades como UNESP, UNICAMP, PUCCAMP e em web sites relacionados ao atletismo e à sua história, a fim de coletarmos o maior número de dados possíveis acerca dessa história. Identificamos que a origem do salto triplo está atrelada ao povo celta, habitante da Europa ocidental, há mais de 2 mil anos, mais tarde integrando as atividades esportivas rurais realizadas na Escócia e na Irlanda no século XIX. Com o passar do tempo, a prova se expandiu por países como China, Rússia e Estados Unidos, passando a integrar a programação do atletismo olímpico a partir dos I Jogos Olímpicos da Era Moderna, realizados em Atenas, em 1896. Apesar da história do salto triplo ser muito pouco conhecida, especialmente pelas crianças, é uma prova que trouxe muitas glórias para o Brasil. Os primeiros grandes triplistas do país receberam destaque na década de 1940, como Geraldo de Oliveira e Hélio Coutinho da Silva. Nos Jogos Olímpicos de Londres, em 1948, o Brasil foi o único país a ter dois atletas na final dessa competição. Geraldo de Oliveira foi o 5o colocado, ao saltar 14m82 e Hélio Coutinho ficou com o 8o lugar ao saltar 14m49. Além deles, tivemos Adhemar Ferreira da Silva que igualou sua marca à de Naoto Takina (recordista mundial), superando-a em 1951, ao saltar 16m01. Além de ter quebrado o recorde mundial por 5 vezes, venceu essa prova em duas edições olímpicas: 1952 nos Jogos Olímpicos de Helsinque e em 1956 nos Jogos Olímpicos de Melbourne. Outro atleta de destaque foi Nelson Prudêncio, também recordista mundial e medalhista em 2 Jogos Olímpicos: Cidade do México em 1968 e Munique em 1972. João Carlos de Oliveira, também se destacou por seu desempenho nesta prova pela medalha olímpica de bronze conquistada nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976 e pela conquista de títulos pan-americanos. Se esses são alguns dos dados identificados, até o momento, outros deverão ser coletados para conhecermos, mais a fundo, a história do salto triplo reunindo informações relevantes que contribuam para seu ensino na escola.

Email: [camilasibila@hotmail.com](mailto:camilasibila@hotmail.com)



## **A passagem de estudante para professor: concepções, dificuldades e desafios.**

Autor: Benites, L.; Souza Neto, S

Instituição: Universidade Estadual Paulista- Unesp-Rio Claro; Universidade Estadual Paulista- Unesp-Rio Claro

Esta pesquisa se insere na temática sobre formação de professores, tendo como recorte de estudo o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no âmbito de um curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Pública Paulista. Por se entender que o estágio profissional é um período privilegiado e decisivo para a formação do futuro professor no qual ocorre a alternância das representações, modelos, de estudante a professor, este estudo teve como objetivos compreender como os estagiários de Educação Física transitavam na mediação entre os aspectos didáticos-pedagógicos e de fundamentação na graduação para a experiência prática da sala de aula na escola; e analisar as maiores dificuldades na passagem estudante-professor. Na busca desses dados optou-se pelo caminho da investigação qualitativa do tipo etnopesquisa-crítica, utilizando-se como instrumento a observação estruturada e a análise de conteúdo. A observação foi realizada em cinco escolas escolhidas de maneira não aleatória, indo da educação infantil ao ensino médio profissionalizante. Participaram desse estudo os professores-colaboradores dessas escolas e 10 estagiários. Estes estagiários foram distribuídos da seguinte forma: escola 1- estagiário A e B; escola 2- estagiário C; escola 3- estagiários D e E; escola 4- estagiários F, G e H; escola 5- estagiários I e J. Entre os resultados encontrados com relação aos aspectos que foram mencionados anteriormente observaram-se que: (a) aspectos didáticos-pedagógicos e de fundamentação: as concepções dizem respeito ao ensino, contribuição da Educação Física, objetivos do plano de aula, divisão do conteúdo, metodologia e avaliação; (b) passagem de estudante-professor: inicia-se, de modo geral, a partir do terceiro encontro nas aulas de regência na escola, quando se assume que dar aula implica em pensar e agir como educador e não como recreacionista ou improvisador de tarefas, evoluindo gradualmente até o final dos ciclos de estágio. Estes itens foram abordados como pontos em que os estudantes contemplaram em suas aulas de regência, realizando a mediação ou a transformação desse processo em função do aprendizado na universidade e das vivências na escola. Sobre as dificuldades diagnosticadas estas recaíram no espaço destinado as aulas, condições dos materiais, comportamento dos alunos e pouca autonomia dada pelo professor-colaborador. No quesito desafio apareceu como indicativo a tomada de decisão enquanto professor, a insegurança para se portar e comunicar e o domínio do conteúdo. Como consideração final pontua-se a necessidade da compreensão do estágio como um momento de suma importância para a formação pessoal e profissional do futuro-professor, atentando-se para um maior diálogo entre a universidade e a escola, bem como as contribuições oferecidas pelo professor-colaborador, demandando-se assim, estudos na dimensão da inserção profissional. Palavras-chave: Estágio curricular supervisionado, Desafios, Educação Física.

Apoio Trabalho: FAPESP

Email: [lbenites@rc.unesp.br](mailto:lbenites@rc.unesp.br)

## **O karatê e as artes marciais: relações estabelecidas na história**

Autor: Bento, D. G.; Borges, C.

Instituição: UNINOVE - Depto de Educação; UNINOVE - Depto de Educação

O karatê é conhecido mundialmente como uma arte marcial milenar oriunda do Japão. Através dos tempos, o homem desenvolveu várias técnicas de combate que foram pouco documentadas, tendo se propagado por via verbal por seus discípulos e mestres. Desta forma, o verdadeiro histórico da origem do karatê se sujeita à interpretação dos transmissores e receptores deste conhecimento. Desse modo, a presente pesquisa objetivou analisar a história das artes marciais, em especial do karatê, e compreender as relações existentes por meio da identificação de suas características e configurações. Este estudo pautou-se na pesquisa bibliográfica que perpassou pela história das artes marciais até chegar ao karatê. Com a revisão de literatura foi constatado que ao longo da sua história o homem necessitava se defender. Para isso criou técnicas de lutas a partir da observação dos métodos de defesa utilizados pelos animais. Percebeu-se que o Oriente é considerado o berço das artes marciais e que em cada região e período histórico o homem criou diferentes métodos de defesa. O Vajramushti é citado como a arte marcial mais antiga praticada do mundo. Foi introduzido na China pelo indiano Bodhidharma e instalado no mosteiro Songshan Shaolin, na qual existia o boxe chinês, uma técnica de combate chamada de Shaolin. Dessa união nasceu o Shao Lim Su Kempo. Tempos depois, houve uma invasão mongol na China e cinco monges saíram em peregrinação difundindo esse tipo de luta que, posteriormente, foi denominado Kung Fu. As artes marciais chegaram ao Japão em função da proximidade com a China e do comércio marítimo. No Japão, os samurais eram referência na cultura marcial desde os primórdios, tendo o seu surgimento na era de Heian (794-1185) e término na Restauração de Meiji (1868). O karatê originou-se na ilha de Okinawa, localizada na região comercial entre Japão e China. Tal fato explica a influência cultural e disputa territorial sobre essas nações. Nesta ilha originou-se primeiramente um tipo de luta chamado de Shorinji-Kempo, posteriormente, evoluindo para uma técnica de luta sem a utilização de armas, denominada Okinawa-tê, subdividida nos estilos: Shuri-Tê, Naha-Tê e Tomari-Tê, os quais deram origem aos estilos de karatê conhecidos atualmente. Karatê significa, portanto, "O caminho das mãos vazias". Ginchin Funakoshi, fundador do estilo Shotokan, realizou mudanças no karatê, adaptando os métodos de treinamentos de guerra para atividade física e, posteriormente, para o esporte. Concluiu-se que os diferentes tipos de lutas criados na história da humanidade estavam atrelados às mudanças decorrentes no cenário político e social, mas que preservaram suas tradições quando propagados na sociedade. Apesar de manter sua filosofia, o karatê passou por adaptações que o levaram do cenário das lutas ao esportivo.

Email: [camilaborges@uninove.br](mailto:camilaborges@uninove.br)

## **Descompasso entre ensino e aprendizagem: o novo aluno.**

Autor: Bertolini, I

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física

A Educação Física escolar parece passar por um momento de crise de valores, a escola está ensinando e o aluno efetivamente aprendendo? O ensino tem se convertido em aprendizagem significativa dos alunos? Parece que há falta de diálogo entre professores e alunos, o que acaba gerando desinteresse por parte dos alunos na sala de aula, muitas vezes refletida, em situações de indisciplina. A imagem do professor perante os alunos de anos atrás mostra-se transformada quando comparada com a imagem dos dias de hoje. Esse já não é mais o retentor do saber, autoritário e até mesmo temido ou seja sua imagem não parece muito bem definida para os alunos. As aulas não são tão interessantes para esses novos alunos que sofrem grande influência das novas tecnologias, com grandes quantidades de informação e tem necessidades que parecem não serem mais supridas, principalmente quando o professor não transforma sua metodologia de acordo com essas novas exigências. Portanto o objetivo desse estudo foi investigar a leitura que os professores experientes estão fazendo dos novos alunos, se perceberam diferenças entre os alunos ao longo do tempo e como estão adaptando suas metodologias para ensinar. A pesquisa foi qualitativa descritiva, que utilizou como método de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada com professores que apresentam no mínimo cinco anos de docência e que sejam atuantes da área da Educação Física. Os principais resultados alcançados foi a percepção por parte dos professores de alunos com famílias desestruturadas, a influência das tecnologias, a indisciplina na escola, a falta de interesse nas aulas, agressão verbal e professores cansados com dificuldades de adaptar sua aula à realidade escolar, gerando um quadro que precisa ser mudado para que a cultura corporal consiga ser transmitida da melhor maneira.

Email: [imairab@hotmail.com](mailto:imairab@hotmail.com)

## **Inclusão de alunos com deficiência física na escola: atuação do professor de educação física**

Autor: Branco, L.A. ; Mendes Júnior, D.M.; Borges, C.

Instituição: UNINOVE - Depto de Educação; UNINOVE - Depto de Educação; UNINOVE - Depto de Educação

Esta pesquisa objetivou investigar os subsídios necessários para atuação do professor de educação física no processo de inclusão de alunos com deficiência física na escola. Caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica abrangendo os conceitos de deficiência física, o processo de inclusão, a formação profissional, a educação física adaptada no Brasil e subsídios para a intervenção nas aulas. A análise da literatura apontou que a inclusão de deficientes físicos na escola é fundamental no auxílio do desenvolvimento destes indivíduos, seja no aspecto físico, social e cultural. Quando bem estruturado e desenvolvido o objetivo inclusivo será contemplado, considerando como parâmetro a presença de profissionais preparados e capacitados. Desse modo, aliada à conscientização, as aulas de educação física devem abranger, a partir da cultura corporal de movimento, atividades de percepção espacial e temporal, cooperativismo, sociabilização e desenvolvimento das capacidades e habilidades. Neste sentido a escola deve basear-se na concepção de princípios democráticos e igualitários de forma a garantir a qualidade educacional para todos. Paralelamente é necessário o estabelecimento de políticas públicas que se atentem para a formação inicial e continuada do professor proporcionando capacitação e condições adequadas de atender tais alunos. Concluiu-se que apesar de não existirem modelos de como lidar com alunos com deficiência física, o professor de educação física deve identificar quais são essas necessidades e, como mediador, proporcionar-lhes condições de se desenvolverem compreendendo suas possibilidades e seus limites levando-se em conta uma atuação inter e multidisciplinar.

Email: [camilaborges@uninove.br](mailto:camilaborges@uninove.br)

## **Educação física na educação infantil e os níveis de habilidades motoras de crianças da faixa etária de 5 à 6 anos de uma instituição de Santa Bárbara d'Oeste/SP**

Autor: Camargo, J.F.; Coelho, V.A.C.

Instituição: - Graduanda do curso de Educação Física da Faculdade de Americana – FAM; Professor do curso de Educação Física da Faculdade de Americana – FAM e Membro do NUPEM (Núcleo de Estudos em Movimento da UNIMEP)

Segundo a LDB (1996) a Educação Física é uma disciplina obrigatória na educação básica, porém pesquisas revelam que este profissional nem sempre é o responsável pela disciplina no interior destas instituições. (AYOUB, 2001 e TANI, 2001). Por outro lado estudos como de Ferreira et al. (2006) e Vieira et al. (2009) alertam para o elevado índice de déficit motor em crianças da faixa etária de 4 à 8 anos, associando este resultado negativo as mudanças sociais, principalmente a que diz respeito a drástica diminuição de práticas corporais. Entre estas práticas o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral das crianças inclusive para estimular habilidades motoras. Porém o tempo e o espaço para as crianças brincarem vem sendo negligenciado, desafiando as instituições infantis a oferecerem atividades lúdicas e se preocuparem com o desenvolvimento motor infantil, já que este é um período suscetível para aquisição de várias habilidades motoras. Neste sentido estaria a Educação Infantil contemplando a necessidade de promover o brincar e as possibilidades de movimento? E a presença do profissional de Educação Física pode contribuir com este contexto? Diante disto os objetivos do estudo foram: Compreender a especificidade da Educação Física nesta escola de educação infantil. Realizar uma entrevista sobre o conhecimento do professor com a disciplina. E analisar os níveis de habilidades motoras das crianças. Para isto foi realizado uma pesquisa campo envolvendo 22 crianças, sendo 12 meninas e 10 meninos da faixa etária de 5 à 6 anos, que passaram por uma avaliação motora segundo os critérios de Gallahue e Ozmun (2005) a partir de uma filmagem frontal e lateral dos movimentos de correr, arremessar e equilibrar. Também foi realizado uma entrevista, com a professora responsável pelas aulas de educação física, baseada em estudos de Darido (2003) buscando informações sobre as aulas de educação física, desenvolvimento motor, lúdico e formação acadêmica. Os resultados demonstram que a maioria das crianças apresentaram as habilidades em níveis elementares, adequados a idade, com os meninos apresentando maior incidência de níveis maduros em relação as meninas. Entretanto os casos de crianças com níveis iniciais necessitam de uma intervenção especializada. Em relação a entrevista a professora não possui formação em educação física, mas é a responsável pela disciplina, ela revelou ter especialização em psicomotricidade, mas demonstrou dificuldades em responder perguntas referentes ao desenvolvimento motor e a saúde e no que se refere ao brincar ela mencionou ser fundamental para infância. Verifica-se que a professora tem sua contribuição na formação das crianças, porém a presença do profissional de Educação Física poderia colaborar efetivamente na intervenção e promoção do desenvolvimento motor e questões da saúde infantil oferecendo estímulos para que as crianças institucionalizadas possam melhor se adaptar ao ambiente em que vivem.

Email: [ferrazjulia@yahoo.com.br](mailto:ferrazjulia@yahoo.com.br)

## **Efeitos de uma Escola Postural para crianças e adolescentes após oito meses do seu término**

Autor: Candotti, C.; Nunes, S.; Noll, N.; Macedo, M.; Freitas, F.

Instituição: ESEF / UFRGS; UNISINOS; ESEF / UFRGS; UNISINOS; UNISINOS

A literatura tem referenciado que participantes de programas de Escola Postural, em diferentes faixas etárias, modificam positivamente sua postura durante as atividades da vida diária (AVDs), bem como seus conhecimentos teóricos sobre a coluna vertebral. Entretanto, os relatos são escassos no que tange à questão dos ensinamentos sobre a postura serem incorporados e mantidos nos hábitos diários dos indivíduos participantes de uma destas escolas. Deste modo, é fundamental a realização de estudos que avaliem se os efeitos de uma Escola Postural persistem para além dos muros dos próprios programas, bem como conhecer estes efeitos em realidades distintas, como por exemplo, com crianças e adolescentes. Considerando que o ensino fundamental e os projetos sociais dirigidos a crianças e pubescentes adquirem grande responsabilidade do ponto de vista da promoção da saúde e pressupondo que se durante a fase de desenvolvimento, crianças e adolescentes adquirirem hábitos positivos de postura tenderão a mantê-los ao longo da vida, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos de um Programa de Escola Postural (PEP) para as crianças e adolescentes participantes de um projeto social oito meses após o seu término. Este foi um estudo do tipo experimental, formado por 34 participantes do “Projeto Escolinhas Integradas Airton Senna” (PEI), vinculado à Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Os participantes foram divididos em grupo controle (GC) e grupo experimental (GE). Foram realizados com todos os 34 participantes, no início e término do PEP e oito meses após o término do PEP, três procedimentos de avaliação: (1) Postura Estática, através de fotografia; (2) Postura Dinâmica, através de filmagem da execução de atividades da vida diária; e (3) Questionário informativo sobre os conhecimentos teóricos da coluna vertebral. O PEP consistiu em uma Escola Postural com metodologia adaptada para escolares, sendo desenvolvida duas vezes por semana, com duração de uma hora cada, apenas com o GE. Para verificar as diferenças entre os grupos GC e GE, e entre as etapas de avaliação (pré e pós-experimento; pré-experimento e follow-up; e pós-experimento e follow-up) foram utilizados os testes não paramétricos de Mann-Whitney e de Wilcoxon (para os escores da Postura Dinâmica e do questionário) e o Qui-quadrado (frequência de alterações posturais) ( $\alpha=0,05$ ). O PEP quando avaliado imediatamente após seu término, promoveu efeito positivo apenas no conhecimento teórico e na postura das atividades da vida diária. Entretanto, os resultados também demonstraram que o efeito positivo do PEP não foi estendido ao período de follow-up, após oito meses do término do programa. Especula-se que o conhecimento da importância da boa postura durante as atividades da vida diária não foi efetivamente incorporado aos hábitos das crianças e adolescentes.

Email: [claudia.candotti@ufrgs.br](mailto:claudia.candotti@ufrgs.br)

## **Despertando o interesse pela dança regional e as modalidades de basquetebol e voleibol no ensino fundamental**

Autor: Cardial da Silva, R.; Gemelli, A. M.; Gomes da Silva, L.; Ribeiro, J. C

Instituição: Centro Universitário Unirg; Centro Universitário Unirg; Centro Universitário Unirg; Centro Universitário Unirg

O presente trabalho consiste em um relato das experiências desenvolvidas ao longo da disciplina Estágio Supervisionado II em que desenvolvemos os conteúdos dança regional, basquetebol e voleibol com uma turma de 8º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Gurupi-TO. Ensinamos na dança Sússia e Catira: expressão corporal, técnicas e coreografias. No basquetebol: arremesso, rebote, proteção e fintas. No voleibol: saque, recepção, bloqueio, ataque e defesa. Levantamos a seguinte problemática e questão de estudo: Seria possível uma metodologia de ensino aplicada na dança e nas modalidades basquetebol e voleibol, atender o processo de ensino e aprendizagem coerente às necessidades da turma? Enquanto, proposta metodológica adotamos a pesquisa participante de Brandão (1990), com abordagem qualitativa Trivinus (1995), e os seguintes instrumentos para coleta das informações: observação sistematizada e diário de campo, para análise das informações a técnica utilizada categoria de análise de Minayo (2004). Os sujeitos participantes foram quarenta alunos do 8º ano “C” do Centro Educacional Fé e Alegria Paroquial Bernardo Sayão. Percebemos que devemos nos atentar para todas as dificuldades que surgiram, enquanto estrutura física, materiais disponíveis para uma prática satisfatória, a questão climática, o desenvolvimento da turma. Ressaltamos que tivemos uma boa aceitação da turma para com o conteúdo dança, prevíamos que este seria pouco aceito e percebemos que esta aceitação se deu graças a adoção de atividades criativas e dinâmicas Ao que consiste no ensino dos esportes priorizamos também os seus valores e a reflexão das ações durante as atividades associadas ao um ambiente lúdico em que a performance no gesto técnico não era a primeira intenção da aprendizagem. Assim, acreditamos ter possibilitado aos alunos a obterem mais conhecimento sobre as questões culturais e sociais inerentes aos conteúdos. Por fim, concluímos que as experiências adquiridas nesse estágio II contribuíram de forma significativa para o nosso processo de formação profissional.

Email: [renat.acar.deal@hotmail.com](mailto:renat.acar.deal@hotmail.com)

## **Tchoukball: uma nova possibilidade no âmbito da educação física escolar**

Autor: Cavalcante, E.C.C.; Zavatti, P.F.; Suzuki, F.S.

Instituição: Uninove-Depto de Educação Física; Uninove-Depto de Educação Física; Uninove-Depto de Educação Física

Tchoukball é uma nova modalidade esportiva, o contato físico é mínimo, o que facilita sua prática sem restrições de sexo, idade, classe social e proporciona diversos benefícios como: sociabilização, flexibilidade, coordenação motora, entre outras. A prática imprime no indivíduo um sentimento de solidariedade com os companheiros do grupo, funcionando como efetivo instrumento em favor da solidariedade. Podemos utilizar o Tchoukball como uma ferramenta para um trabalho diferenciado, estimulando o trabalho em equipe e integração entre os alunos, sem distinção de classe social, idade e gênero. Nesse sentido uma nova opção de modalidade esportiva surgiu para que seja implantada nas escolas como tentativa de transformar o jogo competitivo em jogo cooperativo, o "Tchoukball". Que tem como características principais a cooperação e a exclusão de qualquer contato físico, sendo assim considerado o esporte da paz. Objetivo geral apresentar o "Tchoukball" como uma nova modalidade esportiva. Objetivos específicos: a) verificar a possível aplicação nas escolas, com o intuito de sociabilizar os alunos através da cooperação; b) estudar as possibilidades de aplicação nas aulas de Educação Física, interagindo e sociabilizando ambos os gêneros, sem qualquer distinção e/ou discriminação. Metodologia: revisão de literatura. Conclusões: O Tchoukball proporciona a segurança aos alunos, por não ser permitido o contato físico, além de poder ser praticado por equipes mistas, trabalhando assim a sociabilização e interação entre meninos e meninas. Por meio dessa modalidade é possível a quebra do paradigma que a Educação Física Escolar é sempre a mesma coisa, onde somente grupos específicos têm privilégios. Um esporte que tenta através da sua prática formar cidadãos, pois foca o respeito ao próximo e o trabalho em equipe, mesmo que nelas existam as diversidades como crenças, raças ou gênero. Para tentarmos resgatar esse interesse dos alunos, nós professores de educação física devemos apresentar aos nossos alunos propostas novas de aulas, com novos jogos, como o Tchoukball, porém devemos estar sempre preparados, oferecendo aos alunos adequações que despertem o interesse em participar das aulas com entusiasmo, promovendo a integração e sociabilização entre eles, sem distinção de classe social, gênero ou habilidades físicas tais como o desenvolvimento da destreza individual, melhora da percepção espacial e senso de direção, além de melhorar as funções do organismo, fazendo com que eles percebam que a cooperação é tão importante quanto à competição, desenvolver espírito de tomada de decisão mostrando a eles que ninguém vence sozinho e que a união faz a força, apresentando um comportamento tático dentro de um contexto de relações sociais que favorece o respeito ao adversário, pois o papel da educação física escolar é também a de formar cidadãos de bem, sem preconceitos e discriminação, fazendo com que eles descubram na educação física um caminho saudável e prazeroso.

Email: [frankssuzuki@gmail.com](mailto:frankssuzuki@gmail.com)



## **Especialização esportiva precoce: contribuições da teoria de Norbert Elias**

Autor: Cavazani, R. N.; Hunger, D. ; Cesana, J. ; Drigo, A. J.

Instituição: Unesp-IB-PPG- Ciências da Motricidade; Unesp-FC-Bauru - Depto de Educação Física;

Unicamp - FEF - PPG - EF; Unesp-IB-PPG - Ciências da Motricidade

Este estudo tem como objetivo buscar uma relação do referencial apresentado por Norbert Elias e o caso Mozart com a atuação de pais e técnicos na construção da especialização precoce e suas possíveis conseqüências no desporto brasileiro. Encontramos nesta obra a oportunidade de reflexão sobre o tema especialização precoce que ainda necessita de discussão frente à realidade apresentada por alguns autores brasileiros, preocupados com o desenvolvimento do nosso campo desportivo dentro dos aspectos éticos e também com todos os cuidados que devemos ter com os jovens atletas. Dentre as diferentes possibilidades oferecidas pela abordagem qualitativa optamos pelo método documental que possibilita uma interpretação analítica dos materiais selecionados e proporcionar um complemento neste assunto. Usamos como universo de análise, textos de autores clássicos da literatura nacional que trataram do assunto especialização precoce abordados sobre diversos aspectos, fizemos alguns apontamentos e os categorizamos, estabelecendo uma relação com o que encontramos na obra de Norbert Elias. As principais categorias foram: escola de ofício, rotina, treino inadequado, especialização precoce, danos, isolamento, resultados em curto prazo, ascensão social, ídolo muito jovem, dependência do sucesso, abandono da atividade, anseios pessoais e alheios, dicotomia atleta x criança. A importância e os interesses dado pelos responsáveis dos atletas em formação é com os resultados que estes apresentam em um curto espaço de tempo, e as conseqüências deste fenômeno, ficam evidenciadas quando apresentamos os apontamentos e as suas respectivas categorias. Todo o processo que envolve este fenômeno da especialização precoce converge para a formação e a capacitação permanente dos envolvidos com os atletas. Portanto, a verdadeira função do técnico é de administrar o ambiente e todos à volta do atleta e assim, catalisar sua potencialidade, dentro de seu tempo de desenvolvimento, auxiliá-lo na sua educação e preservação de sua saúde física, emocional e financeira, durante e após sua carreira de atleta, através dos estímulos dos treinamentos em forma de desafios a serem superados, e das experiências vividas momentos de assimilação e transformação pessoal.

Apoio Trabalho: Prefeitura Municipal de Hortolândia

Email: [reinaldounesp@hotmail.com](mailto:reinaldounesp@hotmail.com)

## **Docência e orientação em Educação Física: as dimensões do processo**

Autor: Ceregatto, L.; Souza Neto, S.

Instituição: Unesp - Rio Claro - IB; Unesp - Rio Claro - IB

A partir dos anos 90, as pesquisas educacionais brasileiras passaram a focalizar a prática docente e os saberes pedagógicos, pois eram temas pouco explorados, colocando em cena não só o desenvolvimento profissional dos professores, mas também o pessoal (NÓVOA, 1999). Embora distintos em sua essência não se desenvolvem em oposição, pois a perspectiva profissional traz subjacente a ela a dimensão pessoal e vice-versa. Neste contexto, considerando esta questão do desenvolvimento humano um desafio a ser investigado buscou-se identificar em egressos de um curso de Licenciatura em Educação Física o que eles valorizavam e apontavam como significativo em sua formação inicial, tendo como diagnóstico as suas manifestações nos agradecimentos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e como referências as relações pessoais e profissionais com professores e orientadores. Metodologicamente optou-se por uma pesquisa qualitativa, tendo como paradigma o construtivismo social e como técnicas: fonte documental (150 TCC), entrevista (10 estudantes) e análise de conteúdo. Estes dados foram coletados a partir de egressos do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. Porém, neste trabalho estaremos apresentando apenas os dados provenientes da entrevista. Emergiram desse contexto o eixo temático “Ensino e Orientação” nas descrições dos egressos no qual o desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento profissional aparecem como elementos distintos, podendo dividi-los em três grupos, sendo que o primeiro recebeu 70% dos apontamentos: 1) a relação pessoal é mais forte com o orientador, enquanto que a relação profissional é maior com os professores; 2) a relação pessoal é mais efetiva com os professores do que com os orientadores e 3) a relação focada na dimensão profissional foi equivalente tanto para os professores quanto para o orientador. Assim, a hegemonia ficou por conta do primeiro grupo que assinalou para uma perspectiva mais pessoal do orientador e profissional dos professores. O caráter pessoal foi mais apontado em relação ao orientador em função dele instruir atividades de pesquisa e ter uma relação muito próxima do aluno, daí a ênfase no caráter pessoal da docência com suas raízes na orientação personalista (GARCIA, 1999) onde ensinar não é só uma técnica, mas também uma revelação de si mesmo e dos outros. Porém, no processo de formação curricular da universidade estudada, a orientação personalista não é a concepção dominante, mas a orientação técnico científica (BETTI; BETTI, 1996). Esta nos revela uma pedagogia oculta que está subjacente ao processo de orientação que tem sido referência no inúmeros TCC, apontando para a compreensão de que a formação abarca também uma dimensão afetiva, mais pessoal do que profissional, na forma de um trabalho livre e criativo acerca dos trajetos e projetos próprios, visando à construção de uma identidade.

Apoio Trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Email: lceregat

## **Educação Física e desenvolvimento motor de alunos da escola de educação básica de Uberlândia**

Autor: Crozara, L; Braga, G; Figueiredo, G; Tavares, G.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

**Introdução:** O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança. A Educação Física escolar (EFE) adquire papel importantíssimo nesse contexto, à medida que estrutura o ambiente adequado para a criança. Um programa de EFE, quando estruturado com base nos conhecimentos de desenvolvimento motor pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança. **Objetivo:** Analisar as características do desenvolvimento físico, motor e psicossocial dos alunos da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA-UFU) que participam das aulas de EFE. **Método:** Após o consentimento dos responsáveis, participaram do estudo 47 alunos (8 anos de idade) da segunda série da ESEBA-UFU. O Instrumento de Mensuração do Desenvolvimento Motor utilizado foi a Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002). Esta escala propõe testes motores nos seguintes componentes: motricidade fina (MF.), motricidade global (MG), equilíbrio (E), esquema corporal (EC), organização espacial (OE). Para a apreciação dos resultados foi utilizada a análise percentual de acertos e erros. **Resultados:** A Porcentagem dos dados separados por provas motoras foram: MF: 60,5 % conseguiram; MG: 97,7% conseguiram; E: 97,5% conseguiram; EC: 19,15% conseguiram; OE: 73,2% conseguiram. **Conclusão:** Na prova motora MF aproximadamente 40% dos alunos não tiveram êxito no teste. Deste modo especula-se que os alunos nas aulas de educação física podem não estar sendo freqüentemente estimulados para essa motricidade em questão. O resultado da prova motora MG com o índice de acerto de aproximadamente 100% de sucesso no teste sugere que a motricidade global é muito enfocada durante as aulas de EFE da ESEBA-UFU. Em resumo, esta população específica apresentou algumas incapacidades na prova motora motricidade fina e, especialmente, na prova esquema corporal.

Email: [lucianoeduca@gmail.com](mailto:lucianoeduca@gmail.com)

## **Sobrepeso em quintanistas de uma escola pública e particular**

Autor: Di Mauro, H.S; Salvadeo Júnior, C.A; de Oliveira, N.P; Filho, J.M; de Carvalho, E.B; Urtado, C.B  
Instituição: Faculdade Politec – FAP; Faculdade Integração Tietê – FIT; Faculdade Integração Tietê – FIT;  
Faculdade de Ciências Médicas – CIPED - Unicamp; Faculdade Politec – FAP; Faculdade de Ciências Médicas – CIPED - Unicamp

Introdução: O índice de crianças obesas alcança patamares elevados nos dias de hoje. Esse aumento pode ser considerado multifatorial: avanço tecnológico e diminuição da participação de atividades que aumentam o déficit calórico; genético, psicológico, biológico e socioeconômico. Objetivo: Verificar a incidência de sobrepeso em quintanistas de escola particular comparada com uma pública de diferentes municípios. Metodologia: Foram avaliados 49 alunos do ensino público da cidade de Agudos-SP com idade média de  $10,08 \pm 0,78$  anos, altura  $143,87 \pm 7,02$  cm; e 28 alunos do ensino particular do município de Tietê-SP com média de idade de  $9,92 \pm 0,64$  e altura  $138,00 \pm 29,04$  cm. Para a avaliação das pregas cutâneas, foi utilizado o adipômetro clínico da marca Sanny®, a circunferência foi mesurada através da fita antropométrica da marca Sanny® SN-4011, para estatura, fita métrica com comprimento de 150 cm e para o peso uma balança da marca Black&decker® modelo BB100P com capacidade para 150kg. Na segunda fase foi entregue aos pais um questionário socioeconômico validado pela Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (ABEP) de 2008. Foi realizado estudo de associação com uso do teste de Qui-quadrado considerando-se o nível de significância de 5%. Os dados foram processados com auxílio do SPSS 13.0. Resultados: A obesidade está na maioria das vezes relacionada as classes sociais, sendo que a rede particular obteve 53,6% (15) de crianças eutróficas, enquanto na rede pública foi de 51% (25); o risco para sobrepeso e sobrepeso no ensino particular foi maior, porém o baixo peso prevaleceu na escola pública. Na divisão por gêneros, o eutrófico com 56% (14) prevaleceu nas meninas, enquanto que o risco para sobrepeso e baixo peso, no gênero masculino com 28% (15) e 9,6% (15). O questionário ABEP demonstrou prevalência da classe B2 na escola pública com 29,1% e no ensino particular a classe dominante foi A2 com 53,8%. Conclusão: Os resultados demonstram que não houve diferença significativa entre as duas salas, porém o índice de sobrepeso se deu maior na escola particular, nestes quintanistas e nesses municípios estudados. Palavras chaves: sobrepeso, crianças e escolares.

Apoio Trabalho: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Email: [christiano.bertoldo@gmail.com](mailto:christiano.bertoldo@gmail.com)

## **Trabalho e consumo na educação física escolar: o relato de um professor**

Autor: Diniz, I.K.S.; Ferreira, A.F.; Milani, A.G.; Darido, S.D.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física (LETPEF), em 2009, iniciou um trabalho com os Temas Transversais em uma Escola Pública, utilizando um material didático produzido pelos membros do grupo, que consistia em um livro destinado para alunos e outro para professores. A partir dos resultados obtidos após a primeira aplicação e análise do material, detectou-se a necessidade de reformulação que ocorreu no ano seguinte que, inclusive, contou com a publicação do caderno do aluno e passou por uma nova fase de avaliação. O grupo de alunos que escreveu cada uma dos Temas Transversais não foi o mesmo responsável por sua aplicação, a fim de garantir maior credibilidade e clareza do conteúdo deste material. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar a percepção do professor sobre o caderno do aluno de Trabalho e Consumo. Este caderno, em específico, foi desenvolvido com os alunos da Escola Estadual Joaquim Salles que cursavam o 6º ano do Ensino Fundamental. O conteúdo foi distribuído em quatro aulas de cinquenta minutos cada, na qual foram trabalhados os jogos e ginástica sob a ótica do Trabalho e Consumo. Após as aulas realizou-se uma Entrevista Semi-Estruturada com o professor-colaborador para avaliar diversas facetas do material, como a linguagem, adequação das atividades a faixa etária, disposição das informações e principalmente sobre a relação entre o conteúdo da cultura corporal de movimento abordado e o Tema Transversal. A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita para facilitar a análise dos dados coletados. Os resultados obtidos demonstraram que a linguagem estava mais clara e objetiva, até mesmo em relação ao caderno do estado, segundo o professor-colaborador; as atividades mostraram-se condizentes com a faixa etária dos alunos, possibilitando aulas prazerosas e atrativas; com relação às informações contidas no material existiu uma falta de conexão entre o conteúdo abordado nos textos e as atividades do caderno. Ainda, o professor-colaborador afirmou que as aulas foram produtivas e que os alunos de maneira geral, compreenderam a relação entre Trabalho e Consumo e estes conteúdos da Educação Física, explicitando que é possível trabalhar com os Temas Transversais nesta disciplina. Contudo, em um dos apontamentos realizados pelo professor-colaborador entende-se que foi um trabalho isolado e que seria necessário dar continuidade na pesquisa que, na sua visão, vai contra a cultura estabelecida na escola. A partir dos dados coletados na entrevista, percebeu-se que o livro precisa de uma nova reorganização adequando as atividades com os textos presentes, além disso, é necessário ampliar os conteúdos da Educação Física dentro da perspectiva do Trabalho e Consumo.

Email: [alinandafe@hotmail.com](mailto:alinandafe@hotmail.com)

## **O brincar no cotidiano de crianças da educação infantil em uma instituição de Santa Bárbara D'Oeste/SP.**

Autor: Fermino, M.A.S; Coelho, V.A.C.

Instituição: Graduanda do curso de Educação Física da Faculdade de Americana – FAM; Professor do curso de Educação Física da Faculdade de Americana – FAM e Membro do NUPEM (Núcleo de Estudos em Movimento)

O Brincar, segundo Ginsburg (2006), é essencial para o desenvolvimento infantil, considerado como atividade natural e cotidiana da infância que a torna capaz de interagir com as pessoas, fazer escolhas, resolver conflitos e descobrir o mundo a sua volta, além de promover o bem estar e a saúde das crianças. Porém pesquisas como as de Neto (2004) e Mendoza et al. (2007) destacam que o tempo e o espaço destinados ao brincar e as atividades lúdicas na infância vem diminuindo, causado pelas mudanças sociais como ida cada vez mais precoce a escola, aumento de compromissos, da violência urbana, do tráfego de veículos, diminuição do tamanho das moradias e o avanço tecnológico. Desta forma as mudanças sociais no cotidiano de vida das crianças e as possibilidades das Instituições Infantis oferecerem atividades, como o brincar, que estimulem o desenvolvimento infantil ainda precisam ser esclarecidas. Para os RCN's (1998) da Educação Infantil as instituições precisam deixar a visão assistencialista para promover a educação e o desenvolvimento integral das crianças. Assim o objetivo deste estudo foi verificar o cotidiano das crianças dentro e fora da escola a fim de constatar se suas atividades são adequadas para o seu desenvolvimento e se a instituição oferece espaço para ações motoras através do brincar. Este estudo é classificado como pesquisa de campo no qual foi realizado uma observação in locu da rotina de uma escola de Educação Infantil e a aplicação de um Formulário de Atividades do Cotidiano Infantil - FACI junto aos pais, proposto por Silva (2006). A pesquisa foi realizada com 30 crianças (18 meninas e 12 meninos) com idade de 3 e 4 anos. Os resultados das observações da rotina revelaram que as atividades oferecidas pela instituição são adequadas as crianças, como estímulo a autonomia das atividades pessoais, convívio social e atividades pedagógicas, porém, nota-se a predominância de atividades relacionadas à alfabetização, ações manuais passivas, higiene, alimentação e sono se sobressaem às relacionadas ao movimento e ao brincar, considerando que o único momento de brincar é no parque e tanque de areia. A análise das atividades realizadas fora da instituição revelou que os espaços para brincar de forma ativa destas crianças estão sendo reduzidos, já que a maioria brinca em casa ou no quintal com brinquedos industrializados ou estão assistindo televisão e brincando com jogos eletrônicos. Este contexto de atividades do cotidiano das crianças dentro e fora da creche desperta a preocupação com a diminuição de práticas corporais na infância podendo levar a futuros problemas de sedentarismo, obesidade, hábitos inadequados de saúde e baixo nível de habilidades motoras se tornando prudente discutir ações que modifiquem este contexto e até a presença de um profissional especializado para estimular o brincar, o movimento e um estilo de vida ativo nas crianças desde cedo, entende-se que esta função poderia ser desempenhada por um educador físico.

Email: [majara.fermino@yahoo.com.br](mailto:majara.fermino@yahoo.com.br)

## **Atletismo: uma discussão sobre esta modalidade pouco difundida nas escolas**

Autor: Fernandes, E. A.; Francisco, J. C.; Santos Junior, G. B.

Instituição: Unijales; Unijales; Unijales

O presente estudo objetiva discutir sobre a importância do atletismo na vida dos alunos de ensino fundamental e médio, um esporte que ainda é pouco difundido nas escolas, mesmo com seus movimentos representando à base para outras práticas esportivas. O que predomina hodiernamente nas aulas de Educação Física dentro das escolas é o futsal, seguido de outras modalidades, tais como: o voleibol e o basquetebol. O pouco conhecimento que os alunos possuem sobre o atletismo é adquirido no momento em que ocorrem os jogos olímpicos, na qual a mídia realiza, neste período, a cobertura dos jogos. A prática de esportes e de exercícios físicos vem sendo, principalmente nos últimos anos, intensamente incentivada, pois, envolve a solução e prevenção de diversos problemas de saúde, como a obesidade, problemas cardíacos, entre outros. A intenção desta pesquisa não é de excluir as outras modalidades esportivas do cenário das escolas e incluir o atletismo, contudo, mostrar que este é o esporte base, e o “alicerce” para se praticar os movimentos dos outros esportes. Este trabalho mostra também os principais motivos pelo qual os docentes deixam de ensinar o atletismo nas escolas e averigua o que pode estar sendo realizado para contribuir no processo de ensino-aprendizagem e na melhoria dos conceitos pedagógicos, metodológicos e didáticos dos mesmos. Utilizando os conceitos de Severino (2007), utilizamos como metodologia, a de pesquisa de campo, focando qualitativamente e com caráter comparativo. Para isso realizamos uma pesquisa de campo, tendo como amostra 15 (quinze) professores de Educação Física de ambos os sexos e com idades variadas, pertencentes às Diretorias de Ensino da Região de Fernandópolis e Jales, que atuam ou já atuaram em escolas públicas e particulares. Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário composto de perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos educadores, na qual os mesmos afirmaram que os principais fatores que impede o ensino do atletismo nas escolas é o espaço físico limitado e a falta de materiais adequados. Neste contexto, o papel dos gestores da escola é se esforçar para propiciar aos alunos condições mais favoráveis para que o atletismo seja mais difundido. Neste sentido os docentes podem também contribuir, sendo criativos, improvisando e contextualizando esta modalidade nas aulas de educação física escolar.

Email: [efgerald@bol.com.br](mailto:efgerald@bol.com.br)

## **Rodeio gaúcho na escola: relato de um projeto interdisciplinar no ensino médio**

Autor: Flores, V.; Goulart, R.; Rizzon, M.; Scola, T.; Silva, T.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - Curso de Educação Física; Universidade de Caxias do Sul - Curso de Educação Física; Universidade de Caxias do Sul - Curso de Educação Física; Universidade de Caxias do Sul - Curso de Educação Física; Universidade de Caxias do Sul - Educação Física

Para que o professor possa otimizar a aprendizagem, ele deve utilizar diferentes estratégias de ensino, onde estimule o estudante a construir o próprio conhecimento, fazendo com que este seja significativo. Dentro desta perspectiva, o presente texto visa relatar a aplicação de um projeto interdisciplinar desenvolvido com alunos do ensino médio de uma escola pública de Caxias do Sul/RS. O projeto interdisciplinar intitula-se Rodeio na Escola e envolveu as disciplinas de Educação Física, Língua Portuguesa, Artes e História, e foi construído ao longo do trimestre com a participação dos professores e dos alunos, onde sentiram-se foram desafiados a organizar um rodeio na escola, com estruturação de CTGs, provas de tiros de laço, concurso de dança e declamação de poesia. Assim, neste projeto objetivou-se utilizar recursos pedagógicos que favorecessem a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o meio, oportunizando a participação de todos os alunos, experimentando diversas vivências por meio da cultura gaúcha, sua culinária, desembaraçar histórico, importância sócio-cultural, construção de um cenário caracterizado como um CTG da turma, vestimentas, e desenvolvimento motor através da dança e tiros de laço, com ênfase no desenvolvimento de atitudes de cooperação, respeito pelas diferenças e boa convivência em grupo. Para melhor execução o projeto foi dividido em etapas: A) Conversa com os alunos expondo o projeto; B) Organizar ações pedagógicas em conjunto com os professores de Língua Portuguesa, História, Artes; C) Prática das atividades nas disciplinas envolvidas: nas aulas de educação física, os alunos praticaram a dança tradicional gaúcha e o tiro de laço com vaca parada, na disciplina de história os alunos fizeram uma pesquisa histórica da cultura gaúcha, na disciplina de artes, construíram painéis decorativos com temas da cultura gaúcha, bem como a decoração do CTG, na disciplina de língua portuguesa, foi trabalhada a poesia gaúcha e onde puderam escrever suas próprias poesias; D) Participação no rodeio, momento onde os alunos puderam apresentar para toda a comunidade escolar suas produções; E) A avaliação geral do projeto, realizada pelos alunos e pelos professores envolvidos. Por fim, concluímos que é fundamental o desenvolvimento de projetos interdisciplinares na escola, não apenas no ensino médio, mas nos demais níveis de ensino, pois provoca articulações entre as disciplinas e desafia o alunos a construir um conhecimento rico de significados pois percebe-se como ser integrante de uma sociedade comprometida com a valorização da educação.

Email: [rr\\_goulart@hotmail.com](mailto:rr_goulart@hotmail.com)



## **A história do futebol de salão caxiense: as notícias da sua origem**

Autor: Fonseca, G.M.; Giacomoni, C.; Sonda, F.; Giotto, M.L.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul; Universidade de Caxias do Sul; Universidade de Caxias do Sul;  
Universidade de Caxias do Sul

O futebol de salão – atualmente futsal – teve sua origem no Uruguai na década de 30 do século passado, mas foi no Brasil, nas décadas seguintes, que ele recebeu o maior impulso para o seu desenvolvimento. Com este trabalho objetivamos identificar os primeiros registros jornalísticos de sua origem no sul do país, mais precisamente na cidade de Caxias do Sul, pólo de desenvolvimento dessa prática esportiva. O trabalho baseou-se numa pesquisa histórica e bibliográfica, utilizando como fonte de informações os jornais, informativos e os impressos locais, tendo como recorte temporal os anos de 1950 até 1962, ano da fundação da Liga Caxiense de Futebol de Salão, a qual é a entidade gestora do esporte na cidade até a atualidade. Foram pesquisados 830 exemplares de 12 jornais e informativos editados entre o período definido, pertencentes ao Arquivo Histórico Municipal da cidade de Caxias do Sul. As notícias destacam que o futebol de salão surgiu na cidade no ano de 1956, por meio de jovens esportistas caxienses que tomaram conhecimento do esporte através da federação Gaúcha de Futebol de Salão, que fora fundada naquele ano, na cidade de Porto Alegre. Os registros jornalísticos apontam que as primeiras equipes foram formadas no ano de 1956, a partir do conhecimento do esporte e suas regras, na cidade de Porto Alegre, por jovens caxienses. As primeiras equipes foram feitas a partir dos clubes de futebol amador já existentes na cidade e que começaram a jogar partidas amistosas entre si. Cronologicamente, as primeiras competições começaram a ocorrer no ano de 1957. No ano seguinte, foi promovido o Torneio de Futebol de Salão do SESI, competição ainda existente e mais antiga da cidade. O futebol de salão era comumente chamado nas matérias jornalísticas de futebol em miniatura e seus praticantes eram os mesmos do futebol. Em 1959, a cidade já contava com 12 equipes estruturadas, sendo, inclusive, uma delas ligada a um clube de futebol profissional da cidade. O esporte ganhou força entre os jovens, por decorrência da realização de jogos internos nas duas maiores escolas secundárias da cidade. No ano de 1960, estas competições se transformaram nos jogos escolares, proporcionando ao futebol de salão uma penetração entre os jovens inserindo-se, assim, nas escolas e ganhando muitos adeptos. Entre os anos de 1960 e 1961, os jornais cada vez mais noticiavam a organização de competições em todos os segmentos da sociedade, culminando com a fundação da Liga Caxiense de Futebol de Salão no dia 12 de março de 1962. Concluímos que as notícias sobre as origens do futebol de salão na cidade de Caxias do Sul demonstram a influência direta do futebol (de campo) no seu desenvolvimento, seja por meio dos praticantes, ou na formação das equipes dos clubes, sendo um esporte inicialmente eminentemente adulto, mas que com o passar dos primeiros anos ganha força entre os jovens.

Email: [gerardfonseca@hotmail.com](mailto:gerardfonseca@hotmail.com)

## Os jogos virtuais e o atletismo

Autor: Ginciene, G.; Matthiesen, S. Q.

Instituição: UNESP/IB/DEF; UNESP/IB/DEF

Será que há alguma relação entre os jogos virtuais e o ensino do atletismo? Num primeiro momento pode parecer que não, mas algumas modalidades esportivas vêm, há algum tempo, sendo praticadas de forma virtual. Antes mesmo dos novos jogos eletrônicos, a virtualização já existia, como é o caso do futebol de botão. Hoje em dia, os jogos eletrônicos virtualizam muitas outras modalidades, como é o caso do atletismo que possui, há algum tempo, jogos de videogame. O mais novo caso é o jogo de atletismo interativo para o Kinect (que é um acessório do videogame XBOX, desenvolvido pela Microsoft, no qual se joga sem controles e apenas com os movimentos corporais). Nele, o jogador executa os movimentos da corrida com seu próprio corpo dentro de sua casa, por exemplo. É verdade que poucas pessoas têm acesso a esse tipo de jogo, porém, existem jogos de atletismo - mais especificamente de corridas -, que podem ser jogados pela internet. O objetivo desse trabalho, portanto, foi o de identificar os jogos virtuais relacionados às corridas de velocidade e avaliar os existentes na internet, como um subsídio para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. Parte de uma dissertação de mestrado (em desenvolvimento) que visa encontrar conteúdos das corridas de velocidade – principalmente dos 100 metros rasos – na internet para auxiliar o ensino dessa modalidade esportiva, essa pesquisa foi dividida em 3 fases. Na primeira fase, foi feita uma revisão de literatura sobre o uso das tecnologias na educação/educação física; na segunda fase procedeu-se uma coleta dos principais jogos existentes na internet; na terceira fase realizou-se uma avaliação para se verificar as diferentes formas de utilização desses jogos para o ensino do atletismo em aulas de Educação Física escolar. Foram encontrados diversos jogos relacionados ao atletismo, tanto os de videogame como os da internet. Tais resultados evidenciam a importância de levar em consideração o conhecimento dos alunos acerca desses jogos virtuais quando se objetiva ensinar as corridas de velocidade, uma vez que essa tecnologia integra, de uma forma ou de outra, o cotidiano infantil.

Apoio Trabalho: CAPES

Email: [guy\\_ginciene@hotmail.com](mailto:guy_ginciene@hotmail.com)

## **Aluno deficiente auditivo no ensino regular: o professor de educação física no processo de inclusão.**

Autor: Gomedí, D; Gomes, N M

Instituição: UEL; UEL - Grupo INCLUIR-EMH

A Resolução n.7, de 14 de dezembro de 2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos traz no Art. 41 que o projeto político-pedagógico da escola e o regimento escolar, amparados na legislação vigente, deverão contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, intensificando o processo de inclusão nas escolas públicas e privadas e buscando a universalização do atendimento. Um dos responsáveis direto para que esta melhoria das condições ocorra é o professor. Buscar identificar como este professor se percebe diante deste processo de inclusão é fundamental neste momento de mudança na escola. Com isso o objetivo deste trabalho foi analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência auditiva nas aulas de educação física no ensino regular de 1ª a 4ª séries na cidade de Cambé – Pr bem como identificar as opiniões e atitudes destes professores sobre a inclusão destes alunos no ensino regular. Um questionário (Gorgatti, 2005) semi-estruturado de 17 questões fechadas e 3 questões abertas foi aplicado em 8 professores de Educação Física que ministram aulas em escolas públicas no município. Os resultados mostraram que 75% dos professores de Educação Física não se sentem preparados para ministrar aulas com alunos deficientes auditivos, no entanto, 62.5% dos professores não vêem problemas em ter estes alunos em sala de aula desde que capacitados para a prática. Verificou-se que 75% dos professores do município têm interesse em participar de cursos de capacitação para aumentar seus conhecimentos sobre os métodos de ensino para alunos com deficiência auditiva. 87,5% dos professores afirmaram que não são oferecidos os serviços de suportes suficientes para promover a inclusão, sendo que 90% dos professores afirmam que a maior dificuldade está na comunicação com estes alunos. Com isso, conclui-se que no município de Cambé os professores de Educação Física que atuam no ensino regular têm a intenção de buscar um novo significado para sua prática, para isso é necessário implantar cursos de capacitação, promover a reestruturação das escolas visando à inclusão e emancipação destes alunos. Palavras-chave: Deficiência Auditiva. Inclusão escolar. Educação Física

Email: [niltonmg@sercomtel.com.br](mailto:niltonmg@sercomtel.com.br)

## **A organização do conteúdo de lutas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental**

Autor: Gomes, N. C.; Barros, A.M.; Freitas, F.P.R.; Darido, S. C.

Instituição: LETPEF; LETPEF/docente UNINOVE; LETPEF; LETPEF/docente UNESP

Na concepção de ensino da educação física denominada cultura corporal de movimento, as lutas integram os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas, podendo ser reproduzidas, produzidas, transformadas e usufruídas, de acordo com cada sociedade. Neste estudo discutimos as lutas enquanto conteúdo e sugerimos uma organização do ensino do 1º ao 5º ano do ensino fundamental (EF I). Este tema pouco tem sido tratado pelos professores, por diversos motivos, como a associação com a violência, a falta de materiais, roupas e espaços adequados. Acreditamos que a maior dificuldade esteja na insegurança do professor por achar que para desenvolvê-lo é necessário ser ou ter sido um praticante de alguma luta. De acordo com a pesquisa sobre a produção acadêmica, há carência de publicações, especialmente de caráter aplicado. Os conhecimentos sistematizados sobre as múltiplas dimensões das lutas são imprescindíveis para oferecer suporte teórico aos professores. As questões que nortearam este estudo foram: O que são lutas? Por que é importante aprender na escola? Como podem ser classificadas? O que os alunos devem aprender e saber sobre esse tema do 1º ao 5º ano? Entre as diversas definições para lutas, aponta-se que sejam disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. O ensino deverá ampliar os conhecimentos relacionados a conceitos, procedimentos e atitudes dos alunos, para que possam fazer opções mais conscientes e autônomas. Ao conhecer as lutas em diversos aspectos (políticos, econômicos, sociais, históricos, estéticos, fisiológicos etc.), o aluno poderá se apropriar de elementos para formar opiniões críticas sobre o enfoque apontado pelas mídias, diferenciando-a dos contextos violentos e fazer opções mais conscientes para sua vida cotidiana enquanto possibilidade de lazer, saúde, rendimento, entre outras. Para pensar na organização desse conteúdo, nos orientamos pela classificação que a subdivide em lutas de curta, média e longa distância, acreditando sê-la de fácil compreensão pelos alunos. Por meio de revisão de literatura e de experiências com intervenções pedagógicas, sugerimos os seguintes subtemas a serem tratados do 1º ao 5º ano do EF I. 1º ano: o que são Lutas, diferenças entre Lutas e brigas, elementos básicos das Lutas. 2º ano: elementos básicos das Lutas, Lutas x desenhos animados. 3º ano: criação e transformação de jogos de Lutas, Lutas e Mídia: filmes e jogos virtuais. 4º ano: origem e tipos de Lutas, possibilidades de lutas. 5º ano: conhecendo as Artes Marciais, técnicas básicas de ataque e defesa. Entendemos a organização dos conteúdos sugerida como adequada às diversas características dos alunos e favoráveis à apropriação e alcance dos objetivos de uma educação preocupada com a formação para a cidadania.

Email: [nathichaves@hotmail.com](mailto:nathichaves@hotmail.com)

## **A perspectiva construtivista na educação física escolar: relatando uma experiência no ensino fundamental**

Autor: Guimarães, V.D.; Nóbrega, C.C.S.; Matthiesen, S.Q.

Instituição: Unesp-IB-Departamento de Educação Física; Universidade Cruzeiro do Sul; Unesp-IB-Departamento de Educação Física

A abordagem construtivista no ambiente escolar tem como finalidade a construção do conhecimento a partir da interação do aluno com o mundo em que vive, sendo que o ponto de partida para uma aprendizagem significativa reside no conhecimento prévio dos educandos, de forma que estes passam a ser participantes ativos no processo de aprendizagem. Ou seja, no construtivismo, a aquisição de novos conhecimentos é um processo construído pelo próprio sujeito durante o percurso de sua vida. Isto significa que, ao chegar à escola, o aluno traz consigo conhecimentos que não devem ser descartados, mas aproveitados de modo a favorecer o processo de ensino e aprendizagem. No que se refere à Educação Física, as experiências que os alunos trazem para a escola no âmbito da Cultura Corporal são imprescindíveis para uma aprendizagem adequada de seus conteúdos. Nesse sentido, pensando no desenvolvimento de uma estratégia de ensino pautada numa perspectiva construtivista em aulas de Educação Física, o objetivo desse trabalho foi propiciar aos alunos de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal e de uma turma do 3º ano da Rede Particular de Ensino, a oportunidade de criação, durante as aulas de Educação Física, de jogos e/ou brincadeiras com base em suas experiências vividas dentro e fora do contexto escolar. Os resultados obtidos foram satisfatórios, já que evidenciaram vários jogos e brincadeiras passíveis de serem vivenciados nas aulas de Educação Física, com regras criadas pelos próprios alunos. Além disso, constatou-se que, durante a elaboração das atividades, houve maior interação e cooperação entre os alunos, de forma que todos colaboraram na realização das atividades e na criação conjunta das regras. Essa experiência evidenciou a importância da perspectiva construtivista em aulas de Educação Física, em especial, quando se pretende valorizar o conhecimento prévio dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, como também aspectos relacionados à interação e à cooperação entre eles.

Email: [valdete.guimaraes@gmail.com](mailto:valdete.guimaraes@gmail.com)

## **Formação continuada em Educação Física: análise das implicações de um programa na atuação de professoras de educação infantil**

Autor: Hunger, D.; Ferreira, L. A.; Rossi, F.

Instituição: Unesp-FC-Bauru; Unesp-IB-Rio Claro; Unesp-FC-Bauru; Unesp-FC-Bauru; Unesp-IB-Rio Claro

Sabe-se que o ensino da Educação Física no campo Infantil, ainda, esbarra em dificuldades que vão desde os elementos estruturais da instituição escolar até a formação continuada dos docentes. Assim, na presente pesquisa definiram-se como objetivos, por intermédio de um Programa de Educação Continuada na área de Educação Física, analisar as dificuldades da professora do Ensino Infantil no contexto da Educação Física, visando implantar um projeto de intervenção que fizesse da Educação Física uma prática educativa reflexiva; definir junto com as professoras os saberes da Cultura Corporal de Movimento e os elementos constitutivos do planejamento escolar, bem como a prática da Educação Física em particular, na tentativa de se construir novas relações com a Educação Infantil. Realizou-se revisão da literatura referente aos conteúdos da Cultura Corporal de Movimento, a Educação Infantil e a Formação Continuada de Professores. O processo teórico-metodológico da investigação e da intervenção baseou-se em atividades pedagógicas, cuja aplicação envolveu ações presenciais baseadas no movimento ação – reflexão – ação, isto é, na análise da prática concreta iluminada pela reflexão teórica visando uma nova prática reelaborada. Isto se processou por intermédio de duas principais ações: a pesquisa e a intervenção. Baseada na metodologia qualitativa, os dados da pesquisa foram analisados com a finalidade de refletir sobre a prática pedagógica das professoras envolvidas em um programa de formação continuada. Os procedimentos metodológicos constituíram-se das técnicas de coleta de observação; entrevista e filmagem. A pesquisa e a intervenção abrangeram as Escolas Municipais do Ensino Infantil, Bauru/SP, com participação de 20 professoras, na sua maioria sem formação específica em Educação Física. Comprovou-se o significado da Educação Física na formação dos educandos, como disciplina que possibilita às crianças movimentarem-se, sociabilizarem-se, aprenderem a respeitar o próximo e conhecerem o seu próprio corpo e suas possibilidades de movimento; verificou-se que os principais conteúdos, relacionados à cultura corporal de movimento, ministrados pelas professoras em suas aulas limitam-se às palavras chaves como equilíbrio, coordenação motora, consciência corporal, jogos e danças, demonstrando dificuldades de domínio dos conteúdos e articulação de objetivos; evidenciou-se a relevância do programa como um espaço para compartilhar experiências. Concluiu-se a existência de limitações quanto aos conhecimentos pertinentes à Educação Física, embora a maioria das professoras tenha participado de práticas de formação voltadas para os conteúdos dessa área. Nesse sentido, a intervenção realizada pelo programa de formação continuada propiciou às professoras o acesso e a reflexão em torno dos conhecimentos pertencentes à Cultura Corporal de Movimento, bem como a transposição dos saberes apreendidos na ação pedagógica.

Email: [daq@fc.unesp.br](mailto:daq@fc.unesp.br)

## **A concepção de extensão universitária**

Autor: Hunger, D.; Nozaki, J. M.; Costa, G. de A.; Rossi, F.

Instituição: Unesp-FC-Bauru; Unesp-IB-Rio Claro; Unesp-IB-Rio Claro; ASSER-Curso de Educação Física-Rio Claro; Unesp-FC-Bauru; Unesp-IB-Rio Claro

O discurso construído nos anos 80 referente à extensão universitária aponta para a superação da dicotomia entre a pesquisa e o ensino. A extensão universitária articulava o ensino e a pesquisa de forma indissociável e, portanto, viabilizaria a relação transformadora entre universidade e sociedade. A partir dessa constatação na literatura, nessa pesquisa objetivou-se analisar como um grupo de professores universitários conceitua a extensão universitária. O material empírico foi analisado com base na teoria de Elias (1980), interpretando-se as forças específicas compulsivas no jogo universitário (verdadeiras teias de interdependências ou configurações) que agem sobre os professores universitários e que modelam suas ideias. A coleta dos depoimentos se deu por meio de entrevistas semiestruturadas com dez docentes de duas instituições públicas do interior do estado de São Paulo. Ao analisar os depoimentos constatou-se que os professores deram depoimentos de acordo com determinados grupos de intelectuais que veem elaborando um estilo peculiar de pensar a extensão, cabendo a esta o papel de responder ao compromisso social da universidade. No pensamento dos professores, a extensão é a principal responsável para articular e/ou complementar o ensino, ou seja, é uma complementação curricular. Coube à extensão o papel de garantir melhor desempenho profissional, por vezes, até sendo utilizada como sinônimo e/ou substituída pelo estágio curricular obrigatório e prática de ensino. As críticas relacionadas à fragmentação das disciplinas acadêmicas e o excesso de formação teórica, levaram os professores entrevistados a direcionar para a extensão a responsabilidade por garantir o elo teoria e prática tão necessários para a atuação profissional. Observou-se que o pensar intelectual de um grupo de professores, em um momento histórico, está relacionado com as forças sociais e acadêmicas existentes no discurso universitário. Denotou-se um grupo histórico-social que se apresenta como uma configuração interdependente, cujos pensamentos são a expressão do que se tem concebido na história da extensão. Como constatado, a Extensão é compreendida dentro de limites conceituais ainda não superados. Urge uma nova mentalidade curricular, ligada a uma orientação político-cultural mais ampla. No entanto, a Extensão não revela esta dimensão ampliada que, muitas vezes, os depoimentos pretenderam. Conforme as entrevistas e de acordo com os Modelos de Competição de Elias (1980), pode-se pensar que os modos como se entrelaçam os fins e as ações dos professores, apresentam o jogo da universidade que se desenvolve e se baseia em grupos de intelectuais que jogam e se perdem entre as funções do ensino, da pesquisa e da extensão e assim medem as suas forças, ou melhor, busca na força da pesquisa o reconhecimento acadêmico. Portanto, concluiu-se necessário a construção de uma nova concepção de ensino e pesquisa que garanta mudanças sociais, que serão geradas ao longo da história.

Email: [dag@fc.unesp.br](mailto:dag@fc.unesp.br)

## **Avaliando as demandas de esforço em aulas de educação física adaptada com alunos com deficiência intelectual e alunos tutores sem deficiência**

Autor: Iasi, T.C.P.; Provenzano, T.; Panhan, A.C.; Lucena, C.S.; Mauerberg-deCastro, E.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Muitos indivíduos que possuem deficiência intelectual (DI), especialmente na fase adulta, apresentam grandes limitações na aptidão física. As conseqüências são não só o pobre desempenho físico, mas alterações metabólicas importantes e, sobretudo, aumento de peso. As responsabilidades dos profissionais da saúde incluem incentivo e supervisão constante com o exercício (Mauerberg-deCastro, 2005). O acompanhamento contínuo do desempenho e demandas ao esforço nas sessões de atividades físicas supervisionadas ainda é uma prática recente. Um parâmetro importante para ilustrar demandas ao esforço físico tem sido a contagem de passos em sessões ou aulas de educação física. Um volume de aproximadamente 10 mil passos por dia é a recomendação da maioria dos protocolos que definem a condição não-sedentária. Um desafio para os profissionais de atividade física é inserir demandas que completem esta meta. O objetivo deste estudo foi avaliar, através de passos computados em pedômetro, o volume na demanda de esforços individuais em selecionadas sessões de um programa de atividade física adaptada composto de grupos com DI e alunos sem deficiência designados como tutores. O período de treinamento foi de 4 meses, duas sessões semanais de 1 hora de duração cada. De cada mês (8 aulas aprox.) foram amostradas 4 medidas com um pedômetro de cada participante. Os tutores realizaram uma sessão semanal no projeto, sendo a outra aula com a educação física regular na escola de origem. Os resultados mostram que o grupo com DI realizou um volume médio de 1500 passos em cada aula (15% do requerimento diário), enquanto os tutores realizaram um volume de 1900 passos. A Anova one-way mostrou que os tutores melhoraram significativamente o volume de passos por aula ao longo dos 4 meses ( $F_{3,24} = 7.694$ ,  $p = 0.01$ ), enquanto o grupo com DI não alterou esta variável. Curiosamente, o desempenho do grupo DI em teste de banco realizado no início e final da participação melhorou no número total de passadas ( $F_{1,8} = 16.488$ ,  $p = 0.004$ ). O grupo de tutores piorou o desempenho no número de passadas neste teste ( $F_{1,8} = 6.480$ ,  $p = 0.031$ ). O modelo de tutoria mostra certo risco de diminuição no engajamento com o exercício pelos alunos sem deficiência. Estes gastam muito tempo monitorando e corrigindo seus pares com DI. O conteúdo do programa de atividade física adaptada foca em atividades desenvolvimentistas, e por conta disso, demandas com o esforço podem decair para os alunos com DI. O desafio é então conciliar os objetivos de reabilitação do movimento e desenvolvimento de habilidades motoras com os requerimentos de esforço (significativos e de acordo com as prescrições da literatura) com todos os alunos. Modelos de máxima participação devem incluir atividades não sedentárias para todos. O programa de atividade física adaptada deste estudo é insuficiente em frequência (apenas 2 vezes por semana), o que implica em incentivar pais e a escola em complementar o volume de atividades físicas.

Apoio Trabalho: UNESP-PROEX; Banco Real; CNPq

Email: [iasi\\_bob@hotmail.com](mailto:iasi_bob@hotmail.com)



## O lazer dos adolescentes: como ocupam o tempo livre?

Autor: Jesus, T. B.; Prazeres, F. R.

Instituição: Unitau-IB-Depto Educação Física; Unitau-IB-Depto Educação Física

O lazer não deve ser considerado apenas como um fenômeno social, mais sim um fenômeno biopsíquicosocial, já que cada indivíduo ocupa o tempo livre que dispõe ao seu modo. Atualmente em função das obrigações impostas pela sociedade, muitas vezes o lazer tem sido descuidado pelas pessoas, pois as atividades diárias como trabalhar e estudar, entre outras ocupações, acabam por diminuir ou até mesmo esgotar o tempo livre de cada um. O lazer vem se caracterizando como uma atitude psicológica do indivíduo, vinculado ao estado do espírito de quem o pratica, fornecendo indicadores de qualidade de vida da sociedade. O presente trabalho mostra como a sociedade, especificamente os adolescentes, lida com este assunto, tendo como objetivo verificar como os mesmos compreendem o lazer e principalmente o que procuram fazer neste momento. Partindo de uma pesquisa de natureza qualitativa, foram entrevistados 20 adolescentes com idade entre 12 e 15 anos, de um programa sócioeducativo da prefeitura municipal de Taubaté. Este programa oferece diversas atividades, culturais, esportivas e sociais, em horário oposto ao horário escolar, tendo como foco contribuir para o desenvolvimento pleno de seus participantes. A unidade na qual o estudo foi desenvolvido encontra-se em uma região carente de espaços e infra-estrutura voltados para o lazer, é considerada com pouca segurança, além de grande parte dos moradores não apresentar condições financeiras para se deslocar para outras regiões da cidade e participar de atividades que sejam pagas. Nos resultados obtidos por meio de um questionário percebeu-se que 100% dos adolescentes consideraram que estar no programa faz parte de seu lazer e que 80% dos adolescentes frequentam o programa porque gostam das atividades oferecidas, sendo a Educação Física a atividade mais apreciada pelos pesquisados. Acredita-se que um fator de grande relevância para esta adesão ao programa, embora não explicito pelos adolescentes, está em ser gratuito o acesso. Com estes resultados percebe-se que muitas vezes os objetivos do programa, não vão ao encontro dos anseios de seus participantes, por isso conhecer o gosto dos adolescentes torna-se importante para que as atividades destinadas a eles possam ser adequadas as suas características e necessidades.

Email: [tiberjus@itelefonica.com.br](mailto:tiberjus@itelefonica.com.br)

## Os Conteúdos e suas Dimensões nas Aulas de Educação Física

Autor: Jesus, T. B.; Santos, G.

Instituição: Unitaui-IB-Depto Educação Física; Unitaui-IB-Depto Educação Física

Partindo do pressuposto que a diversificação dos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física escolar é muito importante para que os alunos sejam realmente integrados na cultura corporal de movimento e que as dimensões dos conteúdos quando valorizadas e desenvolvidas pelos professores em suas aulas, oferecem aos alunos uma possibilidade maior de compreensão em relação ao que eles estão aprendendo, resultando desta forma em uma maior valorização da atividade física constante, desenvolvemos este estudo que teve como objetivo identificar quais conteúdos da Cultura Corporal de Movimento (os Jogos, a Ginástica, as Lutas, as Atividades Rítmicas e Expressivas, as Danças, o Esporte e Conhecimentos sobre o Corpo), estavam sendo aplicados nas aulas de Educação Física Escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental de 1º ano a 5º ano e em quais dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal) estes conteúdos estavam sendo aplicados. A pesquisa foi de natureza quantitativa e do tipo descritiva. A população foi formada por trinta professores graduados em Educação Física, que ministraram as aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nas escolas da rede municipal da cidade de Campos do Jordão – SP. A eles foi entregue um questionário de perguntas fechadas com questões sobre os conteúdos aplicados em suas aulas e as dimensões dos conteúdos que eram levadas em consideração por estes professores. Os resultados após analisados mostraram que os professores consideram relevante a diversificação dos conteúdos, entretanto quando analisados os resultados em relação a diversificação dos conteúdos em suas aulas, constatou-se que os professores não trabalham com essa diversificação considerada por eles mesmos importante, foi verificado que o Esporte e os Jogos são os conteúdos mais trabalhados nas aulas, consideramos que seja pela facilidade que os professores pesquisados apresentam em relação a estes conteúdos, muitas vezes por experiências pessoais e vivências anteriores que asseguram a eles uma maior segurança de trabalhar estes conteúdos. Com relação às dimensões dos conteúdos, os resultados mostraram que professores consideram um aspecto importante a ser trabalhado em suas aulas, o que se conclui ser de extrema relevância para a Educação Física Escolar.

Email: [tiberjus@itelefonica.com.br](mailto:tiberjus@itelefonica.com.br)

## **Campo científico norte-americano e pós-graduação em educação física: aspectos históricos**

Autor: Maia da Silva, P.; Marchlewski, C.; Nakamura, F.; Soriano, J. B.

Instituição: UEL - CEFE; UEL - CEFE; UEL - CEFE; UEL - CEFE - Depto. de Educação Física

No Brasil, a configuração do campo científico e sua influência na estruturação do campo da pós-graduação stricto-sensu, de modo geral e na Educação Física, apresenta características marcantes do ideal de ciência dos Estados Unidos (EUA). Assim, o objetivo foi identificar aspectos do campo científico norte-americano e sua influência na pós-graduação em Educação Física no Brasil. Para o encaminhamento metodológico, utilizamos a revisão de literatura. A relação entre Brasil e Estados Unidos firmada na década de 60 (séc.XX) com a parceria entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o United States Agency for International Development (USAID) contribuiu para a elaboração do Parecer CFE 977/65. O documento trouxe a estrutura norte-americana como modelo para implantação e funcionamento dos cursos de mestrado e doutorado em todas as áreas no país. Conseqüentemente, o Brasil importou aspectos do paradigma científico norte-americano instaurado nos EUA com a publicação em 1945, do documento *Science, the Endless Frontier*, de Vannevar Bush. Basicamente, o avanço social e econômico só seria possível se o país fosse potência no campo da ciência. A crença era de que, com recursos financeiros voltados para o aumento do volume de pesquisa de base, considerada capital científico, o avanço tecnológico seria decorrência natural. Assim, predominou a visão de ciência fundamentada na produtividade científica, de caráter básico e norteada pelas ciências naturais, predominante no campo científico e na pós-graduação nos EUA no período pós II - Guerra Mundial. Por sua vez, as regras do campo científico norte-americano também prevaleceram no campo científico internacional. A consequência foi que os cursos de pós-graduação em Educação Física nos EUA precisaram enquadrar-se à concepção hegemônica de ciência, direcionando para a produção de conhecimento básico voltada para a produtividade e vinculada às ciências biológicas. E o resultado da relação Brasil-EUA, no geral, foi que o sistema de avaliação da Capes, mesmo estabelecendo parâmetros que elevaram a qualidade da pós-graduação brasileira, priorizou a formação para a pesquisa e a produtividade científica seguindo padrões internacionais. Para a Educação Física brasileira, além do predomínio da quantificação do conhecimento, a decorrência foi a adoção de padrões de avaliação das pós-graduações dominantes no campo da pesquisa básica, e os cursos foram estruturados seguindo a concepção científica atrelada às ciências naturais, em específico à biologia. Consideramos que o uso predominante de indicadores específicos das ciências naturais na avaliação vem prejudicando a análise dos programas das áreas aplicadas e das ciências humanas e sociais. Além do mais, a padronização do sistema dificulta a avaliação de áreas novas, de caráter interdisciplinar, e que não se enquadram no modelo avaliativo de disciplinas tradicionais, como é o caso da Educação Física.

Apoio Trabalho: Bolsa de Apoio Técnico à Pesquisa - CNPq - nível 1A

Email: [prismaias@hotmail.com](mailto:prismaias@hotmail.com)

## **Lei nº 11.645/08 – da obrigatoriedade à realidade nas aulas de Educação Física**

Autor: Maia, V; Chaves, W.

Instituição: Faculdades Integradas Maria Thereza; Faculdades Integradas Maria Thereza

Este estudo busca identificar se nas escolas e nas aulas de Educação Física de 3º e 4º ciclos da Rede Municipal de Ensino de Niterói-RJ vem ocorrendo o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 11.645/08 que cria a obrigatoriedade do ensino da temática em todo currículo escolar. O estudo se justifica pela contribuição que a Educação Física pode ter para a temática através das diversas manifestações corporais. O problema está centrado na indagação se a temática Afro-Brasileira e Indígena vem sendo desenvolvida nas escolas e nas aulas de Educação Física. O instrumento para coleta de dados é um questionário fechado, sendo a população da pesquisa composta por 27 professores de Educação Física e a amostra do estudo composta por 20 professores de ambos os sexos. A apuração dos resultados é feita através de tratamento não-estatístico, baseado na apuração percentual das respostas obtidas. De acordo com 65% dos professores pesquisados, as escolas não desenvolvem projetos sobre a temática Afro-Brasileira e 70% sobre a temática Indígena. Ao serem indagados sobre seus conhecimentos acerca do tema para desenvolvê-los em suas aulas, 60% afirmam não ter conhecimento razoável sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e 85% sobre a temática Indígena. Raramente ou nunca desenvolvem aulas sobre o tema Afro 70% dos pesquisados e sobre o tema Indígena 85%. Entre os que desenvolvem a temática Afro em suas aulas, 58% utilizam a Capoeira, entre os que desenvolvem a temática Indígena não há uma atividade predominante. De acordo com 60% dos professores outras disciplinas abordam a temática, destes, 90% apontam a disciplina História. Entre os participantes da pesquisa, Nunca participaram de projetos interdisciplinares que envolvesse a temática em questão nas escolas pesquisadas 55% dos professores. Quanto à contribuição em sua formação (graduação/pós-graduação) sobre o tema, 45% não a tiveram. Ao serem indagados sobre ter conhecimento quanto à existência de cursos que abordam o tema, apenas 40% responderam que sim. Em relação à lei, 50% dos professores a desconhecem e 85% concordam com sua obrigatoriedade. Dos que concordam, 70% reconhecem a importância do resgate e valorização destas Culturas. Quanto à possível resistência da comunidade escolar para o desenvolvimento das temáticas abordadas, de acordo com 70% não haveria, 30% disseram que haveria, sendo a religião a principal. Conclui-se que a temática Afro-Brasileira e Indígena é pouco desenvolvida nas escolas estudadas e, ainda menos, nas aulas de Educação Física, tendo como fator relevante o alto percentual de professores que não tiveram contribuição em sua formação sobre a temática e o desconhecimento da Lei. 11.645/08. PALAVRAS-CHAVE: Lei, Cultura, Afro-Brasileira, Indígena, Educação Física

Email: [viniciusgomesmaia@gmail.com](mailto:viniciusgomesmaia@gmail.com)

## O Professor de Educação Física e sua relação com a Obesidade Infantil

Autor: Marcelino, V.R.; Rufino, A.P.; Biasi, T. ; Sgarioni, T.S.; Braz, T.V.

Instituição: FAM E UNISO; FAM; FAM; FAM; FAM

A obesidade infantil alcança índices preocupantes e sua ocorrência na população brasileira adquiri grande importância na área da saúde, principalmente devido ao impacto que causa na vida das crianças, trazendo conseqüências físicas, sociais, econômicas e psicológicas, depressão, ansiedade, competência social. O objetivo do presente estudo foi verificar quais são os procedimentos adotados por Professores de Educação Física Escolar para trabalharem o conteúdo “Obesidade” nas escolas de ensino fundamental da cidade de Americana/SP. Visitamos instituições de ensino fundamental da cidade de Americana/SP para apresentarmos o estudo e convidar os professores para a adesão à pesquisa. Participaram do estudo doze professores escolhidos aleatoriamente. Todos os envolvidos assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. Foi utilizado um questionário com perguntas abertas elaborado pelos próprios autores. A primeira pergunta era se os professores já haviam ou não realizado algum trabalho com os alunos para tratar do tema Obesidade, e pedimos que citem as atividades realizadas. Observamos que 58% dos entrevistados já trataram do assunto obesidade e 42% não realizaram nenhuma atividade. Entre as atividades realizadas 33% dos entrevistados fizeram aula teórica, sobre como prevenir e tratar a Obesidade; e 22% solicitaram pesquisa, seminário sobre a prevenção e tratamento da Obesidade. Questionamos se realizavam algum tipo de teste para diagnosticar estados de obesidade, e mencionar quais os testes usados. Apenas 38% dos professores realizaram alguma avaliação para verificar incidência de obesidade. Entre as ações destacamos que 64% dos entrevistados aferiram peso e altura dos alunos e calcularam IMC. Perguntamos quais atividades físicas os professores recomendavam e o motivo da indicação. Os resultados mostraram que 32% recomendavam andar de bicicleta e praticar natação e 22% indicava caminhada. A quarta e quinta questões tratavam dos conhecimentos adquiridos pelos professores no curso superior para trabalhar o tema obesidade. Notamos que apenas 33% dos entrevistados afirmaram que durante o período escolar superior receberam conhecimentos para trabalhar na área escolar com o assunto obesidade. Porém, 67% dos professores disseram não ter recebido conhecimentos satisfatórios para lidarem com o assunto obesidade. Podemos identificar que o professor de Educação Física durante suas aulas, trabalha o tema obesidade de maneiras diversificadas. O dado que nos chama atenção trata-se da pouca informação adquirida pelos docentes a respeito de assuntos como obesidade durante os seus ciclos escolares. A formação superior na área da Educação Física deve ser repensada no que tange a construção dos componentes curriculares durante a graduação, principalmente na área da licenciatura. Acreditamos na necessidade de continuar avaliando em futuros estudos como a Educação Física vem contribuindo aos escolares para a prevenção, diagnóstico e tratamento da Obesidade.

Email: [v.r.m@uol.com.br](mailto:v.r.m@uol.com.br)

## O artigo como capital científico na pós-graduação em Educação Física

Autor: Marchlewski, C.; Nakamura, F.; Maia da Silva, P.; Soriano, J. B.

Instituição: UEL - CEFE - Depto de Educação Física; UEL - CEFE - Depto de Educação Física; UEL - CEFE - Depto de Educação Física; UEL - CEFE - Depto de Educação Física

A produtividade científica é valorizada no Brasil desde a década de 60 (séc.XX) e o artigo é o tipo predominante de disseminação do conhecimento não só no país, mas no cenário científico mundial. Além do mais, a inserção internacional é o que norteia a avaliação da produção científica nos programas de pós-graduação. Consequentemente, na área 21 no qual a Educação Física está inserida, ocorreu uma valorização do artigo como principal tipo de produção dos programas de pós, especialmente os publicados em periódicos do exterior. Dessa maneira, o objetivo foi compreender por que o artigo é considerado capital científico na pós-graduação em Educação Física. No encaminhamento metodológico, utilizamos a revisão de literatura. Os artigos científicos são publicados em periódicos, que, por sua vez, estão indexados em bases de dados. As bases indexadoras internacionais são organizadas pelo Institute for Scientific Information (ISI). Porém, esse sistema possui algumas restrições. Um dos problemas está relacionado à dificuldade em calcular a produção científica de um país, pois não é usual as bases de dados abrangerem livros, capítulos de livros, entre outros tipos de produção. Visto que o tempo para elaboração e disseminação do artigo é bem menor do que o necessário para produzir um livro, as bases de indexação trabalham somente com este tipo de publicação. Como os grupos dominantes possuem seus interesses voltados para a produção do artigo, tido como capital científico, e os pesquisadores acumulam esse tipo de pesquisa mais rapidamente, isso leva ao reconhecimento deles no campo. Por sua vez, conseguem instituir critérios de avaliação para pesquisa científica, que valoriza a produção que os mantém na posição superior. Em outras palavras, o artigo pode ser compreendido como mercadoria de troca simbólica que, com seu acúmulo, pode levar ao prestígio no meio acadêmico. Além disso, a maneira como é conduzida a produção científica na Educação Física, ainda acontece pela ideia de que “da quantidade sai a qualidade”, sendo que o entendimento de “qualidade” ainda gera dúvidas. Pela avaliação atual, a “qualidade” é analisada pela produtividade em pesquisa, especificamente pelo volume de artigos publicados. Todavia, a atribuição de “qualidade” deveria ser quando os resultados da pesquisa trazem contribuições significativas para solucionar os problemas da sociedade em que estão inseridos. Consideramos que a avaliação da produção intelectual nos programas de pós-graduação colabora para que os sujeitos envolvidos com pesquisa priorizem o acúmulo de capital científico, sem se preocuparem com a utilidade social do conhecimento produzido. É preciso que os autores direcionem suas investigações em temáticas sobre a realidade local ou regional e publiquem seus trabalhos no país, fortalecendo assim os periódicos nacionais e também contribuindo com o avanço da pesquisa na área da Educação Física.

Apoio Trabalho: Bolsa do Programa de Educação Tutorial - Educação Física - UEL

Email: [camilamar@sercomtel.com.br](mailto:camilamar@sercomtel.com.br)

## **Estudo do desenvolvimento da modalidade de atletismo nas escolas de ensino fundamental do município de Varginha/MG.**

Autor: Martins, J; Barbosa, E.

Instituição: Unis-MG-Depto de Educação Física; Unis-MG-Depto de Educação Física

A proposta deste estudo foi levantar e identificar como a modalidade do Atletismo é desenvolvida nas escolas de Ensino Fundamental do Município de Varginha/MG. O Atletismo é uma modalidade esportiva que consegue unir as habilidades naturais do ser humano, tais como: correr, saltar, lançar e arremessar. Estes gestos básicos podem ser explorados em outros esportes para o desenvolvimento das qualidades físicas, tais como a velocidade, a força e a agilidade que melhoram a aptidão física esportiva. Sabendo que o local mais adequado para a sua iniciação e prática é a escola, deve-se valorizar o ensino do Atletismo como um conteúdo pedagógico e formativo, incentivando a prática de hábitos saudáveis e seus benefícios à saúde física, mental e social. Para realização deste estudo foi elaborado um roteiro de entrevista com 6 (seis) perguntas. A classificação dos resultados obtidos foi através da categorização dos dados, uma análise das categorias de acordo com Gomes (2004). Assim, observou-se que 43% dos educadores entrevistados possuíam formação acadêmica recente, que 90% apresentavam o mesmo padrão de conhecimento em relação a base de conhecimento teórico. As atividades que mais se destacaram foram: corrida 32% , saltos 28% e arremesso com 14 %. Outras formas de aplicação do conteúdo do Atletismo foram história (2%), corrida de resistência (2%), corrida de velocidade (6%), corrida de revezamento (8%) e lançamento (8%). Em relação aos critérios utilizados para selecionar os conteúdos de Atletismo, 37% dos educadores observavam o espaço físico e material, 30% a faixa etária dos alunos e 33% o interesse dos alunos em praticá-lo. Quando perguntado sobre a dificuldade em aplicar o Atletismo nas escolas, 55% dos educadores responderam negativamente e 45% positivamente. Sobre o recurso formativo, a maioria (43%) respondeu como sendo o livro a principal fonte, 21% utilizam informações no site da Confederação Brasileira de Atletismo e do Conteúdo Básico Comum. O estudo passa por teóricos e suas teorias apontam que o Atletismo apresenta oportunidades para desenvolver as habilidades motoras se trabalhado de forma adaptada, no início das séries iniciais com segurança. Após a realização da pesquisa de campo, conclui-se que, os educadores entrevistados apresentam dificuldades no desenvolvimento da modalidade nas aulas de Educação Física, das escolas do Ensino Fundamental do Município de Varginha, alegando em sua maioria a falta de espaço físico e material adequado.

Apoio Trabalho: Erondina Leal Barbosa

Email: [janainatp\\_1@hotmail.com](mailto:janainatp_1@hotmail.com)

## **Massa percentual da mochila em relação à massa corpórea de crianças de 6 e 7 anos**

Autor: Massini, D. A.

Instituição: E E "Profª Joanita Kammer Martins Pereira"

Introdução. Sabe-se que as alterações posturais podem ocorrer em qualquer fase da vida, sendo esta, influenciada por fatores como a quantidade de sobrecarga, tipo de mochila com uma ou duas alças e características físicas dos sujeitos. Sendo assim, tal fenômeno tem se tomado a atenção de pesquisadores, médicos, fisioterapeutas e professores de Educação Física em função das complicações funcionais presentes na coluna vertebral. Objetivo. Contudo, o presente estudo tem por objetivo realizar uma análise percentual da massa da mochila em relação à massa corpórea de crianças de 6 a 7 anos e, a partir daí, orientá-los de como devem proceder para amenizar e até solucionar as possíveis causas de desenvolvimentos de complicações osteo-articulares na coluna vertebral. Metodologia. Participaram deste estudo 32 crianças sendo 17 meninos e 15 meninas, com idade entre 6 e 7 anos alunos da Escola Estadual "Profª Joanita Kammer Martins Pereira" localizada no município de Araras - SP . Num primeiro momento foi ministrada uma aula sobre a coluna vertebral e seus desvios posturais. Em seguida partiu-se para a aferição tanto da massa corpórea das crianças como da mochila, para a coleta dos dados foi utilizada uma balança da marca FILIZOLA com precisão de 100 gramas. Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise de estatística descritiva com média e desvio padrão e em seguida uma análise percentual para a obtenção de uma relação entre a massa das mochilas e a das crianças. Resultados. Após a análise dos dados os resultados mostraram a média da massa corpórea das crianças de  $27.50 \pm 7.63$  Kg e a massa das mochilas  $3.54 \pm 0.37$  Kg. No que diz respeito à relação percentual entre a massa das mochilas e a das crianças foi de 11.10%. Discussão. Com base nos nossos achados em relação à média percentual esta se encontrou 1.10% acima do recomendado no estudo de CARVALHO (2008). Embora, a maior relação encontrada foi de 19.57%, sendo que, neste mesmo estudo o autor apresentou alterações significativas de postura e de estresse sobre aspectos anteriores e posteriores da coluna vertebral. Conclusão. Com base no que foi apresentado, conclui-se que frente às altas relações massa corpórea e mochila encontradas foi orientado aos alunos que distribuíssem um pouco do peso das mochilas nos braços, ou seja, carregassem alguns cadernos nas mãos ou que passassem a utilizar mochilas com rodas para assim retirarem a sobrecarga da coluna vertebral. Palavras chaves: crianças, coluna vertebral, postura E-mail: da\_massini@yahoo.com.br

Email: [damassini@hotmail.com](mailto:damassini@hotmail.com)



## **Sobre o projeto de extensão universitária “atletismo para crianças e jovens” desenvolvido na UNESP-Rio Claro em 2010**

Autor: Matthiesen, S.Q.; Genoves, G.G.; Machado, M.; Ginciene, G.; Afonso, P.R.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Esse trabalho tem como finalidade relatar a experiência desenvolvida pelo Projeto de Extensão “Atletismo para crianças e jovens”, como parte das atividades do GEPPA- Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo em 2010. Realizado na Unesp-Rio Claro desde 1999, como um dos Projetos de Extensão do Departamento de Educação Física, o projeto supracitado teve, em 2010, os seguintes objetivos: divulgar o atletismo na comunidade; incentivar o seu ensino em escolas da cidade de Rio Claro; promover o conhecimento e incentivar a prática do atletismo. Nesse sentido, foram desenvolvidas as seguintes atividades: aulas semanais, às 5ª feiras, das 9 às 10 horas na pista de atletismo da Unesp-Rio Claro; visitas monitoradas à pista de atletismo da Universidade; exposição de imagens do atletismo em escolas da comunidade de Rio Claro. Contando com a participação de uma bolsista da Proex (aluna de graduação), dois colaboradores, sendo um aluno da graduação e bolsista BAAE e o outro aluno da pós-graduação e da coordenadora, que é docente do Departamento de Educação Física, as atividades desenvolvidas ao longo de 2010 beneficiou cerca de 1709 pessoas entre alunos do Ensino Fundamental, professores da Rede Pública de Ensino e colaboradores. Dentre as escolas envolvidas no desenvolvimento desse projeto em 2010, vale destacar a Escola Estadual João Batista Leme, a Escola Estadual Profª. Heloisa L. Marasca, a Escola Municipal Profª. Djiliah Camargo de Souza, a Escola Estadual Profº. Odilon Correa, a Escola Estadual Profª. Carolina Augusta Seraphim e a Escola Estadual Profº. Marciano de Toledo Pisa. Os resultados demonstram que, em 2010, o projeto atingiu plenamente os objetivos propostos, pois beneficiou um grande número de participantes, extrapolando o número previsto inicialmente, sobretudo, em função do empenho dos integrantes do projeto e interesse de escolas da cidade de Rio Claro. Além disso, contribuiu não só para o conhecimento das crianças e jovens, como também para o crescimento profissional dos colaboradores, alunos do Curso de Educação Física, que ministraram as aulas, desenvolveram as visitas monitoradas e realizaram as exposições de imagens do atletismo. Nesse sentido, esse Projeto de Extensão pôde, por meio de suas atividades, demonstrar, entre outras coisas, que possível ensinar o atletismo na escola; que é motivante praticá-lo e que vale à pena conhecê-lo, reforçando, sobremaneira o lema do GEPPA de que “atletismo se aprende na escola”.

Apoio Trabalho: PROGRAD/NE – UNESP

Email: [paulo.roveri@hotmail.com](mailto:paulo.roveri@hotmail.com)

## **Formação e futura atuação profissional em educação física**

Autor: Mendes, A.L.J.; Oliveira, S.M.; Bonfim, T.R,

Instituição: FISA/FUNEC - Santa Fé do Sul; FISA/FUNEC - Santa Fé do Sul; FISA/FUNEC - Santa Fé do Sul

A educação física é uma área de conhecimento e intervenção que possibilita, talvez mais do que outras, mudanças significativas no comportamento humano; motivo que a torna, nos últimos anos, amplamente discutida. Especificamente em relação à formação e intervenção profissional em educação física, coloca-se em discussão como ocorrem as conexões entre os saberes conceituais e práticos que o futuro profissional pode dispor durante sua atuação, ou seja, quais articulações ele estabelece entre conceitos aprendidos na graduação e a aplicação profissional. A partir das especificidades da própria área, bem como das demandas do mercado de trabalho, surgem vários questionamentos, sob diversos aspectos, em relação à divisão das habilitações licenciatura e bacharelado em educação física. De modo geral, seja defendendo ou não tal divisão, o entendimento perpassa que ambas as formações deveriam proporcionar um adequado conhecimento técnico-científico e social quanto ao futuro exercício profissional na área. Assim, neste trabalho, buscou-se analisar as relações existentes, ou não, entre os cursos de licenciatura e graduação (bacharelado) em educação física pós-implantação das Resoluções 01/2002 e 02/2002 (CNE) e 07/2004 (CNE), no tocante às questões da formação e futura atuação profissional. Optou-se pela pesquisa qualitativa exploratória. Participaram desse estudo, 57 acadêmicos concluintes dos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física de uma faculdade privada da região de Araçatuba/SP. Os participantes responderam um questionário composto por 06 questões (abertas e fechadas). Considerando a análise dos dados coletados, identificou-se a necessidade dos futuros profissionais de educação física conhecerem as diferenças entre as possibilidades de formação e atuação na área, bem como suas especificidades. Verificou-se também, que a maioria dos acadêmicos (72%) ainda não consegue estabelecer articulações entre os saberes conceituais e práticos aprendidos e a futura aplicação profissional.

Email: [trbonfim@hotmail.com](mailto:trbonfim@hotmail.com)

## Educação Física e inclusão na rede municipal de ensino em Cuiabá-MT

Autor: Morbeck, A.O.; Schuller, J.A.P.; Moreira, E.C.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso; Universidade Federal de Mato Grosso; Universidade Federal de Mato Grosso

A finalidade desse estudo foi identificar nas escolas municipais de Cuiabá – MT as condições de organização do ensino da educação física e as práticas de inclusão a partir do discurso dos professores da rede municipal, uma vez que são os responsáveis pela organização do mesmo. De caráter descritivo com abordagem qualitativa, a pesquisa teve como instrumento de coleta de dados um questionário composto por 4 questões abertas, versando sobre os seguintes eixos: materiais adaptados que a escola disponibiliza para as aulas de educação física; fontes de conhecimentos pedagógicos que fomentam a prática inclusiva do professor; planejamento de atividades que atendam crianças com deficiência e; dificuldade em orientar atividades para alunos com deficiência. O questionário foi respondido por 35 professores de Educação Física de 36 escolas municipais de Cuiabá – MT. Dessa forma, identificamos a escassez de recursos materiais adaptados em 82% das escolas visitadas, fato que, combinado a inadequação do espaço físico, investigado nessa coleta, mas, que não será evidenciada aqui, representa uma das maiores dificuldades na consolidação de práticas inclusivas. Estas dificuldades associadas ao pouco conhecimento que professores apresentaram sobre a educação física inclusiva: 27% obtiveram tais conhecimentos no curso de graduação; 19% em cursos de especialização; 24% em cursos de capacitação, coordenados pela secretaria de educação municipal; e, 30% responderam que seus conhecimentos são oriundos de outros meios, como jornais, revistas, filmes e palestras; indicam uma capacidade de intervenção profissional superficial, o que pode comprometer a prática pedagógica, visto que atender alunos com alguma deficiência requer competências específicas, que muitas vezes a graduação não oferece. Constatamos ainda que, apenas 40% dos professores elaboram o planejamento com atividades inclusivas, para que a criança participe das atividades, abaixo do que entendemos adequado tendo em vista a importância da construção e execução de um planejamento, pois prever tais ações evita imprevistos, diminui a chance de erro e contribui para que os objetivos sejam alcançados de maneira mais rápida. Outros 40% disseram não elaborar um planejamento inclusivo, mesmo tendo alunos com deficiência em suas aulas e outros 20% não elaboram, pois não há crianças com deficiência que participam de suas aulas. Ressalta-se ainda que 74% dos professores sentem dificuldade para ministrar atividades inclusivas em suas aulas, alegando uma formação inicial superficial (graduação), escassez de materiais e inadequação de espaço físico. Assim, observamos que, as práticas pedagógicas inclusivas de parte dos professores de Educação Física, apresentam certa distância entre o ideal e o real, o que pode comprometer a aprendizagem dos alunos com deficiência, uma vez que os professores, responsáveis pela organização do ensino, devem facilitar as interações sociais que se manifestam na ação educativa.

Apoio Trabalho: PIBIC/CNPq

Email: [adna\\_morbeck@hotmail.com](mailto:adna_morbeck@hotmail.com)

## **Diferenças de níveis de coordenação motora em escolares eutróficos, com obesidade e sobrepeso de uma cidade do interior de Minas Gerais.**

Autor: Neves, M. P.; Tonello, M.G.M.

Instituição: Universidade de Franca Mestrando em Promoção de Saúde - Faculdade Calafiori; Universidade de Franca Docente em Promoção de Saúde - Universidade de Ribeirão Preto

O ambiente escolar pode ser um aliado importante na concretização de ações voltadas para a promoção da saúde. A escola tem um papel importante na propagação de estilos de vida saudáveis. Na escola a necessidade de se educar, vai muito além do que ensinar elementos técnicos de diversas disciplinas. A educação para a saúde deve ser tratada como tema transversal permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar devendo-se levar em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes. Dessa forma, a obesidade tem ganhado destaque em virtude do aumento do índice de crianças e adolescentes obesos. Estudos apontam comprometimento no comportamento motor de crianças fora da faixa ideal de peso em relação a crianças que se encontram dentro da faixa considerada como normais. O presente estudo teve como objetivo avaliar a diferença nos níveis de coordenação motora, em alunos de ambos os sexos e na faixa de peso classificados como eutróficos, sobrepeso e obesos, adotando como parâmetros as curvas populacionais infantis e de adolescentes da Organização Mundial da Saúde. Para verificar o nível de coordenação motora foi aplicado o teste de coordenação corporal de KTK (Körperkoordination Test für Kinder), que utiliza tarefas motoras variadas como: teste de equilíbrio na trave, salto monopedal, salto lateral, e transferência de plataforma. Participaram do estudo 287 alunos, (144 do sexo masculino e 143 do sexo feminino), com idades entre 11 anos a 13 anos e 11 meses. Esses alunos são da rede regular de ensino de uma Escola Estadual de São Sebastião do Paraíso, MG. Os resultados mostraram que o grupo de alunos eutróficos apresentou diferença significativa do nível da coordenação motora ( $p < 0,0001$ ), baseados no rendimento do teste aplicado, quando comparados com o grupo de alunos sobrepeso e o grupo de alunos obesos. Também houve diferença significativa da coordenação motora ( $p < 0,0001$ ) entre alunos do grupo sobrepeso e do grupo de obesos. Além disso, foi observado que alunos do sexo masculino obtiveram diferenças significativas no nível de coordenação motora ( $p < 0,0013$ ) em comparação com o sexo feminino. Com o presente estudo pode-se concluir que características de sobrepeso e obesidade interferem nos níveis de coordenação motora. O desempenho motor coordenado dos meninos é significativamente melhor do que das meninas. Isso pode ser explicado pelo fato de que homens e mulheres diferem em capacidades e habilidades nesta faixa etária, que são controladas também pela organização hormonal. Todavia, essas respostas podem ser modificadas de acordo com a quantidade e a qualidade dos estímulos recebidos. Sendo assim deve-se enfatizar a importância das aulas de educação física para todos os alunos, já que o exercício físico é essencial na aquisição de melhores níveis de coordenação motora e fator determinante no combate à obesidade.

Email: [tonellogina@yahoo.com.br](mailto:tonellogina@yahoo.com.br)

## **Recreação e hotelaria: uma percepção do lazer sobre o olhar de hóspedes**

Autor: Neves, M.P.; Lima, C.A.; Montanhini, A.M.

Instituição: Faculdade Calafiori/S.S.Paraíso/curso: Educação Física; Faculdade Calafiori/S.S.Paraíso/curso: Educação Física; Faculdade Calafiori/S.S.Paraíso/curso: Educação Física

O turismo é um dos setores que mais crescem em todo o mundo, com isso a concorrência entre empresários do setor também aumenta, para prender a atenção de seus clientes eles procuram incrementar cada vez mais novidades em suas dependências, hoje um hotel que não investe em lazer não tem crescimento, pessoas hoje procuram diferenciação, com a disputa que há qualquer opção de lazer a mais. O setor hoteleiro ao oferecer serviços de lazer aos hóspedes tem sempre como principal objetivo a satisfação dos cliente, motivando-os através do preenchimento do tempo livre com atividades lúdicas, seja com esportes, brincadeiras, jogos, atividades culturais e artesanais no intuito de que esse diferencial possa trazer trazê-los de volta ao estabelecimento em outras ocasiões. Mas nem sempre os usuários dos hotéis de lazer tem a exata definição do que seja lazer e também possam quantificar até que ponto a oferta desse diferencial faz com que o cliente opte ou não no momento de efetuar uma reserva para sua família. Este trabalho tem por objetivo buscar principalmente o perfil das pessoas que procuram empreendimentos que ofereçam atividades de lazer e entender que tipo de profissional elas anseiam para passar seu tempo livre ou até com que tipo de profissionais eles querem que estejam seus filhos enquanto eles descansam. Visa também mostrar de forma geral os elementos do lazer e atividades lúdicas dentro de setores privados, como hotéis e parques investigando tais elementos a partir do ponto de vista de usuários desse setor. Para um bom entendimento sobre tal assunto, o estudo abordou vários fatores que são fundamentais, como o histórico do turismo, os tipos de destinos que as pessoas procuram, a importância de uma programação de lazer nesses locais e de como deve ser a formação e atuação dos profissionais que ali estão, a fim discutir o lazer considerando a visão de estudiosos da área e em momentos históricos diferentes. Como metodologia investigativa foi utilizado questionário aplicado para hóspedes de hotel balneário da região de São Sebastião do Paraíso/MG. Os resultados mostraram que hóspedes têm consciência da importância do lazer em suas vidas e das pessoas que os cercam. Também consideram importante a presença de um profissional qualificado para conduzir as atividades recreativas bem como a maioria participa das atividades propostas. Palavras-chave: Lazer. Turismo. Hotelaria. Atuação Profissional.

Email: [muriloefisica@hotmail.com](mailto:muriloefisica@hotmail.com)

## **Jogos cooperativos e a construção de valores no Programa Minas Olímpica de Pratápolis-MG**

Autor: Neves, M.P.; Pereira, I.S.; Montanhini, A.M.

Instituição: Faculdade Calafiori/S.S.Paraíso-MG/Curso: Educação Física; Faculdade Calafiori/S.S.Paraíso-MG/Curso: Educação Física; Faculdade Calafiori/S.S.Paraíso-MG/Curso: Educação Física

Desde que nasce a criança durante seu processo de desenvolvimento natural tem sua vida permeada por jogos e brincadeiras diversas, que aguçam a todo momento a curiosidade e criatividade, estimulando o desenvolvimento motor e cognitivo. Muito se descobre através dos jogos, pois os mesmos potencializam habilidades e competências preparando-os para a convivência adulta. O papel do jogo enquanto elemento atuante na educação de crianças e adolescentes vem trazendo resultados positivos em diferentes dimensões dos processos de ensino aprendizagem. Por outro lado inúmeros estudos vêm mostrando o quanto os jogos competitivos, se mal conduzidos podem promover a exclusão e gerar insatisfação em alguns praticantes. Diante dessa situação o jogo cooperativo vem ganhando espaço através de sua proposta benéfica e contributiva para o processo educativo de jovens e adolescentes em qualquer localidade que promova o ensino. O objetivo deste trabalho foi estabelecer uma correlação entre jogos cooperativos e a construção de valores através da utilização de pesquisa de campo com a aplicação de 10 aulas, tendo como tema principal os jogos cooperativos, para 28 alunos participantes do Programa Minas Olímpica Nova Geração na cidade de Pratápolis – MG. Esse programa é um projeto estruturador da SEEJ – Secretaria de Estado de Esportes e Juventude do estado de Minas Gerais, que visa o desenvolvimento de crianças e adolescentes de 10 a 15 anos através do esporte. A pesquisa constituiu-se de aplicação de questionário de avaliação que teve por objetivo medir o grau de aceitação das atividades, fazer uma observação das atitudes, sentimentos e aprendizagem dos alunos depois do período das aulas. Os resultados deste trabalho evidenciam que as práticas dos jogos cooperativos desenvolveram valores educativos e possibilitaram mudanças de atitudes nos participantes, construindo uma relação social positiva, e através das respostas dos educandos foi possível analisar como eles tiveram um olhar observador de que um ambiente agradável, descontraído e alegre incentiva a colaboração e a participação de todos.

Email: [muriloefisica@hotmail.com](mailto:muriloefisica@hotmail.com)

## **Identidades de gênero e sexualidade na escola: dialogando ações educativas na Educação Física**

Autor: Nicolino, A.; Wanderley, L.; Leite, J.; Vilarinho Neto, S.; Ávila, E.; Nascimento, M. J.

Instituição: Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação Física; Universidade Federal de Goiás - Programa de Direitos Humanos da Faculdade de Direito; Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação Física; Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação Física; Secretaria de Tecnologia do Estado de Goiás; Secretaria de Tecnologia do Estado de Goiás

Este estudo visa fazer um levantamento do estado da arte dos grupos de pesquisa, em gênero e sexualidade de Goiânia/GO, mapeando e discutindo a produção científica, por meio da análise de registros das propostas e/ou ações encaminhadas e/ou implementadas, bem como das políticas públicas em Educação Sexual e Sexualidade nas escolas públicas da cidade, especificamente no campo da Educação Física, tentando responder quais aspectos e dimensões vêm sendo privilegiados em diferentes épocas e contextos, de que formas e em que condições têm sido produzidas dissertações ou teses, projetos de pesquisa, publicações em periódicos e/ou comunicações em anais de eventos científicos. A partir destes levantamentos e análises, dialogar com as/os pesquisadoras/es, professoras/es e Secretarias de Educação, municipal e estadual. Para isso, será realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, do tipo bibliográfica, “Estado da Arte” e pesquisa-ação, em que propomos cinco etapas de desenvolvimento, interligadas e condicionadas à alimentação dos dados, expresso em métodos de pesquisa e instrumentos de coleta de dados, como: Estado da Arte das produções realizadas pelos grupos de pesquisa local sobre Sexualidade e Educação Sexual nas escolas e na Educação Física; grupo focal com coordenadoras/es e integrantes desses grupos, como forma de identificar e ampliar as análises; encontro científico com pesquisadoras/es de outros estados e país, trocando experiências e recebendo informações sobre as temáticas em voga; entrevista com as/os representantes da formação continuada de professores em Sexualidade e Educação Sexual de escolas públicas de Goiânia e finalizando com a construção de um livro, visando possibilitar a circulação e intercâmbio entre a produção construída e aquela a produzir (proposta). Este estudo problematiza a discussão entre natureza e cultura, que ao considerar existir uma ampla divulgação e acúmulo das produções no âmbito acadêmico – por meio de estudos feministas, culturais, sob uma perspectiva pós-estruturalista – questiona que tais produções ainda encontram-se limitadas à academia.

Apoio Trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Email: [aline.nicolino@gmail.com](mailto:aline.nicolino@gmail.com)

## **Comparação da qualidade de vida dos adolescentes matriculados em três tipos de escolas no município de Uberlândia – MG**

Autor: Novais, I. P.; Teixeira, I. P.; Pinto, R. M. C.; Cheik, N. C.

Instituição: Unesp - IB - Depto de Educação Física; Unesp - IB - Depto de Educação Física; UFU - Faculdade de Matemática; UFU - Faculdade de Educação Física

Introdução: Estudos sobre a qualidade de vida tem sido conduzidos em sua maioria visando à perspectiva do adulto. Pesquisas sobre valores do bem-estar psicológico dirigidas a crianças e adolescentes tem sido escassas, não obstante o interesse crescente nesta faixa etária. Objetivo: O objetivo desse trabalho foi comparar a qualidade de vida de adolescentes entre 13 e 16 anos matriculados em três tipos de escolas diferentes no município de Uberlândia – MG. Metodologia: A amostra foi composta por 379 adolescentes entre 13 e 16 anos, matriculados em três escolas distintas na cidade de Uberlândia - MG, sendo uma escola pública localizada na região periférica da cidade (EPP), uma escola pública na região central da cidade (EPC) e uma escola particular também localizada no centro da cidade (EPA). Para avaliar a qualidade de vida foi utilizado o Questionário Kiddo-KINDL, específico para a faixa etária da amostra. O questionário KINDL contém 24 perguntas distribuídas em seis dimensões: bem estar físico, bem estar emocional, autoestima, família, amigos e rotina diária (escola). Cada escala possui quatro itens com cinco possíveis variações de respostas: 1 – nunca; 2 – raramente; 3 – às vezes; 4 – frequentemente; 5 – sempre. Todas as perguntas são referentes à semana anterior à da entrevista e as pontuações obtidas se transformam em uma escala que variam de 4 a 20 em cada dimensão e de 24 a 120 no total, sendo que uma maior pontuação representa uma melhor qualidade de vida relacionada à saúde. Para comparar os 3 grupos (EPA, EPP e EPC) foi utilizado o Teste de Kruskal-Wallis, seguido pelo Post-hoc de Student-Newman-Keuls para identificar quais grupos apresentavam diferenças. Todas as análises foram realizadas através do programa BioEstat versão 5.0 com significância de  $p < 0,05$ . Resultados: Houve diferença significativa apenas na dimensão bem estar físico (EPA=13,6  $\pm$  1,2; EPP=12,3  $\pm$  1,5; EPC=13,3  $\pm$  1,3), sendo que o grupo EPP apresentou uma pontuação menor quando comparado com o grupo EPA ( $p=0,04$ ). Para todas outras dimensões, inclusive a qualidade de vida total, não houve diferença significativa entre os grupos. Conclusão: Os resultados indicam que os alunos da escola pública periférica apresentam menores escores de qualidade de vida na dimensão bem estar físico, ressaltando assim a necessidade de intervenções do professor de educação física na promoção de qualidade de vida dentro do ambiente escolar.

Email: [ianepaiva@yahoo.com.br](mailto:ianepaiva@yahoo.com.br)



## **Professor: papel importante para a sociedade**

Autor: Oikawa, ASF; Lima, ATF; Carvalho, AS; Cunha, LA

Instituição: Faculdade Ranchariense; Faculdade Ranchariense; Faculdade Ranchariense; Universidade Oeste Paulista

Resumo Introdução: Uma das maiores crise que se houve falar é que a educação está desatualizada com as exigências e necessidades atuais. Há confirmação de que comprove essa escrita, como por exemplo a mão de obra qualificada no momento atual ainda apresenta déficit na qualidade de trabalhadores. A educação é um instrumento poderoso que nós educadores temos para desenvolver uma melhor sociedade, que seja mais justa, crítica, social, humana e coletiva, com esses pressupostos a intenção é desenvolver uma sociedade mais emancipada. O trabalho docente é importante destacarmos que o processo educativo é complexo considerando a dimensão subjetiva dos educandos. Neste contexto vale ressaltar a importância, do papel social do professor na formação dos sujeitos conscientes e críticos. Analisando o trabalho docente como agente de transformação ou mudanças ou seja, como ato político social, lembramos que as mudanças afetivas costumam ser a longo prazo, uma vez que as mudanças externas caminham com as mudanças internas, mas, dever fica evidente a questão da formação continuada bem como qualificação profissional para que o professor possa rever e refletir sobre sua experiência e sua prática. A função social do profissional docente tem suas raízes nas construções históricas que uma vez equacionada as práticas atuais deverá enfatizar uma educação de qualidade aos educandos considerando as suas reais necessidades no contexto histórico cultural e social. Portanto a Educação engloba alguns aspectos fundamentais como questões científicas, pedagógicas, políticas e culturais a serem abordadas pelos docentes na sua prática educativa. Refletindo sobre a formação do professor reflexivo e seu reconhecimento enquanto profissional, podemos pensar o docente em um trabalho em equipe com a comunidade escolar e com os alunos, participando ativamente dos planejamentos do processo educativo. A educação escolar é fundamental para o desenvolvimento humano, podendo contribuir com um melhor desenvolvimento econômico, social, cultural e político de um país. Sendo assim a escolarização e a educação é um direito do cidadão e um patrimônio da sociedade devendo ser desenvolvida, planejada num contexto democrático e respeitando a sociedade. Objetivo: Analisar a importância do papel do professor perante a nossa sociedade contemporânea. Metodologia: O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica. Concluímos que, ao desenvolver uma melhor educação nas escolas, e os professores desenvolverem, promoverem situações de diálogos, contextualizações, resoluções de problemas, conseguirem com que o aluno seja um indivíduo ativo no grupo, eles estarão utilizando a educação como um instrumento para alcançarem uma melhor emancipação social da sociedade.

Email: [sueli.foglia@hotmail.com](mailto:sueli.foglia@hotmail.com)

## O número de técnicos e técnicas que comandam equipes masculinas e femininas

Autor: Oishi, S.B.; Darido, S.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

É conhecido que os esportes, em sua grande maioria, foram criados por homens e para os homens, e sua prática era quase exclusiva para o sexo masculino, sobretudo até a Primeira Guerra Mundial. Resquícios dessa forte influência masculina nos esportes permanecem até os dias de hoje, principalmente nos cargos de liderança. É possível observar que grande parte das modalidades esportivas, tanto femininas como masculinas, são predominantemente dirigidas por homens. Dessa maneira, essa pesquisa teve como objetivo analisar, por meio de pesquisa quanti-qualitativa, o número de mulheres e homens que dirigem equipes de elite masculinas e femininas de voleibol, basquetebol e futebol, participantes dos principais campeonatos nacionais, e o número de homens e mulheres concluintes dos cursos de educação física no Brasil, a fim de verificar se há uma possível relação entre o baixo número de mulheres atuando como técnicas e a porcentagem de mulheres concluintes nos cursos de graduação em educação física. Para a aquisição dos dados, foram realizadas buscas nos sites das confederações, ligas e campeonatos dos esportes selecionados para o estudo, e no site do Instituto Nacional Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Foi identificado que o número total de concluintes de 1995 a 2008 foi de 192707, sendo 99869 homens e 92838 mulheres, mostrando um relativo equilíbrio entre esses números, o que não aconteceu com os números de técnicos e técnicas. Os dados indicaram que: - nenhuma mulher trabalhou como técnica de voleibol em equipes masculinas e femininas nas temporadas de 2006 a 2010; - nenhuma mulher trabalhou como técnica de equipes masculinas de basquetebol nas temporadas de 2000 a 2010, e somente uma média de 1,67 mulheres liderou equipes femininas de basquete nas temporadas de 1998 a 2010; - nenhuma mulher foi identificada atuando como técnica de equipes masculinas de futebol, e somente uma média de 2,67 mulheres atuaram como técnicas de equipes femininas de futebol. A diferença entre o número de homens e mulheres formados em educação física é pequena e não justifica o baixo número de mulheres técnicas. Os principais motivos encontrados para esse fenômeno são a tardia inserção da mulher no meio esportivo, o preconceito e as outras responsabilidades atribuídas à mulher, como o cuidado da família e do lar. Conclui-se que o esporte ainda é predominantemente masculino, e que há necessidade de um maior incentivo ao esporte feminino por parte das confederações e da mídia, além de mais estudos sobre esse assunto.

Email: [sybianca@hotmail.com](mailto:sybianca@hotmail.com)

## **A filosofia de trabalho dos técnicos de ginástica artística**

Autor: Oliveira, M. S.; Nunomura, M.; Roble, O. J.; Carbinatto, M.

Instituição: USP - EEFE; USP - EEFERP; UNICAMP - FEF; UFTM - FEF

Podemos definir a filosofia de trabalho do técnico como o conjunto de valores e princípios que servem de guia para as suas ações no âmbito esportivo. Essa filosofia de trabalho é influenciada, em grande medida, pela filosofia de vida, pela filosofia do esporte e pela concepção filosófica da instituição esportiva ao qual o técnico está vinculado. Consideramos que uma filosofia de trabalho bem desenvolvida propiciará o sucesso no esporte com mais eficiência, pois ela permite que o técnico e seus atletas possam desenvolver um modo de pensar e atuar consistente e coerente, o que contribuiria para um melhor comprometimento dos envolvidos minimizando os problemas referentes à falta de entendimento, falsas expectativas, conflitos de interesse e ausência de confiança. Sabemos que a filosofia de trabalho do técnico e a sua habilidade em implementá-la é crucial e influencia o tipo de aprendizagem predominante no contexto esportivo, pois o técnico articula interesses, organiza as ações e lida com as condutas e os valores dos praticantes. Com o interesse de investigar a filosofia de trabalhos dos técnicos de Ginástica Artística realizamos entrevistas semi-estruturadas com 46 técnicos distribuídos em 29 instituições esportivas distribuídas no estado de São Paulo e nas cidades de Curitiba, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Como procedimento para a organização e o tratamento dos dados, optamos pela Análise de Conteúdo tal como foi proposta por Laurence Bardin. Os técnicos mencionaram, pontualmente, que a educação dos atletas está no cerne da sua filosofia de trabalho, pois trata-se de um aspecto importante não apenas para o esporte, mas para a totalidade do indivíduo. Eles relataram, também, que o apoio à educação formal é fundamental, pois o ginásio e a escola se complementam no desenvolvimento das crianças e dos jovens. Além da educação, os sujeitos citaram a busca por proporcionar o prazer e a satisfação na prática esportiva. O vínculo social e afetivo, que se estabelece no ginásio, também foi citado pelos técnicos como um aspecto inerente à sua filosofia de trabalho. Podemos observar que a atuação do técnico, orientada pela sua filosofia, exerce uma influência pronunciada sobre as atitudes, os comportamentos, os princípios, os valores, as orientações e os sentidos de vida dos seus atletas. Ter uma boa base filosófica de atuação se faz ainda mais necessária quando lidamos com crianças e jovens, pois é um momento crítico para receber estímulos do ambiente. Por esta razão, advém a importância dos técnicos de GA que lidam, principalmente, com crianças e jovens de fundamentarem a sua filosofia de trabalho através do conhecimento de si próprios, dos seus valores e princípios estando cientes das dificuldades e obstáculos que encontrarão a fim de estabelecer um pano de fundo para as suas ações no ginásio.

Apoio Trabalho: FAPESP

Email: [mauricio\\_olliveira@yahoo.com.br](mailto:mauricio_olliveira@yahoo.com.br)

## **Circo e Educação Física: estado da arte**

Autor: Barragán, T.O.; Bortoleto, M.A.C.

Instituição: Unicamp - FEF; Unicamp - FEF

A Educação Física foi palco, ou picadeiro, de um exponencial crescimento do trato das Atividades Circenses nas aulas de educação física tanto no cenário internacional (COASNE, 1992; AGUADO E FERNÁNDEZ, 1992; FODELLA, 2000; INVERNÓ, 2003) como nacional (BORTOLETO E MACHADO, 2003; BARONI, 2006), especialmente a partir de 1990. Paralelamente, observamos a ampliação da produção acadêmica, particularmente de materiais didático-pedagógicos sobre este tema, atividade que ganhou maior rigor científico e pedagógico nos últimos anos, em resposta a grande demanda do setor (DUPRAT E BORTOLETO, 2007; FOUCHET, 2006; PITARCH, 2000). Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo realizar um exaustivo levantamento produção acadêmica (análise bibliográfica) para sua posterior organização e análise, de acordo com as orientações metodológicas propostas por Lakatos e Marconi (1991), Ludke e André (1986), Richardson et al (1989) e Severino (1996). Durante o processo de análise os documentos obtidos foram classificados em diferentes categorias (manual técnico-procedimental; relato de experiência; fundamentação histórica e conceitual). Logo, analisamos o conteúdo dos mesmos, buscando identificar as inovações propostas para esta incipiente área do conhecimento. Os resultados indicam que a maior parte da literatura aborda os procedimentos técnicos-pedagógicos referentes ao ensino das atividades circenses, especialmente no âmbito extra-escolar ou na educação não formal. Por outro lado, grande parte da literatura consiste em relatos de experiência, com escassa sistematização e fundamentação teórica, que destacam o potencial lúdico e criativo das atividades, justificando-as como um excelente recurso para o desenvolvimento das “capacidades físico-motoras”. A análise revela ainda, um expressivo aumento da produção nacional, uma maior distribuição geográfica desta produção, além de maior diversidade das modalidades circenses abordadas nas experiências pedagógicas relatadas. Contudo, e, apesar desde crescimento, notamos grande fragilidade teórica e metodológica na maior parte destes estudos, reflexo da incipiência deste campo e da prevalência de uma abordagem empírica e assistemática. Logo, em consonância com o sugerido por Bortoleto et al (2008 e 2010), acreditamos na urgente necessidade de estudos longitudinais, experimentais e comparados, buscando subsídios científicos para os profissionais que desejam atuar com este conteúdo, condição fundamental para a superação do senso comum e da especulação que ainda pautam a maior parte das intervenções pedagógicas com este conteúdo.

Email: [teonba@gmail.com](mailto:teonba@gmail.com)

## **Resultados preliminares acerca do conhecimento dos estudantes e professores de educação física sobre a incontinência urinária na mulher atleta**

Autor: Pascom, G.; Araujo, M. P.; Parmigiano, T. R.; Gomes, N. T.; Della Negra, L.; Sartori, M. G. F.

Instituição: Ambulatório de Ginecologia do Esporte – Deptº. de Ginecologia/EPM/UNIFESP; Ambulatório de Ginecologia do Esporte – Deptº. de Ginecologia/EPM/UNIFESP; Ambulatório de Ginecologia do Esporte – Deptº. de Ginecologia/EPM/UNIFESP; Ambulatório de Ginecologia do Esporte – Deptº. de Ginecologia/EPM/UNIFESP; Ambulatório de Ginecologia do Esporte – Deptº. de Ginecologia/EPM/UNIFESP; Ambulatório de Ginecologia do Esporte – Deptº. de Ginecologia/EPM/UNIFESP; Ambulatório de Ginecologia do Esporte – Deptº. de Ginecologia/EPM/UNIFESP

A boa performance da mulher atleta depende de muitos fatores, como, por exemplo, o treino individualizado, a alimentação adequada, o estresse psicológico para a obtenção de bons resultados, o conhecimento sobre distúrbios menstruais e de incontinência urinária. Estes fatores dependem, sobretudo, da interferência do treinador ou do profissional de Educação Física. Até o presente momento, não existem estudos que avaliem o conhecimento destes profissionais acerca da incontinência urinária na mulher atleta. O objetivo desse estudo é avaliar o nível de conhecimento dos estudantes sobre a incontinência urinária na mulher atleta. Foram entrevistados 152 estudantes de Educação Física do Centro Universitário de Jales, SP, Brasil, de ambos os gêneros. Os dados apontam que, a média de idade dos entrevistados foi de 23,54 anos (18 a 53 anos), 66,45% do gênero masculino e, 33,55% do gênero feminino. Constatou-se que, 63,82% dos sujeitos acreditam que a mulher atleta não tem incontinência urinária; dos que responderam afirmativamente (36,18%) sobre a incontinência urinária, 32,90% percebem que os esportes como atletismo, ginástica olímpica, basquete e vôlei, poderiam favorecer o surgimento desse distúrbio. Os resultados mostram que os futuros profissionais de Educação Física pouco conhecem a respeito da incontinência urinária na mulher atleta e que, durante a graduação não há informação adequada. Torna-se necessária a implementação de novos conteúdos programáticos, dentro das disciplinas conexas, favorecendo uma intervenção multidisciplinar, no sentido de orientar o meio desportivo da importância da incontinência urinária na mulher atleta.

Email: [grapascom@hotmail.com](mailto:grapascom@hotmail.com)

## **Educação física e a questão do gênero: as alunas em foco**

Autor: Pereira, R. S.; Freitas, I. M.

Instituição: UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande; UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande

O interesse nesta pesquisa surgiu após observações realizadas pelas pesquisadoras durante a realização do estágio supervisionado no ensino fundamental no curso de licenciatura em Educação Física. Notou-se durante a realização desse estágio a desmotivação e falta de interesse das alunas em relação as aulas de Educação Física. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar a compreensão de alunas do 9º ano do ensino fundamental sobre as aulas de Educação Física e a questão de gênero. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa, que ocorreu em 03 escolas públicas estaduais de ensino fundamental, localizadas no Bairro Cristo Rei, município de Várzea Grande, Mato Grosso. A amostra constituiu-se por 33 alunas com idade média de 14. Importante ressaltar que a escola onde ocorreu o estágio oferecia aulas mistas, ou seja, meninas e meninos juntos. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário composto por 7 questões, sendo 3 abertas e 4 fechadas. Os resultados demonstraram que, contraditoriamente, os conteúdos que as alunas mais gostam e o que menos gostam são os mesmos, ou seja, os jogos coletivos. Os resultados demonstraram que 58% das alunas afirmam que gostam das aulas de Educação Física e 73% participariam sempre dessas aulas, pois entendem que sejam importantes como outra aula qualquer. Sobre a participação das alunas nas aulas de Educação Física junto com os meninos, 15% disseram que gostam, 55% que gostam mais ou menos e 30% que não gostam dessa organização. Por outro lado, em uma questão mais direta, sobre aulas mistas ou separadas, 55%, optaram por aulas mistas e 45% por aulas só com meninas, não havendo um consenso sobre essa questão. Entendemos que ainda que as alunas gostem de participar das aulas de Educação Física, faz-se necessário ampliar as propostas, sobre o conteúdo a ser aplicado, já que as atividades não atendem aos interesses das alunas e esse mostra-se como um elemento influenciador, uma vez que as alunas alegaram que as atividades impedem sua participação junto aos meninos, especialmente pelas questões físicas (mais força, altura, velocidade). Assim, finalizamos com o convite a outros estudos que consigam aprofundar nas temáticas gênero e Educação Física tão necessárias e instigantes.

Email: [stoquel@uol.com.br](mailto:stoquel@uol.com.br)

## **O exercício da docência e as dificuldades da prática pedagógica: o caso da educação física**

Autor: Pereira, R. S.; Padilha, L. P.

Instituição: UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande; UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande

O interesse por este estudo surgiu durante o período dos estágios supervisionados no curso de licenciatura em Educação. Esta pesquisa descritiva com abordagem qualitativa teve por objetivo identificar as dificuldades na prática pedagógica do professor de Educação Física da rede pública municipal de Cuiabá. Para tanto, ocorreu um levantamento bibliográfico sobre as características e competências do professor de Educação Física, bem como das dificuldades em sua prática pedagógica. De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, mensalmente, os professores devem se reunir para discutirem as questões pertinentes a área de conhecimento. Os professores de Educação Física, especificamente, reúnem-se com um grupo de professores do Ensino Superior no intuito de perspectivar novos caminhos para o componente curricular no município. Assim, a coleta de dados ocorreu em dois desses encontros. No entanto, de 59 professores presentes em ambos os encontros, apenas 46 participaram da pesquisa, sendo que os demais entregaram o instrumento em branco ou nem o devolveram. O instrumento da pesquisa foi um questionário com 3 questões fechadas e 2 abertas, sendo que a resposta assinalada em uma das questões fechadas precisava de justificativa. Ressalta-se que todos os participantes também preencheram ao TCLE Na análise dos dados, realizada a partir da técnica de codificação, constatamos as seguintes dificuldades: falta de compreensão dos alunos sobre a importância das aulas de Educação Física em sua formação (17); falta de formação continuada oferecida pela secretaria de ensino (11); falta de oportunidade para participar das decisões da escola (14); falta de prazer em ministrar as aulas de Educação Física (06); indisciplina dos alunos (25); falta de infraestrutura para as aulas de Educação Física (19); falta de materiais disponíveis para as aulas de Educação Física (17); relacionamento com a coordenação/ direção da escola (06); relacionamento com os demais professores (10); e remuneração (22). Entre as justificativas, destacamos que 44% dos professores atuam em diversas escolas pela baixa renda, fazendo com que 53% não tenham tempo de participar das reuniões e elaborações de projetos educacionais. 44% dos docentes desenvolvem suas aulas em quadras sem cobertura e 32% em ambientes improvisados. Assim, concluímos que a secretaria de educação poderia atentar-se às necessidades existente na escola, como a infraestrutura, materiais didáticos, remuneração salarial dos professores, pois são itens que corroboram para a melhoria da qualidade de ensino e influenciam na prática docente, de acordo com os professores. Também nos inquieta o fato dos professores se recusarem a participar da pesquisa, se anulando, mesmo sendo uma oportunidade para refletirem e transformarem a realidade na qual estão inseridos.

Email: [stoquel@uol.com.br](mailto:stoquel@uol.com.br)

## **Esportes radicais nas aulas de educação física: escalada, corrida de aventura, parkour e skate**

Autor: Reis, W. A.; Guimarães, D. E. S.; Borges, C.

Instituição: UNINOVE - Depto de Educação; UNINOVE - Depto de Educação; UNINOVE - Depto de Educação

O desinteresse e a desmotivação ainda é presente nas aulas de educação física, tornando-se, portanto, um desafio para o docente. Em função da presente condição, este estudo, de caráter bibliográfico, objetivou analisar se os esportes radicais quando contemplados nas aulas de educação física podem motivar os alunos a participarem das aulas. A revisão de literatura perpassou pela desmotivação destacando o espaço escolar, o professor e os alunos. Desse modo foi possível perceber que são inúmeras as causas desta realidade, ora identificadas de forma isolada ora atreladas a outras condições. Ao abordar os esportes radicais optou-se pela análise da escalada, corrida de aventura, parkour e skate. A escalada promove o desenvolvimento de força e resistência muscular além de haver uma fácil adaptação aos seus locais de prática. A corrida de aventura explora a sensação da descoberta além de ser promotora da integração e cooperação dos alunos. O parkour na escola, ao apresentar desafios possíveis de realização pelos alunos, torna as aulas mais convidativas e interessantes. O skate possibilita o resgate de uma cultura muito valorizada no Brasil, além de auxiliar no desenvolvimento de equilíbrio, coordenação motora e servir como ferramenta sócio-integradora. Constatou-se que tais modalidades aplicadas nas aulas de educação física acarretam no desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e sócio-afetivos paralelamente a fatores motivacionais. Tais fatores estão ligados a superação de limites e desafios, descoberta de novas sensações e emoções, interação e integração social e cooperação. Concluiu-se assim que os esportes radicais em suas diversas dimensões e modalidades podem tornar as aulas de educação física atrativas a partir das experiências vivenciadas num ambiente de aprendizagem prazeroso e estimulante. Desse modo entendeu-se que os esportes radicais são efetivos para despertar o interesse dos alunos e estimularem sua participação nas aulas de educação física em função de sua característica de desafio individual e/ou coletivo, além da possibilidade de apropriação deste conteúdo da cultura corporal de movimento para usufruir em seu cotidiano em diferentes espaços.

Email: [camilaborges@uninove.br](mailto:camilaborges@uninove.br)



## Álbum de figurinhas de educação física

Autor: Ribeiro, P.C.

Instituição: Prefeitura Municipal de Campinas

A idéia de fazer um álbum de figurinhas com os alunos surgiu em julho de 2010, época em que estavam sendo realizados os jogos da Copa do Mundo de Futebol e as figurinhas dos jogadores eram a “sensação”, mas muitos alunos não tinham condição financeira para adquiri-las. O objetivo foi registrar de forma lúdica o trabalho desenvolvido nas aulas de educação física e possibilitar aos alunos realizar uma coleção. O trabalho foi realizado com alunos de 3 turmas de 2º ano do Ensino fundamental, sendo duas da EMEF Profª Violeta Dória Lins e uma turma da EMEF Profª Geny Rodriguez, ambas de Campinas-SP. Primeiramente foi feito um levantamento das atividades realizadas durante o ano nas aulas de educação física. A professora montou e imprimiu a capa do álbum e a parte interna, que continha o nome dos jogos e brincadeiras selecionadas. Os alunos coloriram a figura da capa e colocaram sua identificação. Em cada aula os alunos recebiam uma figurinha e colavam no álbum. Caso o aluno já tivesse aquela figurinha, ele podia tentar trocar com outro aluno. Quando completaram o álbum, os alunos levaram-no para casa. Alguns álbuns foram mostrados nas Mostras Culturais; exposições de trabalhos, abertas ao público, nas duas escolas. Os alunos informaram gostar muito da atividade e ficavam ansiosos em preencher o álbum para levar para os pais verem. Esta atividade propiciou um trabalho interdisciplinar, pois as professoras da classe também realizaram atividades relacionadas à alfabetização dos alunos, como a leitura dos nomes de cada brincadeira que constava no álbum. Os objetivos foram alcançados. Desenvolveu-se um trabalho diferenciado nas aulas de educação física, através de uma estratégia atraente para o aluno. O registro das aulas tornou-se viável e eficaz.

Email: [pryristine@iq.com.br](mailto:pryristine@iq.com.br)

## **A formação continuada de professores de Educação Física escolar no contexto do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)**

Autor: Rossi, F.; Hunger, D.

Instituição: Unesp-IB-Rio Claro / Unesp-FC-Bauru; Unesp-IB-Rio Claro / Unesp-FC-Bauru

O cenário da formação continuada evidencia que muitas das práticas formativas não têm contribuído efetivamente para a transformação da prática pedagógica. As ações são implementadas de formas variadas, dentre as quais se destaca a formação institucionalizada que, frequentemente, desconsidera o professor como um sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento e suas experiências adquiridas no exercício da profissão docente. Pesquisas recentes caminham no sentido de construir uma nova concepção de formação contínua para além da ótica da acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, de modo que seja pautada por um processo de reflexão sobre as práticas e de (re)construção permanente da identidade profissional e pessoal, destacando-se a ênfase dada à escola como o locus da formação docente. Nesse sentido, objetivou-se averiguar se a formação continuada integra o contexto do HTPC por intermédio dos relatos de um grupo de professores de Educação Física escolar atuantes na rede pública estadual de Bauru/SP, obtidos por oito entrevistas semi-estruturadas. Para os professores entrevistados o HTPC geralmente não representa possibilidades de formação docente. Destacam que nesse espaço do cotidiano escolar prevalecem as discussões relacionadas à leitura e escrita e conhecimentos lógico-matemáticos, os quais, de acordo com os depoentes, consistem nas competências cobradas dos alunos nos atuais sistemas de avaliação. Sendo assim, a estrutura escolar tem favorecido o desenvolvimento profissional do corpo docente que atua com tais disciplinas. Outro fator relatado foi a falta de orientação/formação para o trabalho com novos conteúdos, o que gera em alguns professores o sentimento de desamparo. O HTPC se configura, também, como um espaço para avisos gerais, tratar questões burocráticas e discussão de problemas relacionados às turmas/alunos. Verificou-se, ainda, que em metade das escolas as ações de formação continuada integram a pauta dos HTPCs, contudo, estas não se relacionam diretamente com a disciplina/docente de Educação Física, enfatizando os entrevistados a ausência de discussões relacionadas à área que pudessem contribuir para sua atuação e formação profissional. Concluiu-se que o HTPC não se configura como um espaço de formação, sendo que os professores apontaram a necessidade de desenvolver projetos de formação coletivos que contemplem os docentes de todas as áreas, assim como a criação de oportunidades para troca de experiências entre os pares. É essencial que se desenvolva uma cultura de formação no cotidiano escolar. Cabe ressaltar, entretanto, que embora o tratamento dado à disciplina Educação Física seja diferenciado por parte dos gestores escolares, como relataram os depoentes, é preciso que o professor dessa área se assuma como parte integrante da totalidade escolar, envolvendo-se com os diferentes aspectos da aprendizagem dos alunos, e buscando desenvolver a sua formação (e sua prática docente) articulada ao contexto da escola.

Apoio Trabalho: CNPq

Email: [fernandarossi\\_ef@hotmail.com](mailto:fernandarossi_ef@hotmail.com)

## **A formação continuada de professores de Educação Física escolar e os ciclos de desenvolvimento profissional**

Autor: Rossi, F.; Hunger, D.

Instituição: Unesp-IB-Rio Claro / Unesp-FC-Bauru; Unesp-IB-Rio Claro / Unesp-FC-Bauru

A formação continuada de professores constitui-se num processo que percorre toda a trajetória profissional do docente com o intuito de aprimorar sua ação pedagógica e desenvolver sua profissionalidade e identidade. Contudo, trata-se de um processo heterogêneo que implica em considerar diferentes variáveis, sendo que três eixos principais têm sido indicados pelos pesquisadores do campo educacional para a realização de práticas de formação eficazes: conceber a escola como o locus da formação, valorizar os saberes experienciais dos docentes e atentar para as diferentes etapas do desenvolvimento profissional. Diante deste quadro, objetivou-se na presente pesquisa analisar os significados atribuídos por um grupo de professores de Educação Física escolar a um dos elementos que compõem essa tríade: as etapas da carreira docente, visando averiguar as necessidades e expectativas dos professores em cada momento do ciclo de vida profissional, fundamentado no estudo de Huberman (2000). Realizou-se coleta de fontes orais, por intermédio da entrevista semi-estruturada, de oito professores da rede pública de ensino estadual de Bauru/SP, sendo o estudo caracterizado como qualitativo. Constatou-se que os professores que estão na fase de entrada na carreira (entre 1 e 3 anos de docência) buscam investir em programas de formação continuada para aprimorar a sua prática pedagógica, considerada a principal dificuldade nessa etapa profissional. Os professores que se encontram na fase de estabilização (4-6 anos) participam de ações formativas buscando encontrar soluções para os variados problemas do contexto educacional, além de sentirem necessidade de disseminar os conteúdos acadêmicos entre os professores escolares. Já na fase de diversificação ou questionamento (7-25 anos) prevalece o objetivo de adquirir embasamento para ministrar novos conteúdos e manter-se atualizado constantemente diante das novidades surgidas a todo o momento no campo acadêmico. Por fim, o professor que se encontra no momento de serenidade e distanciamento afetivo e/ou conservadorismo e lamentações (25-35 anos) revelou que sua principal dificuldade é não poder ausentar-se da escola para realizar cursos de formação, sendo esse aspecto manifestado como relevante para o seu desenvolvimento profissional contínuo. Concluiu-se que a formação continuada contribui para a constituição da profissionalidade docente, uma vez que todos os entrevistados reconheceram a sua importância, ressaltando as implicações para a carreira. Entretanto, em diferentes momentos do exercício profissional os professores enfrentam problemas, têm necessidades e perspectivas diversas, sendo preciso construir concepções e estratégias de políticas públicas em formação que valorizem a experiência em todas as fases: de aluno a professor em fase de desinvestimento profissional, considerando, assim, as características das diferentes etapas do desenvolvimento profissional docente, dada a complexidade do ciclo de vida dos professores.

Apoio Trabalho: CNPq

Email: [fernandarossi\\_ef@hotmail.com](mailto:fernandarossi_ef@hotmail.com)

## **Ensino regular e inclusão: o aluno deficiente visual nas aulas de educação física**

Autor: Sales, J.L.M.; Gomes, N.M.

Instituição: UEL; UEL - Grupo INCLUIR-EMH

Atualmente um dos maiores desafios na área educacional é encontrar estratégias metodológicas para resolver questões relacionadas à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Sendo assim, a partir da definição de Educação Especial, como modalidade de educação escolar, conforme especificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996), torna-se significativo uma reflexão da atuação do professor enquanto profissional mediador, informador e formador do processo educacional do aluno com necessidades educacionais especiais. Em meio a essas mudanças no contexto educacional, onde o aluno com deficiência visual frequenta a escola regular, o estudo busca responder algumas questões: as aulas de Educação Física no ensino regular estão favorecendo ou não a inclusão destes alunos? As intervenções/adaptações utilizada pelo professor permitem que o aluno alcance os objetivos das aulas? Nos momentos de dificuldade, quem auxilia o aluno? O estudo tem como objetivo identificar como a aula de Educação Física vem sendo ministrada no ensino regular para inclusão de alunos com deficiência visual, levantar se as atividades nas aulas de Educação Física favorecem ou não a inclusão dos alunos, mostrar como acontece o auxílio aos alunos durante as aulas da rede municipal de educação de Londrina - PR. O presente estudo caracteriza-se como descritivo. Foram observados 4 alunos, sendo 2 cegos e 2 baixa visão, de ambos os sexos, com idade variando de 6 a 12 anos. Para coleta de dados foi utilizado uma Ficha de Observação proposta por Silva e Gomes (2007) com pequenas adaptações para o estudo. Os resultados mostram que as adaptações realizadas pelos professores durante as atividades propostas nas aulas de Educação Física eram feitas em certos momentos superficialmente, não contribuindo efetivamente para a inclusão dos alunos deficientes visuais. O auxílio durante a execução das atividades partia quase que totalmente dos colegas de classe. Verificou-se também que a formação dos professores quando os mesmos possuem alunos com necessidades educacionais especiais em suas aulas não contribuem na sua didática. Com isso, conclui-se que o professor de Educação Física deve ter consciência da responsabilidade social da sua profissão, é seu compromisso possibilitar aos alunos o desenvolvimento dos saberes práticos e teóricos. Assim, ele deve encontrar uma maneira de organizar o trabalho de forma a contribuir para a transformação de seu aluno em um cidadão crítico e para a construção de uma escola inclusiva. Palavras-chave: Deficiência Visual; Educação Física; Inclusão.

Apoio Trabalho: Fundação Araucária

Email: [niltonmg@sercomtel.com.br](mailto:niltonmg@sercomtel.com.br)

## **A pedagogia do professor de educação física do segundo ciclo do ensino fundamental de escolas públicas estaduais.**

Autor: Santos, A.S.C.; Souza Neto, S.

Instituição: Escola Estadual Prof. Paulo Novaes de Carvalho-D.E.Leste 5-SP; Unesp-IB-Departamento de Educação-Rio Claro-SP

Este estudo partiu de um contexto em que se observou que diante de mudanças educacionais geradas no âmbito da sociedade brasileira encontram-se a ocorrência de atos de desrespeito, indisciplina, falta de interesse, bem como a perda da noção de valores, de referências e limites no âmbito escolar. Tal fato passou a exigir dos educadores, novas perspectivas de práticas docentes, e um olhar mais atento aos problemas advindos da sala de aula. Com relação às aulas de Educação Física, percebe-se que esta é uma disciplina cuja dinâmica das aulas (através de atividades ligadas aos conteúdos de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas) maximizam os conflitos e durante a sua realização, os alunos encaram com muita frequência o espírito de competitividade e individualismo, deixando esquecida, por muitas vezes, as questões ligadas às atitudes e valores. Nesse contexto, a Educação Física em suas diferentes perspectivas apresentaram objetivos e conteúdos em diferentes épocas buscando romper com o modelo até então instaurado de forma crítica ou não crítica. Porém, também se questiona como a Educação Física escolar, na confluência de diferentes concepções, tem desenvolvido valores universais como a justiça, o respeito ao outro, a equidade? Da mesma forma também se questiona quais têm sido os elementos privilegiados neste processo? Entende-se, portanto, que o papel do professor de Educação Física tem grande importância diante do tema sobre o ensino de atitudes e valores visto que é neste componente curricular que as atitudes dos educandos são fortemente exibidas, podendo ser influenciadas ou não. Assim este estudo teve como objetivo apresentar um quadro a respeito da pedagogia do professor de Educação Física da rede pública estadual de uma cidade do interior paulista. Optou-se pela pesquisa qualitativa do tipo construtivismo social, utilizando-se como técnicas observação, entrevista semi-estruturada e análise de conteúdo. De um grupo de 15 professores foram selecionados quatro que lecionavam aulas para turmas de 5ª e 6ª séries. Estes tiveram suas aulas observadas e posteriormente foram entrevistados. Entre os resultados encontrados observou-se como um dado significativo que do trabalho desses professores emergem “pedagogias” na forma de discursos e práticas ligados à concepções filosóficas ou políticas, práticas pedagógicas e valores relacionados às abordagens educacionais. No entanto, como aspecto comum identificou-se a valorização de uma pedagogia centrada na “moral dos bons costumes” e do exemplo no ambiente escolar. Em se tratando da docência, as características apresentadas ganharam espaço próprio na forma de urbanidade, profissionalidade e moralidade, formando a amálgama da cultura docente. Estas características encontradas não deixam de referendar a presença de um modelo cultural cognitivo de educação que perpassou todo o século XX do segundo ciclo do ensino fundamental ao ensino médio no país.

Email: [alinecardozo@yahoo.com.br](mailto:alinecardozo@yahoo.com.br)

## **Competições pedagógicas: a coexistência dos jogos cooperativos e competitivos**

Autor: Santos, T.; Scaglia, A.J.

Instituição: EMEF "Prof. Oswaldo Ferreira", Caraguatatuba- SP;

Competições pedagógicas: a coexistência dos jogos cooperativos e competitivos Autor: Thiago Augusto Intriéri Norberto Santos Filiação: EMEF "Prof. Oswaldo Ferreira", Caraguatatuba- SP Resumo O jogo é essencial e presente em nosso processo de desenvolvimento desde o início da humanidade, seja pela sua parte cultural, seja pelo fato de muitas vezes retratar de forma lúdica as situações do nosso mundo real. O presente artigo é fruto de inúmeros questionamentos em relação a duas concepções de jogo que causam grande discussão dentro da área da Educação Física Escolar, os jogos cooperativos e competitivos, e qual a melhor maneira de trabalhá-los de forma conjunta para o melhor desenvolvimento do educando, já que pela maioria das vezes são vistos como opostos, tratados como se entre eles houvesse uma dicotomia. O objetivo deste trabalho foi aprofundar nossos conhecimentos acerca dos jogos, demonstrar o quanto cooperação e competição caminham juntas dentro de um contexto muito mais amplo do que se tem visto, e propor aos professores de educação física uma nova forma de trabalho a partir desta perspectiva, as competições pedagógicas. Para este estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, realizada por meio de uma revisão literária, abrangendo os temas jogo, competição, cooperação e competições pedagógicas. Esta pesquisa fundamenta-se na necessidade de valorizar a visão dos jogos competitivos, uma vez que sua presença nas aulas de educação física é de primordial importância, porém ao longo do tempo foi distorcida por visões e atitudes errôneas, que fogem a essência desta categoria de jogo, mostrando outra forma de se trabalhar em âmbito escolar, e juntas potencializar seu benefício, utilizando um modelo em que esses valores competitivos são somados aos valores cooperativos, já tão amplamente difundidos no meio, abrangendo uma forma que irá enriquecer e incrementar seu trabalho pedagógico, a chamada competição pedagógica, onde o principal intuito é a motivação e participação dos alunos, com o principal enfoque na colaboração, sem preocupação com os resultados, salientando sempre os valores sociais, para que isto ocorra se faz necessário a adaptação de regras, e respeito aos estágios de conhecimento e habilidades necessárias para a sua prática. Palavras-chave: jogo; cooperação; competição; competições pedagógicas.

Email: [thintriéri@yahoo.com.br](mailto:thintriéri@yahoo.com.br)

## As práticas corporais de lazer e a leitura

Autor: Sayão, MN; Azevedo, CCC

Instituição: IFRJ - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Paracambi; IFRJ - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Paracambi

Vivemos em um país onde o hábito de ler é muito pouco difundido. Mesmo nas escolas, espaço privilegiado para a propagação desse hábito, o incremento da leitura tem sido dificultado, principalmente, pelas tarefas e desejos da vida cotidiana, mas, também, por uma prática, ainda comum, que a transforma em uma obrigação completamente descolada dos interesses do aluno. Felizmente, desse mesmo espaço, também surgem relatos que apontam o sucesso de iniciativas que procuram estimular o hábito de ler associando-o aos interesses do aluno. Foram esses relatos que nos motivaram a pesquisar o potencial das práticas corporais de lazer como fonte de estímulo para a leitura, já que, estas, atualmente, ocupam um lugar de destaque na vida de crianças e jovens. Assim, neste trabalho, buscamos investigar a influência de práticas como o esporte, a dança, a ginástica, a luta, entre outras, no hábito de leitura dos alunos dos dois cursos de ensino médio/técnico do Campus Paracambi do IFRJ. Para levar a pesquisa adiante buscamos, por meio de um questionário, mapear o hábito de ler e o interesse pelas práticas corporais entre os alunos de todas as turmas do Campus. A partir dos 300 questionários coletados selecionamos, para a segunda fase da pesquisa, 55 alunos que, simultaneamente, afirmaram ter muito interesse nas práticas corporais e pouco ou nenhum hábito de ler. Recolhemos ainda indicações para a compra dos 48 livros que foram disponibilizados durante parte de um semestre letivo. Após este período, aplicamos um questionário semi estruturado entre esses 55 alunos com a intenção de averiguar o acesso à bibliografia adquirida, a motivação pela leitura e as dificuldades encontradas. Dos 47 alunos que responderam 11 disseram que leram e, dentre esses, 10 afirmaram que gostariam de ter lido mais. Ainda neste grupo, 6 disseram que as práticas corporais aumentaram a vontade de ler. Em relação às dificuldades, 6 reclamaram da falta de tempo, 4 do escasso tempo para devolver os livros e 1 da divulgação da pesquisa. Já entre os 36 que não leram obtivemos 22 citações que apontavam à falta de tempo, 15 que reclamavam da divulgação e 6 da falta de livros de seu interesse. Diante desses resultados poderíamos concluir, grosso modo, que as práticas corporais praticamente não tiveram influência sobre o hábito de leitura. Entretanto, após uma análise mais cuidadosa dos dados, entendemos que, diante de um cotidiano atribulado, faltou uma intervenção mais efetiva dos pesquisadores para aproximar os alunos da bibliografia e assim promover um encontro mais “intenso” com a mesma. Afinal, pudemos perceber por meio dos questionários que as práticas corporais, apesar do grande interesse que produzem, não possuem um poder de motivação capaz de superar as dificuldades cotidianas. Devido a este entendimento estamos, atualmente, dando prosseguimento a pesquisa e, neste processo, buscando constituir dispositivos que possam nos permitir observar melhor os efeitos dessas práticas no hábito de ler.

Apoio Trabalho: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Email: [m.sayao@globocom.com](mailto:m.sayao@globocom.com)

## **As dificuldades em promover a inclusão de crianças com deficiência nas aulas de Educação Física**

Autor: Serrasqueiro, J; Varoto da Costa, B; Simões Pimentel Gomes, M.

Instituição: Faculdade Anhaguera de Campinas - FAC; Unesp-IB-Depto de Educação/ Rio Claro; Faculdade Anhaguera de Campinas - FAC

A inclusão de crianças com deficiência no sistema educacional regular tem se acentuado nos últimos anos. Este processo não depende apenas de uma ampla legislação, mas de mudanças significativas na escola e na sociedade, exigindo a participação de todos os agentes envolvidos na educação. A reforma no sistema de ensino, a qualificação profissional e o trabalho multidisciplinar são fatores que influenciam no sucesso ou no fracasso da inclusão educacional das crianças com deficiência. As características pedagógicas da Educação Física Escolar podem contribuir significativamente no processo inclusivo, mas não podemos esquecer a importância das mudanças estruturais, sociológicas e filosóficas que precisam ser feitas. Este estudo teve por objetivo analisar o processo de inclusão das crianças com deficiências nas aulas de Educação Física do ensino regular, considerando a formação inicial do professor e a sua prática pedagógica no momento da aula. Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo, tendo com técnicas de pesquisa a observação participante e a entrevista semi- estruturada. Participaram dessa pesquisa duas professoras, sendo uma professora de Educação Física e uma de Educação Especial, de uma escola da rede municipal da cidade de Campinas, interior do estado de São Paulo. Os achados foram organizados em categorias, apontando como as principais dificuldades do professor para se promover a inclusão de crianças com necessidades especiais, o despreparo acarretado da formação profissional inicial e os problemas de ordem estrutural e política na escola. Dessa forma, os resultados mostraram lacunas na formação do professor de Educação Física durante sua graduação no que diz respeito à inclusão, dificultando sua prática pedagógica nas aulas. Consideramos ainda que, atualmente, embora a realidade do cotidiano escolar apresente uma perspectiva inclusiva, garantida por lei, o professor pode não ter recebido durante sua formação profissional (inicial e/ou continuada) subsídios para agir no momento de aula de maneira inclusiva, carecendo, portanto, de políticas públicas efetivas que acompanhem também os professores egressos.

Email: [brunavaroto@hotmail.com](mailto:brunavaroto@hotmail.com)



## **As professoras universitárias da década de 70 em evidência: Formação inicial, competências e valores**

Autor: Shigunov, V; Bruno, G. B. M.

Instituição: UFSC- CDS -DEF; URCAMP - São Borja

Foi na década de 70 e já se passaram quarenta anos. A história de formação das profissionais de Educação Física mostra muitas e diferentes possibilidades que podem ser desenvolvidas para os diferentes princípios, orientações e pressupostos. O objetivo do trabalho foi analisar a história das professoras frente a sua trajetória de formação e atuação profissional, com ênfase nas competências profissionais e nos valores propagados. A pesquisa caracterizou-se como sendo descritiva, multicasos e utilizou-se a técnica da entrevista para subsidiar as reflexões. A gravação em fita possibilitou uma análise mais aprofundada das considerações e reflexões das sujeitas pesquisadas com ênfase na análise qualitativa. Foram entrevistadas seis (n=6) professoras universitárias com formação em diferentes anos da década de 70 e ainda atuantes em uma universidade pública federal. As questões geradoras tratavam da formação inicial, das competências e dos valores. Os resultados mostram a diversidade dos cursos de formação no Brasil, desde aquela época, contudo com destaque para a predominância do sexo masculino, na sua procura e conclusão. Pode-se enfatizar que a atuação mais abrangente foi na área escolar, a iniciação e o treinamento esportivo, e ainda os trabalhos com o lazer, exigindo competências profissionais específicas dos atuantes. A maioria das professoras (64%), afirmaram que escolheram e fizeram o curso de Educação Física por causa do esporte, por terem simpatia, gostarem ou então praticarem esportes, dos mais diversos. Pode-se, ainda, destacar a dança e a natação como esportes preferidos. Deve-se enfatizar que os valores evidenciados e cobrados na década eram a prática dos diferentes esportes, seus gestos técnicos, sua relação unilateral, suas exigências de performance, sua aprendizagem e seu treinamento. As competências eram baseadas na transmissão, ensino, aprendizagem e treinamento dos gestos esportivos dos muitos esportes, além, dos valores a eles inerentes. Desta forma, a atuação competente era voltada, quase que inteiramente, ao rendimento esportivo. Contudo, a fala das professoras indica que apenas os cursos de formação inicial, frente à face das exigências atuais (muitas), não darão conta de proporcionar ao futuro profissional as competências, as habilidades e a ética, para o desempenho adequado da profissão escolhida.

Apoio Trabalho: UFSC

Email: [viktor@cds.ufsc.br](mailto:viktor@cds.ufsc.br)

## **A proposta curricular do estado de são paulo e a prática pedagógica do professor de educação física no ensino médio**

Autor: Silva, A.P.; Souza, A.C.; Rosa, J.C.; Rodrigues, V.; Santos, I.L.

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul; Universidade Cruzeiro do Sul; Universidade Cruzeiro do Sul;  
Universidade Cruzeiro do Sul; Universidade Cruzeiro do Sul

A Secretaria do Estado de Educação (SEE) de São Paulo criou no ano de 2008 uma nova proposta curricular com o objetivo de melhoria da qualidade do ensino educacional básico em toda sua rede. Na apresentação da proposta para o Ensino Médio, os conteúdos relacionados à cultura corporal de movimento (ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, lutas e os esportes) buscam, sobretudo, aproximarem-se da vida cotidiana dos alunos, auxiliando-os na compreensão do mundo de forma crítica e autônoma. Mais especificamente, a proposta sugere que a educação física trabalhe com os conteúdos que estão inseridos no convívio diário do jovem, temas que fazem parte de suas vidas como: saúde, corpo, beleza, mídia, contemporaneidade, lazer e trabalho. No entanto, a implantação dessa proposta na área de Educação Física ainda é bastante polêmica. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar como os professores de Educação Física reconhecem o papel da proposta curricular do estado de São Paulo no encaminhamento da prática pedagógica no Ensino Médio. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e contou com a participação de 6 professores de Educação Física, que lecionam no nível Médio de Ensino, em escolas da rede pública estadual, localizadas na zona leste da cidade de São Paulo. As informações foram obtidas por meio de um questionário com 5 perguntas abertas, submetidas, posteriormente, à análise de conteúdo. Os resultados indicaram que, embora busquem tratar de temas relevantes da Educação Física, os cadernos produzidos pela SEE aparecem apartados das realidades das escolas públicas de Educação Básica. A Falta de materiais e de espaços adequados para as aulas, o número excessivo de alunos por sala, a não proximidade dos conteúdos com a realidade sócio-cultural dos alunos, dentre outros, foram mencionados pelos professores respondentes desta pesquisa como fatores que dificultam a implementação da proposta. Outro ponto destacado pelos professores refere-se à suposta perda da autonomia da ação pedagógica decorrente de situações de aprendizagem prontas e fechadas: quanto ao tempo, aos recursos, às estratégias e às formas de avaliação. Em contrapartida, os resultados também evidenciaram que, no entendimento dos professores entrevistados, a aplicação da proposta pode ser um estímulo à formação continuada docente, dada a necessidade de pesquisa sobre conteúdos antes pouco trabalhados na escola, sobretudo, no que se refere à sua dimensão conceitual. Assim sendo, a partir deste estudo estratificado, verificou-se aspectos positivos e negativos em relação à utilização da proposta curricular do estado de São Paulo pelos professores. Sugere-se, no entanto, que estes aspectos possam servir não como um fim, mas como um ponto de partida para novas discussões e reflexões em torno deste documento oficial, rumo à melhoria da qualidade de ensino e a valorização dos professores de Educação Física na rede pública estadual de São Paulo.

Email: [ivanls.santos@gmail.com](mailto:ivanls.santos@gmail.com)

## **Condições materiais e infraestruturais para as aulas de Educação Física das escolas municipais de Cuiabá – MT**

Autor: Silva, E. S.; Moreira, E. C.

Instituição: UFMT-Faculdade de Educação Física; UFMT-Faculdade de Educação Física

A existência ou inexistência de materiais e espaços físicos adequados para as aulas de Educação Física há muito tempo é utilizada como argumento para o bom ou mau desenvolvimento das mesmas. Há professores que se baseiam na falta de materiais e estrutura para justificar sua intervenção pedagógica, falha na organização das aulas, conteúdos repetitivos e pouco elaborados, dentre outros. Dessa forma teve-se como objetivo realizar um mapeamento dos materiais e infraestrutura disponível para o desenvolvimento das aulas de Educação Física das escolas municipais de Cuiabá, MT. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico, sobre a falta, a seleção e a organização de materiais nas aulas de Educação Física, dentre outros elementos necessários para o desenvolvimento das aulas. A pesquisa empírica foi realizada com um levantamento material e infraestrutural em 35 das 86 escolas municipais. Os dados foram obtidos por meio de um questionário aplicado durante as visitas realizadas às escolas, junto aos professores, contendo 4 questões fechadas, 4 questões semi-abertas e 1 questão aberta, versando sobre os assuntos específicos do estudo. A presente pesquisa se caracteriza como descritiva, pois não busca manipular os fatos e sim observar, registrar e analisar os mesmos. O estudo tem uma abordagem quali-quantitativa. Como resultado pode-se constatar que em termos de espaço físico, 61% das escolas possuem quadra coberta, 25 % descoberta e 14% não possuem quadra. Entretanto, diferentes espaços são disponibilizados para a realização das aulas, como por exemplo, sala de multiuso (44%), sala de lutas (12%), sala de dança (12%) e outros espaços, como pátio e campo de futebol (32%), o que entende-se ainda não é suficiente. Outra constatação, é que muitas vezes a escola disponibiliza espaços físicos com boas condições para a prática das atividades elaboradas pelos docentes. Contudo, muitas vezes estes espaços necessitam ser divididos com outras atividades não relacionadas às aulas de Educação Física, e sim referentes a projetos sociais que utilizam a estrutura física da escola para que possam ocorrer. Não é nosso objetivo criticar a permanência destes projetos, no entanto, deve-se atentar para a perda/substituição de espaço das aulas no âmbito escolar, o que pode comprometer, sobremaneira, o desenvolvimento das aulas de Educação Física. Em relação ao estado de conservação dos materiais, 16% julgam que os materiais estão em condições ruins, 54 % razoável e 30% ótimo. Todavia, percebe-se que a maioria dos professores (71%) busca soluções confeccionando materiais alternativos a fim de suprir possíveis carências. Vale ressaltar que estes são resultados preliminares, visto que a intenção é visitar a totalidade de 86 escolas. Dessa forma, espera-se que os resultados posteriores ao unirem-se aos que ora apresentamos sirvam de indicativas para adequação das políticas públicas para a Educação Física Escolar, potencializando o trabalho docente.

Apoio Trabalho: CNPq/FAPEMAT

Email: [elisamass@hotmail.com](mailto:elisamass@hotmail.com)

## **Ciranda cirandinha vamos todos cirandar: realidade da educação física infantil sob o aspecto da formação inicial**

Autor: Silva, T.F.R; Hunger, D.A.C.F

Instituição: Unesp- Bauru; Unesp-FC-Depto de Educação Física

Leituras realizadas pertinente à área da Educação Física, nos mostram a importância do ensino e aprendizagem dos conteúdos da cultura corporal de movimento e conseqüente desenvolvimento saudável da criança. A aplicação sistematizada e bem orientada desses conteúdos já na fase da Educação Infantil, provavelmente possibilitará uma formação equilibrada e integral no que diz respeito aos aspectos cognitivos, afetivos, sociais, culturais e motores dessa criança. No entanto, observa-se ainda um despreparo inicial dos professores do Ensino Infantil. Nesse sentido, na presente pesquisa objetivou-se analisar a formação e dificuldades de professores escolares no que diz respeito à Educação Física, bem como, as implicações que a formação inicial em pedagogia ocasiona. Para tanto, realizou-se revisão da literatura abordando-se o processo histórico da área; concepções de criança, Educação Infantil e Educação Física. A investigação é de natureza qualitativa, na qual o ambiente escolar - natural - foi a fonte direta da coleta de dados. Por intermédio da técnica de entrevista semi-estruturada, a qual continha vinte questões, coletaram-se depoimentos de dezesseis professoras da rede municipal de ensino de Botucatu, São Paulo, que trabalham com o conteúdo da Educação Física na Educação Infantil. Constatou-se que: a) as professoras possuem graduação em Pedagogia, curso que não contempla, em sua maioria, a área da Educação Física, sendo que a formação inicial inadequada tem interferido na prática profissional, afirmou 50% das professoras; b) quase 44% delas apresentam um planejamento bimestral, porém não há uma reflexão conjunta referente aos conteúdos a serem desenvolvidos com as crianças; c) 50% da professoras disseram trabalhar com o conteúdo “jogo” em suas aulas, o que de acordo com a literatura é extremamente importante para a faixa etária e questão; d) todas foram unânimes em afirmar sobre a importância da Educação Física Escolar, bem como, consideraram necessário um profissional especialista para trabalhar com esse conteúdo, para que os objetivos da Educação Física sejam plenamente desenvolvidos. Considerando as diversas leituras e entrevistas realizadas, podemos observar a importância do movimento para a Educação Infantil. Movimentar-se significa adquirir um melhor repertório motor, uma contribuição para a alfabetização (leitura, escrita, construção do pensamento abstrato, entre outros), e a vivência de experiências prazerosas, auxiliando para formação completa da criança. A função desse estudo não foi apenas de apontar as dificuldades que a Educação Física na Educação Infantil enfrenta, mas de retomar a reflexão acerca do assunto para que possamos repensar a Educação que está sendo oferecida para as nossas crianças nas escolas brasileiras. Acreditar que a Educação Física pode contribuir para a formação global das crianças da Educação Infantil é um ponto inicial para que a mudança aconteça na Educação.

Email: [talitafabiana@hotmail.com](mailto:talitafabiana@hotmail.com)

## **Possibilidades para sistematização da dança nas séries iniciais do ensino fundamental.**

Autor: Simões, M.; Guimarães, V. D.; Darido, S. C.

Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Cordeiropolis; Unesp-IB-Depto de Educação Física;  
Unesp-IB-Depto de Educação Física

A dança é um dos conteúdos da cultura corporal de movimento, porém é possível constatar a sua baixa presença nas aulas de Educação Física escolar. Esse fato ocorre devido a vários fatores, como por exemplo, a falta de conhecimento dos docentes sobre tal prática, como também as suas deficiências na formação inicial e continuada. Outra possível razão pode estar no fato de não haver uma organização e/ou sistematização desse conteúdo, fazendo com que muitos professores não atribuam sentido e significado para a dança em contexto escolar. Com o intuito de valorizar a importância desse conteúdo assim como as suas possibilidades de aplicação nas aulas de Educação Física, o objetivo desse trabalho foi apresentar um modelo de organização/sistematização das atividades rítmicas e dança para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental, na qual se procurou contemplar tanto as atividades rítmicas, como também as danças mais apropriadas para cada faixa etária inserida nas séries escolares, resgatando, dessa forma, as brincadeiras e cantigas populares. Os resultados, baseados na concepção da pluralidade cultural, apontam que podem ser tratados os seguintes conteúdos: para o 1º ano, Samba de Roda (Região Nordeste), atividades rítmicas e percussão corporal nas brincadeiras cantadas; para o 2º ano, Dança do Pezinho (Região Sul) e atividades rítmicas com as cantigas de roda, utilizando elementos da cultura popular, como: cordas individuais, arcos e bolas; para o 3º ano, Quadrilha (Região Nordeste), atividades rítmicas utilizando elementos da cultura popular, como cantigas de roda, cordas e chocalhos e percussão corporal; para o 4º ano, Catira ou Cateretê (Regiões Sudeste e Centro Oeste) e a questão do gênero na dança, ritmo nas cantigas de roda; para o 5º ano, Carimbó (Região Norte) e a questão da pluralidade cultural, atividades rítmicas nas brincadeiras e jogos com cordas. Com essa sistematização dos conteúdos de dança, elaborou-se um total de 50 aulas para serem desenvolvidas ao longo dos cinco primeiros anos do ensino fundamental. Espera-se que essa classificação facilite o tratamento dessas práticas corporais na escola.

Email: [mariana\\_sims@yahoo.com.br](mailto:mariana_sims@yahoo.com.br)

## **A Educação Física na educação infantil: a questão do professor especialista**

Autor: Souza, C.

Instituição: Centro Universitário Claretiano - São Carlos

Antigamente as crianças passavam uma parte do dia na escola (quando possível) e outra parte brincando com seus colegas na rua, enriquecendo suas vivências corporais. Com a modernidade, surgiram as tecnologias com suas: televisões, videogames e computadores, o que por si só já era um bom pretexto para manter as crianças estagnadas a sua frente. Mas, conjuntamente com a tecnologia, infelizmente aumentou-se o medo da violência urbana e o que era um mero passatempo tornou-se a única atividade de muitas crianças moradoras dos chamados centros urbanos. Com essa transformação de mundo, a escola tornou-se a maior responsável, por ensinar a muitas crianças habilidades motoras básicas, tendo um componente curricular específico para isso a EDUCAÇÃO FÍSICA. Sabemos que a Educação Física é um componente curricular importante para a formação das crianças, porém em muitas cidades esta modalidade não é oferecida nas escolas de Educação Infantil da rede pública ou é fornecida de maneira inadequada nas escolas particulares. Buscando demonstrar a contribuição que esse componente oferece para a Educação Infantil como, o de as crianças vivenciarem o máximo de possibilidades que auxiliem em seu conhecimento e desenvolvimento: cognitivo, afetivo, motor, físico e social. Além de discutir sobre a questão do professor especialista de Educação Física ser o responsável pela regência desta na Educação Infantil, iniciamos esta pesquisa. A pesquisa foi de natureza qualitativa, onde recolhemos o máximo de informações sobre a temática. Foi optado por efetuar uma pesquisa na modalidade bibliográfica onde entramos em contato com diversos textos publicados em: livros, artigos, teses e monografias, conseguindo assim as informações necessárias para construção de um conhecimento condizente com a realidade da temática pesquisada. As palavras chaves pesquisadas foram: Educação Física Infantil, Educação Infantil, Desenvolvimento das Crianças de zero a seis anos e Jogos Brincadeiras Infantis. Concluímos que a atuação de qualquer profissional dentro da Educação Infantil deve proporcionar a formação global do aluno, portanto se a Educação Infantil faz parte da Educação Básica e a Educação Física é componente obrigatório da Educação Básica no Brasil o Educador Físico também é responsável por essa formação. Acreditamos que atuação conjunta de professor especialista e professor polivalente vem a somar para a formação integral da criança na Educação Infantil. Além disso, outras questões relevantes foram apontadas demonstrando que novos estudos devem surgir para verificar a potencialidade favorável da união destas duas vertentes e seus profissionais, que são a Educação Física e a Pedagogia, para melhorar o modo com a Educação Infantil e suas propostas pedagógicas são oferecidas as crianças que frequentam esta instituição.

Email: [kriskathi@hotmail.com](mailto:kriskathi@hotmail.com)

## **Korfebol: uma relação de esporte e gêneros na educação física escolar**

Autor: Souza, C.P.; Suzuki, F.S.

Instituição: Uninove-Depto de Educação Física; Uninove-Depto de Educação Física

Neste trabalho foram abordadas questões sobre o Gênero sendo uma formação de identidade sexual dos indivíduos manifestado através da cultura e da sociedade deixando a mulher em uma posição de inferioridade dentro do mundo que se vive. Partindo desta diferença de relacionamento discute-se então sobre os fatores de inclusão de gênero dentro da história da Educação Física tendo um olhar mais crítico sobre essa relação, utilizando-a como ferramenta para uma ação pedagógica. Sendo assim o objetivo deste trabalho foi apresentar possibilidades de jogo como o Korfebol para trabalhar as relações de gênero nas atividades desportivas. Para a realização da presente pesquisa, foi utilizado o método bibliográfico para conhecermos as contribuições científicas sobre a importância do Korfebol ao desenvolvimento de valores nas relações entre gêneros nas aulas de educação física escolar. O Korfebol é um instrumento para ser utilizado não apenas como um esporte, mas sim como forma de integrar as meninas e os menos habilidosos, pregar a anti-violência através das regras e cooperar fazendo com que o aluno pense no time como um todo (CAUHÊ, 2007). Para Leal e Oliveira (2007), o Korfebol é um esporte misto formado por 8 pessoas, sendo que cada equipe possui 4 homens e 4 mulheres. Só é permitido mulher marcar mulher e homem marcar homem. O estudo demonstrou o quanto a palavra Gênero foi se transformando no decorrer de sua história, provocando uma hierarquização dentro da sociedade em relação a figura do homem forte e no poder e a mulher frágil sendo subordinada a ele. Infelizmente, nos dias de hoje a sociedade ainda carrega o peso das diferenças de Gênero refletidas em seus comportamentos. Certamente esse processo pode ser amenizado se for transmitido de maneira confiável e responsável através da cultura corporal de movimento, que no caso deste trabalho foi introduzido o esporte e como ferramenta utilizou-se o Korfebol, uma modalidade diferente que trabalha as diferenças existentes entre meninos e meninas buscando valores e atitudes morais. Assim sendo o Korfebol pode ser transformado em uma proposta de trabalho introduzido nas aulas de Educação Física escolar, com o objetivo de desfigurar a imagem polêmica de Gênero passando a ser refletida nas intervenções escolares de maneira construtiva tendo o professor a obrigação de propiciar estas vivências aos alunos Dessa maneira podemos trabalhar o Korfebol dentro das aulas de educação física como meio de prática educativa, integrando meninos e meninas favorecendo a aprendizagem de respeitar as diferenças existentes, considerando o aluno diante dos estímulos, criatividade e respeito.

Email: [frankssuzuki@gmail.com](mailto:frankssuzuki@gmail.com)

## **A formação de professores na Educação Física: os saberes docentes em questão**

Autor: Souza, E.; Souza Neto, S.

Instituição: Unesp-IB- Depto da Educação; Unesp-IB- Depto da Educação

A partir das mudanças curriculares na Formação de Professores da Educação Básica, licenciatura plena – Educação Física, Resolução CNE/CP 1/2002 e Resolução CNE/CES 7/2004, visando à formação de um novo professor desenvolveu-se este estudo. Optou-se por fazer um recorte tomando como referência estudar o currículo como um documento de identidade, na forma de um corpo de conhecimentos, que traz subjacente ele os saberes docentes. Nesta perspectiva, os saberes docentes são categorizados em saberes da formação profissional, saber disciplinar, saber curricular e saber experiencial. Portanto entendemos que na construção da identidade profissional estes saberes aparecem como constitutivos da profissão, abarcando a experiência, o conhecimento específico e o saber pedagógico num processo de formação (inicial e continuada) integrada. Considerando esses pressupostos, esta pesquisa, estudo de caso, teve como objetivo analisar na proposta de uma graduação em Educação Física, licenciatura plena, de uma universidade pública, a presença dos saberes docentes no processo de formação, tendo como técnicas: fonte documental (projeto pedagógico), entrevista semi-estruturada (dez sujeitos: cinco professores e cinco estudantes do último ano) e análise de conteúdo. Optou-se pelo estudo de caso por considerar que este curso tem apresentado uma proposta diferenciada de formação de professores nos últimos 20 anos, sendo avaliado externamente, nos últimos 10 anos, entre os cinco melhores cursos de formação de professores do país dado a sua excelência e proposta. Assim, entre os resultados observou-se: (a) no projeto pedagógico da graduação em Educação Física, licenciatura, a proposta de carga horária de 4140 horas-aula, quando o mínimo exigido é de 2800 horas; (b) a presença de um modelo dual de formação com preponderância da teoria no início da formação e, posteriormente, da prática, a partir da segunda metade do processo de formação (3º ano ou 5º semestre); (c) um corpo de conhecimento com forte embasamento dos saberes da formação profissional na formação ampliada (currículo) e do saber disciplinar e curricular na formação específica (currículo), emergindo nas entrevistas a presença de um saber experiencial que emerge tanto da socialização primária como secundária. O currículo encontrado pode ser denominado como oriundo do modelo de orientação acadêmica diferente do modelo profissional que tem como foco e lócus a própria escola. Portanto, admite-se também a perspectiva de que o atual modelo de formação encontrado pode ser híbrido, considerando que na segunda metade do curso a escola e a docência ganham um relevo preponderante. No geral pondera-se que a construção da identidade docente nesse contexto considera os saberes constitutivos da profissão, tendo como forte influência o movimento de profissionalização do magistério em que se busca também uma maior articulação entre teoria e prática.

Apoio Trabalho: CNPq

Email: [esthervieira@gmail.com](mailto:esthervieira@gmail.com)



## **Percepção de alunos do ensino fundamental sobre as condições materiais para o desenvolvimento das aulas de educação física**

Autor: Souza, J. B.; Lopes, T. C.

Instituição: UFMT-FEF-Acadêmico; UFMT-FEF-Depto de Educação Física

Um dos supostos problemas enfrentados pelos professores para o desenvolvimento das aulas de Educação Física Escolar diz respeito à ausência ou às péssimas condições de materiais para as aulas. No caso da Educação Física, este é um problema recorrente. Segundo os professores, esta carência se traduz em dificuldades ou inviabilização da prática. Assim, temos como objetivo no presente estudo identificar as condições dos materiais utilizados pelos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Cuiabá, Mato Grosso, na percepção dos alunos. Em busca das respostas, recorreremos a um estudo descritivo, com abordagem qualitativa feito com alunos de 6º ano do Ensino Fundamental. Fizeram parte deste estudo 71 alunos de 7 escolas que responderam um questionário com perguntas fechadas, com 26 itens/ materiais comumente utilizados nas aulas de Educação Física a serem quantificados quanto à sua existência e condições de uso, a partir da percepção dos alunos. As questões versavam sobre quais recursos materiais as escolas dispunham para as aulas de Educação Física e qual o seu estado, podendo estes ser assinalados entre ótimo, razoável (bem utilizado, mas bem conservado), ruim (péssimo estado de conservação) e não possui. Inicialmente, foi entregue para cada aluno o TCLE, que deveria ser assinado pelos pais ou responsáveis, somente com essa autorização os alunos responderam ao questionário. Com a aplicação do questionário identificamos que 34,66% dos materiais disponíveis para as aulas de Educação Física resume-se ao que é necessário para o ensino dos esportes, tais como: futsal, vôlei, handebol e basquete, variando apenas seu estado de conservação, sendo em estado ótimo as bolas de futsal. Segundo os alunos, as escolas também possuem jogos de tabuleiro ou de mesa como xadrez, dama, dominó, pega vareta, dentre outros, que também estão em ótimo estado de conservação (19,85%). Porém, não ficou claro se este material é específico da disciplina ou de programas sociais que são desenvolvidos nas escolas. Outros materiais como arcos, cordas, bastões, cones, dentre outros que podem ser utilizados nas aulas de Educação Física não estão à disposição na escola (40,58%) e quando existem, estão classificados em um estado de conservação como razoável e/ou ruim (69,36%). Concluímos assim, os alunos identificam que os materiais (bolas) para os esportes coletivos encontram-se em maior número e melhor estado de conservação que outros materiais existentes. Denota-se com isto, que estes materiais, por encontrarem-se em maior número podem apresentar uso mais constante, visto a falta de outros materiais. Entendemos que julgar o estado de conservação, por exemplo, de bolas de modalidades esportivas, esteja mais atrelado ao gosto pela prática e a necessidade de “jogar”, independente da condição que o material esteja, justificando então, o grande número de apontamentos para o estado de conservação ótimo.

Apoio Trabalho: PIBIC/CNPq

Email: [souzajbcbce@gmail.com](mailto:souzajbcbce@gmail.com)

## **Avaliação da aptidão da força muscular em graduandos de educação física**

Autor: Souza, T.M.F.; Assumpção, C.O.; Bartholomeu Neto, J.; Urtado, C.B.

Instituição: UNICAMP; FIT; UNIRG; FAP

**Introdução:** A imagem do profissional de educação física está sempre vinculada à prática de exercícios e à saúde, ou seja, espera-se deste indivíduo níveis desejáveis de aptidão física. Um dos fatores que contribui para isso é a visão que muitas pessoas possuem, acreditando que o desenvolvimento físico deste profissional melhora no decorrer do curso de educação física. **Objetivo:** Avaliar a aptidão da força muscular de graduandos do curso de educação física de uma instituição particular. **Metodologia:** Participaram do estudo 18 mulheres (idade de 22,8 + 3,0 anos, peso de 63,2 + 7,7 kg e estatura de 1,6 + 0,1 m) e 15 homens (idade de 25,3 + 6,7 anos, peso de 75,4 + 14,1 kg e estatura de 1,7 + 0,1 m). Todos os participantes realizaram o seguinte protocolo de avaliação: peso corporal, estatura, índice de massa corporal (IMC), teste de contrações abdominais, de apoio de frente sobre o solo e de salto horizontal. **Resultados:** Os voluntários apresentaram as seguintes classificações no protocolo de avaliação realizado: IMC (mulheres = 100% entre baixo peso e normal; homens = 87% entre normal e sobrepeso), teste de contrações abdominais (mulheres = 62% entre fraco e regular; homens = 73% entre bom e excelente), teste de apoio de frente sobre o solo (mulheres = 56% entre abaixo da média e média; homens = 54% entre abaixo da média e média) e teste de salto horizontal (mulheres = 89% fraco; homens = 60% entre regular e bom). No presente estudo, houve uma pequena vantagem dos homens com relação às mulheres nos resultados obtidos. **Conclusão:** Os graduandos não apresentaram classificações desejáveis em alguns dos testes realizados, sugerindo que a aptidão da força muscular não é desenvolvida durante o curso de educação física, visto que o conteúdo não é exclusivamente prático.

Email: [thiago\\_mfs@hotmail.com](mailto:thiago_mfs@hotmail.com)

## Discursos das Mídias e os possíveis efeitos na Identidade Docente

Autor: Spiguel, F.; Ost, L.; Nunes, M.

Instituição: Centro Universitário Ítalo Brasileiro; Centro Universitário Ítalo Brasileiro; Centro Universitário Ítalo Brasileiro

Discursos das Mídias e os possíveis efeitos na Identidade Docente Fábio Augusto Spiguel<sup>1</sup> Leticia C. Nonemacher Ost<sup>1</sup> Mário Luiz Ferrari Nunes<sup>1</sup> <sup>1</sup> Centro Universitário Ítalo Brasileiro No transcorrer dos anos 1990, diversas mudanças ocorreram nos níveis econômico, político e cultural da sociedade brasileira, as quais promoveram e reforçaram uma perspectiva mais global sobre as políticas sociais. Em termos educacionais, foram implementadas reformas por organizações supranacionais, que incidiram em uma agenda educacional que tem privilegiado certas políticas de currículo, avaliação, financiamento e formação de professores. Dentre seus impactos está um dos objetivos centrais da educação: a preparação para o trabalho. Agora as escolas deverão desenvolver no aluno novas habilidades e a flexibilidade para adaptar-se a novas demandas do trabalho e, portanto, mudar de emprego durante o decorrer da vida; e lidar com uma mão-de-obra internacional competitiva. Além disso, ela deverá regular as atitudes do consumidor, incrementadas por patrocínios empresariais para produtos curriculares e extracurriculares que confrontam os estudantes em seu cotidiano na sala de aula. Em meio a isso tudo, o professor, de qualquer disciplina, é tido como o principal responsável para garantir essas mudanças. Diante desse quadro, este trabalho tem por objetivo analisar um dos meios que alardeiam uma possível ineficiência do professor em atender às novas exigências e que incidem na constituição da identidade docente: os discursos da mídia. Os dados analisados foram extraídos de reportagens acerca do tema veiculadas em revistas e jornais de grande circulação. A interpretação dos resultados deu-se a partir da análise do discurso, formulada por Michel Foucault e seus comentadores. Os resultados indicam que as representações veiculadas pelas mídias acerca do professor e da educação brasileira colaboram para a desvalorização do ensino público e da identidade docente, incrementando políticas mercantilizadas de formação e adequação de material didático. Palavras-chave: identidade docente, discurso das mídias, formação de professor, representação de educação, globalização

Apoio Trabalho: UNIÍTALO

Email: [FABIOCABELO6@GMAIL.COM](mailto:FABIOCABELO6@GMAIL.COM)

## A legitimidade das aulas de educação física no 3º ano do Ensino Médio

Autor: Telles, S.S.; Millen Neto, A.R.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Gama Filho - PPGEF

A legitimidade da Educação Física (EF) na Educação Básica historicamente se apoiou em diferentes discursos que creditavam papéis sociais relacionados a determinadas instituições. Desde o final do século XIX, o discurso higienista dava importância aos exercícios físicos na escola como forma de promoção da saúde pública. E, poucas décadas depois, o viés militar cresceu relevância às atividades físicas na escola, dessa vez com a preocupação da constituição de um homem forte, apto a defender a pátria. Nas décadas de 1960 e 1970, a detecção de talentos e a promoção do esporte de alto rendimento surgem como novo discurso legitimador. Ainda hoje, estas são vozes repercutem na escola para garantir a presença da EF. No entanto, a perspectiva de uma EF crítica, que vislumbra a formação de um homem emancipado, criativo, autônomo e com consciência crítica, através da reflexão sobre a cultura corporal a ser realizada pela EF, tem ganhado espaço no campo acadêmico. Em concomitância a esses elementos que dão legitimidade à EF, existem aqueles que regulam sua existência na escola pela via da legalidade. Através da Lei nº. 10.328/2001, salvo para os alunos que se enquadrem nas condições determinadas na Lei nº 10.793/2003, a EF se constituiu em um componente curricular obrigatório em toda a Educação Básica. O presente estudo tem como objetivo a reflexão sobre os motivos da evasão e do desinvestimento das aulas de EF no 3º ano do Ensino Médio. Embora a preparação para o vestibular não seja uma das condições de exceção previstas na lei – que abrem possibilidades para os alunos abdicarem das aulas de EF –, trabalhamos com a hipótese de que a preocupação com o ingresso nas universidades é um dos motivos da evasão e do desinvestimento nas aulas de EF no Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa com características qualitativas, que foi realizada em uma escola particular da região serrana do Rio de Janeiro. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram uma entrevista semiestruturada e um questionário que foram aplicados, respectivamente, na coordenadora da EF da instituição investigada e nos estudantes do 3º ano do Ensino Médio. A partir da análise dos dados podemos inferir que: as aulas de EF ocorrem no mesmo horário das demais, porém esse tempo é utilizado para outros fins caso haja algum evento na escola; as dispensas dadas aos casos descritos na lei nº 10.793/2003 são rotineiras; se por um lado se confirmou a perda de legitimidade da EF, em função de seu caráter procedimental e pela presença do vestibular, por outro lado essa disciplina é considerada importante enquanto espaço e tempo de divertimento e descontração; a ausência de uma tradição curricular, no que tange à seleção, à organização e ao ensino dos conteúdos da EF, implicou na construção de uma imagem que a percebe como uma atividade complementar, desvinculada do “currículo oficial” da escola, e não como um componente curricular.

Email: [amillen@gmail.com](mailto:amillen@gmail.com)

## **Gerando movimentos criativos na infância através de atividades rítmicas e expressivas**

Autor: Tremea, V.S.; Lima, L.E.G.; Rocha, R.S.; Mascarenhas, J.

Instituição: Uninorte - Educação Física; Uninorte - Educação Física; Uninorte - Educação Física; Uninorte - Educação Física

Este estudo teve como objetivo analisar o desempenho das crianças em atividades rítmicas e expressivas, verificando o desenvolvimento dos indicadores de geração de movimentos criativos e se houve diferença significativa intragrupos e intergrupos em relação aos gêneros, da primeira para a última sessão. Caracteriza-se como uma pesquisa quase-experimental, sendo considerados participantes 13 meninas e 9 meninos, com idade de 8 a 10 anos, regularmente matriculados em uma Escola da Rede Pública Municipal de Ensino, localizada na região centro-sul de Manaus-AM. Como instrumentos foram utilizados a matriz de observação e planilha de Escores de Movimentos Criativos. Utilizou-se da observação direta e indireta para o acompanhamento das crianças, da primeira para a última sessão, num total de dez aulas de um programa de atividades rítmicas e expressivas. Foi analisado a diferença intragrupos e intergrupos (gênero). Os dados foram analisados a partir do Teste de normalidade de Shapiro-Wilk, para dados não paramétricos; para análise intergrupos o teste Mann-Whitney e intragrupos o teste de diferenças Wilcoxon, do Pacote Estatístico SPSS 18. Pode-se perceber que tanto meninas quanto meninos melhoram o seu desempenho para movimentos criativos: sensibilidade rítmica, controle corporal, dinâmica de movimento, uso do espaço e as idéias geradas de movimentos. A média da primeira sessão para as meninas foi de 7,30 e para os meninos 6,88, ou seja, abaixo do esperado conforme a planilha de Escores de Movimentos criativos e para a última sessão as meninas atingiram a média 15,15 e os meninos 15,22, considerados acima da média (>12 pontos) de desempenho de movimentos criativos. Evidencia-se que houve diferença estatisticamente significativa intragrupos, porém não houve diferença significativa intergrupos. Portanto considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foram apresentadas condições favoráveis para o desenvolvimento das crianças, procurando-se criar um ambiente acolhedor e seguro, demonstrando que todos tinham potencial para aprender e compartilhar com o grupo, o que lhes garantiu uma evolução com relação aos movimentos criativos e expressivos. A diferença significativa encontrada ocorreu não só pelo ambiente estimulador, mas também pela disposição das crianças na realização das atividades, relacionadas ao desejo de conhecer, aprender novas possibilidades do seu corpo e as interações possíveis com o grupo. Observou-se um bom relacionamento entre as crianças o que auxiliou no processo de aquisição e aperfeiçoamento dos movimentos; todos se envolveram no processo. Foram notórios os benefícios encontrados ao trabalhar o conteúdo atividades rítmicas e expressivas. Neste sentido, cabe ao professor proporcionar uma gama de atividades aos escolares, reconhecendo as atividades rítmicas e expressivas como parte do processo educativo em Educação Física.

Email: [viviamsantin@hotmail.com](mailto:viviamsantin@hotmail.com)

## **Inserção do profissional de educação física na atenção primária à saúde: 10 anos do programa saúde ativa rio claro**

Autor: Valdanha Netto, A; Nakamura, PM; Papini, CB; Teixeira, IP; Zorzetto, LP; Kokubun, E  
Instituição: NAFES - UNESP Rio Claro; NAFES - UNESP Rio Claro; NAFES - UNESP Rio Claro; NAFES - UNESP Rio Claro; NAFES - UNESP Rio Claro; NAFES - UNESP Rio Claro

**Introdução:** A inserção do profissional de Educação Física no campo da saúde coletiva é uma possibilidade proposta por portarias ministeriais que dizem respeito ao Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente em atuação voltada para ações nos Programas de Saúde da Família. Este contexto está integrado à atenção primária a saúde, que está inserida no SUS através da portaria Nº 648 GM/2006 do Ministério da Saúde (MS) e é definida como um conjunto de ações de saúde, individuais e coletivas, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. **Objetivo:** o trabalho tem por interesse compartilhar as experiências do programa “Saúde Ativa Rio Claro” para a inserção do profissional de Educação Física na atenção primária a saúde. **Metodologia:** O Município de Rio Claro é pioneiro em inclusão do profissional de Educação Física em ações da atenção primária à saúde. Desde 2001, através de sua Fundação Municipal de Saúde, em parceria com o Núcleo de Atividade Física Esporte e Saúde, do Departamento de Educação Física – Instituto de Biociências – UNESP Rio Claro, o município oferece um programa de atividade física voltada para portadores de doenças de agravos não-transmissíveis em Programa de Saúde da Família. **Resultado:** No âmbito da atenção primária a saúde, o programa “Saúde Ativa Rio Claro” atende cerca de 400 pessoas em 16 unidades de saúde com atividade física orientada por profissionais de Educação física, duas vezes por semana com duração de 1 hora. São realizados dois eventos (semestrais) com a participação de todos os alunos de graduação do curso de Educação Física da UNESP e profissionais de saúde envolvidos no programa. No campo da profissão de Educação Física o programa, através de subvenção da Secretaria de Vigilância em Saúde do MS promoveu a inserção de 5 profissionais de Educação Física no Sistema de Saúde do Município de Rio Claro, além de realizar um evento anual com profissionais, gestores, servidores e pesquisadores da área da saúde, com o intuito de debater os rumos da inserção da atividade física na atenção básica como forma de prevenção e tratamento para doenças. Na esfera acadêmica, o programa possibilita a inserção de graduandos e pós-graduandos através de um programa de extensão universitária e de pesquisa, como a execução de um levantamento da “Linha Base do Nível de Atividade Física dos Adultos e Adolescentes do Município de Rio Claro”, com cerca de 2000 entrevistas que tem contribuído para novas publicações acadêmicas e também para orientação na construção de novas políticas de intervenção no Município. **Conclusão:** O programa “Saúde Ativa Rio Claro”, além de contribuir para a integração entre a Universidade e o Poder Público na construção de políticas públicas para promoção da atividade física, se construiu como uma experiência positiva e exitosa para a inserção do profissional de Educação Física em uma equipe de trabalho da atenção primária a saúde.

Apoio Trabalho: Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde (SVS - MS)

Email: [valdanha@uol.com.br](mailto:valdanha@uol.com.br)

## **Os saberes docentes e a prática pedagógica de professores de educação física iniciantes e experientes**

Autor: Varoto da Costa, B; Souza Neto, S.

Instituição: Unesp -IB- Depto de Educação/ Rio Claro; Unesp -IB- Depto de Educação/ Rio Claro

O presente trabalho investigou a manifestação dos saberes docentes na prática pedagógica de professores de Educação Física, tendo como objetivo averiguar na docência de professores de Educação Física iniciantes e experientes a mobilização dos saberes docentes, considerando o processo de construção do conhecimento. Neste contexto foi considerado como objeto de estudo aspectos das trajetórias sociais desses professores, trazendo subjacente a elas a perspectiva de um habitus, como uma identidade que vai se constituindo. Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo, que teve como técnicas: observação, fonte documental e entrevista semi-estruturada. Os participantes foram quatro professores de Educação Física, classificados em iniciantes e experientes de acordo com o tempo de docência na área, sendo o trabalho de campo realizado em escolas públicas da rede municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os dados foram apresentados em três eixos temáticos - “A escola como espaço social de formação, produção de sentidos e reprodução de estruturas pedagógicas”; “Entre o habitus de aluno e o habitus de professor: a manifestação dos saberes docentes”, “O habitus profissional do professor de Educação Física. Mediante tais eixos, constatou-se que na constituição docente as vivências percebidas na socialização primária com a Educação Física escolar e o esporte influenciaram a escolha pela profissão. Contudo, o ingresso no magistério foi principalmente justificado pela estima aos professores universitários, pelas disciplinas específicas do curso e pelos estágios. Na constituição do habitus professoral, as ações didáticas, a hexis corporal, e a postura revelaram um habitus social e uma manifestação plural dos saberes docentes (profissionais, disciplinares, curriculares e experiências). Sobre o tempo de carreira no magistério, averiguou-se que, no caso dos iniciantes, as referências mais relevantes relacionaram-se aos saberes profissionais, disciplinares e curriculares, enquanto no caso dos experientes, a preponderância centrou-se nos saberes relacionados às experiências. Concluiu-se que as diferentes fases da carreira docente estão atreladas à ação pedagógica do professor no tocante ao discurso de sua prática, evidenciando as fontes mais salientes de seus saberes. Percebeu-se ainda que as trajetórias sociais foram determinantes para a constituição do habitus social e, no caso do magistério, por meio da prática pedagógica do professor (expressa no habitus professoral), observou-se a manifestação dos saberes plurais dos docentes, exteriorizados no processo de construção de suas identidades.

Email: [brunavaroto@hotmail.com](mailto:brunavaroto@hotmail.com)

## Ensino dos fundamentos básicos do atletismo e basquete

Autor: Gomes, B.C.V.; Silva, L.G.

Instituição: Centro Universitário UnirG; Centro Universitário UnirG

ENSINO DOS FUNDAMENTOS BÁSICOS DO ATLETISMO E BASQUETE Berollene Cristhinne V. Gomes<sup>1</sup>; Lucilene Gomes da Silva<sup>2</sup>; <sup>1</sup>Discente do Curso de Educação Física do Centro Universitário UnirG-TO – Brasil <sup>2</sup>Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário UnirG-TO – Brasil O presente trabalho é fruto das intervenções de ensino desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I realizado com uma turma de 2º ano do ensino fundamental da rede pública de Gurupi - TO. Os conteúdos foram aplicados a partir da necessidade de instruir aos alunos, que não possuíam o aprendizado educacional e pedagógico dos mesmos. Ensinamos: Na modalidade atletismo, o histórico, corrida, salto, lançamento e arremesso. E no Basquetebol, o histórico, controle de corpo, passe, drible e arremesso. Elencamos enquanto questão norteadora do ensino: Como se dará a participação dos alunos do 2º ano B durante as aulas de atletismo? No plano da socialização será que haverá distinção de integração entre meninos e meninas durante a participação das atividades propostas? Para concretização da proposta adotamos os princípios metodológicos de ensino da abordagem crítico emancipatória de Elenor Kunz. Os instrumentos para coleta das informações: registro fotográfico, diário de campo, desenhos feitos pelos alunos, para análise das informações a técnica de categoria de análise de Minayo (2004). Os sujeitos envolvidos foram 39 alunos do 2º ano “B” da escola Municipal Antônio Almeida Veras, e 2 alunos do 5º período do curso de Educação Física. Destacamos que as intervenções foram significativas, pois deram - nos a experiência de viver as dificuldades e deparar com vários desafios ao aplicar aulas respectivas à modalidade de atletismo e basquetebol, por meio de metodologias diversificadas pelo fato de uma ser individual e a outra coletiva, para crianças de série inicial. Podemos dizer que tivemos uma aceitação positiva aos conteúdos escolhidos, havendo motivação para que a cada aula fossem superados os erros, fazendo com que na elaboração das aulas houvesse criatividade e ousadia, para que existisse de fato o ensinamento dos conteúdos e que os beneficiados ficassem satisfeitos com o resultado final. Palavras – chaves: Práticas de ensino. Atletismo. Basquete. Educação Física.

Email: [berollene@hotmail.com](mailto:berollene@hotmail.com)



## **ESTADOS EMOCIONAIS E MOVIMENTO, PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E A NATUREZA SOCIAL DO CORPO**

### **As barreiras encontradas por idosos da cidade de Pitangueiras/SP para a prática regular de Atividade Física**

Autor: Barroso, C. N.; Teixeira-Arroyo, C.

Instituição: Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro/SP.; Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro/SP.

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro/SP.

Introdução: A expectativa de vida das pessoas tem aumentado nos últimos anos. O processo de envelhecimento acarreta em perdas fisiológicas e funcionais. Com isso, estratégias devem ser adotadas para que as condições de vida desses idosos sejam suficientes para proporcionar um envelhecimento com saúde e independência. Embora os benefícios da prática regular de atividade física (AF) sejam comprovados, são poucos os idosos que realizam essa prática com regularidade. Objetivo: Verificar a percepção dos idosos quanto aos benefícios da prática de exercícios físicos e quais as principais barreiras (dificuldades, motivos e/ou desculpas) que impedem os idosos da cidade de Pitangueiras/SP de praticarem atividade física regularmente. Método: Participaram do estudo 40 idosos com média de idade de  $75\pm 9$  anos, de 4 bairros da cidade de Pitangueiras/SP (10 idosos de cada bairro), sendo 25 mulheres e 15 homens. Para participarem do estudo os idosos não poderiam estar praticando nenhum tipo de exercício físico há pelo menos 3 meses. Instrumentos da pesquisa: Questionário para Avaliação de Motivação e Barreiras para Atividade Física e Ficha de identificação do idoso com dados de caracterização da amostra. Análise dos dados: Os dados foram tratados por meio de porcentagem de ocorrência e estatística descritiva (média e desvio padrão). Resultados: Apenas 30% dos idosos relataram ter participado de programas de AF em outros períodos da vida, enquanto 70% alegaram não ter praticado AF em nenhum período da vida, 42,5% disseram conhecer locais que oferecem atividade física próximo ao seu bairro, enquanto 57,5% alegaram desconhecer tais locais. As modalidades de AF mais sugeridas pelos idosos foram: caminhada e hidroginástica. Os idosos apresentaram média de percepção dos benefícios da EF de  $52\pm 8$  pontos (total=65 pontos). A média de pontuação das barreiras foi de  $39\pm 8$  pontos (total=54 pontos). As principais barreiras que impedem os idosos a prática de atividade física regular estão relacionadas à saúde, a necessidade de repouso no tempo livre, falta de conhecimento em como se exercitar e desmotivação ou desânimo para iniciar a prática. Conclusão: Aparentemente, as barreiras a prática de atividade física não estão associadas ao desconhecimento dos benefícios da AF para a saúde. Os idosos reconhecem tais benefícios. Mesmo os idosos que conhecem locais para praticar exercícios próximos a sua casa não estão envolvidos com essas atividades. As estratégias de divulgação e o acompanhamento profissional também são importantes, uma vez que uma das barreiras apontadas é a falta de conhecimento em como exercitar-se. Em relação à saúde e ao desânimo para a prática, profissionais de Educação física devem pensar em estratégias que possam motivar o início da prática, quebrando assim, o ciclo da inatividade.

Email: [carroyo@rc.unesp.br](mailto:carroyo@rc.unesp.br)

## O corpo religioso: manifestações corporais na iconografia católica

Autor: Albuquerque, L.; Nazário, M.

Instituição: Unesp - IB - Depto. de Educação Física; Unesp - IB - Depto. de Educação Física

O corpo desfruta de uma posição central na experiência religiosa cristã, que se expressa nas suas imagens. Este estudo se propõe a realizar um incursão iconográfica em imagens existentes em alguns templos oficiais da religião católica com vistas a identificar as representações corporais produzidas pelo discurso cristão. Os dados foram coletados em diferentes igrejas do distrito de Brumal (MG) e procurou-se analisar o sentido das inscrições presentes em imagens selecionadas de anjos, do Santo Sacrário, de São Sebastião e de Nossa Senhora das Dores. Tais imagens trazem consigo o corpo manifestado de diferentes formas e com significados variados, portanto as descrições podem apresentar diferentes valores cristãos. Por exemplo, nas imagens dos anjos a condição de serem figuras infantis e, portanto, assexuadas. Também, simbolizariam o espírito, a espiritualidade ou a espiritualização que se expressam pela pureza e aspiração da alma à superação da materialidade do corpo. Já o santo Sacrário representa, primordialmente, o corpo de forma oculta, pois na tradição católica o Sacrário é local onde ficam as hóstias consagradas. As hóstias representam o corpo de Jesus e sua aliança com a humanidade, pois o corpo do redentor está no centro de um complexo no qual se conjugam o alimentar, o sacramental e o escatológico. Outras simbolizações e significações são dadas às imagens de São Sebastião e Nossa Senhora das Dores, a primeira representa a imagem corporal do santo protetor contra as doenças infecciosas, ou seja, há um destaque para manifestação do corpo saudável. Enquanto que a imagem de Nossa Senhora das dores é parte de um culto maior, o Cristo da paixão. Essa dimensão corporal encerra caracteres de sofrimento variados, os quais passam pelo corpo. Com este estudo, pretende-se iniciar uma reflexão sobre a importância dos valores religiosos como referência para o homem moderno viver o seu corpo, aspecto inegavelmente importante para as diferentes dimensões da Motricidade Humana.

Email: [leilamarrach@uol.com.br](mailto:leilamarrach@uol.com.br)

## **Técnicas de relaxamento, corporeidade e desenho da figura humana.**

Autor: Almeida, LHH; Costa, JLR; Giglio, JSG; Rios, AMG

Instituição: Unicamp-LASER-Depto Ps. Médica e Psiquiatria; Unesp-IB-Depto de Educação Física;  
Unicamp-LASER-Depto Ps. Médica e Psiquiatria; Cid-Centro de Integração e Desenvolvimento

Título: Técnicas de Relaxamento, Corporeidade e Desenho da Figura Humana. ALMEIDA, L. H. H.; COSTA, J. L. R.; GIGLIO, J. S.; RIOS, A. M. G. As técnicas de relaxamento constituem uma intervenção mente-corpo, sendo considerada uma alternativa não-farmacológica adicional ao tratamento médico ou psicológico, em numerosas condições. Além da redução do stress, existem benefícios em parâmetros fisiológicos, como redução da pressão arterial sistêmica, diminuição das frequências cardíaca e respiratória, estimulação de regiões corticais e sub-corticais do cérebro, com efeitos clínicos bem estabelecidos, o que tem atraído estudos sobre o assunto. As Técnicas de Relaxamento promovem mudanças específicas, mesmo em praticantes de pouco tempo. Essas técnicas guardam relação com os conceitos corporeidade e qualidade de vida, presentes em diferentes atividades da área da saúde, envolvendo equipes multiprofissionais. O uso do desenho como instrumento de avaliação, dentro da perspectiva junguiana, tem produzido excelentes resultados nos campos psicológico, psiquiátrico e escolar. O desenho proporciona ao indivíduo a expressão e integração de seus sentimentos, permitindo que o indivíduo projete no papel aquilo que sente, com seus conflitos, medos, angústias e a imagem que tem de si mesmo. Com o objetivo de avaliar o efeito do relaxamento na imagem corporal, foi realizado um estudo, com metodologia qualitativa, utilizando-se o Desenho da Figura Humana, com 11 participantes de um Curso de Extensão sobre técnicas de relaxamento e corporeidade. As avaliações foram feitas no início e ao final do curso, que durou 4 meses. O curso foi concebido para capacitar profissionais da educação física e de outras áreas de saúde na aplicação de tais técnicas de relaxamento, buscando uma melhora na qualidade de vida. A análise comparativa dos desenhos nos dois momentos mostrou que houve uma modificação da consciência corporal, observada pela evolução dos desenhos e, conseqüentemente, uma modificação da imagem corporal. Levando-se em consideração a premissa do desenho como técnica projetiva, por entender que os desenhos originam-se no inconsciente, admite-se que sua avaliação seja aceita como um método válido e confiável de comunicação com o inconsciente. Na interpretação dos desenhos, supõe-se que mente e corpo estão interligados e, nesta conexão, se comunicam e cooperam entre si o tempo todo. Sabe-se que a imagem que uma pessoa tem de si, como uma entidade física, inclui a característica da "proporção do corpo", e que, apesar das evidências de que o esquema corporal possa ser em parte inato, ele pode ser constantemente modificado por experiências sensorio-motoras, ou seja, o ambiente altera e refina o esquema corporal. Conclui-se que o Desenho da Figura Humana é uma técnica adequada para a avaliação dos efeitos de algumas terapias não-farmacológicas, e sua aplicação e a avaliação devem ser feitas por profissional habilitado.

Email: [dra.luciahelena@hotmail.com](mailto:dra.luciahelena@hotmail.com)

## **Prevalência e sintomatologia de estresse em estudantes de Educação Física: comparação entre períodos letivos do curso**

Autor: Andrade<sup>1</sup>, EF; Valim-Rogatto<sup>2</sup>, PC; Rogatto<sup>3</sup>, GP

Instituição: <sup>1</sup>Laboratório de Investigação e Estudos sobre Metabolismo e Exercício Físico - LIEMEF - Universidade Federal de Lavras; <sup>2</sup>Laboratório de Pesquisa em Psicologia do Exercício - LAPPEX - Universidade Federal de Lavras

Denominado anteriormente como transtorno de adaptação, o estresse pode ser entendido como uma síndrome que se manifesta no organismo quando este tenta adaptar-se a determinados eventos considerados desestabilizadores. A princípio, o estresse é a tentativa que o organismo encontra para lidar com determinados agentes. Contudo, a permanência do estímulo estressor pode levar o organismo a um estado de esgotamento que em alguns casos culmina em doenças diversas. Dependendo da classificação, o estresse pode ser dividido em quatro fases: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão. Adultos jovens constituem uma população altamente suscetível e influenciável às estimulações psicossociais externas, o que contribui para que este grupo seja um alvo potencial de fatores que resultam em sintomas de estresse. Isso se torna ainda mais intenso em estudantes universitários que, muito abruptamente, tem suas rotinas modificadas em decorrência de um novo estilo de vida, com maiores responsabilidades e preocupações. Contudo, estudos prévios mostram que estudantes de Educação Física apresentam nível de atividade física superior ao recomendado, o que poderia contribuir com estratégias para administração do estresse. O objetivo do estudo foi identificar a prevalência e a sintomatologia (sintomas físico, psicológicos e totais) de estresse em estudantes de Educação Física, comparando diferentes períodos letivos do curso (PLC). Participaram do estudo 253 estudantes de Educação Física (idade: 21±2,6 anos), sendo 124 homens e 129 mulheres distribuídos nos seis períodos que compunham o curso até o momento da coleta dos dados. Os voluntários responderam ao Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp (ISSL) para verificar a presença de estresse e identificar a fase de estresse que os mesmos poderiam se encontrar. Para a classificação dos participantes foram seguidas as orientações do Manual do ISSL, que considera o modelo quadrifásico de estresse. Os resultados foram analisados por estatística descritiva e análise de variância ( $p < 0,05$ ). Com relação à prevalência de estresse nos diferentes PLC, observou-se que, em média, os grupos apresentaram 37,1% de indivíduos estressados (1º PLC: 30,2%; 2º PLC: 35,7%; 3º PLC: 46,4%; 4º PLC: 42,4%; 5º PLC: 31,8%; 6º PLC: 36,4%). Considerando os sintomas físicos, psicológicos e totais de estresse, apresentados pelos estudantes nas fases de alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão, não foram encontradas diferenças significativas entre os seis períodos avaliados. A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que embora mais de um terço dos avaliados tenha apresentado estresse, não foram identificadas diferenças na sintomatologia de estresse entre os estudantes dos seis PLC de Educação Física. Com relação a resultados prévios encontrados em outras áreas (Medicina e Psicologia), a menor prevalência de estresse da amostra atual, pode estar relacionada a maiores níveis de atividade física, que normalmente são observados para este grupo. Apoio Trabalho: FAPEMIG, CAPES

Email:

[ericfrancelino@oi.com.br](mailto:ericfrancelino@oi.com.br)

## **Efeitos do Square Stepping exercise na depressão em idosos freqüentadores do centro dia do idoso de rio claro - sp**

Autor: Andreatto, CAA; Pereira, JR; Teixeira, CV; Santos, JG; Santos-Galduroz, RF; Costa, JLR

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O processo de envelhecimento populacional no país tem aumentado à freqüência de doenças psiquiátricas, entre as quais, a depressão é a desordem mais comum nesse segmento. Encontra-se entre as doenças crônicas mais freqüentes que elevam a probabilidade de desenvolver incapacidade funcional, desencadeando um importante problema na diminuição da qualidade de vida do idoso. Atividades físicas que apresentam em sua natureza uma maior demanda cognitiva, tais como aquelas que exigem memorização de seqüências, de execução, de padrões de movimentos e atenção sustentada para alterações intencionais dos movimentos, apresentam benefícios não somente aos sistemas musculoesquelético e cardiovascular, mas também ao sistema cognitivo incluindo a depressão, por meio do engajamento em processos de controle executivo. O Square Stepping Exercise (SSE) é um exemplo de treinamento descrito acima, ele é baseado em passos sobre um tapete de 2,5x1m onde várias seqüências de passos foram criadas, os quais devem ser seguidos pelos participantes (não havendo nenhum tipo de desenho ou escrita que mostre a seqüência a ser seguida). O objetivo do presente estudo foi analisar os efeitos do (SSE) na depressão em idosos freqüentadores do centro dia do idoso de Rio Claro – SP. Participaram deste estudo 32 idosos sendo 15 participantes do grupo treinamento (GT; n=15) e 17 participantes do grupo controle (GC; n=17), com idade média igual a 79,4±8,01anos e escolaridade média de 2,8±2,08 anos e pontuação média no Mini Exame do Estado Mental equivalente a 24,5±2,17 pontos. Todos os idosos (GT e GC) realizaram o protocolo de avaliação e o GT realizou 2 sessões semanais de SSE durante 4 meses, com duração aproximada de 40 minutos e não foram acompanhadas de alongamento prévio e nem de atividade de volta à calma. Para a avaliação da depressão foi utilizada a escala geriátrica de depressão (GDS). Os dados foram expressos em média e desvio padrão, e foi utilizado devido á natureza escalar dos dados, o teste de Wilcoxon para comparação dos momentos pré e pós e o teste U de Mann-Whitney para comparação entre os grupos (GT e GC), com nível de significância de 5%. A análise estatística não apontou diferenças significativas no teste de Wilcoxon para o GT, porém GC sofreu piora significativa. As pontuações médias, desvio padrão e valores de significância (p) encontrados na GDS nos momentos pré e pós do GT foram respectivamente 3,87±2,75 pontos e 3,53±2,85 pontos, (p= 0,843) e nos momentos pré e pós do GC foram respectivamente 3,59±2,67 pontos e 5,18±3,28 pontos, (p = 0,019\*). A pontuação obtida através da GDS foi mantida pelo (GT) nos dois momentos. Embora a diferença entre os grupos não tenha sido evidenciada em nenhum dos momentos, o (GC) piorou em relação ao momento pré. Isso pode ser explicado pelo fato de o exercício ser um catalisador de relacionamento interpessoal, que estimula a auto estima dos idosos através da superação de pequenos desafios.

Email: [carla\\_andreatto@yahoo.com.br](mailto:carla_andreatto@yahoo.com.br)

## **Comportamento sedentário e atividade física no lazer entre participantes e não participantes de um programa de atividade física em unidades de saúde**

Autor: Gomes, A O; Alves, V V; Teixeira, I P; Kokubun, E

Instituição: NAFES - UNESP; NAFES - UNESP; NAFES - UNESP; NAFES - UNESP

**Introdução:** Apesar de conceitualmente relacionados, os termos inatividade física e sedentarismo tem gerado considerável divergência na literatura. Torna-se relevante aprofundar a compreensão de diferentes hábitos de vida relacionados à atividade física já que esses estes geram diferentes efeitos sobre a saúde. **Objetivo:** Verificar a associação entre atividade física no lazer e comportamento sedentário entre participantes e não participantes do programa Saúde Ativa Rio Claro **Metodologia:** Estudo transversal conduzido em 2009 no município de Rio Claro - SP, entre participantes e não participantes do programa Saúde Ativa Rio Claro. Tal programa fornece atividades físicas aeróbias, flexibilidade, força, coordenação e agilidade para pacientes das unidades de saúde, duas vezes por semana, durante 60 minutos por dia. Foram selecionados 111 mulheres, participantes ( $58,0 \pm 13,2$  anos) do programa a um período mínimo de 6 meses e 111 não participantes ( $57,9 \pm 12,8$  anos) pareadas por idade semelhante ( $\pm 5$  anos) e que morassem no mesmo bairro. Foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) - versão longa em forma de entrevista. Foram realizadas análises descritivas e de correlação (Teste de Spearman) entre minutos de atividade física no tempo de lazer e minutos de tempo sentado em um dia na semana e em um dia no final de semana. **Resultados:** Não foi encontrada correlação entre atividade física no lazer e tempo sentado em um dia na semana para os participantes ( $r = -0,167$ ;  $p = 0,080$ ) e não participantes ( $r = 0,042$ ;  $p = 0,663$ ). Quando analisado o tempo sentado em um dia no final de semana, também não foi encontrada correlação para os participantes ( $r = -0,154$ ;  $p = 0,106$ ) e não participantes ( $r = -0,119$ ;  $p = 0,213$ ). **Conclusão:** Atividade física no lazer e comportamento sedentário não possuem associação para participantes e não participantes de atividade física em unidades de saúde em Rio Claro-SP **Palavras-chaves:** atividade física, hábitos de vida, comportamento sedentário

Apoio Trabalho: CAPES

Email: [graceaogomes@yahoo.com.br](mailto:graceaogomes@yahoo.com.br)

## **Consumo de frutas/hortaliças e atividade física no lazer entre participantes e não participantes de um programa de atividades físicas em unidades de saúde do município de Rio Claro/SP**

Autor: Gomes, G A O; Alves, V V; Teixeira, IP; Chiyoda, A; Kokubun, E

Instituição: NAFES - UNESP; NAFES - UNESP; NAFES - UNESP; NAFES - UNESP; NAFES - UNESP

Introdução: Alimentação saudável e atividade física (AF) dependem de fatores ambientais, psicológicos, sócio-demográficos, dentre outros, e tem apresentado baixa prevalência no Brasil nos dias atuais. Embora tais hábitos sejam altamente recomendados para a saúde, pouco se sabe se ambos possuem alguma relação já que, a realização de ambos ao mesmo tempo seria ideal para resultados mais eficazes na saúde. Objetivo: Identificar e comparar a frequência de consumo de frutas e hortaliças entre os participantes e não participantes de unidades de saúde bem como verificar a associação entre o consumo desses alimentos e atividade física no lazer. Metodologia: Estudo transversal conduzido em 2009 no município de Rio Claro - SP, entre participantes e não participantes do programa Saúde Ativa Rio Claro. Tal programa oferece atividades físicas aeróbias, flexibilidade, força, coordenação e agilidade para pacientes das unidades de saúde, duas vezes por semana, durante 60 minutos por dia. Foram selecionadas 111 mulheres, participantes (58,0±13,2 anos) do programa por um período mínimo de 6 meses e 111 não participantes (57,9±12,8 anos) pareadas por idade semelhante (±5 anos) e que morassem no mesmo bairro. Foram utilizados o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) - versão longa em forma de entrevista, bem como questões sobre frequência diária de consumo de frutas e hortaliças, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) (> 5 porções diárias de frutas/hortaliças). Foram realizadas análises descritivas, de comparação (Teste Qui-quadrado) entre os grupos e de correlação (Teste de Spearman) entre consumo de frutas e hortaliças e minutos de atividade física de lazer/semana. Resultados: O consumo de frutas e hortaliças por dia entre os participantes foram em média 3,4(±4,3) enquanto que entre as não participantes foi de 3,9(±4,7). A frequência de consumo desses alimentos acima de cinco vezes por dia foi de 82,0% e de 85,6% entre os participantes e não participantes respectivamente e quando comparados os dois grupos não apresentaram diferenças estatisticamente significativas (p=0,466). O consumo de frutas e hortaliças não apresentou correlação entre os minutos de atividade física no tempo de lazer para o grupo de participantes (p=0,175) e para o grupo dos não participantes (p=0,242). Conclusão: Elevado percentual de ambos os grupos atingiram as recomendações da OMS quanto ao consumo de frutas e hortaliças por dia e não apresentaram diferenças entre si. Além disso, não foi encontrada associação entre consumo alimentar de frutas e hortaliças e os minutos de atividade física no lazer para os grupos estudados. Palavras chaves: Hábitos alimentares, atividade física, atenção primária de saúde

Apoio Trabalho: CAPES

Email: [graceagomes@yahoo.com.br](mailto:graceagomes@yahoo.com.br)

## Motivação e desempenho: entendimentos dúbios

Autor: Bagni, G.; Machado, A.A.; Zanetti, M.C.; Moiola, A.; Verzani, R.H.; Cecarelli, L.R.

Instituição: LEPESPE-DEF-UNESP; LEPESPE-DEF-UNESP; LEPESPE-DEF-UNESP; LEPESPE-DEF-UNESP; LEPESPE-DEF-UNESP; LEPESPE-DEF-UNESP

A preparação psicológica é algo de extrema importância e faz parte inclusive da pré-temporada, principalmente das equipes de alto nível. Porém, muitas vezes é deixada de lado pela maioria dos técnicos, os quais focam muito mais nos aspectos técnico, físico e tático. A maioria dos técnicos considera que com esses três fatores certamente vão conseguir resultados positivos e, posteriormente, títulos, se esquecendo desse quarto fator (a preparação psicológica), tão importante quantos os outros. Essa preparação, envolvendo esses quatro fatores, é muito importante tanto nos esportes individuais quanto nos esportes coletivos. Se considerarmos algo mais específico dentro da preparação psicológica, como a motivação, por exemplo, percebemos que ela não tem somente importância nas equipes de alto nível, ela já se faz importante na Educação Física Escolar. No caso do esporte de alto nível, cada técnico têm a sua maneira de motivar os seus atletas, alguns técnicos são mais eufóricos e outros mantêm a sua tranquilidade. A maneira que o técnico motiva a sua equipe é, a grande maioria das vezes, traduzida dentro de campo ou de quadra, por meio da desenvoltura da equipe. Motivador a equipe não é somente papel do técnico, também é função dos próprios atletas. Por meio de entrevista com oito técnicos profissionais de futebol constatou-se que existe um temor em adotar a Psicologia do Esporte pelo total desconhecimento deles sobre a área. Verificou-se que 70% deles entendem que Motivação seja o mesmo que auto-ajuda e 85% deles utilizam de recursos da auto-ajuda, em seus trabalhos. Trabalhar com motivação na pré-temporada é apontado por 85% dos técnicos, uma vez que entendem da necessidade da superação no início dos treinamentos, mas 45% deles admitem que este trabalho é realizado pelos fisiologistas e massagistas. Estes dados sugerem que a Psicologia do Esporte não atinge plenamente o grupo estudado, conseqüentemente, isso influencia a performance do grupo, de forma positiva ou negativa.

Apoio Trabalho: LEPESPE-UNESP RIO CLARO

Email: [guilhermebagni@uol.com.br](mailto:guilhermebagni@uol.com.br)



## **Relação entre índice de massa corporal e qualidade de vida em idosos de um grupo de convivência em Minas Gerais**

Autor: Bruno, R; Fernandes, H; Demaria, P; Moreira, C; Mendes, N

Instituição: Faculdade de Minas - FAMINAS - Depto de Fisioterapia; Universidade Trás os Montes e Alto Douro - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Faculdade Santa Luzia - Depto de Educação Física; Prefeitura Municipal de Cabo Frio, RJ - Depto de Educação Física; Prefeitura Municipal de Matipó, MG - Depto de Fisioterapia

O envelhecimento populacional é inquestionável e a preocupação dos idosos com sua saúde e qualidade de vida (QV) é parte deste processo. O índice de massa corporal (IMC) é amplamente utilizado na avaliação do estado nutricional de populações. Quanto a QV, esta foi definida pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (OMS) como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Assim, esse estudo tem como objetivo comparar os domínios da qualidade de vida em função do IMC em idosos no Projeto Maior Idade em Muriaé-MG. Trata-se de um estudo do tipo transversal com análise descritiva, e amostra não probabilística do tipo conveniência. O peso foi medido com balança marca Filizola, com capacidade de até 150 Kg subdividida de 100 em 100 g e a altura foi medida com a régua acoplada à balança. O IMC foi obtido a partir da divisão da massa corporal em quilogramas, pela estatura em metros, elevada ao quadrado ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ). O ponto de corte definido pela OMS (1998) para classificação do estado nutricional de adultos e idosos: baixo peso ( $\text{IMC} < 18,5 \text{kg}/\text{m}^2$ ), eutrofia ( $\text{IMC} 18,5\text{-}24,9 \text{kg}/\text{m}^2$ ), sobrepeso ( $\text{IMC} > 25 \text{kg}/\text{m}^2$ ) e obesidade ( $\text{IMC} > 30 \text{kg}/\text{m}^2$ ). Para avaliar a QV adotou-se o questionário WHOQOL OLD composto por 6 domínios, estes variam de 4 a 20 pontos e também pode-se avaliar de forma global de 0 a 100 pontos, sendo concebida como um fator de ordem mais elevada. Participaram 238 idosos, destes 68,5% ( $n=163$ ) do sexo feminino e 31,5% ( $n=75$ ) do sexo oposto, com média da idade  $70,68 \pm 7,02$  anos. Pode-se verificar que a análise de variância multivariada (MANOVA a um fator) dos seis domínios da qualidade de vida em função dos níveis de IMC, mostra que esta exerce uma influência significativa [ $F(18,645)=1,90$ ,  $p < 0,05$ ,  $\eta^2=0,048$ ], com um Wilk's Lambda de 0,864. Ao analisar o efeito univariado dos níveis de IMC nas várias dimensões psicológicas da qualidade de vida e no escore total, verificaram-se diferenças significativas em dois domínios, o relacionado às atividades passadas, presentes e futuras ( $p < 0,05$ ) e no domínio que representa a Intimidade ( $p < 0,01$ ). O valor obtido através de  $\eta^2$  sugere que cerca de 4,8% da variação na combinação linear das variáveis dependentes podem ser atribuídos ao nível de IMC a que pertencem os idosos. Através da aplicação do teste para comparações múltiplas Post-hoc Scheffé, verificou-se que no domínio atividades passadas, presente e futuras, o peso normal e a pré-obesidade têm valores superiores à magreza. Já no domínio intimidade, os idosos com peso normal obtiveram valores superiores aos considerados obesos. Este estudo aponta que o IMC exerce influencia sobre a QV desses idosos e, portanto ações de prevenção e promoção de saúde devem cada vez mais fazer parte desse Projeto a fim de atuar positivamente na QV e saúde. Palavras-chave: índice de massa corporal, qualidade de vida, idosos

Email: [rxbruno@gmail.com](mailto:rxbruno@gmail.com)

## **Circunferência da cintura como marcador de risco para doenças cardiovasculares e metabólicas em idosos ativos no interior de Minas Gerais**

Autor: Bruno, R; Fernandes, H; Moreira, C; Demaria, P; Oliveira, R

Instituição: Faculdade de Minas - FAMINAS - Depto de Fisioterapia; Universidade Trás os Montes e Alto Douro - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Faculdade Santa Luzia - Depto de Educação Física; Prefeitura Municipal de Cabo Frio - Depto de Educação Física; Faculdade de Minas - FAMINAS - Depto de Fisioterapia

O envelhecimento é um processo que envolve diversos aspectos e a medida que a idade avança, nota-se o aumento do depósito de gordura na região central do corpo o que está relacionado com o declínio da atividade física e gasto energético. Estudos apontam que a localização da gordura corporal é um fator de risco para doenças cardiovasculares e metabólicas. A medida da circunferência da cintura (CC) é um dos indicadores da distribuição abdominal da gordura e também da gordura corporal total. Os idosos ativos buscam cada vez mais melhorar sua qualidade de vida através da prática de hábitos saudáveis entre eles a participação em grupos de convivência que oferecem diversas atividades. Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar a medida da circunferência da cintura de idosos ativos de um grupo de convivência e comparar entre gêneros. O risco para o desenvolvimento de doenças foi estabelecido pelo ponto de corte definido pela OMS (2000), em “risco normal” até 80 cm para mulheres e até 94 para homens e “risco aumentado” quando os valores eram superiores aos estabelecidos pela OMS. Trata-se de um estudo do tipo transversal, desenvolvido de Setembro a Novembro de 2009 no Projeto Maior Idade, um centro de convivência para idosos, na cidade de Muriaé-MG. A amostra foi não probabilística do tipo conveniência, composta por 238 idosos de ambos os sexos. Mediu-se a circunferência da cintura à altura da cicatriz umbilical, com uma fita inelástica, na posição ortostática e ao final da expiração. O valor médio verificado para a CC foi de  $92,30 \pm 13,32$  cm com uma variação entre 51cm e 149 cm. Preocupam-nos 71,8% dos idosos, pois estes apresentam risco aumentado. Existe associação significativa entre gênero e CC ( $p < 0,001$ ), existindo maior prevalência de mulheres com risco aumentado (84,0%) em relação aos homens (45,3%). A média masculina que foi de  $94,48 \pm 11,42$  cm o que os coloca em situação limítrofe para o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares relacionadas à obesidade. Já as mulheres merecem grande atenção neste item, pois apresentaram valores que as colocam em risco cardiovascular iminente, com a média da CC de  $91,29 \pm 14,03$ cm, ultrapassando em 11 cm na CC o valor recomendado como ponto de corte pela OMS. Conclui-se que os idosos pesquisados apresentam risco aumentado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas embora sejam ativos. Sugere-se a inclusão de medidas de educação e promoção de saúde mais eficazes, sobretudo entre as mulheres, a fim de reduzir esses valores e de fato promover qualidade de vida aos idosos do Projeto. Palavras-chave: circunferência da cintura, doenças cardiovasculares, idosos

Email: [rxbruno@gmail.com](mailto:rxbruno@gmail.com)

## O medo na educação física escolar: Perspectivas da Psicologia do Esporte

Autor: Carvalho, J.; Machado, A. A.

Instituição: UNESP - IB - Depto de Educação Física; UNESP - IB - Depto de Educação Física

**Introdução:** As emoções são subjetivas a cada indivíduo vinculadas aos pensamentos e vontades com aquilo que proporciona prazer. É através do corpo que as emoções são exteriorizadas. Qualquer que seja a tentativa de se estudar o homem em movimento, desprovendo-o de emoções e sentimentos, reflete-se em descaracterizar o humano do ser humano. Assim, nas aulas de Educação Física, por ser uma disciplina que expõem os alunos; que permite o contato físico; um momento para o aluno se expressar, ficam evidentes atitudes espontâneas dos alunos, regidas pela emoção. O medo é um instinto primitivo presente em qualquer ser humano, responsável pelo nosso estado de alerta diante de algo diferente que está ocorrendo, ameaçando o nosso bem-estar. É uma desorganização psíquica, desagradável que surge quando o indivíduo se encontra em situação que ele julga ameaçadora, suprime a ameaça fugindo, agredindo ou ignorando os fatos. Dentre as situações de medo, relacionadas à exposição, o medo de fracassar em um jogo; medo do vexame leva o indivíduo a duvidar de suas capacidades, interferindo negativamente em sua atuação. **Objetivos:** Analisar as alterações nos estados emocionais dos alunos, com idade entre 16 e 18 anos, durante as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física Escolar; bem como verificar a existência e a causa da emoção “medo” e por fim avaliar se essa emoção pode interferir na participação dos alunos. **Métodos:** Os participantes constituíram-se de 40 alunos, sendo que 20 alunos do sexo feminino e 20 alunos do sexo masculino, com idade entre 16 e 18 anos. Todos os participantes eram estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Rio Claro. O instrumento utilizado foi questionário com 22 questões fechadas. A pesquisa foi realizada durante as aulas de Educação Física da escola. **Resultados:** A maioria dos alunos, meninos e meninas, não sentem medo de conversar com o professor; de errar algum exercício; de enfrentar algum jogo ou atividade nova; de jogar com colegas mais habilidosos ou de perder um jogo. Os alunos de uma maneira geral, sentem medo de se machucar durante uma atividade ou jogo. As meninas sentem mais medo do que os meninos de errar algum exercício; de enfrentar algum jogo ou atividade nova; de jogar com colegas mais habilidosos e de se machucar durante um jogo. Já os meninos sentem mais medo do que as meninas de perder um jogo. A maioria dos alunos não deixa de participar das atividades de Educação Física por causa da emoção Medo. Entretanto, as meninas desistem mais facilmente de praticar a atividade quando sentem medo do que os meninos. **Considerações Finais:** Podemos perceber que as aulas de Educação Física proporcionam alterações emocionais, bem como o medo está presente, podendo algumas vezes interferir na participação dos alunos nas aulas. **Palavras-chave:** medo, educação física escolar, psicologia do esporte.

Email: [jacquinhacarvalho@hotmail.com](mailto:jacquinhacarvalho@hotmail.com)

## **A vergonha na educação física escolar: Perspectivas da Psicologia do Esporte**

Autor: Carvalho, J.; Machado, A. A.

Instituição: UNESP - IB - Depto de Educação Física; UNESP - IB - Depto de Educação Física

**Introdução:** É sabido que o movimento humano é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço. Ao movimentarem-se, os alunos expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. Durante as aulas de Educação Física na escola, os alunos se sentem livres para se expressarem demonstrando suas emoções mais facilmente, construindo suas personalidades e manifestando suas individualidades. A vergonha é tida como um sentimento de desconforto, podendo comprometer o relacionamento do indivíduo socialmente. Trata-se de uma emoção de auto-avaliação, um sentimento de insegurança, provocado pelo medo do ridículo. Esse processo se instala a partir do momento que somos observados, julgados e sofremos comparações pelos nossos pares, ou por nós mesmos. **Objetivos:** Analisar as alterações nos estados emocionais dos alunos, com idade entre 16 e 18 anos, durante as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física Escolar; bem como verificar a existência e a causa da emoção “vergonha” e por fim avaliar se essa emoção pode interferir na participação dos alunos. **Métodos:** Os participantes constituíram-se de 40 alunos, sendo que 20 alunos do sexo feminino e 20 alunos do sexo masculino, com idade entre 16 e 18 anos. Todos os participantes eram estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Rio Claro. O instrumento utilizado foi questionário com 22 questões fechadas. A pesquisa foi realizada durante as aulas de Educação Física da escola. **Resultados:** A Educação Física está diante de emoções como, alegria, prazer, motivação, tristeza, desânimo e raiva. As meninas tem mais vergonha; são mais desanimadas e desistem mais das atividades por causa da vergonha quando comparadas com os meninos. A maioria dos alunos, meninos e meninas, sentem mais vergonha de conversar com o professor do que conversar com os colegas; de ser observado pelos colegas do que pelo professor; quando são humilhados pelos colegas e das ações dos colegas. As meninas sentem mais vergonha do que os meninos para conversar com o professor; quando são observadas pelos colegas ou pelo professor; de atividades que tenha contato físico com o sexo oposto; de serem observadas quando estão jogando; quando são humilhadas pelos colegas; quando perdem um jogo; por ser diferente dos colegas e por serem menos habilidosas. Os meninos sentem mais vergonha do que as meninas ao infringirem alguma regra. A maioria dos alunos não deixa de participar das atividades de Educação Física por causa dessa emoção. **Considerações Finais:** Podemos perceber que as aulas de Educação Física proporcionam alterações emocionais, bem como a vergonha está presente, podendo algumas vezes interferir na participação dos alunos nas aulas. **Palavras-chave:** vergonha, educação física escolar, psicologia do esporte.

Email: [jacquinhacarvalho@hotmail.com](mailto:jacquinhacarvalho@hotmail.com)

## **Interferência da ansiedade na segurança e satisfação de atletas juniores de futebol**

Autor: Cecarelli, LR; Bagni, G; Morão, KG; Verzani, RH; Cecarelli, MR; Machado, AA

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física-Lepespe; Unesp-IB-Depto de Educação Física-Lepespe; Unesp-IB-Depto de Educação Física-Lepespe; Unesp-IB-Depto de Educação Física-Lepespe; Uniararas-Lepespe; Unesp-IB-Depto de Educação Física-Lepespe

O futebol é o esporte mais praticado no mundo, com mais de 265 milhões de praticantes e entre os vários fatores que podem influenciar no resultado de uma partida estão os aspectos psicológicos. Muitos jovens sonham em conseguir, por meio do futebol, ascensão social, reconhecimento e sucesso. No Brasil, a principal competição para estes jovens é a Copa São Paulo de Futebol Júnior que é o maior, mais conhecido e disputado torneio de futebol para esta categoria. Sabemos que um dos fatores psicológicos que mais afetam os atletas é a ansiedade e está diretamente ligada a vários fatores, entre eles, a importância de cada partida e da competição, distância de casa, viagem de avião, mudança de hábitos, adaptação ao clima e fuso horário. Este estudo buscou analisar o nível de ansiedade pré-competitiva nos atletas de uma equipe durante a primeira fase da competição, composta de três partidas, sendo a 1ª contra a equipe “dona da casa”, a 2ª contra uma equipe de grande porte do estado de São Paulo e a 3ª contra uma equipe que já estava eliminada. Para o estudo contamos com um grupo de vinte atletas do sexo masculino, na faixa etária entre dezesseis e dezoito anos, representantes do clube ABC Futebol Clube – RN, integrantes do grupo P (sediado na cidade de Rio Claro – SP) completado com os times Rio Claro Futebol Clube - SP, Santos Futebol Clube - SP e Esporte Clube Comercial – MS. O material utilizado foi um questionário com questões fechadas, aplicado aos atletas em momento antecessor à partida, contando com a colaboração e disponibilidade de atletas e comissão técnica. Uma estréia, televisionada em rede nacional, contra a equipe da casa; uma partida decisiva contra uma equipe de grande porte, após vitória das duas equipes na estréia; ou um desafio contra um clube já desclassificado, após derrota e valendo a decisão da classificação para a próxima fase; qual destes desafios desencadeou nos atletas maior nível de ansiedade? Qual a interferência da ansiedade na segurança e satisfação dos atletas? Após o estudo dos dados obtidos, notamos a predominância do aumento da ansiedade e a diminuição na satisfação dos atletas com o decorrer das partidas, o que nos mostra uma das interferências do estado de ansiedade e seu pico na última partida que era decisiva para a classificação para a próxima fase ou desclassificação da competição.

Email: [lucas\\_cecarelli@hotmail.com](mailto:lucas_cecarelli@hotmail.com)

## Corporeidade no espaço escolar: representações dos professores

Autor: Conceição, DC; Oliveira, PSO; Nascimento, VN

Instituição: UFRRJ UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO; UFRRJ; UFRRJ

Cada vez mais cedo o espaço escolar é um dos lugares mais importante de convívio social das crianças e adolescente. O espaço escolar garante a oferta de recursos que favorecem a estimulação do potencial psicomotor, cognitivo, social e afetivo. As concepções do brincar, a vivência corporal através do lúdico, a importância da brincadeira e sua influência na vida da criança devem estar contempladas nos projetos das escolas do 1º segmento do Ensino Fundamental. Na escola, os momentos permitidos ao lúdico são remetidos ao recreio e a Educação Física (EF), entretanto sabe-se que o lúdico é fonte de conhecimento, de liberdade de criação e de conhecimento do corpo. O prazer e a motivação existem no jogo e esta é a grande força educativa do jogo. Sendo assim, deve estar intensamente presente no projeto pedagógico, no espaço escolar. Questiona-se: Até que ponto o lúdico a cultura do movimento é percebido pelos professores na sala de aula, no recreio e na EF? O objetivo do estudo foi fazer um levantamento sobre as percepções de 9 professores, da Escola Mun. Almirante Frontin do Ensino Fundamental 1º seg.. O grupo participou da capacitação na oficina de EF, brincadeira e aprendizagem: motivação/ aprender. O estudo é descritivo, tipo levantamento, de natureza qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi por questionário referente ao espaço escolar e a corporeidade dos alunos na vivência lúdica. Realizou-se análise descritiva em termos absolutos. Os resultados para as variáveis: Na sala de aula, os alunos são considerados bons quando o movimento é mínimo e a auto-regulação é rápida, uma concordou plenamente (CP) e seis concordaram (CO) uma discordou (DI) e uma não respondeu; A interação entre os alunos é fator importante. oito CP, um CO; No recreio, as brincadeiras ativas são permitidas durante o intervalo, duas CO e duas nem concordou nem discordou (ND)2, 4 discordaram (DI) e uma discordou totalmente (DT); No recreio, a comunicação corporal das crianças é ampliada, duas CP e sete CO É dado um período para readaptação à volta as atividades em sala de aula, seis CP e três CO. No dia da EF a maioria dos alunos cumpre as tarefas que antecedem a EF para não perderem tempo da aula, três CP, cinco CO, uma (DI). maioria dos alunos volta agitados da aula, quatro CP, duas CO, uma ND e duas DI. A maioria dos alunos expressa prazer e entusiasmo ao saírem da realização da aula de EF oito CP e uma CO duas. Após a análise infere-se que a maioria das professoras considera importante a interação, comunicação e que os alunos expressam prazer após a EF, entretanto sugere-se um questionário aberto e um "N" maior para ampliar e consolidar os argumentos do estudo. Palavras-chave: Corporeidade, Escola, Recreio, Espaço Escolar, Professores. denisedufis@gmail.com

Email: [denisedufis@gmail.com](mailto:denisedufis@gmail.com)

## **Formação social do Deficiente Visual através do esporte e lazer**

Autor: Dal Pubel, T.; Goulart, R.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - Curso de Educação Física; Universidade de Caxias do Sul -  
Curso de Educação Física

As atividades de esporte e lazer para os deficientes visuais visam aprimorar o processo de reabilitação e habilitação, necessário para desenvolver as capacidades motoras, cognitivas e afetivas do ser humano em questão, qualificando assim sua vida em sociedade. O presente estudo teve como objetivo mostrar que através do esporte, lazer e recreação as capacidades e habilidades de pessoas deficientes visuais são ampliadas e aprimoradas na sua totalidade de forma prazerosa. Para esse, foi realizada uma revisão bibliográfica baseada na visão histórica cultural, dos conceitos de deficiência, esporte e lazer. Na metodologia, como instrumentos para coleta de dados foram utilizadas fichas de observações, registro de atividades realizadas, avaliações trimestrais e fundamentação teórica. Com base nos resultados obtidos a partir das informações pode-se destacar a importância das atividades físicas e recreativas como meio facilitador na construção da autonomia e independência do deficiente. Pois através das vivências e experiências proporcionadas pela prática de atividades lúdicas e motoras os sentidos remanescentes são aguçados e estimulados a ponto de substituir a falta de visão, assim trabalharemos as potencialidades e capacidades que o deficiente pode desenvolver em seu próprio benefício e da sociedade em que vive, sem enfatizar suas limitações e aspectos que a envolve. Palavras-chaves: Deficiente, esporte, lazer.

Email: [tricia\\_dalpubel@yahoo.com.br](mailto:tricia_dalpubel@yahoo.com.br)

## **Projeto “Dando Asas”: inclusão de pessoas com deficiência nos projetos de extensão da FEF/UFG.**

Autor: Déa, VHSD; Rodrigues, FRB; Noletto, L; Pacheco, RB

Instituição: Universidade Federal de Goiás; Universidade Federal de Goiás; Universidade Federal de Goiás;  
Universidade Federal de Goiás

Os projetos de extensão de praticas corporais na Universidade Federal de Goiás, como danças, musculação, lutas, esportes e aquáticas, atendiam no início de 2010 mais de 500 pessoas. No entanto não havia nenhuma pessoa com deficiência participando destes projetos. Este fato acontecia por falta de conhecimento e suporte para uma inclusão adequada e digna destas pessoas. A inclusão das pessoas com deficiência nos mais diversos âmbitos sociais é garantido por diversas leis e discutido amplamente na literatura. Oferecer serviços para um determinado público implica inicialmente em se estabelecer estratégias, desde a linguagem adotada até os cuidados com a utilização de espaços físicos e equipamentos, adequadas às características específicas do grupo em questão, sua faixa etária, gênero, realidade social, entre outras. O Projeto “Dando asas” teve como objetivo possibilitar a inclusão de pessoas com deficiências nos diversos projetos de extensão da FEF/UFG. A metodologia utilizada foi dividida em cinco ações: Visitar instituições, associações e escolas especiais para divulgação do projeto; Receber as pessoas com deficiência na FEF identificando necessidades e preferências; Preparar e encaminhar para o monitor responsável pelo projeto todas as informações necessárias para a inclusão na atividade escolhida; Acompanhar e certificar as adaptações necessárias para sua inclusão efetiva e positiva, até que esta apresente uma participação independente, prazerosa e saudável sem danos para sua atividade ou dos outros alunos; Avaliar constantemente a qualidade da inclusão e da participação oferecendo suporte pedagógico ou teórico sempre que necessário. Como resultado após um ano do inicio do trabalho foram realizadas inclusões de 22 pessoas com deficiência. Exemplos de inclusões bem sucedidas são encontradas neste projeto. Um jovem amputado participa da dança de salão sendo bem aceito e valorizado pelo grupo. Um senhor com deficiência cognitiva e dificuldades físicas faz musculação com eficiência. Outro jovem com deficiência motora faz lutas. Fazendo hidroginástica temos pessoas com seqüela de acidente vascular cerebral, com seqüela de poliomielite, com paralisia total de um dos braços, com Parkinson, cadeirantes, além de pessoas com deficiência cognitiva. Na natação infantil incluímos com sucesso quatro crianças sendo uma com síndrome de Down, um com hidrocefalia, uma com hemiplegia e uma com deficiência cognitiva. Ainda nas praticas aquáticas realizamos um trabalho especializado, que visa preparar para uma futura inclusão na natação de adultos, com dois homens paraplégicos. Em trabalhos que visam a inclusão de pessoas normalmente excluídas na sociedade, quantidade numérica não é significativa, mas sim a qualidade deste trabalho de forma consciente e digna, proporcionando uma vivencia positiva para a pessoa com deficiência, para os demais participantes do projetos e uma rica experiência para o monitor responsável pela atividade.

Apoio Trabalho: Bolsa Probec/UFG

Email: [vanessasantana@ig.com.br](mailto:vanessasantana@ig.com.br)



## Goal orientations, anxiety and self-confidence levels of very high altitude mountaineers

Autor: Rodrigues, A. D.; Lázaro, J. P.; Vasconcelos-Raposo, J.; Fernandes, M.G.; Fernandes, H.M.

Instituição: Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Universidade Estadual de Santa Cruz; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Research results have suggested an interactive effect between physiological and psychological variables as key elements for the understanding of mountain sickness. Among the identified variables the interaction between hyperventilation, feelings of suffocation and cognitive misinterpretations seems to have greater relevance. Despite the unpleasant feelings associated with high altitude mountain climbing, there seems to be an increase number of individuals that continue to expose themselves to the dangers of this sport based on a personal search for “peak experiences” and or “flow” experiences. The present study aimed to identify the relationships between mountaineers’ demographic and mountaineering experience data concerning levels of achievement goals, cognitive and somatic anxiety, and self-confidence. The sample consisted of 37 mountaineers (35 men and 2 women) who had successfully summited mountain peaks above 3500 meters. Participants ranged in age from 20 to 61 years ( $M= 34.4$ ,  $SD= 9.7$ ) with a mean mountaineering experience of  $10.6\pm 7.9$  years. Athletes responded to modified versions of the CSAI-2 and TEOSQ during the previous day of a summit attempt. In both instruments, the term “mountain climbing” substituted the words “sport” and “competition”. Results showed that mountaineers had higher levels of task orientation ( $4.2\pm 0.7$ ) and high self-confidence ( $26.1\pm 5.6$ ), and considerably lower levels of cognitive ( $16.5\pm 4.4$ ) and somatic ( $14.6\pm 3.5$ ) anxiety. To investigate the effect of sex, education level, specific mountain training and altitude levels successfully summited (very high and extreme altitude) we performed four independent MANOVAs across all psychological measures. No significant main effects were found ( $p>0.05$ ). Moreover, Pearson’s correlation analysis revealed a positive and significant relationship between years of mountaineering experience (but not age) and task orientation ( $r=0.35$ ,  $p<0.05$ ), and self-confidence ( $r=0.33$ ,  $p<0.05$ ) dimensions. At the level of psychological measures, results showed that ego orientation and cognitive anxiety were positively correlated ( $r=0.32$ ,  $p<0.05$ ). This result concurs with previously published empirical evidence. In conclusion, the present study demonstrated that very high altitude mountaineers tend to report higher levels of task orientation and self-confidence, these two variables were highly correlated with years of experience. This profile seems to present an important mechanism to cope with the physical and psychological demands of mountaineering expeditions, since task oriented individuals tend to be intrinsically motivated, and concomitantly display higher levels of self-confidence and lower cognitive and somatic anxiety. Future research should aim to identify the process and the type of goal-setting strategies mountaineers use to develop and consolidate their mastery achievement during the summit experience.

Email: [addestr@yahoo.co.uk](mailto:addestr@yahoo.co.uk)

## **A relação entre a prática de atividade física desportiva e o bem-estar psicológico de adolescentes da cidade de Cabo Frio-RJ.**

Autor: Demaria, P; Fernandes, H; Moreira, C; Xavier, R

Instituição: Prefeitura Municipal de Cabo Frio; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Faculdade Santa Luzia; Faculdade Faminas

O domínio da investigação sobre bem-estar constitui-se, atualmente, por duas perspetivas teórico-empíricas que se organizam em torno de dois modelos: o bem-estar subjectivo e o bem-estar psicológico. A evidência empírica existente no âmbito da psicologia do exercício e saúde revela uma ampla pesquisa desenvolvida acerca do impacto positivo da atividade física na saúde mental, integrando primordialmente dimensões psicossociais associadas ao modelo do bem-estar subjectivo. Deste modo, o presente estudo pretende analisar o efeito causal-comparativo da variável atividade física desportiva nos níveis de bem-estar psicológico de adolescentes brasileiros, colmatando uma lacuna de investigação no âmbito do modelo de funcionamento psicológico positivo de Carol Ryff. A amostra foi constituída por 725 adolescentes (359 rapazes e 366 moças), com idades compreendidas entre os 10 e os 21 anos ( $M = 14.09$ ,  $DP = 1.87$ ), residentes na cidade de Cabo Frio – Rio de Janeiro. A avaliação dos níveis de atividade física desportiva foi feita por método de auto-resposta a duas questões que visavam quantificar os dias da última semana e de uma semana normal, em que os adolescentes realizavam pelo menos 60 minutos de atividade física desportiva moderada. Foi utilizada a versão portuguesa (30 itens), adaptada para adolescentes, das escalas de Carol Ryff para a mensuração do bem-estar psicológico. Os resultados descritivos revelaram que 16.4% ( $n = 119$ ) da amostra era fisicamente inativa, que 264 (36.4%) adolescentes praticavam entre 1 e 3 dias por semana e que a maioria dos adolescentes ( $n = 342$ , 47.2%) praticava atividade física desportiva em 4 ou mais dias da semana, durante pelo menos 60 minutos. A análise comparativa multivariada ( $F(12,1436) = 3.36$ ,  $p < 0.001$ , Wilks' Lambda = 0.946) indicou que os adolescentes muito ativos revelaram níveis médios superiores das dimensões de bem-estar psicológico e do score global. A análise univariada evidenciou maiores diferenças entre o grupo de adolescentes muito ativos e inativos para as dimensões relações positivas, autonomia e domínio do meio. Por sua vez, a análise correlacional demonstrou que a frequência semanal de atividade física desportiva se associou positivamente com as dimensões relações positivas, domínio do meio, crescimento pessoal, aceitação de si e score global. Em suma, os resultados do presente estudo permitem concluir que a atividade física desportiva constitui-se como um factor influenciador dos níveis de funcionamento psicológico positivo destes adolescentes, contribuindo, assim, para uma melhor compreensão da dinâmica do bem-estar psicológico durante este período de vida.

Email: [patriciamdemaria@hotmail.com](mailto:patriciamdemaria@hotmail.com)

## **Kung fu: conteúdos para formação de disciplina , cidadania e condicionamento físico**

Autor: Faganello, J.H.S.; Carmo, W.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O termo "kung-fu" é aplicado às artes marciais Chinesas há séculos e significa "trabalho duro". Essa descrição se encaixa nos rigores envolvidos no aprendizado e prática das Artes Marciais chinesas. De um estudante de Kung Fu se espera a prática diligente. Esta deve envolver fé, resistência e muitas cansativas e às vezes dolorosas horas de treinamento. Combinando isso a altos padrões de moral, caráter e disciplina mental, dão ao mesmo estudante um caminho muito árduo a seguir. O Kung Fu ensinado é do estilo Garra de Águia e provém indiretamente do templo Shaolin. Indiretamente porque Ó Fei, a quem é dado o crédito de o fundador do estilo, aprendeu com seu professor Chow do templo Shaolin a arte da águia. Ó Fei aperfeiçoou o estilo Garra de Águia e como general, já adulto, treinou seu exército e desta forma venceu várias batalhas. As técnicas do estilo são inspiradas nos movimentos da águia. Garras fortíssimas, técnicas versáteis, movimentos suaves do corpo, combinando elasticidade e força com graça e beleza, através de movimentos fluidos e circulares, permitindo a definição, tonificação e fortalecimento de todo o corpo. A utilização de socos, golpes com palma, chutes e rasteiras são características do estilo, bem como saltos acrobáticos. O sistema Garra de Águia é famoso por suas 108 técnicas de luta, que formam o seu coração. É baseado na técnica de chaves, agarramentos em pontos de pressão e imobilização das articulações, utilizando para este fim a teoria do Yin e Yang - força suave e dura. Isto habilita o praticante a defender sua integridade física, independentemente do tamanho ou força do oponente. Através do projeto de extensão Iniciação ao Kung Fu, oferecido na UNESP de Rio Claro, à comunidade e aos estudantes da universidade, as terças e quintas com uma hora e meia de duração, valores como disciplina, ética, moral, respeito são amplamente trabalhados. A mesma importância é dada a questões quanto ao condicionamento físico, onde com aulas diferenciadas, capacidades físicas como força, resistência, flexibilidade, agilidade e capacidade aeróbia, são levadas com muita rigorosidade. Em mais de dois anos de projeto, relatos de melhora das condições físicas e de saúde são relatados por quase a totalidade dos praticantes. Melhoras na convivência familiar e no desenvolvimento escolar são os tópicos mais comentados por pais de crianças que participam do projeto

Email: [Jonatharpista@yahoo.com.br](mailto:Jonatharpista@yahoo.com.br)

## Validade fatorial e invariância da versão brasileira do CSAI-2

Autor: Fernandes, M.G.; Vasconcelos-Raposo, J.; Fernandes, H.M.

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro-Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro-Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

Ansiedade competitiva é um constructo que pode ser avaliado pelo Competitive State Anxiety Inventory (CSAI-2). No Brasil são poucos os estudos que têm como objetivo a verificação das propriedades psicométricas de instrumentos no contexto desportivo através de Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivos: a) verificar as propriedades psicométricas (validade fatorial e confiabilidade) da versão brasileira do CSAI-2 em atletas de diversas modalidades; b) verificar a invariância de mensuração do questionário consoante o sexo (masculino e feminino), tipo de esporte (individual e coletivo) e nível competitivo (regional e nacional) dos atletas e c) verificar a validade concorrente entre o CSAI-2 e o IDATE. A amostra foi composta de 273 atletas (186 do sexo masculino e 87 do sexo feminino) com idades compreendidas entre os 16 e os 52 anos ( $M = 24.70 \pm 7.63$ ) distribuídos em doze modalidades esportivas (sete modalidades esportivas individuais e cinco modalidades esportivas coletivas), participantes de competições regionais e nacionais. Os atletas tinham entre 1 e 30 anos de prática esportiva ( $M = 9.26 \pm 6.17$ ) e entre 1 e 28 anos de experiência competitiva ( $M = 7.92 \pm 5.84$ ). Os instrumentos CSAI-2 e IDATE foram preenchidos pelos atletas aproximadamente uma hora antes do início das competições. A confiabilidade e consistência interna do instrumento foram suportadas pelos bons coeficientes de alpha de Cronbach que variaram de 0.77 a 0.83. Os resultados da AFC apresentaram pobres índices de adequação para o modelo original do CSAI-2 ( $X^2/df = 844.14/321$ ; CFI= 0.859; GFI= 0.849; RMSEA= 0.066 e AIC= 958.14). Entretanto, o modelo tridimensional constituído de 17 itens (CSAI-2R) com a adição de covariância entre os erros residuais dos itens 11 e 20 apresentou-se como o mais adequado aos dados analisados com bons índices de adequação ( $X^2/df = 183.65/115$ ; CFI= 0.954; GFI= 0.926; RMSEA= 0.047 e AIC= 259.65). A análise multigrupo suportou a invariância métrica para tipo de esporte e invariância métrica parcial para sexo e nível competitivo. A validade concorrente entre o CSAI-2R e o IDATE foi suportada pelas direções esperadas das correlações entre os fatores. Esses resultados evidenciam as excelentes propriedades psicométricas do CSAI-2R e sua validade de mensurar ansiedade competitiva em atletas brasileiros.

Email: [gimenes@uesc.br](mailto:gimenes@uesc.br)

## Validade fatorial da versão brasileira do TOPS

Autor: Fernandes, M.G.; Vasconcelos-Raposo, J.; Fernandes, H.M.

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro-Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro-Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

O Teste de Estratégias de Desempenho (Test of Performance Strategies - TOPS) é um instrumento psicométrico que verifica oito estratégias de desempenho utilizadas por atletas em competições (ativação, automatização, controle emocional, definição de objetivos, imagética, pensamentos negativos, relaxamento e diálogo interno) e oito usadas em treinos (as mesmas estratégias, exceto pensamento negativo e acrescentando a estratégia controle atencional). O presente estudo justifica-se pela falta de validação de instrumentos que verificam constructos psicológicos através de Análise Fatorial Confirmatória (AFC) em contextos esportivos no Brasil. Além disso, as características singulares do idioma e cultura podem alterar a aplicação e interpretação do teste. Assim, o objetivo do estudo foi verificar as propriedades psicométricas (validade fatorial e confiabilidade) do TOPS através de AFC. A amostra foi composta de 257 atletas (191 do sexo masculino e 66 do sexo feminino) distribuídos em várias modalidades esportivas, com idade entre 16 e 69 anos ( $M=24.91 \pm 7.83$ ), tempo de prática esportiva entre 1 e 30 anos ( $M=9.76 \pm 6.63$ ) e experiência em competições entre 1 e 28 anos ( $M=8.18 \pm 5.88$ ). Todos os atletas eram participantes de competições regionais e nacionais. O instrumento foi aplicado aproximadamente duas horas antes ao início das competições. A confiabilidade e consistência interna do instrumento não foram suportadas em seis dos oito fatores psicológicos em situação de treino e em cinco dos oito fatores psicológicos em situação de competição, haja vista os baixos coeficientes de alpha de Cronbach. A AFC revelou pobres índices de ajustamento para o modelo original do TOPS tanto para os fatores psicológicos em situação de treino ( $CFI=0.716$  e  $RMSEA=0.069$ ) como para os fatores psicológicos em situação de competição ( $CFI=0.825$  e  $RMSEA=0.061$ ). Entretanto, o modelo foi revisto com a eliminação dos itens dos fatores psicológicos em situação de treino (4, 6, 10, 16, 38, 39, 58, 64) e dos itens dos fatores psicológicos em situação de competição (7, 11, 13, 14, 18, 24, 36, 43) que diminuía a confiabilidade de cada fator ou com menor saturação em fatores específicos. Esse modelo revisto revelou melhores índices de ajustamento tanto para os fatores psicológicos em situação de treino ( $CFI=0.841$  e  $RMSEA=0.061$ ) como para os fatores psicológicos em situação de competição ( $CFI=0.874$  e  $RMSEA=0.063$ ), mas ainda não satisfatórios para a sua adequação. Conclui-se que o TOPS, na versão brasileira, ainda não está apropriado e ajustado para ser utilizado como instrumento de avaliação de estratégias de desempenho em atletas, ressaltando a necessidade de continuar o seu processo de validação e adaptação com amostras mais extensas.

Email: [gimenes@uesc.br](mailto:gimenes@uesc.br)

## **Alterações de estados de ânimo em função da ginástica laboral**

Autor: Grimaldi, G.; Papini, C. B.; Deutsch, S.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Resultado das atuais condições de trabalho e das pressões sofridas devido a alta demanda de produção e prazos a serem cumpridos, a tensão e exaustão tida pelos trabalhadores ocasiona nos mesmos uma mudança fisiológica e emocional conforme adaptam-se a essa rotina no ambiente de trabalho. Com a finalidade de promover principalmente a saúde neste ambiente, a ginástica laboral tem sido muito indicada às empresas que almejam a sua produtividade e conseqüentemente a diminuição do estresse físico e mental de seus trabalhadores. O objetivo deste estudo foi verificar a possível mudança causada pela atividade de ginástica laboral nos níveis de estado de ânimo de um grupo de trabalhadores que exercem diariamente diferentes funções na UNESP de Rio Claro, sendo as aulas formuladas conforme a necessidade e preferências desses trabalhadores. Participaram do estudo 8 trabalhadores com idade média de 46,5 anos ( $\pm 13,1$ ); peso 74,1kg ( $\pm 13$ kg) e altura 1,70m ( $\pm 0,1$ m); que realizavam freqüentemente a atividade de ginástica laboral há pelo menos 16 semanas consecutivas, sendo todos considerados fisicamente ativos, principalmente devido as circunstâncias e tarefas do trabalho. Foi utilizada a Lista de Estados de Ânimo - Reduzida e Ilustrada para aquisição dos níveis de estado de ânimo no início e final do expediente, durante 4 dias, intercalando os dias em que os funcionários realizaram a ginástica laboral e os dias em que não realizaram. Para análise estatística foi realizado um teste não paramétrico binomial, utilizando o programa SPSS, adotando nível de significância de  $p \leq 0,05$ . A análise estatística não apontou diferenças significativas em nenhum dos adjetivos existentes no teste. Motivos para o ocorrido podem estar relacionados ao baixo número de participantes, ou ainda ao fato de eles já realizarem atividade física regularmente. Aconselha-se que novos estudos com um número relativamente superior de indivíduos sejam realizados, além do oferecimento, de diferentes aulas, com a possibilidade de incluir a ginástica laboral mais vezes ao dia, e não só no início do expediente, além da realização de análises mais freqüentes com relação à efetividade da mesma. Num novo estudo mais variáveis deverão ser controladas como: tempo de trabalho realizado por dia, estresse induzido pelo trabalho, prática da atividade física como benefício tido além do horário de trabalho, dentre outras.

Apoio Trabalho: PIBIC/CNPQ

Email: [grimaldi\\_g@hotmail.com](mailto:grimaldi_g@hotmail.com)

## **IMPRAFE-132: Um novo instrumento de avaliação de motivos à prática regular de atividade física e esportiva**

Autor: Gonçalves, RL; Balbinotti, MAA

Instituição: Université du Québec à Trois-Rivières; Université du Québec à Trois-Rivières

Sabe-se que a prática regular de atividade física e esportiva traz aos seus adeptos um grande número de benefícios em um amplo espectro de domínios que, em um bom número de vezes, resulta em uma conseqüente melhora na qualidade de vida dos praticantes. Muitos dos possíveis motivos pelos quais uma pessoa adota a prática regular de atividade física e esportiva não parecem estar unicamente relacionados a este benefício. Conhecer os motivos pelos quais um sujeito pratica uma determinada atividade física pode aumentar sua probabilidade de permanência nesta. Segundo autores, a forma mais objetiva de acessar este tipo de informação é com o uso de questionários, inventários ou escalas psicométricas de construtos psicossociais. O Inventário de Motivos para a Prática Regular de Atividade Física e Esportiva é um instrumento de 132 itens que viabiliza um acesso pormenorizado a essa informação. Sua construção baseou-se em pressupostos das seguintes teorias: Teoria da Autodeterminação; Teoria Geral da Motivação Humana de Nuttin; Teoria da Significação Motivacional da Perspectiva Futura de Lens; Teoria da Motivação e Representação do Si-mesmo de Ruel. O IMPRAFE-132 avalia seis grandes dimensões (Controle de Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer) e cada uma comporta três sub-dimensões independentes em conteúdo, mas psicometricamente relacionadas. O objetivo deste estudo é testar sua validade de construto (análise fatorial confirmatória) e seus índices de precisão de medida (Alpha de Cronbach e estatísticas preliminares). Para tanto, uma amostra de 1439 atletas brasileiros (amadores e profissionais), de ambos os sexos e com idades variando de 13 a 83 anos, responderam ao instrumento. A coleta dos dados ocorreu logo antes ou logo depois do momento da prática da atividade física ou esportiva destes sujeitos. Responde-se ao IMPRAFE-132 (cerca de 15 minutos) com uma escala bidirecional de tipo Likert graduada em 5 pontos, indo de (1) "Isto me Desmotiva Fortemente" à (5) "Isto me Motiva Fortemente". Os resultados principais são: (a) todos os motivos que integram cada uma das dimensões e sub-dimensões apresentam intercorrelações fortes ou moderadas, positivas e significativas; (b) a menor média está associada à dimensão "Competitividade", e a maior está associada à dimensão Prazer; (c) os múltiplos critérios utilizados para se testar a adequação do modelo em seis dimensões para a amostra geral e por sexo indicaram resultados satisfatórios; (d) os Alfas obtidos nas seis dimensões foram todos desejáveis; (e) as correlações interdimensão foram todas positivas e variaram de fracas a fortes. A principal conclusão: o IMPRAFE-132 é um instrumento válido e pode ser utilizado por psicólogos do esporte ou educadores físicos, particularmente aqueles interessados em avaliar os índices de motivação de atletas ou de praticantes de atividade física em geral. Novos estudos devem ser conduzidos, principalmente os longitudinais e os transculturais.

Email: [renato.l.goncalves@hotmail.com](mailto:renato.l.goncalves@hotmail.com)

## **A percepção de qualidade de vida de pessoas com deficiências físicas praticantes de atividades físicas e sedentárias de uma cidade do interior de Minas Gerais..**

Autor: Lima, R.M.C.; Tonello, M.G.M.

Instituição: Mestre em Promoção de Saúde Universidade de Franca UNIFRAN- Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM; Universidade de Franca Docente em Promoção de Saúde UNIFRAN - Universidade de Ribeirão Preto

Diversos aspectos da vida social das pessoas com deficiências, como lazer, transporte e a atividade física podem promover a melhora da qualidade de vida através dos seus benefícios físicos, sociais e emocionais. Diante disso, o objetivo desse estudo foi verificar a percepção que as pessoas com deficiências físicas ativas e sedentárias possuem a cerca da sua qualidade de vida. Participaram deste estudo 100 pessoas com deficiências físicas, sendo 45% do sexo feminino e 55% do sexo masculino, com idade média de 42,06 anos (+13,80), e 20% praticantes de atividade física orientada e 80% sedentários, selecionadas a partir de um levantamento de todas as pessoas com deficiências físicas na ADEFIPAM – Associação dos Deficientes Físicos de Patos de Minas MG. A amostra foi avaliada através de um questionário com informações gerais, abordando também aspectos como prática de atividades físicas e participação em atividades de lazer. Para avaliar a percepção da qualidade de vida da amostra foi aplicado o questionário WHOQOL – breve contendo 26 perguntas, das quais 24 são distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente. Os resultados mostraram que pessoas com deficiências físicas praticantes de atividades físicas apresentam maiores níveis de percepção de qualidade de vida em relação aos sedentários nos domínios físico, psicológico e social, com diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,005$ ) para o domínio físico. Os participantes que realizavam atividades de lazer apresentaram diferenças estatísticas significantes, em todos os domínios de qualidade de vida: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente ( $p < 0,005$ ). Conclui-se que pessoas com deficiência física praticantes de atividade física tem melhor percepção de qualidade de vida, demonstrando a importância da atividade física para essa população. As atividades de lazer também apresentaram também uma grande importância na percepção de qualidade de vida dos entrevistados, uma vez que apresentaram diferenças significantes em todos os domínios avaliados. Destacamos que apenas 20% dos participantes entrevistados praticam atividade física orientada, o que demonstra uma necessidade de rever políticas públicas para oferecer novas possibilidades de atividade física, bem como melhorar a acessibilidade para tal participação.

Apoio Trabalho: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Email: [tonellogina@yahoo.com.br](mailto:tonellogina@yahoo.com.br)



## **Motivação, atividade física sistematizada e música: relações e perspectivas de profissionais e praticantes de uma academia de um centro prestador de serviços de São Carlos/SP**

Autor: Martins, G.; Assoni, C.

Instituição: USP São Carlos - CEFER; Unicastelo Descalvado - Educação Física; Unicastelo Descalvado - Educação Física

Em nosso dia-a-dia estamos sempre sendo motivados por várias situações intrínsecas e extrínsecas que fazem com que continuemos perseverantes em nossos objetivos e metas traçadas durante a vida. Pessoas motivadas se dedicam e se entregam a realização de suas tarefas diárias, tornando as mesmas mais eficientes e com resultados significativos. Sendo assim, a motivação é necessária para tudo que realizamos, inclusive para prática regular de atividade física. Prova disso está no grande número de pessoas que caminham ou correm pela rua com um mp4, ipod e celular ouvindo suas músicas prediletas ou aquelas que freqüentam uma academia ginástica onde são tocadas músicas nos mais variados ritmos. Com o objetivo de averiguar as relações existentes entre motivação, música e prática de atividade física sistematizada, este estudo teve por meta desvelar as concepções apresentadas por profissionais de Educação Física (n=5) e indivíduos (n=10) adeptos de uma prática física regular, de uma academia pertencente a um centro prestador de serviços da cidade de São Carlos/SP, com relação motivação, música e atividade física sistematizada no tocante das possíveis interpelações entre os 3 aspectos já apontados. Para tanto foram coletadas informações por meio um questionário investigativo contendo 6 perguntas abertas a respeito do tema citado. Após análise dos dados obtidos, pudemos concluir que, com relação ao quesito motivação as respostas foram heterogêneas e conflitantes entre as populações, uma vez, que explicitação de vários entendimentos sobre o que seja motivação. No tocante a importância da motivação para a prática de atividade física sistematizada houve uma concordância entre profissionais e praticantes sobre a necessidade da mesma, cabe ressaltar que na visão do praticante, a motivação é ainda mais importante quando o instrumento motivador, como por exemplo a música, é focado por ele e não imposto. Por fim, podemos considerar que as relações de perspectiva entre professores e praticantes sobre motivação são heterogêneas, confirmando que motivação é um aspecto individual que exemplifica a complexidade do ser humano e suas atitudes com relação a tudo que ele realiza. Tal fato deve atentar aos profissionais da área que muitas vezes o que ele considera motivador para o aluno, pode não o ser. Sendo assim, quando tratamos de motivação, tratamos de ser humano na sua mais alta individualidade e interesse, com isso cabe ao professor reconhecer tal momento ou situação e os possíveis instrumentos motivadores para seus alunos.

Email: [gizelecm@sc.usp.br](mailto:gizelecm@sc.usp.br)

## **Efeitos de um Programa de Ginástica Laboral para funcionários de um loja de vendas virtual da cidade de Descalvado/SP**

Autor: Martins, G.; Fonseca, E.

Instituição: USP São Carlos - CEFER; Unicastelo Descalvado - Educação Física; Unicastelo Descalvado - Educação Física

O rápido processo de industrialização mundial somado ao inegável avanço tecnológico na contemporaneidade promove uma exposição dos indivíduos a elevados níveis de tensão, sobrecarga e estresse. Exemplo disso são o aumento da jornada de trabalho e os movimentos repetitivos que expõe os trabalhadores de todo mundo a situações críticas no seu dia a dia, principalmente pela condição estática da rotina de trabalho, representada pela posição sentada defronte ao computador para digitações incansáveis e repetitivas ou ainda anotações e leituras infinitas. Tomando por base que passamos grande parte dos nossos dias trabalhando, uma alternativa muito interessante veio da possibilidade de realização de exercícios no local de trabalho. Ou seja, objetivando a minimização dos efeitos maléficos desta realidade, surge a Ginástica Laboral (exercícios realizados no ambiente de trabalho antes, durante e após jornada de trabalho), que tem tomado lugar de destaque em vários segmentos que envolvem o trabalho de uma maneira preventiva e terapêutica. Considerando a rotinas da maioria dos trabalhadores e a importância e possibilidade da atividade física como um meio de promoção da qualidade de vida este trabalho, este estudo tem como meta a apresentação e discussão dos resultados obtidos após a vivência de um programa de Ginástica Laboral por funcionários (n=10) de uma loja virtual no setor de vendas na cidade de Descalvado/SP. Para tanto foi aplicada uma programação de exercícios sistematizados de alongamento que teve como base os dados coletados mediante aplicação de um questionário investigativo de dores, avaliação da mobilidade articular - Flexiteste e os flexibilidade - Banco de Wells. Considerando a relação dos dados obtidos pré e pós aplicação do programa, podemos afirmar que houve uma diminuição das dores, manifestadas pelos participantes em associação com uma melhora de desempenho nos testes de banco de Wells e Flexiteste, o que nos leva a inferir o sucesso do mesmo para a população em foco.

Email: [gizelecm@sc.usp.br](mailto:gizelecm@sc.usp.br)

## Nível de qualidade de vida de acadêmicos de Educação Física

Autor: Meneguci, J; Andrade, EF; Valim-Rogatto, PC; Rogatto, GP

Instituição: Laboratório de Investigação e Estudos sobre Metabolismo e Exercício Físico - LIEMEF - Universidade Federal de Lavras; Laboratório de Investigação e Estudos sobre Metabolismo e Exercício Físico - LIEMEF - Universidade Federal de Lavras; Laboratório de Pesquisa em Psicologia do Exercício - LAPPEX - Universidade Federal de Lavras; Laboratório de Investigação e Estudos sobre Metabolismo e Exercício Físico - LIEMEF - Universidade Federal de Lavras

A Qualidade de Vida é um aspecto multifatorial que envolve variáveis físicas, psicológicas, sociais, ambientais, entre outras, que são avaliadas subjetivamente a partir do contexto que o indivíduo está inserido. Diversos são os fatores que podem influenciar a Qualidade de Vida, tais como: a auto-satisfação, experiências de vida, prática de atividades físicas e a ideia que o indivíduo tem sobre seus objetivos e expectativas. A adoção de um estilo de vida inadequado pode comprometer o nível de Qualidade de Vida, principalmente em indivíduos jovens que estão em fase universitária, uma vez que estes estão mais suscetíveis a comportamentos deletérios decorrentes das mudanças provenientes da vida acadêmica. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi determinar o perfil de Qualidade de Vida de graduandos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Lavras. Participaram do estudo 253 estudantes ( $21 \pm 2,6$  anos), sendo 124 homens e 129 mulheres, que foram avaliados por meio da aplicação do questionário WHOQOL-bref, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde. O questionário é composto por 26 questões, sendo duas perguntas gerais e outras 24 questões específicas que avaliam a Qualidade de Vida tendo como referência quatro domínios: "físico", "psicológico", "relações sociais" e "meio ambiente", e que contemplam diversos aspectos relacionados à Qualidade de Vida. Para análise dos resultados dos diferentes domínios utilizou-se análise de variância (ANOVA) e test post hoc de Bonferroni ( $p < 0,05$ ). Para associar as questões gerais e a somatória dos domínios foi realizada correlação de Pearson. O nível de Qualidade de Vida dos estudantes também foi classificado nas categorias "insatisfeito", "indefinido" ou "satisfeito", a partir da somatória de todos os domínios. Tendo como base a pontuação encontrada na somatória dos domínios ( $71,6 \pm 5,5$ ), observou-se que os estudantes do curso de Educação Física foram considerados "satisfeitos" em relação à Qualidade de Vida. As respostas obtidas nas duas perguntas gerais foram positiva e significativamente correlacionadas com a somatória dos domínios "físico", "psicológico", "relações sociais" e "meio ambiente". "Meio ambiente", que engloba diversos fatores, como, segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais (disponibilidade e qualidade), oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação/oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima) e transporte, foi o domínio que apresentou menor score em relação aos demais. Considerando os resultados encontrados, conclui-se que, mesmo apresentando baixa pontuação no domínio "meio ambiente", os estudantes do curso de graduação em Educação Física foram considerados "satisfeitos" com seus níveis de Qualidade de Vida.

Apoio Trabalho: FAPEMIG e CNPQ

Email: [joilson\\_vg@hotmail.com](mailto:joilson_vg@hotmail.com)

## O papel do psicólogo do esporte na formação de atletas juniores

Autor: Morão, K.; Verzani, R.; Cecarelli, L.; Machado, A.; Schiavon, M.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O esporte há muito tempo ganhou espaço na vida das pessoas e hoje é, talvez, o maior meio de geração/circulação de dinheiro, visto que as emissoras de rádio e televisão vêm total importância de investir na transmissão de jogos esportivos. Nosso trabalho abordará somente clubes de futebol, buscando observar a estrutura deles e qual a influência que possuem em relação à formação dos atletas e no controle psicológico de cada um deles. É importante sabermos que a pressão sobre os jovens talentos do futebol vem sendo cada vez maior por parte dos clubes, técnicos, empresários, torcidas e familiares, pois todos querem que o atleta seja o próximo Pelé e esquecem que esses jogadores são apenas garotos que possuem ainda estão em formação. A pressão passa a interferir no desempenho do atleta, tornando-o mais ansioso, medroso, tímido, pressionado. Com isso, surge uma nova profissão que se torna essencial para ajudar no controle emocional dos atletas, o psicólogo do esporte. Hoje, todos os clubes de ponta possuem apoio do psicólogo desde suas camadas mais jovens. Nosso trabalho teve como objetivo observar se a presença de um psicólogo do esporte influencia na formação do atleta e se o rendimento é afetado por fatores emocionais. A pesquisa foi realizada com 8 equipes, resultando em 150 atletas, todos do sexo masculino, possuindo entre 16 e 18 anos, que disputaram a Copa São Paulo de Futebol Júnior, no ano de 2010. Esta competição possui um nível elevado, pois equipes de todo o Brasil participam do torneio. Dentre os 8 times estudados, apenas 3 contavam com o psicólogo do esporte e um acompanhamento deste, desenvolvido antes da competição e não apenas durante ela. Foram aplicados 2 questionários distintos, ambos de múltipla escolha e os atletas respondiam como se sentiam no momento precedente à partida e no dia a dia. Analisando os resultados, concluímos que as equipes mais estruturadas e que possuíam o psicólogo do esporte, conseguiram um melhor desempenho durante a competição, seus jogadores eram mais confiantes, motivados, menos ansiosos e tinham menos medo, em comparação com os atletas das equipes menos estruturadas, que possuíam um grau elevado de insegurança, medo e ansiedade, tanto no momento anterior ao jogo quanto no cotidiano. Além disso, as equipes com menor estrutura foram eliminadas na primeira fase da competição. Concluímos então, que o psicólogo do esporte tem papel essencial nos clubes, preparando os atletas para os jogos e para a sua formação fora dos gramados. Caso este profissional trabalhe corretamente, os atletas conseguem um melhor controle emocional e, conseqüentemente, um melhor desempenho individual e grupal, trazendo benefícios para a equipe. Com os avanços na área esportiva, notamos que o preparo psicológico deve ser mais valorizado nos esportes. Assim as equipes que possuírem melhor desenvolvimento, possuirão mais chances de alcançar seus objetivos, fazendo seus atletas alcançarem o máximo rendimento dentro de campo e fora dele.

Apoio Trabalho: LEPESPE – UNESP Rio Claro

Email: [kauangm@hotmail.com](mailto:kauangm@hotmail.com)

## **A influência da atividade física no bem-estar psicológico e percepção de saúde geral de portadores de VIH/SIDA**

Autor: Moreira, C.; Demaria, P.; Bruno, R.; Fernandes, H.M

Instituição: FACSAL - Dpto de Educação Física; UTAD-Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano;; UTAD-Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano;; FAMINAS - Dpto de Educação Física; UTAD-Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano;; UTAD-Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano;

A influência da atividade física no bem-estar psicológico e percepção de saúde geral de portadores de VIH/SIDA A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) consiste em uma doença ao nível do sistema imunológico, causada pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH), com importantes repercussões nos domínios biológicos, psíquicos e sociais desses indivíduos. Estudos anteriores têm procurado compreender o efeito da atividade física regular sobre parâmetros imunológicos e funcionais de indivíduos infectados pelo VIH. Deste modo, o presente estudo tem como objetivos: 1) caracterizar os níveis de atividade física aeróbica e anaeróbica (treinamento de força) auto-reportados e 2) analisar o efeito causal-comparativo da variável atividade física nos níveis de bem-estar psicológico e percepção de saúde geral de portadores de VIH/SIDA. A amostra foi constituída por 86 indivíduos (13 homens e 73 mulheres), com idades compreendidas entre os 20 e os 58 anos ( $M = 30.02$ ,  $DP = 8.47$ ). Os participantes eram residentes na cidade de Itabira-MG e portadores de VIH/SIDA há pelo menos seis meses. A avaliação da atividade física foi feita por método de auto-resposta a duas questões sobre a duração e frequência de prática. Para a mensuração do bem-estar psicológico e percepção de saúde geral da amostra, utilizamos a versão portuguesa do questionário de 84 itens de Carol Ryff e uma questão de avaliação da saúde geral. Os resultados descritivos indicaram que 74.4% da amostra não participava regularmente em atividades físicas aeróbicas e somente 14.0% dos indivíduos exercitava-se em três ou mais dias da semana. Relativamente ao treinamento de força, 74.4% da amostra indicou não praticar este tipo de atividade física, enquanto 9,3% referiu fazê-lo em três ou mais dias da semana. A análise comparativa dos níveis de bem-estar e percepção de saúde indica que os praticantes de atividade física aeróbica reportaram níveis médios superiores ( $p < 0.05$ ) de autonomia, relações positivas, aceitação de si, bem-estar global e percepção de saúde geral do que os inativos. Por sua vez, não se verificaram diferenças significativas quando analisado o efeito diferenciador da prática ou não de treinamento de força. Por sua vez, a frequência de atividade física aeróbica correlacionou-se positivamente ( $r_s > 0.25$ ) com as dimensões relações positivas, aceitação de si e percepção de saúde geral, enquanto a frequência da prática de treinamento de força associou-se positivamente ( $r_s > 0.22$ ) com as dimensões crescimento pessoal, aceitação de si e bem-estar global. Em suma, os resultados do presente estudo indicam baixos níveis de prática de atividade física em portadores de VIH/SIDA, embora a participação neste tipo de programas influencie positivamente os níveis de bem-estar psicológico e de percepção de saúde geral destes indivíduos, com efeitos distintos consoante o tipo de atividade (aeróbica ou anaeróbica). Palavras-chave: atividade física, portadores de SIDA, bem estar psicológico.

Email: [camilabarrosmoreira@hotmail.com](mailto:camilabarrosmoreira@hotmail.com)

## **Principais influências sociais para a inserção e manutenção da prática de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros**

Autor: Moreira, C.B; Ferreira, R. M; Moraes, L. C

Instituição: FACSAL -Faculdade da cidade de Santa Luzia; UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais;  
FACSAL -Faculdade da cidade de Santa Luzia; UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais

PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS SOCIAIS PARA A INSERÇÃO E MANUTENÇÃO DA PRÁTICA DE NADADORES MEDALHISTAS OLÍMPICOS BRASILEIROS Renato Melo Ferreira<sup>1,2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais<sup>1</sup> Camila Barros Moreira<sup>2</sup> Faculdade da cidade de Santa Luzia<sup>2</sup> Luiz Carlos Couto de Albuquerque Moraes<sup>1</sup> Ao se analisar apenas o resultado final de um atleta, após um evento competitivo, rejeita-se a possibilidade de compreender seu aprimoramento esportivo, desde sua iniciação até altos níveis de proficiência. Conhecer o contexto social deste desenvolvimento, como a presença da família e dos amigos é fundamental para a carreira dos atletas, já que tal apoio constitui em um pilar emocional / social responsável pela inserção e manutenção do atleta na modalidade esportiva. O objetivo do estudo foi identificar quais as principais fontes sociais responsáveis pela inserção e manutenção da prática esportiva de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. A amostra foi composta por oito nadadores medalhistas olímpicos que responderam a um roteiro de entrevista retrospectiva semi-estruturada baseado nos principais modelos de desenvolvimento expert. As entrevistas foram gravadas e transcritas para que posteriormente fossem analisadas por meio de análise de conteúdo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG sob protocolo ETIC 195/09. Os resultados apontam que as famílias de todos os nadadores promoveram apoio financeiro / motivacional para a inserção e manutenção na natação, por meio de investimento em materiais para treinamento e competição, custeio de clínicas de aperfeiçoamento e busca por melhores centros de treinamento. Em relação à presença de amigos, apenas metade dos nadadores entrevistados (A2, A3, A5 e A8) destacaram a importância para a manutenção e o desenvolvimento na modalidade, o que pode ser justificado pelo motivo de dois dos atletas avaliados realizarem seus treinamentos sozinhos. Concluiu-se que o tipo de apoio ofertado pelos familiares e/ou amigos no início e durante os estágios de desenvolvimento da carreira dos atletas influenciou, diretamente, na permanência do atleta na natação. Este apoio que se manteve para a maioria dos nadadores se reflete na motivação para permanecer na modalidade, assim como no comprometimento com a carreira esportiva, o que possibilitou a progressão das mesmas até o êxito olímpico. Palavras chave: Natação, Influências sociais, Expert.

Apoio Trabalho: CBDA e FAPEMIG

Email: [camilabarrosmoreira@hotmail.com](mailto:camilabarrosmoreira@hotmail.com)

## **Associação entre nível de atividade física e saúde mental da população adulta do município de Rio Claro-SP**

Autor: Nakamura, PM; Papini, CB; Netto, AVN; Teixeira, IP; Zorzetto, LP; Kokubun, E

Instituição: UNESP-Rio Claro; UNESP-Rio Claro; UNESP-Rio Claro; UNESP-Rio Claro; UNESP-Rio Claro; UNESP-Rio Claro

**Introdução:** A saúde mental (ou sanidade mental) é um nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional ou a ausência de uma doença mental de acordo com o Ministério da Saúde. No Brasil, estima-se que cerca de 23 milhões de pessoas (12% da população) necessitam de algum atendimento em saúde mental. Sendo que, 5 milhões sofrem com transtornos mentais graves e persistente. Atualmente, existem alguns estudos que demonstram que a prática de AF é capaz de melhorar a saúde mental do seu praticante, tanto para prevenção como tratamento de doenças mentais. **Objetivo:** Verificar a associação do nível de atividade física e saúde mental na população adulta do município de Rio Claro-SP. **Método:** Dos 1588 adultos que participaram do Levantamento Epidemiológico de caráter transversal realizado em todos os setores ímpares da cidade de Rio Claro ocorrido entre 2007 e 2008, 1001 (45,2 ±16,9 anos de idade) responderam o questionário SF-36 e o IPAQ (versão longa). O questionário SF-36 foi utilizado para avaliar a percepção de saúde mental e o IPAQ para avaliar o nível de Atividade Física. Todos os questionários foram realizados por entrevistadores treinados pela equipe executora. Para avaliar a saúde mental as pontuações foram divididas em percentil 25º (55 pontos), 50º (60 pontos) e 75º (65 pontos), sendo que 0 representa o pior valor e 100 o melhor valor. Para o nível de AF os participantes foram classificados em ativos (atingem a recomendação de AF) e insuficientemente ativos (não atingem a recomendação de AF) de acordo com a equação sugerida por Hallal et al (2003). Para análise estatística foi utilizado o Qui-Quadrado através do programa SPSS versão 13.0. **Resultados:** Dos participantes, 291 (29,1%) foram classificados como ativos e 710 (70,9%) como insuficientemente ativos. As pessoas ativas apresentaram uma melhor percepção de saúde mental do que as insuficientemente ativas ( $\chi^2=0,05$ ; GL=2). Sendo que, as pessoas ativas foram classificadas com maior frequência nas pontuações entre > 65 (28,2% e 23,1%) e 61 a 65 (26,1% e 19,6%) e com menor frequência nas pontuações de 0 a 55 (18,2% e 26,3%) e 55 a 61 (27,5% e 31,0%) quando comparado com os insuficientemente ativos. **Conclusão:** Houve associação entre nível de AF e percepção de saúde mental em adultos do município de Rio Claro-SP. Pessoas que atingiram a recomendação de 150 minutos de AF por semana apresentaram melhor percepção de saúde mental do que pessoas que não atingiram essa recomendação.

Apoio Trabalho: Capes

Email: [pri\\_nakamura@yahoo.com.br](mailto:pri_nakamura@yahoo.com.br)

## **Análise dos fatores de ansiedade pré-competitiva em atletas de natação**

Autor: Oliveira Junior, E. A.; Menin, F. G.; Spagnol, R. A.

Instituição: Unesp - Depto de Educação Física; Fesb - Depto de Educação Física; Unesp - Depto de Educação Física

RESUMO A atividade esportiva quando realizada competitivamente pode provocar nos atletas reações antecipatórias como a ansiedade, uma vez que uma série de fatores como a expectativa criada frente ao desafio, a auto-estima, o reconhecimento, a cobrança sobre si mesmo e de outros, estão intimamente ligadas ao estado afetivo do indivíduo o qual pode gerar problemas somáticos no competidor ou influenciar psicologicamente o mesmo. Em esportes individuais, como a natação, a pressão gerada sobre o atleta é maior, a qual desencadeia um nível de ansiedade maior, que, por conseguinte, poderá influenciar no desempenho e interferir mais nos resultados. Este trabalho tem por objetivo identificar se o nível de ansiedade pré-competitiva em nadadores é permanente em competições diferentes e verificar a preparação psicológica do atleta para determinada competição. A amostra foi composta por dezesseis nadadores, sendo cinco do sexo feminino e onze do sexo masculino com idade entre dez e vinte anos da Associação de Pais e Atletas da Natação da cidade de Bragança Paulista. A coleta de dados foi realizada em duas competições de níveis distintos: uma de nível regional – Torneio Regional de Natação e outra de nível estadual - Copa São Paulo de nadadores. Foi utilizado o questionário com sintomas de ansiedade pré-competitiva, o qual foi respondido uma hora antes da principal prova e separadamente pelos atletas para evitar interferência em suas respostas. Os dados foram tratados por meio de estatísticas descritas (média e desvio padrão). Uma planilha foi construída por meio do software Microsoft Excel. Identificou-se através do questionário aplicado aos nadadores que seis das perguntas aplicadas não elevaram seus índices de ansiedade pré competitiva do torneio regional para o estadual, já nas questões restantes os índices de ansiedade pré competitiva se elevaram do torneio regional para o estadual. Comparando os índices de repostas sobre ansiedade do Torneio Regional com o Torneio Estadual, nota-se uma média de 2,97 no nível de ansiedade no Regional, enquanto que no Torneio Estadual esse índice subiu para 3,13. Comparando as médias obtidas, percebe-se um aumento de 0,16 na média das respostas do nível de ansiedade do torneio regional para o estadual. Podemos concluir que os atletas encontram-se em um elevado grau de ansiedade pré-competitiva podendo subir à medida que cresce a importância da competição e cobrança pelo bom desempenho, entretanto estudos sobre comportamentos e estados emocionais pré-competitivos podem e devem vir a complementar os achados no presente estudo.

Email: [izmailov18@hotmail.com](mailto:izmailov18@hotmail.com)



## **Percepção de dor e intensidade ocupacional de trabalhadores da UNESP-RC praticantes de ginástica laboral**

Autor: Papini, C.B.; Nakamura, P.M.; Grimaldi, G.; Carvalho, V.A.; Bisan, J.B.L.; Deutsch, S.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

**Introdução:** A incidência de distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho e lesões por esforços repetitivos está cada vez mais freqüente na população trabalhadora. Estudos tem demonstrado que trabalhadores de diversos ramos estão dispostos a condições de trabalho que propiciam a ocorrência desses distúrbios, sendo a dor a queixa mais comum entre os trabalhadores. **Objetivo:** verificar a prevalência de dor e a intensidade ocupacional de trabalhadores praticantes de Ginástica Laboral. **Metodologia:** foram avaliados 21 funcionários com diferentes ocupações (cozinheiros, professores, setor administrativo). Os trabalhadores possuem idade média de 42,3 anos ( $\pm 10,1$ ) e todos participam do Projeto de Extensão de Ginástica Laboral oferecido pelo Departamento de Educação Física da UNESP- Campus Rio Claro. Os participantes responderam ao Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares e ao Questionário de Identificação Ocupacional (elaborado). **Resultados:** Os funcionários trabalham na instituição há 10,3 ( $\pm 9,9$ ) anos em média. Com relação à intensidade do trabalho, 28,6% consideram o trabalho leve, 52,4% moderado e 19% consideram pesado. As dores mais prevalentes entre os funcionários são na Região Dorsal (42,9%) e Pescoço (38,1%) seguido de dores no Ombro (33,3%) e dores na Região Lombar, Braço, Punho/Mão/Dedo e Membro Inferior (cada um com prevalência de 28,6%). Os trabalhadores que sentem dores ainda apontaram quais destas poderiam estar relacionadas ao trabalho, sendo que 100% acreditam que as dores na Região Lombar estão relacionadas ao trabalho, 86% associam o trabalho com as dores nos Ombros, 83% e 78% acreditam que o trabalho causa dores no Braço e região Dorsal respectivamente. **Conclusão:** Os resultados mostram que a maioria dos trabalhadores considera a ocupação com intensidade moderada. As dores mais prevalentes são na Região Dorsal e Pescoço. Os trabalhadores consideram que as dores na Região Lombar, Ombro, Braço e Região Dorsal estão relacionadas ao trabalho que eles realizam.

Apoio Trabalho: PROEX

Email: [camila@papini.com.br](mailto:camila@papini.com.br)

## **Influência da ginástica laboral na força e flexibilidade de funcionários da UNESP-RC.**

Autor: Papini, C.B.; Nakamura, P.M.; Zorzetto, L.P; Pignatti, I.T.; Netto, A.V.; Kokubun, E.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Introdução: a modernização impôs uma nova rotina aos trabalhadores, que estão cada vez mais sedentários e passam muitas horas na mesma posição de trabalho, aumentando a incidência de lesões por esforços repetitivos e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Uma das maneiras de prevenir lesões, melhorar a capacidade funcional e promover saúde dos trabalhadores é através da implantação de programas de Ginástica Laboral (conjunto de exercícios físicos realizados no próprio local de trabalho e durante o horário de expediente). Objetivo: avaliar a influência de um programa de Ginástica Laboral na força e flexibilidade de seus praticantes. Metodologia: participaram do estudo 26 funcionários (43  $\pm$ 11,86 anos) da Unesp-RC do Restaurante Universitário (RU), Centro de Convivência Infantil (CCI) e Setor de Administração do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). Esses funcionários participam do projeto de extensão de Ginástica Laboral oferecido pelo Departamento de Educação Física. O projeto consiste em duas sessões de Ginástica Laboral Preparatória com duração de 15 a 20 minutos onde são desenvolvidas atividades de força, flexibilidade, massagem e atividades de integração. Para obtenção dos dados foi realizado o teste de sentar e alcançar e o teste de resistência do membro superior, ambos da bateria da American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAPHERD). Os funcionários do RU e IGCE foram avaliados em 3 momentos (abril, julho e novembro de 2010) e os funcionários do CCI em 2 momentos (agosto e novembro de 2010). Os dados de força e flexibilidade foram analisados através do Modelo Linear Misto realizado no SPSS versão 13.0. Sendo que as variáveis independentes foram os momentos (1, 2 e 3) e os locais (RU, CCI e IGCE). Resultados: para os dados de flexibilidade, média dos funcionários do RU em cada momento foi de 51,50 ( $\pm$  9,22) cm, 51,36 ( $\pm$ 10,95) cm e 51,50 ( $\pm$ 10,32) cm. As médias dos funcionários do CCI foram de 48,13 ( $\pm$ 9,67) cm e 58,60 ( $\pm$  5,77) cm. As médias dos funcionários do IGCE foram de 56,25 ( $\pm$ 19,41) cm, 57,25 ( $\pm$ 13,52) cm e 58,60 ( $\pm$ 15,43) cm. A análise não demonstrou diferença estatística para a flexibilidade entre os momentos ( $p=0,60$ ) e locais ( $p=0,28$ ). Para os dados de força, a média dos funcionários do RU para cada momento foi de 30,50 ( $\pm$ 4,9), 30,27 ( $\pm$ 5,6) e 27,6 ( $\pm$ 3,4) repetições. Para os funcionários do CCI as médias foram 25,63 ( $\pm$ 2,9) e 26,20 ( $\pm$ 2,16) repetições. As médias para os funcionários do IGCE foram 27, 75 ( $\pm$ 2,5), 30,75 ( $\pm$ 7,13) e 33 ( $\pm$ 3,3) repetições. Para a variável força não houve diferença entre os momentos ( $p=0,91$ ), entretanto as análises demonstraram que os funcionários do IGCE (média total de 30,5 repetições) obtiveram maiores valores de força do que quando comparado com o CCI (média total de 25,9 repetições)  $p= 0,23$ . Conclusão: as sessões de Ginástica Laboral oferecidas 2 vezes na semana não são capazes de influenciar os níveis de força e flexibilidade dos funcionários da UNESP-RC.

Email:[camila@papini.com.br](mailto:camila@papini.com.br)

## **A questão da acrobacia e do floreio em competições de Capoeira**

Autor: Pasqua, L.P.M.; Bortoleto, M.A.C.

Instituição: Faculdade de Educação Física - UNICAMP; Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Este trabalho tem por objetivo a discussão da presença do elemento acrobático nos jogos competitivos de Capoeira. Em seu léxico de movimentos, a Capoeira possui a ginga, os golpes, as esquivas, as quedas, as passagens e os floreios. Este último merece atenção especial, pois muitas vezes vem sendo interpretado de maneira contraditória, quase sempre como sinônimo de acrobacia. Dessa forma, buscamos definir o conceito de acrobacia que já existe em outras manifestações corporais, tais como a ginástica, a dança e o circo e o conceito de floreio, muito comum na prática cotidiana da Capoeira, e, por conseguinte, realizar apontamentos preliminares acerca da presença desses movimentos específicos durante uma competição, considerando a faceta esportiva da Capoeira. Esta análise, ainda em andamento, teve início com uma revisão de literatura e complementar-se-á por meio de entrevistas semi-estruturadas a mestres de Capoeira de reconhecimento nacional. Até o presente momento, encontramos diferenças nos discursos dos mestres dignos de discussão, no que tange à existência de movimentos floreados e à sua execução em campeonatos. Quanto ao significado do conceito floreio houve consenso de que a acrobacia faz parte deste, e não se traduz em equivalência. O floreio abarca um amplo conceito dentro do mundo da Capoeira, muito além de um gesto corporal como freqüentemente interpretado, que se expressa desde a música pelo toque do berimbau e a entonação do canto, até à ginga e ao jogo pela maneira que se comporta o capoeira e pelo diálogo corporal estabelecido no momento da roda. Quando se trata de competição de Capoeira, alguns grupos encontram dificuldades em avaliar um conceito tão complexo como este. A execução de acrobacias durante as competições de Capoeira sejam elas realizadas espontaneamente ou estrategicamente, pode ser interpretada por duas visões antagônicas. Uma na qual este gesto é visto como parte integrante do jogo, e outra, na qual o gesto não é aceito como parte integrante do jogo, considerado falta de técnica por não ser um movimento específico da modalidade. Muitos mestres discutem quais são movimentos originais desta luta-dança-jogo e quais devem ou não fazer parte desta nomenclatura competitiva. Outros acreditam que deveria haver uma competição específica de acrobacia de Capoeira, que atendesse às expectativas dessa nova demanda. Para isto, estamos nos projetando para a elaboração de um panorama elucidativo acerca dos gestos corporais acrobáticos existentes atualmente na Capoeira.

Apoio Trabalho: bolsista CAPES - mestranda em Educação Física e Sociedade pela Faculdade de Educação Física da UNICA

Email: [liviapasqua@yahoo.com.br](mailto:liviapasqua@yahoo.com.br)

## **Intervenções Terapêuticas na Paralisia Cerebral: Conceito Neuroevolutivo Bobath e Equoterapia**

Autor: Patricio, P.; Fernandes, F.; Freitas, G.

Instituição: Faculdades Integradas Einstein de Limeira; Faculdades Integradas Einstein de Limeira;  
Faculdades integradas Einstein de Limeira

Paralisia Cerebral (PC) é uma patologia cujo quadro clínico se dá por lesão no cérebro imaturo, não progressiva, nas áreas onde controla os movimentos e o tônus. Podem ter associado distúrbios de motricidade, desordens sensoriais, intelectuais, afetivas e emocionais. É muito importante um tratamento fisioterápico, para prevenção de deformidades e até mesmo auxílio para facilitar a realização das tarefas. Objetivo: quantificar e comparar as intervenções fisioterapêuticas sendo o conceito Neuroevolutivo Bobath e Equoterapia em pacientes com PC. Métodos: fizeram parte do estudo 6 crianças com o diagnóstico de PC quadriplégica e diplégica espásticas, com níveis de GMFCS III, IV e V, que constituíram 2 grupos de 3 crianças sendo que as duplas de comparação tinham o mesmo quadro clínico e mesmo nível de GMFCS: um grupo recebeu atendimento no solo por meio dos manuseios do conceito Bobath (GC) e outro recebeu atendimento na equoterapia (GE). Ambos os grupos foram avaliados em 2 momentos pela escala GMFM nas posições de supino, prono e sentado, sendo um pré teste, antes de iniciar o tratamento, e um pós teste, com 1 mês e 3 semanas de intervenção. Estas crianças receberam o tratamento adequado de cada local, no caso do conceito Neuroevolutivo Bobath foi na Clínica Escola de Fisioterapia das Faculdades Integradas Einstein, e a equoterapia na Associação de Equoterapia DAOUD. Resultados: os dois tratamentos apresentaram melhora. A dupla de nível III de GMFCS na posição de supino e prono, obtiveram um aumento de 7,8% em ambos os grupos. Já na dimensão sentada houve um aumento para o grupo GC de 16,7% e para o grupo GE de 8,3%. A segunda dupla com nível IV de GMFCS obteve no grupo GC um aumento de 5,9% e o grupo GE 17,7% nas posições de supino e prono. E a terceira dupla, nível V de GMFCS teve aumento de 15,7% nos dois grupos nas posições de supino e sentado. Conclusão: Acreditamos que as melhoras obtidas pelas técnicas foi, no caso do grupo GC pelas posturas que o Bobath atua, por utilizar nas terapias as bolas, rolos, criar um ambiente propício para o paciente, interagindo com os sistemas dinâmicos, e tentando favorecer o máximo possível movimentos normais nos pacientes. No caso da Equoterapia, seria pelo movimento tridimensional que o cavalo causa no praticante, por imitar o mais parecido possível o andar humano, fornecendo as posturas e movimentos normais ao mesmo. Esses movimentos causam várias estimulações no organismo do praticante favorecendo sua melhora, sendo também que a equoterapia também atua nos sistemas dinâmicos, da mesma forma que o Bobath, mais nesse caso o cavalo é o agente e não as bolas e rolos, como é no Bobath.

Email: [pri.patricio@yahoo.com.br](mailto:pri.patricio@yahoo.com.br)

## **Profissional de educação física e equoterapia: contribuições no desenvolvimento sócio-afetivo de seus praticantes**

Autor: Piccinini, T.; Goulart, R.; Trentin, D.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - Curso de Educação Física; Universidade de Caxias do Sul - Curso de Educação Física; Universidade de Caxias do Sul - Curso de Educação Física

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo para o tratamento de determinadas doenças ou distúrbios biopsicossociais de pessoas com necessidades especiais. Esse método é muito eficiente, tendo sua eficácia comprovada pelos profissionais da medicina e da saúde. O presente estudo teve como objetivo avaliar a contribuição do Profissional de educação física na equipe interdisciplinar de equoterapia, durante o processo de desenvolvimento sócio-afetivo de seus praticantes. A pesquisa foi realizada num Projeto de Equoterapia situado na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa descritiva de corte transversal. Para a coleta das informações, foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevistas, observações e análise documental. As entrevistas foram realizadas com 10 pais de crianças praticantes de equoterapia e com 2 profissionais da equipe interdisciplinar. Além das entrevistas foram realizadas observações com pautas previamente definidas, das sessões de Equoterapia de cada praticante, a fim de confrontar com as informações obtidas. A análise documental também foi um instrumento de coleta, com o intuito de trazer mais riqueza para os dados do histórico do Projeto de Equoterapia e sobre o diagnóstico de cada praticante. Os resultados da pesquisa, foram organizados em categorias de análise, sendo elas: perfil dos praticantes; perfil dos profissionais de Equoterapia; a Equoterapia e sua contribuição no desenvolvimento dos aspectos afetivos das crianças; os reflexos no desenvolvimento motor e cognitivo; a ação do Profissional de educação física nas sessões de Equoterapia; projeções ideais para a Equoterapia: visão dos pais e a importância da Equipe Interdisciplinar na Equoterapia. Com os resultados obtidos, podemos concluir que o Profissional de Educação Física tem uma significativa contribuição no desenvolvimento sócioafetivo dos praticantes, além dos cognitivos e dos motores. Ele é o profissional habilitado para alcançar esses objetivos. Segundo relatos dos pais, a criança após a prática de Equoterapia ficou menos agressiva, menos agitada, teve melhora na coordenação motora, ficou mais alegre, sorridente e carinhosa. Além disso, o Profissional de educação física é visto pelos pais como um profissional bastante competente, batalhador e amigo, sendo indispensável na equipe interdisciplinar de Equoterapia.

Email: [rr\\_goulart@hotmail.com](mailto:rr_goulart@hotmail.com)

## **Benefícios do programa Saúde Ativa Rio Claro nas capacidades funcionais em adultos do sexo masculino**

Autor: Pilla, L; Pignatti, I; Missaki, P; Bosquiero, C; Valdanha, A; Kokubun, E

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

**Introdução:** Atualmente os programas gerais de atividades físicas voltados para a população em geral vêm sendo recomendado pelos profissionais da área como um importante meio na promoção de saúde e qualidade de vida. Dentre os diversos benefícios da prática de atividade física, estão as melhorias das capacidades funcionais, auxiliando a manutenção das atividades de vida diária no decorrer do envelhecimento. **Objetivo:** Analisar os benefícios do programa Saúde Ativa Rio Claro (PSARC) nas capacidades funcionais de adultos do sexo masculino participantes do projeto. **Material e Métodos:** O PSARC ocorre nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nos Postos Saúde da Família (PSF). As aulas ocorrem 2 vezes por semana com duração de uma hora e de intensidade moderada englobando exercícios aeróbios, de coordenação, agilidade, resistência muscular e flexibilidade. Para o presente estudo participaram da amostra 10 adultos do sexo masculino ( $64,0 \pm 8,0$  anos). Foi realizada uma bateria de teste da American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAPHERD) nos momentos pré e pós intervenção, sendo que o intervalo entre as avaliações variou entre 7 e 8 meses. Na análise estatística utilizou-se o Test-T para amostras pareadas através do programa SPSS 17.0 e foi adotado uma significância de  $p < 0,05$ . Os dados são expressos em média e desvio padrão. **Resultados:** Não houve diferença significativa entre as avaliações pré e pós para as seguintes capacidades funcionais: agilidade ( $20,5 \pm 3,9 - 18,1 \pm 2,7$  segundos  $p=0,10$ ), coordenação ( $14,5 \pm 4,0 - 14,3 \pm 4,6$  segundos,  $p=0,79$ ), força ( $22,3 \pm 5,5 - 23,7 \pm 4,5$  repetições,  $p=0,45$ ), caminhada ( $498,5 \pm 77,1 - 486,9 \pm 53,0$  segundos,  $p=0,47$ ). Os dados de flexibilidade apresentaram melhora significativa ( $48,6 \pm 10,5 - 53,3 \pm 10,1$  cm,  $p=0,02$ ). **Conclusão:** Os resultados demonstram que o PSAR foi capaz de manter as capacidades funcionais e melhorar a flexibilidade dos homens. Esses resultados demonstram que o programa contribui para manutenção das capacidades funcionais podendo assim refletir nas atividades de vida diária.

Email: [pilla87@hotmail.com](mailto:pilla87@hotmail.com)

## Influência da Mídia na Percepção de Estética Corporal

Autor: Ravelli, F; Ghiraldini, A; Ishimura, A; Williams, C; Carlos, L; Oliveira, V.

Instituição: UNESP-IB-DEF; UNESP-IB-DEF; UNESP-IB-DEF; UNESP-IB-DEF; UNESP-IB-DEF; UNESP-IB-DEF

A mídia é um mal que esta afetando a visão das pessoas diante de seu próprio corpo. Cada vez mais pessoas vêm apresentando quadros de anorexia, bulimia e vigorexia, tudo em busca da “perfeição” corporal que lhes é imposta pela sociedade. Uma em cada 100 pessoas sofre de anorexia nervosa nos EUA, e no Brasil esse quadro já é de uma para cada 250 (Alvarenga & Jordão, 2003). O objetivo dessa pesquisa foi constatar até que ponto a sociedade influencia na estética corporal. Cento e sessenta e cinco indivíduos (96 homens e 69 mulheres com média de idade de 31,2 anos), de 6 cidades do estado de São Paulo (Araraquara, Araras, Piracicaba, Rio Claro, São Paulo e Vinhedo), praticantes de atividade física, responderam a um questionário elaborado com o objetivo de verificar quanto o indivíduo em particular é afetado pela mídia. Um questionário com 10 perguntas de múltipla escolha foi aplicado em diversos locais destinados à prática de atividade física (academias de ginástica, de dança, áreas de lazer, etc.). Constatou-se que: a maioria dos entrevistados considera a televisão o maior influenciador dos tipos de mídia; que 38% consideram seu corpo fora da normalidade, diante dos padrões televisivos; 15% costumam olhar seu corpo acima de cinco vezes ao dia; 18% começaram a prática de atividade física por recomendação médica; 25% esperam alcançar hipertrofia e definição muscular com a prática da atividade física e 11% emagrecimento; 68% modificaram seus hábitos alimentares com a prática de atividade física; 36% já adquiriram produtos que prometiam modificar seu corpo sem orientação médica e desses, 62% por recomendação de pessoas próximas; 80% comparam de alguma forma seu corpo com o de outras pessoas; e que 35% das pessoas entrevistadas não se sentem bem de alguma maneira em expor seu corpo em locais como piscinas, vestiários, etc. Com estes dados podemos concluir que grande parte da população sofre grande influência da sociedade de diversos meios exercidos pela mídia com relação à estética corporal, e que de alguma maneira procuram se adequar a esse padrão corporal imposto pela sociedade. Com essa insatisfação, muitas pessoas apelam à prática de atividade física para alcançar seu objetivo dentre outras formas.

Email: [ravelli.f@gmail.com](mailto:ravelli.f@gmail.com)

## **Relação entre estado cognitivo e mobilidade em idosos participantes de um programa de atividade física**

Autor: Ribeiro, J.C; Nascimento, A.M; Ribeiro, L.B; Rogatto, G.P; Valim-Rogatto, P.C.

Instituição: Ufla-Lappex-Depto de Educação Física; Ufla-Lappex-Depto de Educação Física; Ufla-Lappex-Depto de Educação Física; Ufla-Lappex-Depto de Educação Física; Ufla-Lappex-Depto de Educação Física; Ufla-Lappex-Depto de Educação Física

O envelhecimento acarreta um declínio gradual nas funções cognitivas, sendo o estado cognitivo geral uma capacidade mental em realizar atividades de vida diária (AVDs). A mobilidade, capacidade de deslocamento do indivíduo no ambiente, é um componente da função física extremamente importante para a execução das AVDs. Alterações no estado cognitivo em idosos podem estar intrinsecamente relacionadas ao declínio da mobilidade. Por isso o objetivo do estudo foi verificar a possível relação entre o estado cognitivo e a mobilidade em idosos participantes de um programa de atividade física. Participaram do estudo 20 idosos de ambos os sexos com média de idade de 67 ( $\pm$  4,9) anos que participavam do programa "Atividade Física e Saúde para Idosos", realizado na Universidade Federal de Lavras durante o ano de 2009. Para a avaliação cognitiva, utilizou-se o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), composto por questões agrupadas em sete categorias: orientação temporal, orientação espacial, registro de três palavras, atenção e cálculo, evocação, linguagem e capacidade construtiva visual. O escore do MEEM varia de 0 a 30 pontos, sendo que valores mais baixos apontam para possível déficit cognitivo. Para avaliar a mobilidade foi utilizado o teste Timed Up and Go (TUG), que consiste em cronometrar o tempo gasto pelo indivíduo para se levantar de uma cadeira (sem ajuda dos braços), andar por uma distância de 3 metros, retornar á cadeira e sentar-se novamente. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson, considerando  $p < 0,05$ . Os idosos tiveram uma média de 25,2 ( $\pm$ 3,3) pontos no MEEM e 8,4 ( $\pm$ 5) segundos no TUG. Foi observada correlação estatisticamente significativa entre as variáveis MEEM e TUG ( $r = -0,49$  e  $p = 0,03$ ). O estudo evidenciou relação inversa entre o estado cognitivo e mobilidade, ou seja, quanto maior o resultado obtido no Mini-Exame do Estado Mental, menor o tempo gasto no teste de mobilidade. Desta forma, o declínio no estado cognitivo pode ter exercido influência no desempenho da mobilidade em idosos.

Apoio Trabalho: Fapemig

Email: [jonatascassiano@yahoo.com.br](mailto:jonatascassiano@yahoo.com.br)



## **Comparação da auto-eficácia física de idosos participantes e desistentes de um programa de atividade física**

Autor: Ribeiro, L.B; Ribeiro, J.C; Nascimento, A.M; Rogatto, G.P; Valim-Rogatto, P.C.V

Instituição: Ufla-Lappex-Depto de Educação Física; Ufla-Lappex-Depto de Educação Física; Ufla-Lappex-Depto de Educação Física; Ufla-Lappex-Depto de Educação Física; Ufla-Lappex-Depto de Educação Física; Ufla-Lappex-Depto de Educação Física

A auto-eficácia pode ser definida como um conceito pessoal que o indivíduo tem sobre suas capacidades para perceber e agir nas diversas situações futuras. Com o avançar da idade vários fatores internos e externos podem interferir na adesão ou permanência da prática regular de atividades físicas do idoso, sendo a auto-eficácia um destes fatores. Por isso o objetivo do estudo foi comparar os valores da auto-eficácia física em idosos participantes e desistentes de um programa de atividade física. Este programa consiste em atividades diversificadas realizadas duas vezes por semana, com aulas de duração de uma hora. A coleta de dados foi realizada entre os inscritos no programa "Atividade Física e Saúde para Idosos" oferecido na Universidade Federal de Lavras durante o ano de 2009. Participaram do estudo 25 idosos de ambos o sexo com média de idade de 67 anos ( $\pm 5,92$ ), sendo 16 idosos participantes e 9 idosos desistentes do programa no período do estudo. Foi aplicada a Physical Self-Efficacy Scale (PSE) composto por duas sub-escalas; a Perceived Physical Ability (PPA), relacionada à capacidade física percebida, e a Physical Self-Presentation Confidence (PSPC), relacionada à confiança na auto-apresentação física. A PPA possibilita uma pontuação que varia de 10 a 60 pontos e a PSPC de 12 a 72 pontos. A soma da pontuação das sub-escalas resulta na pontuação total da PSE que varia de 22 a 132 pontos. Quanto maior a pontuação na escala, maior a auto-eficácia do indivíduo. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o teste t de student para amostras independentes, considerando  $p < 0,05$ . Os idosos participantes obtiveram uma média de 75,4 ( $\pm 10$ ) pontos na PSE, 28,5 ( $\pm 5,3$ ) na PPA e 47,7 ( $\pm 7,7$ ) na PSPC. Quanto aos desistentes verificou-se uma média na PSE de 79,6 ( $\pm 8,5$ ), na PPA de 29 ( $\pm 5,8$ ) e na PSPC 49 ( $\pm 7,9$ ). Não foi observada diferença estatística entre os grupos: PSE ( $t = -1,06$ ;  $p = 0,30$ ), PPA ( $t = -0,40$ ;  $p = 0,69$ ) e PSPC ( $t = -1,01$ ;  $p = 0,32$ ). No presente estudo a auto-eficácia física não interferiu na escolha da desistência ou permanência dos idosos pesquisados no programa de atividade.

Apoio Trabalho: Fapemig

Email: [lulu\\_bribeiro@hotmail.com](mailto:lulu_bribeiro@hotmail.com)

## **A reinvenção dos rituais da capoeira com o surgimento da capoeira contemporânea**

Autor: Sabino, T.F.P.S

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física

A capoeira surgiu durante o período da escravidão brasileira. Os negros criaram-na como uma arma de luta pela liberdade, era um meio de lutar contra o sistema opressor. Por muitos anos sua prática foi considerada um ato criminoso em solo brasileiro, no entanto com o passar dos anos ela foi reconhecida e valorizada. Durante muitos anos a capoeira foi vítima da repressão do sistema da época que julgava sua prática perigosa ao governo, pois poderia ser uma forma dos escravos se organizarem e rebelarem-se, com isso ela se disfarça numa luta misturada com dança (Capoeira,1985), uma consequência dessa repressão foi a inclusão da capoeira no Código Penal Brasileiro de 1890, após o fim da escravidão, tornando crime sua prática em solo nacional. A capoeira tem na sua trajetória a superação, a transformação e a resistência. A superação, pois foi necessário desvincular a imagem de luta de malandro, vagabundo e desocupado para conseguir chegar a ser reconhecida como patrimônio imaterial da cultura (IPHAN, 2008), a transformação porque depois de ser luta de pobre e de escravo ela conseguiu se modificar e ser introduzida nas escolas servindo com instrumento de educação, e a resistência pelo fato de ter sido necessário resistir ao preconceito e ao surgimento de várias outras lutas orientais no Brasil e conseguir estar presente em diversos lugares do mundo. Mestres como Pastinha e Bimba lutaram pelo reconhecimento e valorização da capoeira, cada um com seu estilo, Angola e Regional, colaboraram para a preservação dos fundamentos antigos da capoeira, no entanto com o passar dos anos um novo estilo de capoeira surgiu naturalmente o qual é conhecido por muitos capoeiristas como Contemporânea. Esse novo estilo surge modificando e misturando os fundamentos da Angola com a Regional e para o seu surgimento podem ser atribuídas as influências que a capoeira sofreu com a criação do Grupo Senzala, no Rio de Janeiro, desenvolvendo o regional-senzala (Capoeira 1992) e pela capoeira jogada no Mercado Modelo, em Salvador-BA, que busca impressionar o espectador com movimentos acrobáticos (Farias & Goellner 2007). Portanto, ao mesmo tempo em que capoeira Contemporânea é muito criticada por ter modificado os fundamentos antigos e reinventado o ritual, ela é muito importante, pois trouxe novas tendências e criou os megagrupos que fortaleceram a capoeira expandindo-a por todo mundo.

Email: [therciosabino@hotmail.com](mailto:therciosabino@hotmail.com)

## **Aikido: sobre o olhar da história cultural**

Autor: Santos, F; Martins, C.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

**Aikido: sobre o olhar da História Cultural** Introdução: O Aikido é uma arte marcial japonesa difundida por Morihei Ueshiba no período pós-segunda guerra mundial, esta arte tem como uma de suas referências à arte do Daitoryu Aiki Jujutsu que foi desenvolvida por Sokaku Takeda. Objetivos: Circunscrever a trajetória de desenvolvimento do Aikido tendo por abordagem a história cultural demarcando a singularidade desta prática no contexto histórico que a produziu. Metodologia: Pesquisa bibliográfica do acervo histórico do Aikido que contém por fontes os livros, revistas e site que legitimam a existência desta arte marcial. O trabalho apresenta uma organização contextual dividida em capítulos que apontam para o significado e a prática do Aikido. Revisão Bibliográfica: No desenvolvimento deste trabalho podemos destacar que os países Orientais, como o Japão (período Meiji), sofreram grandes influências e pressões de países do Ocidente, que se apresentavam como grandes potências econômicas, políticas e tecnológicas. Tais nações levaram suas mercadorias e valores morais, venderam e impuseram ao Japão sua modernização. Nas artes marciais não foi diferente, nota-se uma transformação e esportivização dessas práticas que se configurou a partir do advento da sociedade industrial, em que determinadas modalidades passaram a ser regulamentadas e padronizadas. O difusor do Aikido: Morihei Ueshiba teve sua vida voltada para a propagação e desenvolvimento do Aikido de maneira a estudar e dedicar-se a prática de outras artes marciais como o Daitoryu Aiki Jujutsu, como também, na aproximação com a prática do Xintoísmo (seita Omoto kyo) de modo a conter um caráter espiritual, de harmonia e amor com a natureza e com o próximo. Diferentemente de outras práticas corporais, o Aikido busca associar a prática do Xintoísmo e de seus valores junto ao Budo (caminho ou via marcial). E mesmo, com o Budo tendo sofrido uma transfiguração esta prática se diferencia, pois resiste a se configurar nos moldes da esportivização. Isto é, devido ao seu propósito - "a unificação entre o corpo e o espírito, o masculino e o feminino, o eu e os outros, o homem e a natureza, o indivíduo e a sociedade", vemos a configuração do Aikido a buscar a via de sua constituição como ascese corporal e espiritual resistente a esportivização. A sua sobrevivência é garantida pelo trabalho com os valores, preceitos e crenças que estão contidas no Budo. Considerações Finais: O trabalho apresentado aprofundará com as pesquisas e fundamentação teórica da arte marcial do Aikido. É proposto que para um maior esclarecimento da influência das crenças e dos valores filosóficos em uma arte marcial, futuras pesquisas devem ser realizadas sob o mesmo enfoque.

Email: [fe.hapk@rc.unesp.br](mailto:fe.hapk@rc.unesp.br)

## **Sintomas depressivos e funções cognitivas de mulheres participantes de um projeto de ginástica localizada.**

Autor: Santos, J. G.; Vital, T. M.; Costa, J. L. R.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Estudos têm demonstrado que a presença de sintomas depressivos pode comprometer as funções cognitivas. Em idosos, pode ser considerada ainda um fator de risco para o desenvolvimento posterior de processo demencial. Partindo dessa premissa, e considerando o rápido processo de envelhecimento da população, desenvolveu-se um trabalho junto ao projeto “De Bem com a Vida – ginástica para a terceira idade”, oferecido pela Universidade Federal de Viçosa (MG), em parceria com a prefeitura do município, com o objetivo de verificar a relação entre sintomas depressivos e funções cognitivas de 25 mulheres inscritas no projeto há pelo menos 6 meses. A média de idade das participantes foi de  $66,52 \pm 7,1$  anos. Tratou-se de um estudo de corte transversal que utilizou como instrumentos a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), que avalia a presença de sintomas depressivos em idosos, e o Teste do Desenho do Relógio (TDR), que avalia funções cognitivas como a percepção visuo-espacial, execução motora, atenção, compreensão da linguagem e conhecimento numérico. O primeiro teste consiste em um questionário com 30 questões referentes a como a pessoa se sentiu na última semana, devendo responder apenas “sim” ou “não”. Para o segundo teste, foi entregue a cada pessoa uma folha contendo um círculo de oito centímetros de diâmetro e foi pedido que imaginassem que se tratava de um relógio e que escrevessem os números de 1 a 12, de forma a representar a face do mesmo. Após a aplicação dos instrumentos de avaliação, foi utilizado o teste estatístico de correlação de Spearman para verificar a relação entre os resultados obtidos. O nível de significância adotado foi de 5%. As pontuações médias encontradas para a GDS  $4,52 \pm 2,27$  pontos e para o TDR foi de  $3 \pm 2,63$  pontos. O coeficiente de correlação obtido foi:  $\rho=0,37$  ( $p=0,06$ ), indicando assim uma correlação moderada e com significância marginal. Com isso, conclui-se que apesar da correlação encontrada ser marginal, parece existir uma tendência para que ocorra essa relação positiva entre sintomas depressivos e funções cognitivas. As avaliações utilizadas no presente estudo possibilitam a detecção precoce de sintomas depressivos e problemas cognitivos, respectivamente, permitindo uma intervenção rápida e um acompanhamento sistemático, com reflexos no prolongamento da independência e qualidade de vida das pessoas idosas, podendo ser utilizadas em idosos participantes de programas governamentais ou desenvolvidos por instituições privadas.

Email: [julimaraefi@yahoo.com.br](mailto:julimaraefi@yahoo.com.br)

## A obesidade infantil e a discriminação nas aulas de educação física

Autor: Santos, L.

Instituição: Centro Universitário Anhanguera Educacional

O sobrepeso é um problema evidente enfrentado pela sociedade, e têm atingido também as crianças, especialmente àquelas que freqüentam a rede particular de ensino. A intenção da pesquisa é relacionar o fator obesidade com a exclusão nas aulas de educação física, comprovando a sua relação com o déficit no desenvolvimento motor da criança. Os dados obtidos foram coletados através de questionários sobre hábitos, atividades físicas e especialmente sobre as aulas de educação física, aplicados a 30 crianças na faixa etária dos 12 anos. Os questionários foram levados para casa e respondidos juntamente com um responsável para garantir a veracidade das respostas e evitar o constrangimento da criança perante os colegas. Constatou-se que 63%(n=19) das crianças realizam atividade física fora da escola, 37%(n=11) não realizam nenhuma atividade durante o resto do dia. Quanto ao incentivo que a família dá às atividades físicas, 77%(n=23) recebem incentivo, 23%(n=7) não são incentivados. Já no quesito aula de educação física, 50%(n=15) disseram que é motivante, 10%(n=3) disseram que é chata, 13%(n=4) afirmaram ser desmotivante e 27%(n=8) acham a aula competitiva. 13%(n=4) dizem não gostar dos colegas, 20%(n=6) não gostam das atividades da aula de educação física, 60%(n=18) não gostam da falta de materiais e infraestrutura. Levando-se em consideração que nesta classe há 5 crianças com sobrepeso, os resultados concordaram com o esperado. Em todas as questões ao menos 5 respostas eram negativas, característica esperada para este grupo. As respostas negativas demonstram que a criança com peso elevado, não se sente à vontade nas aulas de educação física, pois possivelmente se sente constrangida ao realizar atividades, por medo de ser zombada pelos colegas ou por medo de não conseguir realizar a atividade com sucesso. Fato esperado, pois na análise realizada das aulas de educação física neste colégio, constatou-se que estas crianças com sobrepeso têm um percentual de atraso motor quando comparadas com as demais crianças de sua idade, pelo motivo que estas não sofreram os mesmos estímulos para seu desenvolvimento ao deixarem de participar das atividades físicas e não interagirem com as outras crianças. Isto explica o receio delas em participar das aulas práticas. Esta pesquisa foi realizada numa escola particular de Pirassununga, fato que deve ser levado em consideração pois as crianças estão inseridas em um cotidiano que as leva à propensão à obesidade. Tendo à disposição uma cantina farta de produtos gordurosos e nem um pouco saudáveis e sendo que a maioria vai à escola de carro ou van, pode-se afirmar que os hábitos da maioria destas crianças precisam ser alterados para melhoria na qualidade de vida. Obs: os dados enviados foram descritos por hipótese, pois não havia aprovação do comitê de ética em pesquisas, ainda, para que fosse realizada a pesquisa de campo.

Email: [lu\\_corintiana1@hotmail.com](mailto:lu_corintiana1@hotmail.com)

## **A contribuição dos jogos corporais na construção do conhecimento infantil**

Autor: Santos, S.; Blumer, L.

Instituição: Faculdade Salesiana Dom Bosco; Faculdade Salesiana Dom Bosco

A inteligência é objeto de interesse para diversas áreas da pesquisa, estudos sobre o assunto são divulgados com diferentes explicações a respeito de sua natureza, processos, evolução, conceitos e mecanismo de ação. Deste modo, o estudo da inteligência é uma abordagem relevante no âmbito educacional, uma vez que o educador sabe o a importância de conhecer o desenvolvimento cognitivo de seus educandos. Piaget, considerado o maior expoente no estudo do desenvolvimento cognitivo, descreveu a inteligência basicamente como uma forma de adaptação, diante de situações novas, difíceis ou sem solução aparente, ou seja, a capacidade de se adaptar revela a inteligência no indivíduo. Conforme Piaget, cada ato de inteligência é definido pelo equilíbrio entre a assimilação e acomodação, quando esses processos ocorrem simultaneamente e equilibradamente tem-se a adaptação, que promove o conhecimento, quando isso ocorre desenvolve-se o intelecto. Piaget analisou o jogo integrando-o a vida mental da criança, em que através da experiência lúdica o educando pode alcançar o seu crescimento intelectual (assimilação). É importante ressaltar que o jogo se dá num processo evolutivo, concomitante ao período de desenvolvimento da inteligência na criança. Neste sentido, Piaget classificou os jogos em três sistemas sucessivos de acordo com as fases do desenvolvimento: o exercício (sensório-motor), o simbólico (pré-operatório) e o de regras (operações concretas). Piaget destaca que a condição social é necessária para o desenvolvimento intelectual, desta forma para que a criança possa se desenvolver física e cognitivamente, é importante que ela seja incluída em atividades de grupo, neste caso o jogo se torna instrumento significativo para seu crescimento. Deste modo, pretende-se avaliar as contribuições dos jogos corporais na aprendizagem de alunos do 4º ano da rede regular de ensino em Piracicaba, SP. Para tanto serão realizadas atividades de jogos corporais, aplicados de forma individual e em grupo duas vezes por semana, baseadas em diferentes técnicas de expressão corporal (movimento, teatro, mímicas, imitação), visando atingir o nível físico, intelectual e afetivo dos alunos. Assim, a avaliação dos alunos será centrada tanto na observação de aspectos intelectuais quanto comportamentais.

Email: [sica.simonecastro@gmail.com](mailto:sica.simonecastro@gmail.com)

## **Educação física e equoterapia: jogos e exercícios físicos**

Autor: Santos, T.

Instituição: Associação de Apoio ao Desenvolvimento Humano Acalento

Educação física e equoterapia: jogos e exercícios físicos Autor: Thiago A. Intriéri Norberto Santos Filiação: Associação de apoio ao desenvolvimento humano Acalento Resumo A Educação Física presta serviços que auxiliam no desenvolvimento tanto no aspecto educacional quanto da saúde, favorecendo a capacitação e/ou restabelecimento de um estado apropriado do desempenho e condicionamento fisiocorporal de seus praticantes, visando à obtenção do bem-estar e qualidade de vida. Uma das formas do profissional de educação física realizar sua função tanto na área educacional quanto na área da saúde, é por meio da Equoterapia. Esta consiste de uma terapia complementar que tem como objetivo auxiliar a reabilitação e educação de pessoas com necessidades especiais, seu principal trunfo esta no chamado movimento tridimensional, tal movimento tem relação com o andar do cavalo e suas oscilações sobre o cavaleiro, tais oscilações compreendem os eixos transversal (esquerda e direita) e longitudinal (cima e baixo), além de rotações na cintura pélvica. O presente artigo discorre sobre a importância dos jogos e exercícios físicos realizados pelo profissional de educação física dentro de um centro de equoterapia, valorizando ainda mais este modelo de terapia complementar que a cada ano é mais difundido e aceito mundo afora. Por meio de uma revisão bibliográfica observou-se que o trabalho com jogos exige muita criatividade do profissional de educação física, para que sempre haja um novo desafio e o praticante mantenha o foco em sua atividade, valorizando as ações, e facilitar a obtenção de algum objetivo específico além de gerar um ambiente de descontração, prazer e aprendizagem. Como os jogos, os exercícios físicos são também fundamentais no desenvolvimento da sessão equoterapica, tais exercícios podem ser realizados de diferentes formas, com inúmeras variações, sejam eles exercícios anaeróbicos, aeróbicos ou de relaxamento. Estas diferentes formas de se trabalhar os exercícios na equoterapia variam conforme a andadura do cavalo, uso de sela ou manta, uso de pesos livres, elásticos ou mesmo o próprio corpo como resistência. Embasando-se nas condições impostas por este método de trabalho a atuação do profissional de educação física dentro de uma equipe equoterapêutica e sua atuação com jogos e exercícios tem grande valia, pois potencializa seus benefícios além de abranger as áreas de saúde, lazer, esporte e educação. Palavras-chave: Equoterapia, jogo, exercício e educação física.

Email: [thintriéri@yahoo.com.br](mailto:thintriéri@yahoo.com.br)

## **Parques públicos de lazer versus Interesses físico/esportivos : população atendida em Florianópolis (SC)**

Autor: Silveira, B. S.; Teixeira, F. A.

Instituição: Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis; Universidade do Estado de Santa Catarina

Nas últimas décadas a sociedade vem passando por grandes transformações que, diretamente, influenciam o estilo de vida da população. Dentre as diversas mudanças ocorridas no estilo de vida das pessoas, aparece a falta de oportunidade da vivência prática do lazer de interesse físico. Com isso, o espaço público tem deixado de ser um local de encontro, de festa, de lazer, perdendo, com isso, seu caráter multifuncional. Sabe-se que o lazer é um direito legal estendido a todas as etnias, classes sociais, sexos, por isso, como alternativa para a diminuição das barreiras que impedem ou diminuem a população de terem acesso ao lazer, políticas públicas de lazer têm sido criadas em algumas cidades brasileiras, por meio da construção de equipamentos e locais específicos para sua prática. Diante dos fatores que podem agir como barreiras às oportunidades de lazer, este estudo teve como objetivo analisar a distribuição geográfica dos parques de lazer de interesse físico em Florianópolis (SC), a animação sócio-cultural desenvolvida no seu interior e as populações atendidas. Esta pesquisa exploratória, se deu através de entrevista estruturada com um representante da Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis (SC) e com um representante da Fundação Estadual de Esportes SC. Foram encontradas 04 piscinas, 02 estádios, 05 pistas de caminhadas, 07 campos de futebol, 08 quadras de areia, 13 quadras esportivas, 04 palcos ou salas para ginásticas e 03 ginásios poliesportivos. Constatou-se a existência de uma razoável distribuição de parques públicos de lazer, apresentando, desse modo, indícios de uma preocupação por parte das autoridades públicas com a democratização do espaço. Em relação à animação sócio-cultural, não foram observados problemas quanto às populações atendidas, pois crianças, adolescentes, adultos, idosos (com ou sem necessidades especiais) são prestigiados e praticantes desses espaços encontrados. Ressalta-se a importância da intensificação de parcerias entre administração pública municipal com as universidades locais, no que tange à animação sociocultural dos equipamentos, assim como que o trabalho a ser desenvolvido seja planejado em conjunto com a comunidade local. Igualmente fundamental é se fazer com que a animação sociocultural seja implantada sob a estrutura piramidal proposta por J. Dumazedier, tendo como base da estrutura os animadores voluntários, como intermediários, os animadores de competências específicas e, no topo, os animadores de competência geral. Por fim, é importante salientar que os dados ora apresentados são relativos apenas aos parques públicos de interesse físico. Assim, necessário se faz que novos estudos sejam realizados a fim de investigar outros interesses culturais do lazer - museus, cinemas, bibliotecas públicas, parques infantis, teatros, e outros, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre a política de democratização do espaço para o lazer e animação sócio-cultural em Florianópolis (SC).

Email: [brunosouza@hotmail.fr](mailto:brunosouza@hotmail.fr)



## Goal-setting effects on swimmer's performance: A single-subject design

Autor: Simões, P.; Vasconcelos-Raposo, J.; Silva, A.; Fernandes, M.; Fernandes, H.

Instituição: Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Universidade Estadual de Santa Cruz; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Accumulated empirical evidence has demonstrated that performance improvement can be directly attributed to better and more effective training techniques, innovative coaching approaches, nutritional programs, better designed equipment, and better mental preparation. Related to this last aspect, goal setting has been demonstrated as one of the most effective motivational techniques for performance improvement. Locke and Latham's goal-setting theory when applied to sports research has led to an array of studies. Since there are a reduced number of studies conducted throughout an athletic season, the aim of the present study was to evaluate the effectiveness of a goal-setting model proposed by Vasconcelos-Raposo, in 2001. This model specifies goals based on the different chronometric components of swimmers performance (starts, stroke frequency, turns and arrival). In order to examine the validity of the model, a single-subject study design with multiple observations across two seasons (intervention and follow-up) was applied. The sample consisted of eight swimmers (4 male and 4 female), aged between fourteen and twenty years ( $M= 17.25$ ;  $SD= 1.91$ ) at the beginning of the first season. All swimmers had five to eleven years of competitive experience ( $M= 7.20$  years), regularly participating in international events. These swimmers were members of the same swimming team and were under the same coach's leadership and training supervision. The study was structured in two competitive seasons. The first season consisted of the intervention during which athletes were specifically trained on goal setting techniques and performance outcome was evaluated. These results served as a baseline for the following performance evaluation. During the second year, there was no goal-setting intervention. The data consisted of chronometric records obtained on six national meetings during the two years study. Comparisons were made using the identical paired moments (three records for intervention and other three for the follow-up season). Percentage values represent the differences between first chronometric time of the season with the times obtained at mid and end-season competitions. Main results revealed that at the end of the intervention season (T3) all swimmers reduced their chronometric records compared with the season beginning times ( $M= -2.6$ ;  $SD= 1.4$ ). At the second moment of evaluation (T2) only four swimmers performed better than initially ( $M= -1.2$ ;  $SD= 3.1$ ). Following paired t-tests on the chronometric variations demonstrated that swimmers achieved their better performances during the season in which goal-setting training was applied, namely at T2,  $t(7)= -2.44$ ,  $p<0.05$ , and T3,  $t(7)= -4.20$ ,  $p<0.01$ , compared with T5 and T6 moments, respectively. In summary, these findings provide preliminary evidence that Vasconcelos-Raposo's model is effective in enhancing swimmer's performance.

Email:[sportenator@gmail.com](mailto:sportenator@gmail.com)

## **Nível de atividade física, distúrbios do sono e qualidade de vida de pacientes com doença de alzheimer**

Autor: Stein, A. M.; Vital, T. M.; Hernandez, S. S. S.; Garuffi, M.; Pedroso, R. V.; Stella, F.

Instituição: Unesp; Unesp; Unesp; Unesp; Unesp; Unesp

A atividade física tem-se constituído como um importante recurso não farmacológico que proporciona efeitos positivos para o tratamento da doença de Alzheimer (DA). Entretanto, ainda são escassos os estudos que investiguem a atividade física nesta população. Assim, o presente estudo teve por objetivo analisar se há relação entre Nível de Atividade Física (NAF) e distúrbios do sono, e NAF e Qualidade de Vida. Participaram da pesquisa 30 pacientes com diagnóstico clínico de DA, classificados nos estágios leve e moderado da doença, segundo o Escore Clínico de Avaliação de Demência. A amostra apresentou média de idade igual a  $78,9 \pm 6,92$  anos, média de escolaridade equivalente a  $5 \pm 3,63$  anos e pontuação média no Mini Exame do Estado Mental correspondente a  $17,16 \pm 4,44$ . Para avaliação do NAF, foi utilizado o Questionário Baecke modificado para idosos (QBMI). Na mensuração do sono, foi utilizado o Mini Questionário do Sono (MQS) e para verificar a QV, foi empregada a Escala de avaliação da qualidade de vida na Doença de Alzheimer (EQV), escala esta que composta por três sub-escalas que avaliam a QV do paciente (QV pac), QV do cuidador em relação ao paciente (QV fam) e o questionário que avalia a QV do cuidador (QV cui). Estes questionários podem ser analisados individualmente, ou conjuntamente através de um cálculo que leva em consideração as três pontuações (QV final). Para o teste QBMI, com natureza contínua foi realizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk para verificar a distribuição dos dados. O mesmo rejeitou a hipótese de normalidade, portanto seguiu-se com a estatística não paramétrica. Em seguida foi utilizado o teste de correlação de Spearman para as variáveis analisadas. Foi admitido o nível de significância de 5% para todas as análises. A amostra apresentou mediana e amplitude no QBMI equivalente a 2,39 ( 0,14 – 10,6) pontos, no MQS igual a 22,5 (10 – 55) pontos e nas sub-escalas da EQV correspondentes a: QV pac = 38,5 (27 – 51); QV fam = 34,5 (16 – 47); QV cui = 40 (23 – 52) e QV final = 49,5 (37 – 61). Não foram verificadas relações entre NAF e distúrbios do sono; NAF e QV, exceto para QV do cuidador ( $\rho = 0,43$ ). A partir da análise dos dados foi observado que quanto mais ativo é o paciente, melhor é a QV do cuidador, reforçando assim que pacientes com maior NAF podem ser mais preservados e este fato poderia contribuir para uma melhor percepção da QV pelo cuidador. Portanto, sugere-se a implementação de programas de atividade física para estes pacientes, a fim de que este contribua na preservação dos mesmos, interferindo positivamente na QV do cuidador.

Email: [angelica\\_stein@yahoo.com.br](mailto:angelica_stein@yahoo.com.br)

## **Utilização e barreiras para o uso de bicicleta como meio de transporte e lazer em adultos residentes na zona centro-leste do município de Rio Claro/SP**

Autor: Teixeira, I. P.<sup>1</sup>; Nakamura, P. M.<sup>2</sup>; Papini, C. B.<sup>3</sup>; Netto, A. V.<sup>4</sup>; Gomes, G. A. O.<sup>5</sup>; Kokubun, E.<sup>6</sup>.

Instituição: <sup>123456</sup> Núcleo de Atividade Física, Esporte e Saúde- NAFES – UNESP- Rio Claro-SP

**Introdução:** Incentivar o uso da bicicleta tornou-se uma das metas da Organização Mundial da Saúde tanto pela necessidade de redução de poluentes no ambiente das cidades, como pela promoção da saúde a médio e longo prazo. Países do norte da Europa, como a Dinamarca e Holanda, apresentam altos níveis de utilização, cerca de 20 e 30%, respectivamente. Com aproximadamente 150 mil bicicletas em Rio Claro-SP, há poucos estudos relacionados à utilização destas como meio de transporte ou mesmo como atividade de lazer. **Objetivo:** Verificar a prevalência e barreiras para utilização da bicicleta como meio de transporte e lazer em adultos residentes na zona centro-leste da cidade de Rio Claro - SP. **Metodologia:** O estudo foi delineado de forma transversal e a amostra foi selecionada de forma aleatória na região Centro-Leste de Rio Claro–SP. Participaram do estudo 50 mulheres (47,7±19,3 anos) e 32 homens (49,3±19,3 anos) que responderam o questionário para ambiente percebido NEWS (Neighborhood Environmental Walkability Scale) adaptado e o IPAQ – versão longa. Foi feita uma análise descritiva dos dados. Os resultados são expressos em porcentagem e os dados escalares em forma de média e desvio padrão. **Resultados:** Do total de participantes, 13,4% utilizam a bicicleta como meio de transporte com um tempo médio de 142±71,1 minutos/semana. As principais barreiras para a não utilização da bicicleta como meio de transporte foram: falta de tempo (18,6%), falta de equipamento adequado (14,3%), falta de segurança no trânsito (11,4%) e doença/lesão ou incapacidade física (11,4%). Os homens utilizam mais a bicicleta como meio de transporte do que as mulheres, 18,8% e 10% respectivamente. Apenas 8,5% utilizam a bicicleta como forma de lazer com um tempo médio de 44,2±12,4 minutos/semana. Assim como no transporte, a utilização da bicicleta como ferramenta de lazer é maior nos homens do que nas mulheres, 18,8% e 2,0% respectivamente. Assim como no transporte as principais barreiras para o lazer foram: falta de tempo (24,3%), falta de equipamento adequado (14,9%), doença/lesão ou incapacidade física (10,8%) e falta de segurança no trânsito (8,1%). Comparando a utilização no transporte e lazer a prevalência permaneceu constante nos homens (18,0%) e reduziu nas mulheres, caindo de 10,0% para 2,0%. Dos participantes entrevistados, 29,3% não acham seguro andar de bicicleta durante o dia e 72,0% não acham seguro andar de bicicleta durante a noite. **Conclusão:** Os resultados indicam que a utilização da bicicleta como meio de transporte e lazer é muito baixa em ambos os gêneros. Além da falta de tempo, falta de equipamento adequado e falta de segurança no trânsito, outro motivo que poderia explicar a não utilização da bicicleta poderia ser a falta de segurança, principalmente durante a noite. Desse modo, nota-se a necessidade de políticas públicas direcionadas para incentivar a utilização da bicicleta como meio de transporte e lazer na zona Centro-Leste da cidade de Rio Claro-SP.

Apoio Trabalho: CNPq

Email: [inaianteixeira@hotmail.com](mailto:inaianteixeira@hotmail.com)

## **Aspectos sociais e emocionais dos participantes de atividades físicas de um programa de medicina preventiva**

Autor: Teodoro, A. P.; Schwartz, G.; Pereira, L.; Kawaguti, C.; Dias, V.; Tavares, G.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

A saúde do ser humano está relacionada com diversas variáveis, incluindo as de ordem emocional, principalmente em se tratando de pessoas com idade avançada, em que os vínculos afetivos e a necessidade de trabalho em grupo se tornam fundamentais. Geralmente, os programas de medicina preventiva do setor privado, na área da saúde, se restringem a estratégias diretamente voltadas a diferentes terapias, o que não atende a um dos fatores primordiais em se tratando da saúde, que é a prevenção. Disto pode decorrer pouca adesão e mesmo desinteresse de pessoas em participar desses programas. Esta foi a inquietação geradora deste estudo, no sentido de buscar a adoção de estratégias que possam motivar a adesão a novos programas de medicina preventiva. Sendo assim, este estudo qualitativo teve como objetivo investigar os aspectos sociais e emocionais dos participantes de um programa de medicina preventiva antes de iniciar o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar. Participou do estudo uma amostra intencional composta por 36 indivíduos, de ambos os sexos, com idades entre 50 e 77 anos, participantes de um programa de medicina preventiva desenvolvido em Andradina-SP. Para a realização da pesquisa foram utilizados os componentes: aspectos sociais e aspectos emocionais, da versão brasileira do questionário SF-36, cujos resultados podem variar de 0 a 100, sendo 0 o pior estado de saúde e 100 o melhor estado de saúde. Quando o resultado fica abaixo de 50, significa que está aquém do que é esperado como resposta para aquele componente. Os dados analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temático foram divididos em dois eixos, sendo o primeiro relacionado aos aspectos sociais e o segundo, aos aspectos emocionais. Os resultados indicam que os homens obtiveram valores maiores nas escalas do que as mulheres, tanto para o componente aspectos sociais, quanto para o componente aspectos emocionais. A média obtida na escala aspectos sociais entre os homens foi de 84,4 e entre as mulheres foi de 79,8. Já as médias para a escala aspectos emocionais foram de 69,1 para os homens e 53,5 para as mulheres. Pode-se concluir que, para os fatores envolvendo os aspectos sociais, ambos os sexos apresentaram bons resultados, embora, na escala envolvendo os aspectos emocionais, as médias encontradas foram menores do que as dos aspectos sociais. As mulheres foram as que tiveram menores valores em ambas as escalas, principalmente no aspecto emocional. As avaliações dos aspectos sociais e emocionais podem ser adotadas no início de um programa de prevenção de doenças por intermédio de uma equipe multidisciplinar, para assim, se definir melhores estratégias no acompanhamento destes participantes.

Apoio Trabalho: CAPES e CNPq

Email: [anapaulaguizarde@yahoo.com.br](mailto:anapaulaguizarde@yahoo.com.br)

## **Análise dos níveis de dor e funcionalidade de participantes da Escola Postural no contexto do Sistema Único de Saúde**

Autor: Thurow Bartz, P.; Vieira, A.; Noll, M.; Gonçalves Borges, R.; Tarragô Candotti, C.

Instituição: UFRGS - Escola de Educação Física; UFRGS - Escola de Educação Física; UFRGS - Escola de Educação Física; UFRGS - Escola de Educação Física; UFRGS - Escola de Educação Física; UFRGS - Escola de Educação Física

Os hábitos posturais inadequados podem ser um fator desencadeante de tensões musculares, sobrecargas osteoarticulares e, por conseqüência, quadros álgicos que interferem na funcionalidade corporal dos indivíduos. Estes hábitos poderão ser modificados a partir de intervenções educativas realizadas na rede de atenção primária à saúde. Portanto, o presente estudo teve como objetivo verificar a eficácia de um programa de Escola Postural no nível de intensidade da dor e funcionalidade de usuários do Sistema Único de Saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A amostra foi composta por 23 indivíduos (8 homens e 15 mulheres) com idade média de 56 anos, encaminhados à Escola Postural por médicos da UBS. O critério de inclusão foi apresentar dores musculoesqueléticas crônicas. A Escola Postural foi composta por 5 aulas teórico-práticas realizadas uma vez na semana, sendo abordados os seguintes conteúdos: anatomia, posturas adequadas nas atividades de vida diária (AVDs), percepção corporal, exercícios de relaxamento, alongamento e massagens. Os instrumentos utilizados foram a Escala Visual Analógica (EVA) e o questionário Oswestry Low Back Pain Disability Scale (OLBPDQ). A EVA é uma linha reta e horizontal, sendo que o ponto inicial corresponde a ausência de dor e o final a uma dor insuportável. O OLBPDQ é um instrumento que avalia o índice de incapacidade funcional na realização de AVDs, sendo a incapacidade classificada em cinco modalidades: mínima, moderada, grave, geradora de invalidez e paciente preso a cama. Foi realizada uma análise descritiva dos instrumentos e utilizado o teste de Wilcoxon e t-pareado para verificar as diferenças entre pré e pós-experimento no questionário OLBPDQ e na EVA, respectivamente ( $\alpha=0,05$ ). Os resultados obtidos mostraram que a média de intensidade da dor encontrada na EVA diminuiu em todas as partes do corpo avaliadas, sendo significativas na coluna lombar ( $p=0,001$ ), dorsal ( $p=0,041$ ), membros superiores ( $p=0,001$ ) e membros inferiores ( $0,028$ ). Somente na coluna cervical não houve diferença significativa ( $p=0,056$ ). Os resultados do OLBPDQ demonstraram uma diminuição do índice de incapacidade funcional ( $p=0,026$ ). Observou-se também que, no pré teste, 35% dos indivíduos apresentavam incapacidade mínima e 65% moderada, e no pós teste 70% tinham incapacidade mínima e 30% moderada. Concluiu-se que a Escola Postural é um método eficaz na diminuição da dor e na melhora da funcionalidade dos participantes. Desta forma, ações de educação em saúde ofertadas na rede de atenção primária à saúde, como as Escolas Posturais, são indispensáveis.

Email: [pattybartz@hotmail.com](mailto:pattybartz@hotmail.com)

## **A ansiedade como determinante no rendimento esportivo**

Autor: Verzani, R.H.; Morão, K.G.; Cecarelli, L.R.; Bagni, G.; Machado, A.A.; Moiola, A.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O esporte na atualidade tem evoluído e, através da intervenção cada vez mais intensa do marketing esportivo e da mídia nas modalidades, os atletas se vêem no centro de todas as atenções, sendo que estão sendo sempre avaliados dentro e fora do ambiente esportivo. Existem também pressões advindas de diretores, torcida, pais, empresários, dentre outros que acabam influenciando o rendimento dos mesmos. Em esportes como o futebol, que tem grande repercussão no mundo todo, esses fatores podem ter influência psicológica muito maior sobre os atletas. Portanto, se o atleta não estiver preparado psicologicamente não conseguirá render o esperado do ponto de vista técnico-tático com base na preparação proposta pela comissão técnica. O objetivo central desta pesquisa foi de avaliar a ansiedade em atletas de futebol momentos antes a participação na Copa São Paulo de Futebol Junior, visto que a mesma tem um grande destaque na mídia e representa oportunidade que pode ser única para os atletas. A avaliação partiu do fato dos mesmos estarem ou não bem preparados psicologicamente e comparando também se pertenciam às equipes mais bem estruturadas ou não, principalmente do ponto de vista de terem ou não uma preparação psicológica. Foram aplicados questionários em 145 atletas, pertencentes a oito equipes que estavam sediadas nas cidades de Rio Claro e Limeira, participantes da COPINHA/ 2010, idade média entre 16 e 18 anos. Como resultado, constatamos que as equipes de menor porte e sem a presença de um psicólogo do esporte apresentaram os atletas que acabaram rendendo menos que o esperado no momento pelo qual estavam passando, sem um acompanhamento psicológico adequado. Já as equipes maiores, conscientes da importância da preparação psicológica ligada diretamente com a técnica e tática, além de contarem com um profissional especializado, submetem mais seus jogadores às competições de diversos portes para que se adaptassem aos momentos de grande pressão e ansiedade, fazendo assim com que eles tivessem o rendimento esperado pela comissão técnica em uma competição deste nível. Conseqüentemente, as equipes mais bem estruturadas conseguiram se manter mais tempo na competição, sendo que uma delas chegou a final. Porém, as equipes menores, apesar da qualidade dos atletas, não renderam como era esperado e acabaram sendo eliminadas precocemente. Concluímos então que a preparação psicológica para os atletas de alto rendimento, como os deste estudo, seja essencial para que os mesmos alcancem a melhor performance e adquiram os resultados esperados após um longo período de preparação, evidenciando que não basta apenas uma preparação excelente de um dos fatores, mas que, para alcançar o sucesso, todos os aspectos do treinamento devem ser trabalhados de forma simultânea e levados a sério, com igual intensidade.

Email: [renato\\_verzani@hotmail.com](mailto:renato_verzani@hotmail.com)

## Caracterização demográfica e estilo de vida de praticantes de hidroginástica

Autor: Vieira, J.A.; Olkoski, M.; Ricardo, G.; Tamborindeguy, A.; Nasser, J.P.; Freitas, C.

Instituição: UFSC- CDS- Depto Educação Física; UFSC- CDS- Depto Educação Física; UFSC- CDS- Depto Educação Física; UFSC- CDS- Depto Educação Física; UFSC- CDS- Depto Educação Física; UFSC- CDS- Depto Educação Física

**Introdução:** A hidroginástica é uma atividade física de movimentos específicos. Atualmente, inúmeros trabalhos vêm proporcionando subsídio teórico que sustentam a hidroginástica como exercício efetivo na melhora do condicionamento físico. Dessa forma, verifica-se a necessidade de uma descrição do perfil do praticante de hidroginástica, para que trabalhos posteriores venham ao encontro dos anseios e necessidades desse grupo. **Objetivo:** Descrever as características demográficas e do estilo de vida de adultos praticantes de hidroginástica. **Método:** Estudo descritivo com 85 sujeitos de ambos os sexos, entre 40 e 60 anos de idade, participantes do Projeto de Extensão em Hidroginástica do Centro de Desportos, na Universidade Federal de Santa Catarina. Os dados demográficos e de estilo de vida foram obtidos através da aplicação do questionário adaptado de Soares (2004) e analisados através da estatística descritiva (SPSS 11.0). **Resultados:** A maioria dos praticantes de hidroginástica eram do sexo feminino (90%, n=76), casado(a) ou vivendo com parceiro(a) (66%, n=56), cursaram ensino superior (43%, n=37), trabalham entre cinco e sete dias da semana (69%, n=59) e consideraram o esforço físico exigido na sua ocupação como ativo moderado (40%, n=34). A ocupação profissional predominante é dona(o) de casa (32%, n=27). No que diz respeito ao estilo de vida desses praticantes, verificou-se que 51% (n=43) classificaram como “bom” o seu estado de saúde atual, 34% (n=29) “regular”, 13% (n=11) “excelente” e 1% (n=1) ruim. Apenas 6% (n=5) fumam diariamente, 61% (n=52) descreveram estar às vezes estressados, 21% (n=18) raramente ficam estressados e 1% (1) vive excessivamente estressado. No entanto, 55% (n=47) tiveram insônia nos últimos 30 dias. Com relação às doenças e medicamentos utilizados, 72% (n=61) dos sujeitos tomam algum medicamento e 77% (n=58) têm alguma doença diagnosticada, sendo que as de maior prevalência são as do sistema cardiocirculatório (22%), seguidas pelas alterações hormonais (16%) e osteomioarticulares (14%). **Conclusões e implicações do estudo:** Pode-se concluir que a maioria dos adultos praticantes de hidroginástica são mulheres, trabalham (ocupação ativa), não fumam e afirmam que seu estado de saúde atual é bom. Apesar disso, apresentam alguma doença e tomam medicamento. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de atenção durante a prescrição e controle de aulas de hidroginástica para esse público.

Apoio Trabalho: Pibic/CNPQ- UFSC/CDS

Email: [cintiadelarocha@gmail.com](mailto:cintiadelarocha@gmail.com)

## **Experiências subjetivas relacionadas ao exercício: Comparação entre atividade Power Jump® e Ginástica Localizada em mulheres**

Autor: Zacaroni, L.M.; Ferreira, D.I.; Valim-Rogatto, Valim-Rogatto

Instituição: UFLA- Depto de Educação Física/LAPPEX; UFLA- Depto de Educação Física/LAPPEX; UFLA- Depto de Educação Física/LAPPEX

Apesar da informação extensiva e ostensiva sobre os benefícios e a manutenção da saúde advindo da adesão a prática esportiva e ao exercício físico, há uma grande rotatividade de alunos em academias e programas de atividade física. Tais benefícios só são possíveis a longo prazo e com regularidade de prática. Sendo assim há necessidade de se investigar os efeitos psicológicos imediatos da prática do exercício que poderiam influenciar na manutenção das atividades físicas de seus praticantes. O Power Jump ou apenas Jump é realizado em minitrampolins, onde o instrutor ensina como e quantas vezes realizar os saltos na cama elástica, tudo com base em uma coreografia harmônica com músicas ritmadas. As aulas de Ginástica Localizada visam o equilíbrio físico e mental e a coordenação motora de um determinado segmento corporal. Sua prática consiste em exercícios priorizando séries para cada segmento muscular ou pelos segmentos articulares. O objetivo do estudo foi comparar as experiências subjetivas relacionadas ao exercício em mulheres após uma sessão aguda de Power Jump e de Ginástica Localizada. Participaram do estudo oito mulheres adultas com média de idade de 29,7 (DP= 6,6) anos praticantes de Power Jump e de Ginástica localizada em uma academia de ginástica da cidade de Lavras, MG. Foi utilizada a Subjective Exercise Experiences Scale - SEES para avaliar estados afetivos, ou seja, as experiências subjetivas relacionadas ao exercício antes e após cada atividade. A SEES é baseada em 12 adjetivos divididos em três subescalas objetivas: Bem-estar positivo, Distresse psicológico e fadiga, que podem variar em uma escala de 7 pontos (onde 1 significa “nada”, 4 significa “moderadamente” e 7 significa “muito”). Assim, a pontuação mínima em cada subescala é de 4 pontos e a máxima de 28 pontos. Para análise estatística dos dados foi utilizado o teste Wilcoxon, considerando  $p < 0,05$ . Houve melhora no Bem-estar positivo tanto após o Jump (Antes: 20; Depois: 23,9 pontos;  $p=0,02$ ) quanto após a Ginástica Localizada (Antes: 16,9; Depois: 20 pontos;  $p=0,04$ ). Houve diferença significativa entre a pontuação na subescala Fadiga apenas no Power Jump (Antes: 11,2; Depois: 14,6 pontos;  $p=0,02$ ) e na subescala Distresse apenas para Ginástica Localizada (Antes: 8,1; Depois: 5,7 pontos;  $p=0,04$ ). O aumento da fadiga no Power Jump pode ser devido ao fato da atividade começar em um ritmo lento e aumentar gradativamente até atingir uma intensidade extenuante. Acreditamos que a melhora no distress na ginástica pode ser devido ao fato de alguns exercícios serem realizados em grupos proporcionando um maior contato social entre as pessoas. Concluiu-se que as atividades pesquisadas resultaram em experiências subjetivas diferentes: enquanto houve aumento da fadiga após a aula de Power Jump houve redução do distresse psicológico após a Ginástica Localizada.

Apoio Trabalho: Cnpq

Email: [lu\\_zacaroni@hotmail.com](mailto:lu_zacaroni@hotmail.com)



## FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E ASPECTOS BIODINÂMICOS DO RENDIMENTO ESPORTIVO

### Estudo em Microscópio Eletrônico de Varredura da superfície articular da cabeça do fêmur quando submetido a um exercício de baixo impacto de ratas idosas menopausadas.

Autor: Anaruma, CA<sup>1</sup>; Boaro, SN<sup>2</sup>; Araújo, EM<sup>3</sup>; Casarotto, RA<sup>4</sup>

Instituição: <sup>1</sup>Departamento de Educação Física – IB – Unesp – RC; <sup>2</sup>Departamento de Educação Física - FCT – UNESP – PP; <sup>3</sup>FM- UNIFESP - SP; <sup>4</sup>Departamento de Fisioterapia da FM – USP - SP

Como a cartilagem articular é um tecido sensível ao uso em condições patológicas como a menopausa, alguns tipos de exercício, como os de impacto, podem acelerar o seu processo degenerativo. Este trabalho é parte de uma pesquisa ampla que visa descrever as alterações na superfície de articulações submetida a diferentes tipos de exercício e situações fisiológicas. O propósito do presente estudo foi descrever se ocorre alterações estruturais na cartilagem articular da cabeça do fêmur em ratas com menopausa submetidas a um exercício de pouco impacto e atrito como a natação. Para tal utilizamos 10 ratas Wistar, com 180 dias, distribuídas em 4 grupos: sedentário (S), sedentário ovariectomizado (SO), treinado (T), treinado ovariectomizado (TO). O treinamento consistiu de 60 minutos de natação, cinco vezes por semana, oito semanas, e sobrecarga de 5% de seu peso corporal. A cabeça do fêmur foi colhida, fixada em Solução de Kanowisky e pós-fixado em tetróxido de ósmio a 02%. Posteriormente foram secas em aparelho de ponto crítico e metalizadas com ouro para a análise em Microscopia Eletrônica de Varredura. O grupo S não mostrou qualquer alteração significativa que pudesse ser atribuída a sua condição física, ou seja a superfície articular era lisa e polida sem degeneração ou outro tipo de lesão. Nos animais do grupo SO, observou-se que os condrócitos presentes na superfície da cartilagem apresentavam-se expostos ou descamando-se. As fibrilas de colágeno eram mais freqüentes e mais espessas do que nos outros grupos. A cabeça do fêmur de um dos animais apresentou uma depressão na matriz extracelular, indicando deterioração em pontos desta superfície com exposição do osso subcondral. No grupo T observou-se ondulações nas regiões sujeitas ao atrito e irregularidades na matriz extracelular, porém, as fibrilas de colágeno localizavam-se mais profundamente sugerindo maior quantidade de líquido no espaço extracelular. Também foram localizados condrócitos expostos e em descamação. No grupo TO as irregularidades na superfície da articulação são mais evidentes e a descamação aparece com mais freqüência e intensidade, a superfície articular apresentou depressões, porém, com as fibrilas de colágeno integras e envolvidas pela matriz. De acordo com os resultados obtidos, concluímos que o sedentarismo provoca adelgaçamento das fibrilas de colágeno, diminuição do líquido da matriz extracelular causando a exposição de condrócitos o que sugere um adelgaçamento da mesma. Em ratas menopausadas este quadro fica mais intenso e evidente agravado pela diminuição da matriz extracelular. O treinamento proposto pode proteger a superfície articular uma vez que o colágeno mais espesso e matriz mais abundante garante a integridade dos condrócitos, porém em ratas menopausadas o treinamento não foi suficiente para a manutenção do colágeno, levando a um quadro muito parecido ao apresentado nas ratas sedentárias sugerindo que o exercício em pessoas menopausadas deve ser considerado.

Email: [anaruma@rc.unesp.br](mailto:anaruma@rc.unesp.br)

## **Efeito do treinamento físico aeróbio sobre o sistema imunológico em ratos recém-desmamados.**

Autor: Arantes, L.; Vale, B.; Luciano, E.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

As influências do exercício físico crônico sobre o tecido hematológico de ratos Wistar tem sido investigados na literatura, porém são raros os trabalhos que abordam tais aspectos numa faixa etária mais precoce, na qual os efeitos podem ser benéficos ou até prejudiciais ao desenvolvimento. Assim, o objetivo do estudo foi investigar os efeitos do treinamento físico aeróbio sobre o sistema imunológico. Foram utilizados ratos machos, da linhagem Wistar, recém-desmamados (30 dias), sob condições controladas (temperatura ambiente controlada de 25° e fotoperíodo de 12h claro/12h escuro). Os animais foram distribuídos em dois grupos experimentais: grupo sedentário (GS) e grupo treinado (GT). Os animais treinados foram submetidos a um protocolo de natação, 5 vezes/semana, 1 hora/dia, com carga de 5% em relação ao peso corporal, durante 6 semanas consecutivas, em água com temperatura controlada (32±2°C). Ao final do período experimental, foram coletadas amostras de sangue para contagem total e diferencial de leucócitos e hematócrito. Para análise estatística foi realizada uma ANOVA one-way, com nível de significância  $p < 0,05$ . O hematócrito (%) analisado apresentou diferença significativa, com maior valor para o GT (54,63±1,41) que para o GS (49,5±1,65). A contagem total de leucócitos (GT=13331±2822 células/mm<sup>3</sup> de sangue; GS=12280±2689 células/mm<sup>3</sup> de sangue) não apresentou diferença estatisticamente significante, assim como também não houve diferença na contagem diferencial, indicando que não houve influência do treinamento no sistema imunológico quanto aos parâmetros avaliados. Pode-se concluir que o treinamento físico aeróbio é capaz de produzir algumas modificações fisiológicas peculiares em ratos jovens, interferindo diretamente no hematócrito, o que deve representar uma adição na quantidade de glóbulos vermelhos em resposta ao treinamento físico, a fim de tornar mais eficiente o transporte de gases pelo processo de respiração. Verifica-se, também, a necessidade de prescrição de exercícios que atendam às particularidades de desenvolvimento no estágio maturacional.

Email: [luarantes@rc.unesp.br](mailto:luarantes@rc.unesp.br)

## **Efeito do treinamento físico aeróbio sobre o perfil metabólico em ratos recém-desmamados.**

Autor: Arantes, L.; Vale, B.; Luciano, E.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O exercício físico crônico provoca influência sobre o perfil metabólico de ratos Wistar, porém poucos trabalhos tem abordado tais aspectos numa faixa etária mais precoce, na qual os efeitos podem ser benéficos ou até prejudiciais ao desenvolvimento. O objetivo do estudo foi investigar os efeitos do treinamento físico aeróbio sobre o perfil metabólico. Foram utilizados ratos machos, da linhagem Wistar, recém-desmamados (30 dias), sob condições controladas (temperatura ambiente controlada de 25° e fotoperíodo de 12h claro/12h escuro). Os animais foram distribuídos em dois grupos experimentais: grupo sedentário (GS) e grupo treinado (GT). Os animais treinados foram submetidos a um protocolo de natação, 5 vezes/semana, 1 hora/dia, com carga de 5% em relação ao peso corporal, durante 6 semanas consecutivas, em água com temperatura controlada (32±2°C). Após o sacrifício, foram coletadas amostras de soro para dosagem de glicose, proteínas totais, triglicérides e colesterol. Para análise estatística foi realizada uma ANOVA one-way, com nível de significância  $p < 0,05$ . O colesterol total apresentou relevante diminuição no GT (GT=68,27±13,71 mg/dL; GS=94,44±28,09); os níveis de proteínas totais também apresentaram importante redução (GT=7,3±0,40 g/dL; GS=7,74±0,36 g/dL); os níveis de glicose (GT=149,44±22,83 mg/dL; GS=130,22±21,80 mg/dL) e triglicérides (GT=284,53±77,29 mg/dL; GS=249,7±68,66 mg/dL) não apresentaram diferenças significativas. Após análise dos dados pode-se concluir que devido à importância da glicose no metabolismo do tecido nervoso, já era de se prever que o índice glicêmico poderia manter-se sem significantes alterações, já que é habitualmente regulado dentro de limites muito estreitos; e o treinamento físico aeróbio age como fator preventivo às coronariopatias também em ratos recém-desmamados e é capaz de produzir modificações fisiológicas, principalmente no que diz respeito aos aspectos metabólicos. Nota-se, portanto, a necessidade de prescrição de exercícios que atendam às particularidades de desenvolvimento no estágio maturacional.

Email: [luarantes@rc.unesp.br](mailto:luarantes@rc.unesp.br)

## Treinamento resistido melhora a força explosiva em idosas

Autor: Assumpção, C.O.; Bartholomeu Neto, J.; Souza, T.M.F.; Prestes, J.; Montebelo, M.I.L.

Instituição: Faculdade Integração Tietê; Centro Universitário UNIRG; Programa de Pós-graduação em Educação Física FEF-UNICAMP; Programa de Pós-graduação em Educação Física UCB; Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP

Introdução: Associa-se supressão das capacidades funcionais ao envelhecimento. Variáveis vinculadas à aptidão física como: força, flexibilidade, velocidade e níveis de consumo máximo de oxigênio ( $VO_{2max}$ ), são decrescidas comprometendo à saúde e a qualidade de vida do idoso. Contudo, a prática regular e sistematizada de exercícios físicos vem se mostrando aliada dos humanos na melhoria das capacidades biomotoras, cardiorrespiratória e psíquicas. Objetivo: Verificar a interferência do treinamento resistido periodizado sobre a força explosiva em mulheres idosas ativas. Método: A amostra foi composta de 16 voluntárias com idade de  $65,5 \pm 3,6$  anos, com mínimo de um ano de experiência prévia em treinamento resistido. O programa de treinamento foi composto de 12 semanas com 2 sessões semanais. As variáveis avaliadas foram: arremesso medicine ball e salto vertical. A análise estatística foi obtida através do intervalo de confiança de 0,95 para a média dos valores ( $IC[\mu]0,95$ ). O teste t pareado foi aplicado para avaliar as diferenças entre dois momentos (pré e pós intervenção). Os dados foram processados no SPSS 7.5 e fixado o nível crítico em 5% ( $p < 0,05$ ). Resultados: Confrontando os dados colhidos, constatou-se que houve aumento significativo na distância do arremesso que inicialmente era de  $2,00 \pm 0,23$  passando para  $2,21 \pm 0,30$ . O mesmo aconteceu com o salto vertical que apresentou a seguinte variação: de  $15,87cm \pm 2,12cm$  para  $18,43cm \pm 2,45cm$ . Sugere-se que este resultado junto as variáveis arremesso de medicine ball e salto vertical deve-se ao fato da especificidade do treinamento e também ao tipo de testes escolhidos para mensuração. Conclusão: Conclui-se que o treinamento resistido periodizado influenciou positivamente a força explosiva, mostrando que pode ser uma importante ferramenta para obtenção de resultados mais eficientes, sendo estes importantes para proporcionar uma melhoria da autonomia e também da independência funcional. Palavras-chave: Envelhecimento. Periodização. Treinamento resistido. Autonomia funcional.

Email: [coassumpcao@yahoo.com.br](mailto:coassumpcao@yahoo.com.br)

## **Morfologia e histomorfometria do intestino delgado de ratos diabéticos submetidos a exercícios físicos**

Autor: Barbosa, R. A.; Remedio, R. N.; Castellar, A.; Gomes, R. J.; Caetano, F. H.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Biologia; Unesp-IB-Depto de Biologia; Unesp-IB-Depto de Biologia; Unifesp-CBS-Depto de Biociências; Unesp-IB-Depto de Biologia

O diabetes tipo I é uma doença caracterizada por um conjunto de distúrbios metabólicos que podem promover alterações morfológicas nos órgãos afetados. Em indivíduos doentes, sabe-se que o intestino delgado sofre um remodelamento morfológico e biomecânico. Uma das formas de controle e tratamento de indivíduos diabéticos é a prática regular de exercícios físicos. Desta forma, os objetivos deste trabalho foram investigar os aspectos morfológicos e histomorfométricos do intestino delgado de ratos diabéticos e avaliar os efeitos do exercício físico sobre estes aspectos. Ratos Wistar foram distribuídos em 4 grupos: controle sedentário (CS), controle treinado (CT), diabético sedentário (DS) e diabético treinado (DT). O diabetes tipo I foi induzido por meio de aloxana (35mg/kg). Os animais dos grupos CT e DT realizaram um treinamento físico que consistiu em natação por 60 minutos diários, 5 dias por semana, durante 8 semanas consecutivas, com cargas equivalentes a 5,2% e 4,8% do peso corporal, respectivamente. Após a morte, o intestino delgado de cada rato foi coletado e o peso e comprimento intestinais foram medidos. Em seguida, cada órgão foi separado em duodeno, jejuno e íleo e cada segmento foi processado para inclusão em historesina. Cortes de 6 µm de espessura foram corados em hematoxilina-eosina para a observação ao microscópio de luz e realização da histomorfometria. Foram quantificados os comprimentos de 10 vilosidades intestinais e 10 glândulas intestinais, os números totais de vilosidades e glândulas, as espessuras médias das camadas mucosa, submucosa, muscular interna e muscular externa e o número médio de células calciformes por vilosidade e glândula. Os ratos diabéticos apresentaram valores de peso e comprimento intestinais maiores que os ratos dos grupos controles. No duodeno e jejuno, o grupo DS apresentou vilosidades maiores do que as do grupo CS. No jejuno, houve um aumento na espessura da camada mucosa no grupo DS, em comparação ao CS. No jejuno e íleo, o grupo DS exibiu mais células calciformes por glândula, com relação ao CS. No íleo, foi observado um aumento do número de células calciformes por vilosidade no grupo DS, em comparação ao CS. Entre os grupos diabéticos, estes valores foram menores no grupo DT, sendo este resultado igual ao encontrado no grupo CS. Nas quantificações restantes, não houve diferenças significativas entre os grupos DS e CS, nem entre os grupos DT e DS. Conclui-se que o diabetes tipo I promoveu alterações morfológicas ao longo de todo o intestino delgado, principalmente ao longo da camada mucosa. O exercício físico contribuiu para a recuperação ou manutenção do número de células calciformes nas vilosidades do íleo de ratos diabéticos em valores semelhantes aos observados nos ratos controles. No restante das análises, o exercício físico não exerceu influência nas alterações promovidas pela doença.

Apoio Trabalho: CAPES e FAPESP

Email: [drigoab@yahoo.com.br](mailto:drigoab@yahoo.com.br)

## **Ultraestrutura de células caliciformes no íleo de ratos diabéticos submetidos a exercícios físicos**

Autor: Barbosa, R. A.; Remedio, R. N.; Castellar, A.; Gomes, R. J.; Caetano, F. H.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Biologia; Unesp-IB-Depto de Biologia; Unesp-IB-Depto de Biologia; Unifesp-CBS-Depto de Biociências; Unesp-IB-Depto de Biologia

Estudos envolvendo a indução do diabetes tipo I em animais apontam a ocorrência de alterações bioquímicas e quantitativas na secreção das células caliciformes intestinais. Porém, pouco se conhece sobre as características ultra-estruturais destas células frente à doença e como se caracteriza a síntese de mucinas nestas condições. Uma das formas de tratamento e controle do diabetes é a prática regular de exercícios físicos, que pode contribuir para a manutenção ou recuperação das alterações promovidas pela doença. Com base nestas informações, este trabalho teve por objetivos investigar os aspectos ultra-estruturais das células caliciformes no íleo de ratos diabéticos e avaliar a influência do exercício físico sobre as possíveis alterações causadas pela doença. Para isso, ratos machos Wistar foram distribuídos em quatro grupos: controle sedentário (CS), controle treinado (CT), diabético sedentário (DS) e diabético treinado (DT). O diabetes tipo I foi induzido por meio de aloxana (35mg/kg). Os animais dos grupos CT e DT realizaram um treinamento físico que consistiu em natação por 1 hora diária, 5 dias por semana, durante 8 semanas consecutivas, com cargas equivalentes a 5,2% e 4,8% do peso corporal, respectivamente. Após a morte dos animais, amostras de íleo foram processadas para microscopia eletrônica de transmissão (MET). Após a obtenção dos cortes ultrafinos, os materiais foram observados e fotografados ao MET e, posteriormente, analisados. O grupo DS exibiu extensões de retículo endoplasmático rugoso (RER) levemente menos desenvolvidas que os demais grupos, observando-se uma rede de membranas menos elaborada. Neste grupo, os complexos de Golgi (CG) exibiram um padrão de desenvolvimento maior com relação ao grupo CS, apresentando um leve aumento no número e grau de espessamento das cisternas, indicando uma maior complexidade destas estruturas. O grupo DT se assemelhou ao grupo CS nestes aspectos. Desta forma, conclui-se que a indução do diabetes tipo I, apesar da leve diminuição da complexidade do RER, promoveu um pequeno aumento da atividade de síntese de mucinas nas células caliciformes do íleo, observado principalmente pelo maior desenvolvimento do CG. O exercício físico manteve em níveis saudáveis ou recuperou as características ultra-estruturais do RER e do CG, contribuindo para produção normal destas mucinas.

Apoio Trabalho: CAPES e FAPESP

Email: [drigoab@yahoo.com.br](mailto:drigoab@yahoo.com.br)

## **Análise de um modelo de periodização para velocista dos 400 metros rasos**

Autor: Boaventura, E.; Bezerra Nunes, V.; Mian, R.H.

Instituição: Secretaria de Educação e Esportes do Município de Jundiaí-SP; Secretaria de Educação e Esportes do Município de Jundiaí-SP; Secretaria de Educação e Esportes do Município de Jundiaí-SP

A melhora significativa da performance para atletas experientes, com anos de treinamento, torna-se difícil e exige um planejamento e periodização bem elaborados, respeitando os dados de estudos e aplicação da ciência do treinamento desportivo. O objetivo do presente trabalho é o relato de experiência de uma aplicação de periodização, modelo escada, para um atleta adulto, do sexo masculino, especialista na prova dos 400 metros rasos, analisando se houve melhora na performance durante a temporada de seis meses, onde se buscou o pico para os Jogos Regionais de 2010. Quanto ao método utilizado, inicialmente foi obtido o tempo de execução do tiro de 400m rasos. Diante do tempo realizado pelo atleta no início da temporada, foi elaborada uma periodização considerando um macrociclo de seis meses, divididos em mesociclos de três semanas e planilhas de microciclos de uma semana cada. No início do macrociclo foi dada ênfase no volume, com variações e aumento de intensidade a cada mesociclo, visando atingir um pico de performance para a principal competição do ano. As variáveis de treinamento, específicas da prova dos 400 metros rasos, em cada microciclo foram: o número de tiros executados na sessão, a distância dos tiros, a ordem dos tiros, as formas de execução – máximo e submáximo, o número de sessões de treino em cada microciclo, o intervalo e o número de séries dos tiros. Ao longo de todo o macrociclo também foram aplicados treinos de musculação – fortalecimento muscular, especificamente para ganhos de potência muscular de velocistas. Ao decorrer do treinamento, foram obtidos feedbacks do atleta quanto a intensidade dos treinos, para uma melhor elaboração das planilhas de microciclos. Para obtenção de resultados da evolução do tempo na prova, o atleta participou de cinco torneios no decorrer da temporada, a fim de permitir a oportunidade de ganhos de ritmo de competição até a principal competição. Os resultados do trabalho foram os seguintes: os tempos do atleta nos 400m rasos obtidos durante a temporada, através dos torneios foram, em segundos, 52.50, 50.70, 51.10, 51.20, 50.30 e 50.40. Verificou-se que o modelo de aplicação dos treinamentos permitiu significativas melhoras no tempo do atleta, alcançando um ritmo de competição e pico de performance ótimo para a principal competição do ano, onde consagrou-se campeão da prova. Mais estudos estão sendo aplicados para que o atleta, após um período de recuperação, continue a melhorar a sua performance.

Email: [duventura@hotmail.com](mailto:duventura@hotmail.com)

## Resposta imunológica de jovens atletas durante a etapa preparatória.

Autor: Brunelli, DT; Rodrigues, A; Borin, JP; Montagner, PC; Daniel, JF; Cavaglieri, CR  
Instituição: Unicamp-FEF-Faculdade de Educação Física; Unicamp-FEF-Faculdade de Educação Física;  
Unicamp-FEF-Faculdade de Educação Física; Unicamp-FEF-Faculdade de Educação Física; Unicamp-  
FEF-Faculdade de Educação Física; Unicamp-FEF-Faculdade de Educação Física

Atualmente, o desempenho esportivo em determinadas modalidades deve-se a alguns fatores relacionados ao rendimento do atleta, onde a colaboração dos programas de treinamento torna-se fundamental. O monitoramento de algumas variáveis durante as etapas destes programas pode contribuir na obtenção de parâmetros de manutenção, aumento ou diminuição das cargas de trabalho, evitando assim prejuízos na saúde e na carreira de jovens atletas. Dentre estas variáveis, destaca-se o sistema imune como possível promotor de não continuidade ou continuidade com desempenho diminuído a estes. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi investigar as respostas imunológicas de jovens atletas de basquetebol durante a etapa de preparação. Participaram do estudo 16 indivíduos do sexo masculino ( $13\pm 0,63$  anos;  $53,65\pm 12,86$  Kg;  $167\pm 0,09$  cm) treinados em basquetebol e participantes do campeonato promovido pela Associação Regional de Basquetebol. A fase preparatória da periodização do treinamento foi realizada 3 dias por semana, com 120 minutos de duração cada sessão, distribuídos em 20 minutos de aquecimento/alongamento, 90 minutos de exercícios técnico/tático e 10 minutos de alongamento. As amostras sanguíneas foram obtidas pela veia antecubital em tubos a vácuo antes do início do estudo (M1) e após 8 semanas, término da fase preparatória (M2). As contagens totais e diferenciais dos leucócitos circulantes foram realizadas em câmara de Neubauer e técnica de esfregaço sanguíneo, com a utilização de microscópio óptico de luz e aparelho LEUCOTRON®, com resultados expressos em  $\text{cel}/\text{mm}^3$ . As dosagens do fator de necrose tumoral- $\alpha$  (TNF- $\alpha$ ) e prostaglandina (PGE2) foram realizados pelo método ELISA (R&D Systems, Minneapolis, MN), com resultados expressos em  $\text{pg}/\text{ml}$ . Para identificar as diferenças entre os momentos foi aplicado o teste one-way ANOVA, sendo posteriormente aplicado o teste Tukey HSD post hoc ( $p < 0,05$ ). Foram observadas diminuições significantes em monócitos (M1= $902,25\pm 108,88$ ; M2= $442,63\pm 83,53$ ;  $p=0,00233$ ) e prostaglandina (M1= $952,07\pm 109,09$ ; M2= $404,84\pm 75,41$ ;  $p=0,000393$ ). Não foram observadas diferenças significantes na leucometria (M1= $9075\pm 483$ ; M2= $8225\pm 430,84$ ), nos neutrófilos (M1= $4603,63\pm 431,62$ ; M2= $4823,5\pm 275,82$ ), linfócitos (M1= $3194,38\pm 233,31$ ; M2= $2732\pm 159,43$ ) e TNF- $\alpha$  (M1= $1,47\pm 0,41$ ; M2= $1,53\pm 0,39$ ). Monócitos, em resposta ao exercício, migram ao tecido lesado, diferenciam-se em macrófagos, liberam citocinas que auxiliam na recuperação frente ao esforço e são fontes da produção de PGE2. A diminuição desta célula e da PGE2 no M2 sugerem uma adaptação positiva do sistema imunológico frente ao estresse crônico promovido no período preparatório, pois não observamos alterações nas outras linhagens celulares e no TNF- $\alpha$ . Conclui-se que, do ponto de vista imunológico, as cargas de treinamento aplicadas durante o período preparatório mostraram-se ideais e não foram capazes de prejudicar a saúde e o desempenho de jovens basquetebolistas.

Apoio Trabalho: CNPq

Email: [diegotbrunelli@gmail.com](mailto:diegotbrunelli@gmail.com)



## **A importância do exercício físico para portadores de hipertensão arterial**

Autor: Caldas, A. J; Silva, M.C

Instituição: Faculdade Atenas; Faculdade Atenas

O objetivo do estudo foi de fornecer informações para os profissionais da Educação Física, e as estratégias que podem auxiliar o indivíduo na mudança de comportamento que contribuem no controle da hipertensão arterial, verificando assim os efeitos dos exercícios físicos bem como delinear as políticas públicas voltadas para grupos especiais, observando os modelos de periodização de treinamento para tais indivíduos. Sendo possível concluir em várias publicações por diferentes instituições científicas e governamentais, o intuito da recomendação sobre a quantidade, intensidade, volume e frequência dos exercícios físicos, aonde os mesmos vem oferecendo efeitos benéficos não só para a saúde geral da população, mas também, para indivíduos especiais como os hipertensos.

Email: [milenacarlafisio@hotmail.com](mailto:milenacarlafisio@hotmail.com)

## Estado redox e parâmetros cardiovasculares em mulheres treinadas no climatério

Autor: Carvalho, F. C.; Sponton, C. H. G.; Espoti, R. D.; Malagino, P. A.; Novais, I. P. N.; Zanesco, A.  
Instituição: Unesp - Rio Claro - IB- Educação Física; Unesp - Rio Claro - IB- Educação Física; Unesp - Rio Claro - IB- Educação Física; Unesp - Rio Claro - IB- Educação Física; Unesp - Rio Claro - IB- Educação Física; Unesp - Rio Claro - IB- Educação Física

No período da menopausa, a incidência de doenças cardiovasculares em mulheres é equivalente a dos homens, e assim os gastos públicos com saúde nesta população em particular, aumentam significativamente, uma vez que as mulheres possuem maior longevidade se comparadas aos homens. Uma variedade de fatores parece contribuir para a elevação de pressão arterial na menopausa, entre eles destacam-se a deficiência de estrogênio, o aumento do estresse oxidativo, a disfunção endotelial, a elevação da atividade do sistema renina-angiotensina, a elevação nos níveis plasmáticos de testosterona, as alterações no perfil lipídico e o maior ganho de peso. Trabalhos prévios mostram que os efeitos benéficos do exercício físico sobre o sistema cardiovascular estão relacionados a maior produção de óxido nítrico e/ou sua biodisponibilidade para o músculo liso vascular. Este último mecanismo tem sido relacionado com elevação da atividade da enzima antioxidante superóxido dismutase (SOD), que representa um importante mecanismo de defesa celular contra a formação de radicais livres. Objetivo: avaliar os níveis plasmáticos da enzima superóxido dismutase em resposta a um programa de treinamento físico aeróbico por 8 semanas realizado em mulheres normotensas (NT) e hipertensas (HT) no período do climatério. Métodos: A amostra foi constituída por 31 mulheres normotensas ( $49,3 \pm 1,2$  anos) e 15 hipertensas ( $52,2 \pm 1,6$  anos) todas diagnosticadas no período do climatério e sedentárias com IMC  $< 30$  kg/m<sup>2</sup>. O programa de treinamento físico (EX) foi em cicloergômetro, 3 vezes por semana, intensidade entre 50 e 70% da frequência cardíaca de reserva, por 8 semanas. Os dados antropométricos, valores de pressão arterial e as dosagens bioquímicas foram avaliados no início e ao final do treinamento físico. Resultados: Após o EX, observamos que as variáveis antropométricas não foram modificadas. Por outro lado, os valores de VO<sub>2</sub>máx foram significativamente aumentados em ambos os grupos (NT: 21% e HT: 41%). Redução significativa nos valores da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foi encontrada em ambos os grupos. No grupo NT, a redução foi de aproximadamente 4 e 6 % para a PAS e a PAD, respectivamente, enquanto que para o grupo HT, a redução da PAS e PAD foi de aproximadamente 10%. O EX foi efetivo em reduzir a frequência cardíaca de repouso (FC<sub>rep</sub>), aproximadamente 7% em ambos os grupos. Observamos que o EX não provocou alterações significativas nas concentrações plasmáticas de SOD, Nitrito/Nitrato, e Malondialdeído (marcador de estresse oxidativo). Nenhuma redução significativa foi encontrada na glicemia e no perfil lipídico, exceto para colesterol total (NT: 10% e HT: 15%) e LDL colesterol (NT: 20% e HT: 30%). Conclusão: O treinamento físico aeróbico de 8 semanas foi benéfico em reduzir os valores pressóricos, assim como alterar os níveis lipídicos para as mulheres no climatério, independentemente das concentrações de nitrito/nitrato e do estresse oxidativo.

Apoio Trabalho: FAPESP

Email: [fercdec@yahoo.com.br](mailto:fercdec@yahoo.com.br)

## Efeito agudo de diferentes intensidades de exercício com pesos no volume total de mulheres jovens treinadas

Autor: Ceccato, M; Jambassi Filho, JC; Prado, AKG; Gallo, LH; Carneiro, NH; Gobbi, S

Instituição: Unesp – IB - Depto de Educação Física; Unesp – IB - Depto de Educação Física; Unesp – IB - Depto de Educação Física; Unesp – IB - Depto de Educação Física; Unesp – IB - Depto de Educação Física; Unesp – IB - Depto de Educação Física

O método de zona de repetições máximas (RM) é considerado uma das estratégias para se prescrever a intensidade relativa de treinamento, caracterizado pela fadiga muscular voluntária dentro de uma determinada amplitude de repetições (ex.: 10-12RM ou 12-15 RM). Este fator pode levar a reduções significativas no número de repetições das séries subseqüentes, o que afeta o volume de treinamento. Alguns trabalhos têm demonstrado que pequenas reduções na intensidade do exercício podem otimizar o volume de treino. Desta maneira, o objetivo do presente estudo foi comparar a reposta aguda do volume total de sessões de exercício com pesos realizadas com diferentes intensidades (90% e 100% de 10-12 RM) em jovens treinadas. Participaram deste estudo doze adultas jovens ( $18,9 \pm 1,9$  anos;  $58,9 \pm 6,9$  kg;  $161,7 \pm 5,4$  cm) com experiência prévia em treinamento com pesos. Após a determinação das cargas referentes a 10-12 RM no exercício rosca Scott, duas sessões experimentais foram conduzidas adotando-se uma de duas diferentes intensidades (90% ou 100% de 10-12 RM). A sessão com 100% de 10-12 RM envolveu a realização de três séries até a fadiga muscular, ao passo que a sessão com 90% de 10-12 RM foi realizada em duas séries com 12 repetições e uma última até a fadiga muscular. O intervalo de recuperação entre as séries foi de dois minutos. As sessões foram intervaladas por no mínimo 48 horas de descanso e delineamento cross-over balanceado foi utilizado para determinar suas ordens. Os volumes totais das sessões de teste (definido como sendo o número total de repetições realizadas nas três séries) foram comparados utilizando o teste t de Student para amostras dependentes. O volume total de treino obtido com 90% de 10-12 RM foi 27,5% superior ( $P < 0,01$ ) ao volume da sessão realizada com 100% de 15 RM. Podemos concluir com a análise dos resultados que reduções de 10% da carga de 10-12 RM têm efeito significativo no volume de treino de jovens treinadas quando comparadas ao exercício realizado a 100% de 10-12 RM. Assim, a manipulação da intensidade pode ser uma estratégia no volume de treino desta população.

Email: [ma.ceccato@gmail.com](mailto:ma.ceccato@gmail.com)

## **Avaliação da composição corporal e da flexibilidade antes e após o período competitivo de atletas profissionais de futebol**

Autor: Coledam, D; Santos, D; dos-Santos, J

Instituição: Grupo de Estudos em Fisiologia Aplicada ao Treinamento Esportivo – FITES; Universidade Estadual de Londrina – UEL; Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade física e Saúde – GEPAFIS; Especialista em Fisiologia do Exercício - UFSCAR; Grupo de Estudos em Fisiologia Aplicada ao Treinamento Esportivo – FITES; Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus Bauru

A maioria dos estudos sobre o perfil e a evolução da aptidão física e da composição corporal de atletas profissionais de futebol foi feita com jogadores de clubes internacionais. Ainda são escassas as informações sobre as alterações da aptidão física e da composição corporal durante competições com jogadores brasileiros. O objetivo deste estudo foi avaliar a composição corporal e a flexibilidade antes e após o período competitivo de atletas profissionais de futebol. Participaram do estudo 22 atletas profissionais (3 goleiros, 4 zagueiros, 4 laterais, 6 meio campistas, 5 atacantes),  $21,1 \pm 2,8$  anos,  $72,1 \pm 6,4$  kg e  $179,0 \pm 6,1$  cm, de uma equipe do campeonato Paulista de Futebol da 4ª divisão do ano de 2010. Todos os participantes foram avaliados na primeira (PRE) e na última (POS) sessão de treinamento do período competitivo, que teve a duração de 10 semanas, totalizando 70 sessões de treinamento. A avaliação do percentual de gordura (PG) foi feita através da equação proposta por Siri (1961) utilizando a estimativa da densidade corporal de acordo com a equação proposta por Jackson e Pollock (1978), a partir da média de três medidas das dobras cutâneas do peito, abdômen e coxa. Para aferir a espessura das dobras cutâneas foi utilizado um adipômetro científico da marca Sanny®. A flexibilidade (FL) foi avaliada através do teste de sentar e alcançar com o auxílio de um banco de Wells (medindo 30,5 x 30,5 x 30,5 cm, com um prolongamento de 23 cm e uma fita graduada em milímetros), considerando o melhor resultado dentre três tentativas. A normalidade dos dados foi confirmada através do teste de Shapiro-Wilk e a análise inferencial foi realizada através do teste-t de Student pareado, com nível de significância de 5% ( $P < 0,05$ ). Os resultados estão apresentados em média  $\pm$  desvio padrão. Houve redução significativa do PG  $8,9 \pm 3,5$  vs  $7,3 \pm 2,3\%$  ( $p=0,001$ ) entre os momentos PRE e POS. A FL não apresentou alteração  $36,4 \pm 5,9$  vs  $36,6 \pm 5,6$  cm ( $p=0,75$ ). Apesar do PG apresentar valores iniciais baixos, dentro dos recomendados para jogadores de futebol, houve redução após o período de competição de 10 semanas, enquanto que, com a FL isso não ocorreu. É possível que a treinamento da flexibilidade não tenha sido feito de forma adequada ou não tenha sido colocado como prioridade durante o período de treinamento estudado.

Email: [diogohcc@yahoo.com.br](mailto:diogohcc@yahoo.com.br)

## Programa “academia da cidade - BH” e pressão arterial de obesos

Autor: Di Mauro, H.S.D. Silva, B.Z.; Silva, E.G.; Carvalho, E.B.; Urtado, C.B.

Instituição: Faculdade Politec – FAP; Universidade Gama Filho – UGF; Universidade Gama Filho – UGF;  
Faculdade Politec – FAP; Faculdade de Ciências Médicas - CIPED - UNICAMP

**Introdução:** A obesidade vem aumentando em índices significativos na população mundial, tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, ganhando proporções de destaque, sendo considerada pelas autoridades da saúde como uma epidemia mundial. Os Estados Unidos apresentou 54% da população adulta com índices de sobrepeso e 22% com obesidade mórbida, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo American College of Sports Medicine – ACSM no ano de 2006. No Brasil, uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2004), revelou que aproximadamente 40% da população adulta apresentou sobrepeso e que 8,9% dos homens e 13,1% das mulheres são obesas. **Objetivo:** avaliar os efeitos de um programa de treinamento físico sobre a pressão arterial de indivíduos obesos vinculados ao projeto “Academia da Cidade” – Unidade Milionários, na cidade de Belo Horizonte - MG. **Metodologia:** Participaram deste estudo, 25 indivíduos obesos sedentários e praticantes de atividade física irregular, sendo sete homens e dezoito mulheres, com média de idade de  $53,8 \pm 12,5$  anos e índice de massa corporal (IMC) médio de  $33,1 \pm 2,4$  kg/m<sup>2</sup>. Os indivíduos foram submetidos a um programa experimental de exercícios físicos por um período de doze semanas, desenvolvido em três dias de cada semana, com tempo de 60 minutos de atividade por dia e repouso de 48 horas entre as sessões. No primeiro dia era realizado treinamento com exercícios resistidos (pesos livres), com três séries de 15 a 20 repetições. No segundo dia realizavam uma ginástica aeróbica coreografada e ritmada e no terceiro dia uma caminhada orientada. A intensidade das sessões foi controlada pela escala de Percepção Subjetiva de Esforço (PSE), com os níveis de esforço controlados entre os valores de 10 a 12 dentro da escala de PSE, de acordo com o estudo desenvolvido por Elsangedy et al. (2009). Foi aplicado o teste T de Student pareado e teste de Willcoxon ( $p < 0,05$ ) para verificar possíveis efeitos do treinamento na variável estudada. **Resultados:** O comportamento entre a pressão arterial (PA) pré e pós o programa apresentou números significantes com  $p=0,001$  (IC 95% = 6,41 a 19,18 para PAS e IC 95% = 3,81 a 12,82 para PAD). Foi possível observar que o programa de exercícios prescritos promoveu a redução da PA dos indivíduos avaliados, pois os valores encontrados entre as médias pressóricas sistólicas (PAS) e diastólicas (PAD) finais foram menores (PAS<sub>f</sub> =  $120,24 \pm 9,78$  mmHg / PAD<sub>f</sub> =  $74,88 \pm 8,207$  mmHg), que os valores médios iniciais (PAS<sub>i</sub> =  $133,04 \pm 14,29$  mmHg / PAD<sub>i</sub> =  $83,20 \pm 7,439$ ). **Conclusão:** O presente estudo pôde concluir a efetividade do programa “Academia da Cidade” de 12 semanas de treinamento físico na diminuição dos valores de PAS e PAD. **Palavras chaves:** pressão, exercício e obesos.

Apoio Trabalho: Capes - coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior

Email: [hdimauro.fap@gmail.com](mailto:hdimauro.fap@gmail.com)

## **O efeito do exercício físico como estratégia terapêutica na fisioterapia intradialítica em pacientes com nefropatia diabética**

Autor: Diana, K.; Anjos, P.; Guedes, L.; Bento, V.; Santos, Z.; Ribeiro, R.

Instituição: Faculdade Anhanguera de Taubaté; Faculdade Anhanguera de Taubaté; Faculdade Anhanguera de Taubaté; Faculdade Anhanguera de Taubaté; Faculdade Anhanguera de Taubaté; Faculdade Anhanguera de Taubaté

A doença renal crônica é caracterizada por dano renal ou taxa de filtração glomerular menor que 60ml/min durante três meses ou mais, é um processo progressivo e quando chega no estágio final da doença é necessário que o paciente seja submetido a um transplante de rim ou hemodiálise. O paciente vai para a hemodiálise quando entra em falência renal com filtração glomerular inferior a 15ml/min. Segundo Riella e Martins (2001), as complicações clássicas do diabetes são devastadoras e incluem a retinopatia, neuropatia e a nefropatia. A nefropatia é caracterizada pela perda da função renal e por distúrbios adicionais, como hipertensão, síndrome nefrótica e várias sequelas da insuficiência renal crônica (IRC). É uma das principais causas de morbidade e mortalidade em pacientes com diabetes melitus tipo 2 sendo a grande responsável pela doença renal terminal no mundo ocidental, onde 40 a 45% dos pacientes estão submetidos a tratamento de diálise. O exercício intradiálitico é realizado durante as sessões de hemodiálise até as duas primeiras horas de diálise e tem sido uma ferramenta não farmacológica na reabilitação destes pacientes. O exercício físico é hoje considerado um dos mais importantes mecanismos de prevenção de morbidade e mortalidade por doenças renais, cardiovasculares, respiratórias e endócrinas. O exercício físico determina melhora na ação insulínica e ajuda a aumentar a longevidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes que sofrem de doenças renais, ele tem a capacidade de reduzir o impacto dessas características clínicas, pois atenua a neuropatia e miopatia urêmica, melhora a função cardíaca, reduz a pressão sanguínea e aumenta a capacidade física, melhorando assim a qualidade de vida desses pacientes. Nosso objetivo é avaliar o efeito do exercício físico como estratégia na fisioterapia intradialítica em pacientes com nefropatia diabética submetidos à hemodiálise. Por meio de revisão bibliográfica foi utilizado como base de dados a Pubmed e Scielo, utilizando as seguintes palavras-chaves: Exercise intradialytic, nephropathy Diabetic e physical exercise. Concluímos que fisioterapia intradialítica, com exercícios leves e de baixo impacto durante a hemodiálise contribui na remoção de toxinas, principalmente uréia, creatinina e potássio da musculatura esquelética periférica. A oxigenação local melhora a difusão de glicose para o interior das células; reduzindo hiperglicemia e potencializa a retirada de catabólitos circulantes melhorando a eficiência da hemodiálise e aumentando a qualidade de vida dos pacientes com nefropatia diabética.

Apoio Trabalho: Faculdade Anhanguera de Taubaté

Email: [keilagd@yahoo.com](mailto:keilagd@yahoo.com)

## **Alterações da pressão arterial e da frequência cardíaca no pré e pós treinamento aeróbico e resistido de hipertensos idosos controlados.**

Autor: Fernandes, R.; Henriques, D.; Souza, C.; Nogueira, L.; Urtado, C.

Instituição: Casa de Saúde N.Sra. do Carmo - Amb. Reab. Cardíaca - RJ; Hospital Universitário Gaffree e Guinle - UNIRIO; Hospital Universitário Gaffree e Guinle - UNIRIO; Casa de Saúde N.Sra. do Carmo - Amb. Reab. Cardíaca - RJ; Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP

**Objetivo:** Demonstrar as alterações da frequência cardíaca, pressão arterial e duplo produto em resposta ao exercício aeróbico e resistido em indivíduos idosos com hipertensão. Foram estudados 23 indivíduos de ambos os gêneros, todos hipertensos controlados, idade acima de 60 anos e participantes de um programa de reabilitação cardíaca. **Métodos:** O estudo foi realizado em um período de dois meses com uma frequência de duas vezes por semana em dias alternados. A sessão clínica foi composta de exercício aeróbico e resistido em um mesmo dia, sendo 30 minutos para cada modalidade, utilizando de 60% a 75% da frequência cardíaca de reserva para manter o esforço dentro da zona alvo. De cinco em cinco minutos o paciente era monitorado e também no momento pré-exercício e imediatamente após o término de cada sessão. O treino resistido foi realizado de seis a oito exercícios em três séries de 12, 10 e 8 repetições com intervalos de recuperação de 60 segundos. A análise das variáveis foi através do teste estatístico t-Student pareado, tendo como critério de significância  $p < 0,05$ . **Resultados:** O teste aplicado evidenciou que houve redução significativa dos valores de frequência cardíaca de repouso ( $p = 0,001$ ), frequência cardíaca máxima ( $p = 0,000$ ) e duplo-produto ( $p = 0,004$ ). Não houve diferenças significativas na pressão arterial sistólica de repouso e na pressão arterial diastólica de repouso, embora tenha sido observada uma tendência a reduções. **Conclusão:** Infere-se que o treinamento aeróbico e resistido é benéfico para a saúde do hipertenso, mediante a redução de algumas variáveis importantes.

Email: [danih.fisio@ufrj.br](mailto:danih.fisio@ufrj.br)

## **A utilização do biomarcador CPK como sinalizador de estresse e fadiga em futebolistas.**

Autor: Ferreira Junior, D. A.; Souza, R.M; Sá, H. S.; Oliveira, P. A.

Instituição: UniFOA - Curso de Educação Física; UniFOA - Curso de Educação Física; UNIFESP/EPM - CEPE; UniFOA - Curso de Educação Física

O futebol é uma modalidade de esporte com exercícios intermitentes de intensidade variável. Durante o exercício de alta intensidade, as maiores vias de fornecimento de ATP são a quebra da creatina fosfato e a degradação do glicogênio muscular, assim, a redução da creatina fosfato e glicogênio contribuem para o declínio da produção anaeróbia de energia e desempenho no exercício. A creatinafosfoquinase (CPK) é uma enzima catalisadora do sistema energético que possui uma relação direta com lesão muscular do tecido cardíaco e estriado esquelético(muscular). Quanto mais elevados os valores no plasma, maior é o indicio de que há lesão muscular. O tecido muscular e cerebral contém quantidades substanciais de creatina fosfato, a qual impede a rápida depleção de ATP e abastece os músculos com fosfato de alta energia. A concentração sérica da creatinafosfoquinase (CPK) é dependente da idade, sexo, raça, massa muscular e atividade física. Analisar a atividade competitiva do Futebol, assim como em qualquer modalidade esportiva, é o ponto de partida para o entendimento dos processos metabólicos de fadiga. Portanto, torna-se relevante identificar a partir das tarefas motoras executadas pelo jogador de Futebol, como ocorre o progressivo desgaste fisiológico e metabólico do mesmo durante e após uma partida. O objetivo desta pesquisa descritiva é através de uma revisão bibliográfica acerca do tema, analisar o comportamento do biomarcador CPK em decorrência de uma partida de futebol. Dentre os principais resultados encontrados, destacam-se: Não há um consenso em relação aos valores de referência para a enzima em jogadores de Futebol; Os Valores de CPK apresentados por futebolistas são maiores em relação ao apresentados por indivíduos sedentários; Existem jogadores de Alta resposta e Baixa resposta ao aumento da CPK; A CPK aumenta durante a partida de Futebol, entretanto o pico de aumento da mesma acontece em até 72h após o término da mesma. Tais apontamentos sugerem a necessidade de uma abordagem individualizada na utilização da CPK como biomarcador de estresse e fadiga no Futebol, pois ao conhecer a cinética da mesma em um jogador, em repouso e submetido a atividade competitiva, pode-se inferir sobre o desgaste provocado em cada partida, para portanto diagnosticar possíveis situações extremas de desgaste físico.

Email: [professordaniel\\_93@hotmail.com](mailto:professordaniel_93@hotmail.com)



## **Radicais livres durante exercício aeróbio e a influência da alimentação antioxidante**

Autor: Paula, M.F.L.; Corrêa, T.A.A.; Iatzaki, K. K.; Belloto, E.H.; Gomes, R.T.M.

Instituição: Faculdade Dom Bosco; Faculdade Dom Bosco; Faculdade Dom Bosco; Faculdade Dom Bosco;  
Faculdade Dom Bosco

O presente artigo de revisão visa o estudo sobre a relação entre radicais livres no exercício aeróbio e a alimentação antioxidante. Para a realização do trabalho foram utilizados artigos científicos sobre o tema, tendo como questão principal em quais tipos de exercícios aeróbios ocorre a maior liberação de radicais livres e como a alimentação antioxidante auxilia na redução dos mesmos. Os radicais livres caracterizam-se por serem moléculas que contém oxigênio, onde possui um ou mais elétrons desemparelhados de sua órbita. A produção de radicais livres no organismo, quando em interação com outras moléculas quimicamente ativas, pode ocorrer um processo chamado de ação oxidativa. A ação antioxidante tem como função atrasar ou inibir os substratos oxidativos liberados pelos radicais livres, impedindo que os oxidantes prejudiquem os tecidos e o músculo esquelético. Após a realização da pesquisa, observamos que os radicais livres tem uma maior produção no exercício de alta intensidade provocando alterações das membranas celulares trazendo malefícios para o indivíduo, como por exemplo, doenças cardiovasculares, câncer e envelhecimento precoce. O exercício físico agudo aumenta o metabolismo celular, ocasionando sobrecarga oxidativa e, em consequência, o stress oxidativo, lesionando a célula e o músculo esquelético. Os antioxidantes tem a função de prevenir a formação dos radicais livres não deixando com que eles ataquem a célula, além disso, os antioxidantes tem a função de reconstrução de membranas. O mesmo pode ser encontrado em suas principais fontes, ou seja, nas vitaminas C, E e o  $\beta$ -caroteno. As enzimas antioxidantes precisam também de zinco, cobre, selênio e proteínas para que sua função seja cumprida com eficiência. O indivíduo que faz exercício aeróbio em alta intensidade deverá compensar a produção de radicais com uma dieta rica em antioxidantes, para que haja menor alteração celular e menos danos à sua saúde. O interessante é que a alimentação e o exercício sejam utilizados de maneira correta e freqüente no dia a dia do indivíduo. Contudo, a produção de radicais livres não é totalmente negativa, pois há certos benefícios em sua liberação no corpo humano como, por exemplo, o processo de ativação do sistema imunológico.

Email: [michelle.fldp@gmail.com](mailto:michelle.fldp@gmail.com)

## A prática da atividade física e sua influência na autonomia funcional de idosos

Autor: Ferreira, C.A.A.; Melo, L.G.M.; Lozana, C.B.; Andrade, E.P.; Pastore, J.C.F.; Costa, F.C.H.

Instituição: Universidade Estácio de Sá-Curso de Educação Física\_Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá-Curso de Educação Física\_Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá-Curso de Educação Física\_Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá-Curso de Educação Física\_Campus Ilha; Universidade Estácio de Sá-Curso de Educação Física\_Campus Ilha; Centro Integrado de Reabilitação FísioR9

Ao se estudar qualidade de vida do idoso, pode-se entender como fator principal autonomia funcional, é fator primordial para a qualidade de vida do idoso que este tenha uma independência funcional que o permita realizar suas atividades da vida diária sem qualquer dependência ou auxílio de terceiros. A diminuição da força e da flexibilidade são fatores cruciais nessa perda da autonomia, diante deste fato torna-se extremamente necessário para o idoso uma manutenção destas valências. Com base nesse quadro o presente estudo teve como principal objetivo observar a influência de uma prática diária e orientada de atividade física na manutenção e melhora da força, da flexibilidade e do condicionamento aeróbico. A amostra de característica não probabilística por acessibilidade foi composta por 374 idosos, sendo 51 do gênero masculino e 323 do gênero feminino, com faixa etária de 60 a 90, todos integrantes de um programa diário de atividade física orientada há seis meses. Para avaliação da aptidão física do idoso o estudo fez uso do Teste de Aptidão Física para Idosos desenvolvida por Rikli & Jones que tem por finalidade avaliar a flexibilidade e força de membros superiores e inferiores e o condicionamento aeróbico. Para análise dos dados foi realizada a estatística descritiva (média e desvio-padrão). Para o gênero feminino foi encontrado o valor de  $25,34 \pm 6,57 \text{ kg/m}^2$  e para o masculino de  $25,12 \pm 6,18 \text{ kg/m}^2$  para o IMC. Os resultados dos testes serão descritos da seguinte forma: Gênero, Faixa etária (Teste de Levantar da Cadeira; Flexão de Braço; Caminhada de 6 Minutos; Sentar e Alcançar os Pés; Alcançar as Costas; Levantar e Caminhar). Gênero Feminino <65 (13,88; 18,81; 452,67; -0,47; -3,35; 7,61), 65-69 (14,18; 17,56; 533,89; 0,98; -2,78; 9,37), 70-74 (13,47; 17,53; 484,33; -0,49; -2,55; 8,93), 75-79 (13,39; 17,84; 418,00; 1,41; -4,78; 9,97), 80-84 (14,27; 18,73; 480,00; 2,08; -3,85; 9,40), 85-89 (10,60; 12,60; 153,00; -2,24; -6,74; 11,98). Gênero Masculino <65 (13,83; 16,83; 900,00; -10,08; -16,08; 8,67), 65-69 (11,25; 19,63; 519,00; 5,00; -5,25; 9,41), 75-79 (13,30; 17,60; 817,50; 3,11; -2,00; 9,04), 80-84 (14,83; 17,00; 855,00; -2,80; -6,08; 7,60), 85-89 (9,00; 13,00; 360,00; -16,00; -38,00; 12,00). Foi possível observar nos resultados que grande parte da amostra avaliada apresentou resultados compatíveis com a faixa de normalidade. Nas faixas etárias avançadas se encontrou abaixo da média e em risco de perda de mobilidade funcional por este grupo não ter ingressado em um programa de atividade física regular precocemente ocasionando no agravamento do processo degenerativo fisiológico natural.

Email: [albaze@gmail.com](mailto:albaze@gmail.com)

## **Comparação da queda de desempenho entre um protocolo de teste-treino e um protocolo de teste incremental**

Autor: Barbosa, CG; Farnezi, RC; Teixeira, IP; Agostini, GG; Nunes, JE

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia; Universidade Federal de Uberlândia; Universidade Federal de Uberlândia; Universidade Federal de Uberlândia; Universidade Federal de Uberlândia

A elaboração de uma planilha de treinamento é extremamente delicada quando se trata da inter-relação entre períodos de treinos, sejam eles intensos ou de grandes volumes, e períodos de descanso. Sendo que a ligação entre a aplicação de cargas de treino e a natureza e duração do período de descanso devem ser cuidadosamente pensados, objetivando com essa estratégia tornar ótimo o rendimento do atleta em todas as circunstâncias. A fadiga crônica provocada pelo desequilíbrio entre períodos de treino e de descanso, também chamada de super treinamento ou over-training, é comumente relatada ao final de macrociclos em atletas que praticam atividades físicas exaustivas, provocando sinais de “over training”/“over-reaching” que incluem a diminuição no desempenho e muitas mudanças fisiológicas, metabólicas e psicológicas (Souza et al., 2005). Na tentativa de identificar possíveis sinais alguns testes são desenvolvidos, mas nem sempre estes se tornam viáveis devido à interrupção nos programas de treinamento. Objetivo: comparar a queda de desempenho entre um protocolo de teste-treino e um protocolo incremental. Metodologia: a amostra foi composta por 7 indivíduos praticantes do ciclismo da cidade de Uberlândia Minas Gerais, sendo todos do sexo masculino. Os ciclistas foram submetidos a diferentes tipos de testes durante quatro dias não consecutivos, que são eles: no primeiro dia testes de carga incremental (TI), no segundo dia treinos de exaustão e repetição do TI, no terceiro dia foi realizado um treino teste (TT), no quarto dia foi repetido o treino de exaustão e o TT ambos realizados na mesma bicicleta ergométrica. Resultados: tanto o teste de carga incremental como o treino teste, detectaram queda de desempenho através diminuição da duração nos testes pós exaustão. Nos testes de carga incremental a diferença percentual média foi de -22,23%. Já nos treinos teste a diferença percentual média foi de -75,11%. Conclusão: O protocolo de treino teste é muito mais eficiente para detectar queda de desempenho do que o protocolo de teste incremental. Portanto o teste treino torna-se uma alternativa bem mais viável para atletas em períodos competitivos que não podem nesta fase descartar dias de treinamento para realizar um teste incremental.

Email: [claudiodiesu@hotmail.com](mailto:claudiodiesu@hotmail.com)

## **Eficácia do exercício físico em obesos portadores de diabetes mellitus tipo 2**

Autor: Guedes, L.; Bento, V.; Santos, Z.; Diana, K.; Anjos, P.; Ribeiro, R.

Instituição: Faculdade Anhanguera de Taubaté; Faculdade Anhanguera de Taubaté; Faculdade Anhanguera de Taubaté; Faculdade Anhanguera de Taubaté; Faculdade Anhanguera de Taubaté; Faculdade Anhanguera de Taubaté

A obesidade é um estado de excesso de massa tecidual adiposa, é uma doença multifatorial. Fatores endógenos (genético, endócrino, medicamentosos, psicogênicos, neurológicos e metabólicos) e exógenos (alimentação, estresse e inatividade física) ajudam no desenvolvimento desta patologia. Sobre o tipo de obesidade elas podem ser hipertrófica ou hiperplásica. O exercício físico aumenta a liberação de adrenalina e noradrenalina, elas se ligam aos receptores beta 3 dos adipócitos, ativa a enzima hormônio sensível lipase, os ácidos graxos livres se ligam a albumina e são transportados aos músculos esqueléticos para serem usados como fonte de energia. A obesidade e o sedentarismo têm importante interação com o aumento da resistência à insulina e o risco de desenvolver o diabetes mellitus tipo 2. Ao acumular gordura os adipócitos normais se transformam em depósitos ectópicos e começam a produzir exageradamente substâncias capazes de gerar resistência insulínica (adiposopatia), acumulam-se triglicerídeos no interior das células, ao atingirem o limite de armazenamento, extrapolam para a corrente sanguínea diminuindo a ação da insulina no órgão, permitindo a produção exagerada de glicose. O exercício resistido é uma importante alternativa terapêutica, pois a medida que vai aumentando a massa muscular, aumenta os transportadores de glicose (GLUT 4), contribuindo no controle da glicemia. O objetivo da pesquisa é avaliar o efeito do exercício físico em obesos portadores de diabetes mellitus tipo 2. Foi utilizado como base de dados a Pubmed e Scielo, utilizando as seguintes palavras-chaves: obesity, diabetes mellitus type 2 e physical exercise. Conclusão: O exercício físico de moderada intensidade é eficaz na redução de gordura corporal que facilita a redução da glicemia em diabéticos tipo 2.

Apoio Trabalho: Faculdade Anhanguera de Taubaté

Email: [guedes\\_luana@yahoo.com.br](mailto:guedes_luana@yahoo.com.br)

## O efeito de três meses de destreino na capacidade funcional de idosas fisicamente ativas

Autor: Hayakawa, MY

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física

O envelhecimento pode ser entendido como a soma de todas as alterações biológicas, psicológicas e sociais que ocorrem no indivíduo com o passar dos anos. Dentre essas alterações podem-se destacar mudanças morfofisiológicas, que influenciam diretamente na funcionalidade do idoso. Conseqüentemente, há uma diminuição nos componentes da capacidade funcional (CF), que pode causar a perda da independência do indivíduo, comprometendo sua qualidade de vida. Desta forma, a prática regular de atividade física tem sido recomendada para anetuar e/ou retardar os efeitos deletérios do envelhecimento, principalmente sobre a CF. Entretanto, estudos têm demonstrado que um mês de destreino é suficiente para diminuir significativamente os níveis de alguns componentes da capacidade funcional de idosos fisicamente ativos durante um curto período de tempo. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o efeito de três meses de destreino na CF de idosas fisicamente ativas. Para isso, participaram deste estudo 20 mulheres idosas, divididas em dois grupos: integrantes de aulas de atividade física generalizada (GAFG, n=10; 65,10 ± 2,26 anos; 69,13 ± 9,21 Kg; 1,58 ± 0,07m; 27,65 ± 4,08 Kg/m<sup>2</sup>) e integrantes de aulas de treinamento com pesos (GTP, n=10; 64,30 ± 3,27 anos; 74,01 ± 10,09 Kg; 1,59 ± 0,05m; 29,34 ± 4,19 Kg/m<sup>2</sup>). As idosas foram aleatoriamente selecionadas do Programa de Atividade Física para Terceira Idade (PROFIT), projeto realizado junto ao Departamento de Educação Física da UNESP – Rio Claro. Os componentes da CF foram avaliados por meio da bateria de testes motores da American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHPERD). Tal bateria é composta de cinco testes, que mensuram seis componentes da aptidão funcional: flexibilidade (FLEX), coordenação (COO), agilidade e equilíbrio dinâmico (AGILEQ), resistência de força (RESISFOR) e resistência aeróbia geral (RAG). Não tendo o teste de Shapiro-Wilk rejeitado a hipótese de normalidade dos dados, foi utilizada uma ANOVA two-way para medidas repetidas para verificar a interação grupo x momento. O nível de significância adotado foi de 5%. Analisando os resultados obtidos, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa após três meses de destreino para nenhum dos dois grupos, GAFG e GTP. Neste sentido, podemos inferir que as atividades realizadas pelas participantes durante o ano têm sido suficientes para manter os níveis dos componentes da CF, mesmo após três meses de destreino. Ainda, o fato das idosas serem praticantes de atividade física regular, com frequência de três vezes semanais, há pelo menos dois anos, pode ter contribuído para essa manutenção nos valores. Neste sentido, pode-se concluir que, para idosas fisicamente ativas, três meses de destreino não são suficientes para alterar significativamente os valores da CF.

Apoio Trabalho: PROEX

Email: [yumizinha4\\_4@hotmail.com](mailto:yumizinha4_4@hotmail.com)

## **Respostas agudas de variáveis cardiovasculares em pacientes hipertensos submetidos a um programa de exercícios terapêuticos**

Autor: Henriques, D.; Fernandes, R.; Nogueira, L.; Urtado, C.

Instituição: Casa de Saúde N.Sra. do Carmo - Amb. Reab. Cardíaca - RJ; Casa de Saúde N.Sra. do Carmo - Amb. Reab. Cardíaca - RJ; Casa de Saúde N.Sra. do Carmo - Amb. Reab. Cardíaca - RJ; Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP

Objetivo: Avaliar os efeitos pós tratamento e os benefícios da participação de pacientes hipertensos num programa supervisionado de exercícios terapêuticos. Métodos: Os pacientes foram submetidos a uma avaliação cinético-funcional; medições de peso e altura; análise da frequência cardíaca de repouso (FCr) e aferição da pressão arterial (PA). A intensidade de treinamento era feita através do cálculo da frequência cardíaca de treinamento (FCT), estabelecida entre 60% e 75% da frequência cardíaca de reserva (FCR), e o valor de VO<sub>2</sub> indireto demarcado através do frequencímetro de pulso. Resultados: Houve redução dos valores de Frequência cardíaca de Repouso, Pressão arterial sistólica e Pressão sistólica máxima com significativo aumento de VO<sub>2</sub> indireto após o período de intervenção. Conclusões: O programa terapêutico supervisionado obteve índices significativos quanto a mudança aguda das variáveis cardiovasculares.

Email: [danih.fisio@ufrj.br](mailto:danih.fisio@ufrj.br)

## **Efeito agudo de diferentes intensidades no número de repetições e índice de fadiga muscular, em mulheres jovens treinadas**

Autor: Jambassi Filho, JC; Gurjão, ALD; Ceccato, M; Prado, AKG; Gallo, LH; Gobbi, S

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Tem sido sugerido que em homens adultos jovens, pequenas reduções na resistência externa referente a uma determinada zona de repetições máximas (RM) pode levar a um menor índice de fadiga (IF) de uma sessão de treino pela maior manutenção do número das repetições entre séries, sem comprometer as respostas neuromusculares pós-exercício. Contudo, tais resultados não podem ser extrapolados para mulheres adultas jovens, principalmente devido as diferenças que ocorrem na resistência a fadiga muscular entre gêneros. OBJETIVO: Comparar a reposta aguda do número de repetições e IF de sessões de exercício com pesos realizadas com diferentes intensidades (90% e 100% de 10-12 RM), em mulheres jovens treinadas. MATERIAIS E MÉTODOS: Participaram deste estudo 12 adultas jovens ( $18,9 \pm 1,9$  anos;  $58,9 \pm 6,9$  kg;  $161,7 \pm 5,4$  cm). Durante o período experimental do estudo, cada participante compareceu ao laboratório por cinco ocasiões diferentes. O objetivo das três primeiras visitas foi determinar as cargas referentes a 10-12 RM no exercício rosca Scott. Após a determinação das cargas, duas sessões experimentais foram conduzidas adotando-se uma de duas diferentes intensidades (90% ou 100% de 10-12 RM). A sessão com 100% de 10-12 RM envolveu a realização de três séries até a fadiga muscular, ao passo que a sessão com 90% de 10-12 RM foi realizada em duas séries com 12 repetições e uma última até a fadiga muscular. O intervalo de recuperação entre as séries foi dois minutos. As sessões foram intervaladas por no mínimo 48 horas de descanso e delineamento cross-over balanceado foi utilizado para determinar suas ordens. O IF foi calculado pela seguinte equação:  $IF = [(volume\ total\ da\ 1^{a}\ série - volume\ total\ da\ 3^{a}\ série) / volume\ total\ da\ 1^{a}\ série] \times 100\%$ , sendo que o volume total de cada série foi calculado pela multiplicação do número total de repetições pela carga em quilogramas. RESULTADOS: Para o número de repetições, a ANOVA indicou efeitos principais para as intensidades, séries, bem como interação intensidades X séries significativas ( $P < 0,01$ ). Na sessão realizada a 100% de 10-12 RM, quedas significativas ( $P < 0,01$ ) no número das repetições ocorreram da primeira para a segunda e terceira série, com diferenças significativas ( $P < 0,01$ ) em relação ao protocolo realizado com 90% de 10-12 RM. Maior IF foi observado na sessão realizada com 100% de 10-12 RM (45,5%) em comparação ao da com 90% de 10-12 RM (9,7%). CONCLUSÃO: A análise dos resultados sugere que reduções de 10% da carga de 100% de 10-12 RM têm efeito significativo no número de repetições entre as séries e índice de fadiga de adultas jovens treinadas. Palavras chaves: desempenho muscular, força muscular, exercício resistido.

Apoio Trabalho: CAPES; CNPq; Núcleo UNESP-UNATI; PROFIT; FUNDUNESP; LAFE.

Email: [jambassifilho@yahoo.com.br](mailto:jambassifilho@yahoo.com.br)

## Nível de atividade física em indivíduos acima dos 50 anos frequentadores do Grupo Ginástico Rioclarense

Autor: Massini, D. A.

Instituição: Grupo Ginástico Rioclarense

**Introdução.** O fenômeno do envelhecimento gera uma redução natural da capacidade funcional em função de um declínio de algumas variáveis neuromusculares e fisiológicas, tornando assim, tais indivíduos cada vez menos independentes e mais vulneráveis a ocorrência de acidentes, quedas e fraturas. Sendo assim, um programa de treinamento físico bem orientado tem a capacidade de contribuir de maneira significativa a amenizar os efeitos desse processo degenerativo e proporcionar uma melhora na qualidade de vida destas pessoas. **Objetivo.** Para isto, o presente estudo buscou realizar uma avaliação física para identificar o estado atual desta população e, desde já, oferecer ferramentas contra o surgimento e desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas, onde assim, será possível orientá-los a um programa de exercícios físicos de acordo com suas características, necessidades e objetivos. **Metodologia.** Participaram deste estudo 11 homens com idade de  $58.90 \pm 8.54$  anos e 10 mulheres com idade de  $59.10 \pm 9.13$ , massa corpórea de  $88,00 \pm 15,35$  e  $56.54 \pm 5,42$  Kg, estatura de  $1.72 \pm 0,07$  e  $1.55 \pm 0,05$  metros, onde todos foram informados dos procedimentos dos testes e podendo cessar sua participação a qualquer momento. Foram realizados testes de Índice de Massa Corpórea (IMC), percentual de gordura, glicemia de 12 horas de jejum, pressão arterial, teste de capacidade aeróbia com o protocolo de caminhada de 1600 metros do Rockport Institute, resistência muscular localizada de abdominais e flexão de braço, e horas semanais de atividade física. **Resultados.** Seus resultado mostraram um IMC de  $29.38 \pm 3,11$  e  $23.51 \pm 2,54$  Kg/H<sup>2</sup>, um percentual de gordura de  $25.15 \pm 5,34$  e  $28 \pm 2,87$ , uma glicemia de  $101.44 \pm 12,37$  e  $96.50 \pm 4,95$  ml \* dL<sup>-1</sup>, pressão arterial de  $107.00 \pm 16,41$  /  $70.00 \pm 13,22$  e  $118.75 \pm 19,59$  /  $77.50 \pm 13,88$  mmHg, VO<sub>2</sub>máx de  $37.54 \pm 9,43$  e  $41.41 \pm 4,72$  ml\*Kg<sup>-1</sup>\*min<sup>-1</sup>, abdominais em 60 segundos de  $14.33 \pm 10,69$  e  $12.75 \pm 6,18$ , flexão de braços em 60 segundos de  $17.66 \pm 2,3$  e  $24.25 \pm 4,19$ , e horas semanais de atividade física de  $3.60 \pm 1,57$  e  $4.00 \pm 1,41$  para homens e mulheres respectivamente. **Conclusão.** Pode concluir-se que todos conseguiram realizar os testes presentes nesta avaliação física e obtiveram informações reais de seus níveis de condicionamento físico, que ela demonstrou-se capaz de mensurar de maneira fácil tais variáveis fisiológicas, também ser simples de realizar sem requerer a uma infra-estrutura muito sofisticada e que estes valores podem orientar melhor os profissionais na elaboração de programas de atividades físicas a esta determinada população. **Palavras chaves:** avaliação física, qualidade de vida, atividade física E-mail: da\_massini@yahoo.com.br

Email: [damassini@hotmail.com](mailto:damassini@hotmail.com)



## **A relação do tempo e a frequência de atividade físicas com a composição corporal de crianças de campo grande**

Autor: Mazzardo, T; Soré, M; Silva, J; Nunez, P

Instituição: Campus Universitário do Araguaia - UFMT; Campus Universitário do Araguaia - UFMT; Universidade Estadual da Bahia; Campus Universitário do Araguaia - UFMT

**INTRODUÇÃO:** A obesidade vem aumentando de forma alarmante, sendo um problema de saúde pública e enquadrada como uma verdadeira epidemia mundial para crianças, jovens e adultos. A prevalência dela em crianças e adolescentes tem base na má alimentação e na pouca ou escassa prática da atividade física. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa foi identificar a composição corporal através do IMC e a relação com a frequência e o tempo de prática de atividade física. **MATERIAS E MÉTODOS:** A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa descritiva transversal, comparativa, pois pretendeu analisar e comparar o tempo e frequência de atividade física. A coleta dos dados foi pela mensuração da estatura (ES) e massa corporal total (MCT), onde foi encontrado o IMC, também foi aplicado um questionário fechado sobre a frequência e a duração semanal das atividades físicas. A amostra utilizada foi composta por 100 crianças (60 do gênero feminino e 40 do masculino), com idades entre 09 e 10 anos, praticantes apenas de atividades físicas escolares, matriculados na rede pública e particular de ensino de Campo Grande. Para o tratamento estatístico foi utilizada a estatística descritiva (médias). **RESULTADOS:** A análise dos dados mostrou que: 20% (6) dos meninos da escola pública e 40% (8) dos meninos da escola particular apresentaram sobrepeso, e nas meninas 20% (6) e 43% (13) respectivamente. Em relação à prática de atividade, 100% (20) dos meninos da rede pública e 95% (29) dos meninos da particular fazem alguma atividade física sistemática, enquanto que 100% (30) das meninas da rede pública e 93% (28) da rede particular também. Na observação do tempo de prática sistemática de atividade física os meninos da rede pública 60% (12), e da particular 50% (10) apresentaram de 0 a 90 minutos semanais de atividade, e nas meninas 93% (28) e 70% (21) respectivamente. Há comparação entre as duas escolas mostra que nos sobrepesos 18% (9) da pública e 42% (21) da particular praticam atividade sistemática apenas duas vezes por semana. **CONCLUSÃO:** Embora os dados apontem para uma prevalência de sobrepeso, ela não deve ser atribuído somente sedentarismo. Vale ressaltar que a obesidade é uma patologia de origem multifatorial, devendo-se levar em conta fatores como alimentação e vínculo mãe-filho.

Email: [prnunez@uol.com.br](mailto:prnunez@uol.com.br)

## **Indicadores de imc e rcq em indivíduos do projeto mais vida - unimed/cg**

Autor: Mazzardo, T; Soré, M; Silva, J; Nunez, P

Instituição: Campus Universitário do Araguaia/UFMT; Campus Universitário do Araguaia/UFMT;  
Universidade Estadual da Bahia; Campus Universitário do Araguaia/UFMT

Introdução: Dados recentes indicam que o padrão de gordura corporal macro e micro são previsores importantes dos riscos da obesidade para a saúde. Doenças como a hipertensão, diabetes, doença arterial coronariana, entre outras são características daquelas pessoas que apresentam um quadro de excesso de gordura corporal, principalmente na região abdominal. Objetivo: Apresentar a distribuição dos indicadores de classificação do IMC e do RCQ em indivíduos freqüentadores do Projeto Mais Vida realizado pela Unimed/CG, na Praça Belmar Fidalgo. Metodologia: Há amostra foi composta por 40 mulheres (57±4,7 anos) e 37 homens (50±2,3anos) a metodologia utilizada foi questionários abertos qualitativos e quantitativos. Resultados: Dos homens pesquisados 35,2% estava na faixa de IMC Eutrofico, 46% com Sobrepeso, 15,8% com Obesidade grau I e 3,0% com Obesidade grau II, nas mulheres, 30% estava com o IMC Eutrofico, 42,5% com Sobrepeso, 15% com Obesidade grau I, 10% com Obesidade grau II e 2,5% com Obesidade grau III ou Mórbida. Em relação ao RCQ 40% das mulheres e 22% dos homens estão com nível acima do desejável. Resultados: Diante dos resultados apresentados vemos a necessidade de adotarmos mais medidas de intervenção através do exercício físico regular e do controle alimentar, a fim de contribuir para que estes índices diminuam e como conseqüência a melhoria da qualidade de vida. Palavras-chave: envelhecimento, qualidade de vida, adiposidade.

Email: [prnunez@uol.com.br](mailto:prnunez@uol.com.br)

## **Efeitos de um programa de treinamento de boxe na composição corporal e resistência muscular**

Autor: Moledas, F.; Pereira, R.; Mineiro, A.; Madureira, F.

Instituição: Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS; Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS; Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS, Centro de estudos em fisiologia do exercício – CEFE/UNIFESP; Faculdade de Educação Física de Santos – FEFIS; Centro Universitário do Monte Serrat- UNIMONTE; Universidade Paulista – UNIP

Introdução: O boxe ou pugilismo é um esporte de combate que usa os punhos, tanto para o ataque como para a defesa, e nos dias de hoje a modalidade vem evoluindo constantemente e deixou de ser apenas de ringue com objetivo competitivo, hoje temos diversos programas comunitários com objetivo de reintegração de jovens em situação de risco social. Nas academias de fitness a modalidade também ganhou espaço e vem aumentando significativamente, e tem sido praticado com intenção de aprimoramento da qualidade de vida e saúde da população, bem como estratégia técnica de dissipação de cargas estressivas. Objetivo: Investigar os efeitos de um programa de treinamento de boxe na composição corporal e resistência muscular de alunos iniciantes. Metodologia: Foram avaliados 24 indivíduos do sexo masculino e feminino com idades entre 18 e 35 anos, todos iniciantes na modalidade. As aulas de boxe foram realizadas 3 vezes por semana na academia, com duração de 60 minutos cada aula, totalizando 12 semanas de treinamento. As avaliações foram realizadas por método indireto (não-invasivo), através de testes como: resistência abdominal, teste de resistência de membros superiores através do exercício flexão de braços, antropometria e composição corporal. Todas as avaliações foram realizadas pré e pós programa. Análise estatística: Após a verificação e confirmação da normalidade dos dados, optou-se por utilizar o teste T de Student para amostras pareadas, para comparar as variáveis pré e pós prova. O nível de significância foi aceito em  $<0,005$ . Resultados: Todos os resultados estão em forma de média e desvio padrão ( ). \* Indica diferença significativa entre Pré Pós ( $P \leq 0,05$ ). Diferença absoluta (Dif\_Abs) e variação percentual (Var %). Percentual de Gordura: Pré – 22,1 (6,0)Mm, Pós – 18,8 (4,7)Mm, Dif\_Abs 3,2\*, Var % - 0,2; Massa corporal: Pré – 81,2(16,0)kg, Pós – 77,5(12,7) kg, Dif\_Abs 3,7\*, Var % - 0,1; Massa de gordura: Pré – 18,3(7,2)kg, Pós – 14,6(4,6) kg, Dif\_Abs 3,6\*, Var % - 0,3; Massa Magra: Pré- 62,9(11,4)kg, Pós – 62,8(10,3) kg, Dif\_Abs 0,0, Var % - 0,0; Abdominal: Pré- 30,7(7,8)Reps, Pós – 36,8(10,2) Reps, Dif\_Abs 6,0\*, Var % - -0,2; Flexão de Braços: Pré- 22,1(6,0)Reps, Pós – 29,4(7,1) Reps, Dif\_Abs 7,2\*, Var % - -0,3; Conclusão: Conclui-se que o Boxe para esse grupo, contribuiu de maneira positiva para melhora da composição corporal e resistência muscular dos participantes. Mostrando que a modalidade não necessariamente deve ser competitiva, mas também pode proporcionar qualidade de vida aos alunos que procuram saúde.

Email: [aurinhafsantos@hotmail.com](mailto:aurinhafsantos@hotmail.com)

## **Efeito do exercício excêntrico sobre a eficiência mecânica durante exercício aérobio de intensidade moderada com diferentes torques**

Autor: Molina, R.; Denadai, B. S.

Instituição: Academia da Força Aérea-Seção de Educação Física; Unesp-IB-Depto. de Educação Física

Estudos com humanos têm investigado o efeito do exercício excêntrico (EE) sobre a eficiência mecânica. Contudo, os resultados têm sido contraditórios com relação ao efeito seletivo do EE sobre fibras tipo II e posterior resposta durante exercícios aeróbios. Desta forma, o objetivo do trabalho foi analisar o efeito do EE sobre a eficiência bruta (EB) e de trabalho (ET) durante ciclismo com diferentes cadências, representativas de diferentes torques máximos (TM) no pedal. Vinte homens ativos ( $23,8 \pm 2,8$  anos) foram divididos em dois grupos de acordo com a cadência realizada no ciclismo (50 rpm e 100 rpm). O protocolo de EE foi constituído de 10 séries de 10 contrações excêntricas isocinéticas a  $60^\circ$ .s-1. Previamente ao protocolo de EE e após 24 h e 48 h, a EB e a ET foram caracterizadas durante 3 transições de 4 min a 0 W e 6 min a 90 % do limiar de lactato. Os indicadores de dano muscular de dor muscular tardia, creatina kinase e pico de torque concêntrico foram significativamente ( $p \leq 0,05$ ) alterados 24 h e 48 h após o protocolo de EE. O TM no pedal, para perna dominante (TMd) e não dominante (TMnd), foi significativamente menor (TMd:  $p = 0,00$ ; TMnd:  $p = 0,00$ ) em todos os momentos no grupo 100 rpm (base:  $23,0 \pm 3,1$  Nm; 24 h:  $23,9 \pm 5,2$  Nm; 48 h:  $25,4 \pm 5,4$  Nm) em relação ao grupo 50 rpm (base:  $41,0 \pm 6,5$  Nm; 24 h:  $40,9 \pm 10,2$  Nm; 48 h:  $40,3 \pm 7,1$  Nm). A EB não foi alterada após 24 h e 48 h após o protocolo EE, comparado com valores de base, para o grupo 50 rpm (base:  $17,3 \pm 2,0$  %; 24 h:  $16,4 \pm 2,6$  %; 48 h:  $16,7 \pm 2,8$  %) e para o grupo 100 rpm (base:  $11,7 \pm 2,0$  %; 24 h:  $11,9 \pm 2,1$  %; 48 h:  $11,8 \pm 2,1$  %). Da mesma forma, a ET não foi alterada no grupo 50 rpm (base:  $30,5 \pm 4,9$  %; 24 h:  $29,6 \pm 5,9$  %; 48 h:  $29,3 \pm 5,3$  %) e 100 rpm (base:  $44,9 \pm 8,1$  %; 24 h:  $45,0 \pm 8,9$  %; 48 h:  $43,4 \pm 7,6$  %). Assim, concluímos que o protocolo de EE isocinético causando dano muscular não teve efeito sobre os mecanismos de eficiência muscular durante exercícios com diferentes taxas de torque e velocidade de contração na intensidade moderada.

Apoio Trabalho: FAPESP/CNPq

Email: [molina.r@terra.com.br](mailto:molina.r@terra.com.br)

## **Efeito hipotensor do treinamento de força em indivíduos saudáveis**

Autor: Moriggi Junior, R.M.J; Martins, V.L.; Sobral, C.; Miranda, F.; Urtado, C.B.

Instituição: Faculdade Politec - FAP; Universidade Gama Filho – UGF; Universidade Gama Filho – UGF;  
Universidade Gama Filho – UGF; Faculdade de Ciências Médicas – CIPED – Unicamp

Introdução: De acordo com o ACSM (2004), a hipertensão arterial é uma das mais comuns desordens médicas e está associada a um aumento da mortalidade por doenças cardiovasculares. Com o aumento da expectativa de vida da população, possivelmente deve haver um aumento no número de pessoas portadoras de doenças crônico-degenerativas, inclusive a hipertensão arterial. O comportamento da pressão arterial (PA) ao término do esforço no treinamento de força, ainda não são totalmente conclusivas, e alguns estudos não demonstraram efeito hipotensivo (Roltsch et al., 2001; Santos e Simão, 2005).  
Objetivo: comparar o efeito hipotensivo da pressão arterial sistólica (PAS) e da pressão diastólica (PAD) pós treinamento de força, entre exercícios para membros inferiores e membros superiores. Metodologia: Participaram do estudo 12 indivíduos saudáveis, sendo sete homens ( $21 \pm 4$  anos ;  $69,5 \pm 9,1$  kg;  $1,71 \pm 0,8$  cm) e cinco mulheres ( $22 \pm 03$  anos;  $55,4 \pm 8,7$  kg;  $1,57 \pm 0,8$ ). Os sujeitos executaram o teste de dez repetições máximas (10RM), sendo no primeiro dia Seqüência A ( Supino Reto, Puxada Supinada e Desenvolvimento com Halteres) e no segundo dia Seqüência B ( Leg 45°, Flexora Deitada e Extensora). Após o término do treinamento de força, a PA foi aferida a cada 10 minutos com o voluntário sentado em repouso durante 60 minutos, pelo método auscultatório. Para verificar as diferenças entre a PA foi utilizado o teste ANOVA two way, seguido do post hoc de Tukey com auxílio do SPSS 13.0 e nível de significância de 5%. Resultados: A PA sistólica pós-exercício comparada aos níveis de repouso sofreu reduções significativamente do minuto 30, até 60 minutos nos exercícios de membros inferiores. Para os exercícios de membros superiores houve redução a partir do minuto 40 até o 60º minuto. Não foram encontradas alterações na diastólica após o exercício. Conclusão: Os resultados demonstram que houve redução significativa da PAS após o treinamento de força, porém sem alterações nos valores de PAD. Palavras chaves: pressão arterial, membros superiores e membros inferiores.

Apoio Trabalho: Capes- coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior

Email: [juniormoriggi@hotmail.com](mailto:juniormoriggi@hotmail.com)

## **Training, Detraining And Non Alcoholic Fatty Liver Disease In Rats Fed A High Fat Diet**

Autor: Moura, L. P.; Silva, A. C.; Araújo, M. B.; Dalia, R. A.; Junior, M. C.; Mello, M. A. R.

Instituição: Unesp IB Depto de Educação Física; Unesp IB Depto de Educação Física; Unesp IB Depto de Educação Física; Unesp IB Depto de Educação Física; Unesp IB Depto de Educação Física; Unesp IB Depto de Educação Física

**INTRODUCTION** In face to the nutritional transition, fat intake increased significantly in developing countries and this has been associated to fatty liver disease (NAFLD). Regular physical activity is recommended as a nonpharmacological treatment of NAFLD, but little is known on the effects of physical detraining. **OBJECTIVE** The aim of this study was to analyze the effect of exercise training, of detraining and of the administration of a high fat diet (HFD) on body weight (BW), insulin sensitivity (insulin tolerance test-ITT), serum Free Fat Acids (FFA) and triglyceride concentrations in the liver (LTG). **METHODS** Forty weanling rats (28 days) were fed up to 90 days of age with a commercial rat chow. From there, they were divided into four groups: control (C), sedentary rats fed AIN-93M diet (Reeves et al., 1996) from 90 to 160 days of age; High-Fat Diet (HFD) sedentary rats fed a diet containing 35% fat from 90 to 160 days of age; Trained High-Fat Diet (THFD) rats exercised from 28 to 160 days of age, fed a diet containing 35% fat from 90 to 160 days; Detrained High -fat Diet (DHFD) rats exercised from 28 to 90 days, whose exercise training was suspended, fed a diet containing 35% fat from 90 to 160 days. The exercised groups swam at 80% of anaerobic threshold, determined by the lactate minimum test performed every 25 days (Mello et al., 2010). **RESULTS** It was evident that the detraining accelerated BW gain (g) and physical training counteracted this (C:  $429.06 \pm 66.23$ ; HFD:  $461.73 \pm 63.51$ ; THFD:  $394.31 \pm 64.15$ ; DHFD:  $486.57 \pm 60.28$ ). The HFD group showed reduced insulin sensitivity, as estimated by the KITT (%/min) compared to the other groups and this situation is reversed by exercise training (C:  $3.67 \pm 0.61$ ; HFD:  $2.91 \pm 1.24$ ; THFD:  $8.42 \pm 2.72$ ; DHFD:  $3.24 \pm 1.78$ ). HFD rats had higher serum FFA concentrations ( $\mu\text{Eq/L}$ ) compared to the others groups (C:  $554.76 \pm 191.85$ ; HFD:  $747.74 \pm 176.61$ ; THFD:  $564.02 \pm 273.83$ ; DHFD:  $575.74 \pm 230.75$ ). The accumulation of LTG (mg/g) was higher in the groups receiving HFD and detraining worsened the condition (C:  $14.93 \pm 3.62$ ; HFD:  $17.56 \pm 4.44$ ; THFD:  $18.77 \pm 3.35$ ; DHFD:  $20.35 \pm 2.51$ ). **CONCLUSION** The high fat intake induced obesity and led to insulin resistance, increasing circulating FFA and accelerating liver fat accumulation. Detraining aggravates this scenario, contributing to the installation of NAFLD.

Apoio Trabalho: Fapesp

Email: [amanda\\_thuber@hotmail.com](mailto:amanda_thuber@hotmail.com)

## **Evolução de medidas antropométricas em alunos oficiais do exército brasileiro**

Autor: Pascoa, M. A.; Macedo, D. V.; Lazarin, F. L.; Brenzikofer, R.

Instituição: Unicamp - IB - Depto de Bioquímica - LABEX; Unicamp - IB - Depto de Bioquímica - LABEX;  
Unicamp - IB - Depto de Bioquímica - LABEX; Unicamp - FEF - Depto Biomecânica - LIB

**Introdução:** A Escola Preparatória de Cadetes do Exército Brasileiro (ESPCEX) representa o início da carreira militar e equivale ao terceiro ano do ensino médio. No cotidiano dos alunos todas as atividades são padronizadas, desde a alimentação até o descanso, com três horas de atividades físicas diárias. Este ambiente de trabalho simula um grupo de pesquisas controlado próximo do ideal. Porém, ao entrarem na escola, eles são tirados de uma vida sedentária comum e submetidos a um ritmo de trabalho cada vez mais exigente que pode ser estressante para a maioria. Ao final do ano espera-se que estes jovens adquiram aptidão física e psicológica para serem oficiais do exército. O objetivo deste trabalho é detectar na evolução das dobras cutâneas um possível reflexo desta adaptação à carreira militar. **Métodos:** Participaram deste estudo 164 alunos da ESPCEX, idades  $18,0 \pm 0,6$  anos, ingressantes na turma de 2010. Todos os voluntários foram avaliados em três momentos, em fevereiro, maio e outubro, sempre em jejum, às 5:00h, antes de qualquer atividade física. A adipometria foi realizada em triplicata, sem marcação do ponto anatômico, respeitando uma seqüência pré-estabelecida com utilização de compasso da marca Cescorf® aferido, com precisão de 0,1 mm de espessura. As nove dobras medidas foram tríceps (TR), suprailíaca (SI), abdominal (AB), bíceps (BI), subescapular (SE), axilar média (AM), torácica (TX), coxa (CX) e perna (PR). Peso e estatura foram aferidos em balança digital com estadiômetro. Para análise foram utilizadas as diferenças entre as médias das variáveis de cada momento de coleta. Um teste “t” pareado ( $p < 0,05$ ) foi aplicado para verificar a significância das diferenças. **Resultados:** Observou-se que de fevereiro a maio todas as dobras e o peso diminuíram significativamente. No período entre maio e outubro, o peso e as dobras (TR), (SI), (AB), (AM) e (CX) apresentaram aumento significativo, enquanto (TX) e (PR) diminuíram e não houve diferença para (BI), (SE). Ao considerar a evolução entre fevereiro e outubro, constatou-se que cinco dobras não apresentaram diferenças (TR, SI, BI, AM e CX), quatro mostraram diminuição (AB, SE, TX e PR). Não se detectou variações na estatura em nenhum dos períodos. **Conclusão:** Os resultados indicam que os primeiros três meses de adaptação dos alunos são de grande contraste físico, geram estresse adaptativo em todos os indicadores, com diminuição das medidas das dobras cutâneas, como reflexo desta fase. Mas após este período até o último momento de avaliação, acontece uma acomodação destes jovens à rotina de trabalho, quando parte dos indicadores se estabiliza e até recuperam os valores anteriores, em alguns casos.

Apoio Trabalho: LABEX, LIB, EsPCEX - Campinas

Email: [pascoawaf@bol.com.br](mailto:pascoawaf@bol.com.br)

## **Efeito da Eletroestimulação Transcraniana por Corrente Contínua sobre a potência de membros inferiores de atletas de voleibol**

Autor: Pereira, L. A.<sup>1</sup>; Vitor-Costa, M.<sup>2</sup>; Bortolotti, H.<sup>3</sup>; Kanthack, T. D. F.<sup>4</sup>; Altimari, L. R.<sup>5</sup>.

Instituição: <sup>12345</sup> Grupo de Estudos e Pesquisa em Sistema Neuromuscular e Exercício - Universidade Estadual de Londrina (GEPESINE - UEL)

O voleibol é um esporte quem vem se popularizando no país ao longo dos últimos 20 anos graças às conquistas obtidas pelas equipes brasileiras em competições internacionais. São diversas as capacidades pertinentes a esse esporte sendo que dentre elas o a potência de membros inferiores, e mais especificamente o salto é de grande importância para as ações que norteiam o jogo. Para o desenvolvimento de tal capacidade os treinadores se utilizam de diversos métodos de treinamento. Entretanto, aliado a isso, os recursos ergogênicos vem sendo muito utilizados com o intuito de otimizar o desempenho esportivo de atletas. Dentro desses recursos a Eletroestimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) surge como uma nova técnica, uma vez que uma fraca corrente elétrica quando em contato com o escalpo do indivíduo é capaz de aumentar a excitabilidade cortical por até 2 horas após a estimulação. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi analisar o efeito da ETCC sobre a potência de membros inferiores em jogadores de voleibol. A amostra contou com 11 atletas de voleibol da cidade de Londrina da categoria sub-18. Os atletas estavam em período pré-competição e possuíam experiência em competições no âmbito estadual a pelo menos 3 anos. Os indivíduos foram aleatoriamente submetidos a três condições experimentais: ETCC anódica, placebo e controle. A ETCC foi realizada imediatamente antes de um protocolo de saltos. Os indivíduos foram estimulados por uma corrente anódica de 2mA na região cortical correspondente ao córtex motor por 10 minutos em cada hemisfério (direito e esquerdo). A colocação dos eletrodos seguiu o padrão do sistema 10-20 de EEG. Os eletrodos foram ensopados em uma solução salina seguindo as recomendações de segurança do método. Vale ressaltar que o método é seguro e não oferece riscos aos sujeitos quando as normas de segurança são seguidas. Após a estimulação os atletas realizaram um protocolo com três diferentes saltos, sendo eles: squat jump, contra movimento e livre. Os indivíduos realizaram três tentativas em cada protocolo sendo que a melhor das três foi utilizada para análise. Para quantificar a altura dos saltos foi utilizada uma placa de força (MultiSprint®). Para análise dos dados foi utilizado ANOVA para medidas repetidas seguido de post-hoc de Bonferroni. A significância adotada foi  $P < 0,05$ . A ETCC diminuiu o desempenho dos atletas no squat jump (ETCC:  $35,2 \pm 4,74$  cm; Placebo:  $36,3 \pm 4,30$  cm; Controle:  $*38,3 \pm 3,35$  cm) e no salto livre (ETCC:  $43,7 \pm 4,21$  cm; Placebo:  $45,0 \pm 4,42$  cm; Controle:  $*46,3 \pm 4,26$  cm) em relação a condição controle ( $P < 0,05$ ), já no salto contra movimento (ETCC:  $37,5 \pm 5,58$  cm; Placebo:  $39,6 \pm 4,97$  cm; Controle:  $41,1 \pm 3,05$  cm) nenhuma diferença entre as condições foi observada ( $P > 0,05$ ). Com base nos resultados pudemos verificar que a ETCC influenciou negativamente o desempenho dos atletas. Dessa forma, a ETCC não mostrou efeito ergogênico sobre a potência de membros inferiores em jogadores de voleibol.

Email: [lucasap\\_uel@yahoo.com.br](mailto:lucasap_uel@yahoo.com.br)



## Efeitos de uma prova de 10km na composição corporal de atletas amadores

Autor: Pereira, R.; Mineiro, A.; Guedes, D.; Pessoa de Souza Junior, T.; Madureira, F.

Instituição: Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS; Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS; Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS, Centro de estudos em fisiologia do exercício – CEFE/UNIFESP; Universidade Federal do Paraná - UFPR; Centro Universitário do Monte Serrat- UNIMONTE, Universidade Paulista – UNIP, Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS

Introdução: o Circuito Santista de Pedestrianismo (CSP) é um evento tradicional na região metropolitana de Santos, que conta com aproximadamente 1.000 participantes por etapa, e o número de corredores, aumenta a cada ano. Com o envolvimento cada vez maior, torna-se fundamental entender os efeitos da prova nos envolvidos, a fim de possibilitar reflexões futuras sobre treinamento e alimentação específica para a modalidade. Objetivo: avaliar os efeitos de uma prova de 10 km na composição corporal de atletas amadores. Metodologia: foram analisados 22 corredores, participantes do CSP com média de 39(11,5) anos, praticantes de treinamento de corrida a mais de 1 ano e com tempo médio de prova para a distância de 47 minutos. Os dados coletados para análise da composição corporal foram coletados 20 minutos antes do início da prova e 20 minutos após o término da mesma. As variáveis analisadas foram: Massa Corporal (MC), Massa Isenta de Gordura (MI) e Massa Gorda (MG). Os atletas avaliados tiveram liberdade para efetuar a ingestão de bebidas energéticas durante a prova. Análise estatística. Após a verificação e confirmação da normalidade dos dados, optou-se por utilizar o teste T de Student para amostras pareadas, para comparar as variáveis pré e pós prova. O nível de significância foi aceito em  $<0,005$ . Resultados: ver tabela. Resultados: Todos os resultados estão em forma de média e desvio padrão ( ). Variação percentual (Var %). MC: Pré - 73,4(9,36)kg, Pós 73,3(8,96)kg, Var % -0,10; MI: Pré - 60,68(8,70)kg, Pós 60,92(8,52)kg, Var % 0,40; MG: Pré - 12,68(3,02)kg, Pós 12,36(3,14)kg, Var % -2,60. Conclusão: Como esperado, não houve diferenças significativas para as variáveis MC, MI e MG. Embora os voluntários tenham ingerido bebidas energéticas com finalidade de hidratação e reposição dos estoques de glicogênio muscular, espera-se que sensíveis alterações na massa isenta de gordura (proteólise) e nos estoques de glicogênio (glicogenólise) possam ocorrer. Para tanto, futuros experimentos com marcadores mais fidedignos serão bem-vindos para elucidar os efeitos de uma corrida de 10 km em atletas amadores.

Email: [aurinhafsantos@hotmail.com](mailto:aurinhafsantos@hotmail.com)

## **Quantificação da carga interna de treinamento e comparação dos índices de pse da sessão entre atletas e técnico de natação**

Autor: Pereira, RHFA; Zablith, MA

Instituição: Universidade de São Paulo - USP; Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU

O controle de carga se faz necessário para esse monitoramento da condição do atleta, uma vez que através dele o treinador e preparador físico tem a condição de saber em que ponto está do planejamento e quais respostas estão sendo geradas nos atletas através das cargas ministradas nas sessões de treinamento. Na natação as cargas externas de treinamento são prescritas baseadas nos volumes ou no tempo de duração das sessões de treinamento(Wallace, 2008). A PSE da sessão surge como um método simples de ser aplicado, de baixo custo e preciso para determinar a carga interna de treinamento através da percepção de esforço do atleta em determinada sessão de treinamento(MOURA et al. 2003). Foram analisados durante 12 sessões de treinamento dentro da água, 20 atletas da categoria infantil de natação (11 mulheres e 9 homens)com idades entre 12 a 14 anos. O método utilizado para coleta dos índices de PSE da Sessão, consiste em utilizar a escala CR-10 que consiste na adaptação da escala original de Borg (1982), modificada por FOSTER (2001) em uma escala de intensidade de 0 a 10 que se propõe a ser mais aplicável e de melhor entendimento para o atleta. As coletas com os atletas foram realizadas 30 minutos após o término de cada sessão de treinamento, com a realização da pergunta, "Como foi a sua sessão de treino hoje?". O índice do técnico foi coletado logo após o término da sessão de treinamento seguindo o mesmo protocolo de anotação dos atletas. A quantificação da carga interna de treinamento, foi obtida através do cálculo entre a multiplicação do índice obtido na PSE da Sessão e o tempo total de treinamento em minutos e expressa na forma de unidades arbitrárias (UA's). Os resultados encontrados demonstram uma diferença significativa para  $p < 0,05$  nas sessões 3, 5, 7, 9, 10 e 11 quando comparamos o índice apontado pelos atletas em relação ao índice apontado pelo técnico. Na sessão 3 o índice apontado pelo técnico subestimou o esforço na sessão apresentado pelos atletas, ficando abaixo do índice apontado pelos atletas para aquela sessão de treinamento. Nas sessões 5, 7, 9, 10 e 11 o índice apontado pelo técnico superestimou o esforço apresentado pelos atletas, ficando acima do índice apontado pelos atletas para as sessões de treinamento aplicadas. A carga interna de treinamento obtida através do cálculo para obtenção das unidades arbitrárias mostrou uma ondulação no volume das cargas de treinamento. Pode-se concluir que para a mensuração da carga interna de treinamento em relação a uma determinada carga externa aplicada, através do método da PSE da Sessão, é um método confiável de avaliação das sessões de treinamento. No que diz respeito à comparação dos índices obtidos entre os técnicos e atletas, a diferença observada nos resultados pode ter uma influência negativa no processo de preparação para determinadas competições, pois o técnico corre o risco de não ter nos atletas da equipe as adaptações necessárias para melhora da performance.

Email: [RFILIPIN@YAHOO.COM.BR](mailto:RFILIPIN@YAHOO.COM.BR)

## **Taxa de desenvolvimento de força após exercício rosca scott em mulheres idosas treinadas**

Autor: Prado, A.K.G.; Jambassi- Filho, J.C.; Gonçalves, R.; Ceccato, M.; Gallo, L.H.; Gobbi, S.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O processo de recuperação neuromuscular após uma sessão de treinamento com pesos é caracterizado pela redução no desempenho da força muscular. Embora a avaliação da contração voluntária máxima (CVM) seja um importante parâmetro para o monitoramento da recuperação neuromuscular, poucos estudos buscaram investigar o efeito da prática de exercícios com pesos na recuperação da taxa de desenvolvimento de força (TDF), especialmente em adultas idosas treinadas. Desse modo, o objetivo do estudo foi comparar o comportamento da taxa de desenvolvimento de força antes e após exercício rosca Scott até a fadiga, em mulheres idosas treinadas. Para tanto, dez mulheres idosas treinadas com pesos (idade:  $65,9 \pm 6,2$  anos; massa corporal:  $67,2 \pm 13,0$  kg; estatura:  $157,9 \pm 8,1$  cm) fizeram parte desse estudo. A determinação das cargas referentes a 12 repetições máximas (RM) no exercício rosca Scott foi realizada em três dias diferentes, intervalados por 48 horas, na semana anterior ao início do estudo. Na sessão experimental, os seguintes procedimentos foram adotados: a) registro da curva força-tempo (Cf-t) dos flexores de cotovelo (PRÉ); b) três séries do exercício rosca Scott até a fadiga (intervalo de recuperação de dois minutos) com a carga referente a 12-RM e; c) registro da Cf-t isométrica após cinco (PÓS 5) e dez minutos (PÓS 10) a partir do término do exercício. A TDF foi determinada com base na análise da Cf-t obtida por meio de um transdutor de força fixado no banco Scott durante CVM com cinco segundos de duração. O início da ação muscular foi determinado quando o valor de força muscular ultrapassou 7,5N da CVM acima da linha de base. A TDF foi obtida para os instantes de tempo entre 50; 100; 150 e 200 ms referentes ao início da produção de força muscular. Para análise dos resultados foi empregado inicialmente o teste de Mauchly para verificar a esfericidade da distribuição dos dados. A análise de variância (ANOVA) para medidas repetidas foi utilizada para verificar as possíveis diferenças entre os valores de TDF pré e pós-exercício, seguida do teste post-hoc de Tukey. Os resultados demonstraram redução significativa na TDF do momento PRÉ para PÓS 5 em todos os instantes analisados (50ms  $p=0,01$ ; 100ms  $p=0,04$ ; 150ms  $p=0,01$ ; 200ms  $p=0,02$ ). Reduções significativas foram observadas entre PRÉ e PÓS10 em todos os instantes analisados exceto para os 50ms (100ms  $p=0,02$ ; 150ms  $p=0,01$ ; 200ms  $p=0,03$ ). Não foram encontradas diferenças entre os momentos PÓS 5 e PÓS 10. Assim, o exercício rosca Scott, realizado até a fadiga nas três séries de uma sessão de treinamento com pesos em idosas treinadas, reduz a TDF obtida a 50; 100; 150 e 200 ms após início da ação muscular. Após dez minutos do fim do exercício (PÓS 10), apenas a TDF obtida aos 50ms parece ter se recuperado, sendo que os valores da TDF a 100; 150 e 200 ms tendem a se manter próximos àqueles obtidos em PÓS 5.

Apoio Trabalho: CAPES, CNPq, FAPESP, PROEX, FUNDUNESP

Email: [konigg@ig.com.br](mailto:konigg@ig.com.br)

## **Morfologia das células caliciformes do colon de ratos diabéticos treinados.**

Autor: Remedio, R. N.; Barbosa, R. A.; Castellar, A.; Gomes, R. J.; Caetano, F. H.

Instituição: Unesp - IB - Depto. de Biologia - Campus Rio Claro; Unesp - IB - Depto. de Biologia - Campus Rio Claro; Unesp - IB - Depto. de Biologia - Campus Rio Claro; Unifesp - Depto. de Biociências - Campus Baixada Santista; Unesp - IB - Depto. de Biologia - Campus Rio Claro

Segundo alguns estudos, em pacientes diabéticos tipo I, alterações na secreção das células caliciformes, reconhecidas por seu acúmulo apical de grânulos do muco intestinal, seriam as causas mais prováveis da diarreia diabética, juntamente com neuropatia e crescimento bacteriano. Suas modificações morfológicas, no entanto, ainda são desconhecidas. Além disso, os benefícios da prática periódica de exercícios físicos, que desempenha papel primordial no tratamento da doença, têm sido pouco estudados. Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar as mudanças na morfologia das células caliciformes do intestino grosso, bem como os benefícios gerados pelo exercício físico em indivíduos diabéticos tipo I. Para isso, ratos machos adultos da linhagem Wistar foram induzidos ao diabetes pela injeção de Aloxana (35mg/kg de peso corporal), na veia peniana, sendo considerados diabéticos apenas os ratos que apresentaram glicemia igual ou superior a 250mg/dL de sangue. Os ratos induzidos, juntamente com ratos saudáveis, foram distribuídos nos seguintes grupos: Controle Sedentário (CS); Controle Treinado (CT); Diabético Sedentário (DS); e Diabético Treinado (DT). O protocolo de treinamento físico consistiu de natação por 60 minutos diários, 5 dias por semana, durante 8 semanas consecutivas. Foram acopladas ao tórax dos animais cargas equivalentes a 5,2% do peso corporal para controles, e 4,8% do peso corporal para diabéticos, baseadas em testes prévios de Máxima Fase Estável do Lactato. Amostras do intestino grosso foram coletadas, fixadas, incluídas em resina Epon-Araldite, seccionadas em ultramicrótomo e contrastadas. O material foi, então, analisado em Microscópio Eletrônico de Transmissão (TEM) e fotografado. Ultraestruturalmente, as células caliciformes não apresentaram variações em sua forma ou tamanho, bem como seus núcleos. Também não foram encontradas alterações nas mitocôndrias e no retículo endoplasmático rugoso. No entanto, uma observação mais criteriosa revelou quantidades aparentemente maiores de cisternas do complexo de Golgi em indivíduos DS, indicando maior taxa de síntese de vesículas de secreção. Em indivíduos CT, não foram observadas mudanças, quando comparados aos CS. Em DT, leve diminuição na quantidade de cisternas foi observada, sugerindo que a taxa de síntese de muco seja relativamente menor. Assim, pode-se concluir que os prejuízos morfológicos oriundos do diabetes tipo I nestas células são pouco evidentes, mas podem representar um possível prejuízo nos processos de síntese de vesículas de secreção do muco intestinal. No entanto, a prática de exercícios revelou certa importância na provável redução dos prejuízos morfológicos nas células caliciformes de ratos diabéticos aloxânicos.

Apoio Trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Email: [rnremedio@gmail.com](mailto:rnremedio@gmail.com)

## **Alterações nas células absortivas do colon de ratos diabéticos treinados.**

Autor: Remedio, R. N.; Castellar, A.; Barbosa, R. A.; Gomes, R. J.; Caetano, F. H.

Instituição: Unesp - IB - Depto. de Biologia - Campus Rio Claro; Unesp - IB - Depto. de Biologia - Campus Rio Claro; Unesp - IB - Depto. de Biologia - Campus Rio Claro; Unifesp - Depto. de Biociências - Campus Baixada Santista; Unesp - IB - Depto. de Biologia - Campus Rio Claro

No intestino, as células epiteliais apresentam função extremamente importante na absorção de água e nutrientes, além de evitarem a entrada de antígenos externos. Os processos de absorção e proteção do cólon, no entanto, apresentam modificações em pacientes diabéticos, mas suas alterações morfológicas ainda são desconhecidas. Os efeitos da prática periódica de exercícios físicos, por sua vez, que desempenha papel primordial no tratamento da doença, também têm sido pouco estudados. Assim sendo, este estudo teve como objetivo analisar as mudanças na morfologia das células absortivas do intestino grosso, bem como os benefícios gerados pelo exercício físico em indivíduos diabéticos tipo I. Para isso, ratos machos adultos da linhagem Wistar foram induzidos ao diabetes pela injeção de Aloxana (35mg/kg de peso corporal), na veia peniana, sendo considerados diabéticos apenas os ratos que apresentaram glicemia igual ou superior a 250mg/dL de sangue. Os ratos induzidos, juntamente com ratos saudáveis, foram distribuídos nos seguintes grupos: Controle Sedentário (CS); Controle Treinado (CT); Diabético Sedentário (DS); e Diabético Treinado (DT). O protocolo de treinamento físico consistiu de natação por 60 minutos diários, 5 dias por semana, durante 8 semanas consecutivas. Foram acopladas ao tórax dos animais cargas equivalentes a 5,2% do peso corporal para controles, e 4,8% do peso corporal para diabéticos, baseadas em testes prévios de Máxima Fase Estável do Lactato. Amostras do intestino grosso foram coletadas, fixadas, incluídas em resina Epon-Araldite, seccionadas em ultramicrotomo e contrastadas. O material foi, então, analisado em Microscópio Eletrônico de Transmissão (TEM) e fotografado. Em indivíduos CS e CT não foram observadas diferenças em relação às interdigitações da membrana plasmática lateral. O que se nota é que existem notáveis dilatações no espaço intercelular das interdigitações de ratos DS, em comparação com CS. Estas regiões anormalmente alargadas, que tornaram mais evidente o espaço intercelular, não foram observadas em DT, indicando a possível amenização dos efeitos do diabetes em indivíduos treinados. Em DS, o comprimento dos microvilos é aparentemente maior que em CS. O exercício, contudo, não promoveu mudanças entre os grupos. As junções oclusivas das células epiteliais não demonstraram alterações evidentes em indivíduos controle treinados. Em DS, contudo, observa-se maior eletrondensidade nestas estruturas, quando comparadas aos controles. O treinamento físico em diabéticos, por sua vez, não produziu mudanças visíveis ultraestruturalmente. Desta forma, pode-se concluir que os prejuízos morfológicos provenientes do desenvolvimento do diabetes tipo I nestas células são bastante evidentes, possivelmente prejudicando algumas funções intestinais, como a absorção de água e nutrientes. Por sua vez, a prática de exercícios físicos mostrou poucos resultados significativos na recuperação destas alterações morfológicas.

Apoio Trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Email: [rnremedio@gmail.com](mailto:rnremedio@gmail.com)

## **Influência da maturação biológica e da idade cronológica sobre o comportamento da flexibilidade em jovens futebolistas**

Autor: Ribeiro, AS; Silva, DRP; Gouveia, MA; Cyrino, ES

Instituição: Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina

**Introdução:** A flexibilidade é um atributo físico importante para os jogadores de futebol, pois o desenvolvimento ideal da flexibilidade tem efeito positivo sobre os fatores físicos responsáveis pelo desempenho como força e velocidade, e sobre habilidades esportivas técnicas. Além disso, possui importante fator de profilaxia de lesões. Em jovens atletas, dois fatores que podem exercer importante influência sobre os níveis de flexibilidade são a idade cronológica e a maturação biológica. Neste sentido, a ciência do esporte busca uma melhor compreensão das alterações que ocorrem sobre as principais capacidades motoras que envolvem o desempenho esportivo do jovem atleta. **Objetivo:** Verificar a influência da maturação biológica e da idade cronológica sobre o comportamento da flexibilidade em jovens futebolistas. **Metodologia:** 34 jovens futebolistas foram divididos de acordo com a idade cronológica (SUB13, SUB15 e SUB17) e maturação biológica (GB1 = estágios II e III e GB2 = estágios IV e V). O teste de sentar e alcançar no banco de Wells foi utilizado como indicador de flexibilidade, sendo os valores anotados em centímetros. A maturação biológica foi diagnosticada por meio da auto-avaliação dos pelos pubianos de acordo com os estágios propostos por Tanner (1962). O treinamento foi realizado entre os meses de agosto e dezembro tendo o SUB13 treinado com uma frequência de duas vezes por semana, SUB15 três vezes por semana e o SUB17 cinco vezes por semana. Tendo sido realizado um trabalho de flexibilidade (ativo e passivo) padrão em todas as categorias. Inicialmente o teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a normalidade dos dados. Análise de variância (ANOVA) para medidas repetidas foi empregada para as comparações entre os grupos nos diferentes períodos de tempo (pré e pós-treinamento). Os dados foram processados no programa estatístico SPSS 17.0, sendo adotado nível de significância de  $P < 0,05$ . **Resultados:** Os resultados demonstram que foi observada interação significativa Grupo X Tempo quando os indivíduos foram estratificados quanto à maturação ( $F=4,22$  e  $P < 0,05$ ), bem como quando a divisão foi feita de acordo com a idade cronológica ( $F= 4,21$  e  $P < 0,05$ ). Para a maturação houve uma tendência de que os sujeitos mais maduros aumentarem (+4,5%) e os menos maduros diminuir (-3,3%) os níveis de flexibilidade. Já para a idade cronológica a variação da flexibilidade foi maior para o SUB17 (+6,0%) em relação ao SUB15 (+2,1%) e SUB13 (-6,6%). **Conclusão:** Assim pode-se concluir que o avanço estado maturacional e a idade cronológica parecem exercer influência sobre as modificações na flexibilidade de jovens futebolistas. Cabe destacar que mais estudos, com maior número de sujeitos e em diferentes períodos da temporada, são necessários.

Email: [alexsilvaribeiro@uol.com.br](mailto:alexsilvaribeiro@uol.com.br)

## **Flexibilidade de jovens futebolistas de acordo com a posição e a categoria**

Autor: Ribeiro, AS; Silva, DRP; Gouveia, MA; Cyrino, ES

Instituição: Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Londrina

Introdução: O futebol contemporâneo solicita dos futebolistas diversas exigências relacionadas a aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos. Dentre estes a flexibilidade é um componente da aptidão física que se destaca por trazer benefícios positivo sobre os fatores físicos responsáveis pelo desempenho como força e velocidade, e sobre habilidades esportivas técnicas. Além disso, níveis inadequados deste atributo físico pode limitar a mobilidade além de predispor os músculos ou tecidos conectivos a lesão e redução do desempenho. Considerando que o futebol é um esporte em que os atletas apresentam características fisiológicas diferentes entre si, e entre posição. O conhecimento das possíveis diferenças existentes em cada posição pode se tornar útil não somente para a seleção de talento, mas também para conhecer as necessidades exigidas pelas diferentes posições de jogo. Objetivo: O objetivo do estudo foi determinar os níveis de flexibilidade de jovens futebolistas, bem como comparar estes entre as diferentes categorias e posições. Metodologia: 62 jovens futebolistas foram divididos de acordo com a categoria (SUB13, SUB15 e SUB17) e com a posição de jogo (goleiros, laterais, zagueiros, meias e atacantes). O teste de sentar e alcançar no banco de Wells foi utilizado como indicador de flexibilidade, sendo os valores anotados em centímetros. A coleta dos dados foi realizada no início da temporada de treinamento. Inicialmente o teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a normalidade dos dados. Análise de variância fatorial (ANOVA two way) foi empregada para as comparações entre as diferentes categorias e as posições de jogo. Os dados foram processados no programa estatístico SPSS 17.0, sendo adotado nível de significância de  $P < 0,05$ . Resultados: Não foram identificados efeitos significativos para a posição, para a categoria, e para a interação posição x tempo ( $P > 0,05$ ). Conclusão: Com base nos resultados deste estudo conclui-se que apesar de sua importância para o desenvolvimento e desempenho do atleta, os níveis de flexibilidade analisados pelo teste sentar e alcançar pode não ser uma importante característica discriminadora em atletas jovens.

Email: [alexsilvaribeiro@uol.com.br](mailto:alexsilvaribeiro@uol.com.br)

## Índice de massa corporal e percentual de gordura em atletas de taekwondo de alto nível

Autor: Rossi, DM; Quitério, RJ

Instituição: Faculdade de Filosofia e Ciências – Marília SP, Universidade Estadual Paulista (UNESP);  
Faculdade de Filosofia e Ciências – Marília SP, Universidade Estadual Paulista (UNESP)

O desempenho de atletas de alto rendimento parece ser melhorado quando características físicas específicas ao esporte em termos de dimensão e composição de estruturas corporais são melhoradas com o treinamento. As variáveis antropométricas parecem exercer influência na execução técnica e tática, e, portanto, avaliar e comparar essas variáveis são de fundamental importância quando se pretende estabelecer o perfil físico ideal de determinada modalidade esportiva. O Índice de Massa Corporal (IMC) é uma das variáveis que pode ser utilizada para mensurar a composição corporal de indivíduos, um indicador confiável quando relacionado com a morbidade e mortalidade, no entanto, utilizá-lo para mensurar o percentual de massa gorda pode ter suas desvantagens, pois pode superestimar a gordura corporal (atletas) ou então subestimar essa variável (idosos). Com isso, o objetivo deste estudo foi caracterizar os atletas de Taekwondo quanto ao percentual de gordura corporal, verificar se o IMC é um índice confiável para essa amostra e se há diferença nos dados encontrados em ambos os métodos. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética local. Participaram do estudo 20 indivíduos de ambos os sexos, os quais foram divididos em dois grupos: um composto por praticantes de Taekwondo (6,7±3,4 horas semanais), com idade entre 14 e 27 anos; e outro integrado por não praticantes de atividade física regular, com idade entre 18 e 21 anos. Foram medidas a estatura e a massa corporal e calculado o IMC (kg/m<sup>2</sup>): massa corporal (kg) dividida pela estatura (m) ao quadrado. Para verificar o percentual de massa gorda foi utilizado um adipômetro analógico com precisão de 0,1 mm; foram medidas as dobras tricipital, supra-iliaca, abdominal e da coxa. O cálculo do percentual de gordura foi calculado utilizando-se a seguinte fórmula: homens =  $[0,29288 \times (TR + SI + AB + CX)] - [0,0005 \times (TR + SI + AB + CX)^2] + [(0,15845 \times idade) - 5,76377]$ , e mulheres =  $[0,29669 \times (TR + SI + AB + CX)] - [0,00043 \times (TR + SI + AB + CX)^2] + [(0,02963 \times idade) - 1,4072]$ . Para a análise estatística foi utilizado o programa GraphPad InStat 3. Para verificar a diferença entre os dois grupos e as variáveis avaliadas foi aplicado o Teste t não pareado considerando o valor de significância de 5% (p<0,05). No presente estudo não foi verificada diferença estatística (p=0,39) entre o IMC dos praticantes de Taekwondo (20,99±2.09 kg/m<sup>2</sup>) e os sedentários (22,96±4.13 kg/m<sup>2</sup>). Por outro lado, o percentual de gordura do grupo praticante de Taekwondo foi menor (12,93±7.26 %), com diferença estatística significativa (p=0,04), em relação aos sedentários (20,40±7.77%). Os dados sugerem que o cálculo do percentual de gordura corporal pelo método das dobras cutâneas é mais sensível para identificar a real composição corporal de atletas que o IMC; e ainda que os praticantes de Taekwondo apresentam menor percentual de gordura corporal do que os sedentários de mesma faixa etária.

Email: [denisemartineli@hotmail.com](mailto:denisemartineli@hotmail.com)



## **Análise morfológica da composição corporal de futebolistas**

Autor: Rossi, F. E.; Neto, J. G.; de Araujo, R. G.; Bastos, K. N.; Freitas Jr, I. F

Instituição: Unesp-FCT Depto de Educacao Fisica; Unesp-FCT Depto de Educacao Fisica; Unesp-FCT Depto de Educacao Fisica; Unesp-FCT Depto de Educacao Fisica; Unesp-FCT Depto de Educacao Fisica

**INTRODUÇÃO:** O futebol apesar de sua natureza universal e de ter uma história de mais de cem anos, apresenta ainda muitas incertezas quanto as suas exigências fisiológicas, o tipo físico ideal para a sua prática. As exigências físicas que ocorrem durante uma partida e as características de cada jogador são específicas e diferenciadas em relação às suas posições e funções dentro de campo (Peres, 1996). Sendo assim, é necessário que existam pesquisas procurando individualizar os componentes corporais e a diferença entre as posições de jogo. **OBJETIVO:** Descrever o comportamento morfológico da composição corporal de futebolistas. **MÉTODOS:** A amostra foi constituída por 40 futebolistas de um time profissional da cidade de Presidente Prudente-SP, sendo 10 atacantes (idade =  $23,8 \pm 4,2$  anos; peso =  $78,6 \pm 9,8$  Kg; estatura =  $178,4 \pm 7,9$  cm), quatro goleiros (idade =  $26,0 \pm 3,2$  anos; peso =  $99,9 \pm 4,8$  Kg; estatura =  $192,2 \pm 3,5$  cm), sete laterais (idade =  $25,1 \pm 5,1$  anos; peso =  $71,1 \pm 6,6$  Kg; estatura =  $176,0 \pm 6,6$  cm), 12 meio-campistas (idade =  $24,6 \pm 2,4$  anos; peso =  $75,1 \pm 7,1$  Kg; estatura =  $177,0 \pm 4,6$  cm), e sete zagueiros (idade =  $24,5 \pm 2,5$  anos; peso =  $82,2 \pm 5,1$  Kg; estatura =  $186,1 \pm 1,5$  cm). A massa corporal foi aferida com a utilização de uma balança mecânica da marca Filizola® com precisão de 0,1 Kg, e a estatura com a utilização de um estadiômetro fixo de madeira com precisão de 0,1cm, como proposto por Freitas Jr. et. al. (2008). Para análise do percentual de gordura utilizou-se a técnica da absorptiometria de raios-X de dupla energia, utilizando-se o equipamento modelo GE Lunar – DPX-NT. A análise descritiva foi utilizada para caracterização da amostra seguida por uma análise de variância (ANOVA) One Way com Post Hoc LSD localizou as diferenças entre os grupos. Os dados foram tratados mediante SPSS 17.0 com  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** Os atacantes apresentaram valores de media e desvio padrão de percentual de gordura de  $14,09 \pm 4,29$ , os goleiros  $23,49 \pm 3,82$ , laterais  $12,81 \pm 4,31$ , meio campistas  $13,02 \pm 5,70$ , zagueiros  $16,26 \pm 3,80$ . Os valores de  $F = 4,42$  e  $p = 0,005$ . **DISCUSSÃO:** Os resultados apresentados mostram que a composição corporal dos goleiros diferencia estatisticamente dos demais grupos o que pode ser atribuído a menor utilização do potencial aeróbico durante a partida. Já os outros grupos não apresentaram diferenças estatísticas entre eles. **CONCLUSÃO:** A composição corporal dos goleiros se diferenciou dos demais grupos. Portanto, existe diferença quando comparado futebolistas por sua função tática e a necessidade de uma prescrição de treinamento diferenciada para estes atletas.

Email: [rossifabricio@yahoo.com.br](mailto:rossifabricio@yahoo.com.br)

## Efeito agudo do alongamento balístico e aquecimento em sprint máximo

Autor: Santos, R. C.; Costa, C. R. M.; Silveira, A. L. B.

Instituição: UFRRJ-IE-Depto de Educação Física e Desportos; UFRRJ-IE-Depto de Educação Física e Desportos; UFRRJ-IE-Depto de Educação Física e Desportos

Introdução: Muito se discute atualmente sobre o alongamento e suas funções, ao qual historicamente foram atribuídas inúmeras vantagens, dentre elas a de servir como aquecimento. Porém essas afirmações, apesar de amplamente divulgadas e utilizadas, possuíam pouco respaldo científico. Objetivo: O estudo teve como objetivo principal verificar se o alongamento balístico alcança as mesmas alterações no desempenho que um protocolo de aquecimento focando nas variáveis de tempo de execução, velocidade e frequência cardíaca (FC). Materiais e Métodos: A amostra foi composta por 11 voluntários, estudantes do curso de Educação Física (idade=20±2 anos, peso=82±13kg; estatura=179±5,5 cm; percentual de gordura=11,5±5%). Para a aplicação dos exercícios utilizados no estudo foi realizado previamente a familiarização com os testes utilizados para evitar interferências do aprendizado do teste. Já o protocolo experimental foi realizado em três dias alternados durante uma semana, respeitando as mesmas condições climáticas e mantendo o mesmo horário de teste em todas as visitas. Todos os voluntários efetuaram três corridas de 400 metros, precedidas de um dos protocolos experimentais (aquecimento com corrida de baixa intensidade, alongamento balístico, nenhum tipo de movimento) escolhido de forma aleatória. As variáveis autonômicas, de frequência cardíaca e velocidade foram avaliadas através de um frequencímetro cardíaco Polar RS800CX. Para a análise dos dados foi utilizada a one-way anova com o post-hoc de Tukey e o índice de significância adotado foi  $p \leq 0,05$ . Resultados: Foi demonstrado que para as variáveis tempo de corrida ( $p > 0,05$ ), velocidade média ( $p > 0,05$ ) e velocidade máxima ( $p > 0,05$ ) não foram encontradas diferenças significativas em nenhum dos protocolos. No entanto, a FC média tanto no protocolo de alongamento ( $p = 0,01$ ) quanto no de aquecimento ( $p = 0,001$ ) apresentou uma elevação significativa em relação ao controle, não sendo encontradas diferenças significativas entre os protocolos experimentais ( $p > 0,05$ ). Conclusão: Os resultados demonstram, que tanto o aquecimento com corrida em baixa intensidade quanto o alongamento balístico não apresentam diferença sobre desempenho, sugerindo que o uso do alongamento pode ser desnecessário como forma de aquecimento e preparação para prática de exercício.

Email: [raoniufrj@gmail.com](mailto:raoniufrj@gmail.com)

## Heart Biochemical Aspects In Obese Rats Subjected To Physical Detraining

Autor: Silva, A. C.; Moura, L. P.; Araújo, M. B.; Dalia, R. A.; Junior, M. C.; Mello, M. A. R.

Instituição: Unesp IB Depto Educação Física; Unesp IB Depto Educação Física; Unesp IB Depto Educação Física; Unesp IB Depto Educação Física; Unesp IB Depto Educação Física; Unesp IB Depto Educação Física

**Introduction** The practice of regular physical exercise is highly recommended for the treatment of heart disease, but little is known about the effect of detraining associated with a high fat diet on heart metabolism. **Objective** The aim of this study was to analyze the effect of exercise training, of detraining and of the administration of a high fat diet (HFD) on body weight and levels of triglycerides (TG), total protein and DNA of the left ventricle of rats. **Methodology** Forty weanling rats (28 days) were fed up to 90 days of age with a commercial rat chow. From there, they were divided into four groups: control (C), sedentary rats fed semipurified AIN-93M diet (Reeves et al., 1996) from 90 to 160 days of age; High-Fat Diet (HFD) sedentary rats fed a semipurified diet containing 35% fat from 90 to 160 days of age; Trained High-Fat Diet (THFD) rats exercised from 28 to 160 days of age, fed a diet containing 35% fat from 90 to 160 days; Detrained High -fat Diet (DHFD) rats exercised from 28 to 90 days, whose exercise training was suspended, fed a diet containing 35% fat from 90 to 160 days. The exercised groups were trained by swimming 80% of anaerobic threshold (AT), determined by the lactate minimum test performed every 25 days (Mello et al., 2010). **Results** DHFD and HFD groups had higher body weight (g) (C:  $527.13 \pm 71.39$ ; HFD:  $575.81 \pm 68.57$ ; DHFD:  $575.78 \pm 62.25$ ; THFD:  $487.62 \pm 62$ , 1990) and heart TG concentrations (mg / g) (C:  $3.58 \pm 0.37$ , HFD:  $4.39 \pm 1.93$ ; DHFD:  $4.39 \pm 1.99$ ; THFD:  $3.46 \pm 9.92$ ) compared to C and THFD. No difference was found between the groups for: protein (mg/100 mg) (C:  $1.04 \pm 0.18$ , HFD:  $1.15 \pm 0.20$ ; DHFD:  $1.22 \pm 0.26$ ; THFD:  $1.09 \pm 0.31$ ), DNA (mg / g) (C:  $0.079 \pm 0.026$ ; HFS:  $0.078 \pm 0.013$ ; DHFD:  $0.078 \pm 0.019$ ; THFD:  $0.086 \pm 0.018$ ) and Protein / DNA ratio (C:  $14.37 \pm 4.76$ ; HFD:  $15.40 \pm 4.98$ ; DHFD:  $16.46 \pm 5.11$ ; THFD:  $12.98 \pm 3.64$  in the left ventricle. **Conclusion** It was possible to induce obesity in adult rats by HFD without leading to heart hypertrophy and hyperplasia. Exercise training at 80% of LA reduced the weight gain induced by the high consumption of fat, as well as attenuated the accumulation of TG in the heart.

Apoio Trabalho: CNPQ

Email: [amanda\\_thuber@hotmail.com](mailto:amanda_thuber@hotmail.com)

## Exercício físico e autonomia funcional em idosos

Autor: Silva, LH; Silva, MC; Drigo, AJ

Instituição: Departamento de Ciências da Saúde – Curso de Licenciatura em Educação Física – UESC – Ilhéus; Departamento de Ciências da Saúde – Curso de Licenciatura em Educação Física – UESC – Ilhéus; Departamento de Educação Física – Pós-Graduação em Ciências da Motricidade – Unesp – Rio Claro

O processo de envelhecimento está associado a inúmeras alterações degenerativas no organismo humano, deteriorando os níveis de algumas capacidades físicas, ocasionando repercussão negativa na qualidade de vida. Diversos estudos têm demonstrado que o exercício físico pode influenciar positivamente na realização das atividades da vida diária de idosos, proporcionando melhora na auto-estima, no convívio social e na realização de tarefas do cotidiano, contribuindo positivamente em alguns aspectos da qualidade de vida. O objetivo da presente pesquisa foi comparar o nível de autonomia funcional (AF) e saúde mental (SM) entre idosos praticantes e não praticantes de atividade física regular da cidade de Ilhéus - BA. Para isto, 51 idosas foram divididas em dois grupos: G1) grupo treinado, composto por 20 idosas com média de idade de  $69.5 \pm 5.5$  anos, e G2) grupo não treinado, composto por 31 idosas com média de idade  $74 \pm 9$  anos. Foram consideradas treinadas as participantes que realizavam regularmente algum tipo de exercício físico, com frequência mínima de duas vezes por semana e por um período igual ou superior a seis meses. Para coleta de dados, ambos os grupos responderam a um questionário objetivo composto por questões referentes às condições de saúde (CS), SM e AF. Este último é descrito pela avaliação das Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) e pelas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD). Também foi avaliado o índice de massa corpórea (IMC). A comparação estatística entre os grupos foi realizada através do teste não-paramétrico de Mann Whitney. O nível de significância adotado foi  $p \leq 0.05$ . Os resultados mostraram que o G1 praticava caminhada, yoga e dança com frequência de duas vezes por semana. Os grupos não apresentaram diferença significativa ( $p > 0.05$ ) entre a CS (G1 =  $32 \pm 10.5$  u.a.; G2 =  $30 \pm 8.3$  u.a.) e IMC (G1 =  $26.9 \pm 3.3$  Kg/m<sup>2</sup>; G2 =  $26.2 \pm 5.7$  Kg/m<sup>2</sup>). Os resultados também demonstraram não haver diferença estatística entre os grupos ( $p > 0.05$ ) para ABVD (G1 =  $6 \pm 1.3$  u.a.; G2 =  $6 \pm 0.4$  u.a.), para AIVD (G1 =  $19 \pm 2$  u.a.; G2 =  $18 \pm 3.3$  u.a.) e para SM (G1 =  $2.5 \pm 2.5$  u.a.; G2 =  $3 \pm 3.4$  u.a.). Os resultados mostraram homogeneidade entre os grupos nas variáveis investigadas, sendo que os sujeitos não apresentaram depressão e estão com peso ideal para a faixa etária. Além disso, foram classificados como independentes quanto as ABVD e dependentes parcialmente para as AIVD. Por fim, conclui-se que os exercícios realizados pelo G1, não provocaram alterações que diferenciasssem ambos os grupos nas variáveis estudadas na presente pesquisa.

Email: [professor\\_lhsilva@hotmail.com](mailto:professor_lhsilva@hotmail.com)

## **Captação de glicose e glicemia de ratos suplementados com creatina.**

Autor: Silva, R.G.; Pimenta, M.H.C.; Hofling Filho, J.C.; Azevedo, J.R.M.

Instituição: Centro de Estudos da Biodiversidade-CBio-UFRR; Graduado em Educação Física – UNESP - Rio Claro; 3- Prefeitura Municipal de Araraquara/ Universidade Aberta do Brasil – UFSCar; Departamento de Educação Física – UNESP -Rio Claro

Há tempos, o uso de suplementos – e de drogas ilícitas - vem sendo utilizado de forma sistemática para melhora da performance em diversas modalidades esportivas. Porém, tal prática sempre extrapola o âmbito esportivo e chega às academias, onde a busca de um corpo perfeito parece reinar em detrimento à saúde. Dentre os diversos suplementos no mercado, a creatina vem sendo utilizada por atletas de vários segmentos esportivos e do lazer a fim de obterem melhoras no rendimento, pois diversos estudos indicam que a suplementação oral de creatina pode reduzir a degradação de ATP durante o exercício e elevar o conteúdo de CP. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos da suplementação oral de creatina sobre a glicemia e a captação de glicose em ratos. Foram utilizados 38 ratos (*Rattus norvegicus*) Wistar, machos, com 100 dias de vida no início do experimento. Os ratos passaram por um período de adaptação ao meio líquido e ao treinamento (progressão de cargas) e eram mantidos em salas climatizadas e com controle do ciclo de luminosidade (12 h claro/12 h escuro). O treinamento foi realizado em um tanque com água aquecida a  $32 \pm 1$  °C consistindo de 5 séries de 10 saltos com sobrecarga equivalente a 50% do peso corporal e com intervalo entre as séries de 60 s, com duração de 9 semanas. Os ratos foram divididos em 4 grupos: Treinado Suplementado- TS; Treinado- T; Suplementado- S e Controle- C. A dose de creatina foi equivalente à dosagem para um ser humano médio nas fases de pico (20 g/dia durante uma semana) e de manutenção (3 g/dia durante 8 semanas). Após 2 dias de repouso, os ratos foram sacrificados por decapitação para que fossem coletadas amostras de sangue para análise da creatina sérica e da glicemia e músculo para incubação e posterior análise da captação de glicose. Os resultados expressos como média e desvio padrão para Creatina Sérica foram: TS-  $27,80 \pm 5,82$ ; T-  $20,78 \pm 4,97$ ; S-  $28,59 \pm 4,92$ ; C-  $25,41 \pm 4,04$  mg/100mg; para Glicemia: TS-  $134,33 \pm 14,58$ ; T-  $132,22 \pm 11,42$ ; S-  $139,00 \pm 27,98$ ; C-  $159,16 \pm 34,35$  mg/dL; para Captação de Glicose: TS-  $22,09 \pm 3,93$ ; T-  $17,03 \pm 1,81$ ; S-  $13,36 \pm 2,06$ ; C-  $12,01 \pm 1,68$   $\mu\text{mol/g/h}$ . Após a análise estatística dos dados (ANOVA) concluímos que: 1- a suplementação oral de creatina, associada ao treinamento foi eficaz em aumentar o nível de creatina sérica; 2- A redução da glicemia dos grupos treinados em relação a seus respectivos controles, apesar de não significativa, é compatível com a captação de glicose pelo músculo, cuja associação suplementação/treinamento de alta intensidade foi significativamente maior que os outros 3 grupos. Isto demonstra que, com base neste estudo, há possibilidade de a interação treinamento de alta intensidade/suplementação oral com creatina promover maior entrada de glicose no músculo, aumentando o potencial para gerar energia e diminuir a glicose sérica.

Email: [rosinildo@hotmail.com](mailto:rosinildo@hotmail.com)

## **Análise das defesas utilizadas na final do campeonato brasileiro de handebol cadete masculino – 2009**

Autor: Soré, M; Silva, S; Nunez, N

Instituição: UFMT/Grupo de Estudo e Pesquisa em Esportes Coletivos; Universidade Estadual da Bahia;  
UFMT/Grupo de Estudo e Pesquisa em Esportes Coletivos

Introdução: Dentre os elementos importantes a serem trabalhados em uma equipe, o sistema defensivo encontra-se como peça fundamental para bons resultados. Objetivo: Identificar nas equipes finalistas do Campeonato Brasileiro de Handebol Masculino Cadete de 2009, as variações de defesas e sua eficácia. Material e Métodos: Para realização do estudo utilizou-se de uma metodologia observacional do comportamento tático defensivo. Os dados foram coletados in loco por quatro avaliadores treinados anteriormente, sendo dois para avaliar uma equipe e dois para outra equipe. Para coleta dos dados, foram construídas planilhas de scalts específicas para analisar o sistema tático defensivo. Foram avaliados os seguintes aspectos dos sistemas defensivos: os mais utilizados, o tempo de utilização, gols sofridos e gols evitados pelos sistemas. Resultados: Pode-se observar que as duas equipes finalistas utilizaram na maior parte do tempo de jogo os sistemas abertos, sendo que a equipe campeã aplicou durante 31` o sistema defensivo 5:1 e 9` o sistema 3:2:1, enquanto que a equipe vice-campeã atuou 17` no sistema defensivo 5:1, 5` no sistema 3:3 e 15` no sistema 3:2:1, sendo utilizado no restante do tempo as defesas fechadas (6:0). Na análise de eficácia dos sistemas utilizados a equipe campeã evitou 33 gols e sofreu 13 gols no sistema 5:1, evitou 19 gols e sofreu 8 no sistema 3:2:1 e sofreu 9 gols e evitou 8 no sistema fechado 6:0. Por sua vez, a equipe vice-campeã, na utilização do sistema 5:1 sofreu 12 e evitou 27 gols, no sistema 3:2:1 sofreu 10 gols e evitou 15, no sistema 3:3 sofreu 1 e evitou 3 gols e no sistema fechado 6:0 sofreu 4 e evitou 6 gols. Conclusão: Pelos indicadores dos resultados das ações defensivas pode-se concluir que as equipes finalistas do Campeonato Brasileiro Cadete Masculino de 2009 utilizaram-se mais das defesas abertas e apresentaram uma alta eficácia defensiva. De forma que os resultados do estudo corroboram com a literatura especializada que ressalta que nas categoria de base e importantíssimo a aplicação no processo de ensino-aprendizado-treinamento das defesas abertas, para obtenção um futuro de sucesso.

Email: [prnunez@uol.com.br](mailto:prnunez@uol.com.br)

## **A ginástica laboral no processo de qualidade de vida no trabalho**

Autor: Souza Júnior, L.A.; Bráz, S.H.; Feltran, G.N.

Instituição: UNIP-ICS-Depto de Educação Física S.J.Rio Pardo; UNIP-ICS-Depto de Educação Física S.J.Rio Pardo; UNIP-ICS-Depto de Educação Física S.J.Rio Pardo

(Introdução) A busca da Qualidade de Vida no Trabalho e em todos os outros setores da vida, relações interpessoais, moradia, alimentação, lazer, afetividade, sexualidade, bem como, saúde física, emocional e espiritual, constitui um extenso e amplo mosaico de anseios que poderíamos denominar de qualidade de vida total. Trabalhando nesse sentido, a Ginástica Laboral pode ser considerada uma atividade física realizada no local de trabalho com exercícios e sessões de preparação, compensação e relaxamento do corpo, dessa forma, valendo de incentivo para a melhoria da qualidade de vida. (Objetivos) O presente estudo tem como objetivo, conhecer e refletir sobre os níveis de qualidade de vida do trabalhador e se os mesmos estão voltados para atividades educativas em saúde e rastreamento de doenças relacionado à função laboral, e como o Professor de Educação Física pode ajudar na redução desses índices através das sessões de Ginástica Laboral. (Metodologia) A partir desse contexto, foram investigados por meio de um questionário de formato descritivo 14 colaboradores de uma empresa de Recauchutagem de Pneus no interior de São Paulo, com objetivo de apontar os níveis de algias e relacioná-las, e aplicar sessões de Ginástica Laboral com o intuito de verificar quais foram as alterações proporcionadas por tal prática. (Resultados) Após a análise dos resultados, percebemos que a Ginástica Laboral apresentou influência positiva na vida diária dos trabalhadores em questão, já que, os mesmos relataram apresentar: diminuição de dores, maior disposição, melhora na postura, e considerável melhoria do ambiente de trabalho, gerando um bem estar geral entre todos os colaboradores que participaram das sessões de Ginástica Laboral. (Conclusão) Tal resultado demonstrou claramente a eficácia deste tipo de prática sob a saúde física e psicológica destes trabalhadores, o que sugere a necessidade de continuidade deste programa, pois colaborou com a diminuição dos índices de algias, influenciando de forma positiva na qualidade de vida dos trabalhadores em questão.

Email: [bioaction@bol.com.br](mailto:bioaction@bol.com.br)

## **Relatos de usuários e não usuários de anabolizantes quando perguntados sobre o que sabem sobre anabolizantes**

Autor: Souza, T.M.F.; Melo, R.F.; Assumpção, C.O.; Asano, R.Y.; Bartholomeu Neto, J.

Instituição: UNICAMP; UNIRG; FIT; UNIRG; UNIRG

**Introdução:** A influência que a sociedade, a mídia e o próprio grupo impõem ao jovem estimula que o mesmo busque se destacar de alguma ou de várias maneiras. Os jovens do sexo masculino que frequentam academias e realizam exercícios resistidos são constantemente cobrados a buscar o padrão estético que deve ser forte, musculoso, baixa porcentagem de gordura, definição muscular e simetria corporal. Em muitos casos o imediatismo, a facilidade e a influência estimulam o jovem a fazer uso de anabolizantes, mesmo consciente dos possíveis efeitos colaterais a longo prazo. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi comparar o relato sobre o conhecimento sobre anabolizantes em de jovens praticantes de treinamento resistido usuários e não usuários de algum tipo de anabolizante. **Metodologia:** Foram convidados a responder a um questionário jovens do sexo masculino com idade entre 18 e 29 anos de seis academias da cidade de Gurupi-TO. Após a obtenção de 60 questionários respondidos de forma voluntária, completos e corretos a coleta foi finalizada. Os dados foram analisados em porcentagem e os sujeitos foram divididos em dois grupos. GUA sendo os voluntários que relataram o uso de anabolizantes e GNU os voluntários que relataram nunca ter feito uso de anabolizante. **Resultados:** Os dados apresentam que 17 voluntários (28,33%) responderam que já fizeram uso de anabolizantes. Dos 17 questionários do GUA, 41,17% relataram os efeitos maléficos dos anabolizantes em sua resposta, 35,29% responderam apenas os fatores relacionados aos benefícios dos anabolizantes, 11,76% apresentaram nada saber sobre o assunto, 5,88% relataram saber tudo sobre o assunto e 5,88% relataram ter se arrependido de ter feito uso. Dos 43 questionários analisados do GNU, 81,39% descreveram os efeitos maléficos dos anabolizantes, 16,27% descreveram em suas respostas os efeitos positivos dos anabolizantes e 2,32% relatou nada saber sobre o assunto. **Conclusão:** observando as respostas dos dois grupos, fica evidente a diferença entre os relatos no conhecimento sobre anabolizantes entre usuários e não usuários, sendo que os usuários tendem a externar mais os benefícios dos anabolizantes e menos os malefícios em comparação com os jovens que não utilizam anabolizantes. Embora haja essa diferença entre os GUA e GNU, em ambos os grupos a maioria das respostas estava na direção de expor os efeitos colaterais ou maléficos do uso de anabolizantes.

Email: [thiago\\_mfs@hotmail.com](mailto:thiago_mfs@hotmail.com)



## **Atividade física para pacientes em tratamento de quimioterapia: uma proposta de estudo multidisciplinar prático**

Autor: Stephanelli, M; Tessutti, L; Piazza, C; Municelli, P

Instituição: UNICAMP; UNICAMP; UNIMEP; UNIMEP

A associação do tratamento de câncer (cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia, entre outras terapias) com atividades físicas ainda gera uma vasta discussão na literatura, no tocante, ao momento (estágio) que se encontra o paciente, e/ou nas aplicações corretas das variáveis do treinamento como o volume e a intensidade. O tratamento do câncer por quimioterapia leva o paciente a sintomas de fadiga, depressão e diminuição de apetite, pois o tratamento de quimioterapia ataca tanto as células cancerígenas quanto as células saudáveis. A partir de nossa rotina de trabalho no Centro de Oncologia do Hospital dos Fornecedores de Cana de Piracicaba (CEON/HFC), observamos que a aplicação de exercícios físicos pode motivar o paciente a aderir aos programas de reabilitação durante seu tratamento, influenciando positivamente em sua recuperação e aproximando o mesmo dos profissionais envolvidos em seu tratamento. Além de possibilitar um momento de bem estar durante o atendimento do paciente em tratamento de quimioterapia. Desta forma, dentro de uma equipe multidisciplinar (enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, terapeuta ocupacional e educadores físicos), são elaborados e aplicados exercícios de relaxamento e alongamento. Essas atividades são realizadas com os indivíduos sentados em uma poltrona, durante o procedimento da quimioterapia, na ocasião o paciente tem um de seus membros superiores comprometidos, ou ainda, recebe um cateter na altura do ombro na região peitoral. Os pacientes têm total liberdade em decidir quanto à adesão a atividade proposta. Nesses 4 meses de trabalho, observamos que durante a atividade física, alguns pacientes reclamam de dores nos membros recrutados para o exercício, outros demonstram cansaço, e outros pacientes entram em relaxamento e adormecem após a realização dos exercícios. De forma geral, temos tido ótima aderência ao programa de atividades físicas, realizado todos os dias pela manhã, no CEON/HFC. A realização de programas de atividades físicas para esta população mostra-se bastante benéficas, mas com respostas bastante individuais, devido ao estágio da doença, magnitude da resposta medicamentosa ao tratamento e conseqüentemente as variáveis do treinamento, como volume e intensidade. Portanto, temos como proposta, seguir com os estudos com o programa de exercícios para os pacientes em tratamento quimioterápico do CEON/HFC, de forma que possamos promover saúde aos pacientes e contribuir para a literatura científica. PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física, Câncer, Quimioterapia.

Email: [mstephanelli@hotmail.com](mailto:mstephanelli@hotmail.com)

## **Adaptações crônicas decorrentes do treinamento concorrente sobre a capacidade cardiorespiratória**

Autor: Ugolini, BL; Marquezi, ML; Pocá, TSC; Trama, FB

Instituição: UNICID -LAPEFFI; UNICID- LAPEFFI; UNICID- LAPEFFI; UNICID - LAPEFFI

**Introdução** O treinamento combinado das capacidades motoras força(TrF)e resistência cardiorespiratória(TrCR)na mesma sessão de treino(Treinamento Concorrente, TC),tem sido utilizado como estratégia para otimizar o desempenho em modalidades esportivas e promover alterações da composição corporal. A literatura apresenta resultados inconsistentes em relação à eficiência do Treinamento Concorrente(TC)na melhoria da capacidade de desempenho. Grande parte desta controvérsia está relacionada à concorrência entre adaptações antagônicas decorrentes do treinamento de força(TrF)e de resistência cardiorespiratória(TrRC). **Objetivos** Segundo a literatura, a utilização do TC como estratégia para alteração da composição corporal estaria diretamente relacionada ao aumento do consumo de oxigênio(EPOC) e maior demanda energética promovidos no período de recuperação pós-exercício. Seguindo esta idéia, o presente estudo tem por objetivo avaliar a influência um período de seis semanas de TC sobre a capacidade cardiorespiratória e alteração da composição corporal de indivíduos praticantes de atividades motoras. **Métodos/Procedimentos** 10 sujeitos foram submetidos a teste máximo de esforço máximo para determinação do consumo máximo de oxigênio (Vo2máx) e limiares anaeróbios (LAN1 e 2), teste de 1RM para determinação de força de membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII) e composição corporal. Posterior a realização das avaliações iniciais os sujeitos foram divididos em três grupos de treinamento, treinamento cardiorespiratório (TrCR; corrida em esteira), treinamento de força (TrF; musculação) e treinamento concorrente (TC; combinação de TrCR + TrF). e submetidos a três sessões semanais de treinamento de 60 minutos cada, durante seis semanas. As intensidades utilizadas para o TrRC e TrF foram correspondentes ao segundo limiar anaeróbio (LAN2) e 60% da força máxima (8RM). Após o período de treinamento os sujeitos foram reavaliados nas mesmas condições dos testes de pré-avaliação. Os dados foram tratados por análise de variância (ANOVA) seguida de Teste post hoc LSD. **Resultados** Nossos resultados mostraram diferenças significativas para 1RM nas médias absolutas entre TC e TrF em comparação com o TrRC. O TrRC apresentou médias menores que os demais tipos de treinamentos. O TrF apresentou médias em MMSS para número de repetições até a fadiga a 75% da carga de 1RM significativamente diferente que os TrRC e TC. Com relação ao consumo máximo de oxigênio TrRC e TC não apresentaram diferenças entre si, porém foram significativamente diferentes do TrF, assim como também para o primeiro e segundo limiar anaeróbio. **Conclusão** Para o desempenho de força e da capacidade cardiorespiratória não houve adaptações concorrentes. A manipulação adequada da força e da resistência cardiorespiratória é fundamental para se obter o desempenho máximo sem sofrer queda de rendimento em nenhuma dessas capacidades durante uma periodização de treinamento.

Apoio Trabalho: CNPQ

Email:[nobrutti@gmail.com](mailto:nobrutti@gmail.com)

## Efeito do treinamento de força convencional em academias

Autor: Urtado, C.B.; Matos, J.M.; Costa, R.R.; Carvalho, E.B.; Leite, G.S.; Nogueira, L.C.

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas - CIPED - UNICAMP; Faculdade Politec – FAP; Universidade do Vale do Paraíba – UNIVALE; Faculdade Politec – FAP; Universidade Nove de Julho – UNINOVE; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO

**Introdução:** O desenvolvimento tecnológico advindo da globalização tornou o estilo de vida da sociedade inadequada às necessidades profiláticas. Com isso, observa-se um grande percentual de pessoas sedentárias conseqüentemente mais suscetíveis a incidência de obesidade, maior probabilidade de adquirir doenças como diabetes, hipertensão arterial, dislipidemia dentre outras diminuindo, dessa forma, a qualidade de vida da população. **Objetivo:** Avaliar se a forma de prescrição do treinamento de força convencional nas academias de ginástica causa modificações significativas na composição corporal e níveis de força em mulheres ativas. **Metodologia:** A amostra foi formada por 10 mulheres fisicamente ativas (já possuíam experiência de no mínimo 6 meses) com idade entre 20 à 28 anos e peso corporal médio de  $56,3 \pm 3,99$  kg e valor médio de altura de  $161 \pm 5$  cm). Foram mensuradas as circunferências através de uma fita métrica; o peso corpóreo e estatura, em uma balança da marca Balmak®; percentual de gordura estimado à partir das dobras cutâneas: tricipital, supra-ílica e abdominal (Jackson Pollock para mulheres 1985) e o teste de flexibilidade (Johnson & Nelson, 1979). Posteriormente, as avaliadas realizaram o teste de carga máxima realizado em 3 tentativas nos exercícios de supino reto e extensão de joelho e o teste de flexão abdominal em 1 minuto (Fett et al, 2001). O treinamento foi realizado 3 vezes por semana durante 8 semanas dividido em dois treinos denominados “A” (quadríceps, abdutor de quadril, peitoral, tríceps e abdominal) e “B”(ombros, bíceps, costas, isquiotibiais, adutor de quadril e abdominal). Foram executadas 4 séries de 10 repetições à exceção dos músculos abdominais (4 x 25) e dois exercícios para cada grupo muscular. A análise estatística inclui análise de variância seguida do teste “t” Student para dados pareados e em seguida aplicou-se o teste HSD de Tukey (post-hoc), com significância de  $p < 0,05$ , com a utilização dos programas Origin® 6.0 e Estatística® 6.1. **Resultados:** Após 8 semanas de treinamento de força convencional não foram encontradas diferenças significativas na força máxima (supino e cadeira extensora) e percentual de gordura ( $p=0,09$ ). Porém, a resistência muscular localizada apresentou-se melhor (33%) após 8 semanas ( $p = 0,003$ ). **Conclusão:** O presente estudo mostrou que para esse grupo de mulheres estudadas, 8 semanas de treinamento de força convencional demonstrou ser eficiente para a resistência de força, sem impacto nos valores de força máxima e composição corporal. **Palavras chaves:** mulheres, treinamento de força, convencional.

Email: [christiano.bertoldo@gmail.com](mailto:christiano.bertoldo@gmail.com)

## **Perfil Lipídico, glicemia e tolerância ao esforço em ratos treinados e suplementados com L-Arginina**

Autor: Valgas da Silva, C; Priviero, F; Davel, A; Silva, F; Monteiro, P; Zanesco, A

Instituição: Unicamp - Faculdade de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unicamp - Instituto de Biologia; Unicamp -FCM- Departamento de Farmacologia; Unicamp -FCM- Departamento de Farmacologia; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O exercício físico aeróbio é conhecido por utilizar ácidos graxos para gerar energia e melhorar o perfil lipídico. O NO - molécula sinalizadora produzida a partir da L-arginina, têm várias funções no metabolismo energético, potencializando o transporte e a oxidação de ácidos graxos e glicose pelas mitocôndrias para produção de ATP no músculo esquelético. Estudos mostram que a suplementação com L-arginina é capaz de aumentar os níveis de HDL colesterol plasmático, bem como diminuir os valores de triglicérides e redução do peso corporal, sendo benéfica para manutenção da saúde e prevenção de doenças cardiovasculares. Nossa hipótese é testar se a associação exercício físico e suplementação de L-arginina teria efeitos benéficos nos valores de HDL colesterol, triglicérides, peso corporal e glicemia de jejum, além dos parâmetros de rendimento físico. Métodos: Ratos Wistar machos foram divididos em grupos sedentários (SD e SD/LA) e treinados (TR e TR/LA) com ou sem L-arginina, e submetidos a um programa de treinamento físico em esteira, em sessões de 1 hora por dia, 5 dias por semana, por 8 semanas. A administração oral de L-Arginina foi de 65 mg/dia/rato. Testes de tolerância ao esforço físico, avaliados através velocidade incremental até a exaustão foram realizados no início, meio e final do período de treinamento. Ao fim do treinamento físico, os animais foram sacrificados e o sangue retirado para as análises plasmáticas de perfil lipídico e glicemia. Resultados: Observou-se aumento significativo para os valores de HDL colesterol no grupo TR/LA (38,5%) e diminuição dos níveis de triglicérides para os grupos TR e TR/LA (65%). O valor de glicose plasmática (mg/dl) não alterou significativamente entre os grupos. O ganho de peso corporal foi menor nos grupos treinados (TR e TR/LA) e não foi afetado pela suplementação de L-arginina. No teste de esforço, os animais TR/LA apresentaram maior tolerância ao exercício se comparado aos outros grupos, apresentando no teste final tempo superior de (85%) em relação ao seu primeiro teste, sendo o aumento do grupo TR de (56,6%). Os grupos SD e SD/LA apresentaram diminuição na tolerância ao esforço (-73,6% e -44,1%). Conclusões: A suplementação com L-arginina não tem influência sob o peso corporal de animais saudáveis. Quando associada ao exercício físico aeróbio, a L-Arginina tem efeitos benéficos no perfil lipídico e na tolerância ao teste de esforço com velocidade incremental.

Apoio Trabalho: Fapesp

Email: [carmempvs@hotmail.com](mailto:carmempvs@hotmail.com)

## Relação entre nível de atividade física e níveis de colesterol total e frações em pacientes com doença de Alzheimer

Autor: Vital, T.M.<sup>1</sup>; Hernandez, S.S.S<sup>2</sup>; Stein, A.M.<sup>3</sup>; Garuffi, M.<sup>4</sup>; Teixeira, C.V.L<sup>5</sup>; Stella, F<sup>6</sup>.

Instituição: <sup>123456</sup> Instituto de Biociências, UNESP - Univ Estadual Paulista, Departamento de Educação Física, Laboratório de Atividade Física e Envelhecimento (LAFE)

Estudos recentes têm verificado possíveis relações entre colesterol total e suas frações com a doença de Alzheimer (DA), uma delas relaciona-se com um aumento da perda cognitiva já característica da DA. No entanto, os mecanismos que aceleram essa perda cognitiva ainda são obscuros e controversos. Outro importante indicador de saúde é o nível de atividade física, visto que através deste pode-se classificar o indivíduo em ativo ou sedentário. É importante ressaltar que a prática regular e sistematizada de atividade física pode reduzir as concentrações de colesterol total e frações e conseqüentemente a perda cognitiva associada a DA. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar se há relação entre nível de atividade física e níveis de colesterol total e suas frações em pacientes com DA. Participaram deste estudo 35 pacientes nos estágios leve e moderado da DA classificados segundo o Escore de Avaliação Clínica de Demência. Os mesmos apresentaram média de idade de  $78,7 \pm 7,1$  anos, média de escolaridade correspondente a  $4,5 \pm 3,7$  anos e pontuação média no Mini Exame do Estado Mental equivalente a  $16,9 \pm 4,5$  pontos. Para avaliação do nível de atividade física foi aplicado o Questionário de Baecke Modificado para Idosos (QBMI) e para mensuração dos níveis de colesterol total e frações os pacientes foram encaminhados a um laboratório de análises especializado da cidade de Rio Claro, onde foi coletada uma amostra sanguínea através de punção intravenosa para a averiguação destas variáveis. Para análise do colesterol total (CT), LDL-colesterol e VLDL-colesterol foi utilizado o método enzimático, já para mensuração do HDL-colesterol foi utilizado o método inibição seletiva. Após verificar a distribuição dos dados, através do teste de Shapiro Wilk, foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman, os mesmos foram expressos em média e desvio padrão Adimitiu-se nível de significância de 5%. As pontuações médias encontradas para o QBMI foi de  $3,3 \pm 2,9$  pontos e para CT, HDL, LDL e VLDL foram respectivamente  $218, 2 \pm 46,2$  mg/dL;  $48,1 \pm 9,5$  mg/dL;  $142,1 \pm 44,9$  mg/dL e  $27,9 \pm 11,4$  mg/dL. Os coeficientes de correlação obtidos foram: QBMI x CT = - 0,3 (p=0,07); QBMI x HDL = - 0,09 (p=0,6); QBMI x LDL = - 0,2 (p=0,1); QBMI x VLDL = - 0,1 (p=0,5). A análise estatística não apontou relações significativas entre nível de atividade física e colesterol total e suas frações. Uma possível resposta para a relação não encontrada pode estar ligada ao fato de que estas variáveis metabólicas analisadas podem sofrer grande influência da alimentação e uso de medicações que não foram controladas pelo presente estudo. Desta forma sugere-se a realização de novos estudos em que sejam controladas as possíveis variáveis intervenientes. Além disso, estudos com um número amostral maior, com populações que apresentem características clínicas diferentes para que possa atingir uma comparação mais fidedigna dos dados.

Apoio Trabalho: FAPESP

Email: [thaysmv@yahoo.com.br](mailto:thaysmv@yahoo.com.br)

## **TECNOLOGIA E MOTRICIDADE HUMANA**

### **Trajetória da Urze Companhia de Dança: mostra internacional de videodança de São Carlos**

Autor: Couto, Y.A.; Silva, F.; Oliveira, P.H.Z.; Gaspari, T.C.; Ribeiro, P.R.L.; Arruda, M.S.

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A Mostra Internacional de Videodança de São Carlos foi criada em 2007 por Francisco Silva, diretor e coreógrafo da URZE Companhia de Dança, que propôs mostrar ao público registros em videodança, bem como divulgar as então recentes produções realizadas por ele e seus bailarinos. A videodança não é apenas uma categoria de produto audiovisual, mas é um conceito que abarca uma série de manifestações entre linguagens audiovisuais e dança, relacionando corpo e tecnologia e ainda motricidade humana, arte e ciências tecnológicas. Sem dúvida é uma linguagem nova que possibilita inúmeras variáveis de formas, pois coloca num mesmo produto o audiovisual, suas diversas possibilidades e a arte da dança. São Carlos é uma cidade historicamente ligada ao audiovisual, seu primeiro festival de cinema data de 1969 e desde 2002 realiza também o Vídeo Festival São Carlos. Quando comparada a outras cidades do interior, São Carlos é uma exceção por ter uma grande produção local e diversas ações de exibição e formação básica e superior na área. Este projeto teve como objetivos: a) exibir no interior do Estado de São Paulo produções audiovisuais que se relacionam com dança, seja na forma de um registro/documentário ou em um produto híbrido dessas duas linguagens e b) fomentar a formação de público para esta forma de arte através de palestras e oficinas de videodança, bem como pelo contato com seus realizadores, produtores, coreógrafos e videomakers, promovendo uma troca de conhecimentos e maior propagação desta forma de arte. Nessa trajetória estabeleceram-se quatro edições. Na primeira, a Mostra Internacional de Videodança de São Carlos expandiu seu projeto original, possibilitando ao público acesso a outras produções Latino-Americanas e aos vídeos realizados pelo Programa Rumos Dança Itaú Cultural 2006/2007. Na segunda, a mostra se consolidou como pólo de exibição de videodança no interior do Estado, exibindo vídeos brasileiros e internacionais em diferentes espaços da cidade (UFSCar, CineClube CDCC-USP e SESC São Carlos) e estabelecendo parcerias com o Festival Dança em Foco, o videomaker espanhol Octavio Iturbe e o Alpendre Casa de Arte, Pesquisa e Produção. A terceira aconteceu em 2009, também em vários locais da cidade com sessões gratuitas, onde o público teve contato com vídeos nacionais e internacionais, produzidos por grandes nomes da videodança mundial. Na quarta, em 2010, a mostra ganhou uma visibilidade maior na região, pela circulação de programação e oficinas em São Carlos, Taquaritinga e Bebedouro. A URZE acredita que a Mostra Internacional de Videodança de São Carlos é um importante evento artístico pelo seu pioneirismo e porque vem solidificando uma produção local, com destaque para os videodanças dirigidos por Francisco Silva: De Pés Postos, selecionado para o Dance Media Japan 2008; Liliun, para o Dança em Foco 2009, ambos indicados ao Prêmio Cidade de São Carlos, do Vídeo Festival São Carlos 2008 e Meia-Estação, selecionado para o Napolidanza 2010.

Email: [yaracout@ufscar.br](mailto:yaracout@ufscar.br)

## Perfil do jogador de futebol em situação de jogo

Autor: Gama, D. T.; Rocha, P. H.; Pellegrini, A. M.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física - Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

O Instrumento de Avaliação do Jogador de Futebol (IAJF), através do registro de imagens de jogos de futebol de campo, disponibiliza aos técnicos, dirigentes e jogadores informação sobre o perfil de desempenho do jogador em situação de jogo. O desempenho ocorre no contexto das relações das características físicas, fisiológicas, cognitivas, psicológicas que determinam o desempenho do jogador. O IAJF tem como referência a contagem de todas as ações realizadas com bola e o contexto (grau de dificuldade e situação de jogo) em que a ação ocorre. A análise do desempenho do atleta é feita em função das ações, com a bola, realizadas por este atleta e das ações realizadas pela equipe e pela equipe adversária. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o perfil de atuação de jogadores de futebol atuando em diferentes posições táticas com a utilização do IAJF. Para a análise foram selecionados, aleatoriamente, três atletas diferentes, um defensor, um meio campista e um atacante de equipes da 1ª Divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol atuando durante todo o jogo. Os resultados revelaram que naquele jogo o jogador de meio campo apresentou uma percentagem maior de participação que seus pares, 8% do total das ações do jogo e 19% do total de sua equipe. A participação com bola do atacante foi de 6% do total do jogo e 11% do total da equipe e a do defensor 5% do total do jogo e 10% do total da equipe. Outro dado interessante diz respeito à avaliação de uma ação específica, o passe. O jogador de meio campo executou um grande número de passes, de diferentes graus de dificuldade (grau 1: 23; grau 2: 4; grau 3: 17; grau 4: 14; e grau 5: 7 passes) durante o jogo num total de 65 passes. O atacante executou 17 passes (grau 1: 11; e grau 3: 6 passes) e o defensor 26 passes (grau 1: 19; grau 2: 3; grau 3: 3; e grau 4: 1 passe) e, portanto, o atacante e o defensor passam menos e estes geralmente são de baixa complexidade. Por outro lado, o atacante executa a proteção de bola com maior frequência que o meio campista e o defensor (17, 4, e 3 proteções de bola, respectivamente). O defensor, por sua vez, desarma com maior frequência e melhor eficiência que o meio-campista e o atacante. Defensor: 20 tentativas de desarme com aproveitamento de 71%; meio-campista: 4 tentativas com 50% de aproveitamento; atacante: 4 tentativas com 25% de aproveitamento. Em resumo o sistema IAJF utilizado neste estudo nos permite afirmar que jogadores de diferentes posições apresentam perfis de desempenho particulares. Tais informações são de grande valia para o técnico e toda sua equipe nas tomadas de decisão relativas ao treinamento de ordem física e tática, bem como para os dirigentes dos clubes nas decisões no mercado de compra e venda de jogadores.

Email: [gamadaniel@hotmail.com](mailto:gamadaniel@hotmail.com)

## Transferência de uma tarefa motora em ambientes virtual e real

Autor: Guimarães, E.; Neiva, J.; Moura, M.; Marcelo, M.; Graça, R.; Monteiro, C.

Instituição: USP -EACH - Escola de Artes, Ciências e Humanidades; USP -EACH - Escola de Artes, Ciências e Humanidade; USP -EACH - Escola de Artes, Ciências e Humanidade; USP -EACH - Escola de Artes, Ciências e Humanidade; USP -EACH - Escola de Artes, Ciências e Humanidade; USP -EACH - Escola de Artes, Ciências e Humanidade

**INTRODUÇÃO:** A realidade virtual utiliza modernidades da tecnologia para simular ao usuário sensações existente em um local diferenciado. Uma das grandes questões atuais, na utilização da realidade virtual, é verificar se existe transferência de aprendizagem para tarefas executadas em ambiente virtual e real. A transferência de aprendizagem motora está relacionada com a capacidade que o indivíduo tem de, por meio de experiências anteriores, utilizar o repertório motor existente para uma nova habilidade. **OBJETIVO:** o objetivo deste trabalho foi investigar a ocorrência de transferência de contexto na aprendizagem motora entre os ambientes real e virtual. **MATERIAL E MÉTODO:** Para a realização deste trabalho optou-se por utilizar a tarefa de tênis de mesa, por possibilitar o controle de variáveis como número de acertos e erros tanto em ambiente virtual como real. Participaram do estudo 10 alunas universitárias, voluntárias, com média de idade 23,1 anos ( $dp=3,72$ ), sem experiência anterior na tarefa real e virtual. Dois grupos experimentais foram formados: aquisição no ambiente real (AR) e transferência no ambiente virtual ( $n=5$ ), e aquisição no ambiente virtual (AV) e transferência no ambiente real ( $n=5$ ). O estudo envolveu 3 fases experimentais: (1a) a aquisição do grupo AR foi realizada na máquina lançadora de bolinhas de tênis de mesa com 150 tentativas divididas em 15 blocos de 10 tentativas; (1b) O grupo do AV fez 150 rebatidas, também em 15 blocos de 10 tentativas no jogo de tênis de mesa do console eletrônico Wii da Nintendo; (2) após 10 minutos do final da aquisição realizou-se a fase de retenção, executando-se 10 movimentos no mesmo ambiente da aquisição; (3) imediatamente após a retenção, realizou-se a transferência imediata, com 10 movimentos no ambiente contrário ao da aquisição. Após obtenção dos resultados os dados intergrupos por meio dos acertos e erros foram analisados com o teste t de student, considerou-se resultados significativos os valores de  $p<0,05$ . **RESULTADOS:** Os resultados serão apresentados pelas médias de acerto nas fases avaliadas, quais sejam: aquisição (AR-5,64; AV-8,49), retenção (AR-7,2; AV-8,0) e transferência (AR-7,2; AV-1,6) Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos na fase de aquisição ( $p=19,94$ ), retenção ( $p=40,82$ ), e transferência ( $p=0,68$ ). **DISCUSSÃO:** Apesar de não apresentar diferença significativa, ao realizar uma análise descritiva dos dados identifica-se uma queda de desempenho na fase de transferência no grupo AV que tinha uma média de 8 acertos no teste de retenção e caiu para 1,6 acertos na transferência. Esta queda não foi observada no grupo AR que manteve a mesma média de acertos do teste de retenção para o teste de transferência (7,2 acertos). Desta forma, observou-se no grupo avaliado, que os indivíduos que realizaram o treino no ambiente virtual tiveram mais dificuldade de transferir seu desempenho para o ambiente real.

Apoio Trabalho: Ministério dos esportes (Rede CEDES)

Email: [ednaguimaraes@usp.br](mailto:ednaguimaraes@usp.br)



## **Educação moral e o esporte: adições e contradições**

Autor: Moiola, A; Machado, A; Zanetti, M; Dezan, F; Rebutini, F; Schiavon, M

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

A compreensão do esporte a partir da dimensão social, muito tem se discutido sobre sua importância para a formação e o desenvolvimento da moralidade. Neste sentido, alguns documentos foram produzidos para orientar a prática esportiva, a intervenção docente e as condutas dos profissionais envolvidos com o seu processo de aprendizagem. Desde o movimento olímpico, com os ideais de fair play e espírito esportivo até os recentes PCNs no Brasil, existe uma preocupação com a ética e com a educação moral produzidas pelo esporte e seu ambiente correlato. A própria transformação da sociedade neste limiar do século XXI merece uma atenção em relação aos estímulos das novas tecnologias para a formação dos valores e princípios morais. Veículos como a internet, que proporcionam a comunicação em tempo real por meio de ferramentas como o twitter, facebook e outros, formam uma geração denominada sem fio e espalham à velocidade da luz, informações, tendências, hábitos e costumes, transformando as relações virtuais em potenciais veículos de educação moral. Os novos formatos de educação a distância (EADs) compõem este cenário de possibilidades. Condutas que ferem as regras socialmente estabelecidas podem ser alteradas de acordo com a conveniência pessoal e a transgressão neste caso, compõem os novos valores. O objetivo central deste estudo, ainda em construção, é analisar as interferências das tecnologias atuais para a formação da moralidade. Assim, vale ressaltar que neste momento de transição de uma sociedade que estabelecia seus ideais em ações eminentemente concretas para uma nova sociedade cibernética, virtual, na qual suas ações extrapolam o campo da abstração, a formação moral deverá compreender outra dimensão que foge a compreensão dos sujeitos mais tradicionais. O suporte metodológico deste estudo tem como base o referencial sócio-histórico, com apoio na técnica da história oral, acompanhamento de fatos de interesse social e educacional ocorridos nos meios de comunicação virtual. Exemplos como a divulgação da combinação de resultados da equipe de voleibol brasileira no último campeonato mundial, as trocas de acusações por meio do twitter entre o ex-jogador Ronaldo e o comentarista esportivo Neto; as provocações do atleta são-paulino Alex Silva com o atleta palmeirense Valdivia; as imagens de atletas em condutas anti-desportivas [fumando, bebendo, se dopando] entre outras, devem ser analisados com enfoque sócio-antropológico na tentativa de compreender esta nova ordem social. Preliminarmente, considera-se que, do ponto de vista da aprendizagem, a formação moral, as condutas corretas e as incorretas, ainda são atributos com forte apelo emocional, visto que provocam calorosas discussões. Neste sentido, está fortemente atrelada a dimensão cultural do desenvolvimento humano. Palavras chave: Desenvolvimento humano. Esporte. Tecnologias

Email: [amoiolli@uol.com.br](mailto:amoiolli@uol.com.br)

## **Associação entre atividade Física no lazer e o ambiente construído no município de Rio Claro-SP**

Autor: Nakamura, PM; Papini, CB; Netto, AV; Teixeira, IP; Zorzetto, LP; Kokubun, E

Instituição: UNESP-Rio Claro; UNESP-Rio Claro; UNESP-Rio Claro; UNESP-Rio Claro; UNESP-Rio Claro; UNESP-Rio Claro

Introdução Hoje a prática regular de Atividade Física (AF) tem sido reconhecida por seus efeitos saudáveis e é considerada estratégia importante de promoção em saúde e prevenção de doenças. Entretanto, diversos estudos apontam que as estratégias para promoção de AF não devam ser baseada somente em variáveis comportamentais e sociodemográficas, pois intervenções baseadas somente nessas variáveis são restritas a um número pequeno de participante e seu efeito é temporário. Atualmente, há estudos que indicam que o ambiente construído é um fator muito importante na prática de AF, pois há uma interação dinâmica entre as pessoas e o ambiente em que elas vivem. Objetivo: Verificar a associação entre AF no lazer e o ambiente construído na população adulta de Rio Claro. Método: Participaram do estudo 1461 adultos de ambos os gêneros (45,07 ± 17,0 anos) do município de Rio Claro-SP que responderam o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ-versão longa) e questões sobre nível socioeconômico, idade, peso, estatura, nível de escolaridade, número de carros por casa, estado civil e presença de doenças crônicas degenerativas. Para avaliação do ambiente construído foi utilizado o programa ARCGIS, sendo que todos os participantes e locais foram georeferenciados através dos endereços. Foi realizado um raio de 500 m em torno da casa de cada participante e foi verificado a quantidade de bancos, igrejas, escolas, locais públicos e privados para a prática de AF, ponto de ônibus, ciclovias, densidade populacional e número de ruas com 4 cruzamentos. O nível de AF no lazer foi determinado através da seguinte equação: AF= AF moderada + 2 x AF vigorosa. Os participantes foram classificados em ativos ( $\geq 0,01$  minutos) e sedentários ( $< 0,01$  minutos). Os locais e o cruzamento de 4 vias foram dicotomizados em 0 (ausência desses locais dentro dos 500m) e  $>1$  e a densidade populacional foi dividida em 0-0,30 e  $< 0,31$ . Para a análise estatística foi utilizado a Regressão Logística Bruta e Ajustada sendo a variável dependente o nível de AF. Todas as análises foram realizadas através do programa SPSS- 13 com significância de  $p < 0,05$ . Resultados: A análise ajustada indicou que homens apresentam 1,47 (IC=1,16-1,86) mais chance de serem ativos do que mulheres, pessoas com nível educacional maior do que 11 anos tem 2,17 (IC= 1,57-2,58) de serem mais ativos do que pessoas com menos de 8 anos de escolaridade, maior nível econômico mais chance de ser ativo do que nível mais baixo e pessoas que moram em locais com mais de 1 cruzamento com 4 ruas apresentam 1,39 (IC=1,01-1,91) mais chance de serem ativos. Conclusões: Foi verificado que o ambiente construído influencia a prática de AF no lazer sendo que essa influência também sofre alteração com as variáveis sociodemográficas. Aplicações Argis é uma importante ferramenta para a saúde pública, pois é possível verificar locais que necessitam de intervenções seja para combater doenças ou para incentivar a prática de AF.

Apoio Trabalho: Capes

Email: [pri\\_nakamura@yahoo.com.br](mailto:pri_nakamura@yahoo.com.br)

## **Análise da formação dos professores de Ginástica Artística na Cidade de Campinas**

Autor: Schiavon, L. M.; Maximiano, F.; Berto, R. A.

Instituição: Unesp - IB - Depto de Educação Física; Faculdades Vêris/Metrocamp - Campinas/SP;  
Faculdades Vêris/Metrocamp - Campinas/SP

O objetivo desse estudo é obter um panorama da formação de professores atuantes com a Ginástica Artística (GA) na cidade de Campinas. A abordagem metodológica adotada foi de caráter descritivo, quantitativo e qualitativo. Os critérios estabelecidos para os sujeitos foram: professores de GA de clubes e da prefeitura da cidade de Campinas. A amostra consistiu de 17 professores em 7 instituições, sendo 1 pública e 6 privadas. Para a coleta dos dados foi utilizada a técnica de questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram tratados por estatística descritiva e análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Na Região Metropolitana de Campinas (RMC), Emanoelli (2008) pesquisou a existência de 55 programas das Secretarias de Esportes dos Municípios, sendo 28% correspondente às ginásticas de competição e constatando a existência da GA nas cidades de Americana, Campinas, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Paulínia e Vinhedo. O número de praticantes da GA somou 1322 na RMC, sendo na Prefeitura Municipal de Campinas 350, deixando clara a relevância de Campinas na região (EMANOELLI, 2008). Em relação aos resultados da pesquisa: todos os sujeitos cursaram Educação Física. Com relação ao tempo de atuação na modalidade a média foi de 11,41 anos, tendo 47,06% que atuam acima deste tempo, o que revela certa estabilidade destes profissionais. Dos locais visitados, 57,14% não possuem estagiário e 52,94% dos professores tiveram experiência como estagiário anteriormente. O baixo número de estagiários nos locais pode diminuir a possibilidade de futuros profissionais atuarem com a GA. Ressalta-se ainda que 88,24% dos sujeitos da pesquisa foram ex-ginastas. Isso reforça a afirmação de Nista-Piccolo (2005) de que em geral somente acontece a possibilidade de trabalhar com a modalidade para aqueles que já tiveram uma vivência prática anterior da mesma. Todos os professores da pesquisa tiveram a GA contemplada durante o processo acadêmico, o que corrobora a informação da literatura (NUNOMURA, 2001). Sobre a participação em cursos específicos: 52,94% freqüentam, 35,29% recorrem também a seminários e congressos científicos e destes 47,06% participam de apenas um curso ao ano. Sobre o Código de Pontuação (CP) da GA: 88,23% possuem acesso, 41,18% foram ou são árbitros da GA e 11,76% não possuem acesso. Além de informações sobre regras competitivas, o CP dispõe de diretrizes pedagógicas que podem ser utilizadas como importantes ferramentas para os professores. Acreditamos que iniciativas no sentido de incentivar cursos específicos aos professores de GA, assim como certificações que os técnicos necessitem possuir para atuarem em cada nível da modalidade, como existe no Canadá, nos Estados Unidos e na Austrália, poderiam ajudar a difundir, democratizar o conhecimento, assim como assegurar aos ginastas um desenvolvimento de um adequado trabalho.

Email: [laurita@rc.unesp.br](mailto:laurita@rc.unesp.br)

## **Tempo de alcance dos resultados superiores das ginastas brasileiras participantes de jogos olímpicos (1980-2004)**

Autor: Schiavon, L. M.; Paes, R. R.; Moreira, A.; Maia, G. B. M.

Instituição: Unesp - IB - Depto de Educação Física; Unicamp - Faculdade de Educação Física; USP - Escola de Educação Física e e Esporte; Instituto Futuro Cidadão

A Ginástica Artística (GA, com exigências de realização de muitas dificuldades técnicas e, ao mesmo tempo, a perfeição da execução dos elementos, requer uma especialização desportiva em baixa faixa etária. A idade mínima, determinada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), para participação em Jogos Olímpicos (JO), é de 16 anos. Assim, o objetivo deste estudo foi registrar o tempo de alcance dos resultados superiores de ginastas que representaram o Brasil em JO (1980-2004). Para tanto, utilizou-se do método de História Oral com a técnica de depoimento oral das dez ginastas brasileiras participantes de JO (1980-2004) na GAF (100% da amostra (SCHIAVON, 2009). Emergiram três grupos distintos por semelhanças para a análise: ginastas pioneiras (Cláudia Magalhães/Tatiana Figueiredo/Luisa Parente), ginastas de transição (Soraya Carvalho/Daniele Hypólito/Camila Comin/Daiane dos Santos) e ginastas da nova geração (Caroline Molinari/Ana Paula Rodrigues/Laís Souza). Em relação ao tempo de preparação para os JO, verifica-se a Ginasta 3 com 9 anos de treinamento após a iniciação na GA (15 anos de idade), a Ginasta 2, oito anos após seu início (16 anos de idade) e a Ginasta 1, cinco a seis anos (18 anos de idade), quando atingem a etapa de resultados superiores (ERS). Em relação às ginastas de transição, todas tiveram cerca de 10 anos de treinamentos até o primeiro JO, sendo a Ginasta 4 com 12 anos de preparação (18 anos de idade), a Ginasta 5 e a 6 com 11 anos de treinamento (16 e 17 anos de idade respectivamente), e a Ginasta 7 com nove anos de preparação (21 anos de idade). As ginastas da nova geração assemelham-se às outras gerações, pois o tempo de preparação para os JO oscila entre 11 e 13 anos de treinamento, sendo a Ginasta 9 com 13 anos desde o início (18 anos de idade), a Ginasta 8 com 12 anos e a Ginasta 10 com 11 anos (ambas 16 anos de idade). É possível ainda verificar uma semelhança na faixa etária na primeira participação em JO entre 15 e 18 anos, fato corroborado pela literatura que apresenta as “zonas de possibilidades ótimas”, de ginastas entre 15 e 19 anos (SMOLEUSKIY; GAVERDOUSKIY, 1996), assim como o tempo de treinamento até a participação em CM e JO, em torno de 10 anos (SMOLEUSKIY; GAVERDOUSKIY, 1996). Com exceção da Ginasta 1, é maior a semelhança entre as ginastas brasileiras a partir da geração de transição. Ademais, não é recente, certo consenso sobre as “leis gerais” que determinam o desenvolvimento (BAKET et al., 2003), entre elas a “regra dos 10 anos” (SIMON; CHASE, 1973). Este modelo parece ser corroborado pelos achados do presente estudo. Mesmo com algumas ginastas sendo exceções nas comparações entre as dez representantes brasileiras do período entre 1980 e 2004, é possível constatar muitas semelhanças nas trajetórias destas dez ginastas brasileiras participantes de JO, o que pode apontar para alguns parâmetros e espelhos para outros técnicos da modalidade na formação de ginastas olímpicas.

Email: [laurita@rc.unesp.br](mailto:laurita@rc.unesp.br)

## **A Capoeira e o Uso da Tecnologia da Informação e da Comunicação em seu Processo de Ensino e Aprendizagem**

Autor: Silva, L.M.F.; Darido, S.C.

Instituição: Unesp-IB-Depto de Educação Física; Unesp-IB-Depto de Educação Física

Considerando a evolução e a disseminação da Capoeira, na atual sociedade, e que esta é norteadada pela ação transformadora da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), mudando as formas de pensar e de agir do homem, uma nova realidade pode ser incorporada ao ensino desta arte-luta. O objetivo deste estudo foi investigar a utilização da TIC, por meio da linguagem digital contemporânea multimidiática, através de uma filmadora e um notebook, unindo imagem, som e movimento, no sentido de potencializar o ensino da Capoeira através da associação destes recursos, tornando o aprendizado mais atrativo, dinâmico e eficiente. Optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa com foco em um processo de análise da intervenção, utilizando-se um questionário com perguntas fechadas e abertas. Os resultados da pesquisa indicam que 93%, dos alunos conseguiram perceber inadequações aos seus gestos motores apontando a união da imagem, do som e do movimento, como fator que o levou a perceber esta inadequação. Através desta visualização, os dados apontam que houve uma relevante progressão entre técnica e postura, além da criatividade, ressignificando o aprendizado. A maioria dos participantes da pesquisa (96%) indicou o nível de satisfação "excelente", no que se refere ao ambiente sócio-afetivo proporcionado durante as discussões e visualização dos vídeos. No que diz respeito à utilização da tecnologia e à sua potencialização da aprendizagem, 85,2 % dos entrevistados manifestaram-se positivamente quanto ao seu uso, demonstrando a relevância desta, enquanto ferramenta pedagógica que possibilita informações de variados tipos (oral, visual, auditiva, dentre outras). Infere-se, portanto, que o uso da tecnologia, no processo de ensino da Capoeira, contribui para a diversificação de metodologias que pressupõem novas reflexões e diferentes percursos para um aprendizado significativo, proporcionando o desenvolvimento do ser humano em sua plenitude. Palavras-Chave: Educação Física – Ensino e Aprendizagem. Capoeira. Tecnologia de Informação e Comunicação.

Email: [lucianamariafsilva@yahoo.com.br](mailto:lucianamariafsilva@yahoo.com.br)

## **Ambiente virtual para a aprendizagem da avaliação das habilidades motoras básicas na infância**

Autor: Sulino, R.; Bianchi, T.; Basso, L.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho - CeCAES; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho - CeCAES; Universidade de São Paulo - EEFÉ - Laboratório de Comportamento Motor

A avaliação do estado de desenvolvimento motor de uma criança pode ter inúmeras finalidades, desde identificar a influência de múltiplos fatores a conhecer competências e necessidades para a elaboração de intervenções por parte dos profissionais da educação física. No entanto, tradicionalmente há uma precariedade no que diz respeito à disponibilidade de um ambiente especializado para aprendizagem dos meios para a avaliação do estado de desenvolvimento motor na infância. Existem muitos instrumentos, com vários procedimentos e critérios, mas além da formação universitária inicial são poucos os ambientes elaborados para a divulgação e aprendizado dos mesmos. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar um ambiente virtual configurado para o desenvolvimento de uma rede social voltada para a aprendizagem, pesquisa e compartilhamento de informações referentes aos instrumentos de avaliação do desenvolvimento das habilidades motoras básicas na infância. O ambiente virtual foi elaborado em plataforma web, o qual pode ser utilizado em qualquer computador com conexão à internet, independente do sistema operacional ou navegador. Desenvolvido através de recursos computacionais livres (linguagem de programação PHP e banco de dados MySQL para armazenamento de todas as informações e conteúdos do sistema). Dentre os recursos disponíveis, pode-se destacar uma videoteca para o aprendizado dos procedimentos, técnicas e critérios, com o oferecimento de feedback em tempo real, oferecendo a magnitude e direção do erro durante as análises. Outro recurso diz respeito a um fórum de discussão para troca de informações entre os usuários, com banco de arquivos de vídeos e textos com informações históricas, bibliográficas, sobre protocolos, glossário, traduções, artigos e softwares gratuitos. A alimentação dessas informações será realizada de forma colaborativa pela comunidade científica e usuários do sistema, por meio de linguagem Wiki. Espera-se que tal ambiente favoreça o desenvolvimento de uma rede social multimídia, com foco científico e profissional, voltada para o aprendizado da avaliação e análise das habilidades motoras básicas, sendo assim mais um recurso para a aprendizagem e disseminação dos meios de avaliação do desenvolvimento motor na infância a professores e pesquisadores. Palavras chave: padrão fundamental de movimento, sistematização, eLearning

Email: [rmsulino@gmail.com](mailto:rmsulino@gmail.com)

## **Sistema informatizado para avaliação, planejamento e ajuste fino relacionado ao treinamento esportivo**

Autor: Sulino, R.; Freitas, W.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho - CeCAES; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho - CeCAES

Diversos autores apontam a importância de se planejar o período de treinamento esportivo tendo como base a avaliação das qualidades físicas do atleta, e um planejamento adequado no que se refere à utilização das variáveis do treinamento, possibilitando ajustes durante o período de treinamento. Nas décadas de 50 e 60, Matvéiev idealizou e propôs seu modelo de periodização do treinamento, o qual é amplamente utilizado em todo o mundo. Diferentemente de áreas do conhecimento como a engenharia e a medicina, as quais contam com inúmeros recursos tecnológicos e softwares voltados para auxiliar tanto o estudante em seu aprendizado quanto o profissional na realização de seu trabalho, após realizar uma busca sistemática em diversos bancos de dados e mecanismos de busca na internet, pode-se concluir que há uma carência muito grande de recursos, principalmente softwares, voltados para auxiliar o estudante ou profissional envolvido com o treinamento esportivo, o que dificulta o processo de avaliação, planejamento e ajustes do treinamento, tornando-o demorado, e comprometendo sua precisão, sendo passível de erros por ser feito total ou parcialmente de forma manual, sendo este um processo complexo que envolve muitas variáveis, e conseqüentemente vários cálculos para que se possam determinar valores como volume, intensidade e pausas relacionadas ao treinamento. Os softwares existentes atualmente no mercado simplesmente armazenam informações em banco de dados, possibilitando a recuperação da informação posteriormente para consulta ou impressão, sem oferecer uma automatização no processo de prescrição e feedback ao usuário. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um software completo e especializado, baseado em princípios científicos, voltado para auxiliar tanto o estudante em seu aprendizado quanto o profissional no que diz respeito ao planejamento, avaliação das qualidades físicas, prescrição e ajustes relacionados ao treinamento esportivo, através da automatização de todos os procedimentos, envolvendo as diversas variáveis do treinamento, fornecendo ao usuário feedback e recursos que lhe permitam fazer um ajuste fino da prescrição do treinamento, além do acompanhamento sistematizado dos resultados, através de relatórios, gráficos e estatísticas.

Email: [rmsulino@gmail.com](mailto:rmsulino@gmail.com)

## Normas para publicação da Motriz

A revista Motriz é um órgão de divulgação do Departamento de Educação Física, IB, UNESP, campus de Rio Claro; criada para atender às necessidades de divulgação e discussão da produção científica e de assuntos relacionados à ciência da Motricidade Humana. Tendo como filosofia, contribuir para o desenvolvimento do conhecimento nas ciências do movimento humano. A Motriz aceita a submissão de manuscritos de profissionais e pesquisadores de diferentes áreas como educação física e esportes, fisioterapia, educação especial, psicologia e outras cujos manuscritos tenham perfis direcionados à ciência da Motricidade Humana ou pertinentes aos interesses de seus leitores. Cabe ao Conselho Editorial decidir sobre a pertinência da colaboração.

### 1. ESCOPO E POLÍTICA

Motriz. Revista de Educação Física. UNESP é um periódico científico trimestral, arbitrado e indexado, publicado pelo Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, do campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, estado de São Paulo, Brasil.

Na Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq está classificado em Ciências da Saúde - 4.09.00.00-2 - Educação Física.

A partir de 2007 passou ser publicado exclusivamente em formato eletrônico, no sistema SEER.

Motriz tem como missão a divulgação da produção científica em Ciências da Motricidade Humana e áreas correlatas, objetivando contribuir com a discussão e o desenvolvimento do conhecimento nestas áreas.

Motriz aceita a submissão de trabalhos de profissionais e pesquisadores de todas as áreas envolvidas com as Ciências da Motricidade Humana, tais como: Educação Física e Esportes; Fisioterapia; Educação Especial; Psicologia do Esporte; Biomecânica; Biodinâmica; Treinamento Esportivo; Atividade Física, Morfologia e Saúde; Coordenação e Controle de Habilidades Motoras; Corpo, Modernidade e Pós-Modernidade; Fisiologia Endócrina-Metabólica e do Exercício; Educação Física Escolar; Estados Emocionais e Movimento; Formação Profissional e Mercado de Trabalho; Práticas Corporais Alternativas entre outras, desde que os temas sejam pertinentes a este escopo.

Motriz adota a filosofia de "acesso aberto", permitindo o acesso gratuito e irrestrito ao seu conteúdo.

Adota também a política de auto-arquivamento através da submissão on-line dos originais pelo(s) próprio(s) autor(es) dos trabalhos.

A partir de 2008 todas as submissões dos originais deverão ser postadas no Sistema SEER, portanto, não serão mais recebidas pelo correio.

### PROCESSO DE SUBMISSÃO ON-LINE

O autor deverá cadastrar seus dados e uma senha no sistema para ter acesso a sua área como "autor", onde deverá depositar seu trabalho.

Com esta senha de acesso poderá acompanhar todo o fluxo da submissão, editar o texto para atender eventuais recomendações dos editores e/ou avaliadores, até a publicação do fascículo.

Os originais deverão ser postados pelos autores em MSWord e após editoração da versão final serão convertidos e publicados no formato PDF.

O tamanho limite de cada arquivo a ser submetido é de 100 MB.

### FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

#### 2. SEÇÕES

As submissões deverão ser postadas para uma das seguintes Seções:

**2.1 Artigos Originais:** São trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de investigação baseada em dados empíricos ou teóricos, utilizando metodologia científica, de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais da motricidade humana, de característica médica, bioquímica, psicológica e/ou social. Devem incluir análise descritiva e/ou inferências de dados próprios. A estrutura dos artigos deverá compreender as seguintes partes: Introdução, Métodos, Resultados e Discussão. Deverão ter até 30 páginas, da Folha de Rosto, que inclui Título, Autoria, Resumo, Abstract, Figuras, Tabelas e Referências. Esta estrutura e número de páginas são válidos também para os itens 2.2, 2.3 e 2.4

**2.2 Artigos de Atualização ou Divulgação:** São trabalhos que relatam informações, geralmente atuais, sobre tema de interesse relevante para determinada especialidade ou sobre uma nova técnica, por exemplo, e que têm características distintas de um artigo de revisão.



**2.3 Relatos de Experiência:** São artigos que representam dados descritivos, de um ou mais casos, explorando um método ou problema através de exemplo(s). Estes trabalhos apresentam as características principais do(s) indivíduo(s) estudado(s), com indicação de sexo, idade etc. As pesquisas podem ter sido realizadas em humanos ou animais. Deverão conter dados descritivos, análise de implicações conceituais, descrição de procedimentos ou estratégias de intervenção, apoiados em evidência metodologicamente apropriada de avaliação de eficácia.

**2.4 Resenhas:** Revisão crítica de obra recém publicada, orientando o leitor quanto as suas características e usos potenciais. Limitada a 2 páginas.

**2.5 Tema Livre Premiado:** Publicação do(s) texto(s) integral(is) do(s) artigo(s) premiado(s) dentre todos que foram aprovados para apresentação oral no Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e Simpósio Paulista de Educação Física.

**2.6 Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e Simpósio Paulista de Educação Física:** Esta Seção publica somente os resumos dos trabalhos apresentados nestes eventos.

### 3. DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais dos artigos publicados pertencem à Motriz. A reprodução total dos seus artigos em outras publicações, ou para qualquer outra utilidade, está condicionada à autorização por escrito do Editor da Motriz.

Pessoas interessadas em reproduzir parcialmente os artigos desta revista (partes do texto que excederem 500 palavras, tabelas, figuras e outras ilustrações) deverão ter permissão escrita do(s) autor(es). Trabalhos submetidos que contiverem partes de texto extraídas de outras publicações deverão obedecer aos limites especificados pelos direitos autorais para garantir originalidade do trabalho submetido. Recomenda-se evitar a reprodução de figuras e tabelas extraídos de outras publicações. O trabalho que contiver reprodução de figura(s) e/ou tabela(s) extraídos de outras publicações não será encaminhado para avaliação, caso não seja postada, como documento suplementar, no Sistema SEER, uma cópia da Autorização, por escrito, do detentor do direito autoral do trabalho original, para a reprodução especificada na Motriz. A permissão deverá estar endereçada ao(s) autor(es) do trabalho submetido. Em nenhuma circunstância a

Motriz e os autores dos trabalhos nela publicados repassarão direitos assim obtidos.

### 4. AVALIAÇÃO PELOS PARES

O original submetido para publicação nas Seções 1 a 6 é aceito para análise pressupondo-se que:

- √ o mesmo não foi publicado e nem está sendo submetido, simultaneamente, para publicação em outro periódico;
- √ todas as pessoas listadas como autores aprovaram o seu encaminhamento à Motriz;
- √ qualquer pessoa citada como fonte de comunicação pessoal aprovou a citação;
- √ as opiniões emitidas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade;
- √ a apresentação formal do trabalho está de acordo com todas as indicações destas Normas Editoriais.

Os Editores Associados farão uma análise preliminar quanto a pertinência e/ou adequação da submissão ao escopo da Motriz.

Em caso positivo, será analisada, em seguida, a aplicação destas Normas Editoriais tanto na redação quanto na formatação do trabalho.

Em caso negativo, o autor será notificado por e-mail, para que ele mesmo proceda as devidas correções. Motriz conta com um grupo de Consultores de notório saber em Ciências da Motricidade Humana e áreas correlatas. Os originais, sem qualquer identificação de autoria, serão imediatamente submetidos à avaliação de 1 ou 2 especialistas "ad hoc". Os autores serão notificados, por e-mail, da aceitação (ou recusa) de suas submissões.

Pequenas modificações no texto poderão ser feitas a critério do Editor-Chefe e/ou Editores Associados. Motriz se reserva o direito de efetuar nos originais alterações de ordem normativa, ortográfica e gramatical, com vistas a manter o padrão culto da língua, respeitando, porém, o estilo do(s) autor(es). Quando se fizerem necessárias modificações substanciais, o(s) autor(es) será(ão) notificado(s) por e-mail e encarregado(s) de fazê-las. Deverá(ão) postar a nova versão do trabalho no Sistema, dentro do prazo determinado pelo mesmo. Uma versão final, editada, ficará disponível ao(s) autor(es), no Sistema, aguardando sua aprovação antes da publicação on-line.

Todo e qualquer trabalho a ser submetido, para que seja avaliado para publicação na Motriz, obrigatoriamente deverá(ão) ser

acompanhado(s) do(s) seguintes arquivo(s) complementares:

√ **DECLARAÇÃO assinada por todos os autores de que:** a) o trabalho não foi publicado e nem está sendo submetido para publicação em qualquer outro periódico e b) que todos os autores do trabalho concordam que o mesmo seja avaliado para publicação na Motriz. Para os estudos realizados em seres humanos, esta DECLARAÇÃO deverá conter também o item c) com todos os dados referentes à aprovação do Comitê de Ética da Instituição onde foi realizada a pesquisa;

√ **Formulário preenchido e assinado pelos autores** referente ao possível “Conflito de interesses”, que possa influir nos resultados.

#### [\[Modelo de Formulário\]](#)

Estes dois arquivos e, quando aplicável, o arquivo da Autorização em nome do Autor do trabalho para uso de Figuras, Tabelas etc., deverão ser postados no quarto passo do Processo de Submissão On-Line.

## 5 FORMATO DE APRESENTAÇÃO

Deverão ser observados os seguintes itens:

### 5.1 Idioma

Os originais deverão ser redigidos, preferencialmente, em português ou inglês e, excepcionalmente, a critério dos Editores Associados, também em francês, espanhol ou alemão.

### 5.2 Digitação

Os trabalhos deverão ser digitados em texto corrido, em espaço duplo, fonte tipo Arial, tamanho 12, não excedendo o número de páginas apropriado de cada Seção em que o texto se insere. A página deverá ser do tamanho A4, com formatação de margens superior e inferior de 2.5 cm, esquerda e direita de 3 cm, contendo necessariamente numeração de página no rodapé. Os locais sugeridos para inserção de Figuras e Tabelas deverão ser indicados no texto.

### 5.3 Folhas de Rosto

As Folhas de Rosto devem conter os seguintes elementos, nesta ordem:

√ Uma Folha de Rosto **despersonalizada** contendo: o nome da Seção escolhida para submissão, se Artigo Original, de Revisão etc.; os Títulos e sub-títulos do trabalho, sem abreviações, em português e inglês, e um título abreviado, na língua do texto, para o cabeçalho das páginas do artigo, não devendo exceder 4 palavras.

○ **Título** deve ser conciso e explicativo, representando o conteúdo do trabalho, não

excedendo a 10 palavras, em letras minúsculas negritadas. O Título em inglês deverá ser a versão exata do título em português.

√ Uma Folha de Rosto **personalizada**, cópia da Folha de Rosto despersonalizada, acrescida do(s) Nome(s) completo(s) do(s) autor(es), sem abreviaturas, e-mail(s), e os dados completos de afiliação institucional e geográfica, por ocasião da submissão do trabalho. Se necessário, indicar qualquer atualização de afiliação institucional.

Indicação do autor responsável pelas correspondências, com editores e/ou leitores, seguido de endereço postal completo, incluindo fax, telefone e e-mail.

Se apropriado, acrescentar ainda um parágrafo reconhecendo qualquer apoio financeiro, colaboração de colegas e técnicos.

Se for o caso, indicar a origem do trabalho, como por exemplo: anteriormente apresentado em evento, derivado de tese ou dissertação, coleta de dados efetuada em instituição distinta da que financiou a pesquisa e outros créditos e/ou fatos de divulgação eticamente necessários.

### 5.4 Resumo – Palavras-Chave

O Resumo de trabalhos a serem submetidos para as Seções 1 a 4 deve ter no máximo 150 palavras. O Resumo deve ser seguido de 3 a 5 Palavras-Chave para fins de indexação do trabalho, que deverão ser separadas por um ponto entre elas.

Motriz adota, a partir de 2008, o DeCS - Descritores em Ciências da Saúde - para as Palavras-Chave e Keywords dos artigos. Os autores deverão pesquisar no catálogo DeCS as Palavras-Chave e Keywords para seus originais. Tendo qualquer dúvida, consultar as DICAS DE PESQUISA NO DeCS. Caso seja necessário, solicitar ajuda por e-mail.

No caso de artigos originais, o Resumo deve incluir: descrição sumária do problema investigado, características pertinentes da amostra, método utilizado para a coleta de dados, resultados e conclusões, suas implicações ou aplicações.

O Resumo de um artigo de atualização e de relatos de experiência deve incluir: assunto tratado em uma única frase, seguida do objetivo, tese ou construto sob análise, fontes usadas (p. ex. observação feita pelo autor, literatura publicada) e conclusões.

### 5.5 Abstract – Keywords

O Abstract, em inglês, deve ser a versão exata do texto do resumo e deve obedecer às mesmas especificações para a versão em

português, seguido das Keywords, versões exatas das Palavras-Chave.

### 5.6 Subdivisões do Texto

Em todas as categorias, o texto deve ser estruturado a partir de títulos e subtítulos das partes, centralizados, sem numeração. Os títulos deverão ser digitados em negrito e os subtítulos em itálico.

### 5.7 Notas de rodapé

As Notas de Rodapé Explicativas deverão ser reduzidas ao mínimo. Não utilizar Notas de Rodapé Bibliográficas. Deverão ser ordenadas por algarismos arábicos que deverão ser sobrescritos no final do texto ao qual se refere cada nota.

### 5.8 Figuras

As Figuras, com suas respectivas legendas, deverão estar gravadas, uma em cada arquivo, nomeados como: figura1.jpg, figura2.jpg e etc. As Figuras deverão estar, preferencialmente, no formato JPG (ou, excepcionalmente, em MSWord ou Excel).

O arquivo da figura1 deverá incluir uma relação de todas as demais figuras, enumeradas conforme indicado no texto. Para assegurar qualidade de publicação, todas as figuras deverão ser gravadas em qualidade para fotografia. As Figuras simples não poderão exceder a largura de 8,3 cm., e as complexas de 17,5 cm. Por isso o autor deverá cuidar para que as legendas mantenham qualidade de leitura, caso seja necessária a redução de tamanho.

### 5.9 Tabelas

As Tabelas, incluindo título e notas, deverão estar gravadas, uma em cada arquivo, nomeados como: tabela1.doc, tabela2.doc e etc.

As Tabelas deverão estar em MSWord, ou Excel, acompanhadas de áudio ou não.

Cada tabela não poderá exceder 17,5 cm de largura x 23,7 cm de comprimento. O comprimento da tabela não deve exceder 55 linhas, incluindo título e rodapé(s). Para Tabelas simples, o limite da largura é de 60 caracteres, de modo a ocupar uma coluna impressa, incluindo 3 caracteres de espaço entre colunas da tabela. Para Tabelas complexas o limite é de 125 caracteres, de modo a ocupar as duas colunas.

### 5.10 Anexos

Serão aceitos Anexos aos trabalhos quando contiverem informação original importante ou algum destaque que complemente, ilustre e auxilie a compreensão do trabalho.

Recomenda-se utilizar recursos hipermídia para elaboração dos Anexos, tais como arquivos em áudio, vídeo, animações em flash etc.

Os arquivos das Figuras, Tabelas e Anexos poderão ter até 100 MB cada um. Deverão ser postados, como **documentos suplementares** ao arquivo do texto do trabalho, no quarto passo do Processo de Submissão On-Line.

## 6. NORMALIZAÇÃO

Motriz adota as seguintes Normas ABNT, que deverão ser observadas pelos autores, na redação e formatação de seus originais:

- √ NBR 6022:2003 (Artigo);
- √ NBR 6023:2002 (Referências);
- √ NBR 6028:2003 (Resumos);
- √ NBR 10520:2002 (Citações).

### 6.1 Citações

Consultar: ABNT NBR 10520:2002 Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação.

Os sobrenomes dos autores citados no texto deverão ser hiperlinkados para as suas respectivas referências, da seguinte forma: no MSWord, selecione o sobrenome do autor nas Referências, clique em INSERIR – INDICADOR, digite o sobrenome do autor como “Nome do Indicador” e clique em ADICIONAR. Feito isto, selecione o sobrenome do autor na citação do texto, clique em INSERIR - HIPERLINK e em seguida “Selecione um local no documento”, que deverá ser o sobrenome do mesmo autor. Clique OK e desta forma estará feito o hiperlink da citação do autor para a respectiva Referência.

Uma citação direta com até 3 linhas, deverá ser delimitada por aspas duplas: “Apesar da discussão...” (DERRIDA, 1967, p. 293).

Uma citação direta com mais de 3 linhas deverá ser apresentada em bloco próprio, começando em nova linha, recuada em 4 cm da margem esquerda, com fonte tamanho 10, espaço simples e sem aspas.

Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (NICHOLS, 1993, p. 181).

√ Citação de artigo de autoria múltipla

No caso de dois autores, seus sobrenomes são explicitados em todas as citações: O método proposto por Ulrich e Thelen (1979) ou: Este método foi inicialmente proposto para o estudo da marcha automática (ULRICH; THELEN, 1979).

No caso de três autores ou mais, o sobrenome do primeiro autor é explicitado, seguido de “et al.” e o ano: Mattos et al. (1994) verificaram que...

No caso de citação de citação, quando se usa como fonte um trabalho discutido em outro, sem que o trabalho original tenha sido lido (por exemplo, um estudo de Lima, citado por Silva, 1982) a citação deverá ser: Lima (apud SILVA, 1982) acrescenta que estes estudantes [...] Referenciar apenas a fonte consultada, no caso, a obra de Silva.

Citar obras antigas reeditadas colocando barra entre as duas datas: Campbell (1790/1946).

A citação de comunicação pessoal deve ser evitada, por não oferecer informação recuperável por meios convencionais. Se inevitável, deve aparecer no texto, mas não na seção de Referências, mencionando-se os dados disponíveis, em notas de rodapé: B. D. Ulrich (informação verbal)<sup>1</sup>

No rodapé da página: 1- Palestra proferida por Ulrich no Congresso Internacional de Ciência da Motricidade, em Rio Claro, SP, Brasil, em 5 de maio de 1995.

## 6.2 Referências

Consultar: ABNT NBR 6023:2002 Informação e documentação – Referências – Elaboração.

Nas Referências todos os nomes devem ser relacionados para todos sejam recuperados pelos mecanismos de buscas.

Para ordenar as Referências, utilizar ordem alfabética letra por letra para as entradas. Dois ou mais trabalhos de um mesmo autor deverão ser ordenados na ordem crescente de data.

Trabalhos de autoria única precedem trabalhos de autoria múltipla, obedecendo-se a ordem de quantidades de colaboradores ao primeiro autor.

Trabalhos com autorias múltiplas idênticas serão ordenados na ordem crescente de data.

Trabalhos com a mesma autoria e a mesma data serão ordenados alfabeticamente pelo título, colocando-se a, b, c, após as datas, para diferenciação (1979a). Desconsiderar na alfabetização a primeira palavra se for artigo ou pronome.

Mesmo quando repetido, o sobrenome do autor deverá ser redigitado, e não substituído

por um traço sublinear, para que seja recuperado pelos mecanismos de busca.

O espaçamento das Referências deve ser simples, com espaço duplo entre elas. O tamanho de fonte 12, parágrafo normal, sem recuo, alinhado à margem esquerda do texto, não justificado.

As referências de livros, teses, eventos, artigos etc., cujos textos integrais estão disponíveis on-line, deverão fornecer este link ativo (e/ou o respectivo DOI hiperlinkado, no caso de periódico eletrônico).

## 7 PROCESSO DE SUBMISSÃO ON-LINE

O autor deverá cadastrar seus dados e uma senha no sistema para ter acesso a sua área como “**autor**”, onde deverá depositar seu trabalho.

Com esta senha de acesso poderá acompanhar todo o fluxo da submissão, da avaliação, da edição do texto para atender eventuais recomendações dos editores e/ou avaliadores, até a publicação do fascículo.

Os originais deverão ser postados pelos autores em MSWord e após editoração da versão final serão convertidos e publicados no formato PDF.

O tamanho limite de cada arquivo a ser submetido é de 100 MB.

Um currículo resumido, de preferência o do “**Texto informado pelo autor**” do Lattes, deverá ser copiado na caixa de BIOGRAFIA DO AUTOR, no segundo passo do processo de submissão, que é o de INCLUIR METADADOS. Esta biografia será visualizada pelo leitor do artigo, quando for publicado.

### Envio de manuscritos

O autor deverá cadastrar seus dados e uma senha no sistema para ter acesso a sua área como “**autor**”, onde deverá depositar seu trabalho.

Com esta senha de acesso poderá acompanhar todo o fluxo da submissão, da avaliação, da edição do texto para atender eventuais recomendações dos editores e/ou avaliadores, até a publicação do fascículo.

Os originais deverão ser postados pelos autores em MSWord e após editoração da versão final serão convertidos e publicados no formato PDF.